

universitári@

REVISTA CIENTÍFICA DO UNISALESIANO - LINS - SP



Apresentação

A revista universitária@ tem por objetivo promover a publicação semestral de artigos originais em meio digital, tendo como finalidade contribuir cientificamente para as áreas Humanas e Sociais, dos cursos de Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Educação Física, Direito, Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Estética, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda e do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Lins, abrangendo os trabalhos de pesquisas, iniciação científica, conclusão de curso e outros de natureza científica.

Corpo Editorial

Conselho Diretivo

Pe. Paulo Fernando Vendrame- Presidente
Prof. André Luis Ornellas - Vice-presidente
Prof^ª. Rosiane Cristina Sozzo Gouvêa- Coordenadora da Revista

Conselho Editorial

Prof^ª. Ana Elisa Silva Barbosa de Carvalho
Prof^º. Carlos Suguitani
Prof^ª. Elaine Cristina Moreira da Silva
Prof^ª. Gislaine Ogata Komatsu
Prof^ª. Helena Ayako Mukai
Prof^º. João Artur Izzo
Prof^º. Leandro Paschoali Rodrigues Gomes
Prof^ª. Máris de Cassia Ribeiro Vendrame
Prof^º. Osvaldo Moura Junior
Prof^ª. Rosiane Cristina Sozzo Gouvêa
Prof^ª. Silvia Cristina Beozzo Junqueira de Andrade
Prof^º. Silvio Fernando Guideti Marques

Conselho Consultivo

Prof^ª. Fabiane Cristina Spironelli - Normas e Revisora
Deise Martins Lopes Baldo - Língua Portuguesa e Língua Inglesa

Capa, Diagramação e Arte-Final

Ana Paula Bianco Gavioli
MSMT UniSALESIANO Araçatuba
Rodovia Senador Teotônio Vilela, 3.821 - Jardim Alvorada – Araçatuba - SP - Brasil
(18) 3636-5252 - Fax (18) 3636-5274
E-mail: unisalesiano@unisalesiano.com.br
Site: www.unisalesiano.edu.br

Normas para publicação

A Revista eHumanitas aceita apenas artigos inéditos e exclusivos, que não tenham sido publicados e nem que venham a ser publicados em outro veículo. A ordem em que aparecem os nomes dos autores poderá ser alfabética quando não houver prioridade de autoria, identificando autores, orientadores, professores de metodologia ou conclusão de curso. Havendo prioridade de autoria do artigo, a ordem de colocação dos nomes corresponderá ao primeiro nome sendo o autor principal, e os demais na ordem hierárquica de importância.

No caso de haver fotos de pessoas, os autores deverão providenciar documento de autorização, bem como respeitar a regra de desfocar a imagem – impossibilitando a identificação – do rosto quando se tratar de menores de 18 anos. (art. 5º, inciso X, da constituição federal de 1988).

Em caso de aceite do artigo para publicação, os autores deverão assinar o Termo de Aceite de Publicação, disponível no site da revista. Se o trabalho envolver pesquisa com seres humanos ou outros animais, deverá ser mencionado o número do processo de autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa, humano (CEAA) e animal (CEUA (Comitê de Ética na Utilização de Animais)).

Os artigos deverão conter necessariamente entre 8 e 15 páginas contando com as referências. Para as normas de formatações gerais dos artigos, a revista eHumanitas terá como padrão as normas fundamentadas na ABNT

Contato

Postagem e endereço eletrônico. Os artigos originais devem ser encaminhados para o endereço eletrônico revistauniversita@unisalesiano.edu.br

revista universitári@

[Expediente](#) [Corpo Editorial](#) [Número atual](#) [Números anteriores](#) [Normas de publicação](#) [Contato](#) [Acessibilidade](#)

ISSN - 2177-4951

2019 - nº 21

2ª Semestre

Sumário

Administração.....	05
As Técnicas de Merchandising como Estratégia de Alavancagem de Vendas no Supermercado Varejista <i>Camila Lima Alves Ferreira, Márcia Letícia Falavigna, Prof.ª Ma. Máris de Cássia Ribeiro Vendrame e Prof. Me Thiago.....</i>	06
O Marketing Digital Contribuindo na Captação e Fidelização de Clientes: Um Estudo de Caso na Empresa Unimed Lins <i>Felipe Eduardo Gomes de Lima , Prof. Ma. Máris de Cássia Ribeiro Vendrame e Prof. Ma. Jovira Maria Sarraceni.....</i>	17
Gestão de pessoas - análise swot e ciclo pdca aplicados como ferramenta de desenvolvimento estratégico <i>Bruno Rafael Marques, Prof.ª Ma. Máris de Cássia Ribeiro Vendrame e Prof.ª Ma. Jovira Maria Sarraceni.....</i>	27
GESTÃO DA PRODUÇÃO: um estudo de casona empresa Tirolez Lins /SP <i>Débora Soares, Prof.ª Ma. Máris de Cassia Ribeiro Vendrame e Prof.ª Ma. Jovira Maria Sarraceni.....</i>	39
TRABALHO EM EQUIPE: um estudo de caso no Projeto Bola Bacana Lins da empresa Goal Projetos – Ribeirão Preto <i>Camila Martins Gonçalves Mattos , Prof.ª Ma. Máris de Cassia Ribeiro Vendrame e Prof.ª Ma. Jovira Maria Sarraceni.....</i>	50
LIDERANÇA SERVIDORA: um estudo de caso na JBS Biodiesel Lins/SP <i>Renata Cunha da Silva, Prof.ª Ma. Máris de Cássia Ribeiro Vendrame e Prof.ª Ma. Jovira Maria Sarraceni.....</i>	61
A LIDERANÇA CONTRIBUINDO PARA O ENGAJAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS EM UMA EMPRESA: um estudo de caso em uma empresa no ramo de embalagens metálicas <i>Gustavo Garcia de Moraes, Prof.ªMa. Máris de Cássia Ribeiro Vendrame e Prof.ªMa. Jovira Maria Sarraceni.....</i>	72
PROPAGANDAS RADIOFÔNICAS: um estudo de caso na empresa rádio clube fm – lins <i>Ana Paula de Almeida, Daniely Nicolau dos Reis, Eliana Cristina do Amaral Torres Marçal , Gustavo Moura Barbosa , Karolina Caldereiro Gimenez e Eduardo Teraóka Tofoli.....</i>	87
Biomedicina.....	104
Prevalência de Microrganismos em Trato Urinário do Gênero Masculino <i>Edilaine dos Passos Silva, ElaneTeixeira do Nascimento, Prof.ª. Me. Luciana Marcatto Fernandes Lhamas e Prof.ª. Coord. TCC. Jovira Maria Sarraceni.....</i>	105

Análise Microbiológica de Aparelhos Celulares de Estudantes Durante Alimentação	
<i>Amanda Rosa Oliveira Lima, Gabriel Santos De Sousa Lima, Vanessa Aparecida Carvalho e Prof^ª Ma. Luciana Marcatto Fernandes Lhamas.....</i>	120
Incidência de Ovos de Helmintos Presentes em Alfaca Crespa Comercializadas nos Principais Supermercados e Feiras Livres de Lins/Sp	
<i>Alexandre Oliveira Junior, Djenifer Bortolote Pecarara, Renan Francisco dos Santos, Prof.^ª Ma. Elizete Peixoto de Lima, Prof. Dr. Olayr Modesto Junior e Prof.^ª Ma. Jovira Maria Sarraceni.....</i>	132
Ciências Contábeis.....	145
Contabilidade Gerencial e Planejamento Orçamentário: um estudo de caso no Laboratório Sodré	
<i>Elias da Silva Pereira Junior, Hiago da Silva Nunes, Matheus Bolzan Pereira, Rafaela Romero de Abreu e Prof. Esp. Rogério Canuto da Silva.....</i>	146
Aplicações Práticas de Auditoria Interna Voltadas à Precisão e Integridade do Balanço Patrimonial: Estudo em loja de produtos veterinários na cidade de Lins - SP	
<i>Maicon Tulio Rodrigues, Prof. Me. Luciano Arcoleze e Prof^ª Esp. Érica Cristiane dos Santos Campaner.....</i>	163
Direito.....	175
A Judicialização da Saúde de Acordo com o RESP Nº 1.657.156-RJ	
<i>Gilmar Luiz de Oliveira Sobrinho e Prof. Me. Danilo César Siviero Rípoli.....</i>	176
Início de Prova Material á Luz da Jurisprudência para Concessão dos Benefícios Previdenciários aos Trabalhadores Rurais, com Ênfase ao Segurado Especial	
<i>Amanda Silva Scaramussa e Prof.Me. Danilo César Siviero Ripoli.....</i>	190
Educação Física.....	204
Influência do Treinamento Funcional nas Capacidades Físicas e Composição Corporal de Crianças com Sobrepeso em um Projeto Social	
<i>Bruna Diovana Pelegrini, Lucas Giovani dos Santos e Prof. Me. Dagnou Pessoa de Moura.....</i>	205

Escala de Desenvolvimento Motor em Crianças de 7 A 9 anos participantes de um Projeto Social na Cidade de Lins/Sp

*Beatriz Aparecida dos Santos, Edson Pereira Moraes Junior, Evelyn Cristina Jeronymo Gomes e Prof. Me. Osvaldo Tadeu da Silva Jr.....*218

Obesidade Infantil Diagnóstico, Etiologia e Atividade Física: uma Revisão Narrativa

*Lara Michelini Gabanella, Layciani Beatis dos Reis, Anderson Leonardo Camargo e Prof. Me. Osvaldo Tadeu da Silva Jr.....*232

Relevância do Lazer e da Recreação na Qualidade de Vida dos Participantes do Projeto Varanda: Município de Lins

*Danilo José de Campos, Victor Hugo José da Silva e Prof. Giseli de Barros Silva Manfrin.....*245

Fisioterapia..... 259

O Papel da Fisioterapia na Oncologia: qualidade de vida e evolução Clínica Funcional

*Gabriella Galhardo Nascimento, Lívia Garcia Pizziguini Fortes e Prof.^a Ma. Ana Cláudia de Souza Costa.....*260

Prevalência das Disfunções Presentes em Puerperas: Estudo Comparativo

*Jaqueline Souza Silva, Nathália D'aloia Santos e Prof.^a Ma. Ana Cláudia de Souza Costa.....*270

Efeitos da Hidrocinesioterapia no Tratamento da Síndrome da Escápula Alada em Mulheres Mastectomizadas

*Amanda Carolina Senhorini Dias, Laís Aparecida Alves dos Santos e Prof.^a Ma. Ana Cláudia de Souza Costa.....*281

Intervenção Fisioterapêutica na Gestação e no Parto de Mulheres que Realizam o Pré-Natal em Unidade Básica de Saúde

*Letícia Santana dos Santos, Silvana Aparecida da Cruz Barbosa e Prof.^a Ma. Ana Cláudia de Souza Costa.....*297

Fisioterapia Aquática na Reabilitação Vestibular: Estudo de Caso

*Aline Cristina Barrachi, Juliane de Oliveira, Paulo Augusto Moraes Costa da Silva, Lucas Rafael Mirandola e Prof. Ana Cláudia de Souza Costa.....*312

Psicologia.....320

A Violência Psicológica Contra a Mulher e as Consequências para sua Autoestima

*Camila Batista Paiva, Ingrid Pozelle Moraes, Mayara Scalone Pacheco e Liara Rodrigues de Oliveira.....*321

Ele não vai Mudar: Um estudo sobre a permanência de mulheres em Relacionamentos Abusivos	
<i>Danielle Garcia Zambon, Lais Daher Tristão, Thainá Aparecida da Silva Santos Mattos e Prof. Ana Elisa Barbosa de Carvalho Fernandes.....</i>	336
Reflexões Acerca da Ressignificação do Papel Social dos Jovens Adultos em Reclusão da Penitenciária de Getulina/Sp	
<i>Betiza Gabriely de Oliveira Ferreira, Daniele Olvera , Iasmin Monteiro Soares, Renata Cristina Siqueira Lopes e Prof. Ana Elisa Barbosa de Carvalho Fernandes.....</i>	351
Uso de Drogas na Adolescência e Recaídas	
<i>Aline Santos de Souza Aline, Gabriel Mello Gomes Pedreira , Higor Sanches e Prof. Oscar Xavier de Aguiar.....</i>	367
Transexualidade Masculina: Os Desafios Psicológicos da Transição e suas Vivências	
<i>Ana Cristina da Silva Souza, Rayssa Carolayne Marcondes e Prof. Oscar Xavier de Aguiar.....</i>	378
A Psicoterapia On-Line e seus Desafios na Pós-Modernidade	
<i>Joyce Helena Romano, Natália Callejon dos Santos, Verônica Andreza Ferraz Alves e Prof. Me. Rodrigo Feliciano Caputo.....</i>	390
O Luto de um Adolescente: estudo de caso sobre a perda de um familiar	
<i>Ana Carolina Nascimento Valdevino, Jenifer Cristine Patrocínio e Prof. Rodrigo Feliciano Caputo.....</i>	405
A influência da espiritualidade no processo de luto em mulheres mastectomizadas	
<i>Célia Maria Araújo Nunes Da Silva, Eliza Bassan Canuto, Marcell Estevam e Prof. Me. Rodrigo Feliciano Caputo.....</i>	419

ADMINISTRACAO

AS TÉCNICAS DE *MERCHANDISING* COMO ESTRATÉGIA DE ALAVANCAGEM DE VENDAS NO SUPERMERCADO VAREJISTA

Supermercado Casa Hirata – Lins/SP

MERCHANDISING TECHNIQUES AS A SALES LEVERAGE STRATEGY IN RETAIL SUPERMARKET

Hirata House Supermarket –Lins/SP

Camila Lima Alves Ferreira –ferreiracamila209@gmail.com

Márcia Letícia Falavigna – marcia_leticia@hotmail.com

Graduandas- Bacharel em Administração- UniSALESIANO Lins.

Prof.^a Ma. Máris de Cássia Ribeiro Vendrame - maris@unisalesiano.edu.br

Prof. Me Thiago. Orientador- flaviothiago@gmail.com - UniSALESIANO Lins

RESUMO

Diante de um cenário mundial cada vez mais desafiador, repleto de riscos e vulnerabilidades, exigindo constantes inovações, para que assim as empresas tenham oportunidades de manterem-se no mercado, torna-se notória a necessidade de empregarem ferramentas estratégicas que demonstrem sua criatividade e resiliência ao vencer estes obstáculos, principalmente oferecendo a praticidade aos seus clientes, assim como, a capacidade de atender suas necessidades mais remotas, de maneira eficaz, proporcionando a experiência de encantá-los e impulsioná-los à compra de produtos, visando fidelizá-los. Surgindo então, à necessidade de conhecer os conceitos do *merchandising*, que é uma das ferramentas estratégicas do *marketing*, para que sua aplicação seja eficaz e alcance resultados favoráveis. O *merchandising* é um conjunto de técnicas ou ações que visa valorizar o ambiente promocional, posicionar e divulgar os produtos ou serviços, atingindo diretamente o seu público-alvo, instigando os consumidores a comprarem além de suas necessidades. Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância das técnicas de *merchandising* na alavancagem das vendas do Supermercado Casa Hirata de Lins. A pesquisa foi realizada através dos métodos de observação sistemática, estudo de caso e histórico, a qual demonstrou que um planejamento de *marketing* adequado, utilizando as técnicas de *merchandising* corretas, impulsionam as vendas, tornando-se um diferencial competitivo no setor de supermercados varejistas, viabilizando resultados, captando clientes, alavancando as vendas, e consequentemente maximizando a lucratividade da empresa.

Palavras-chaves: Técnicas de *Merchandising*. Estratégia. Alavancagem. Vendas.

ABSTRACT

Faced with an increasingly challenging global scenario, full of risks and vulnerabilities, requiring constant innovation, so that companies have opportunities to stay in the market, it becomes clear the need to employ strategic tools that demonstrate their creativity and resilience. By overcoming these hurdles, it offers convenience to its customers, as well as the ability to meet their most remote needs effectively, providing

the experience of enchanting them and driving them to purchase products to build customer loyalty. Arising then, the need to know the concepts of merchandising, which is one of the strategic tools of marketing, for its application to be effective and achieve favorable results. Merchandising is a set of techniques or actions that aims to enhance the promotional environment, position and promote products or services, directly reaching its target audience, prompting consumers to buy beyond their needs. This work aims to present the importance of merchandising techniques in leveraging the sales of the supermarket Casa Hirata in Lins. The research was conducted through systematic observation, case study and historical methods, which demonstrated that proper marketing planning, using the right merchandising techniques, drive sales, becoming a competitive differentiator in the retail supermarket sector, enabling results, capturing customers, leveraging sales, and thus maximizing the company's profitability.

Keywords: Merchandising Techniques. Strategy. Leverage Sales.

INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual, nota-se a importância das empresas varejistas estarem sempre atualizadas, inovando suas técnicas e adequando suas estratégias para que obtenham vantagens competitivas diante de seus concorrentes.

O presente tema foi colocado em evidência para realização do estudo, devido a sua importância em ampliar o conceito e a visão da empresa, sobre a utilização das técnicas de *merchandising*, como estratégia de alavancagem de suas vendas e captação de clientes, de forma que toda equipe possa trabalhar para melhor atender o seu público obtendo resultados positivos.

O *merchandising* é um conjunto de ações promocionais utilizado no ponto de venda que visa expor e informar sobre os produtos/serviços, influenciando e motivando a compra, ou seja, é um meio de comunicação entre o produto e o consumidor. Assim, o *merchandising* tem como propósito exibir e posicionar os produtos, serviços e marcas estrategicamente para aumentar a percepção do público de maneira que acelere sua rotatividade, pode ser considerada uma ferramenta de marketing estratégica, pois objetiva destacar as mercadorias para impulsionar as vendas. (BLESSA, 2010)

É extremamente importante que as estratégias de *merchandising* visual estejam em conformidade com o *design*, *layout* e ambiente da loja, transmitindo uma imagem completa e harmônica, despertando o encantamento e as emoções do cliente ao experienciar suas compras.

“O *merchandising* surge como uma ativa ferramenta para servir como tática para as organizações alcançarem o sucesso almejado, pois, tem como objetivo informar, motivar e induzir nas decisões do comprador, tendo uma maior visibilidade do item, do serviço e da marca.” (GIMENES; BONIFÁCIO; CARDIA, 2017, p. 02).

Diante do exposto surgiu o seguinte questionamento: De que forma as técnicas de *merchandising* adotadas pela empresa contribuem na alavancagem das vendas e na captação de clientes?

Em resposta a tal questionamento surgiu a seguinte hipótese: As técnicas de *merchandising* utilizam-se do preço, dos materiais promocionais, tabloides, malas diretas, degustações e entre outros, que ajudam o cliente conhecer o produto no ponto de venda e conseqüentemente influenciando-o no momento da compra.

Para verificar se os pressupostos são verdadeiros, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva com revisão bibliográfica e abordagem qualitativa no Supermercado Casa Hirata de Lins, no período de fevereiro a outubro de 2019, onde foram observadas, acompanhadas e analisadas, as aplicações das técnicas de *merchandising* como suporte para o desenvolvimento do estudo de caso.

1 **MARKETING**

O *marketing* empenha-se em proporcionar ao consumidor, através da comunicação, da valorização e da marca, uma visão mais ampla em relação ao produto/serviço e assim, estimula a comprar além de suas necessidades.

“O *marketing* é entendido como responsável pelas decisões quanto às atividades que visem à divulgação de produtos, na tentativa de agregar valor, obter preferência e levar o consumidor à tomada de decisão de compra.” (EGGERS, 2011, p.33)

Este visa um relacionamento com todos os envolvidos, ou que ainda categoricamente irão se envolver, pois suas expectativas estão voltadas a todas as etapas que buscam promover o produto, equilibrar tanto as vendas como os estoques, bem como a conquista e a fidelização de clientes, podendo ser aplicado em todas as vertentes da organização, aperfeiçoando as metas para que assim garanta os melhores produtos em seus segmentos, possibilitando uma concorrência mais ampla, além de preços.

O *mix* de *marketing* ou composto de *marketing* é formado por um conjunto de elementos alteráveis que podem ser controlados pela influência dos consumidores como resposta ao mercado, ou seja, é o conjunto de ferramentas que a empresa utiliza para atingir seus objetivos de *marketing* diante de seu público-alvo, na intenção de instigar a procura pelo produto que ela oferece. (MACHADO *et al.*, 2012)

Exemplificando, o *mix* de *marketing* é composto por grupos que almejam identificar e satisfazer as necessidades das instituições, através desse objetivo é feito um estudo com base nos quatro pontos primordiais, que precisam ser acentuado em relação ao produto, expostos como os 4Ps, ou o *mix* de *marketing*, que vai comandar as técnicas de cada plano de *marketing*. Sendo eles:

- a) Produto: é tudo aquilo que é produzido e permite a transação mercadológica, ou seja, consumidor versus vendedor, atingindo às expectativas e/ou às necessidades de ambos. De acordo com Las Casas (2006, p.164) “o produto pode ser definido como o objeto principal das relações de troca que podem ser oferecidos num mercado para pessoas físicas ou jurídicas, visando proporcionar satisfação a quem os adquire ou consome”. E também conforme Rosales (2014) “é através dos produtos que a empresa atribuirá suas expectativas, buscando promover as melhores ferramentas extrativistas para o consumidor.;
- b) Preço: é o valor monetário cobrado por um produto, incluindo todos os fatores que o compõe, (marca, embalagem, entre outros) pela solução de determinada necessidade. Conceituado por Kotler e Armstrong (2009) como sendo “a quantia em dinheiro que se cobra por um produto ou serviço, é a soma de todos os valores que os consumidores trocam pelos benefícios de obter ou utilizar um produto ou serviço”. Os consumidores são muito exigentes quanto ao que consomem, tanto na qualidade quanto no preço, que inclui crédito, custo/benefício, tentando o máximo possível conciliá-los;

- c) Promoção: A promoção é a parte da comunicação que se compõe das mensagens destinadas a estimular as pessoas a tomar consciência dos vários produtos e serviços da empresa, interessando-se por eles e comprando. (ROSALES, 2014, p.19 apud KOTLER, 2003, p.30). As principais ferramentas de promoção são: propaganda, promoção de vendas, relações públicas e/ou publicidade, força de vendas e marketing direto. É através da técnica das promoções que muitas empresas, começam a ganhar a confiança dos consumidores, pois uma promoção que chame a atenção dos compradores de uma forma explícita, pode levá-lo a comprar algo a mais do que está sendo promovido, com preço agradável e podendo até torná-lo cliente;
- d) Praça: É o local onde a empresa realizara o contado com o cliente para possivelmente executar suas vendas. O elemento “praça” designa o caminho que o produto percorre desde a sua produção até o consumo. (ROSALES, 2014, p.18). O processo de marketing busca entender o mercado, as necessidades e os desejos dos clientes, enquanto as técnicas de *merchandising* abrangem estratégias táticas e práticas operacionais, visando destacar o produto no ponto de venda, com o intuito de instigar o interesse do consumidor pelos produtos disponibilizados e impulsionar as vendas.

Portanto, o marketing define o quê e onde vende, enquanto o *merchandising*, como e por que vender. Este utiliza inúmeras ferramentas, através do seu poder de fazer as pessoas se submeterem a compra de determinados itens, pela imagem que foi vendida de seu produto e/ou do local.

2 MERCHANDISING

O *merchandising* surgiu através do marketing, sendo intensificado somente com o surgimento do autosserviço nos Estados Unidos, na década de 30, quando se tornou uma ferramenta mais popular e valorosa. Porém, esta ferramenta é utilizada desde os primórdios, quando os homens da Idade Média escolhiam os locais mais movimentados para chamarem a atenção para os seus produtos, com intenção de vendê-los ou trocá-los.

Gradativamente o mercado consumidor exige muito de todos os seus envolvidos, buscando ao máximo sua perfeição e exposição, o marketing auxilia em todas essas decisões junto com suas ferramentas, uma delas é o *merchandising*.

Merchandising seria então uma derivação da palavra *merchandise*, que podemos traduzir como “operação com mercadorias”.

Assim como o *merchandising* é conceituado por BLESSA (2010, p. 01)

Merchandising é qualquer técnica, ação ou material promocional usado no ponto de venda que proporcione informação e melhor visibilidade a produtos, marcas ou serviços, com o propósito de motivar e influenciar as decisões de compra dos consumidores. Assim, conclui-se que o *merchandising* tem como propósito exibir e posicionar os produtos, serviços e marcas estrategicamente para aumentar a percepção do público de maneira que acelere sua rotatividade, pode ser considerada uma ferramenta de *marketing* estratégica, pois objetiva destacar as mercadorias para impulsionar as vendas.

Apesar de essa palavra ser usada no Brasil, apenas como propaganda de marcas ou produtos, na mídia televisiva e em cinemas, o *merchandising* é uma ferramenta que possui um conceito muito mais amplo e é muito utilizada para chamar a atenção de clientes e estimular as compras feitas por impulso, ou seja, é uma ação

ou material promocional usado no ponto de venda que oferece informação e melhor visibilidade de produtos, marcas ou serviços, produzindo uma vantagem competitiva entre concorrentes, preocupando-se também com a estética interna e externa da empresa.

Ou seja, por ser um conjunto de atividades que através de planejamento e operacionalização, visa a realização dentro de estabelecimentos comerciais, principalmente em lojas de varejo e de autosserviço, como parte do complexo mercadológico de bens de consumo, tendo como objetivo expô-los ou apresentá-los de tal maneira, que possa criar impulsos de compra nos consumidores ou usuários, tornando as operações dos canais de marketing mais rentáveis e estratégicas. (ESTANIESKI, 2012).

Salienta-se também, a importância do *merchandising* ao promover através de tantas atividades, a comunicação entre o consumidor e os produtos/serviços, proporcionando melhores resultados e conseqüentemente a consolidação das marcas, produtos/serviços, bem como as empresas que o adotam no mercado global.

Como afirma Cardoso (2013, p. 11), a grande importância do *merchandising* está no fato dele ser a soma de ações promocionais e materiais do ponto de venda que controla o último estágio da comunicação mercadológica – a hora da compra.

Enquanto Tamanaha (2011), complementa afirmando que o *merchandising* tem se mostrado uma ferramenta eficiente de comunicação, porque tem resultado na atração de clientes e no fechamento de vendas.

Resumidamente os benefícios que tem como base a utilização do conjunto de técnicas de *merchandising*, estrategicamente administrados com eficiência, favorecendo as vendas através do aprimoramento da comunicação entre o consumidor e produto, incluindo as estratégicas táticas de posicionamento e de segmentação, visa evidenciar o produto a fim de valorizá-lo, bem como sua marca diante dos concorrentes, segundo Ladeira e Santini (2018), dentre estes benefícios estão:

- a) aumento de vendas: promovendo a circulação de mercadorias;
- b) melhoria da reputação e consolidação da marca;
- c) aumento do diferencial competitivo;
- d) aumento de rentabilidade com o mínimo possível de investimento;
- e) fortalecimento do relacionamento marca-cliente;
- f) eficiência na exposição de produtos estrategicamente;
- g) aumento da aceitação de programas de fidelidades;
- h) geração de resultados afetivos e utilitários, ou seja, os afetivos estão ligados às necessidades de valores ao consumo, enquanto os utilitários estão ligados às necessidades básicas dos consumidores, como por exemplo, nas datas sazonais, festivas, no caso do varejo de supermercado.
- i) economia de tempo de decisão, permitindo que o consumidor tenha contato direto com os produtos;
- j) valoriza o espaço físico da empresa; entre outros.

Sendo assim, torna-se indispensável o conhecimento dessa ferramenta, pois quando aplicado no ambiente físico aumenta a possibilidade de persuadir, influenciar, informar o consumidor na hora de tomar decisão referente à sua compra, tornando-o satisfeito com a compra realizada.

2.1 Métodos para a aplicação do *merchandising*

São inúmeras as formas e métodos de aplicação, que as organizações podem utilizar, como ferramenta estratégica para se obter alavancagem de vendas, para tanto é necessário ter definidamente seu público-alvo e fazer o mapeamento constante dos mesmos, investir em um layout adequado e propagandas propícias que vão fomentar a clientela.

Para obter sucesso na aplicação de técnicas de *merchandising*, deve-se selecionar o ponto de venda e que o seu interior seja organizado para otimizar o espaço entre os produtos, facilitando o acesso dos clientes aos materiais inseridos no ambiente, bem como atraindo a atenção para a informação nele contida. (MATTOS, 2015, p.03).

O profissional de *merchandising* deve pesquisar detalhadamente tanto o produto quanto o mercado, para que possa estabelecer estratégias desde como promover a campanha até como alcançar o resultado esperado.

Passos para uma aplicação eficiente conforme o Las Casas (2017):

- a) atender os consumidores na maneira que ele prefere e pode comprar;
- b) tornar os varejistas melhores revendedores de seus produtos, proporcionando a comunicação e o treinamento adequado nos pontos de vendas;
- c) intensificar a movimentação dos produtos na área do revendedor e do consumidor, no ciclo produção-consumo, evitando que os produtos tornem-se obsoletos;
- d) aplicar os planos de marketing na linha frente dos negócios;
- e) assegurar o “cumprimento” dos objetivos: vendas através de promoções e motivações de vendas;
- f) informar aos demais setores da empresa o que o consumidor necessita e prefere comprar, evitando rupturas no estoque;
- g) acelerar a rotação do capital de giro, recuperando-se o mais rápido possível através das vendas nas áreas de revendedor e consumidor;
- h) desenvolver as vendas do produto certo, na quantidade certa, pelo preço certo no, momento certo; e
- i) obter melhor lucratividade dos negócios através da maior rotação dos estoques dos produtos (na fábrica e no varejo).

Através dos métodos empregados e a assertividade na execução de todo seu plano dentro do mercado consumidor, as técnicas de *merchandising* tornaram-se um grande diferencial competitivo, diante daquelas empresas que não as empregam em seu ambiente.

2.2 Técnicas de *merchandising*

As técnicas de *merchandising* geram o fortalecimento importante de longo prazo para marca, além de elas criarem resultados infalíveis de curto prazo através de promoções de vendas, favorecendo a compra por impulso ou momentânea.

Estas técnicas têm como objetivo coletar todas as informações possíveis para ter base na tomada de decisão em qual segmento irá operar, depois de decidido vão buscar o público-alvo, a empresa irá expor seu *mix* de produtos atendendo assim, a necessidade do seu cliente para melhor satisfazê-lo. (LADEIRA, SANTINI, 2018)

Por tornar todo ambiente mais atrativo, todo o investimento e estratégia empregados, visam estimular a expectativa do cliente, que resulta na compra da mercadoria proporcionando a sua satisfação com todo efeito empregado, desde a fabricação até o destino final. É assim que a técnica de *merchandising* se constrói

valores e promoções como uma atmosfera de vendas interagindo e criando uma experiência única ao consumidor.

O uso de técnicas de *merchandising* é de extrema importância para que a empresa agrade seus clientes, principalmente no setor do varejo, onde suas ferramentas ajudam a identificar os produtos, ambientar e promover marcas e serviços no ponto de venda. (BORTOLOTTI et al., 2013, p.41)

Os tipos de *merchandising* é que determinam o lugar mais apropriado para destacar os produtos. Os produtos mais lucrativos são postos em locais estratégicos. Desse modo a estratégia de *merchandising* é sem dúvida importante para todos os ramos de atividades que se preocupa com os produtos/serviços, com a marca e a satisfação do cliente. BLESSA (2019).

Os tipos de *merchandising* têm como meta agrupar todos os elementos que compõem o marketing, assim como definir a exposição dos produtos e os preços. Além disso, distribuir vários produtos e promoções, instrumentos que permitem o desenvolvimento da estratégia certa.

2.3 Uso de material no ponto de venda

De acordo com Mattos (2015), a empresa deve operar com criatividade ao local de exposição de seus produtos, e fazer uma junção do tema e informações importantes das quais chamarão atenção dos clientes. O cliente se sente atraído com toda a organização dos produtos de forma que é convencido a fazer a inserção de produtos oferecidos no local.

Os tipos de *merchandising* possibilitam variedades de *mix* de ideias e os tipos de materiais e suas funcionalidades, a utilização das técnicas de *merchandising* no ponto de venda têm como objetivo, deslumbrar os consumidores proporcionando atração pelos produtos e finalizando esse processo na compra de tal item exposto. Os tipos de materiais utilizados no Supermercado Casa Hirata são:

- a) abordagem: É uma técnica que tem como objetivo principal, informar os clientes de todas as novidades disponíveis no mercado. É feita pelo demonstrador de determinada marca, ele aborda o cliente para oferecer o produto falando sobre o suas qualidades e benefícios. “Está ação é realizada por um ou mais demonstradores de produto, aonde ocorre à abordagem do cliente com folhetos, brindes ou degustação, informando muitas vezes sobre uma nova embalagem, nova fórmula ou sabor.” (MATTOS, 2015, p.05).
- b) aromas: Um ambiente com aroma agradável provoca inúmeras sensações, de bem estar nos clientes, o que vem a ocasionar a impulsão das vendas nos clientes, pelo simples fato de sentir a sensação de um ambiente limpo e perfumado.

Os aromas borrifados no ambiente interno das lojas ou até mesmo nos produtos despertam emoções, criam sensações e deixam o ambiente mais sofisticado. É comprovado que, pontos de venda aromatizados, vendem mais do que os sem aromatização, fazendo com que o cliente compre mais e retorne ao ponto de venda. (MATTOS, 2015, p.05).

- c) adesivos: Os adesivos são uma forma de impactar os consumidores através de seu layout bem desenhado e expressivo que chama atenção dos clientes, sendo um grande indicativo para os mesmos encontrarem o produto que almeja. “De acordo com (Mattos, 2015), os adesivos são material autocolante

que exibe mensagens de cunho promocionais localizada no interior, na entrada, saída ou corredores do estabelecimento”.

- d) banners: Os banners são indicadores de diversos tamanhos com inúmeras, formas de confecção desde plásticos, papel ou tecido, têm como função comunicar as informações do produto e sua função, influenciando o desejo de compra nos consumidores. “Seu objetivo é transmitir informações do produto, atuando no ponto de venda e atingindo uma média ou longa distância, despertando assim a curiosidade e o desejo de compra dos consumidores.” (MATTOS, 2015, p.06).
- e) balcão de degustação.: É uma forma típica de abordar os clientes, para divulgar diretamente o produto de gênero alimentício, pela o qual através de uma única degustação, é superada as expectativas do cliente, e o mesmo insere o produto para compra.

O balcão de degustação tem como objetivo, divulgar de forma personalizada, um produto apresentado por um promotor ou um demonstrador. Seu ponto forte é a flexibilidade, podendo ser colocado em qualquer lugar e sendo fácil de carregar, montar e desmontar. (BORTOLOTTI, 2013 p.45).

- f) *check stand*: Os *Check Stand* também conhecidos como frente de caixa, onde são expostos diversos tipos de produtos, faz com que o consumidor lembre-se de adquirí-los nos momentos finais de sua compra. Como afirma Xavier (2014), “conhecido como frente de caixa, o *Check Stand* permite a venda por impulso de última hora e assim, é bem disputada por indústrias de consumo e algumas de bazar”. Sendo, portanto, um local bem disputado por diversas marcas também por sua visibilidade.
- g) cores: As cores dentro da loja são as fontes de grande potencial tanto nas
- h) *crossmerchandising*: é uma técnica simples, de baixo custo, porém de grande efeito diante dos consumidores; consiste na associação ou agrupamento de produtos diferentes, mas que se complementam em seu uso.

Segundo Alcântara et al. (2009), o *cross merchandising* é uma técnica de associação de mercadorias em pontos extras, percepções quando nos comportamentos dos consumidores.

- i) *clip strip*: também conhecida como fita *cross*, é uma ferramenta de *CrossMerchandising*, esta fita é utilizada para fixar os produtos que tem pouca saída, tem o objetivo de não deixar os produtos passar despercebido dentro da loja. Geralmente, é exposta na lateral de prateleiras, de forma vertical, sua forma é de tira plástica para alocar o produto, com intuito de impulsionar as vendas cruzadas.
- j) *displays*: A função do *display* é colocar em evidência o produto, podendo ser posicionados no chão e nas vitrines para chamar a atenção do consumidor no ponto de venda, atraindo a atenção dos consumidores, facilitam a avaliação e a seleção do produto, permitem o acesso de vários compradores ao mesmo tempo, informam, divertem e estimulam as compras não planejadas. (BORTOLOTTI, 2013)
- k) encartes promocionais: os encartes ou folhetos promocionais é uma forma de conduzir os consumidores até o estabelecimento, tendo o preço como diferencial seguido pelas novidades. Este material possibilita que os consumidores economizem e que o estabelecimento comercial não fique com produtos obsoletos Mota (2017), afirma que o folheto de promoção é um

- instrumento muito utilizado para apresentar novidades e condições especiais de um determinado estabelecimento.
- l) faixa de gôndolas: Feita de PVC ou poliestireno, podendo ser confeccionada de diversos tamanhos, é colocada a baixo do produto junto com os preços, na maioria das vezes acompanha a foto e o slogan do produto essa técnica é muito utilizada, pois informa sobre o produto ou destaca uma promoção.
 - m) *layout*: um *layout* eficiente deve incentivar os consumidores para que os mesmos comprem mais do que havia planejado. Para tal, deve haver um fluxo estimulante entre corredores e espaços. “Não obstante é necessário que estes espaços sejam criados valorizando os outros mais preciosos onde ficam as mercadorias expostas, para que haja um clima agradável às compras”. (ESTANIESK, 2012, p.36)
 - n) *stopper*: o *stopper* é um elemento publicitário fixado verticalmente nas prateleiras e gôndolas, é utilizado para informar o preço, destacar a campanha que determinado produto está sendo divulgado, bem como sua localização específica, além de indicar lançamentos e promoções. Existem *stopper* para campanha de curta e de longa duração, geralmente o de curta duração é feito de materiais menos resistentes e sua instalação é fácil e rápida. Enquanto o outro é feito com materiais mais resistentes e com suporte de maior durabilidade. (FOCOPROMOCIONAL, 2018)
 - o) verticalização das gôndolas: tem como objetivo dar ênfase a um tipo de produto do começo ao fim da prateleira, com intuito de facilitar o acesso do cliente até o produto em qualquer ângulo, bem como sua visualização. Aplica-se a verticalização de produtos como estratégia de disposição, proporcionando mais visibilidade aos produtos de alto giro, enquanto as partes abaixo são colocadas os produtos de menos saída, os mais pesados ou destinados às crianças, estimulando no consumidor a compra.
 - p) *wobbler*: É fixado por uma fita transparente que dá a impressão de que ele está flutuando próximo a prateleira, o *wobbler* é uma das ferramentas mais utilizadas no ponto de venda para chamar a atenção do consumidor.

CONCLUSÃO

Atualmente, com um mercado altamente competitivo, a crescente busca por inovações que gerem lucratividade e uma vantagem competitiva às empresas, tem se tornado primordial para que estas se mantenham no mercado e apresentem uma imagem positiva diante da sociedade e de seus fornecedores.

Constata-se que o *merchandising* abrange desde a distribuição de um produto no mercado, ou seja, desde a entrada até a exposição para os clientes, utilizando de meios influenciadores como: variedades, estoques, canais, cobertura, transporte, entre outros, levando em consideração a melhor performance para o local e um ambiente agradável ao cliente.

Os tipos de *merchandising* possibilitam variedades de *mix* de ideias, os tipos de materiais e suas funcionalidades permitem aos idealizadores o uso de sua criatividade e inovação desde seu planejamento, onde a utilização destas técnicas tenha como objetivo deslumbrar os consumidores de maneira a intensificar suas sensações ao adquirirem determinado produto exposto, reforçando o prestígio de sua marca, e através de um controle eficiente, a redução dos custos e o aumento da credibilidade de sua imagem diante da sociedade.

Os resultados obtidos na presente pesquisa demonstram que as técnicas de *merchandising* utilizadas no Supermercado Casa Hirata do município de Lins – SP, mesmo necessitando de alguns reajustes como já mencionados, faz com que este alcance resultados positivos, contribuindo assim para atrair clientes, de certo que o custo deste e de seus fornecedores são insignificantes, quando comparado à lucratividade e ao diferencial competitivo, obtidos através da alavancagem das vendas e da fidelização de clientes.

Salienta-se então que a pergunta problema foi respondida e a hipótese confirmada que as técnicas de *merchandising* são excelentes ferramentas estratégicas para as empresas varejistas que visam alavancar suas vendas, desde que estas sejam aplicadas com eficiência, com base em um bom planejamento e o devido conhecimento técnico.

Sugere-se para futuras pesquisas o aprofundamento dos estudos destas técnicas, bem como suas inovações tecnológicas em microempresas do mesmo seguimento, também em farmácias, redes de perfumaria e cosméticos, para que assim possa constatar as diversas aplicações dessas técnicas.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Bárbara Gomes *et al.* (2009), **As técnicas de *merchandising* adotadas pelas empresas auxiliam na alavancagem de vendas?** 2009. Disponível em

[:http://www.unisaiesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC34387920874.pdf](http://www.unisaiesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC34387920874.pdf).

Acesso em: 17 ago. 2019.

BORTOLOTTI, Arthur Zenaro *et. al.* **As técnicas de *merchandising* como apoio fundamental às estratégias mercadológica.** 2013. 104 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins, 2013.

BLESSA, Regina. ***Merchandising no ponto de venda.*** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARDOSO, Sabrina da Costa. ***Merchandising: estratégias de vendas em supermercados.*** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, Assis, 2013.

DOMINGUES, Djanikian Amanda *et al.* **Técnicas de Vendas: um estudo de caso na Casa Sol Lins/SP.** **Revista Científica do Unisaiesiano**, Lins, 6 jan. 2012.

EGGERS, Júlio. ***Merchandising no ponto de venda como um diferencial competitivo para bebidas Fruki/SA.*** 2011. 75p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ESTANIESK, Roger Souza. **A influência do *merchandising* nos pontos de venda de uma empresa de bebidas.** 2012. 98p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GIMENES, Antônia Maria; BONIFÁCIO, Wagner da Silva; CARDIA, Roger Leite. A importância e a aplicabilidade do *merchandising* em pontos de vendas nas redes de supermercados. **Revista do INESUL**. Londrina. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_49_1499377508.pdf>. Acesso em: 06 set.2019.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____, **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LADEIRA, Wagner; SANTINI, Fernando. **Merchandising e promoções de vendas**: como os conceitos modernos estão sendo aplicados no varejo físico e na internet. São Paulo. Atlas, 2018.

KOTLER,P.;ARMSTRONG,G. **Introdução ao marketing**. Rio de Janeiro: Pearson Prentice Hall,2009.

MACHADO, Carolina de Mattos Nogueira. et al. **Os 4 P's do Marketing**: uma Análise em uma Empresa Familiar do Ramo de Serviços do Norte do Rio Grande do Sul. 2012. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio Grande do Sul. Actas... Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

MATTOS, Gabriela Ramos de. Técnicas de *Merchandising*. **V Encontro Científico e Simpósio de Educação UNISALESIANO**. Lins, Out. 2015. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simpósio2015/publicado/artigo0152.pdf>>. Acesso em: 13 jun.2019.

MOTA, Gustavo. Inspire-se em 10 exemplos e veja como criar um panfleto promocional. **We Do Logos**. [s.], 27 Dez. 2017. Disponível em:<<https://blog.wedologos.com.br/design-grafico/flyer/panfleto-de-promocao/>>. Acesso em: 18 set 2019.

O QUE É STOPPER? **Foco Promocional**, [s.]. 08 ago. 2018. Disponível em:<<https://focopromocional.com.br/o-que-e-stopper/>>. Acesso em 14 set. 2019.

ROSALES, Maria Caroline Moro. **Mix de Marketing**: Uma análise em uma empresa familiar do ramo de calçados. 2014. 57p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Federal de Campinas Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira, 2014.

TAMANAHA, Paulo. **Planejamento de Mídia**: Teoria e Experiência. 2.ed. [s.] Pearson, 2011

XAVIER, Heron. QUAIS OS TIPOS DE PONTOS EXTRAS DE UM SUPERMERCADO?. **Implantando Marketing**. [s.], 16 de jun. 2014. Disponível em:<<https://www.implantandomarketing.com/tipos-pontos-extras/>>. Acesso em :12 set. 2019.

**O MARKETING DIGITAL CONTRIBUINDO NA CAPTAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE
CLIENTES: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA UNIMED LINS
DIGITAL MARKETING CONTRIBUTING IN CUSTOMER COLLECTION AND
LOYALTY: A CASE STUDY AT UNIMED LINS**

Felipe Eduardo Gomes de Lima e-mail: felipe@unimedlins.com.br

Orientadoras: Prof. Ma. Máris de Cássia Ribeiro Vendrame e-mail
maris@unisalesiano.edu.br

Prof. Ma. Jovira Maria Sarraceniemail
jo@unisalesiano.edu.br

RESUMO

A empresa escolhida é Unimed Lins, uma cooperativa no ramo da saúde, que atua no mercado há mais de 25 anos e detém grande parte do público-alvo em sua região. A empresa tem uma reserva em investimentos e em marketing para ações online e foi adquirida a ferramenta RD station para gestão e automação de marketing digital. Esses investimentos possibilitam à operadora de saúde ter maior rentabilidade, organização em relação a investimentos de divulgação, captação e retenção de clientes. As mídias sócias permitem que os consumidores se envolvam com uma marca em um nível provavelmente mais profundo e mais amplo. Atualmente a rede social facebook utilizada pela empresa tem 5.940 curtidas e algumas publicações pagas para aumentar a divulgação na mídia, abrangendo um público maior. Além de aplicativos utilizados, como Unimed SP e um sistema inteligente com respostas automáticas no WhatsApp para facilitar ainda mais a vida dos seus clientes. Bimestralmente é feita uma mensuração de ganho competitivo utilizando as redes online pela gestão de marketing e comunicação através de métricas.

Palavras-chave: Marketing Digital. Investimentos. clientes.

ABSTRACT

The company chosen is Unimed Lins, a cooperative in the health sector, which has operated in the market for over 25 years and has a large part of the target audience in its region. The company has a reserve in investments and marketing for online actions, the tool was acquired RD station for management and automation of digital marketing. These investments enable a healthcare operator to have greater profitability, an organization in relation to investments in advertising, capturing and retaining customers. Social media allows consumers to engage with a brand on a probably deeper and broader level, currently, the Facebook social network used by the company has 5,940 likes and some paid publications to increase media coverage, reaching a wider audience, in addition of used applications, such as Unimed SP and an intelligent system with automatic response on WhatsApp to make life even easier for its customers. Bimonthly a measurement of competitive gain is made using online networks for marketing and communication management through metrics.

Key words: Digital Marketing. Investments. Customers.

INTRODUÇÃO

Atualmente, uma empresa sem marketing digital não sobrevive ao mercado de trabalho, pois essa ferramenta é uma das mais importantes nas organizações, no qual vale a pena todo investimento, pois o retorno é rápido, afinal quem não é visto não é lembrado.

De acordo com Sampaio (2013, p. 200), “o marketing digital pode funcionar como um instrumento autônomo e centro das atividades de comunicação de uma organização (que é realidade em muitos casos) ou complementando as demais ferramentas de comunicação”.

O presente tema trata-se de um conteúdo atual e extremamente utilizado na era da tecnologia, na qual se está inserido.

Com o objetivo de demonstrar a importância do marketing digital na captação e fidelização de clientes, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa na empresa Unimed Lins.

A empresa escolhida é Unimed Lins Cooperativa de Trabalho Médico, uma singular da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo. Os verdadeiros donos do negócio são médicos, cooperados que estão em contato direto com os clientes, se tornando esse um grande diferencial da Unimed, tendo também um maior envolvimento nos processos e atendimentos personalizados para uma boa conservação do seu patrimônio, reputação e crescimento da empresa.

Com os desafios da crise atual do país e inserção de novos concorrentes no mercado, à cooperativa busca com uma visão altruísta, realizar novos investimentos para alcançar novas metas, satisfazer novos públicos e erradicar seus pontos fracos; esse projeto faz relação entre os conceitos de Marketing Digital, onde muitas empresas estão investindo fortemente.

Diante do contexto, é possível perceber que o marketing digital facilita o processo de compra e venda, visto que simplifica o contato empresa/cliente e alavanca a promoção de seus produtos, a fim de aumentar os resultados e fortalecer a marca da organização com direcionamento dos mesmos para resposta ao questionamento: de que forma o marketing digital pode contribuir na captação e fidelização dos clientes?

1 UNIMED LINS

A Unimed Lins é uma Cooperativa de Trabalho Médico que atua no ramo da saúde. Fundada em 1993 por um grupo de médicos com um propósito comum, tornou-se parte da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo.

A Unimed Lins é uma singular pertencente à região da Unimed Centro Oeste Paulista, que abrange ao todo 13 cidades e tem como objetivo centralizar a troca de experiências e a busca pelo crescimento perante o sistema Unimed.

A microrregião em que a singular de Lins está inserida atende 10 cidades, dentre elas: Promissão; Cafelândia; Guaiçara; Getulina; Sabino; Guarantã; Pongaí; Uru e Guaimbê. Sua sede administrativa e departamento de vendas ficam localizados em Lins, a singular dentre as 348 do Brasil é uma das 114 que possuem hospital próprio, uma grande vantagem competitiva no mercado.

A Unimed Lins tem um forte envolvimento com a Responsabilidade Socioambiental, através de patrocínios, programas e projetos voltados para o público interno e externo, todos baseados nos princípios cooperativistas.

Tem como missão realizar um atendimento humanizado, valorizar a vida, a saúde e a segurança do cliente, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento do trabalho médico. É referência em qualidade de atendimento e resolutividade na área da saúde em Lins e região. A Unimed Lins destaca-se em valores, ética, equidade, transparência, excelência, competência, sustentabilidade e responsabilidade cooperativa.

Por 11 anos, a Unimed Lins foi certificada com o Selo Unimed de Responsabilidade Social conferido pela Unimed do Brasil. Em 2014, a certificação recebeu uma nova denominação (Selo Unimed de Sustentabilidade) uma vez que contemplava o tripé: econômico, social e ambiental, possibilitando a partir da análise de indicadores, o destaque à Unimed Lins na categoria Ouro. O Selo contribuiu para as cooperativas do Sistema Unimed incorporar os temas essenciais da

sustentabilidade em suas gestões fortalecendo o cooperativismo, uma vez que sua origem está no progresso e desenvolvimento social.

1.1 Principais produtos

Os Planos de Saúde individual, familiar e empresarial da Unimed Lins estão todos de acordo com a lei 9656/98 e oferecem os melhores benefícios na área de saúde.

Quanto à coberturas, os planos possuem coberturas em consultas; exames simples; procedimentos ambulatoriais; cirurgias oftalmológicas e ambulatoriais; fisioterapia; na parte hospitalar e internações em UTI (sem limite de dias); internações clínicas e cirúrgicas; transplante de rins e córnea; exames complementares; assistência ao parto; procedimentos relativos ao pré-natal; quimioterapia e radioterapia. Todos os itens são constantes do rol de procedimentos.

1.2 Fator de coparticipação

Os planos de saúde são comercializados atualmente com o fator de coparticipação do usuário beneficiário, sendo 30% para consultas e 20% para exames, com teto máximo de cobrança de R\$ 80,00 por cada exame realizado e serviços de diagnose e terapia, quando realizados ambulatoriamente.

No tocante à abrangência geográfica, o cliente Unimed Lins tem direito de atendimento de rotina nos municípios de Lins, Cafelândia, Getulina, Guaiçara, Guaimbê, Guarantã, Pongai, Promissão, Sabino e Uru.

Já em relação às carências, os prazos de carência definem quando o usuário pode fazer uso dos serviços relacionados após a contratação do plano, sendo esses definidos em contrato, até os prazos máximos estabelecidos pela lei federal nº 9656/98: 24h para atendimento em pronto socorro em caso de urgência e emergência, 60 dias para consultas e exames de rotina após a vigência do plano, 90 dias para terapia simples, fisioterapias e tratamentos ambulatoriais, 180 dias para internações clínicas e cirúrgicas, para exames de alta complexidade, inclusive para transplante de rim e córnea, 300 dias para partos a termo.

Doenças ou lesões preexistentes tem cobertura parcial temporária para os beneficiários que forem sabedores de possuir doenças ou lesões preexistentes identificadas em formulário próprio (Declaração de Saúde), no qual é preenchido no momento de aquisição do plano, onde haverá cobertura parcial temporária (CPT) de até 24 meses para procedimentos cirúrgicos, procedimentos de alta complexidade (PAC) ou internações em UTI (leitos de alta tecnologia).

O sistema Unimed compromete a desenvolver os negócios de forma sustentável, com foco na promoção e prevenção da saúde dos beneficiários e a gerar oportunidades de crescimento profissional e econômico, desenvolvimento social aos cooperados e colaboradores; dando preferência pela qualidade dos serviços prestados aos clientes e buscando sempre ser exemplo no cumprimento das legislações aplicáveis ao negócio. Contribui também para o fortalecimento das comunidades onde as Unimeds estão inseridas, por meio de programas e ações de inclusão social, preservação e conservação do meio ambiente e valorização da cultura local. Seus diferenciais se destacam na farmácia, espaço viver bem e no tratamento quimioterápico.

2 MARKETING DIGITAL

De acordo com Kotler (2017, p.61), “a organização para a cooperação, o desenvolvimento econômico (OCDE) e as inovações digitais podem levar os países para mais perto da prosperidade sustentável”. Kotler (2017), lista as grandes inovações mais recentes que tiveram maior impacto econômico, o que inclui, internet móvel, automação do trabalho do conhecimento, tecnologia de computação em nuvem, robótica avançada, a impressão 3-D, entre outras. Essas tecnologias digitais estão disponíveis há alguns anos, mas seu impacto atingiu o ponto máximo recentemente, alimentado pela convergência das tecnologias múltiplas.

O Marketing digital está cada vez mais presente na vida das pessoas, na forma de aplicativos, jogos, sites e redes sociais. Ao realizar pesquisas na internet, independente daquilo que se procura, sempre aparecem sites de propagandas com preços acessíveis ou forma de parcelamentos atrativos aos olhos e bolso.

É importante destacar que o marketing não se resume apenas em promoção e venda, sendo responsável por arquitetar todo o planejamento de inserção, promoção, venda e pós-vendas de produtos ou serviços no mercado, fazendo uso pleno da inteligência competitiva para sua existência.

2.1 Objetivos e metas do marketing digital

As marcas sabem quem são seus clientes fiéis e trabalham com produtos que atendam as suas necessidades, as agências que têm esses clientes focam-se em relacionamento para apresentar esses produtos. Relacionamento com o cliente é permitir que ele diga: “Nossa, a marca me ouviu...”. Não dá para mensurar o ganho de credibilidade e de imagem que uma marca obtém com isso. Exemplo, uma montadora de automóveis tem que acompanhar todo histórico dos seus clientes, como um relacionamento pós venda, feedback, enviar lembrete de revisão do carro, lançamento de veículos, promoções de peças entre outros, ser realmente um diferencial, pois cliente satisfeito não deixa a marca. (MORAIS, 2018, p.16 e 17),

De acordo com Moraes (2018, p. 17), “não tem necessidade de uma ação de e-mail marketing unicamente ser direcionada à venda. Na web, as pessoas consomem conteúdo”. Em 2010, o site UOL faturou cerca de 525 milhões de reais em assinaturas do portal, ou seja, as pessoas pagaram para ter um conteúdo exclusivo, mesmo que a grande maioria deste estivesse disponível gratuitamente em outros sites ou blogs. O que UOL vendeu? Conteúdo! É uma venda, claro, mas não de produtos e sim de serviço.

O marketing tem grande envolvimento tanto em vendas de produtos como serviços, ele abrange muitos aspectos, os quais nem se imagina. Realmente se vê a importância de ser bem feito nas empresas.

Um bom plano de marketing ajuda a empresa conhecer exatamente o que mais necessita, além de ampliar as vendas. Esse plano de marketing, pode ser anual, semestral ou projetar-se para três anos ou mais, dependendo da empresa, auxiliando dessa forma todas as empresas e/ou fornecedores a fazer um trabalho melhor. Quando o processo começa errado, as chances de tudo dar errado são enormes. (MORAIS, 2018).

Uma boa comunicação entre os departamentos é ter em mente que esse processo é um ciclo, ou seja, algo que gira de maneira uniforme. É como um relógio, a engrenagem que move os ponteiros do segundo falha, o mesmo acontece com os ponteiros dos minutos e das horas. O relógio para; o dono se atrasa.

2.2 Marketing digital: transformando a estratégia em ação

O marketing digital faz com que a empresa extraia o máximo da estratégia de se apoiar no grau de atividade do consumidor e permite que as mesmas aprendam sobre o marketing digital do negócio e da área de atuação. (ADOLPHO, 2019).

O empresário fica completamente perdido, infelizmente o mesmo não sabe a sua prioridade, qual o primeiro passo, o que deve deixar para depois no tempo certo e o que não deve fazer. O método dos 8 Ps trás para a empresa a possibilidade de descobrir suas próprias verdades.

Descobrir como age o consumidor e o que dá certo e o que dá errado em seu mercado específico é super importante. Diante disso, vem auxiliar as empresas para isso: Primeiro: Pesquisa, Segundo: Planejamento, Terceiro: Produção, Quarto: Publicação, Quinto: Promoção, Sexto: Propagação, Sétimo: Personalização, Oitavo: Precisão.

De acordo com Adolpho (2019), para iniciar a ação de marketing digital é necessário um estudo para a tomada de decisão de quais palavras-chaves trabalhar. As redes sociais também foram estudadas para saber onde é mais interessante aparecer para o público-alvo. Estuda-se a concorrência para saber se está bem posicionado, com as mesmas palavras que se estão dispostos a trabalhar, e assim poder avaliar a dificuldade de se conseguir ficar bem posicionado nos buscadores. Com isso, vê-se um grande crescimento do marketing digital.

2.3 Gerenciamento das comunicações digitais

De acordo com Kotler (2018), os canais digitais são os meios mais recentes e os de mais rápido crescimento quando se trata de comunicação e venda direta aos clientes. A internet oferece às empresas e consumidores oportunidades de maior interação e individualização.

2.4 Marketing digital / tradicional

O Marketing digital não vai substituir o tradicional, eles vão andar juntos ao longo do caminho do consumidor.

O Marketing tradicional desempenha papel importante ao promover a consciência e o interesse. À medida que a interação avança e os clientes exigem relacionamentos mais próximos com as empresas, aumenta a importância do Marketing Digital. O papel mais importante do Marketing digital é promover a ação e a defesa da marca. Como o Marketing digital é mais controlável do que o Marketing tradicional, seu foco é promover resultados, ao passo que o foco do Marketing tradicional é iniciar a interação com os clientes. (KOTLER, 2017, p. 69)

O mercado atual teve muitas mudanças rápidas mediante a tecnologia avançada, globalização e responsabilidade social. Com o surgimento de novos comportamentos, oportunidades e desafios que o Marketing vem sofrendo. (KOTLER, 2017).

Conforme o autor acima, os grupos não são absolutamente estáticos. Com a convergência tecnológica e a inovação disruptiva, as barreiras entre grupos de setores estão caindo. Os profissionais de marketing precisam estar atentos às mudanças em seus setores e adaptar suas estratégias de forma compatível.

3 CAPTAÇÃO DE CLIENTES

O mundo dos negócios passou por diversas mudanças nas últimas décadas e as empresas de plano de saúde não foram diferentes, foram obrigadas a percorrerem novos caminhos e desafios para acompanharem essas mudanças. O atual cenário econômico exige que as operadoras de planos de saúde invistam no departamento de vendas fazendo com que toda equipe se esforce e contribua para o aumento de clientes.

Com a sobreposição das gerações, em torno de 100%, até gerações mais conservadoras tem se utilizado de recursos tecnológicos. Soma-se a este fator a velocidade das informações, a falta de tempo das pessoas e a procura constante por praticidade, sempre buscando suas necessidades sem precisar sair de casa. Já se observa essa evolução pela quantidade de aplicativos direcionados a várias necessidades cotidianas e o surgimento de inúmeras startups com soluções tecnológicas.

4 A PESQUISA

4.1 Políticas de marketing digital da empresa

A Unimed Lins segue a política de marketing e comunicação da Unimed Brasil, que tem como principal objetivo suprir às necessidades de públicos distintos como clientes, cooperados, credenciados, colaboradores e outras pessoas interessadas em conteúdos sobre o sistema Unimed e sobre saúde.

Nos últimos dois anos, a Unimed Lins investiu muito nesta gestão, quer seja em software, hardware, pessoas e processos. O foco é a felicidade dos clientes, desempenho e excelência no atendimento.

O desafio é da alta administração, os profissionais são preparados para entender que o norte da empresa depende muito do resultado de sua gestão. Justamente por esta necessidade é que se investe continuamente em cursos, treinamentos e feedbacks semanais.

4.2 Investimentos

A empresa tem uma reserva em investimentos e em marketing para ações online. O setor de marketing da empresa tem função estratégica na divulgação da marca ao mercado e vendas, agindo diretamente com estes departamentos com intuídos de divulgar a marca e também considerar outros fatores importantes como o jeito de cuidar Unimed.

Nos últimos anos, a Unimed Lins tem investido pelo menos 1% do resultado líquido para todas as ações de marketing, quer seja, rádio, jornais, redes sociais, software, etc, mas com foco e investimento maior em mídias sociais, inclusive engajando os colaboradores e cooperados que são os maiores propagadores, pois compartilham nos status do WhatsApp e stories do Instragram.

Foi adquirida a ferramenta RD Station para gestão e automação de marketing digital. A ferramenta define a jornada de perspectiva do cliente e segue este planejamento de acordo com o público digital. Na pessoa jurídica, também foi adquirida a ferramenta NeoWay que permite analisar dados da maior e mais inteligente big data analytics, para decisões focadas em resultados.

Hoje, a empresa tem todas as ferramentas necessárias para um trabalho forte e que dá resultados excelentes. Também tem um robôbuzz monitor social, que

monitora todas as redes sociais e traz num único clique notícias a respeito da Unimed Lins.

Diante dos resultados com as mídias online, a cooperativa pretende ampliar os investimentos on-line e a cada semestre, vai elevar o valor investido.

4.3 Benefícios do marketing digital para a empresa

Os investimentos de tempo e recursos monetários com o marketing digital, possibilitam operadoras de saúde a terem maior rentabilidade, organização em relação a investimentos de divulgação, captação e retenção de clientes. Os maiores benefícios na era digital é utilizar e captar informações sobre clientes, seu perfil, hábitos de consumo, cuidados com a saúde, interesses em adquirir o plano que se adequa às necessidades que os clientes realmente precisam.

4.4 Mídias sociais adotadas pela empresa

As mídias sociais permitem que os consumidores se envolvam com uma marca em um nível provavelmente mais profundo e mais amplo, se tornando gradativamente interessadas em conhecer os produtos e serviços, com isso, cada vez mais as organizações faturam muito, com um custo baixo de marketing digital.

Dentre as mídias sócias utilizadas pela empresa destacam-se: facebook, site, aplicativos.

4.4.1 Facebook

De acordo com Kotler (2017, p. 683), “as mídias dão as empresas voz e presença pública na internet, uma importante força tanto das empresas para os consumidores como das empresas entre si”. O Facebook é uma das principais e maiores mídias do mundo, possibilita mergulhos mais profundos envolvendo os consumidores de maneira mais significativa e tornou-se um pré-requisito virtual.

Quando se falade marketing digital, automaticamente já se lembra da rede social Facebook, pois a mesma engloba muitas pessoas que mostram seus interesses, facilitando na busca do que os clientes desejam ou necessitam, se tornando um grande auxílio para as empresas, já que direciona um foco com ofertas de produtos e serviços de qualidade, promovendo satisfação aos clientes e contribuindo para divulgação do negócio.

O facebook é umas das mídias utilizadas pela Unimed Lins, atualmente com 5.940 curtidas, algumas publicações são pagas para aumentar a divulgação na mídia social e com isso conseguir abranger um público maior.

4.4.2 Site

Os principais objetivos do site é estar fortemente concorrendo no mercado de trabalho, como líder em sua região, é fundamental para Unimed Lins.

A Unimed Lins utiliza a internet para disponibilizar informações em seu site, sendo de fácil acesso para todo público, com farmácia, programas oferecidos do espaço viver bem, história da Unimed Lins, projetos sociais, guia médico com todas as informações necessárias do profissional específico, um portal para retirar boletos, visualização de exames, todo o seu histórico de uso, IR de pagamentos anual, entre outros benefícios aos seus clientes.

As principais vantagens de se publicar em um site é o baixo custo, as informações sempre atualizadas e um alcance muito maior do que qualquer outro tipo de publicidade física. É a porta de entrada para o cliente.

4.4.3 Aplicativos

A Unimed Lins possui o aplicativo Unimed SP – clientes, o mesmo atende os clientes das Unimed no estado de São Paulo, com este aplicativo, os clientes podem acessar o guia médico online, consultar extrato de utilização, consultar extrato de coparticipação, boletos, cartão virtual e mais funcionalidades.

A cooperativa investiu também em um sistema inteligente com resposta automática para facilitar a vida dos seus clientes, o mesmo está disponível de segunda-feira a sexta-feira das 8 horas às 18 horas, para falar com o atendente e 24 horas direto com o sistema Chatbot. Os clientes da Unimed Lins podem fazer consultas de medicamentos na farmácia, consultas de valores dos planos de saúde, segunda via de boleto, consultar débitos em aberto, guia médico, ouvidoria com atendimento segunda instância e outros serviços disponíveis.

4.5 Métricas para avaliação das ações de marketing

Existem métricas para avaliação do retorno das ações de marketing praticadas pela cooperativa, porém as vezes falta tempo ideal para acompanhar formalmente cada uma dessas métricas, mas uma coisa é certa, analisar esses dados dá uma visão bastante precisa de como se está indo, quais canais são eficazes e onde seus esforços precisam de melhorias. Com a prática, logo se entra em um ritmo que permite identificar facilmente tendências e variações, além de fazer ajustes rápidos para garantir um fluxo contínuo de leads e clientes.

Bimestralmente, é feito uma mensuração de ganho competitivo utilizando as redes online pela gestão de marketing e comunicação através de métricas, como redes sociais, matérias curtidas, compartilhamento, engajamento, visualização, cliques em e-mails, números de visitantes recorrentes, orgânico e impulsionamento.

CONCLUSÃO

Enfim, conclui-se que a Unimed Lins está no caminho certo para o crescimento abrangente, pois possui uma área relacionada às mídias digitais bem estruturadas, com base na diretriz da Unimed do Brasil.

Em relação ao Plano de Negócio possui uma organização estratégica, além do cuidado, pensando de forma sustentável, com foco na promoção e prevenção da saúde dos beneficiários.

O foco da cooperativa é a felicidade e satisfação dos seus clientes, se destacando em primeiro plano, por esse motivo, tantos investimentos em tecnologia e performance na excelência dos atendimentos.

Marketing digital é uma ferramenta necessária para alcançar novos beneficiários, maior que o marketing tradicional. Atualmente aumentou o número de pessoas que desejam receber informações das empresas através da mídia social, já que encontram maior facilidade pelo acesso rápido e contínuo, além de contribuir de forma sustentável com meio ambiente, evitando o acúmulo de panfletos informativos nas vias públicas, sendo também considerado como principal fator que fortalece a marca.

A captação e a fidelização dos beneficiários, através do uso dessas ferramentas atingiu um número maior de clientes, onde atualmente tem um grande número de informações e conhecimentos sobre assuntos e leis.

Logo a pergunta problema foi respondida e a hipótese comprovada. O assunto não está esgotado podendo outros autores aprofundá-lo, redirecioná-lo ou atualizá-lo.

REFERÊNCIAS

ADOLPHO, Conrado. **Os 8 PS do marketing digital**: o guia estratégico de marketing digital. São Paulo: Rubens Prates, 2019.

KOTLER, Philip. **Marketing 4.0**: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 15 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

MORAIS, Felipe. **Planejamento estratégico digital**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z**: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

**GESTÃO DE PESSOAS - ANÁLISE SWOT E CICLO PDCA APLICADOS COMO
FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO
PEOPLE MANAGEMENT - SWOT ANALYSIS AND PDCA CYCLE APPLIED AS A
STRATEGIC DEVELOPMENT TOOL**

**Bruno Rafael Marques – brunor_marques@hotmail.com
MBA em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Gerencial – UniSALESIANO
Lins**

Prof.^a Ma. Máris de Cássia Ribeiro Vendrame - maris@unisaesiano.edu.br

Prof.^a Ma. Jovira Maria Sarraceni - jo@unisaesiano.edu.br

Docentes do UniSALESIANO Lins

RESUMO

O desenvolvimento técnico e comportamental de equipes é um grande desafio para os líderes contemporâneos que devem ser protagonistas no planejamento e execução de ações de desenvolvimento de seu time. Essa demanda pode tornar-se muito árdua se os líderes não utilizarem ferramentas de gestão adequadas para tal fim. Esse trabalho tem como objetivo propor um modelo de ferramenta utilizando análise SWOT e ciclo PDCA para o desenvolvimento estratégico de pessoas dentro das organizações. Utilizando de revisão bibliográfica, estudo de caso e histórico o modelo proposto foi testado em uma empresa de grande porte da cidade de Lins e pode-se concluir que o mesmo é muito eficiente para auxiliar os líderes no desenvolvimento de seus times.

Palavras-chave: Gestão de Pessoas. Análise SWOT. PDCA. Desenvolvimento. Estratégico.

ABSTRACT

The technical and behavioral development of teams is a big challenge for contemporary leaders, who must be protagonists in the planning and execution of their team development actions. This demand can be very arduous if leaders do not use appropriate management tools for this purpose. This paper aims to propose a tool model using SWOT analysis and the PDCA cycle for the strategic development of people within organizations. Using a literature review, case study and history the proposed model was tested in a large company in the city of Lins and it can be concluded that it is very efficient to assist the leaders in the development of their teams.

Key-words: People management. SWOT Analysis. PDCA. Development. Strategic.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a liderança deve ser protagonista no desenvolvimento de seu time, promovendo a evolução técnica e comportamental das pessoas, sempre com uma visão estratégica de futuro, cuidando das sucessões a níveis operacionais e também pensando nas formações de novas lideranças. Santos (2010), afirma que no mundo contemporâneo o trabalhador necessita de muitas competências e que se está na era das organizações de aprendizagem, dando assim, espaço para o surgimento de líderes educadores/ aprendizes.

O desenvolvimento do time e a formação de novas lideranças é um desafio muito árduo para um líder e isso requer estratégia e planejamento. Para o desenvolvimento das competências técnicas utiliza-se de treinamentos, procedimentos operacionais, normas de qualidade, manuais de operações, livros técnicos e etc. Já, para o desenvolvimento comportamental, utiliza-se de treinamentos, feedbacks, livros e etc. Existem diversas ferramentas disponíveis que podem ser utilizadas no desenvolvimento de pessoas, mas a questão mais importante é saber qual a combinação correta de ferramentas a utilizar. Uma das dificuldades de um líder, no desenvolvimento de seu time, é fazer um diagnóstico correto sobre quais são as potências e fraquezas de cada indivíduo da equipe. A assertividade no

diagnóstico implica em assertividade nas ações tomada, mas muitas vezes, mesmo que exista assertividade nas ações, um time composto por um número muito grande de pessoas pode dificultar muito o gerenciamento e o follow-up das ações e dos assuntos tratados durante os feedbacks.

Esse trabalho traz como proposta de uma ferramenta para ajudar os líderes no diagnóstico do time, planejamento, execução e *follow-up* de ações voltadas para o desenvolvimento de pessoas. A ferramenta consiste em uma análise SWOT, para diagnóstico, seguida de um ciclo PDCA para planejamento de *feedbacks* e acompanhamento da evolução de cada indivíduo do time.

Com objetivo de verificar a viabilidade do modelo a ser utilizado como uma ferramenta de desenvolvimento contínua, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa, em uma empresa de grande porte do seguimento de produtos de higiene & limpeza, situada na cidade de Lins-SP, no período de novembro de 2018 a agosto de 2019. Para a realização da pesquisa utilizou-se dos métodos de revisão bibliográfica, estudo de caso e histórico.

A pergunta problema que norteou a pesquisa foi: É possível estruturar uma ferramenta para desenvolvimento estratégico de pessoal utilizando análise SWOT e ciclo PDCA?

1 O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Para Hunter (2004, p.28), "liderar está relacionada com a habilidade de um indivíduo em influenciar outras pessoas a atingir, de forma entusiasmada, um objetivo que vise o bem comum."

"A palavra líder deriva do verbo lead, originário da língua viking, usado para designar a ação típica do capitão das embarcações dos vikings, que indicava o caminho para a tripulação. Significa conduzir, indicar o caminho." (MENEGETTI, 2008, p. 83)

Considerando as colocações acima, pode-se dizer que liderar está relacionado com direcionamentos, conduções e objetivos claros. Isso leva a pensar que uma das premissas para a liderança é o conhecimento claro do caminho a se seguir. O líder deve ter em sua bagagem, experiências e ferramentas que possam lhe auxiliar nas tomadas de decisões e nas conduções que deverá realizar com seu time. Espera-se que um líder, tenha bem claro a direção na qual irá seguir, tendo em mente uma estratégia bem definida sobre quais caminhos irá conduzir seus liderados visando o bem comum e os objetivos da organização.

Mas até aqui está se falando sobre o que o líder deve fazer e Hunter (2004) acrescenta uma palavra em sua colocação que vai nos dizer o como o líder deve fazer suas orientações, conduções e direcionamentos. A palavra que Hunter usa é entusiasmo, o líder deve influenciar pessoas a atingirem objetivos de forma entusiasmada. Isso leva-se a uma outra premissa, além de ser necessário para um líder, experiências e ferramentas para a conduzir e influenciar pessoas a seguir uma determinada direção, ele também precisa entender de pessoas, conhecer as personalidades, desejos, ambições, sonhos, fortalezas, fraquezas de cada indivíduo de seu time, para que assim, possa dar os estímulos corretos e provocar a motivação e o entusiasmo de seus liderados. Isso tudo também exigirá conhecimentos técnicos e ferramentas que possam lhe auxiliar nessa árdua empreitada.

A necessidade de conhecimentos e ferramentas para auxiliar os líderes é reforçada por Pontes (2008, p.18)

Cada pessoa é um ser humano único, sistêmico, com personalidade, características, habilidades, atitudes e conhecimentos diferentes dos demais. Por isso, é preciso conhecer as ferramentas de gestão de pessoas que poderão auxiliar o líder na tomada de decisões em relação ao aproveitamento e valorização dos talentos que integram as equipes de trabalho.

O líder deve trazer para seu time os recursos de desenvolvimento para suprir necessidades, preencher lacunas e fortalecer seus liderados com aquilo que eles ainda não conseguiram suprir por si só, criando condições adequadas para evolução e automotivação da equipe. Essas são habilidade de uma liderança eficaz. (PONTES, 2008)

A relação entre as condições adequadas do ambiente de trabalho e a eficácia da liderança, citada acima por Pontes, pode ser reforçada citando Hunter (2004, p.100) onde o autor parafraseia Bill Hewlett, fundador da Hewlett-Packard (mais conhecida como HP), “homens e mulheres desejam fazer um bom trabalho. Se lhes for dado o ambiente adequado, eles o farão”. Assim, pode-se considerar que, um ambiente propício e saudável ao desenvolvimento faz com que as pessoas trabalhem de forma entusiasmada. E, o entusiasmo gera bons trabalhos e, bons trabalhos geram bons resultados.

Pode-se afirmar que a eficácia da liderança, que está diretamente relacionada com o desenvolvimento e motivação do time, está também diretamente ligada ao sucesso e a eficiência operacional das organizações. Essa afirmação ressalta a importância da liderança como protagonista no desenvolvimento e aprimoramento de talentos humanos. O sucesso e prosperidade de uma organização depende, dentre muitos outros fatores, de uma liderança forte e capaz de potencializar talento, convertendo isso em resultados concretos. É muito importante que o líder atue como educador proporcionando o crescimento contínuo do time, como citado por Pontes (2008, p.18)

A principal ferramenta da gestão de pessoas é o aprendizado contínuo, que direciona o líder para o aprendizado organizacional, ou seja, é preciso que ele desenvolva a capacidade de promover educação/desenvolvimento com serviço de alta qualidade e dar abertura para a transmissão de informações, tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo, de maneira a permitir a participação dos colaboradores na tomada de decisões, atuando como educador, negociador, incentivador e coordenador.

Com o conteúdo apresentado acima, fica claro que o líder deve ser protagonista no desenvolvimento de seus liderados e também a necessidade de ferramentas de gestão que passa auxiliar os líderes a desempenhar seu papel tão importante dentro das organizações. Os próximos tópicos aprofundar-se á nas teorias de análise SWOT e no ciclo PDCA, que são as ferramentas utilizadas no modelo proposto nesse artigo.

2 ANÁLISE SWOT

A técnica SWOT teve origem nas escolas americanas por volta dos anos 60 e 70 e foi fundamentada por Kenneth Andrews e Roland Christensen. Essa técnica consiste em uma ferramenta de formulação de estratégias, muito utilizada no ambiente empresarial, a qual utiliza-se de uma análise estrutural dos ambientes internos e externos. Com essa análise, é possível identificar Forças (*Strengths*) e Fraqueza (*Weaknesses*), sendo esses atributos do ambiente interno. E também as

Oportunidade (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*), sendo essas últimas consideradas atributos do ambiente externo. (RIBEIRO NETO, 2011).

A análise SWOT é uma técnica que permite verificar e monitorar ambientes internos e externos, e é essencial para o planejamento de estratégias de desenvolvimento e para auxiliar nas tomadas de decisões. Nas empresas, essa técnica é utilizada para identificar os pontos fortes e fracos internos, olhando para o presente. E as oportunidades e ameaças do mercado, ambiente externo, olhando para o futuro. Essa técnica permite que as empresas tirem vantagens das oportunidades do ambiente e evitem as ameaças utilizando de suas forças e corrigindo suas fraquezas. (VALIM *et al.*, 2015).

Para a aplicação da ferramenta deve-se olhar de forma estratégica para os ambientes internos e externos, e espera-se total imparcialidade dos envolvidos. Sugere-se que a análise seja realizada por meio de *brainstorming*, técnica do grupo nominal, grupo focal, questionários e entrevistas. (VALIM *et al.*, 2015). O quadro 1 apresenta os conceitos e exemplos dos fatores constituintes de uma análise SWOT.

Quadro 1 - Exemplo de fatores de uma análise SWOT

(Continua)

Fatores para análise	Conceito	Exemplos
Pontos fortes	São recursos ou fatores, identificados que podem significar uma vantagem para a organização em relação aos concorrentes/ ou um diferencial no cumprimento de sua missão, que possam ser usados efetivamente para alcançar seus objetivos; competências distintas.	Recursos financeiros, liderança abertura a mudança, clima organizacional, tamanho e lealdade da base de clientes, itens de diferenciação de produtos e serviços, margem de retorno, economia de escala
Pontos fracos	São deficiências ou limitações que podem restringir o desempenho da organização, identificadas com o ambiente interno.	Inabilidades técnicas ou gerenciais, inadequado controle de custos, obsolescência de métodos e/ ou equipamentos, endividamento incompatível com o fluxo de caixa, alto índice de turnover, falta de definições estratégicas, vulnerabilidade à competição.
Oportunidades	São fatos ou situações do ambiente externo que a organização pode vir a explorar com sucesso.	Novas tecnologias, tendências de mercado, novos mercados, novos produtos, créditos facilitados, alianças estratégicas, produtos complementares.
	Antíteses das oportunidades são	Novas tecnologias, tendências de mercado,

Ameaças	situações do ambiente externo com potencial de impedir o sucesso da organização.	legislação restritiva, novos competidores, taxa de juros, abertura de mercado.
---------	--	--

Fonte: Adaptado de Valim *et al.* (2015).

Após o levantamento das forças e fraqueza, oportunidades e ameaças é recomendado fazer uma classificação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças por critério de importância. Essa análise permitirá que o grupo chegue em um consenso sobre o que realmente é mais relevante para o cenário analisado. (VALIM *et al.*, 2015).

Quadro 2 - Classificação dos fatores identificados

Fatores para análise	Fatores ordenados
Pontos fortes (<i>strengths</i>)	- ponto forte mais importante - ponto forte menos importante
Pontos fracos (<i>weakness</i>)	- ponto fraco mais importante - ponto fraco menos importante
Oportunidades (<i>opportunities</i>)	- oportunidade mais importante - oportunidade menos importante
Ameaças (<i>threats</i>)	- ameaça mais importante - ameaça menos importante

Fonte: Valim *et al.* (2015).

Esses levantamentos e classificações auxiliam muito os líderes e organizações em suas tomadas de decisões e na elaboração de estratégias que irão levá-los a alcançar os resultados e objetivos desejados.

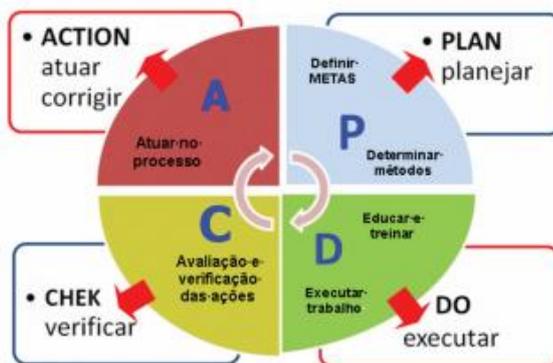
3 CICLO PDCA

Também conhecido como Ciclo da Qualidade, o ciclo PDCA é uma ferramenta de gestão focada em melhoria contínua, que auxilia no mapeamento e diagnóstico e fenômenos, resolução de problemas e estabelecimento de novos padrões. O ciclo PDCA é uma das ferramentas de gestão mais eficazes na busca de aperfeiçoamento de processos e métodos. (PACHECO *et al.*, 2012).

A metodologia PDCA foi desenvolvida na década de 30 pelo estadunidense Walter A. Shewhart, que era físico, engenheiro e estatístico conhecido como o pai do controle estatístico de qualidade. Porém, a metodologia só é consagrada na década de 50 por William Edwards Deming, estatístico estadunidense que ficou muito conhecido por ensinar altos executivos japoneses a melhorar a eficiência de suas organizações através de vários métodos. (PACHECO *et al.*, 2012).

A sigla PDCA, vem do nome de cada etapa que compõem o método. Essas etapas têm como objeto auxiliar na solução de problemas, iniciando com um planejamento, seguindo de execução de ações, verificação das eficácias dessas ações e padronização.

Figura 1 - Ilustração do ciclo PDCA



Fonte: Camargo, 2011.

Planejamento (*Plan*) - Etapa P: Essa é a primeira etapa e também uma das mais importantes, pois se trata da preparação para todas as demais etapas. Segundo Camargo (2011) essa etapa deve ser dividida em cinco fases: localização do problema; estabelecimento de metas; análise da situação; análise do processo/ causa e por último elaboração do plano de ação, que pode ser elaborado através da técnica 5W2H, que tem a seguinte estrutura, conforme quadro 3.

Quadro 3 - Matriz 5W2H

<i>What:</i>	<i>Why:</i>	<i>Who:</i>	<i>When:</i>	<i>Where:</i>	<i>How:</i>	<i>How Much:</i>
O que?	Por que?	Quem?	Quando?	Onde?	Como?	Quanto custará?

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Execução (*Do*) - Etapa D: Nessa etapa, deve-se executar o plano de ação elaborado na etapa anterior. Segundo Camargo (2011), a execução é a prática gradual do plano de ação, de forma organizada e ordenada na busca dos resultados pretendidos.

Verificação (*Check*) - Etapa C: Nessa fase, analisa-se a situação atual, compara com a situação anterior e verifica se o que foi planejado realmente foi realizado.

Ação (*Action*) - Etapa A: Se na etapa C foi evidenciado que as ações foram eficazes para resolução do problema e atingimento da meta, então nessa quarta etapa deve-se padronizar, ou seja, validar o padrão como sendo o ideal para se atingir o resultado desejado. Caso a etapa C tenha mostrado que as ações não foram eficazes para a resolução do problema e atingimento da meta, então a ação será voltar para a etapa P e iniciar um novo ciclo.

4 A PESQUISA: PROPOSTA DE UM MODELO DE FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DE PESSOAS

4.1 Análise SWOT

Como já foi dito na revisão bibliográfica desse artigo, a análise SWOT é uma ferramenta que permite um mapeamento de ambientes para identificar forças,

fraquezas, oportunidades e riscos. Diante da eficácia desta técnica, o modelo proposto inicia, em sua primeira etapa 1, utilizando a análise SWOT para mapear os aspectos do indivíduo que estará em processo de desenvolvimento.

Para a análise não se tornar muito subjetiva, precisa-se definir algumas regras. Deve-se preencher os campos olhando para o contexto em que o indivíduo está inserido na organização, para isso, deve-se considerar quais são seus planos de carreira, como está seu momento dentro da organização, quais os planos de futuro que a liderança tem para esse indivíduo, quais são seus principais desafios presentes e futuros. Como esses aspectos são claramente definidos, deve-se iniciar o preenchimento do quadro da análise SWOT, conforme quadro 4.

Quadro 4 - Análise SWOT

Interno		Externo	
Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Listar as competências e habilidades que o indivíduo tem que o favoreça, tendo como premissa o contexto previamente delimitado.	Listar as competências e habilidades que necessitam ser desenvolvidas, tendo como premissa o contexto previamente delimitado.	Listar os aspectos que favorecem o indivíduo, tendo como premissa o contexto previamente delimitado.	Listar os aspectos que ameaçam o indivíduo, tendo como premissa o contexto previamente delimitado.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A saída dessa etapa é um diagnóstico com base no contexto atual e visão de futuro. Isso irá servir de base para um planejamento de desenvolvimento que será realizado nas próximas etapas.

4.2 Ciclo PDCA - Etapa P

Nessa etapa, realizar-se-á o planejamento do *feedback* e das ações de desenvolvimento que serão sugeridas. Para facilitar o planejamento, essa etapa será dividida em 13 campos, que consiste na data da elaboração do planejamento, compilação na análise de contexto do indivíduo, uma listagem das fraquezas que serão desenvolvidas, uma listagem das forças que podem ser potencializadas para ajudar no desenvolvimento das fraquezas, uma listagem das oportunidades que serão aproveitadas para o desenvolvimento, uma lista das ameaças que serão tratadas com as ações de desenvolvimento sugeridas e uma matriz 5W2H contendo as ações que serão acordadas com o indivíduo no momento do *feedback*.

Quadro 5 - Estrutura da etapa P

	DATA
---	------

CONTEXTO
FRAQUEZAS
FORÇAS
OPORTUNIDADES
AMEAÇAS
O QUE?
POR QUÊ?
QUEM?
QUANDO?
ONDE?
COMO?
QUANTO?

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Contexto: quando se fizer a análise SWOT, deve-se pensar no contexto em que o colaborador está inserido, delimitando-o de uma forma a ser mais tangível, possível de ser relatado através de exemplos claros. Para ilustrar: o supervisor de produção João, recém promovido à liderança, está com dificuldades para legitimar sua liderança com o time. Delimitando esse contexto para se tornar mais tangível, tem-se: o time do setor de recebimento de produtos químicos, que é um dos cinco setores em que o João é supervisor, está com um engajamento muito ruim, históricos de insubordinação constante, absenteísmo alto e a nota do 5s tem ficado, pelo segundo mês consecutivo, abaixo da meta.

Dessa forma, para o contexto macro levantado acima, pode-se fazer quantos ciclos PDCA forem necessários para abordar todas as situações que sejam tangíveis ao contexto macro, utilizando na análise SWOT.

Fraquezas: listar quais das fraquezas levantadas na análise SWOT estão relacionadas ao contexto delimitado. É importante dedicar um esforço para ser o mais assertivo possível ao indicar essas fraquezas, pois as ações sugeridas nas próximas etapas deverão ser orientadas à minimizar o efeito negativo que essas fraquezas estão causando no andamento das atividades desse colaborador.

Forças: quais forças listadas podem ser potencializadas para ajudar no desenvolvimento das fraquezas relacionadas com o contexto delimitado.

Oportunidade: o que o indivíduo tem a seu favor e que pode ser utilizado, de forma positiva, para o seu desenvolvimento.

Ameaças: quais ameaças ao futuro profissional do indivíduo está sendo tratada com essas ações de desenvolvimento que serão propostas no plano de ação 5W2H.

O que: nessa etapa, sugerir-se-á ações de desenvolvimento e o planejamento do discurso do *feedback*. Deve-se olhar para as forças e oportunidades levantadas na análise SWOT e sugerir ações para potencializar as forças, aproveitando as oportunidades de forma estratégica a minimizar as fraquezas. Deve-se focar no que o colaborador tem de bom e pensar em como isso pode ajudar a solucionar os problemas que o mesmo vem encontrando. Ações bem elaboradas devem potencializar as forças, aproveitar as oportunidades e minimizar as fraquezas e ameaças.

Por quê: deve-se descrever qual é a intenção das ações que serão propostas e qual o objetivo do feedback. Esse campo é muito importante para deixar documentado o objetivo que direciona o conjunto de ações e o que se espera como resultado. Exemplo: O que: Fazer um mapeamento do índice de ocupação de cada

colaborador do setor de recebimento de produtos químicos. Por quê: Para verificar se o *headcount* atual é compatível com a demanda de trabalho.

Quem: deve-se definir as responsabilidades, deixando claro quem irá implementar a ação que está sendo proposta.

Quando: deve-se assumir o compromisso com prazos, em quanto tempo a ação será realizada.

Onde: aqui se define-se onde será realizada ação.

Como: deve-se definir como a ação será implementada. Definir aqui se será necessária alguma ferramenta específica, quais serão os métodos. É muito importante deixar claro quais serão os meios e os métodos utilizados para a implementação da ação proposta.

Quanto: Definir se a ação terá algum tipo de custo financeiro.

Na matriz 5W2H deve-se utilizar uma linha para cada ação sugeridas. Os campos de contexto, fraquezas, forças, oportunidade e ameaças deve ser preenchidos uma única vez para cada conjunto de ações sugeridas.

4.3 Ciclo PDCA – Etapa D

A etapa D consiste na realização de um *feedback* para acordar as ações elaboradas na etapa P. Chamar-se-á essa etapa de conversa de direcionamento, aqui o gestor irá realizar o *feedback*, propor e discutir as ações de desenvolvimento. É muito importante documentar tudo que foi dito, as reações e respostas do colaborador. Isso servirá para monitorar a evolução e principalmente para garantir um *follow-up* assertivo de tudo que foi discutido nessa etapa.

4.4 Ciclo PDCA – Etapa C

Essa é a etapa do *follow-up*, aqui o gestor deve marcar um novo encontro com o colaborador para discutir o andamento das ações que foram propostas na etapa D, resgatar alguns assuntos pertinentes da última conversa e fazer novos direcionamentos caso seja necessário. O objetivo dessa etapa é garantir que o processo de desenvolvimento irá seguir no curso conforme planejado na etapa P. Chamar-se-á essa reunião de conversa de acompanhamento.

O gestor deverá marcar quantas reuniões forem necessárias até que todas as ações sejam concluídas e o problema levantado no contexto inicial da etapa P tenha sido solucionado. Deve-se manter registrado tudo que foi discutido em cada um dos encontros.

4.5 Ciclo PDCA – Etapa A

Denominar-se-á essa etapa de conversa de aprendizagem. Aqui o gestor deverá promover uma reflexão sobre o caminho que foi trilhado junto com seu liderado desde o primeiro encontro até o momento atual. Deve-se provocar uma reflexão sobre os principais aprendizados dessa jornada e avaliar se as lições aprendidas podem ser replicadas para outras situações. Aqui, fecha-se um ciclo de desenvolvimento, espera-se que após a aplicação de todas essas etapas o colaborador esteja em um estágio mais desenvolvido e mais próximo de atingir suas expectativas profissionais e também avançando no caminho que sua liderança tem planejado para o mesmo.

Quadro 6 - Estrutura da ferramenta proposta

1 – ANÁLISE SWOT	MAPEAMENTO DO INDIVÍDUO
2 - ETAPA P	ELABORAÇÃO DE AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO
3 - ETAPA D	CONVERSA DE DIRECIONAMENTO
4 - ETAPA C	CONVERSA DE ACOMPANHAMENTO
5 - ETAPA A	CONVERDA DE APRENDIZAGEM

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

4.6 Aplicação de ferramenta

O modelo de ferramenta proposto nesse artigo foi testado no período de novembro de 2018 à agosto de 2019 em uma empresa de grande porte do setor de fabricação de produtos de Higiene & Limpeza situada na cidade de Lins. A ferramenta foi aplicada, conforme às etapas aqui descritas, em três colaboradores, sendo dois com cargos de analistas e um com cargo de supervisor.

Na prática, pode-se observar que seguindo os passos da ferramenta os *feedback* ficam muito mais estruturados e a pessoa que está recebendo se engaja muito mais nas ações propostas, pois percebe o sentido do direcionamento que está recebendo e consegue enxergar que as ações estão diretamente ligadas com suas ambições profissionais. Como o modelo sugere que se faça um relato de tudo que foi dito e das reações do indivíduo durante as conversas, conforme descrito nas etapas D e C do ciclo PDCA, fica muito mais fácil resgatar os assuntos abordados quando for realizar-se as conversas de acompanhamento. Esses registros também ajudam o gestor a fazer *insight* muito assertivos pois permite que ele faça uma análise mais cuidadosa das conversas, permite que reflita sobre as reações do indivíduo que está passando pelo processo e dá ao gestor uma visão mais ampla do quadro.

Durante o período de teste da ferramenta foram abertos cinco ciclos PDCA, dos quais três já foram fechados e os demais continuam na fase de conversa de acompanhamento. Na prática, pode-se observar que a fase de conversa de aprendizado torna-se um momento singular de conexão entre o gestor e o colaborador que passa pelo processo. A ferramenta permite fazer uma conexão clara entre o início e o fim do processo e quando o gestor expõe esse caminho que foi trilhado vem a tona uma sensação de dever cumprido, esse momento gera também uma sensação de mudança de patamar. O processo se mostra co-criativo, onde líder e liderado se desenvolvem juntos e, ao chegar no final da jornada, a satisfação é muito grande para ambas as partes.

CONCLUSÃO

Com base nas observações realizadas durante o período de teste, pode-se concluir que a ferramenta proposta nesse artigo é muito eficiente e auxilia de forma muito abrangente os líderes no planejamento e execução das ações de desenvolvimento de seu time. Pode-se afirmar que análise SWOT e o ciclo PDCA são aplicáveis para auxiliar as lideranças no desenvolvimento estratégico de pessoas dentro das organizações.

Uma saída para trabalhos futuros seria testar se a ferramenta pode se tornar mais eficiente se o indivíduo que passa pelo processo, também fizer parte da

elaboração de sua própria análise SWOT. O modelo aqui proposto deixa essa atividade como responsabilidade exclusiva do gestor que irá conduzir o processo. Seria válido testar qual seria o efeito se o indivíduo que passa pelo processo ajudar na elaboração de sua análise SWOT.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Wellington. **Controle de qualidade total**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. Curitiba-PR, 2011. Disponível em: <http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/LIVROS%20SEGURAN%C3%87A%20DO%20TRABALHO/M%C3%B3dulo%20/Livro%20Controle%20da%20Qualidade%20Total.pdf>. Acesso em: 17 de novembro de 2019.

HUNTER, James. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

MENEGHETTI, Antônio. **Dicionário de ontopsicologia**. 2 ed. Restinga Sêca-RS: Recanto Maestro, 2008.

NETO, Eduardo Ribeiro. Análise SWOT: Planejamento estratégico para análise de implantação e formação de equipe de manutenção em uma empresa de segmento industrial. Orientador: Professor Dr. Evaldo Khater. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação MBA), Faculdade Pitágoras, São João Del Rei, 2011.

PACHECO, Ana Paula Reusing et al. **O ciclo PDCA na gestão do conhecimento**: uma abordagem sistêmica. Artigo, 2012, disponível em: <http://issbrasil.usp.br/artigos/ana.pdf>. Acesso em: 17 de novembro de 2019.

PONTES, Célia Maria. **O novo papel da liderança nas organizações**. Orientador: Prof. Ms. Carlos Alberto de Oliveira Leita, 2008. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, 2008.

SANTOS, Fabianna Rampazzo Machado. **Liderança estratégica**: O sucesso das corporações alcançado através da liderança. Orientador: Profa. Aleksandra Sliwowska. 2010. 36p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação Lato Sensu), Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

SELEME, Robson; STADLER, Humberto. **Controle da qualidade**: As ferramentas essenciais. 2. ed. Ibpex Dialógica. Curitiba-PR, 2010.

VALIM, Alexandre et al. **O modelo SWOT**. Artigo, 2015, disponível em: <https://docplayer.com.br/16167401-O-modelo-swot-1-introducao-alexandre-valim-alexandrevalim-saocamilo-es-br-alessandra-c-i-p-guidinelli-aleguidine-hotmail.html>. Acesso em: 17 de novembro de 2019.

GESTÃO DA PRODUÇÃO: um estudo de casona empresa Tirolez Lins /SP
PRODUCTION MANAGEMENT: a case study at Tirolez Lins / S PDébora Soares – debsoares.caf@gmail.com

MBA em Gerência Contábil, Financeira e Auditoria - UniSALESIANO Lins

Prof.^a Ma. Máris de Cassia Ribeiro Vendrame – UniSALESIANO

Linsmaris@unisalesiano.edu.br

Prof.^a Ma. Jovira Maria Sarraceni – UniSALESIANO LinsJo@unisalesiano.edu.br **RESUMO****RESUMO**

O cenário globalizado e a acelerada evolução tecnológica fizeram com que as empresas se adequassem a nova realidade, procurando formas de obterem vantagem competitiva. Assim, se tornou indispensável o investimento em ferramentas que gerassem informações e auxiliassem os gestores na tomada de decisão. A gestão de produção eficaz é essencial para o planejamento de todas as atividades nas indústrias de manufatura. O investimento em software dá suporte e otimiza a produção fabril, vem de encontro as necessidades da organização, integrando os recursos tecnológicos e humanos, gerando informações confiáveis que auxiliam os gestores na tomada de decisão. Este artigo analisa a implantação de um *Sistema de Execução de Manufatura* (MES) Prodwin como ferramenta que dá suporte à tomada de decisão referente a gestão de ativos e de equipamentos. Pressupõe-se que o sistema de informação atende a necessidade, pois permite a coleta automática de dados, possibilitando que sejam tomadas decisões com base em informações precisas, em tempo real e com facilidade para serem obtidas e analisadas

Palavras – Chave: Gestão da produção. Sistema de Informação. Integração. Recursos.

ABSTRACT

The globalized scenario and the accelerated technological evolution made companies adapt to the new reality, looking for ways to obtain a competitive advantage. Thus, it became essential to invest in tools that generate information and help managers in decision making. Effective production management is essential for planning all activities in manufacturing industries. The investment in software supports and optimizes industrial production, meeting the organization's needs, integrating technological and human resources, generating reliable information that helps managers in decision-making. This article analyzes the implementation of a Manufacturing Execution System (MES) ProdWin as a tool that supports decision making regarding asset and equipment management. It is assumed that the information system meets the need, as it allows automatic data collection, enabling decisions to be made based on accurate information, in real time and easily obtained and analyzed

Keywords: Production management. Information System. Integration. Resources.

INTRODUÇÃO

As empresas estão inseridas em um cenário globalizado e altamente dinâmico, onde enfrentam um aumento significativo da competitividade e de consumidores cada vez mais exigentes. A obtenção de flexibilidade na produção, sem perdas de eficiência e de produtividade, aliado a uma gestão de custos eficazes é um dos maiores desafios para a gestão, apresentando-se como um aspecto de extrema importância para o segmento industrial.

A implantação de ferramentas de suporte na gestão da produção contribui em diversos aspectos para a melhoria das empresas, pois setornam um norte para que a organização alcance suas metas e tenha continuidade no mercado. Os sistemas de informações são ferramentas fundamentais para reduzir custos e aumentar a produtividade. Tais sistemas disponibilizam diversos benefícios, como por exemplo: redução dos registros manuais e melhoria do fluxo de informação, entre outros.

O objetivo do trabalho é descrever de forma breve os benefícios obtidos com a implantação do sistema *Manufacturing Execution System* (MES) Prodwin, ou Pw1. O sistema foi implantado a partir do segundo semestre de 2019, nas principais máquinas do processo produtivo da empresa Tirolez de Lins. Nesse contexto, foi definido como objeto de estudo o acompanhamento da linha de produção do requeijão copo, o qual será objeto principal a produção do requeijão copo tradicional. Através do desenvolvimento do artigo, será possível explorar as funcionalidades do sistema Pw1, demonstrar alguns indicadores e identificar possíveis limitações do sistema. A Metodologia utilizada foi pesquisa de campo descritiva, com abordagem quantitativa.

1. HISTÓRICO DO GRUPO TIROLEZ

Fundada em 1980 pelos irmãos Carlos e Cícero Hegg, a Tirolez conquistou o mercado e investiu pesado em tecnologia e inovações de produtos, tornando-se uma das marcas mais tradicionais e respeitadas do país. Atualmente possui seis unidades fabris e um centro de distribuição localizado em São Paulo. Suas fábricas localizam-se em Minas Gerais (Tiros, Arapuá e Quintinos), em São Paulo (Monte Aprazível e Lins) e em Santa Catarina (Caxambu do Sul). Em 1999 começou a exportar para o Japão, Estados Unidos, América Latina, entre outros.

1.2 Início das atividades Tirolez Lins

Em 2013, o grupo Tirolez iniciou suas atividades na unidade de Lins e tinha como objetivo apenas produzir massa láctea para abastecer a unidade de Monte Aprazível. Devido a ótima localização do laticínio, facilidade em obtenção de mão de obra, bacia leiteira com potencial de expansão e facilidade de acesso aos fornecedores, os proprietários resolveram mudar a estratégia e passaram a produzir requeijões, queijos cottage e fondue. Durante quase seis anos de atividades, o grupo Tirolez investiu pesado em estrutura, com reforma e ampliação da área construída, contratação, treinamento e estruturação do quadro de colaboradores.

Atualmente a unidade conta com cento e setenta colaboradores, processa aproximadamente dois milhões e quinhentos mil litros de leite por mês e produz em média novecentas toneladas de produtos acabados. Além do aumento da produção a empresa pode comemorar a habilitação para exportar requeijões.

2. REVOLUÇÃO INDÚSTRIAL 4.0

De acordo com a evolução histórica, a revolução industrial passou por quatro períodos de grandes transformações: a 1ª Revolução foi caracterizada pela mecanização dos processos produtivos; a 2ª Revolução, pela aplicação da energia elétrica; na 3ª Revolução ocorreu a inserção da automação e da tecnologia da informação, juntos aos sistemas produtivos (ROBLEK et al.,2016).Finalmente, tem-se a quarta e atual Revolução Industrial 4.0, que surgiu com o avanço da tecnologia da informação e do dinamismo da comunicação, ferramentas necessárias para uma boa gestão das organizações, principalmente nas indústrias. A indústria 4.0 possui tecnologias avançadas em transmissão e gerenciamento de informações, monitoramento de falhas no ambiente fabril , promovendo a união da tecnologia e demais recursos disponíveis.

Devido a demanda de consumidores por produtos de qualidade, exclusivos e acessíveis, as indústrias foram pressionadas a se adequarem ao novo ambiente. Portanto, foi necessário o desenvolvimento de soluções flexíveis e dinâmicas com ferramentas economicamente viáveis. (RUSSWURM , 2014)

3. O SISTEMA DE INFORMAÇÃO AUXILIANDO NA EFICIÊNCIA DOS PROCESSOS

Diante das transformações ocasionadas pela globalização, tornou-se indispensável que as empresas de manufatura buscassem formas de serem mais eficientes nos processos.As organizações investem em sistemas de informações que possam dar suporte a tomada de decisão. Segundo Oliveira (2004, p.40): “sistema de informações gerenciais (SIG) é o processo de transformação de dados em informações que serão utilizadas na estrutura decisória da empresa, proporcionando, ainda, a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados”.

Sistema de informação gerencial consiste em um conjunto de componentes integrados, trabalhando simultaneamente para coletar, recuperar, armazenar e disponibilizar informações, com a finalidade de dar suporte ao planejamento, controle, coordenação e gerar informações confiáveis para a análise e para processo de tomada de decisão nas organizações. (LAUDON; LAUDON, 1999).

4. GESTÃO DA PRODUÇÃO

Gestão da produção nas indústrias de manufatura possui funções como, análise, escolha e implementação de novas tecnologias, acompanhamento das ações do chão de fábrica.Pode-se dizer que a gestão da produção é tratar na prática de demandas e problemas reais, pois todos os itens de uso e de consumo passam de alguma maneira por um processo produtivo (SLACK et al., 2008). Segundo o autor, são funções da gestão da produção:

- a) definição da estratégia e dos objetivos de produção;
- b) definição do planejamento de produção e da capacidade produtiva de acordo com as necessidades de produção definidas para atendimento das demandas;
- c) otimização do uso de recursos, mão de obra, equipamentos, tecnologias mais eficientes e que melhor se adaptem à necessidade, com objetivo de produzir as quantidades definidas;

- d) definir a disposição de máquinas e equipamentos, dos materiais no postos de trabalho disponíveis, bem como o fluxo desejado de insumos e materiais ao longo do processo produtivo;
- e) controle dos padrões de qualidade desejados, incluindo a definição dos pontos de controle e das demais atividades que garantam a qualidade dos produtos;
- f) definição das manutenções preventivas das máquinas e equipamentos, de forma que não atrapalhem o fluxo de produção;
- g) gestão eficaz de todo o processo produtivo.

A gestão da produção deve interagir com setores de apoio, como suprimentos, responsável pelo abastecimento da fábrica com materiais e matérias primas; o departamento de logística, responsável pelo fluxo de materiais, de produtos acabados e a gestão de estoques. De acordo com Slack, Chambers e Johnston (2009, p. 7), “trabalhar de forma eficaz com outras partes da organização é uma das responsabilidades mais importantes da administração de produção”. As máquinas geram riqueza, já os sistemas de informação geram dados e informações que permitem que as análises sejam realizadas em tempo hábil. Assim, a tomada de decisão é feita com base na situação existente na fábrica, sem a necessidade de interrupção e perda de tempo e de produtividade.

5. PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

Planejamento e Controle da Produção é a área de decisão da manufatura que atua nos planejamentos, nos controle dos recursos e dos processos produtivos, resultando em bens e serviços. Para que os objetivos sejam alcançados, o planejamento e o controle de produção precisam relacionar-se com as demais áreas da organização, com o objetivo de utilizar de maneira racional e eficaz os recursos materiais, humanos, financeiros, entre outros.

De acordo com Chiavenato (2005, p.99-100), “o planejamento é a função de administrar os recursos disponíveis, para determinar antecipadamente as metas que deverão ser atingidas e a forma que serão alcançadas”. Ou seja, o planejamento é um tripé de ações, definição do que deve ser feito, quando deve ser feito e por quem deve ser feito. Ainda segundo o autor, controle é a atividade que consiste em administrar, medir e corrigir possíveis falhas no desempenho, com o objetivo de assegurar que a execução do planejamento seja eficaz.

5.1 Funções do planejamento e controle da produção

Planejamento e controle da produção é a estratégia de manufatura que dá suporte às tomadas de decisões táticas e operacionais da empresa. De acordo com Moreira (2012), através da união das funções de planejamento e controle da produção pretende-se alcançar os seguintes objetivos comuns:

- a) assegurar que os produtos tenham qualidade desejada e especificada;
- b) fazer com que máquinas, equipamentos e pessoas operem de acordo com as demandas e a produtividade desejadas;
- c) operar com estoques e custos operacionais reduzidos, promover a melhoria contínua com o objetivo de maximizar a utilização dos recursos disponíveis.

5.2 Gargalo

Entende-se por gargalo de produção, recurso, máquina, equipamento o setor mais sobrecarregado de uma indústria ou etapa mais lenta no processo produtivo. O gargalo é o fator que limita a capacidade e a velocidade da produção industrial. Segundo Araújo (2009, p.229), “gargalo é uma operação ou setor do sistema produtivo (envolvendo máquinas, matéria-prima, logística, espaço, mão-de-obra, demanda, informações, etc) que limita o fluxo das atividades programadas”.

5.3 Produtividade

De acordo com Martins e Laugeni (2005), administração da produtividade é o processo formal de gestão, que envolve todos os níveis da organização, com a finalidade de otimizar os recursos e reduzir os custos de produtos ou serviços. Afirmam também que, diversos fatores determinam a produtividade de uma empresa, merecendo destaque para capital versus trabalho, em que há um confronto sobre o nível de investimentos em máquinas, equipamentos e instalações relacionado a mão de obra disponível.

5.4 Tecnologia como suporte na gestão da produção

O uso da tecnologia da informação possui impacto significativo e positivo na maneira que são ofertados produtos e serviços. Sistemas integrados são ferramentas que dão suporte a todos os setores da empresa e que possibilitam uma comunicação mais eficiente, de forma que as informações não sejam perdidas e que todos saibam e consigam obter detalhes dos processos. Portando, “a tecnologia da informação integra aspectos da produção em um sistema automatizado”.(DAVIS; AQUILANO; CHASE, 2001, p. 82-84)

5.5 Viabilidade de implantação do sistema de informação

Os sistemas de informação dão suporte à tomada de decisão, facilitam o controle e identificam oportunidades melhorias e análises de possíveis problemas. Segundo Laudon e Laudon (2004), nem sempre a tecnologia da informação atende as expectativas quanto a melhoria da produtividade, pois gera ganhos, evita grandes perdas, melhora a gama de informações, possibilita resposta mais rápida, melhora a qualidade do trabalho e eleva a previsibilidade das operações.

6. EFICIÊNCIA GLOBAL DOS EQUIPAMENTOS

Considerado como um dos pilares de melhoria da performance dos equipamentos, o OEE corresponde a Eficiência Global dos Equipamentos, do inglês *Overall Effectiveness Equipment*.(O'BRIEN, 2002). Segundo Santos (2007), trata-se de um indicador de performance de equipamentos, utilizado para analisar, em condições reais a eficiência de utilização dos ativos. O OEE é a ferramenta capaz de revelar os custos escondidos, cujo sistema estratifica as perdas em categorias, facilitando a análise e a tomada de decisão.

7. SISTEMA PRODWIN (PW1)

O software de gerenciamento de máquinas *Manufacturing Execution System* Prodwin (PW1) é um sistema MES que foi disponibilizado no mercado há mais de vinte

anos, atualmente atende empresas na América Latina e na Europa (PRODWIN, 2019). O sistema funciona através da coleta de dados de produção em tempo real, via apontamento automático em coletor específico e captadores instalados nos equipamentos.

7.1 Manufacturing execution system (MES)

O *Manufacturing Execution System* (MES) é um sistema que realiza o monitoramento da produção em tempo real e é aplicado no controle de chão-de-fábrica. O MES é responsável por integrar diversas atividades da produção, tais como: ordens de produção, fluxo de materiais, manutenção, qualidade, matéria prima, padrões de operação, entre outros. De acordo com Wonderware (2019), sistema MÊS é definido como “um sistema de controle de chão-de-fábrica, o qual, os dados são inseridos manualmente ou automaticamente na estação de trabalho, reportando ao longo do tempo informações sobre o andamento da produção.

O OEE além de medir a eficácia da utilização do equipamento, permite o desdobramento do cálculo que possibilita determinar a eficiência do equipamento, como também analisar detalhadamente as perdas. (SOUZA; CARTAXO, 2016)

8. A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA PRODWIN (PW1) COMO SUPORTE À GESTÃO DA PRODUÇÃO

Em setembro de 2019, foi implantado na Tirolez de Lins o software de gerenciamento de máquinas *Manufacturing Execution System* Prodwin. Foram instalados sensores que coletam informações das principais máquinas dos setores produtivos que fazem o Monitoramento Automático & Online.

O sistema Pw1 disponibiliza informações da linha de produção de forma rápida e em tempo real, dando suporte à gestão da produção. As informações sobre perdas de performance são disponibilizadas e permitem que a gestão planeje ações para correção dos problemas que afetam a produtividade, através da coleta de dados e análises. Com o objetivo de medir as perdas de performance que afetam a produtividade. Com a implantação do sistema, fez-se necessário o treinamento para a utilização do Pw1, supervisores e monitores de produção e operadores das máquinas foram orientados e capacitados sobre a utilização da ferramenta e a inserção de dados. Os dados são inseridos de acordo com as informações que os gestores pretendem obter, portanto, é muito importante que os responsáveis pela produção saibam qual o nível de informações necessitam.

8.1 Processo de produção do requeijão copo tradicional 200 gramas

O processo de fabricação de requeijão copo tradicional passa por diversas etapas e requer investimentos em mão de obra qualificada, máquinas e equipamentos e controle de qualidade. Segue abaixo uma breve descrição dos processos básicos para a produção do requeijão copo tradicional 200 gramas:

- a) recepção do leite: o leite é captado no campo, passa pelo medidor de vazão, é refrigerado e alimenta os cilindros de armazenamento;
- b) padronização do leite: o leite passa por tratamento térmico, é desnatado de acordo com as especificações de gordura do item a ser produzido. O leite padronizado é enviado para as queijomatics (tanque no qual são fabricadas as massas lácteas);

- c) fabricação das massas: após encher as queijomatics com aproximadamente 10.000 litros, são adicionados os ingredientes, os operadores aguardam o tempo de coagulação, pressam a massa, escoam o soro gerado, depois retiram a massa e pesam de acordo com o padrão necessário;
- d) fabricação do requeijão: as massas são colocadas nos tachos de fabricação de requeijão junto com os demais ingredientes. Massas e os ingredientes são fundidos em alta temperatura para homogeneização e padronização da massa do requeijão. Essa etapa é considerada o gargalo da linha de produção, já que os operadores não conseguem produzir massa suficiente para alimentar o envase enquanto a máquina trabalha em sua capacidade máxima;
- e) envase da massa de requeijão: a massa de requeijão pronta é enviada para o fúnil, posteriormente, alimenta os bicos ejetores da máquina de envase automático, onde a massa é envasada nas embalagens primárias de requeijões copo 200 gramas. A envasadora trabalha de forma automática, envasa quatro copos por ciclo e tem como capacidade nominal de envase 128 copos por minuto. Ou seja, o equipamento tem capacidade de envasar 7.680 copos por hora, 1.536 quilos de requeijão por hora. Os copos envasados passam pelo túnel de resfriamento, onde ficam por quarenta minutos na esteira serpenteada (esteira tipo espiral). A esteira leva os copos para a embalagem secundária. Esse equipamento conta com um dos sensores/coletores de dados do sistema Prodwins, onde é monitorado online;
- f) embalagem secundária robô: o robô pega os copos, coloca-os nas caixas de papelão, lacra e libera as caixas para a paletização. O robô também conta com coletor/sensor Prodwins que monitora online a eficiência do equipamento/processo;
- g) estocagem do requeijão: após passarem pelo robô, as caixas de requeijão são paletizadas e armazenadas na câmara fria na temperatura especificada para o produto;
- h) carregamento: as carretas estacionam nas docas e o operador da empilhadeira pega os paletes, coloca-os dentro da carreta e os despacha para o Centro de Distribuição localizado em São Paulo.

8.2 Análise dos resultados obtidos com a Implantação do Prodwins (Pw1)

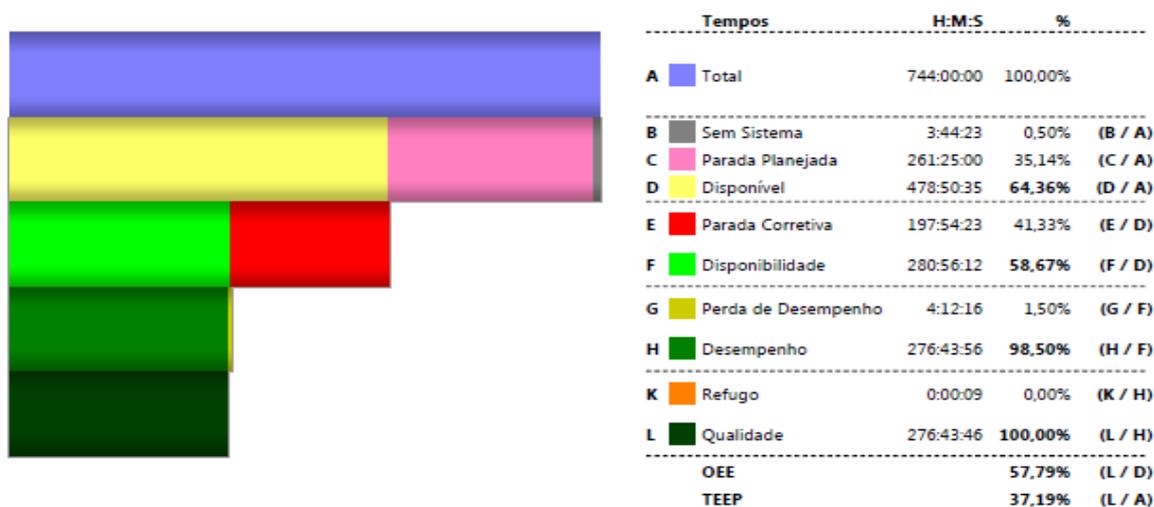
Após dois meses de utilização do sistema MES Prodwins já foi possível obter melhorias na eficiência das máquinas. Seguem abaixo algumas constatações obtidas através dos gráficos do Pw1:

Figura 1: Gráfico de barras sobre a eficiência de utilização do equipamento 0001 envasadora requeijão copo



OEE - Req. Copo - 57,79%

01/10/2019 - 31/10/2019



Fonte:Sistema Prodwin (Lins, 31 outubro 2019).

Através dos dados obtidos no gráfico tem-se as seguintes informações:

- barra em azul: tem-se o total de horas estabelecidas para a utilização do equipamento no mês. No exemplo, tem-se 31 dias de outubro multiplicado por 24 horas por dia, totalizando 744 horas que o equipamento esteve disponível (100% da disponibilidade do equipamento);
- barra em amarelo, rosa e cinza: essa barra estratifica que das 744 horas que foram previstas para a disponibilidade do equipamento, apenas 478 horas, 50 minutos e 35 segundos ou seja 64,36% do tempo previsto o equipamento esteve disponível. Houve 261 horas e 25 minutos ou seja 35,14% de parada não planejada e 3 horas, 44 minutos e 23 segundos, 0,50% em que o equipamento esteve sem sistema;
- barra verde limão e vermelho: das 478 horas, 50 minutos e 35 segundos disponíveis, 197 horas, 54 minutos e 23 segundos ou seja 41,33% do tempo foram consumidas nas paradas corretivas e 280 horas, 56 minutos e 12 segundos, ou seja 58,67% o equipamento esteve disponível;
- verde e amarelo: das 280 horas, 56 minutos e 12 segundos disponíveis, apenas 276 horas, 43 minutos e 56 segundos ou seja 98,50% de desempenho. Do restante do tempo disponível, 4 horas, 12 minutos e 16 segundos ou seja 1,50% de perda de desempenho da máquina;
- barra verde musgo: demonstra que das 276 horas, 43 minutos e 56 segundos disponíveis, 100% do tempo foi efetivamente utilizado e não gerou refugo.

Resumindo os dados citados acima, das 744 horas que o equipamento esteve disponível no mês, apenas 276 horas, 43 minutos e 56 segundos o equipamento foi

utilizado efetivamente. Transformando tempo de disponibilidade da máquina e toneladas tem-se:

- a) capacidade produtiva relacionada ao total de tempo disponível do equipamento no mês: 744 horas disponíveis multiplicado por 1.536 quilos de requeijão por hora é igual a 1.142.784 quilos produzidos;
- b) Volume produzido referente ao total de horas efetivamente trabalhadas pelo equipamento: aproximadamente 277 horas multiplicado por 1.539 quilos de requeijão por hora, é igual 426.303 toneladas produzidas. Diante das informações, pressupõe-se que de acordo com a capacidade nominal do equipamento e a disponibilidade durante o mês, a empresa deixou de produzir aproximadamente 716.481 toneladas.

8.3 Melhorias obtidas com a implantação do Prodwin

Após dois meses de implantação do sistema MES Prodwin, foi possível notar que houve melhorias nos processos, no qual as informações são obtidas de forma rápida e precisa, há maior envolvimento dos colaboradores e dos gestores. A gama de informações possibilita melhorias nas estratégias de produção e norteia as ações para a correção dos problemas que afetam a produção. Segue abaixo, comparativo das melhorias proporcionadas pelo Prodwin:

Figura 2: Comparativo das mudanças ocasionadas pelo sistema Prodwin.

APURAÇÃO DOS DADOS	
ANTES DA INPLANTAÇÃO DO SISTEMA PRODWIN	
Apuração dos Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de entendimento dos colaboradores envolvidos e lançamentos manuais; • Incoerências dos campos preenchidos; • Falta de comprometimento e cobrança dos responsáveis; • Riscos de erros no lançamentos;
Respeito do Prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de comprometimento e de cobrança no cumprimento do prazo; • Dados extratificados manualmente; • Responsável alega falta de tempo para acompanhamento;
Gestão à Vista	<ul style="list-style-type: none"> • Análise feita à nível gerencial e não operacional; • Detalhes não explorados (avaliação macro); • Poder de análise limitado.
DEPOIS DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA PRODWIN	
Apuração dos Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Apontamento sem rascunho, direto no sistema touch; • Redução erro nos apontamentos (simplificação categorias); • Novos treinamentos e capacitação dos colaboradores; • Responsáveis diretamente ligados a produção (supervisores, monitores e operadores);
Respeito do Prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Dados e informações geradas automaticamente de acordo com os cadastros realizados; • Informação online e em tempo real; • Facilidade para obter dados e analisar as informações;
Gestão à Vista	<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidade do período extração e atualização dos dados (diário, semanal, mensal); • Geração automática de gráficos Pareto e de resultados; • Poder de análise amplo e estratificado.

Fonte: Sistema Prodwin (Lins, 31 outubro 2019).

Conforme dados analisados, a implantação do sistema de informações Prodwin na empresa Tirolez foi muito importante, pois gera informações que podem ser de grande valia na busca das metas e dos objetivos estabelecidos pela empresa.

As informações disponibilizadas pelo sistema permitem que gestores tenham assertividade natomada de decisão e ao mesmo tempo permite que seja realizada avaliação das ações. Assim, cabe a gestão da produção, analisar quais recursos estão a disposição e a partir disso planejar detalhadamente todas as atividades bem como controlar todos os possíveis desvios que limitam a produtividade.

A limitação do Prodwin é a operação do sistema por parte de alguns usuários. Há uma certa dificuldade na inserção dos dados no sistema touch, principalmente por parte dos operadores das máquinas. Outra limitação é a manutenção dos coletores e a atualização do sistema, que dependem de mão-de-obra qualificada disponibilizada pelos técnicos do fornecedor Prodwin. Além disso, todos devem direcionar esforços para a realização de melhorias contínua, tanto nos processos quanto no sistema.

CONCLUSÃO

Diante da busca incessante das empresas por vantagem competitiva, o investimento em um sistema de informação é uma boa opção para a melhoria de produtividade e redução de custos. A utilização das ferramentas disponibilizadas pelos sistemas integrados, melhora a comunicação entre todos os setores da empresa, não permite a perda das informações, possibilitam a análise das informações e que as ações sejam tomadas a tempo.

Conforme constatado durante o desenvolvimento do artigo, a empresa Tirolez de Lins tem obtido retornos positivos com a implantação do sistema MES Prodwin. Apesar de ser recente a implantação do mesmo, já foi possível obter um número grande de informações, que permitem aos gestores da produção uma visão mais ampla dos processos e os ajudam na efetividade das decisões.

Cabem às organizações definir e utilizar os sistemas de informações e demais recursos da melhor forma possível. A pesquisa referente a gestão da produção não se esgota aqui, pois se trata de um tema muito amplo e que possivelmente haverá novas pesquisas sobre sistemas de informação e sobre recursos em benefício da maximização dos lucros.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marco Antônio. **Administração de produção e operações**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

CHIAVENATO, I. **Administração da Produção**: uma Abordagem Introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.

DAVIS, M. M., Aquilano, N. J., & Chase, R. B. (2001). **Fundamentos da Administração da Produção** (Vol. 2). Porto Alegre: Bookman. 2001.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Gerenciamento de sistemas de informação**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais**: administrando a empresa digital. Edition Prentice Hall: São Paulo, 2004. 5^o edição

MARTINS, Petrônio G; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da Produção**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

O' BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais**: estratégicas, táticas e operacionais. 9 ed São Paulo: Atlas, 2004.

PRODWIN, Sobre a Prodwin [Lins], 10 novembro 2019. Disponível em: www.prodwin.com.br

SANTOS, A. C. ; M. J. **Utilização de indicador de eficácia global de equipamentos (OEE) na gestão de melhoria contínua do sistema de manufatura** – um estado de caso. Encontro XXVII das escolas de Engenharia: UNIFEI. 2007.

ROBLEK, V. et al. **A complex view of industry 4.0**. SAGE Open, 2016.

RUSSWURM, S. **Industry 4.0 - from vision to reality**. Background Information, 2014.

SLACK, N. et al. **Gerenciamento de operações e de processos**: Princípios e Práticas de Impacto Estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração de produção**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, M. ; CARTAXO, G. **Aplicação do indicador OEE (Overall Equipment Effectiveness) em uma indústria fornecedora de cabos umbilicais**. Encontro XXXVI das escolas de Engenharia de produção: UNIFACS. 2016.

TIROLEZ. História Tirolez. [Lins], 10 novembro 2019. Disponível em: <http://www.tirolez.com/historiatirolez>

WONDERWARE, [Lins], 10 novembro 2019. Disponível em <http://www.wonderware.com>

TRABALHO EM EQUIPE: um estudo de caso no Projeto Bola Bacana Lins da empresa Goal Projetos – Ribeirão Preto
TEAMWORK: a case study in the "Bola BacanaLins" Project of Goal Projetos - Ribeirão Preto

Camila Martins Gonçalves Mattos - camilamgmattos@gmail.com
Pós-graduanda em MBA Gerência Contábil, Financeira e Auditoria –
UniSALESIANO Lins
Prof.^a Ma. Máris de Cassia Ribeiro Vendrame – UniSALESIANO Lins
maris@unisaesiano.edu.br
Prof.^a Ma. Jovira Maria Sarraceni – UniSALESIANO Lins
jo@unisaesiano.edu.br

RESUMO

Dentro do projeto Bola Bacana é possível desenvolver uma série de atributos como disciplina, confiança, liderança e solução de conflitos. Além disso, o projeto ensina diversos princípios como tolerância, solidariedade, cooperação e respeito. Também ensina o valor do esforço, a ganhar, a perder, a trabalhar em equipe e compartilhar. Ancora-se no desenvolvimento solidário e cidadão, na integração entre comunidade, família, escola e companheiros do projeto. O presente estudo busca mostrar a importância do trabalho em equipe na alavancagem de resultados, bem como no controle da frequência do aluno e na solução de conflitos. Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa no Projeto Bola Bacana Lins. Através da pesquisa realizada, comprovou-se que é de suma importância o trabalho em equipe realizado no projeto e os resultados foram extremamente positivos contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno, transformando a escola e a família em grandes aliados no esporte educacional.

Palavras-chave: Trabalho em equipe. Gestão de Conflitos. Esporte Educacional.

ABSTRACT

Within the "Bola Bacana" project it is possible to develop a series of attributes such as discipline, trust, leadership and conflict resolution. In addition, the project teaches several principles such as tolerance, solidarity, cooperation and respect. It also teaches the value of effort, winning, losing, teamwork and sharing. It is anchored in solidarity and citizen development, integration between community, family, school and project partners. The present study aims to show the importance of Teamwork in leveraging results as well as in controlling student attendance and conflict resolution. A descriptive field research with a qualitative approach was performed in the "Bola BacanaLins" Project. The research showed that teamwork in the project is extremely important and the results were extremely positive, contributing to the integral development of the student, turning the school and family into great allies in the educational sport.

Keywords: Teamwork. Conflict management. Educational sport.

INTRODUÇÃO

Trabalho em equipe é quando um grupo resolve criar um esforço coletivo para planejar, executar e resolver problemas. A educação e o esporte são temas relevantes para o universo acadêmico. Vários trabalhos já realizados comprovam que o esporte é um ingrediente chave para inserir crianças e adolescentes dentro do ambiente de aprendizagem. O trabalho em equipe no Projeto Bola Bacana envolve a equipe de trabalho do Projeto, a equipe gestora da escola e a família do aluno, onde todos se unem para melhorar o desenvolvimento integral do aluno com os três valores inseridos: cooperação, solidariedade e respeito.

Para verificar a importância do trabalho em equipe na alavancagem de resultados, bem como no controle da frequência dos integrantes e solução de conflitos, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa no Projeto Bola Bacana Lins na empresa Goal Projetos, no período de setembro a novembro de 2019, na escola municipal de ensino fundamental Profa. Gessy Martins Beozzo.

O projeto Bola Bacana é uma iniciativa da Associação de Arte, Cultura e Esporte (AAE), patrocinada por meio da renúncia fiscal do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) da Usina Lins, prevista pela Lei Paulista de Incentivo ao Esporte da Secretaria Estadual de Esportes, no qual o plano de trabalho do projeto é elaborado e executado pela empresa Goal Projetos, em parceria com a Prefeitura Municipal de Lins, através da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

A Associação de Arte, Cultura e Esporte de Ribeirão Preto (AAE) é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada há 13 anos com objetivo principal de democratizar o acesso ao esporte e à cultura. Na área esportiva, o Bola Bacana ganha destaque. O projeto é realizado em diversas cidades do interior do Estado de São Paulo, já tendo beneficiado diversas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

A empresa Goal Projetos foi fundada em 2011, é especializada em conceber, elaborar, gerir e captar recursos para projetos, por meio das leis de incentivo fiscal. A empresa tem como missão estimular o desenvolvimento escolar de crianças e jovens carentes através da prática e do aprendizado esportivo especializado, ocupando dessa maneira seu tempo ocioso.

A Goal atua com a proposta de fomentar recursos por meio das leis de incentivo fiscal. Para tal, a empresa oferece serviços de consultoria que englobam todo o processo de um projeto incentivado: da elaboração à prestação de contas, passando pela assessoria em captação de recursos e pelos trâmites burocráticos.

A Goal conta com três psicólogos, dois assistentes sociais e um profissional de Educação Física, os quais dão o suporte quando necessário ao projeto Bola Bacana Lins.

Com atuação e a junção da empresa Goal Projetos, Usina Lins, AAE, Secretaria Estadual de Esportes, Prefeitura Municipal de Lins e Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, é executado o projeto Bola Bacana desde 2014 no município de Lins, atualmente atendendo a 120 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos na escola municipal de ensino fundamental Profª Gessy Martins Beozzo com aulas de voleibol, basquetebol, handebol e futsal.

A pergunta problema que norteou a pesquisa foi:

De que forma o trabalho em equipe no Projeto Bola Bacana pode contribuir na frequência dos integrantes bem como na alavancagem de resultados e solução de conflitos?

Em resposta a tal questionamento, surgiu a seguinte hipótese:

Através da integração e atuação da equipe de trabalho do projeto, da equipe gestora da escola e da família, pode-se em conjunto atingir o sucesso no resultado final, bem como a frequência dos alunos na escola e no projeto e a melhoria no desempenho dos mesmos através deste trabalho em equipe com o auxílio das ferramentas utilizadas.

Segundo Chiavenato (1998), as equipes de trabalho operam de modo participativo na tomada de decisões, com habilidades multifuncionais. Cada integrante do grupo tem várias habilidades para desempenhar diferentes tarefas e são responsáveis por atingir resultados e metas gerenciando conflitos. Têm autonomia para decidir sobre a distribuição das tarefas entre si, a programação do trabalho, avaliam a contribuição de cada um e são responsáveis pela qualidade do trabalho em grupo e pela sua melhoria permanente.

O autor afirma ainda que os principais atributos para as equipes de alto desempenho são designados pela: participação, responsabilidade, clareza, interação, flexibilidade, focalização, criatividade e a rapidez, atuando prontamente sobre os problemas e as oportunidades, assim como é realizado no projeto Bola Bacana.

1 TRABALHO EM EQUIPE

Catunda e Cerqueira Neto (1996), define trabalho em equipe como um processo e não uma entidade, como grupo de trabalho, times, e o descreve como:

- a) uma condição altamente desejável que pode não ser permanente, e que pode existir por um período de tempo, longo ou curto, em qualquer grupo;
- b) as características qualitativas dos grupos como sendo da reunião em busca de um propósito comum com otimismo, trabalhando junto com facilidade;
- c) as características funcionais dos grupos que devem trabalhar juntos e cooperar a fim de produzir um produto ou serviço que não pode ser produzido sozinho;
- d) a grande variedade de ações, processos informais, sentimentos e resultados que distinguem grupos de trabalho de times de trabalho autodirigidos;
- e) a principal característica de uma equipe é que seus membros tenham como prioridade atingir as metas da equipe. Eles podem ser um de cada jeito, podem ter seus objetivos pessoais que esperam atingir através de sua atividade, porém, para obter sucesso no resultado final devem tomar as decisões em equipe, dando apoio uns aos outros, dando sua colaboração individual, mas decidindo em grupo, contribuindo assim para a alavancagem dos resultados e para o gerenciamento de conflitos.

Para Robbins (2008), quando se trabalha em grupo é preciso aprender a conviver com diferentes personalidades. O autor defende a ideia de que atualmente tem-se optado por equipes no ambiente de trabalho por serem capazes de superar o desempenho individual quando a tarefa requer habilidades, julgamentos e experiências múltiplas, sendo mais flexíveis e reagindo melhor às mudanças. É uma forma de descobrir e potencializar talentos.

...um grupo transforma-se em equipe quando passa a prestar atenção à sua própria forma de operar e procura resolver os problemas que afetam o seu funcionamento. Um grupo que se desenvolve como equipe necessariamente

incorpora à sua dinâmica as habilidades de diagnose e de resolução de problemas”. Entende-se por equipe um conjunto de pessoas com habilidades complementares, atuando juntas numa mesma atividade, com propósitos e objetivos comuns, comprometidas umas com as outras e com a qualidade dos relacionamentos e dos resultados. (MOSCOVICI, 1994 apud MACÊDO *et al.*, 2005, p.126)

Robbins (2009) afirma que os componentes básicos para a formação de equipes eficazes podem ser resumidos em quatro categorias gerais. A primeira pertence aos recursos e às outras influências contextuais. A segunda refere-se à composição da equipe em sua amplitude. A terceira diz respeito ao planejamento do trabalho para o sucesso na execução. A última são as variáveis do processo que influenciam sua eficiência conforme o que acontece na equipe.

1.1 Tipos de equipes

Desde que reúnam as características já mencionadas, as equipes podem assumir diversas modalidades, conforme Macêdo et al. (2005):

- a) equipes funcionais: são pessoas que trabalham na mesma unidade e exercem tarefas similares; possibilita a cooperação de procedimentos, mas pode limitar ganhos de produtividade;
- b) equipes por fluxo de trabalho ou células: ao integrar todas as atividades necessárias, esse modelo melhora a qualidade e aumenta a produtividade contribuindo para os resultados;
- c) equipes multifuncionais: contam com especialistas de várias áreas com o objetivo de desenvolver uma atividade específica;
- d) equipes temporárias: são forças tarefas criadas para atribuir resoluções, sem características de continuidade, podendo envolver pessoas de diferentes áreas que dediquem parte de seu tempo produtivo a esse fim;
- e) equipes autogerenciadas: têm ampla autonomia para tomar decisões visando à melhoria dos resultados com rápidas decisões (contrata pessoas e utiliza recursos), vêm-se tornando indispensáveis devido à crescente complexidade das operações;
- f) equipes em rede ou virtuais: são comuns em organizações com sede em diferentes lugares, utilizando a tecnologia da informação para que seus membros mantenham contato entre si; promovem encontros frequentes, de modo a facilitar os relacionamentos interpessoais;
- g) equipes de riscos: criadas como estratégia para promover o espírito empreendedor, reúnem talentos especiais, que podem até vir a fazer parte da estrutura organizacional; têm ampla autonomia para administrar seu próprio orçamento e atingir os objetivos; uma variação são as equipes incumbidas em apresentar inovações e que dispõem de tempo e recursos para desenvolver um projeto assumindo os riscos futuros;
- h) equipes verdadeiras: quando a importância relativa dos produtos do trabalho coletivo aumentar, uma equipe verdadeira demandará que a liderança passe às mãos do integrante ou integrantes mais adequados, de acordo com a tarefa proposta.

2 LIDERANÇA

Liderança é “o processo pelo qual um indivíduo influencia um grupo de indivíduos para o alcance de uma meta comum” (NORTHOUSE, 2010 apud WEINBERG; GOULD, 2017, p. 187).

Segundo Vroom e Jago (2007, apud WEINBERG;GOULD, 2017, p. 187), “o processo de influenciar envolve a facilitação da motivação nos outros, em que o líder se concentra em levar as pessoas a colaborarem na busca de uma meta comum.”

Os líderes modernos exemplares desenvolvem uma missão para o grupo, motivam os outros a se unirem a eles na busca dessa missão, criam uma arquitetura social para que os seguidores atuem, geram otimismo e confiança nos seguidores, desenvolvem outras lideranças no grupo e alcançam resultados. (BENNIS apud WEINBERG; GOULD,2017).

Maximiano (2000 apud DINIZ et al, 2015) cita algumas características julgadas de extrema importância para a eficiência do líder na equipe, sendo elas: boa comunicação, relacionamento interpessoal, empatia, persuasão, imparcialidade, administração de conflitos, diplomacia, dinamismo, feedback, ser bom ouvinte e trabalho em equipe.

No esporte e no exercício, as dimensões da liderança também incluem tomar decisões, motivar os participantes, oferecer feedback, estabelecer relações interpessoais e dirigir a equipe com confiança gerenciando os conflitos quando necessário. Um líder sabe para onde a equipe está indo e auxilia no rumo e nos recursos para ajudá-los a chegarem no resultado final.

Através da influência, Griffin e Moorhead (2006, apud DINIZ et al.,2015), citam duas abordagens que estão diretamente relacionadas a liderança, sendo elas a liderança transformacional e a liderança carismática.

2.1 Abordagens da liderança

2.1.1 Liderança transformacional

A liderança transformacional consegue transformar o comportamento e pensamento dos liderados, diagnosticando a necessidade de mudança com antecedência, preparando sua equipe para vencer os obstáculos, gerenciando conflitos e alavancando os resultados.

Para Sobral e Peci (2008, apud DINIZ et al, 2015), está relacionada com a habilidade de mudanças pertinentes no ambiente de trabalho, transformando um comportamento ou pensamento em outro, motivando a equipe a desempenhar suas tarefas e alcançar seus objetivos.

2.1.2 Liderança carismática

Influenciada pela característica pessoal do líder que se aceita pelos seus liderados por transmitir apoio e confiança tem a probabilidade de obter sucesso.

Os tipos de liderança são características pessoais de cada líder; essas características se dão através de decisões, atitudes e posições que cada um vem a tomar em determinadas situações dentro do ambiente de trabalho. Dentre os estilos tem-se: autocrática, liberal e democrática descritas abaixo por RIBEIRO (2003, apud DINIZ et al.,2015).

2.1.2.1 Liderança autocrática

É um estilo de liderança onde o líder designa quais são os caminhos e as diretrizes a serem seguidas sem a intervenção da equipe de trabalho.

Esse estilo frequentemente mostra certa aversão da equipe de trabalho, que muitas vezes não concorda com o que está executando e acaba realizando as atividades apenas quando o líder está presente.

2.1.2.2 Liderança liberal

Esse estilo de liderança proporciona total liberdade do grupo em tomar as decisões, desde a maneira de se realizar a tarefa até com quem deseja trabalhar, com mínima participação do líder; apresenta o que empresa espera e mostra as ferramentas disponíveis para tal execução, mas não organiza ou avalia a situação, assim não impondo respeito.

2.1.2.3 Liderança democrática

A participação da equipe de trabalho junto ao líder no planejamento, bem como nas estratégias, tomadas de decisões e ideias são as principais características desse estilo de liderança, onde o líder procura se igualar com a equipe, sendo mais acessível a diálogos abertos e cordiais. Além de planejar traçando objetivos em conjunto, o líder aconselha a equipe em relação a possíveis obstáculos que poderão surgir. Nesse estilo, a equipe de trabalho apresenta bons resultados com a presença física ou não do líder.

3 ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO

Desde que é criada até que comece a funcionar, a equipe passa por um processo natural de desenvolvimento.

Embora os grupos sejam diferentes uns dos outros, há a tendência de todos passarem por cinco estágios: formação, tempestade, normatização, desempenho e encerramento. A maneira como o grupo evolui ao longo desses estágios é um dos fatores determinantes de seu desempenho. (TUCKMAN,1977 apud MAXIMIANO, 2014, p.175).

3.1 Formação

É o momento de formação da equipe, onde as pessoas se conhecem podendo assim ocorrer alguns conflitos entre elas. Leva um certo tempo até as pessoas se acostumarem umas com as outras, identificarem suas preferências, desenvolverem amizades e perceberem a necessidade de interdependência.

3.2 Tempestade

Tempestade é a fase do conflito. Quando as pessoas percebem suas diferenças de opinião, de valores e de atitudes, manifestam seu desacordo. Essa fase pode ser positiva, porque evidencia as diferenças e cria novas ideias. Já os conflitos de fundo emocional intenso prejudicam o grupo e impedem sua evolução para o estágio seguinte.

3.3 Normatização

No estágio de criação de normas de convivência, os integrantes do grupo percebem que, para conviver produtivamente, é preciso ter regras e assim entram em um consenso em torno de valores, objetivos e atividades e seus integrantes tornam-se coesos. Neste estágio, é de suma importância a integração da equipe, pois caso não avancem, o grupo pode chegar à dissolução.

3.4 Desempenho

Desempenho é a condição de superação da equipe às fases anteriores. O nível de desempenho depende de como ocorreu essa evolução, por isso é importante conhecer os fatores críticos de desempenho e aplicar princípios de desenvolvimento de equipes na fase de normatização.

3.5 Encerramento

No estágio final, o grupo desmobiliza-se e encerra suas atividades, ou porque um problema foi resolvido ou um projeto terminou, ou porque o tempo fez sentir seus efeitos e uma nova turma está chegando. Uma equipe pode se dissolver por razões objetivas como essas, ou devido a um conflito insuperável, provocando uma interrupção, dando origem a novos grupos.

4 GESTÃO DE CONFLITOS

O conflito ocorre pela diferença de objetivos e interesses pessoais, e todos estão sujeitos a passarem por essa situação. Constitui o lado oposto da cooperação, solidariedade e do respeito. Para que haja conflito, além da diferença dos fatores citados, deve haver uma interferência de uma das partes envolvidas, ou seja, quando uma das partes, seja indivíduo ou grupo, tenta alcançar seus próprios objetivos interligados com alguma outra parte pode ser gerado um conflito.

Chiavenato (2004) afirma que o conflito ocorre em diversos níveis de gravidade, sendo eles:

- a) conflito percebido: é quando as partes percebem e tem clareza que o conflito existe, pois concluem que seus objetivos são diferentes dos objetivos dos outros e que existem oportunidades de interferência;
- b) conflito experienciado: é quando o conflito provoca sentimentos negativos como: hostilidade, raiva, medo, descrédito entre uma parte e outra;
- c) conflito manifestado: é quando o conflito é definido através de comportamento de interferência ativa ou passiva, por ao menos uma das partes.

Para Berg (2012), existem várias maneiras de diagnosticar e administrar conflitos, porém uma das mais eficazes é denominada de “estilos de administração de conflitos”, método criado por Kenneth Thomas e Ralph Kilmann, que propõem cinco formas de administrar conflitos, conforme a seguir:

- a) competição: é uma atitude assertiva onde prevalece o uso do poder; o indivíduo compete com o outro na procura de atingir seus próprios interesses, é agressivo pois o indivíduo faz uso do poder para vencer;
- b) acomodação: é uma atitude inassertiva, cooperativa e autossacrificante; oposto da competição, onde ao acomodar-se a pessoa renuncia aos seus próprios

interesses para satisfazer os interesses de outra parte. É identificada como um comportamento generoso, altruísta e dócil;

c) afastamento: é uma atitude inassertiva e não cooperativa, pois ao afastar-se a pessoa não se empenha em satisfazer os seus interesses e nem tampouco coopera com a outra pessoa, quando percebe ameaça, o indivíduo se afasta ao invés de tentar resolver o problema;

d) acordo: é uma posição intermediária entre a assertividade e cooperação, onde o indivíduo procura soluções mutuamente aceitáveis, que satisfaçam parcialmente os dois lados.

e) colaboração: é uma atitude tanto assertiva quanto cooperativa, onde ao colaborar o indivíduo procura trabalhar com a outra pessoa tendo em vista encontrar uma solução que satisfaça plenamente os interesses das duas partes, sendo de grande importância para o resultado final.

Para Berg (2012), não existe estilo certo ou errado para gerir conflitos, o importante é conhecer e servir-se das várias opções à disposição para manejar conflitos e aprender a utilizar suas técnicas, fazendo com que cada um possa ser apropriado e efetivo, dependendo da situação, do assunto a ser resolvido e dos personagens envolvidos.

5 A PESQUISA

A equipe de trabalho do projeto Bola Bacana Lins é formada por um educador físico e dois auxiliares que atuam diretamente com os alunos. Recebe assistência de três psicólogos, dois assistentes sociais e um professor de educação física que possuem sede em Ribeirão Preto. Juntamente com a gestão da escola, realizam a divulgação do projeto nas salas de aulas e as inscrições são abertas para os interessados. Em seguida, os responsáveis preenchem uma ficha e finalmente o interesse pelo projeto se materializa com a inscrição.

No momento da inscrição é possível conhecer um pouco do histórico familiar do aluno, lembrando que o vínculo com a família deve ser fortalecido não só para incentivar um maior envolvimento e desenvolvimento da criança com as atividades, mas por saber que as ações no projeto afetam diretamente os laços afetivos dentro da família, o que pode ser uma consequência muito positiva advinda do projeto, principalmente entendendo que determinadas relações podem estar fragilizadas por diversos motivos como a vulnerabilidade social e econômica, por exemplo, e podem estar precisando de apoio e atenção. A relação cultural que a criança vivencia em seu cotidiano é um fator bastante relevante na hora do aprendizado, tanto na escola quanto no projeto.

Durante os doze meses de execução do projeto são realizadas reuniões com a equipe da escola e com a família do aluno, sendo possível diagnosticar as falhas dos alunos e tentando corrigi-las, fazendo-o entender que ele tem que além de ser bom no projeto com os três valores apresentados, ele tem que ser bom na escola e em casa, lembrando que os três valores inseridos são: cooperação, solidariedade e respeito.

As aulas do Projeto Bola Bacana têm três momentos distintos. O primeiro é a explicação de todo o percurso da aula, desde alongamento até a entrega dos lanches. O segundo momento consiste na aula propriamente dita, criada e adaptada pela equipe de trabalho. Já o terceiro é o momento de reflexão e avaliação sobre o que foi aprendido e apontamentos de possíveis conflitos.

O primeiro momento é de extrema importância, uma vez que informar os alunos sobre o que ocorrerá na aula pode fazer com que eles se engajem em cada tarefa, estejam preparados para o decorrer das atividades e apontem possíveis dúvidas sobre os momentos da aula. Já o terceiro momento é a ocasião para estimular a reflexão e a avaliação, para que eles se sintam respeitados e incluídos no processo, afinal são eles o alvo da mudança social proposta. Dessa forma, acolher e estimular cada relato, mostrar interesse e dar importância é papel fundamental do educador e dos auxiliares, podendo neste momento gerenciar conflitos que surgiram durante a aula.

O projeto Bola Bacana acontece no contra turno escolar e tem como principal objetivo melhorar o comportamento dos alunos na escola, em casa e no projeto utilizando os três valores já citados acima. Em contrapartida, muitas vezes alcança-se mais que isso, como também a melhoria nas notas e na frequência escolar, isso é possível diagnosticar através do boletim do projeto Bola Bacana.

Este dispositivo visa estimular uma reflexão do seu cotidiano e, assim, pretende que este aluno se perceba cada vez mais consciente e responsável pelo seu desenvolvimento. Contém alguns indicadores diversos com caráter auto avaliativo e é feito todo bimestre juntamente com os alunos e a equipe de trabalho do projeto, onde se avalia juntos o comportamento na escola, em casa e no projeto, bem como as notas de português e matemática e a frequência escolar fornecidas pela equipe gestora da escola.

Para todas as avaliações no boletim, os alunos foram informados que deveriam levar em conta os três valores essenciais do projeto: cooperação, solidariedade e respeito para avaliar seu trabalho no grupo e seu desempenho individual nas três esferas: escola, casa e projeto e, ao final da avaliação, discutir com os alunos sobre a importância em melhorar a cada bimestre para ao final do ano conquistarem, além da medalha, uma progressão na vida escolar e social.

Dessa forma, o aluno tem os adesivos que variaram entre -1 (Atenção! Você precisa melhorar!, na cor vermelha), 0 (Muito bem! Você pode melhorar!, na cor amarela) e +1 (Parabéns! Continue assim! na cor verde), de acordo com a avaliação para a escola, casa e projeto, eles colam nos campos determinados.

Além disso, o boletim comporta uma ferramenta de mapeamento da rede de apoio ao aluno. Também nestes três planos, considerada como pequeno universo do aluno, no qual ele é o centro e, em espaços vazios nas quatro órbitas, ele completou com as pessoas que mais o apoiam. Isso permite diagnosticar problemas familiares e na escola que os atingem, podendo interferir gerenciando os conflitos para uma melhora na harmonia familiar e escolar deste aluno.

Na sequência, existe outro mecanismo que pretende trabalhar a coesão grupal, trabalhando temas transversais e estimulando a inserção e intervenção do grupo na comunidade em que ocorre o projeto. O intuito disso é o desenvolvimento de ações autônomas que motivem um engajamento em grupo para cumprir missões. Para isso, a cada bimestre, os alunos têm uma missão que deverá ser executada em grupo. No bimestre da pesquisa executou-se a missão do meio ambiente com plantios de árvores feitos coletivamente e relatórios de atitudes positivas e negativas realizadas dentro e fora da escola relacionados ao mesmo tema e elaborado pelos alunos. Também foi iniciada a missão coletiva escolhida pelos alunos, os quais contribuirão com a doação de alimentos a uma instituição que ajuda a comunidade em geral e em especial pessoas carentes.

Por fim, tem-se um campo no boletim com a seguinte pergunta: Como você se sentiu nas atividades do projeto neste bimestre? E a resposta é em forma de quatro

emoji: feliz, bravo, triste e indiferente, através da resposta, se for negativa, a equipe de trabalho interfere para ajudar na melhora para o próximo bimestre.

É importante lembrar que a equipe de trabalho do projeto conduzirá essa avaliação com muita atenção, pois neste momento é possível fazer diagnósticos importantes de pedidos de ajuda do aluno em relação a acontecimentos em casa, na escola e no projeto e assim realizar o trabalho em equipe, melhorando o desempenho integral da criança.

A chamada realizada no projeto serve como uma ferramenta fundamental para evitar a evasão do aluno nas aulas e para controlar a frequência constantemente. Quando um aluno apresenta faltas sucessivas, a equipe de trabalho do projeto, primeiramente com o aluno na escola, faz abordagens motivacionais, mostrando a importância do mesmo no projeto e quando mesmo assim ele se mostra desmotivado, entra-se em contato com a família para juntos entrar em um comum acordo. Em último caso a vaga é cedida para outro aluno.

Além das aulas regulares do projeto Bola Bacana, tem-se também eventos realizados aos finais de semana para união dos alunos, professores e familiares/responsáveis com temas sobre alimentação saudável, caminhada, dança, prevenção de doenças, vacinação e festivais esportivos.

A resolução de conflitos durante as aulas na maioria das vezes, dá-se por meio da empatia, o que permite o fortalecimento de um vínculo de confiança, estabelecendo uma boa comunicação entre as partes, construindo juntos uma solução adequada para o conflito.

O trabalho em equipe no projeto Bola Bacana é um grande aliado na formação integral do aluno, pois ajuda ativamente no desenvolvimento de habilidades e internalização de valores. Sendo assim, tem-se a parceria com a escola e também com a família do aluno nas pequenas situações diárias. É necessário integrar a criança em ações em grupo e estimular o compartilhamento de ideias e atividade. Com isso, o papel do projeto Bola Bacana em envolver a equipe gestora da escola e a família do aluno durante o projeto tem trazido resultados importantes no desenvolvimento integral do aluno, transformando a escola e a família em grandes aliados no esporte educacional.

CONCLUSÃO

Para o desenvolvimento integral do aluno, o trabalho em equipe realizado entre a equipe de trabalho do projeto, a equipe gestora e a família, para que possam tomar decisões mais assertivas, torna-se cada vez mais necessário a utilização de métodos e ferramentas que facilitem a obtenção de informações e o diagnóstico precoce e assim obter o gerenciamento dos conflitos.

O boletim do Bola Bacana e o controle de chamada são ferramentas que propiciam aos gestores avaliar o desempenho dos alunos, sendo capaz de visualizar os pontos positivos e negativos, podendo assim fazer a interferência necessária para o gerenciamento de conflitos.

Através destes dispositivos é possível analisar a real situação do aluno na escola, no projeto e em casa, onde é realizado um trabalho em equipe proporcionando projeções futuras positivas.

O presente estudo de caso procurou mostrar o quão importante é o trabalho em equipe unindo as três esferas: projeto, escola e casa, evidenciando a oportunidade de melhorias do aluno através desta junção para mudanças pertinentes buscando a excelência do aluno e seu desenvolvimento integral.

Desta forma, considera-se respondida a pergunta problema onde o trabalho em equipe no Projeto Bola Bacana pode sim contribuir na frequência dos integrantes, bem como na alavancagem de resultados e solução de conflitos.

REFERÊNCIAS

BERG, Ernesto Artur. **Administração de conflitos**: abordagens práticas para o dia a dia. Curitiba: Juruá, 2012.

CATUNDA, Rosangela; CERQUEIRA NETO, Edgard Pedreira de . **Times de trabalho autodirigido**. São Paulo: Pioneira, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas**: como as mudanças estão mexendo com as empresas. Rio de Janeiro: Atlas, 1998.

_____. **Gestão de pessoas**: e o novo papel dos recursos humanos na organização. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DINIZ, Adriel Leal; *et.al.* **Os desafios dos líderes na condução das gerações baby bommers, x e y no ambiente de trabalho - Prefeitura Municipal de Lins**. Orientador: Ma. Máris de Cássia Ribeiro Vendrame, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, Lins, 2015.

MACÊDO, Ivanildo Izaias de *et al.* **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru.. **Administração de projetos**: como transformar ideias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ROBBINS, Stephen P. **O segredo na gestão de pessoas**. Famação: Centro Atlântico, 2008.

_____. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LIDERANÇA SERVIDORA: um estudo de caso na JBS Biodiesel Lins/SP
SERVICE LEADERSHIP: a Case Study at JBS Biodiesel Lins / SP

Renata Cunha da Silva - re.cunha@hotmail.com
MBA em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Gerencial - UniSALESIANO
Lins

Prof.^a Ma. Máris de Cássia Ribeiro Vendrame - UniSALESIANO Lins
maris@unisalesiano.edu.br

Prof.^a Ma. Jovira Maria Sarraceni - UniSALESIANO Lins
jo@unisalesiano.edu.br

RESUMO

Liderança é o processo de conduzir um grupo de pessoas de uma determinada organização, a fim de transformá-las em uma equipe que consiga atingir seus resultados. É a habilidade de motivar e influenciar os liderados para que contribuam da melhor forma para o objetivo em comum. A função da liderança é conseguir criar um ambiente em que as pessoas se desenvolvam profissionalmente e pessoalmente, garantindo o empenho de todos, mas também cultivando a satisfação para que possam realizar. A finalidade desse artigo foi verificar na empresa JBS Biodiesel Lins/SP – através de pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa – a importância da liderança servidora que resulta na formação de equipes de alta performance, bem como no alcance de suas metas. Após análise realizada, constatou-se que os líderes servidores da empresa, por meio de suas características, criam além de oportunidades, motivação para que as equipes possam desempenhar suas funções com eficiência, eficácia e alta performance, atingindo dessa maneira, os objetivos organizacionais.

Palavras-chave: Liderança Servidora. Equipe. JBS Biodiesel.

ABSTRACT

Leadership is the process of leading a group of people from a particular organization to turn them into a team that can achieve its results. It is the ability to motivate and influence those led to best contribute to the common goal. The role of leadership is to create an environment in which people develop professionally and personally, ensuring the commitment of all, but also cultivating satisfaction for them to achieve. The purpose of this article was to verify in the company JBS Biodiesel Lins/SP - through descriptive field research with a qualitative approach - the importance of servant leadership that results in the formation of high-performance teams, as well as the achievement of their goals. After analysis, it was found that the company's servant leaders, through their characteristics, create, in addition to opportunities, motivation so that teams can perform their functions efficiently, effectively and high-performance, thus achieving organizational goals.

Keywords: Servant Leadership. Team. JBS Biodiesel.

INTRODUÇÃO

A liderança servidora está diretamente ligada ao bom desenvolvimento das equipes e tem o poder de influenciar de maneira positiva o desempenho profissional e pessoal dos seus liderados.

A busca pela qualidade de vida é cada vez mais contínua e urgente devido ao grande tempo vivido no ambiente de trabalho, dessa maneira, quando os líderes se tornam também servidores transformam as cobranças diárias em demandas mais satisfatórias de se realizarem.

Para os líderes servidores investir no lado humano das equipes é tão importante quanto desenvolvê-las para o alcance de metas, pois quando os liderados

se sentem seguros e satisfeitos, automaticamente produzem com maior eficiência e qualidade.

Respeitar o ser humano, entender seus pensamentos sobre determinados assuntos e mostrar interesse em conhecer suas dores, suas alegrias e seus sonhos é criar raízes sólidas em uma parceria em que todos lutam pelo mesmo bem comum de um projeto que vai beneficiar milhares de pessoas. (MOREIRA, 2019, p. 22).

O objetivo desse artigo foi verificar na empresa JBS Biodiesel Lins/SP a importância da liderança servidora que resulta na formação de equipes de alta performance, bem como no alcance de suas metas. O mesmo foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa.

A pergunta que norteou o artigo foi:

Os líderes servidores na JBS Biodiesel Lins/SP contribuem de fato para a motivação e formação de equipes de alta performance, bem como para o alcance de metas e resultados?

Em resposta a tal questionamento surgiu a seguinte hipótese:

Os líderes servidores, através de suas características, criam além de oportunidades, motivação para que as equipes possam desempenhar suas funções com eficiência, eficácia e alta performance, atingindo dessa maneira, os objetivos organizacionais.

1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EMPRESA JBS S.A.

A trajetória da empresa JBS S.A. inicia-se no ano de 1953 na cidade de Anápolis, interior de Goiás, tendo como fundador José Batista Sobrinho que no decorrer dos anos tornou-se um dos maiores líderes no setor de alimentos.

O diversificado portfólio de marcas globalmente reconhecidas garante a presença em 100% dos mercados consumidores, com negócios em mais de 150 países.

A companhia está há mais de seis décadas no mercado de trabalho e conta com mais de 250 mil colaboradores ao redor do mundo, também possui mais de 340 unidades de produção e atua nos segmentos de carnes bovina, suína, ovina e de frango, contando também com o time formado pelos Novos Negócios.

1.1 A JBS Novos Negócios

A JBS Novos Negócios reúne as operações da JBS S.A. que estão relacionadas de forma direta e indireta com o “*core business*” da companhia.

A empresa transforma os coprodutos e resíduos do processamento da carne bovina, suína e de frango em produtos de alto valor agregado, gerando valor à companhia e contribuindo para métodos de produção mais sustentáveis de todo o grupo e para empresas parceiras com outros segmentos.

O objetivo principal da JBS Novos Negócios é buscar oportunidades que agreguem valor ao sistema produtivo e pós-produtivo, suprimindo as necessidades do processo industrial da companhia.

Com diversas unidades de negócios completamente independentes, a empresa oferece vantagens competitivas à JBS S.A. e contribui para o desenvolvimento do país.

Atualmente, a estrutura da JBS Novos Negócios conta com 09 segmentos: JBS Ambiental, JBS Biodiesel, JBS Natural “Casings”, Novaprom “Food Ingredients”, JBS Embalagens Metálicas, JBS Higiene & Limpeza, JBS “Trading”, JBS Transportadora e TRP Caminhões Seminovos.

1.1.1 A JBS Biodiesel

A JBS Biodiesel atua desde 2007 na cidade de Lins, estado de São Paulo e tem como propósito transformar os resíduos da cadeia de proteína animal (bovinos, frangos e suínos) em biocombustível, agregando valor a esses subprodutos.

Possui fabricação anual de 310 milhões de litros, número somado entre a usina de Lins, em São Paulo e Campo Verde, no Mato Grosso. As duas unidades estão entre as dez maiores produtoras de biodiesel no Brasil.

A JBS Biodiesel também é detentora do Selo Combustível Social que contribui com a agricultura familiar prestando assistência técnica gratuita para mais de 400 pecuaristas, garantindo a compra do seu rebanho, que ao passar pelo processo de abate, é extraído o sebo – usado como matéria prima – na fabricação do Biodiesel.

Além disso, a produção é complementada com óleo de fritura recuperado, tornando a produção ainda mais sustentável e boa parte do óleo de fritura utilizado como insumo pela empresa vem do projeto Óleo Amigo, iniciativa conduzida em parceria com a JBS Ambiental para conscientizar a sociedade sobre a importância do descarte correto do óleo de cozinha.

Recentemente, a JBS Biodiesel obteve da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) a certificação para emissão de créditos de descarbonização (CBIOS), tornando-se a primeira empresa de biocombustíveis do país a alcançar este feito no âmbito do programa RenovaBio. A companhia tem a validação da empresa “Green Domus”, que reconhece que o biodiesel da JBS emite 11 vezes menos gases de efeito estufa que o diesel de origem fóssil, representando uma redução de emissões de 91,3%.

A JBS Biodiesel é uma das grandes referências em sustentabilidade no Brasil e tem como missão ser os melhores naquilo que se propuseram a fazer, com foco absoluto em suas atividades, garantindo os melhores produtos e serviços aos clientes, solidez aos fornecedores, rentabilidade aos acionistas e a oportunidade de um futuro melhor a todos os seus colaboradores.

Tem como valores: a atitude de dono, a determinação, a disciplina, a disponibilidade, a simplicidade, a franqueza e a humildade.

Dessa forma, a JBS Biodiesel é referência absoluta no setor de Biocombustíveis no Brasil.

2 LIDERANÇA

Liderança é uma palavra de origem inglesa “*leadership*” que provém da palavra “*leader*”.

A maneira de conduzir um grupo de pessoas, transformando-as numa equipe motivada e capaz de alcançar metas, é chamada de liderança. A qual é a habilidade de influenciar os liderados, de forma coerente e segura, para que contribuam voluntariamente com os objetivos da organização (HUNTER, 2006).

Relacionamentos são essenciais para trabalhar com questões e processos estratégicos em seu emprego. Tão importante quanto, eles são vitais para lidar com o

difícil processo de compreender a si mesmo. Isso inclui obter ajuda de outras pessoas naqueles importantes momentos de decisão nos quais você corre o risco de sair dos trilhos. (KAPLAN, 2019, p.118).

A liderança moderna diferencia-se do modelo de chefiar as pessoas, onde as tarefas eram impostas sem abertura para entender a disponibilidade ou condição em que o liderado se encontra. Para os líderes atuais, são necessárias não só as competências da liderança, mas principalmente as habilidades de liderar.

2.1 Tipos de liderança

Segundo Robbins e Coulter (1998), na teoria sobre os estilos de liderança, enfatiza-se a relação entre o líder e seu liderado, pois não há como existir líderes sem pessoas que o seguem.

E nesse contexto, existem três estilos básicos de liderança: o autocrático, o democrático e o *laissez-faire*.

2.1.1 Estilo autocrático

Está ligado ao líder centralizador, que toma decisões unilaterais e que determina as tarefas e os métodos de trabalho, não deixando muita participação para os liderados.

2.1.2 Estilo democrático

O líder envolve seus subordinados nos processos decisórios, incentiva a participação de todos, procura delegar autoridade e usa o “*feedback*” como uma forma de treinamento a seus subordinados.

2.1.3 Estilo “*Laissez-faire*”

O líder de estilo “*laissez-faire*” procura deixar o grupo completamente à vontade para deliberar sobre os trabalhos a serem realizados e a forma de executá-los.

Segue, abaixo no quadro 1, as diferenças entre líderes orientados para as tarefas e líderes orientados para as pessoas.

Quadro 1: Líderes orientados para tarefas x Líderes orientados para pessoas.

Líder orientado para as tarefas:	Líder orientado para as pessoas:
Comportamento orientado para a finalização do trabalho.	Comportamento orientado para a finalização do trabalho.
Planeja e estabelece como o trabalho será feito.	Atua como apoio e retaguarda para os subordinados.
Atribui responsabilidade pelas tarefas a cada subordinado.	Desenvolve relações sociais com os subordinados.
Define claramente os padrões de trabalho.	Respeita os sentimentos das pessoas.
Procura completar o trabalho.	É sensível quanto às necessidades.

Monitora os resultados do desempenho.	Mostra confiança nos seguidores.
Preocupa-se com o trabalho, com os métodos, processos, com as regras e regulamentos.	Preocupa-se com as pessoas, com seus sentimentos, aspirações, necessidades e emoções.

Fonte: Chiavenato, 2004, p.458.

3 LIDERANÇA SERVIDORA

O termo liderança servidora apareceu em um livro pela primeira vez em 1970, no ensaio *“The servant as leader”* (O servo como líder) escrito por Robert K. Greenleaf, fundador do movimento moderno de líderes servidores nos EUA.

O líder servidor possui um perfil especial, capaz de influenciar, incentivar e engajar a todos. Ele não impõe as tarefas da empresa como se fossem regras, mas desperta em seus colaboradores a vontade de fazê-las através do seu bom relacionamento, estímulo e exemplo profissional, estabelecendo uma cultura que valoriza o lado humano de sua equipe e não apenas os resultados da empresa.

Não adianta querer ensinar algo sem inspirar. Se sua liderança é apática, sem brilho, sem uma chama ardente em seu peito e se houver um grande abismo entre suas aspirações e suas ações, você não moverá ninguém com seus discursos. (MOREIRA, 2019, p. 162).

A liderança servidora também transforma os ambientes de trabalho em um lugar agradável para executar as demandas da organização, fazendo com que as pessoas redescubram seu potencial aprimorando suas qualidades e preservando seu lado emocional.

Esse tipo de liderança possui particularidades indispensáveis para a orientação adequada de grupos e formação de equipes de alta performance. A liderança servidora é uma mistura equilibrada entre líder e servidor e é composta por 10 características, as quais conforme Vendrame (2019) são:

- a) saber ouvir: procure compreender primeiro, depois se fazer compreender;
- b) empatia: colocar-se no lugar do outro e tentar compreender, sem julgamento;
- c) percepção: desenvolver os 5 sentidos e escutá-los;
- d) persuasão: convencer através do exemplo e não só de palavras;
- e) consciente: traz clareza e simplicidade diante das dificuldades;
- f) previsibilidade: antevê situações, altera antecipadamente resultados;
- g) cordialidade: transmite segurança e sinceridade;
- h) disponibilidade: o tempo do outro é muito importante;
- i) compartilha seus sucessos: trabalha em equipe;
- j) valores: acredita acima de tudo no valor humano.

4 LÍDER X LIDERADO

O bom relacionamento entre líder e seus liderados é de extrema importância para o melhor desenvolvimento das atividades propostas pela empresa, entretanto, deve-se manter o profissionalismo em primeiro lugar, a fim de evitar situações de preferências ou afetividade que transpareçam no ambiente de trabalho.

É preciso gostar de pessoas e gostar de conhecê-las para não retraindo o colaborador, mas fazê-lo expressar suas ideias, emoções e desenvolver habilidades. Um grande erro de muitos líderes é não gostar de se envolver com seus liderados e separarem o indivíduo, em termos de emoções, em duas colunas: pessoal e profissional. (MOREIRA, 2019, p. 58 e 59).

As relações entre líderes e suas equipes se dão através da confiança entre as partes, que consiste numa expectativa positiva de resultados.

Pode haver três tipos de confiança nessas relações que conforme Zacher (2007) são:

- a) por intimidação: remete a situações onde o liderado só faz o que é solicitado devido ao receio das consequências ou punições por não realizar exatamente conforme pedido;
- b) por conhecimento: é baseado naquilo que se conhece da equipe, suas particularidades e costumes, pois o fato de conhecer bem cada um aumenta a previsibilidade de suas ações e gera um maior grau de estabilidade;
- c) por identificação: envolve o emocional das pessoas que convivem entre equipes, é quando existe uma afinidade de comportamento, ideias ou interesses que sobressaem aos demais.

O líder deve demonstrar que se dedica à empresa e assim despertar em sua equipe o sentimento de comprometimento estabelecendo uma relação de confiança.

4.1 Diferença de líder e gestor

Quando se fala sobre liderança, pode-se identificar que uma das principais características do líder é que ele nem sempre é alguém que ocupa um cargo de chefia. O líder pode ser o colega que está sentado ao seu lado, por exemplo. Ele é capaz de influenciar a equipe através de suas habilidades natas ou desenvolvidas ao longo da vida, mas só poderá tomar decisões se de fato conquistar um cargo de liderança na organização.

Você tem que ser dono para pensar e agir como dono? Não, você não precisa. Liderança depende de mentalidade e ação, não depende de cargos. Você não precisa gerenciar ninguém para ser um líder. Por outro lado, você pode gerenciar milhares de pessoas e não ser um líder. Tudo depende do que você faz! (KAPLAN, 2019, p.51).

Os líderes estão sempre focados nas pessoas, inspiram a equipe através da sua participação, criam uma relação por meio da confiança e estão sempre dispostos a assumir os riscos implementando mudanças e melhorando a rotina.

Já o gestor possui um cargo de liderança e influencia as pessoas por meio de convencê-las do que deve ser feito, suas habilidades também podem ser desenvolvidas com o tempo.

Os gestores estão sempre focados nos processos, inspiram a equipe através do seu questionamento, criam uma relação por meio do controle e estão sempre dispostos a direcionar as demandas para que os padrões não sejam rompidos.

Dentre as diferenças destacam-se:

Quadro 2: Líder x Gestor.

Líder:	Gestor:
---------------	----------------

Liderar é conectar as pessoas da organização ao seu negócio.	Gerenciar é colocar para trabalhar as pessoas da organização no seu negócio.
Liderar é obter e manter as pessoas da organização agindo e trabalhando como proprietários.	Gerenciar é obter e manter as pessoas da organização agindo e trabalhando como pessoas da organização.
Liderança é a arte de fazer com que os outros tenham vontade de fazer algo que você está convencido que deva ser feito.	Gerência é a arte de fazer com que os outros façam algo que você está convencido que deva ser feito.
Liderança é a arte de mobilizar os outros a batalhar por aspirações compartilhadas.	Gerência é a arte de mobilizar os outros a batalhar.
Liderança é a arte de obter resultados desejados, acordados e esperados através de pessoas engajadas.	Gerência é a arte de obter resultados desejados, acordados e esperados através de pessoas.

Fonte: Vendrame, 2019, p.02.

5 TIPOS DE EQUIPES

As equipes de trabalho são formadas por grupos de pessoas que desempenham suas habilidades e funções de acordo com objetivos definidos, interagindo com todos da empresa, unindo esforços, somando conhecimento e garantindo os bons resultados.

Conhecer os principais tipos de equipes existentes nas empresas é essencial para os líderes para que adotem a postura correta diante das situações vivenciadas.

De acordo com Marques (2019), os seis tipos mais comuns de equipes nas organizações são:

- a) equipe funcional: é formada por um líder e seus colaboradores, esse modelo deve ser sempre observado e existem em empresas com hierarquias mais rigorosas, onde a presença é indispensável nos setores;
- b) equipe interfuncional: é formada por um representante que basicamente está no mesmo nível hierárquico dos demais membros da equipe, o objetivo deste tipo de grupo é proporcionar uma forma mais eficiente de solucionar problemas, por meio da troca de informações direta;
- c) equipe de solução de problemas: é formada por colaboradores que discutem ideias, buscam soluções e apenas apresentam possíveis mudanças, pois não possuem autonomia para implementá-las. Precisam transmitir credibilidade nas possíveis melhorias para que a sugestão seja aceita, caso contrário, a aceitação pode ser descartada;
- d) equipe autogerida: é formada pelo controle de todos, pelo monitoramento do trabalho e distribuição de tarefas. O ideal aqui é que haja total integração e colaboração entre todos os membros da equipe, pois eles não contarão com a figura de um líder para lhes orientar;
- e) equipe de projetos: é formada por um líder e colaboradores de diversos setores da empresa que também exercem a atividade da sua respectiva área e liderança. Os membros dessa equipe trabalham em projetos de novos produtos ou serviços;

- f) equipe de força-tarefa: é formada pelos colaboradores que possuem destaque em habilidades consideradas essenciais para resolver problemas de forma imediata e assertiva e esse tipo de grupo surge com a finalidade de resolver demandas emergenciais.

5.1 Equipe de alta performance

As equipes de alta performance são aquelas que possuem elevada competência no desenvolvimento de suas atividades, também possuem um extremo nível de comprometimento com a empresa e estão sempre engajadas e alinhadas aos objetivos estratégicos e operacionais das organizações, a fim de alcançar os melhores resultados para a empresa.

Ser uma pessoa de excelência significa não se conformar com o bom. Para ser um líder e ter um time excepcionalmente produtivo é preciso que esse time seja incomodado, inconformado com o mais ou menos e com o bom. Nesse contexto, estamos falando de um incômodo positivo. (MOREIRA, 2019, p. 71).

Mas não basta saber o que são equipes de alta performance. É preciso entender que características esse grupo de profissionais precisam ter, ou desenvolver para chegarem a esse nível de excelência.

Dentre as características citadas por Site Ware (2018), destacam-se:

- a) liderança: os membros dessa equipe não podem ter dúvidas em relação a quem recorrer e seus líderes precisam estar sempre presentes nas [rotinas de trabalho](#), orientando e incentivando seus liderados;
- b) autogerenciamento: apesar da necessidade de uma liderança forte e presente, cada membro é responsável por suas funções. O liderado pode [gerenciar seu tempo](#), suas decisões e execuções das suas tarefas;
- c) multidisciplinaridade: as habilidades e características individuais se complementam e todos colaboram entre si para alcançar os melhores resultados;
- d) antecipação: projetam um olhar para o futuro, e esse comportamento ajuda a prevenir problemas e situações capazes de comprometer os resultados da empresa;
- e) comunicação assertiva: entendem que uma comunicação clara e objetiva impacta nos resultados na empresa, há estímulo à troca de experiências e utilizam as reuniões periódicas como ferramenta de melhoria;
- f) colaboração: aqui os membros ajudam de forma colaborativa e integrada, não focam apenas nas suas respectivas tarefas, assim conseguem entregar um trabalho mais consistente.

Uma equipe de alta performance de fato é um conjunto de pessoas com conhecimentos, culturas, origens e formações diversas atuando em sinergia e em busca de um resultado coletivo.

6 LIDERANÇA SERVIDORA NA JBS BIODIESEL LINS/SP

Para verificar a importância da liderança servidora que resulta na formação de equipes de alta performance, bem como no alcance de suas metas foi realizada uma

pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa na empresa JBS Biodiesel Lins/SP, no período de 15 de outubro à 15 de novembro de 2019.

Com a realização da pesquisa foi possível observar que os líderes possuem uma postura de fácil acesso, facilitando a comunicação entre seus liderados e permitindo que as ideias possam ser debatidas independente da hierarquia.

Os líderes na empresa possuem o hábito de praticar “*feedback*” para ouvir, orientar, planejar e compartilhar mudanças, fidelizando o relacionamento entre os liderados através da transparência e confiança.

Nós não compreendemos como somos excelentes em certas coisas, e não percebemos como somos fracos em outras áreas. Obter “*feedback*” nos permite enxergar esses pontos cegos e nos coloca no caminho para nos compreendermos melhor. (KAPLAN, 2019, p.165).

Nota-se que os líderes sempre estão envolvendo os liderados em treinamentos, cursos, palestras e projetos para que possam estar atualizados e, dessa maneira, contribuir para o seu crescimento profissional.

Os líderes estão constantemente buscando meios de potencializar as equipes através de melhorias nos procedimentos, a fim de otimizar o tempo dos seus liderados e dando exemplos de como o empenho é fundamental para o alcance das metas.

Não deixam de lado a análise das remunerações e benefícios dos seus liderados e junto aos recursos humanos buscam coerência quanto aos planos de carreira e atividades desempenhadas.

A lealdade é um valor recíproco entre o gestor e os colaboradores, visando o crescimento mútuo. A empresa leal ao seu colaborador também se preocupa em colocar o profissional certo na função certa. Há o reconhecimento por um bom trabalho realizado. Há compensação material, no sentido de premiar os colaboradores e proporcionar o melhor ambiente possível. E há ainda o plano de carreira.(MOREIRA, 2019, p. 96).

Os líderes da JBS Biodiesel acreditam no valor humano dos seus liderados, pois se mostram disponíveis para cooperar com os problemas pessoais e com as dificuldades vividas no âmbito corporativo.

Esse modelo de liderança promove um ambiente de trabalho agradável, possibilitando a realização de confraternizações e sentem satisfação de liderar uma equipe que alcança metas, mas também desenvolve um bom relacionamento.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada concluiu-se que os líderes servidores da JBS Biodiesel Lins/SP, através de suas características, criam além de oportunidades, motivação para que a equipe possa desempenhar as funções com eficiência, eficácia e alta performance, atingindo dessa maneira, os objetivos organizacionais.

Os liderados realizam suas tarefas diárias com entusiasmo e satisfação, pois sentem que são peças fundamentais para o desenvolvimento da empresa. O nível de valorização dos líderes desperta nos liderados a vontade de fazer sem a necessidade de cobranças e desentendimentos, pois o convívio é agradável e favorece o alcance dos resultados.

Verifica-se que o ambiente da JBS Biodiesel Lins/SP é exemplo de comprometimento com as metas e bom comportamento entre os líderes e liderados.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Flávia Fernandes. SILVA, Renata Cunha da. **Liderança feminina**. Orientadora: Prof.^a Ma. Máris de Cássia Ribeiro Vendrame. 2010. 78p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, Lins, 2010.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

_____. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.

HUNTER, J. C. **Como se tornar um líder servidor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

JBS. **A maior empresa do mundo em produtos de origem animal**. Disponível em: <https://jbs.com.br/sobre/>. Acesso em: 01 nov. 2019.

MARQUES, J. R. **Conheça os 6 tipos de equipes de trabalho mais comuns**. 08 nov. 2019. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/conheca-os-6-tipos-de-equipes-de-trabalho-mais-comuns/>. Acesso em: 01 nov. 2019.

MOREIRA, L. **Seja um líder de heróis: como transformar sua equipe em um esquadrão imbatível em tudo o que faz**. São Paulo: Gente, 2019.

ROBBINS, S. COULTER, M. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1998.

SITWARE. **O que são equipes de alta performance, afinal?** 03 set. 2018. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/gestao-de-equipe/o-que-sao-equipes-alta-performance/>. Acesso em: 01 nov. 2019.

VENDRAME, Máris de Cássia Ribeiro. **Liderança**. Lins, 2019.

ZACHER, C. **Relação entre líderes e liderados**. 07 jan. 2017. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/relacao-entre-lideres-e-liderados>. Acesso em: 01 nov. 2019.

KAPLAN, R.S. **Do que você realmente precisa para liderar**. Petrópolis: Vozes, 2019.

A LIDERANÇA CONTRIBUINDO PARA O ENGAJAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS EM UMA EMPRESA: um estudo de caso em uma empresa no ramo de embalagens metálicas

LEADERSHIP CONTRIBUTING TO EMPLOYEE ENGAGEMENT IN A COMPANY: a case study in a company in the metallic packaging industry

**Gustavo Garcia de Moraes - garcia_moraes1983@hotmail.com
Pós-Graduação em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Gerencial –
UniSALESIANO Lins**

**Prof^aMa. Máris de Cássia Ribeiro Vendrame – UniSALESIANOLins
maris@unisalesiano.edu.br**

**Prof^aMa. Jovira Maria Sarraceni - UniSALESIANOLins
jo@unisalesiano.edu.br**

RESUMO

Para se entender o sucesso de uma organização, é importante conhecer os estilos de liderança. A discussão sobre liderança e os tipos de líderes da atualidade surgiu da necessidade de compreender estes modelos e a sua importância nas organizações. O Líder é aquele que elabora e apresenta os objetivos e necessidades da empresa para sua equipe e busca o progresso de forma motivadora. Outra atitude importante do líder é a preocupação com o relacionamento e o desenvolvimento da sua equipe. Valorizar as interações pessoais, ser flexível e demonstrar entusiasmo com as conquistas dos funcionários são ações essenciais para manter a equipe motivada e, conseqüentemente, mais produtiva. Este artigo tem como objetivo verificar a importância da liderança no engajamento dos funcionários em uma empresa no ramo de embalagens metálicas. Foi utilizada a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e, após realização desta, se constatou que a empresa em estudo possui lideranças e programas que propiciam o engajamento dos funcionários em seu ambiente de trabalho, bem como contribui para a formação de equipes de alta performance.

Palavras-chave: Liderança. Colaboradores. Gestor.

ABSTRACT

To understand the success of an organization, it is important to know the leadership styles. A discussion of leadership and the types of leaders today has emerged from the necessity of understanding these models and their importance in organizations. The Leader is the one who elaborates and presents the objectives and requirements of the company to his team. Search for progress in a motivating way. Another important attitude of the leader is to concern with the relationship and the development of his team. Valuing personal interactions, being flexible, and showing enthusiasm for employee's achievements are essential actions to keep a team motivated and therefore more productive. This article aims to verify the importance of leadership in employee engagement in a company in the metal packaging business. Descriptive

research with a qualitative approach was used and, after this, it was found that the company under study has leaderships and programs that enable employees to engage in their work environment, as well as contribute to the formation of high-performance teams.

Keywords: Leadership. Collaborators. Manager

INTRODUÇÃO

Além de motivar as equipes, o líder deve engajar e despertar atitudes individuais que contribuam para objetivos e resultados do negócio. O grande desafio da liderança moderna é encontrar a fórmula adequada para obter um alto nível de engajamento e motivação (MEDA, 2013).

Pressoti (2012), afirma que o papel do líder é necessário, indispensável, principalmente se a organização possui objetivos, ou seja, um caminho a ser percorrido, pois é o líder que direciona, acompanha, influencia e orienta, fazendo com que os liderados trabalhem estimulados e juntos, como uma equipe.

Com o objetivo de verificar a importância da liderança no engajamento dos funcionários, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa em uma empresa do ramo de embalagens metálicas, no período de setembro a novembro de 2019.

Criada em 1994, essa empresa de embalagens metálicas é uma das 5 maiores produtoras do país no seu segmento. Com unidades de produção em Lins e Barretos, interior de São Paulo, a unidade de negócios fornece latas para acondicionar produtos destinados a oferecer proteção contra ações físicas, químicas e biológicas, tanto para produtos alimentícios, como uma linha de aerossol para diversos segmentos. A empresa tem capacidade de produção acima de 700 milhões de latas por ano.

Tem como política a melhoria contínua dos seus processos e produtos, atendendo as necessidades de seus clientes e acionistas, investindo na capacitação de seus colaboradores, respeitando os requisitos legais, comunidade e meio ambiente, com foco no desenvolvimento sustentável.

Com a missão de ser os melhores na produção de embalagens metálicas, foco absoluto nas atividades, garante os melhores produtos e serviços aos clientes, solidez aos fornecedores, rentabilidade aos acionistas e a oportunidade de um futuro melhor a todos os colaboradores.

Com pilares sólidos em cultura, gente, produtos e clientes, dispõe de valores importantes para nortear o perfil de colaboradores ideais, valores que são, atitude de dono, determinação, disciplina, disponibilidade, simplicidade, franqueza, humildade.

A pergunta problema que norteou a pesquisa foi:

De que forma a liderança pode contribuir no engajamento dos funcionários em uma empresa?

Em resposta, surgiu a seguinte hipótese:

O líder, com suas habilidades, competências e atitudes, cria um ambiente propício para a motivação dos funcionários bem como compartilha conhecimentos e experiências de modo que os mesmos se sintam engajados no processo desencadeando produtividade e lucratividade empresarial.

Segue uma revisão bibliográfica sobre liderança que solidificará o estudo de caso.

1 LIDERANÇA

Liderar é dirigir pessoas, ou seja, saber atraí-las, inspirá-las e influenciar comportamentos que atraiam bons resultados.

Normalmente, o conceito de liderança é associado a cargos de autoridade, a pessoas que exercem uma liderança formal, mas, na prática, um líder pode ser uma pessoa que se destaca de maneira informal, uma referência dentro de um grupo que motiva e que serve de exemplo para os demais. (VAIPE, 2017)

Dentro do ambiente organizacional, o líder deve ser capaz de engajar as equipes para que juntos possam alcançar os objetivos da empresa. Algumas pessoas possuem habilidades de liderança de forma mais natural, outras, precisam aperfeiçoá-las.

Além disso, o conceito de liderança evoluiu ao longo dos anos. Assim, fatores como o cenário econômico e o ritmo acelerado do mercado despertaram novas exigências relacionadas ao lado humano dos profissionais.

Por isso, existem algumas características que um bom líder deve possuir (e exercitar constantemente), as quais são destacadas por Vaipe (2017):

- a) saber ouvir;
- b) ser transparente;
- c) saber trabalhar em equipe;
- d) ter paixão pelo que faz;

- e) ser humilde;
- f) acompanhar as mudanças;
- g) dar o exemplo;
- h) saber delegar.

Segundo Maximiano (2002), liderança é a capacidade pessoal de aglutinar e influenciar pessoas para a realização de objetivos. É uma das atribuições dos gerentes nas organizações formais, uma atribuição complexa, que envolve inúmeras tarefas e habilidades. Liderar significa obter efeitos ou resultados por meio da mobilização de pessoas.

A liderança é necessária em todos os níveis organizacionais e áreas funcionais. Wright (2011), comenta que os gestores dos níveis mais elevados nas empresas, são os principais responsáveis pelo desempenho organizacional, e aponta ainda que a liderança estratégica é cada vez mais importante nas instituições. Contudo, existem fatores a serem considerados tais como mudanças ambientais, novas tendências de mercado, alterações de classe econômica e da estrutura do setor onde a organização está inserida, políticas governamentais, inovação tecnológica, dentre muitos outros que podem influenciar nos resultados da organização.

De acordo com Bernardi (2010), o empreendedor pode ser um líder, pois liderar é algo que se aprende. O autor define alguns perfis de líderes, tais como: exigente, liberal, nato, inovador, social, normal, herdeiro, corporativo, autoritário, serial entre outros. Já Tzu (2005) explica que em geral, dirigir muitos é quase igual a dirigir poucos. Depende somente da organização. Isso infere que a capacidade de liderar independe do tamanho da equipe, mas sim da maneira como se executa.

Para França (2006), a liderança significa planejamento, mudança, desenvolvimento e direcionamento de subsistemas sociais, onde as atividades de liderança diferem sistematicamente de acordo com o ambiente organizacional.

Esse movimento de busca de novas competências atinge todas as empresas, inclusive as públicas. Atualmente, é lícito concluir que há uma necessidade premente de todos os setores organizacionais em se manter em contínuo aperfeiçoamento. Para enfrentar esse conturbado cenário, as organizações precisam construir e manter um corpo funcional competente e motivado, pois é importante ter vantagem competitiva. A ação do líder é fundamental para manter a equipe focada e unida.

Para Chiavenato (2006, p. 18-19) a liderança "(...) é essencial em todas as funções da Administração: o administrador precisa conhecer a natureza humana e

saber conduzir as pessoas, isto é, liderar”. Entende-se por liderança a percepção do grupo em relação ao líder, que consegue influenciar, persuadir e argumentar sobre pessoas.

1.1 Estilos de liderança

Existem várias teorias sobre os estilos de liderança e a finalidade de estudar a relação do líder com seus subordinados é observar de que maneira o líder orienta sua conduta e seu estilo de liderança.

Para se entender o sucesso de uma organização, é importante conhecer os estilos de liderança. A discussão sobre liderança e os tipos de líderes da atualidade surgiu da necessidade de compreender estes modelos e a sua importância nas organizações.

A liderança está presente em todos os momentos e situações, seja na vida pessoal ou organizacional. No livro *O Monge e o Executivo*, James Hunter (2004, p. 25) aponta que liderança é “a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir aos objetivos identificados como sendo para o bem comum”, ela ocorre com um fenômeno social.

Um indivíduo demonstra sua capacidade de liderar não apenas por suas próprias características pessoais, mas na situação da qual se encontra. O líder é visto pelo grupo como possuidor dos meios para satisfação de suas necessidades, é um estrategista que direciona as pessoas para alcançar seus objetivos. Além disso, o líder sabe ajustar todas as situações que envolvem seu grupo.

Segundo Chiavenato (2006), a abordagem dos estilos de liderança se refere àquilo que o líder faz e seu estilo de comportamento para liderar.

1.1.1 Liderança autocrática

Neste modelo, o líder é o centro de todas as atenções e decisões e, como tal, centraliza o poder em si e não permite que os liderados participem em quase nada. Com perfil de “chefe”, este gestor leva os seus colaboradores em rédeas curtas, cobrando veementemente resultados, pressionando, não considerando suas sugestões e não permitindo que intervenham ou constem suas ações. (MARQUES, 2018)

Nos dias atuais, ainda se vê este tipo de liderança em muitas empresas e, pode-se dizer, sem errar, que elas são uma das principais responsáveis pelo seu turnover

e perda de grandes talentos profissionais. Isso acontece porque sua forma de agir causa sempre tensão e descontentamento entre a equipe, promove um ambiente hostil e de forte pressão, o que desmotiva os funcionários e faz com que desejem sair a permanecer sob a gestão do líder autocrático.

1.1.2 Liderança democrática

Neste estilo, as diretrizes são debatidas e decididas pelo grupo, estimulado e assistido pelo líder. A equipe esboça as providências para atingir o objetivo e pede aconselhamento ao líder, que sugere alternativas para escolha. As tarefas ganham novas perspectivas e qualidade com os debates. A divisão das tarefas fica a critério do grupo e cada membro tem liberdade de escolher seus companheiros de trabalho. O líder procura ser um membro inserido no contexto do trabalho, é objetivo e limita-se aos fatos nas críticas e elogios. (CHIAVENATO,2000)

1.1.3 Liderança liberal

Tem como princípio a liberdade para as decisões tanto grupais quanto individuais, com mínima participação do líder. Esta é limitada, ficando o líder à disposição para o fornecimento de informações desde que solicitadas. Também, há divisão das tarefas e escolha dos colegas ficam totalmente a cargo do grupo, sem a contribuição do líder. O líder não avalia o grupo nem controla os acontecimentos, apenas comenta sobre as atividades quando perguntado. (CHIAVENATO,2000)

1.1.4 Liderança servidora

Segundo Marinho (2005, p. 06), o conceito de Liderança Servidora contemporâneo foi proposto por Robert Greenleaf, em 1977, com o lançamento de seu livro, Liderança Servidora. O autor relata que “é uma nova proposta, que se apóia nos valores intrínsecos da dignidade humana”. Sendo assim, verifica-se que a base da liderança não é o poder, mas sim autoridade conquistada com amor, dedicação e sacrifício. O proposto nessa teoria é uma nova alternativa para exercício da autoridade, onde o servir passa a ser um desejo diferente de uma imposição.

1.1.5 Liderança transacional

A liderança transacional é relatada por Wright (2011, p.305) da seguinte forma: “os administradores utilizam a autoridade de seu cargo, para trocar recompensas como pagamento e status pelos esforços de trabalho dos funcionários”. Este estilo de liderança tem como característica a resistência a mudança e aversão aos riscos. Isto explica o fiel cumprimento do que foi estabelecido pela organização no modelo de negócio, e o baixo espírito inovador dos líderes (WRIGHT, 2011).

1.1.6 Liderança Transformacional:

É a habilidade, onde o gestor ou líder, tem de transformar o ambiente e a realidade dos lugares onde passam. Possui capacidade para solucionar problemas de qualquer complexidade, além de ser visionário, estrategista e comprometido com sua equipe. De acordo com Marques (2016), o estilo de liderança transformacional adota o seguinte perfil:

a) descentralização das funções - Cada cooperador recebe sua tarefa e pode tomar decisão em várias situações sem necessidade de recorrer ao líder;

b) percepção de competência dos colaboradores: neste caso, este líder está sempre atento, à visão que os colaboradores têm a respeito da empresa, com isso, permite sua participação em reuniões coletivas e consideram suas ideias;

c) espírito motivador: o líder acredita que lutando por uma melhoria no ambiente de trabalho pode influenciar no resultado das atividades. Líderes com este perfil reconhecem que a motivação pode inspirar a equipe a alcançar os resultados previamente estabelecidos.

De acordo com Wright (2011), no estilo de liderança transformacional, o líder é aberto à novidades, incentiva seu cooperador a crescer tendo como foco o melhoramento da organização; procura a melhoria do ambiente de trabalho, motiva os colaboradores a não somente trabalhar pelo salário e sim a crescer junto com a organização; possui habilidade de conduzir os seus colaboradores, proporcionando melhoria do ambiente de trabalho; propicia trabalhos mais eficientes e eficazes; oferece promoções aos que se destacam; e reconhece que trabalhar com a mudança não é simples, mas é inevitável. Este modelo já tem funcionado, em muitas empresas, e está cada vez mais presente nas empresas.

1.2 Líder e Gestor

Maxwell (2008) e Hunter (2006), estudiosos do tema de liderança, diferenciam líderes e chefes de forma clara. Eles podem ter a mesma posição, assumirem papéis de grande responsabilidade, porém o uso de seus poderes e suas atitudes são diferentes dentro de uma área ou na empresa em geral.

Robbins (2002, p. 304 apud OLIVEIRA, 2014, p.57) e Bergamini (1994, p. 15 apud OLIVEIRA, 2014, p.57), apresentam a liderança como “um processo ou a capacidade de influenciar uma equipe ou de um grupo de pessoas ao alcance de um ou mais objetivos” em comum.

O líder pode ser qualquer pessoa dentro de um grupo, não necessariamente só na empresa, sempre há aquela pessoa que possui uma maneira de conduzir as situações de forma natural. Conforme Adair (2000, p. 17) “um chefe pode lhe dizer o que fazer, porém, é o líder que vai lhe explicar o porquê de fazer”. Segundo Oliveira (2014, p. 57) “O que qualifica o líder são suas características e suas qualidades que podem ou não interferir em seu desempenho profissional”.

O Líder é aquele que elabora e apresenta os objetivos e necessidades da empresa para sua equipe. Busca o progresso de forma motivadora e constantemente utiliza metas, esquemas e estratégias para resolução de problemas.

O gestor é aquele que está em uma posição mais elevada dentro da organização e tem como objetivo o gerenciamento, sendo respeitado pelo seu poder dentro da organização. O status de gestor é alcançado devido ao reconhecimento por seu trabalho dentro da empresa ou pela experiência ou capacidade. (OLIVEIRA, 2014). O gestor é uma posição, há casos que acaba por assumir essa hierarquia de modo despreparado, não possui aptidões de liderança e somente conhecimento e aptidão para área melhor que seus colegas. Segundo Rego, Cunha e Wood (2011), existem vários tipos de personalidades de gestores desde aquele que procura se sobressair até aquele que acaba por procrastinar o trabalho, muitas vezes, não há como mudá-los, e sim, mudar as atitudes perante eles.

1.3 O líder contribuindo com a motivação do profissional

"Motivação é ter um motivo para fazer determinada tarefa, agir com algum propósito ou razão. Ser feliz ou estar feliz no período de execução da tarefa, auxiliado por fatores externos, mas principalmente pelos internos. O sentir-se bem num

ambiente holístico, ambientar pessoas e manter-se em paz e harmonia, com a soma dos diversos papéis que se encarar neste teatro da vida chamado "sociedade", resulta em uma parcialidade única e que requer cuidados e atenção." (KLAVA, 2010).

Para Mendes Neto (2010) liderança não pode mais ser exercida a partir de uma posição na hierarquia de comando e controle. O líder moderno precisa saber lidar com as pessoas, uma vez que é através delas que são realizadas as ações e são elas que fazem as coisas acontecerem dentro e fora da empresa. Portanto, é importante estimular a motivação de seus liderados de maneira a abranger desde a satisfação pessoal até melhoria das condições de trabalho, tanto no sentido do ambiente quanto do conteúdo do trabalho em si. O líder deve ser antes de tudo um gestor de pessoas. Como tal, ele precisa agir com coerência, uma vez que seus atos devem servir de exemplo para seus subordinados.

Com a concorrência cada vez mais acirrada, a prática motivacional ganha cada vez mais importância dentro das empresas. Disputas entre equipes, premiações e ascensões profissionais são práticas cada vez mais utilizadas para incentivar a produtividade dos funcionários nas organizações. A motivação precisa ser encarada como forma de valorizar o funcionário, que deve se sentir parte integrante da empresa, deve se sentir um verdadeiro colaborador (FERNANDES, 2008).

Para que haja motivação, é necessário que o funcionário esteja disposto a se motivar. Nota-se que valorizar o funcionário é o que as empresas devem ter em mente. Para alcançar o sucesso e ter os seus funcionários comprometidos, a empresa tem que estar em constante atualização. Manter a equipe sempre qualificada é um dos desafios. Outro aspecto interessante é o de valorizar o potencial criativo de seus funcionários. Contudo, não basta somente gerar ideias, é preciso analisá-las e implementá-las. O incentivo como ferramenta é um gerenciador de pessoas e desempenhos. Incentivo é reconhecimento, é valorização, é administração de resultados provenientes da utilização de uma estratégia com esse fim.

1.3.1 Teoria motivacional

Os seres humanos são motivados por uma grande variedade de fatores. O processo motivacional pode ser explicado da seguinte forma: as necessidades e carências provocam tensão e desconforto na pessoa e desencadeiam um processo que busca reduzir ou eliminar a tensão. A pessoa escolhe um curso de ação para satisfazer determinada necessidade ou carência. Se a pessoa consegue satisfazer a necessidade, o processo motivacional é bem-sucedido. Essa avaliação do desempenho determina

algum tipo de recompensa ou punição à pessoa. (CHIAVENATO, 2005 p. 273).

Essas considerações referentes à motivação nos levam a entender que o processo motivacional está intimamente ligado ao comportamento do indivíduo, ou seja, o que ele busca alcançar; é claro e faz se lembrar que o ambiente é fator preponderante para a busca da realização das necessidades, vários fatores são responsáveis pela motivação humana. Dentro do contexto organizacional entende-se que o clima organizacional está relacionado com a motivação.

1.4 Liderança construindo uma equipe de alta performance

A liderança e equipes caminham juntos, onde houver uma equipe terá um líder que promova o progresso da mesma, e quando estas equipes alcançarem a alta performance seu trabalho não estará encerrado, o líder será um facilitador e ajudará a equipe quando necessário, pois enquanto orienta o processo é internalizado e os resultados são evidentes.

“As organizações atualmente buscam equipes com diferencial competitivo evidenciado por sua alta performance, e que desta forma os resultados podem ser alcançados de maneira eficaz e ágil.” (DYER et al, 2011, p. 23).

O trabalho em equipe é de extrema importância para as organizações, pois através deste modelo é possível chegar mais rapidamente aos resultados esperados, assim sendo, Maxwell (2007, p. 18) diz que: “nada significativo foi alcançado por um indivíduo agindo sozinho, em outras palavras grandes feitos na história foram alcançados graças ao trabalho em equipe.” Cada integrante tem sua responsabilidade e seus deveres a cumprir, dividindo a tarefa onde cada qual contribui com as suas habilidades e que juntas se complementam e geram sinergia e cooperação na equipe.

O trabalho em equipe agiliza o processo devido ao agrupamento de pessoas e as diversas competências que as mesmas trazem para o ambiente de trabalho.

Conforme Donnellon (2006) as vantagens de trabalhar com equipes são:

- a) melhor desempenho, a partir de uma base mais ampla de conhecimentos e experiência;
- b) maior criatividade, uma perspectiva mais aberta e maior eficiência na abordagem aos problemas;
- c) disposição para reagir às mudanças e assumir riscos;

- d) responsabilidade partilhada, em relação às tarefas, e o compromisso comum, em relação aos objetivos;
- e) delegação mais eficiente das diversas tarefas;
- f) ambiente mais estimulante e motivador para todos os membros da equipe.

2 A PESQUISA

2.1 O que é a liderança para a empresa?

Para a empresa, a liderança atine a presença de colaboradores importantes, os quais são peças fundamentais para o cumprimento de metas, colocando em prática as estratégias por ela traçadas. Tais colaboradores tem, ainda, diversas habilidades, dentre elas, o controle de emoções, a criação de um ambiente cooperativo e de confiança, influenciando pessoas, lidando com conflitos e problemas, bem como, resolvendo diferenças.

Ainda, são responsáveis pelo engajamento dos colaboradores nas políticas da empresa, sejam elas de qualidade, valores ou crenças, tendo papel fundamental na prevenção de acidentes do trabalho. Segundo Hunt (2006), liderança é a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasmadamente, visando a atingir objetivos comuns, inspirando confiança por meio da força do caráter.

2.2 O engajamento dos funcionários na empresa

O engajamento dos funcionários acontece através de projetos que visam o reconhecimento, sugestões e participação em tomadas de decisões para melhoria do processo e clima organizacional.

Dentre os projetos, destacam-se:

Engajamento no trabalho é definido por Vazquez et al (2016), como um conceito único e independente, diferenciados de outros conceitos similares, como comprometimento organizacional ou satisfação no trabalho, e também não se trata de uma sensação momentânea em relação ao trabalho, mas sim de um fenômeno disposicional estável ao longo do tempo e passível de alteração devido às condições laborais.

2.2.1 Crescendo com a gente

O objetivo desse projeto é facilitar junto com as lideranças a adaptação, integração e permanência de colaboradores recém-admitidos, de todas as áreas da unidade, com objetivo de fortalecer o elo existente entre os colaboradores, propiciando um ambiente de trabalho agradável e harmonioso.

Além disso, aumentar a retenção dos colaboradores recém-admitidos, através de ações que facilitem o processo de integração.

Nesse projeto há o chamado Padrinho/Madrinha, que tem a missão de acompanhar o novo colaborador durante todo o período de experiência, transmitindo informações sobre a cultura e procedimentos internos adotados pela empresa.

Ainda, explicar como funcionam os setores, horário de atendimento e qual sua funcionalidade, esclarecendo as possíveis dúvidas levantadas pelos colaboradores.

O Gestor Imediato acompanha o desempenho dos colaboradores e garante a participação do novo colaborador nas práticas e rotinas do dia a dia. No mais, ouve as observações e percepções do Padrinho / Madrinha a respeito do novo colaborador antes da avaliação do período de experiência. Ademais, programa as reuniões com o novo colaborador para acompanhar o período de experiência e a adaptação aos procedimentos internos e à rotina do dia a dia.

O setor de Recursos Humanos da empresa qualifica e realiza o acompanhamento dos Padrinhos / Madrinhas, treinando os gestores nos procedimentos e garantindo a realização da avaliação do colaborador durante o período de experiência. Outrossim, garantem que o Padrinho/Madrinha sejam avaliados pelo recém-admitido.

2.2.2 Café com colaboradores destinatários

O café com colaboradores é uma ferramenta utilizada para estreitar o relacionamento entre os colaboradores e os líderes da unidade de forma a valorizar os convidados, reforçar a importância de seu trabalho, visando principalmente escutar os ruídos para que possam participar ativamente da melhoria dos resultados.

A contínua busca por melhorias nos processos produtivos, resultando na excelência, acontece através do comprometimento das pessoas envolvidas, gerando em cada um o sentimento de dono, e de ter orgulho em fazer parte deste time;

2.2.3 Gente que faz

Esse projeto objetiva aumentar o nível de satisfação, os índices de comprometimento e engajamento dos colaboradores, impactando positivamente na retenção dos funcionários fabris e nos indicadores de gente, principalmente: rotatividade, absenteísmo e horas extras.

O público elegível ao programa são os colaboradores nível operacional, os quais são reconhecidos por supervisores e/ou gerentes da unidade.

Esse programa ocorre, no mínimo, trimestralmente, reconhecendo de 01 a 06 colaboradores por supervisão.

Recomenda-se que um colaborador não receba mais de um reconhecimento em intervalo inferior a 6 (seis) meses, sendo que sua indicação deve atender os seguintes critérios:

- a) não ter faltas injustificadas no trabalho dentro do período de fechamento do ponto;
- b) não ter sido advertido ou suspenso;
- c) ter um bom relacionamento com os demais colaboradores de sua equipe;
- d) ter como ponto forte um ou mais valores da empresa.

CONCLUSÃO

O líder engajado se envolve de forma ativa e alinhada à intenção, princípios e metas da empresa, entendendo e acreditando fortemente no propósito corporativo. Com essas características, fica muito mais fácil influenciar positivamente os outros membros da equipe. Afinal, um gestor comprometido torna-se um exemplo a ser seguido, inspirando colaboradores e alimentando a cultura do desempenho.

Outra atitude importante do líder é a preocupação com o relacionamento e o desenvolvimento da sua equipe. Valorizar as interações pessoais, ser flexível e demonstrar entusiasmo com as conquistas dos funcionários são ações essenciais para manter a equipe motivada e, conseqüentemente, mais produtiva.

Também é fundamental formar sucessores, ou seja, capacitar outros profissionais para exercerem o papel de liderança no futuro. Neste sentido, a empresa pavimenta a sua evolução e só tem a ganhar, já que passa a mapear colaboradores habilitados para cargos de gestão. Além disso, o funcionário evolui e ganha novas perspectivas de carreira e o próprio gestor ganha o apoio de alguém de confiança para engajar ainda mais a equipe.

Logo, a pergunta que norteou o estudo foi respondida, pois os líderes com seu estilo e seus projetos de engajamento, contribuem para a formação de equipes competentes e motivadas, confirmando a hipótese levantada.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos estratégias e dinâmicas.** Atlas, 2010.

CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações.** 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DONNELLON, A. **Liderança de equipes: escolha sua equipe, comunique as metas, defina as funções, crie um clima de confiança: soluções práticas para os desafios do trabalho.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DYER, W. G.; DYER, W. G. Jr.; DYER, J. **Equipes que fazem a diferença (teambuilding): Estratégias comprovadas para desenvolver equipes de alta performance.** São Paulo: Saraiva, 2011.

FACHADA, M. O. **Psicologia das relações interpessoais.** 6. ed. Lisboa: Rumo. 2003.

FERNANDES, A. C.A. **Criatividade e a motivação como estratégias de Endomarketing para o crescimento organizacional.** Disponível em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos1/Criatividade_e_a_motivacao_como_estrategias_de_endomarketing_para_o_crescimento_organizacional.htm> Acesso em 26 de out. 2019.

FRANÇA, A. C. L. **Comportamento organizacional: conceitos e práticas.** Rio de Janeiro: Saraiva, 2006.

HUNTER, J. **Como se tornar um líder servidor: os princípios de liderança de o monge e o executivo.** Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

HUNTER, J. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança.** rio de Janeiro: Sextante, 2004.

KLAVA, V. **Motivação empresarial: o desafio do século XXI.** Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/motivacao-empresarial-o-desafio-do-seculo-xxi>> Acesso em 26 de out. 2019.

MARINHO, R. **Liderança: uma questão de competência.** São Paulo: Saraiva 2005.

MARQUES, J. R. **Conceito de liderança transformacional.** 2016.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital.** ed. Atlas, 2010.

MAXWELL, J. C. **As 17 incontestáveis leis do trabalho em equipe**: descubra os segredos para o desenvolvimento de equipes vencedoras. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

MAXWELL, J. C. **Você nasceu para liderar**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

NETO, M. A. **Importância do plano de carreira, cargos e salários na administração pública**, 2010. Disponível em:
<<http://www.recantodasletras.com.br/textosjuridicos/2292735>>. Acesso em: 01/11/2019

OLIVEIRA, G. et all. **As Características Comportamentais que Diferem Chefes e Líderes**. Revista de Administração do Sul do Pará (REASP) – FESAR – v. 1, n. 1, Jan/Abr – 2014

REGO, A.; CUNHA, M. P. ; WOOD, J. T. **Como gerenciar seu chefe**: um guia prático para sobreviver (com sucesso) a exibidos, neuróticos, falastrões e outros tipos exóticos da selva corporativa. São Paulo: Da Boa Prosa, 2011.

TZU, S. **A arte de guerra**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

WRIGHT, Peter L. Administração estratégica conceitos. 12º ed., São Paulo: ed. Atlas, 2011.

VAIPE. **Conceito de liderança**: qual é o seu? Disponível em:
<<https://vaipe.com.br/blog/conceito-de-lideranca/>> Acesso em 30 de out. 2019.

VAZQUEZ, A. C. S.; PACICO, J. C.; MAGNAN, E. S.; HUTZ, C. S.; SCHAUFELI, W. B. **Avaliação do engajamento das pessoas com seu trabalho**: a versão brasileira da escala Utrecht de engajamento no trabalho (UWES). In C. S. Hutz. **Avaliação em psicologia positiva**: técnicas e medidas. São Paulo: CETEPP Hogrefe.

**PROPAGANDAS RADIOFÔNICAS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA RÁDIO
CLUBE FM – LINS**
**RADIOPHONE ADVERTISING: A CASE STUDY IN THE COMPANY RADIO
CLUBE FM - LINS**

Ana Paula de Almeida – paulinhagt83@hotmail.com - Graduanda em Administração
– UniSALESIANO
Daniely Nicolau dos Reis – dany_nreis@yahoo.com.br - Graduanda em
Administração - UniSALESIANO
Eliana Cristina do Amaral Torres Marçal – eliana-cristina12@hotmail.com -
Graduanda em Administração - UniSALESIANO
Gustavo Moura Barbosa – gmourabarbosa@gmail.com - Graduando em
Administração - UniSALESIANO
Karolina Caldereiro Gimenez – karolinacaldereiro@outlook.com - Graduanda em
Administração - UniSALESIANO
Eduardo Teraóka Tofoli -- Doutor em Engenharia de Produção – UniSALESIANO -
eduardo_tofoli@yahoo.com.br

RESUMO

Atualmente possuir uma boa estratégia de divulgação de produto/serviço de determinada marca/empresa é muito importante para que as organizações se destaquem e obtenham sucesso. A propaganda é um meio de comunicação com o objetivo de influenciar positiva ou negativamente um público pré-determinado. Por meio dela as empresas conseguem alcançar novos clientes, atingir suas metas e alcançar seus objetivos, se solidificar no mercado e divulgar cada vez mais seu produto/serviço oferecido a fim de que o seu nome/marca seja lembrado e procurado sempre que seu ramo de negócios for mencionado. O objetivo desse trabalho é analisar a importância da propaganda radiofônica para as empresas anunciantes. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de livros, artigos e artigos científicos e desenvolvido um estudo de caso na empresa Lins Rádio Clube Ltda, localizada na cidade de Lins – SP. Após a pesquisa constatou-se que as empresas que se utilizam das propagandas radiofônicas divulgadas na emissora em questão, conseguem atingir seus objetivos.

Palavras-chave: Propaganda. Propaganda Radiofônica. Importância

ABSTRACT

Currently having a good product / service advertising strategy for a particular brand / company is very important for organizations to stand out and achieve success. Advertising is a means of communication intended to, positively or negatively, influence a predetermined audience. Through it, companies are able to reach new customers, achieve their goals and achieve their objectives, solidify themselves in the market and increasingly publicize their offered product / service so that their name / brand is remembered and sought whenever their line of business is mentioned. The aim of this paper is to analyze the importance of radio advertising for advertising companies. To achieve this goal, a bibliographic research was conducted through

books, articles and scientific articles, and a case study was carried out at Lins Rádio Clube Ltda, located in the city of Lins - SP. After the research it was found that the companies that use the radio advertisements disclosed in the station in question, achieve their goals.

Keywords: Advertising. Radio advertising. Importance.

INTRODUÇÃO

A propaganda pode ser definida como a utilização planejada da comunicação, visando, pela persuasão, ou seja, promover comportamentos em benefício do anunciante que a utiliza. Em geral, cabe a ela informar e despertar interesse dos consumidores para compra ou uso de produtos e serviços, em benefício de um anunciante (empresa, pessoa ou entidade que se utiliza da propaganda) (SAMPAIO 2013).

Segundo Reis (2011) a principal preocupação quando o profissional vai formular a propaganda é sobre a assimilação. Por isso, é necessário redigir o texto com antecedência e tomar cuidado com cada palavra dita, lembrando sempre de analisar todo público-alvo que será atingido.

Quando se fala de propaganda, não se pode esquecer das propagandas radiofônicas, que de uma forma mais simples, podem ser definidas como uma propagação de ideias e teorias, com um objetivo. Ela utiliza o processo da comunicação para atingir o público-alvo. O anunciante é o emissor, que utiliza a mensagem (anúncio), através de um código (linguagem comum) por meio de um canal (mídia) para chegar ao receptor (consumidor), tudo isso, sem que, quem esteja ouvindo a mensagem através do rádio precise deixar de fazer suas atividades como: dirigir, cozinhar, caminhar, etc, prestando assim atenção no que está sendo veiculado na emissora sintonizada.

Sabendo disso, o objetivo desse trabalho é verificar a importância da propaganda radiofônica para as empresas anunciantes. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso na empresa Lins Rádio Club Ltda, localizada na cidade de Lins – SP.

A empresa trabalha com sistema de propagandas radiofônicas para diversos públicos e busca compreender quem é público-alvo, como toda empresa precisa saber, mas de certo modo a rádio procura trazer até mesmo aqueles que de imediato não se encaixam nesse grupo e fazer com que eles tenham o interesse em adquirir seus serviços.

1 PROPAGANDA

A propaganda é uma caixa de ressonância, que fica responsável em ajudar as organizações para seguirem um caminho com o mínimo de erros possíveis, e através disso, atrair os clientes de uma forma positiva na qual eles terão um motivo para voltar naquele local quando precisarem de um produto que se relacione com o mesmo. "O resultado desejado é uma mudança de atitude em relação ao produto ou serviço oferecido pela empresa" (CHIAVENATO, 2014, p.184).

De certo modo, quando o cliente é apresentado a uma boa propaganda surge a curiosidade e o desejo de conhecer aquele produto, justamente porque ela foi realizada de uma forma tão detalhista fazendo com que todos tenham o interesse naquilo que está sendo anunciado e por isso uma das regras para a criação de uma propaganda é nunca divulgar algo se não tiver a certeza da boa qualidade do mesmo. "A propaganda não é a alma do negócio, mas ajuda muito. Ela é uma caixa de ressonância, uma espécie de tambor que amplifica e aumenta a penetração de tudo o que é realizado nas lojas e fábricas" (GRACIOSO, 2002, p.14).

Um dos conceitos mais concretos é quando se diz que ela é uma mensagem divulgada em meios de grandes penetrações, ou seja, os meios de comunicações mais comuns entre os consumidores. Atualmente (rádio, televisão, revistas, jornais, redes sociais, dentre outros) são patrocinados por alguém que no caso, chamado de anunciante, tem o interesse de divulgar seu produto/serviço afim de criar uma imagem ou até mesmo reforçar a mesma caso precise, na mente dos consumidores. "Propaganda é a mensagem divulgada em veículos de grande penetração (TV, rádio, revistas, jornais etc.) e patrocinada (isto é, paga) por um anunciante" (GRACIOSO, 2002, p. 20).

1.1 Propaganda Radiofônica

Quando se fala em propaganda vale ressaltar que o anunciante possui uma variedade ampla de escolha dentre os vários canais de divulgação, e um desses caminhos são as propagandas radiofônicas, ou seja, investimento detalhado nas rádios. Com a tecnologia a todo vapor é válido lembrar que as rádios infelizmente caíram um pouco no conceito dos consumidores porque eles acreditam não ter a necessidade de ficar com um rádio ligado esperando uma propaganda enquanto podem pesquisar em redes sociais, sites e lugares que vão ter a resposta na hora,

porém se esquecem de que quando estão fazendo outras coisas (dirigindo, trabalhando, limpando a casa, fazendo comida, etc.) será necessário parar seus afazeres para pesquisar o que precisam e além dessa flexibilidade para receber as notícias e novidades de onde estiverem, o rádio acaba sendo o meio de comunicação mais barato pelo tanto de coisas que ele oferece. "O rádio envolve custo de produção econômico quando comparado com o de outros meios de comunicação." (CHIAVENATO, 2014, p.185).

As propagandas radiofônicas acabam se sobressaindo por dar satisfações a ambas as partes, aos seus anunciantes, por estarem divulgando a propaganda de um determinado produto/serviço, e também, para quem estiver ouvindo as músicas tocadas entre um intervalo e outro para as distrações, ou seja, além de ser um meio de comunicação, acaba também sendo utilizado como lazer, o que atrai bastante os consumidores, fazendo com que eles formem opiniões sobre os assuntos escutados. "O rádio é, sem dúvida, um meio importante de comunicação pelo fato de permitir um tipo de troca de mensagens horizontalizado, em que os interesses mais simples dos cidadãos não são perdidos" (FARIAS, 2014, p. 03).

1.1.1 A Importância da propaganda radiofônica

Para que as propagandas radiofônicas tenham um sucesso após irem ao ar, é necessário chamar atenção dos ouvintes, dando todas as informações detalhadas, conscientizando-os do principal assunto envolvido e caracterizando os pontos fortes da mensagem que está sendo transmitida. Para chamar atenção, as rádios costumam abrir espaço para os ouvintes participarem das programações e assim, acabam se envolvendo mais com o assunto.

Farias (2014) afirma que o ouvinte, nesse sentido, não precisa apenas ouvir, mas pode também falar, ou seja, participar dos programas, principalmente no que concerne às notícias locais. Nesse caso o meio entre o anunciante, os ouvintes e a informação é o rádio, ele que ficará responsável por transmitir as informações para que todos se interessem no produto/serviço de cada anunciante que apostou nesse tipo de Marketing e que possui como característica criar a imagem de algo que as pessoas mesmo ouvindo, já conseguem imaginar o que é, como é, transmitindo este conjunto de informações para milhões de pessoas na mesma hora.

A principal preocupação quando o profissional vai formular a propaganda é sobre a assimilação, por isso é necessário redigir o texto com antecedência e tomar cuidado com cada palavra dita, lembrando sempre de analisar todo público-alvo que será atingido. Para quem vê de fora, acreditar que esse tipo de coisa seja simples de se fazer, quando na verdade são muitos os detalhes até a propaganda chegar ao ar, e para evitar o mínimo de erros possíveis o ideal é seguir alguns passos (REIS, 2011):

- a) Entender a característica do anunciante e do seu produto/serviço;
- b) Ter um *feedback* do público-alvo que ele quer atingir para o seu negócio;
- c) Montar a propaganda de uma forma que não seja cansativa atraindo o ouvinte;
- d) Colocar as informações mais relevantes para irem ao ar;
- e) Incentivar os ouvintes a buscar o anunciante da propaganda realizada;

A importância da propaganda radiofônica é que, além de seus diferenciais de como os ouvintes receberão as informações sem precisarem parar o que estão fazendo (com a flexibilidade de ouvir uma propaganda e também uma música para se distraírem), é que os anunciantes conseguem ter um *feedback* do investimento em curto prazo, porque assim que a pessoa escutou ela vai procurar o produto/serviço pela necessidade ou pela curiosidade e raramente isso demora, pois, muitas vezes, alguém pode estar voltando do trabalho quando ouve o rádio no carro por exemplo e já faz uma rota diferente para ir conhecer o produto anunciado (FARIAS, 2014).

2 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, os autores se preocuparam em utilizar uma metodologia correta que os auxiliassem a atingir o objetivo do mesmo. Pois, segundo Yin (2005), a importância da utilização da metodologia científica para responder as questões de uma pesquisa consiste no fato dela aumentar as chances das respostas encontradas serem precisas e não visadas.

Gil (2002) ressalta que a metodologia científica consiste em uma série de atividades sistemáticas e racionais para se buscar, de maneira confiável, soluções para determinado problema. Ressaltam, ainda, que não há ciência sem o emprego deste tipo de modelo. Porém, com base nos estudos realizados, para alcançar o objetivo deste artigo, foi realizado um estudo bibliográfico em livros, artigos científicos, revistas e internet, com o intuito de coletar dados e se aprofundar sobre o tema.

Após a realização da pesquisa bibliográfica, foi realizado um estudo de caso na Empresa Rádio Clube de Lins-SP. Segundo Beuren (2006), um dos métodos mais comuns em pesquisas é o estudo de caso que se forma em uma análise aperfeiçoada de um ou mais itens ou casos aplicados por meio de questionários e possíveis entrevistas com os envolvidos na situação, tendo como objetivo incrementar os conhecimentos diante de um assunto específico.

O estudo de caso pode ser um instrumento qualitativo e no entendimento de Creswell (2010), o levantamento qualitativo direciona diferentes percepções filosóficas, estratégicas de investigação, características de abordagem e estudos e interpretações de resultados.

Para a pesquisa, a metodologia qualitativa foi utilizada com o ensejo de um estudo bibliográfico, foi elaborado um estudo de caso a partir de um questionário de perguntas, visitas *in loco*, somado aos conhecimentos adquiridos, foram feitas perguntas abertas e esclarecedoras sobre a operação na empresa estudada.

3 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo, será apresentado o estudo de caso que foi realizado na empresa Rádio Clube de Lins-SP.

3.1 Caracterização da Empresa

Atualmente a rádio Clube FM 103,1 está situada na Avenida Nicolau Zarvos, 1573 no bairro Parque Aeroporto, a Clube foi a primeira Rádio FM a chegar à cidade, tudo o que a emissora planejava para veicular, deixava a população ansiosa a fim de saber como seria a programação, bem como quais músicas e de quais artistas tocariam na emissora, quais as novidades que o proprietário traria e o que havia por trás de suas ideias. Resumindo, 1981 foi um ano de muitas expectativas em relação à programação da nova rádio.

Hoje as programações normalmente são compostas por músicas, notícias, informações, entretenimento e é claro, as propagandas dos anunciantes durante intervalos (que são chamados de *breaks*) e também sorteio de brindes.

3.2 Relato do Caso

A Lins Rádio Clube Ltda faz parte do SRC (Sistema Regional de Comunicação) que possui 14 emissoras de rádio no oeste paulista, que seguem um padrão de veiculação e transmissão de suas programações, a forma como as propagandas são executadas na Lins Rádio Clube Ltda seguem um roteiro que se inicia na pré-venda, onde os contatos comerciais abordam os possíveis clientes procurando entender quais são as suas necessidades para então oferecer um orçamento com as opções de programas e os serviços oferecidos/prestados através de pacotes que condigam com o perfil da empresa/marca referida.

Ao aceitar a proposta é feito então um contrato onde são discriminados os direitos e deveres de ambas as partes (tipo de propaganda/serviço, quantidade de inserções, início e fim do contrato), que é assinado pelo contratante/cliente e pela contratada/empresa, e faturado pelo departamento financeiro que passará para o departamento comercial entrar em contato com o cliente (em tempo hábil antes da primeira veiculação – que é a data inicial firmada no contrato) a fim de colher informações que sejam valiosas no processo de criação de textos para as propagandas a serem veiculadas.

Quando o texto está pronto, o mesmo é encaminhando para o cliente avaliar e dar o seu parecer: aprovar ou ajustar. Se o cliente optou por ajustar, o texto retorna ao profissional de criação para as mudanças a serem efetuadas e posteriormente enviado ao cliente novamente para a avaliação, sendo aprovado, é encaminhado para a gravação onde um locutor grava o texto falado com as devidas entonações e depois faz a junção com a trilha sonora e produzindo o *spot* (propaganda gravada). Uma vez produzido, o *spot* volta ao profissional do departamento comercial para o envio ao cliente para que este avalie a mídia, quando a mídia é aprovada, entra no ar de acordo com as especificações do contrato que pode ser encerrado na data final ou pode ser renovado com as mesmas ou novas condições, atualmente alguns tipos de propaganda/serviço prestados pela Lins Rádio Clube Ltda são:

- a) *spots*: são textos gravados em formato falado e com música de fundo com informações sobre a marca/empresa como: nome, slogan, promoções, entre outros, sendo produzidos de forma objetiva pois geralmente seguem um formato padrão de tempo, tendo a duração de 15” ou 30”;
- b) *teasers*: Os *teasers* também são textos gravados como os *spots*, porém a sua duração é de 7”.

- c) *testemunhais*: são citações que os locutores fazem ao vivo durante um programa, divulgando informações sobre uma determinada marca/empresa tais como: ofertas do dia, promoções relâmpago, endereço, contato telefônico e todas as informações possíveis a fim de que o público sintonizado na emissora naquele instante, obtenha uma informação personalizada de forma detalhada diferentemente de um spot.
- d) *patrocínio de Programa*: é uma das opções que o anunciante/empresa busca quando requer exclusividade na divulgação de seus produtos/serviços porque sendo um anunciante exclusivo nenhum outro em seu segmento empresarial poderá anunciar no mesmo horário programado. Este tipo de serviço conta com menções nas chamadas do programa a ser patrocinado, além de *testemunhais* específicos e *spots* personalizados.
- e) *pitstops*: são ações praticadas, na maioria das vezes, em frente ao estabelecimento da empresa contratante, que promove a parada dos carros que estiverem passando, bem como os pedestres para que os mesmos conheçam um pouco mais sobre a empresa em questão e seus serviços oferecidos. É composto por carro de som e alegorias como infláveis por exemplo, conta com uma equipe que é composta por um ou dois locutores para ficarem no local, um locutor que fica no estúdio para executar e intermediar a programação de maneira combinada e três pessoas para a distribuição de brindes diversos e panfletos que têm por objetivos chamar a atenção do público em questão.
- f) *flashes*: são uma opção de investimento mais acessível para a empresa que prefere algo menos suntuoso como um *pitstop*. Funciona da seguinte maneira: um locutor é enviado até o local onde o *flash* será realizado através de entradas ao vivo, para entrevistar o anunciante que contará para o locutor que está no estúdio durante a programação veiculada no horário combinado, e conseqüentemente aos ouvintes sintonizados, as informações que julgar necessárias divulgar naquele momentos como: nome da empresa, marca, endereço, promoções, entre outros. Cada *flash* tem duração de 1 (um) à 2 (dois) minutos.
- g) *programetes*: são uma espécie de programa compacto que podem variar temas e assuntos (ex.: notícia, humor, etc.), e estão inseridos dentro dos programas que a emissora veicula, sendo eles uma junção de uma história

humorística, por exemplo, “um oferecimento” de um patrocinador, divulgando assim, um determinado produto/serviço da empresa contratante seguido de um *spot*.

Percebe-se que a Lins Rádio Clube Ltda possui um amplo leque de produtos e serviços a serem oferecidos, de forma que seus clientes tenham opções à escolher na hora de fechar um contrato para veicular a propaganda de sua empresa da melhor maneira possível, atingindo assim os seus objetivos e metas.

3.3 Criatividade na elaboração da propaganda

Este é um tópico muito importante, pois cada caso de criação é diferente um do outro, uma vez que fará com que as características únicas do produto/serviço de uma empresa sejam devidamente destacadas para que haja o interesse do ouvinte na busca pelo que está sendo oferecido.

Os anúncios criativos inspiram o consumidor a comprar mais, porém não há uma receita para a criatividade, pois, quem utiliza da criatividade são pessoas que estão sempre em evolução, se adaptando as tendências culturais, acompanhando o surgimento de novas tecnologias, e que buscam sempre novas informações.

A criatividade está em conseguir com que algo se torne único, novo e original, criando uma identificação inconfundível, ser criativo é conseguir pensar fora da caixa ou seja pensar diferente, criando soluções eficazes para diversos problemas que acontecem no dia a dia, a criatividade sempre surpreende as pessoas pois elas nunca esperam algo diferente, é importante saber que criatividade nem sempre é criar alguma coisa do zero, muitas vezes basta apenas inovar, ou seja melhorar alguma coisa já existente. Sabendo disso, os profissionais da Lins Rádio Clube, buscam através dessas informações, aperfeiçoar cada dia mais sua criatividade.

Os anunciantes que buscam propagandas na Lins Rádio Clube Ltda têm a expectativa que seu produto/serviço fique conhecido, marcado na memória das pessoas e para que isso aconteça, a criatividade na elaboração de uma propaganda tem que ser muito bem explorada e utilizada no momento certo, então quanto mais criativa, diferenciada e focada nas informações a propaganda for, ela atingirá os seus objetivos que é, conquistar cada vez mais clientes de seu público-alvo.

3.4 As propagandas radiofônicas praticadas pela Rádio Clube

Utilizando-se da observação sistemática, em visitas periódicas à empresa, pode-se conferir que a organização tem inúmeros anunciantes/clientes, sendo alguns deles:

- a) Choppão Cristal;
- b) Colive;
- c) Sperta Motos;
- d) Auto Posto Miozzi,
- e) Auto Posto Rodoviária;
- f) Malbec Gastronomia;
- g) outros.

Cada anunciante tem extrema importância e valor para a empresa, pois é através deles que a economia é movimentada, gerando receitas para ambas as partes, bem como, empregos locais.

Toda vez que um novo parceiro surge, a confiabilidade nos serviços prestados pela emissora é cada vez mais solidificada, pois isto significa que a qualidade está presente em seus processos.

Os programas veiculados na Lins Rádio Clube Ltda, são:

- a) Bom dia Clube: é aquele programa para que o ouvinte comece muito bem o seu dia, pois através dele são transmitidas boa música, horóscopo, comportamento e muita informação, que vai ao ar de segundas às sextas-feiras das 7h às 12h e é apresentado pela locutora Fabíola Ramos.
- b) Pega Leve: é um programa com músicas suaves, perfeitas para a hora do almoço, contém a melhor trilha sonora da região e vai ao ar das segundas às sextas-feiras das 12h às 14h através da locução de Wagner Trevizi.
- c) Pau na Máquina: é um programa muito descontraído e interativo que vai ao ar das segundas às sextas-feiras em duas edições que acontecem das 11h às 12h (que é apresentado por Fabíola Ramos) ou das 16h às 17h (apresentado por Gustavo Jordani) onde os ouvintes é que fazem a programação através da escolha de músicas de seu gosto ao vivo, via telefone ou redes sociais e ainda concorrem à brindes especiais.
- d) Pista da Clube: neste programa, prepare-se para dançar, pois são selecionados os melhores sucessos (atuais ou mais antigos) da *dance*

music que vai ao ar das segundas às sextas-feiras das 14h às 15h através da locução de Wagner Trevizi.

- e) *Forever Young*: este é o tipo de programa que faz os ouvintes voltarem no tempo com o melhor do *flashback*. É veiculado toda sexta-feira das 19h às 22h apresentado por Celso Kotaki, onde os ouvintes participam através das redes sociais ou via telefone.
- f) *Sambalanço*: como o nome sugere, é um programa leve e descontraído onde a programação musical segue os gêneros: samba, pagode e axé. É veiculado todos os sábados e domingos das 11h às 14h com a apresentação de Antônio Mario, mais conhecido como o “Maisena”.
- g) *Bonita*: este programa é voltado ao universo feminino, onde são apresentadas dicas, notícias e entrevistas com profissionais e mulheres que queiram compartilhar a sua experiência, vai ao ar todos os sábados das 14h às 17h e é apresentado por Dani Nicolau.

É importante salientar, que em todos os programas acima citados, existe a veiculação de propagandas radiofônicas através dos *breaks* que são elaborados e pré-programados pelo programador musical (de segunda a sexta, de meia em meia hora e aos sábado e domingos, de hora em hora), que tem o cuidado de jamais deixar com que haja duplicidade de informações.

Os programetes veiculados na Lins Rádio Clube Ltda, são:

- a) *Clube News*: é um noticiário veiculado de hora em hora com as últimas informações da região, de segunda à sexta, das 8h às 19h.
- b) *Chuchu Beleza*: como o nome sugere, é voltado ao humor e é veiculado de segunda à sexta durante todo o dia.
- c) *Arquivo da Clube*: é um programete onde os amantes das músicas que marcaram época e foram sucesso através de gerações relembram três grandes melodias por inserção, em sequência, durante um momento do dia.

A programação da Lins Rádio Clube Ltda é toda elaborada de forma minuciosa a fim de levar informação verídica ao público de maneira respeitosa, sem ferir os princípios dos cidadãos e dos anunciantes, promovendo assim, uma interação saudável e segura, gerando economia e entretenimento, atingindo assim os objetivos e metas estipulados em sua missão.

3.5 Benefícios que a propaganda radiofônica traz para os anunciantes

No cenário atual a diferenciação dos concorrentes é uma enorme vantagem para a conquista dos clientes, estar sempre em contato com o consumidor é atrair mais oportunidades para o próprio negócio, a propaganda radiofônica, é um instrumento que consegue atingir milhares de pessoas em vários lugares, transmitindo sua programação, suas propagandas, com isso, proporcionam vários benefícios.

Alguns dos benefícios que uma propaganda radiofônica traz, são:

- a) divulgação rápida e de qualidade da marca/empresa;
- b) fidelização de clientes;
- c) segmentação do público;
- d) alcança um número considerável de pessoas;
- e) conquista novos clientes;

Com base nos benefícios acima citados, é importante pontuar que uma propaganda bem elaborada influenciará diretamente na opinião do consumidor final, e uma vez que seus desejos sejam satisfeitos, este consumidor se fidelizará à empresa anunciante e à emissora de rádio em questão e continuará ajudando a propagar a qualidade dos serviços/produtos anunciados de “boca em boca” à seus amigos e parentes fazendo com que as empresas (tanto a rádio quanto a anunciante) cresçam em seu ramo de atuação constantemente, pode-se dizer que quando um anunciante escolhe onde divulgará a sua marca é necessário levar em questão todas estas informações para que haja o sucesso almejado.

3.6 Parecer final

Através dos dados obtidos e anotados neste trabalho e no estudo de caso realizado na empresa, foram identificados alguns pontos que de certa forma influenciam na realização de propaganda radiofônica, pela pesquisa realizada, analisou-se que a Lins Rádio Clube Ltda - FM 103,1, recorre aos melhores tipos de propaganda como diferencial para se sobressair no mercado atual, pois através das propagandas veiculadas o anunciante consegue fazer com que seus clientes assimilem sua marca ao serviço oferecido tendo a confiança de que o produto anunciado na emissora é o melhor para ser adquirido, fazendo com que os objetivos de aumentar e buscar novos clientes baseados em seu público-alvo seja atingido.

Os tipos de propaganda radiofônica que a Lins Rádio Clube Ltda oferece são eficazes no que propõem, fazendo com que assim os anunciantes fiquem satisfeitos com os resultados obtidos, sabendo disso, a empresa Lins Rádio Clube se preocupa em realizar uma propaganda criativa, a fim de satisfazer seus contratantes, e conseqüentemente melhorar sua quantidade de clientes, pois a propaganda radiofônica vem associada ao termo sobrevivência e é entendida como a capacidade de uma organização sobreviver e crescer frente aos concorrentes.

A Lins Rádio Clube busca colocar em prática o que alguns autores falam na teoria, visando utilizar-se de todo conteúdo que possa favorecer a organização no mundo dos negócios.

A teoria permitiu à empresa adquirir todas as informações necessárias para que os trabalhos sejam realizados. A realização desta permite que a organização realize a propaganda adequada para melhorar a posição de seus clientes no mundo dos negócios.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa, conclui-se que a empresa Lins Rádio Clube Ltda - FM 103,1, trabalha com as melhores técnicas de propagandas radiofônicas para atingir e superar as expectativas de seus clientes que buscam o rádio para divulgar seu produto/serviço, pois as propagandas radiofônicas veiculadas na Rádio atingem os objetivos das empresas contratadas, atingindo as exigências de cada cliente/anunciante satisfazendo o desejo e a curiosidade em inovar e criar algo que se destaque e eternize na memória de cada um, para a propaganda acontecer é preciso entender as necessidades e desejo de cada cliente sem desrespeitar a cultura ou costume de cada um, proporcionando a todos, uma propaganda única com a finalidade de tornar conhecido o produto/serviço oferecido.

Para os autores, a pesquisa demonstrou que para que uma propaganda aconteça é preciso planejar, executar e concluir de forma clara e objetiva, atendendo as exigências e expectativas dos interessados mantendo-se atualizada as modernidades e com espírito inovador e aceitando elogios e críticas construtivas a fim de melhorar cada vez mais seus serviços.

A propaganda radiofônica se destaca, pois tem o poder de envolver as pessoas em profundidade. Ele afeta as pessoas como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte.

Neste trabalho foi possível ver os resultados positivos das propagandas radiofônicas utilizada pela empresa, além de perceber a preocupação que a Lins Rádio Clube tem com seus contratantes a fim de satisfazê-los, com isso, foi possível perceber a importância da propaganda radiofônica para as empresas anunciantes, atingindo assim, o objetivo desse trabalho.

Pode-se concluir que, a pergunta-problema foi respondida, a hipótese comprovada e os objetivos atingidos, pois o atual momento é tecnológico, com isso, há um déficit de tempo para busca de informações, o rádio pode ser ouvido em vários ambientes, quando uma propaganda é lançada na programação, o produto/serviço é instantaneamente levado até o cliente/ouvinte influenciando o de maneira positiva na escolha pelo produto/serviço anunciado.

O trabalho proporcionou crescimento tanto no campo prático como no teórico. O assunto não está esgotado podendo outros acadêmicos aprofundá-lo e redirecioná-lo.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográfico em contabilidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, I. **Gestão de vendas:** uma abordagem introdutora. 3 ed. Barueri: Manole, 2014.

CRESWELL. J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre. Artmed, 2010.

FARIAS, Mario Jorge Colares. **O desafio das rádios no século XXI:** O jornalismo de serviço na tropical FM e da Equatorial FM de Boa Vista – Roraima. 2014. 52p. Monografia (Bacharel em Comunicação Social) - Universidade Federal de Roraima UFRR 2014. Disponível em < <http://ufrr.br/comunicacao/index.php/radio-pdf?download=355:farias-mario-jorge-colares> > Acesso em 21/05/2019.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRACIOSO, Francisco. **Propaganda: Engorda e faz crescer a pequena empresa**. São Paulo: Atlas, 2002. [minha biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474158/cfi/4!/4/4@0.00:24>. Acesso em 21/05/2019.

KENNEDY, Roseann; PAULA, Amadeu Nogueira de. **Jornalismo e publicidade no rádio**: Como fazer. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

REIS, Clovis. **Publicidade no rádio**: Classificação dos formatos de anúncio a partir do critério de ordenamento dos conteúdos na estrutura narrativa da programação. Comunicação mídia e consumo. São Paulo. Ano 9 vol. 9 n. 24 p. 227-244 mai. 2012. Disponível em <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/244/239>> Acesso em 21/05/2019.

SANTOS, V. dos; CANDELORO, R. J. **Trabalhos acadêmicos**: Uma orientação para pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: Age, 2006.

SANTOS, Anderson Inácio dos., CÂNDIDO, Danielle. Por um conceito de Propaganda e Publicidade: divergências e convergências. In: INTERCOM SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO 40º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2017, Curitiba. Anais Eletrônicos...Maceió: Centro Universitário Tiradentes, UNIT, 2017. Disponível em <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1973-1.pdf>> Acesso em 21/05/2019.

VIEIRA, Marina Veroneze., Gonzales, Lucilene dos Santos. Formatos de propagandas sociais radiofônicas: teoria e prática. In: INTERCOM SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO XV CONGRESSO DE CIENCIA DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 2010, Vitoria. Anais Eletrônicos...Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2010. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-0240-1.pdf>> Acesso em 21/05/2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e método. Porto Alegre: Bookman, 2005.

BIOMEDICINA

PREVALÊNCIA DE MICRORGANISMOS EM TRATO URINÁRIO DO GÊNERO MASCULINO

PREVALENCE OF MICRORGANISMS IN MALE GENDER URINARY TRACT

Edilaine dos Passos Silva – lainesilva390@gmail.com

Elane Teixeira do Nascimento – elanenascimentolins@gmail.com

Graduandos em Biomedicina pelo Unisalesiano – Lins/SP

Profª. Me. Luciana Marcatto Fernandes Lhamas – Unisalesiano -

lucianamarcatto@unisalesiano.edu.br

Profª. Coord. TCC. Jovira Maria Sarraceni – Unisalesiano – jo@unisalesiano.edu.br

RESUMO

O estudo de infecções de trato urinário (ITU) é frequente em meios de estudos; no entanto o estudo somente do sexo masculino tem sido desafiador encontrar subsídios na literatura. O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de microrganismos em trato urinário do gênero masculino. Foi realizada uma pesquisa retrospectiva documental, baseada em dados de pacientes de gênero masculino, com idade superior a 18 anos que realizaram suas análises de urina, no período de janeiro a dezembro de 2018 no presente laboratório de análises clínicas do município de Lins-SP. Os dados obtidos neste levantamento mostram a ocorrência de 844 amostras compatíveis com os critérios de inclusão, com idades de 18 a 97 anos, onde apenas 9 amostras tiveram a urocultura positiva. O principal patógeno presente nas uroculturas foi a bactéria *Escherichia coli*, seguida por *Proteus spp.*, *Klebsiella ssp* e *Enterococcus ssp*. Os dados permitem concluir que houve uma baixa prevalência de uroculturas positivas homens, porém propõe-se não descartar a realização do presente exame, visto que a presente infecção também pode acometer o gênero masculino.

Palavras-chave: Urocultura. ITU. Infecção Do Trato Urinário

ABSTRACT

The study of urinary tract infections (UTI) is frequent in environments of study; however, only the study of males has been challenging to find subsidies in the literature. The aim of this study was to investigate the prevalence of microorganisms in the male urinary tract. A retrospective documentary research was carried out, based on data from male patients, aged over 18 years who underwent their urine analysis, from January to December 2018 in the present laboratory of clinical analyzes in the city of Lins-SP. The data obtained in this survey show the occurrence of 844 samples

compatible with the criteria of inclusion, with ages from 18 to 97 years, where only 9 samples had a positive urine culture. The main pathogen present in urine cultures was the bacterium Escherichia coli, followed by Proteus spp. Klebsiella ssp and Enterococcus ssp. The data allow us to conclude that there was a low prevalence of positive male urine cultures but recommends not to rule out this test, as this infection can also affect males.

Keywords: Uroculture. ITU. Urinary Tract Infection.

INTRODUÇÃO

As Infecções do Trato Urinário (ITU) são uma das infecções mais comuns no sistema urinário, e acomete uma minoria do sexo masculino. Seu tratamento é fácil, porém, quando não realizado o problema pode trazer serias complicações. Esta patologia se constitui por muitos processos infecciosos nos casos clínicos. Seu desenvolvimento pode ser desde o neonatal até a geriátrica (SADI, 1980).

Estas infecções ocorrem pela multiplicação das bactérias em contato ao segmento do trato urinário, encontradas em ambientes favoráveis para sua proliferação e gerando um quadro infecciosos. As bactérias responsáveis pela ITUs são as enterobacterias, que podem comprometer o trato urinário baixo (cistite) e ou trato urinário alto (pielonefrite), que são causados pelos agentes etiológicos *E. coli*, *Staphylococcus saprophyticus*, *Proteus*, *Klebsiella* e *Enterococcus faecalis*, sendo o mais frequente a *E. coli*.

Muitos fatores levam os pacientes a obterem esta infecção, como a obstrução do trato urinário, a gravidez, o diabetes *Miellitus*, relações sexuais, além de muitas outras ações do gênero, provocando sintomas como a Disúria, ou seja, o aumento da frequência urinária, causando dores na lombar, proporcionado mal-estar físico e demais anomalias musculares (SADI, 1980).

Com base nestes relatos o estudo tem por objetivo estimular a pesquisa destas incidências infecciosas no trato urinário, realizada na cidade de Lins, interior do estado de São Paulo. Com esta análise e seus resultados obtidos perceberemos o perfil da população que sofre com essa patologia.

Justifica-se a busca da importância de utilizar-se desta pesquisa para verificação da epidemiológica das ITUs, porém voltado ao sexo masculino, sendo um campo relativamente pouco citado. No gênero masculino as ITUs se manifestam nos primeiros anos de vida e após a fase adulta devido ao aumento dos distúrbios da próstata. De acordo com os dados do laboratório da cidade de Lins, foi possível analisar os índices de microrganismos que são mais prevalentes no trato urinário masculino, assim sendo, a pesquisa se pauta em auxiliar a encontrar os meios para estas infecções venham diminuir.

A pesquisa se pautou em uma pergunta problema: Como se configura a incidência de Infecções Urinárias no gênero masculino?

A partir desta indagação formulou-se a hipótese que nos homens as infecções do trato urinário são menos frequentes, isto se deve ao fato de possuírem uretra longa e pela ação bacteriana do líquido prostático. Desta forma o escrito tracejou seu composto no caráter descritivo e documental, baseando-se em dados de pacientes do gênero masculino acima dos 18 anos, no período de janeiro a dezembro de 2018, de um laboratório da cidade de Lins, interior de São Paulo.

A abordagem da mesma é quantitativa com métodos de pesquisa no campo retrospectivo, trabalhando com técnicas de levantamento e coleta de informações de banco de dados laboratoriais, mantendo e resguardando o direito da não apresentação dos nomes ou codinomes de cada paciente e do laboratório pesquisado, por questões profissionais e éticas.

As análises dos dados se deram como resultados quantitativos, através de meios estatísticos, permitindo a análise de cada indivíduo.

Existem inúmeras explicações sobre as Infecções do Trato Urinário (ITU) e dentre estas explicações se encontram os fatores que facilitam agentes etiológicos invadindo e causando as infecções, nas quais interrompe o fluxo ou o esvaziamento da bexiga, facilitando o acesso do organismo a infecção (SADI, 1980).

Um desses fatores é a idade, ação está que compromete a defesa contra as infecções, uma vez que aumenta a prevalência de doenças neuromusculares (comprometimento da válvula vesico ureteral), aumentando e tendo maiores incidências da manipulação do trato urinário com cateteres, quando a necessidade de os usar por algum motivo de enfermidade (RIELLA *et al.*, 1996).

A bactéria penetra para a bexiga através da uretra, é um fenômeno muito comum. A presença das fimbrias na bactéria aumenta a colonização da bactéria. A passagem de cateter em alguns casos leva bactérias para a colonização da uretra até a bexiga (RIELLA *et al.*, 1996, p. 26).

São inúmeras as demonstrações clínicas e experimentais relatando a importância dos cuidados necessários com as ITUs e os cuidados para que não haja infecções por vias hematogênica, uma vez que com estas infecções se proliferam com maiores veemências e se tornam mais ávidas, causando danos maiores ao organismo.

A via hematogênica possui menos casos de infecção, entretanto, assume importância especial nos casos de sepse, condição na qual as bactérias (*Saureus*; *Mycobacterium tuberculosis* e *Histoplasma spp.*), atingem o parênquima renal são situações de abscessos de rins, ocasionado em casos secundários por bactérias Gram-negativos de várias origens, quando existe uma obstrução extra ou intrarrenal do fluxo da urina ele se torna mais suscetíveis a infecção (CRUZ, ROMÃO, 2003).

Desta forma, os agentes Etiológicos causadores das ITU são as enterobactérias os predominantes são as *Escherichiacolis*, o *Staphylococcusaprophyticus*, espécies de *Proteusede Klebsiella* e o *Enterococcusfaecalis*, *enterobacter ssp.*, e a *Enterococcus* (MARTINO, 2002).

Cerca de 90% dos casos de ITU são causados por enterobactérias, sendo que 85% a 90% dessas infecções o agente mais frequente é a *Escherichia Coli* euro patogênica (CRUZ,ROMÃO,2003).

Quando relacionado no homem adulto, os favorecimentos das infecções chegam as 10% devido as instrumentalizações utilizadas em vias urinárias como: cateterismo vesical, hiperplasia prostática; nos idosos as taxas de ITU também são elevadas pelos mesmos fatores citados anteriormente, bem como por inúmeros outros relacionados a idade (*WARREN et al*,1997).

Nos casos de homossexualidade masculina, a prática do sexo anal não protegido, eleva a taxa de incidências de infecção do trato urinário, e assim como nos indivíduos com prepúcio intacto. Nos que possuem o vírus HIV, a infecção se torna um fator de risco pelo baixo índice do sistema imune (PINHO *et al.*, 1994).

Que indivíduos com cateter de demora tem risco de contrair infecção urinária pelo uso prolongado aumentando a colonização de

microrganismo no trato urinário, e indivíduos com que realizações sexos anais possuem maiores probabilidades de infecções das infecções (KONEMAN, 2008, p. 32).

O homem possui um índice de acometimentos menor, mas que deve ser levado em consideração, que quando não cuidado e solucionado o problema, o organismo pode sofrer sérios danos como infecções recorrentes, danos nos rins (permanentes), riscos de infecção no sangue (sepse), sendo maiores as incidências em crianças ou pessoas com doenças crônicas, pois o organismo não consegue lutar contra a infecção, colocando em risco a própria vida (PINHO *et al.*, 1994).

Quando diagnosticada as áreas infectadas e sofridos danos devido às agressões dos agentes urovirulentos, como fimbrias, hemolisina e aerobactina da *Escheriachia coli*, de ITU, é recomendado passar por exames para detectar as ações que os microrganismos causaram no organismo (NARDOZA *et al.*, 2010).

O exame de urina é considerado um dos procedimentos laboratoriais mais antigos. Segundo relatos históricos, essa forma de diagnostico pode ser encontrada nos tempos mais remotos, através de desenhos dos homens das cavernas, também pelos egípcios mesopotâmicos.

Em 1837, foi inserido na prática pela primeira vez, sendo que ainda não havia procedimentos laboratoriais aprimorados, porém, isso não impedia com que os clínicos obtivessem dados das características físicas da urina. De acordo com sua cor, odor, turbidez, volume ou até sabor doce presente na amostra, o que atraia as formigas.

Muitos nomes foram conhecidos na história da medicina, como o de Hipócrates que no século V a.C., relatou no em seu livro sobre uroscopia que se referia ao exame de urina, sendo estudado, mais tarde na idade média, na qual houve uma evolução dos significados das cores, testes das formigas, bem como o sabor para teste de glicose.

Em 1964 essa determinação da albuminúria, através do processo na qual a urina era fervida, foi descoberta por Frederick Dekker, contudo houveram alguns charlatões intitulados “profeta da urina”, que passaram a vender previsões ao público, o que comprometeu a credibilidade dos exames, sendo publicado por Thomas Bryant, que fez o relato sobre o fato em si, dando origem as primeiras leis de licenciatura médica na Inglaterra. Com os aprimoramentos as técnicas e práticas se tornaram mais eficientes possibilitando análises das características físicas, químicas e sedimentoscopia (STRASINGER, 2000, p. 121).

A urinálise é um dos exames mais solicitados pela classe médica para avaliar o paciente, sua obtenção é de forma fácil e de baixo custo. Esse teste permite detectar os processos patológicos intrínsecos funcionais (fisiológicos), estruturais (anatômicos) do sistema urinário, bem como, existe alguns fatores que influenciam no seu volume como ingestão ou perdas hídricas por fontes não renais, variações na secreção de hormônios antidiuréticos, necessidades de excretar grandes quantidades de soluto. O

baixo volume de urina é chamado de olúria, causado por uma lesão renal grave ou diminuição do fluxo sanguíneo.

A urina é um material biológico, que exige muitos cuidados e precauções. O material colhido de forma inadequada pode sofrer alterações no resultado final, devendo manter-se a padronização do volume, possibilitando a comparação do sedimento urinário com as subseqüentes amostras. A coleta deve-se realizar no período da manhã, pois as contagens de microrganismos são mais altas, devido sua incubação noturna na urina contida na bexiga. Pacientes que fazem uso de diurético podem apresentar uma diminuição na contagem de colônias. É de suma importância que o paciente faça assepsia da região urogenital (STRASINGER, 2000).

1 ITENS DO DESENVOLVIMENTO

1.1 METODOLOGIA

O projeto atendeu a resolução de nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetido no comitê de Ética do Centro Universitário Católico *Auxiliun*-Unisaesiano/SP, e recebeu o parecer de nº 3.353.641(CAAE: 11688519.8.0000.5379) em 28/05/2019. Portanto, a coleta ocorreu no período de janeiro a dezembro de 2018. O artigo tratou-se de uma pesquisa de campo retrospectiva, com abordagem quantitativa, tendo por intuito descrever casos relacionados com o tema abordado.

O objetivo do estudo foi relatar os índices do trato urinário masculino acometido por microrganismos que promovem infecções, através da coleta de dados de um Laboratório de Análises Clínicas da cidade de Lins, interior de São Paulo, no qual foram observadas a espécies de bactérias e a quantidades em números encontrados nos arquivos de dados pesquisados.

Foram considerados como critérios para inclusão da pesquisa os indivíduos do sexo masculino, com idade entre 18 a 97 anos de idade, que tiveram exames de urina I, urocultura e antibiograma solicitados pelo médico,

1.2 RESULTADOS

Para demonstrar as espécies de bactérias que colonizam o trato urinário masculino, foi realizada uma pesquisa descritiva através de coleta de dados de um Laboratório da cidade de Lins, de indivíduos que tiveram suas identidades preservadas, e os resultados apresentados através de tabelas e gráficos, no período de janeiro a dezembro de 2018.

As enterobactérias são da família de bacilos Gram-negativos, encontradas de forma abundante na natureza, a qual, boa parte habita nos intestinos dos homens. A diferença dos gêneros e espécies é realizada por meio de uma série de provas bioquímicas. Para diagnosticar as infecções por enterobactérias é normalmente utilizado o método de isolamento e identificação. Nos casos de identificação de enterobactérias são realizadas as provas bioquímicas e provas sorológicas (TRABULSI, 2005).

Há um aumento do número de ITUs no sexo masculino adulto em casos de cateter vesicais. Estes dados revelam que as ITUs em homens com idade avançada aumentam por conta das infecções nosocomiais, a infecção urinária é responsável por cerca de 40% do total de infecções nosocomiais reportadas ao *Center for Diseases Control and Prevention* (CDC).

Desta forma, os resultados obtidos com os exames do Laboratório de Lins retratam que os homens, da mesma cidade, foram e são acometidos por ITU se algumas bactérias que promovem infecções urinárias. Seguem os dados coletados nas Tabelas 1 e 2.

TABELA 1 - Indicação as análises clínicas efetuada por gênero masculino em um laboratório em Lins no Interior de SP – 2018.

Período (mês)	Bactéria encontrada	Indivíduos contaminados	Indivíduos analisados
Jan	<i>E.coli</i>	2	15
Fev	<i>Enteroc. Spp</i>	1	14
Abr	<i>Proteusspp</i>	1	13
Abr	<i>Klebsiella spp.</i>	1	13
Mai	<i>E. coli</i>	1	12
Jul	<i>Proteusspp</i>	1	8
Ago	<i>E. coli</i>	1	8
Set	<i>Klebsiella ssp.</i>	1	13
	Total	9	96

Fonte: As autoras, 2019

TABELA 2 - Indivíduos contaminados por bactérias.

Bactéria	Indivíduos contaminados Por Bactéria
<i>E. coli</i>	4
<i>Enteroc. Spp</i>	1
<i>Proteus spp.</i>	2
<i>Klebsiella spp.</i>	2

Fonte: As autoras, 2019

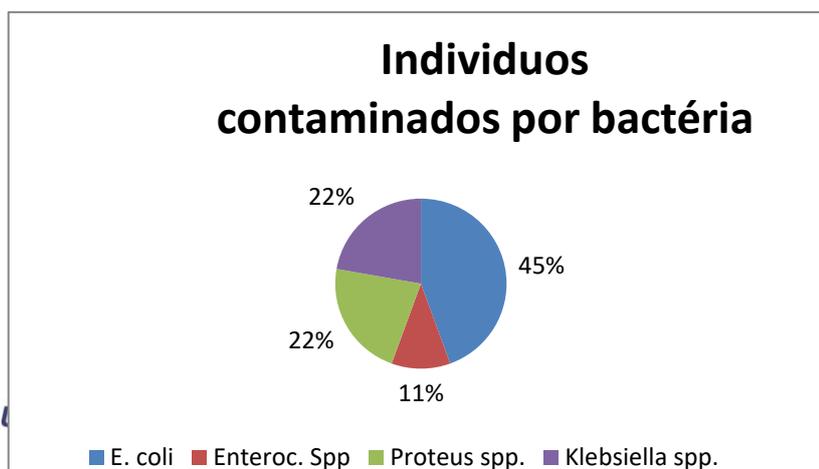
Na Tabela 1 encontramos os meses de exames, as espécies de bactérias, a quantidade de indivíduos contaminados e os indivíduos analisados no laboratório pelo qual este estudo se pautou. A partir destes dados percebemos que cada mês analisado fora encontrado um tipo diferente de bactéria que levava a algum tipo de ITU, e observou-se que o mês que se destacou foi o de janeiro com 2 casos de contaminação, em análises com 15 indivíduos, dos 96 desta fase de estudos.

O número de indivíduos variou-se de 7 a 15, nos 12 meses analisados. A Tabela 1 apresentou que 45% dos infectados foram contaminados pela bactéria *E.Coli*, 22% *Proteus ssp.*, 22% *Klebsiella ssp.* e 11% pela *Enterococos ssp.*

A Tabela 2 confirma ao relatar que a *E.COLI* se destacou nas contaminações em relação às demais bactérias.

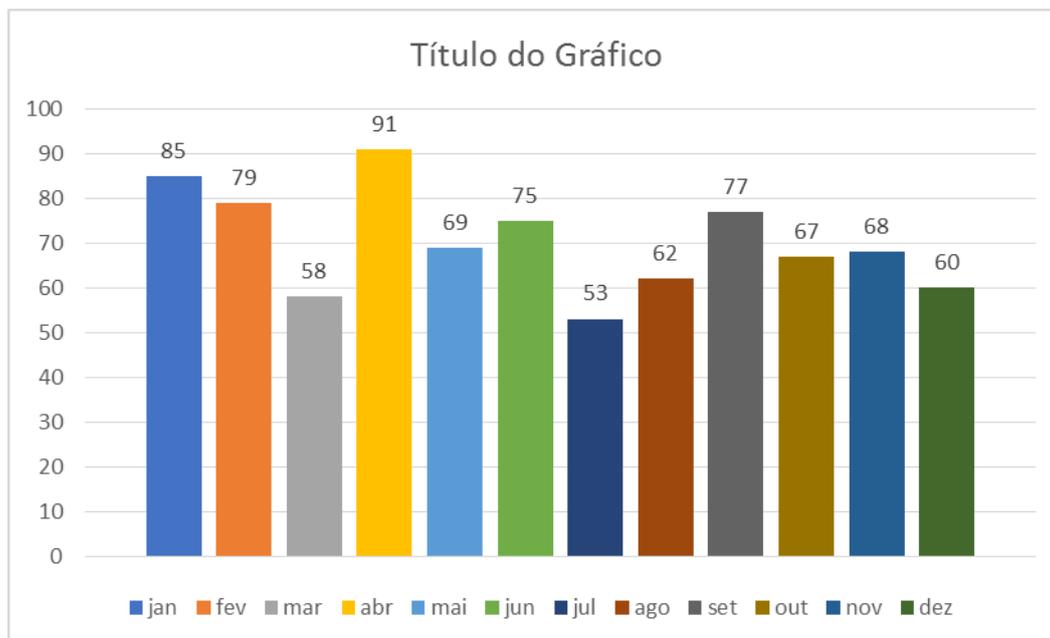
A Figura 1 demonstra em percentual de homens acometidos pela ITU e as distintas bactérias responsáveis.

FIGURA 1 – Gráfico de contaminação



Fonte: As autoras,2019

GRÁFICO 1 – Contagem de uroculturas



Fonte: As autoras, 2019

Indica o número de pacientes do sexo masculino que fizeram exames de urocultura no período dos meses do ano de 2018.

1.3 DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo demonstrar sobre como configura a incidência de infecções urinária no gênero masculino; foi pautado através da hipótese de que nos homens, são menos acometidos pela sua anatomia uretral e ação bacteriana do líquido prostático que dificultam a ação dos microrganismos oportunistas. Sendo comprovados através de dados de um laboratório de Lins, onde foram observados a baixa incidência de homens acometidos por esses patógenos.

Segundo Riella,1996 os homens representam apenas 10% dos casos de infecção em relação a outro gênero, o que comprova a temática discorrida neste trabalho.

Se torna inviável falar das ITUs sem relatar seus sinais e sintomas, pois eles se interligam de um modo muito particular e linear, pois, as infecções no corpo humano

proporcionam sintomas físicos ou alterações bioquímicas, detectáveis através de exames físicos e laboratoriais. A Infecção do trato inferior pode causar maiores complicações como as uretrites e cistites, e as infecções do trato superior, ocasionam as pielonefrites agudas, prostatite, abscessos intrarenais e pielonefrite. Todos esses apresentam formas sintomáticas ou assintomáticas (*STRASINGER, 2000*).

As anormalidades são limitações anatômicas, congênitas ou adquiridas. Já a infecção assintomática implica por uma colonização do trato urinário, quase que intratável por bactérias sem sintomas; a ITU sintomática crônica pode, simplesmente, se relacionar patogeneticamente à bacteriúria que ocorre em episódios intercalados, ocasionando infecções assintomáticas, porém com recorrências intratáveis de sintomas (*KNOX, 1980*).

As ITUs sintomáticas agudas que são as uretrites, cistites e pielonefrites são incomuns em homens com menos de 50 anos. O desenvolvimento de bacteriúria assintomática acompanha a infecção sintomática e é rara neste público de homens, mas comum entre mulheres dos 20 aos 50 anos. (*BRAUNWALD, et al., 2002*).

Para efeito de diagnóstico de infecções do trato urinário, utilizam-se basicamente técnicas comuns de diagnóstico como a histórico clínica, exames físicos e análises urinárias; os pacientes com cistites em geral relatam disúria, polaciúria, urgência e dor suprapúbica. A urina com frequência torna-se excessivamente escura e fétida, apresentando-se sanguinolenta em cerca de 30% dos casos (*BRAUNWALD et al., 2002*).

Outra Classificação é a Pielonefrite aguda. Os sintomas de pielonefrite aguda em geral desenvolvem-se rapidamente em algumas horas ou dias e incluem febre, calafrios, náuseas, vômitos e diarreia (*BRAUNWALD, et al., 2002*).

A pielonefrite crônica é uma infecção renal de longa duração leva a uma pielonefrite crônica, cujos quadros patológicos podem ser:

1. O de uma forma crônica ordinária ou não atrófica;
2. Pielonefrite atrófica;
3. Hidronefrose infectada;
4. Pionefrose(SADI, 1975, p. 381).

De acordo com alguns autores da literatura e Sadi(1975) relatam que o contato sexual é referido como principal modo de contágio desse tipo de infecção. O contágio das uretrites de um modo geral é quase sempre feito nas relações sexuais. As uretrites

se classificam quanto a localização: anterior e posterior; separando-se em processos de fases agudas e/ou crônicas.

Quanto à uretrite bacteriana, são encontradas células de descamação da uretra e pus, sendo que o pus é predominante (SADI,1975).

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho; de acordo com a pesquisa realizada, foi amplamente atingindo e verificou-se que as ocorrências das ITUs são menos recorrentes no gênero masculino, demonstrados por gráficos e tabelas especificando os índices relacionado a classe masculina.

Mediante este estudo foram observadas as espécies de bactérias e a quantidade em números encontrados, através dos exames de urina I e urocultura com análise quantitativa. Portanto, de acordo com as literaturas e estudos minuciosos, conclui-se que, os homens é uma classe que sofre menos com a ação desses patógenos nos processos de ITUs, devido sua anatomia e fisiologia prostática.

De acordo com os expostos, a temática tratada fortalecerá a importância da prática da pesquisa e no aprofundar das demais ações epidemiológicas dos conteúdos sobre as infecções urinárias.

REFERÊNCIAS

AZZEN, Horacio; SILVA, Nestor. **Nefrologia**,ed.Mande. São Paul, 2002.

BARNES, R.C, *et al.* **Urinary-tract infection in sexually active homosexual men.** Lancet, 1986 (pg. 1:171-173).

BENNETT, G. *et at.*, **Cecil, tratado de medicina interna.** Traduzido por Lee Goldman, M.D. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2001 (pg. 678-680).

BRAUNWALD, Eugene. *et at.*, **Medicina Interna**, Traduzido Harrisson, v. 2, 15ª ed, Editora Mc Graw Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2002 (pg.1714,1716,1717).

Matéria assinada:

CRUZ,J.; ROMÃO, J. J. E. **Infecçõesdo trato urinário.** 3. ed.São Paulo: Ateneu, 1998.Disponível em: 14/07/2019 as 15:40,revistaconexao.aems.edu.br › download-attachments › includes › download.

DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA. Sistema Urinário. Disponível em: <http://ulbrato.br/morfologia/2011/08/17/Sistema-Urinario/>. Acesso em: 07/09/2019, 17:15hs.

ESMERINO, T.; GONÇALVEZ, W.; SHELESKI, P. **Microbiologia Médica**, Trad. Ida Cristina Gubert. São Paulo: Manole, 2003.

FALCÃO, M.C.; et al. Urinary tract infection in full-term newborn infants: value of urine culture by bag specimen collection. **Rev Hosp Clin Fac Med São Paulo**, v. 54, (pg. 91).

Matéria assinada:

FILHO, J.S. RORIZ, VILAR, F.C; MOTA, L.M; LEAL, C.L., Simpósio: **Condutas em enfermagem de clínica médica de hospital de média complexidade**- Parte 1, Capítulo III, Infecção do trato urinário. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar>. Acesso em: em 31/05/2019.

Matéria assinada:

HILBERG, P. **Infecção urinária**. Salvador: Artes médicas, 2003. Disponível em: <<http://www.cremesp.org.br/pdfs/eventos/eve>. Acesso em 13/06/2019.

KNOX, G. **Fisiopatologia renal**, São Paulo: Editora Harper e Row do Brasil Ltda, 1980 (pg. 319,320,329).

LAPCHIK, D .H. **Lack of circumcision increases the risk of urinary tract infection in young men**. Jama: New York, 1995.

MARTINO, D.V.; TOPOROVSKI, J. **Métodos bacteriológicos de triagem em infecção do trato urinário na infância e adolescência**. J.Bras.Nefrol.v.24,n.2 (pg. 71-80, 2002).

Matéria assinada:

Manual de Microbiologia Clínica para: **Controle de Infecção em Serviços de Saúde**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_microbiologia_completo.pdf. Acesso em 29 mar. 2019 as 17hs.

Matéria assinada:

MENEZES, Paula-**Infecção urinária**, [internet]. Disponível em: **Microbiologia médica**, Trad. de Patrícia Josephine Voeux. 3 ed. Guanabara, Diagnóstico das infecções do trato urinário - SciELO [www.scielo.br > scielode](http://www.scielo.br/scielode) HV Lopes - 2005. Acesso em 13/06/2019.

MIMS; PLAYFAIR; ROITT; WAKELIN; WILLIAMS, **Microbiologia Médica**, Trad. Ida Cristina Gubert. 2 ed. Ed. Manole: São Paulo, 1999 .

Matéria assinada:

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia médica**. Trad. de Patrícia Josephine Voeux. 3 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1998. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/> (acessado em 22/09 AS 15:23).

NARDOZA, J.R, ARQUIMEDES. *et al.* **Urologia fundamental**. São Paulo: Planmark, 2010 (pg. 275-278).

Matéria assinada:

PETRONI; Tatiani Ferreira; RAMOS Marcia Cristina:DOCPLAYER-[internet]. Disponível em:<<https://docplayer.com.br/7369130-Incidencia-de-bacterias-causadoras-de-infeccoes-do-trato-urinario-em-um-hospital-de-ilha-solteira-no-ano-de-2010>. Acesso em:13/06/2019 as15:30hs (pg. 275-278).

Matéria assinada:

Olhar Científico: **À Incidência de Infecções Urinárias Causadas por E.Coli**. Acesso em 21/032019 as 14:00hr. Disponível em:www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/view/57/50

Matéria assinada:

OPLUSTIL, C., *et al.* **Microbiologia**: as ações das ITUs, Rio Grande do Sul: Vozes, 2010. <https://www.ufrgs.br>, acessado em 03/09/2019, acessado as 17hrs em 2019. PEWITT, E.B., SCHAEFFER, A.J: **Urinary tract infection in urology, including acute and chronic prostatitis**. Infect Dis Clin North Am 1997 (pg. 11:623-46).

PINHO, A.M. *et al.*, **Urinary tract infection in men with AIDS**. Genitourin. Med, 1994 (pg.70:30-4).

RIELLA, Miguel Carlos, *et al*, **Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidreletrólitos**. 6 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018 (pg. 522,523 e 529).

Matéria assinada:

RIYZO, Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. vol. 7 no. 2 Recife Apr./June 2007, Artigos Originais, Fatores **associados à recorrência da infecção do trato urinário em crianças**. Acesso em 24 abr. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292007000200005.

SADI, A. **Patologia Urogenital**, v.2, São Paulo, Editora Haper&Row do Brasil Ltda, 1975 (pg. 381,628,629, 630, 631,634,635).

SALVATIERRA, C.M, **Microbiologia**: Aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos – são Paulo, ed. Saraiva, 2014 (pg.87,88).

SPASH, D .H.,**Lack of circumcision increases the risk of urinary tract infection in young men**. Jama,1992 (pg. 267:679-81).

STRANSINGER, Susan King:**Uroanálise e Fluidos Biológicos**, 3 edição, Ed. Premier, São Paulo, 2000 (pg. 1, 2, 4,41,44,45,47,60,61,82,56,63,65,67,69,70,71).

TORTORA, Gerard J.,*et al*; **Microbiologia**, 12 ed; São Paulo: Artmed Editora LTDA, 2017 (pg.549- 572).

TORTORA, Gerard J.,*et al*; **Microbiologia**, 10 ed; São Paulo: Artmed Editora S.A, 2012 (pg. 164-169, 569,600- 604).

TRABULSI, Luiz Rachid, *et al*, **Microbiologia**, 4 ed; Revista e atualizada; São Paulo: Atheneu, 2005 (pg 31-32, 91-94, 134).

WARREN, J.W.. **Catheter-associated urinary tract infections**. Infect Dis Clin North Am, 1997 (pg 11:609-22).

WINN JR., Washington; **koneman, diagnostico microbiológico**: texto e atlas colorido. Tradução de EillerFristsch Toros *et al*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (pg.81-82).

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE APARELHOS CELULARES DE ESTUDANTES DURANTE ALIMENTAÇÃO

MICROBIOLOGICAL ANALYSIS OF MOBILE PHONES DURING FEEDING

Amanda Rosa Oliveira Lima - aamandaoliveiralima@gmail.com

Gabriel Santos De Sousa Lima – gabisantos2105@gmail.com

Vanessa AparecidaCarvalho – van.ap.carvalho@gmail.com

Graduandos em Biomedicina – UniSalesiano – Lins

Prof^a Ma. Luciana Marcatto Fernandes Lhamas – UniSalesiano –Lins –

lucianamarcatto@hotmail.com

RESUMO

O uso de aparelhos celulares é cada vez mais comum em nossa sociedade atual, sendo extremamente eficazes na realização de atividades cotidianas. O objetivo do presente estudo foi analisar a incidência destes microrganismos nos celulares de estudantes de uma instituição universitária particular de Lins. Foi realizada uma pesquisa experimental de caráter quantitativo, tendo como critério de inclusão o estudante ter acima 18 anos e estar utilizando o celular durante a alimentação na presente cantina escolar. Foram coletadas 100 amostras com Swab estéril Stuart e então encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*. As amostras que foram inicialmente semeadas em ágar MacConkey para isolamento de bactérias Gram negativas. Após a semeadura, as placas foram incubadas a 37° C por 48h. As placas que apresentaram crescimento em ágar Mac Conkey, tiveram as colônias semeadas em meio RUGAI, para identificação bioquímica das bactérias. Foram analisadas 86 amostras advindas de celulares de estudantes, nas quais foram detectadas a presença das espécies *Escherichia coli*, *Klebsiella ssp.* e *Provencia ssp.* Neste contexto, os dados permitem concluir a necessidade de incentivo a higienização de aparelhos celulares, reduzindo assim, possíveis riscos de contaminação com patógenos microbiológicos.

Palavras-chave: Aparelhos celulares. Enterobactérias. Contaminação

ABSTRACT

The use of cell phones is increasingly common in our society today, being extremely effective in carrying out daily activities. The aim of the present study was to analyze the incidence of these microorganisms in the cell phones of students from a private university in Lins. An experimental quantitative research was carried out, with the inclusion criteria being that the student must be over 18 years old and be using the cell phone during meals in the present school canteen. 100 samples were collected with sterile Stuart Swab and then sent to the Microbiology Laboratory of the Catholic University Center Salesiano Auxilium. Samples that were initially plated on MacConkey

agar for isolation of Gram negative bacteria. After sowing, the plates were incubated at 37°C for 48h. The plates that showed growth in Mac Conkey agar, had the colonies seeded in RUGAI medium, for biochemical identification of the bacteria. 86 samples from student cell phones were analyzed, in which the presence of the species Escherichia coli, Klebsiella ssp. and Provence ssp., were detected. In this context, the data allow us to conclude the need to encourage the cleaning of cell phones, thus reducing possible risks of contamination with microbiological pathogens.

Key words: Mobile Phones. Enterobacteria. Contamination

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, assistiu-se à disseminação de aparelhos celulares em todas as nacionalidades e camadas da sociedade, se transformando em um fenômeno social e cultural. Especialmente entre os jovens o aparelho devido a sua portabilidade e funcionalidade se transformou em uma “extensão” do corpo, sendo utilizado em todos os ambientes e atividades. Esse estudo tem por finalidade analisar a incidência de Enterobactérias encontradas nos celulares dos estudantes durante a alimentação. Por estar constantemente em contato direto com rostos e mãos dos usuários, é um ambiente favorável para o crescimento e proliferação de diversas espécies microbianas. Presuma-se que os aparelhos celulares são transmissores de patógenos, conveniente ao uso destes aparelhos durante a alimentação, pode causar diversas infecções.

A descoberta de microrganismos remete a séculos atrás; o trabalho de grandes cientistas teve um papel fundamental na história da ciência, bem como na evolução da medicina, através de pesquisas onde se teve o conhecimento de determinadas patologias de origem microbiana.

O estudo profundo desses microrganismos, como o ecossistema e seus mecanismos de sobrevivência, possibilitou aos pesquisadores grandes descobertas tais como, antibióticos, produção de alimentos, bebidas e substâncias químicas de grande relevância para a humanidade.

As bactérias e os protozoários foram os primeiros microrganismos observados pelos seres humanos. Foram necessários cerca de 200 anos para que fosse estabelecida uma conexão entre microrganismos e doenças infecciosas. Entre os acontecimentos mais significativos na história da microbiologia podemos citar o desenvolvimento dos microscópios, os procedimentos de coloração bacteriana, as técnicas que tornaram possível cultivar os microrganismos no laboratório e as etapas que provaram que microrganismos específicos são responsáveis por determinadas doenças infecciosas. (BURTON; ENGELKIRK; ENGELKIRK, 2017, p. 7).

Ao contrário do que pensam apenas uma pequena porcentagem de microrganismos conhecidos, são considerados patógenos. Os demais têm funções de humanos, existem numerosas microbiotas essenciais para a homeostasia e proteção,

tendo como exemplo a microbiota da pele, gastrointestinal e mucosas. Quando esses microrganismos migram do habitat natural para outro sítio são conhecidos como patógenos oportunistas, geralmente causam doenças, como o caso da apendicite, levando a dilaceração do órgão, desta forma, ocasionando o contato direto de fezes com a corrente circulatória levando à sepse.

Os microrganismos conhecidos atualmente possuem uma diversidade de espécies e são classificados como procariontes e eucariontes. As bactérias são microrganismos procariontes e unicelulares. Observáveis somente em microscópios óptico ou eletrônico são classificadas como gram-positivas ou gram-negativas.

Corantes que conferem diferentes cores a diferentes tipos de células são denominados corantes diferenciais. Um importante procedimento de coloração diferencial, amplamente utilizado em microbiologia, é a coloração de Gram. De acordo com sua reação à coloração de Gram, bactérias podem ser divididas em dois grupos principais: gram-positivas e gram-negativas. Após a coloração de Gram, as bactérias gram-positivas coram-se em roxo-violeta, enquanto as bactérias gram-negativas, em cor-de-rosa. Essa diferença de reação à coloração de Gram deve-se às diferenças na estrutura da parede celular das células gram-positivas e gram-negativas. (MADIGAN, *et al.*, 2016, p. 27).

Além da classificação de gram, as bactérias são classificadas de acordo com suas respectivas morfologias.

Uma célula que é esférica ou ovalada em sua morfologia é denominada coco (plural, cocos). Uma célula exibindo forma cilíndrica é denominada um bastonete ou um bacilo. Alguns bacilos assumem formas espiraladas e são denominados espirilos. As células de alguns procariontes permanecem unidas em grupos ou conjuntos após a divisão celular, e os arranjos são frequentemente característicos. Por exemplo, alguns cocos formam longas cadeias (p. ex., a bactéria *Streptococcus*), outros são encontrados como cubos tridimensionais (*Sarcina*), e ainda outros, em conjuntos semelhantes a um cacho de uvas (*Staphylococcus*). (MADIGAN, *et al.*, 2016, p. 32).

Entretanto, esses microrganismos, possuem estruturas celulares específicas como a membrana citoplasmática e organelas que são essenciais para os mecanismos metabólicos, contribuindo para as interações microbianas com outros seres vivos e o meio ambiente

1 ITENS DO DESENVOLVIMENTO

1.1 ENTEROBACTÉRIAS

As *Enterobacteriales*, comumente chamadas de bactérias entéricas, englobam um grupo filogenético relativamente homogêneo dentro de *Gammaproteobacteria*, composto por bacilos anaeróbios facultativos, gram-negativos, não esporulados, que podem ou não apresentar motilidade por flagelação peritríquia. Teste da oxidase e teste da catalase são ensaios geralmente utilizados na caracterização de bactérias, e podem ser utilizados para diferenciar as bactérias entéricas de outras *Gammaproteobacteria*. Os testes da oxidase é um ensaio que detecta a presença da citocromo c oxidase, uma enzima presente na maioria das bactérias que possuem metabolismo respiratório. Já o teste da catalase detecta a enzima catalase, que detoxifica o peróxido de hidrogênio, e geralmente é encontrada em bactérias capazes de crescer na presença do oxigênio. As bactérias entéricas são oxidase negativas e catalase positivas. Elas também produzem ácido a partir de glicose e reduzem o nitrato, mas apenas a nitrito. Bactérias entéricas apresentam requerimentos nutricionais relativamente simples, e fermentam açúcares a uma variedade de produtos finais. (MADIGAN, *et al.*, 2016, p.486).

Um grande grupo de bactérias patogênicas denomina-se *enterobacteriales*, segundo Madigan, *et al.*, (2016), é uma classe de mais de 1500 espécies, distribuídas em 15 ordens. São responsáveis pela maioria das infecções gastrointestinais, infecções do trato urinário (ITU), infecções respiratórias e septicemia. A disseminação desses patógenos ocorre através de maus hábitos higiênicos, ocasionando contaminação de alimentos e objetos por esses patógenos.

Este artigo tem como objetivo analisar a incidência de enterobactérias encontradas nos celulares dos estudantes durante a alimentação.

1.2 INOCULAÇÃO E INCUBAÇÃO

Segundo Burton; Engelkirk e Engelkirk (2017), as amostras são inoculadas por meio de duas técnicas: inoculação de um meio líquido que envolve a adição de uma parte da amostra ao meio e inoculação de um meio sólido que envolve a utilização de uma alça de inoculação para aplicar a amostra na superfície do ágar.

Dentre as técnicas conhecidas para o isolamento de microrganismos em cultura pura, as mais comumente utilizadas são a técnica do esgotamento e a técnica das

diluições em placas. Ambas se baseiam no princípio de que uma célula microbiana isolada, ou um único esporo, quando depositados em meio de cultura sólido adequado, darão origem a um agrupamento macroscopicamente visível chamado de colônia. Assim sendo, a colônia é um conjunto de células idênticas que tem como origem uma única célula ou esporo. No caso particular de bactérias que formam agrupamentos, como os estafilococos e os estreptococos, a colônia pode ser proveniente de um desses agrupamentos de células semelhantes, ao passo que no caso específico de microrganismos filamentosos, como algumas bactérias ou fungos, a colônia também poderá ser proveniente de um fragmento de hifa. (VERMELHO, 2019 p.93)

O sucesso do procedimento será garantido levando-se em conta as seguintes observações:

- a) Realizar o maior número de estrias possível;
- b) Não perfurar ou rasgar o meio de ágar;
- c) Não voltar com a alça sobre as estrias, sobrepondo-as;
- d) Iniciar a semeadura com uma pequena quantidade de material na alça de inoculação.

De acordo com BURTON; ENGELKIRK e ENGELKIRK (2017), após o meio ter sido inoculado, o mesmo tem que ser incubado na estufa com temperatura apropriada ao crescimento dos microrganismos, em torno de 35°-37°C.

1.3 PROVAS BIOQUÍMICAS

Após o crescimento das colônias bacterianas, realiza-se a identificação do microrganismo por meio da prova bioquímica.

Utilizando uma serie bioquímica apropriada podemos agrupar e identificar a maioria das espécies dos bacilos gram-negativos não fermentadores de glicose. Em geral, quando procedemos a identificação de não fermentadores, devemos usar um inoculo mais denso em cada prova, e as provas não devem ser interpretada antes de 48 horas de incubação. Para obter os melhores resultados, a incubação deve ser feita á temperatura ambiente (20 a 25°C), com leitura final em sete dias. (OPLUSTIL, *et al.*, 2010, p.94)

Segundo Oplustil, *et al.*, (2010), para a realização da inoculação e interpretação do Rugai, replica-se uma colônia com um fio bacteriológico estéril e penetrar até quase o final do tubo a 35°C por 18 a 24 horas.

2.METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa experimental de caráter quantitativo, tendo como critério de inclusão, o estudante ter acima 18 anos e estar utilizando o celular durante a alimentação na presente cantina escolar. Foram analisadas 100 amostras advindas de celulares de estudantes inclusos nos critérios.

As amostras foram coletadas pelos participantes da pesquisa com Swab estéril Stuart e então encaminhada e processada no Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*.

Os participantes ainda foram submetidos a um questionário, (APÊNDICE A) elaborado pelos próprios pesquisadores, onde foram indagados á respeito dos hábitos de utilização dos aparelhos e aspectos de higienização do aparelho celular. Esse instrumento contemplava informações pessoais dos participantes e foi aplicado juntamente com o TCLE.

Os voluntários foram previamente informados a respeito do procedimento de coleta do material, bem como sobre o questionário ao qual foram submetidos.

Sequencialmente as amostras foram inicialmente semeadas em cabine de fluxo vertical em ágar MacConkey para isolamento de bactérias Gram negativas.

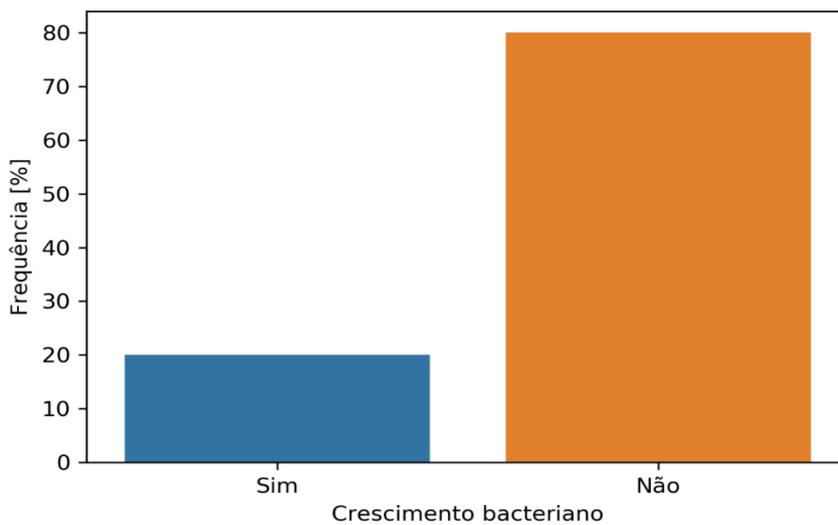
Após a semeadura, as placas foram incubadas em estufa do próprio laboratório a 37° C por 48h.Subsequentemente, as placas que apresentaram crescimento em ágar MacConkey, foram submetidas a testes para identificação bioquímica das bactérias pertencentes à família *Enterobacteriaceae*, portanto tiveram as colônias semeadas em meio RUGAI e os tubos foram incubados a 37° C por 24h e posteriormente foi adicionado reagente de Kovac's para prova de Indol.

2.2 DADOS E RESULTADOS

Os gráficos a seguir ilustram os resultados da pesquisa oriundos das análises bacteriológica realizada no laboratório. de Microbiologia do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*.

A Figura 1 representa a frequência de crescimento bacteriano nas placas inoculadas com as amostras coletadas durante a pesquisa. No qual do total de 100 aparelhos celulares analisados, 20% apresentaram crescimento bacteriano.

Figura 1 - Crescimento bacteriano

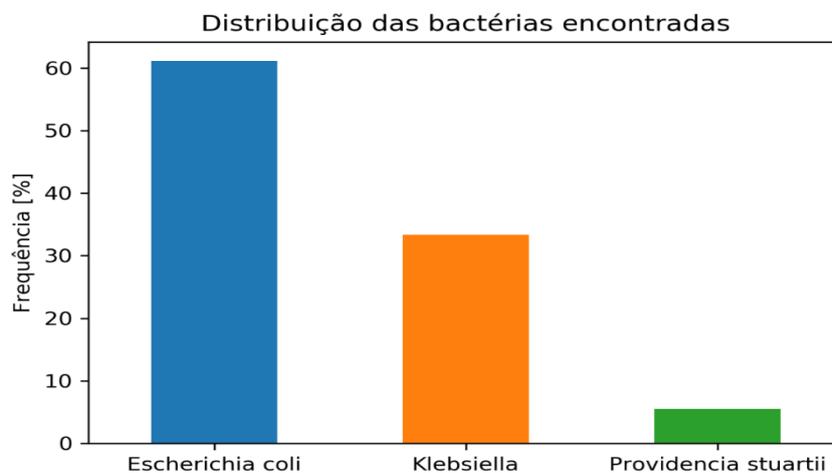


Fonte:
autores,
2019.

A

Figura 2 revela as espécies de bactérias nas quais foi detectada a presença das espécies *Escherichia coli*, *Klebsiellasp.* e *Provinciassp.*

Figura2- Distribuição de bactérias encontradas

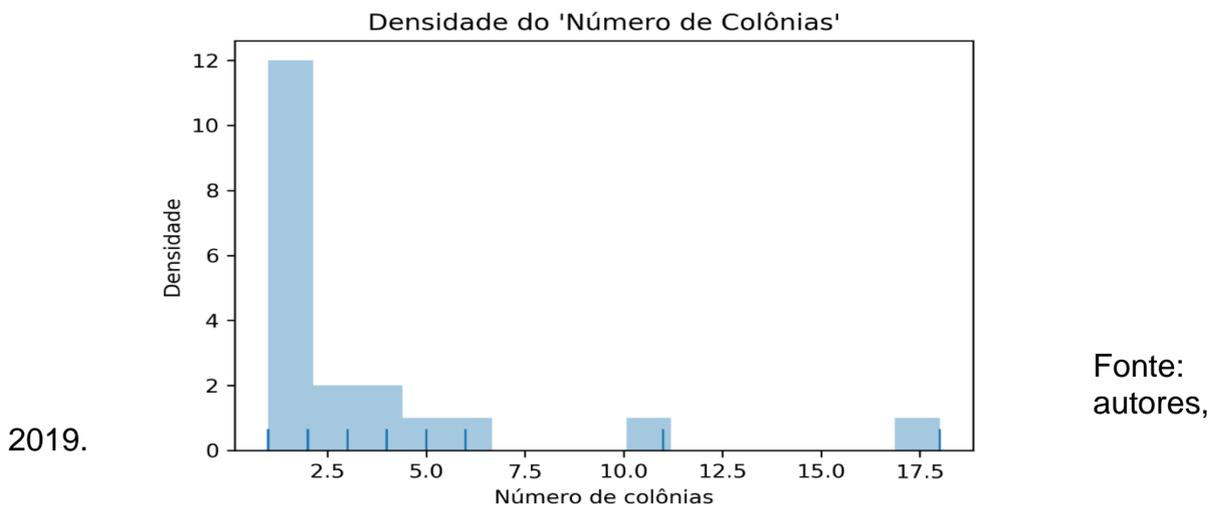


Fonte:

autores, 2019.

A Figura 3 mostra a distribuição do número de colônias encontradas por placa na amostra de 100 indivíduos estudados.

Figura 3- Densidade do número de colônias



2.3 DISCUSSÃO DE DADOS E RESULTADOS

Os resultados do presente trabalho corroboram com a literatura e reforçam estudos anteriores em que pesquisadores relatam que telefones celulares atuam como um reservatório e propagador para bactérias.

Foi revelado um grau moderado de contaminação microbiana nos aparelhos analisados, visto que apenas 20 amostras de um total de 100 apresentaram crescimento.

Foram analisadas 86 amostras advindas de celulares de estudantes, nas quais foi detectada a presença das espécies *Escherichia coli*, *Klebsiellasp.* e *Provenciassp.*

Foi observada uma média de 3,65 UFC's (unidades formadoras de colônias) entre as placas com crescimento chegando a máxima de 18 UFC's em um única placa analisada.

Se comparado o presente estudo com o de Silva *et al* trabalho onde todas as amostras estavam contaminadas com bactérias, aparenta um número pequeno talvez, porém vale ressaltar que nosso estudo investiga um grupo específico de bactérias que são da família *enterobacteriaceae*.

O trabalho de Silva *et al.*, concluiu que todos celulares analisados dos 93 participantes, sendo eles de funcionários e alunos da Universidade Cidade de São Paulo, mostraram contaminação por pelo menos um tipo de microrganismo patogênico. Sendo que foi observado que *Staphylococcus* sp. apresentou uma frequência de 39% seguido de *Staphylococcus aureus* (37%), *Streptococcus* (14%) e *Escherichia coli* (3%). Outros microrganismos encontrados não somaram mais que 6%.

O estudo de Sousa *et al.*, fez uma Análise microbiológica de aparelhos celulares de acadêmicos de fisioterapia de uma faculdade privada de Teresina. Em todos os 55 celulares analisados observou-se contaminação bacteriana. Enquanto nosso estudo analisou apenas Gram negativas, este trabalho fez um comparativo entre crescimento de cultura Gram negativas e Gram positivas posterior a coloração de Gram. Houve contaminação com gram-positivas em 28 amostras de celulares (51,0%), com gram-negativas em 15 amostras (27,0%) e, em 12 amostras (22,0%), as quantidades de contaminação gram-positivas e negativas foram semelhantes.

É importante lembrar que as enterobactérias são bactérias gram – negativas e que este grupo representa 27% do crescimento do estudo de Sousa *et al.*, dessa forma, podemos estimar que se no presente estudo fossem analisadas as amostras em meio não específico, teríamos maior número de UFC's.

Segundo a pesquisa de Nunes e Siliano (2016), do total de 70 celulares analisados, 67 deles apresentaram crescimento bacteriano.

O gênero bacteriano mais encontrado foi o *Staphylococcus* sp., encontrado em 64 amostras. O crescimento das colônias desse gênero foi observado em meio ágar sangue, já em ágar MacConkey foram encontradas as seguintes espécies da família Enterobacteriaceae: *Serratiamarcescens* em cinco amostras de celulares, *Citrobacterfreundii* em quatro amostras, *Citrobacterdiversus* em três amostras, *Escherichia coli* em duas amostras de celulares e *Salmonella* sp. em somente uma amostra. Em 55 amostras não houve crescimento de nenhuma bactéria Gram-negativa. A presença de fungos foi observada em 5 celulares.

Além de realizar a análise das amostras, foi aplicado um questionário aos participantes, onde 82 pessoas relataram ter consciência da higienização porém apenas 8 pessoas revelam higienizar o celular sempre.

Segundo o estudo de Dos Reis *et al.* (2019), que pesquisou a Contaminação de telefones celulares da equipe multiprofissional em uma unidade de terapia intensiva e

revela que mesmo sendo profissionais da área da saúde, que deveriam ter noções de higienização e contaminação, não realizam uma limpeza eficiente em seus aparelhos.

O estudo mostrou que 100% deles usam o celular no ambiente de trabalho, e revela que 38 (76%) dos entrevistados afirmaram não realizar nenhum tipo de higienização em seus aparelhos. Apenas 12 (24%) do participantes disseram realizar desinfecção com etanol 70%. Porém a higienização não se demonstrou eficaz, já que foi encontrada uma grande quantidade de microorganismos em suas amostras.

CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa, pode-se verificar consecução dos objetivos propostos, pois se confirmou a presença de microrganismos do grupo *enterobacteriaceae*, expostos nos aparelhos celulares dos estudantes participantes da presente pesquisa. Tais microrganismos são patógenos causadores de diversas infecções em seres humanos.

Acredita-se que os aparelhos celulares são condutores de microrganismos patogênicos. Devido ao hábito de utilizar esses aparelhos durante a alimentação, há possibilidade de o indivíduo ser contaminado por esses microrganismos que desencadeiam diversas doenças.

A proposta de analisar indícios de bactérias entéricas nos aparelhos celulares dos estudantes tem como intuito expor os riscos que esses microrganismos acarretam a saúde e conscientizar a população sobre a higienização correta do aparelho celular, bem como prevenir o uso desses aparelhos em sanitários e sequencialmente durante a alimentação.

A hipótese foi comprovada através do experimento, pois houve crescimento de bactérias entéricas nos aparelhos celulares como previsto. Espera-se que este estudo venha a contribuir para a minimização de inúmeras infecções causadas por enterobactérias e estimular os estudantes dessa instituição a mudarem seus hábitos danosos.

REFERÊNCIAS

BURTON, Gwendolyn R. W.; ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DOS REIS, Luiz Eduardo *et al.* Contaminação de telefones celulares da equipe multiprofissional em uma unidade de terapia intensiva. **Saber Digital**, [S.l.], v. 8, n. 01, p. 68-83, nov. 2017. ISSN 1982-8373. Disponível em: <<http://revistas.faa.edu.br/index.php/SaberDigital/article/view/390>>. Acesso em: 16 out. 2019.

FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L.; TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KONEMAN, Elmer W., *et al.*, **Diagnóstico Microbiológico, texto e atlas colorido**. 5. ed. edição. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

MADIGAN, Michael T. *et al.* **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NUNES KO, SILIANO PR. Identificação de bactérias presentes em aparelhos celulares. **Sci Health**. 2016; 7 (1): 22-5.

OPLUSTIL, Carmen Paz, *et al.*, **Procedimentos Básicos Em Microbiologia Clínica**. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

REVISTA CIÊNCIAS EM SAÚDE, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 3-8, maio 2018. Disponível em: <http://186.225.220.186:8484/index.php/rcsfmit_zero/article/view/753>. Acesso em: 16 out. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.21876/rcsfmit.v8i2.753>

SALVATIERRA, CLABIJO MÉRIDA. **Microbiologia**: aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos. São Paulo: Érica, 2014

SILVA LA, MUTRAN TJ, BOUÇAS RI, BOUÇAS TRJ. Identificação e prevenção de microrganismos presentes nos aparelhos celulares de alunos e funcionários da universidade cidade de São Paulo. **Sci Health**. 2015;6(2):118-23. Disponível em: <http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/new/revista_scienceinhealth/17_mai_ago_2015/Science_06_02_118-123.pdf>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

SOUSA, Davi Leal *et al.* Análise microbiológica de aparelhos celulares de acadêmicos de fisioterapia de uma faculdade privada de Teresina (PI) / Microbiological analysis of physiotherapist students' mobile phones at a private college in Teresina (Brazil). **Revista Ciências em Saúde**, v. 8, p. 3, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325332661_Analise_microbiologica_de_aparelhos celulares de academicos de fisioterapia de uma faculdade privada de Teresina PI Microbiological analysis of physiotherapist students' mobile phones at a private col>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

VERMELHO, ALANE BEATRIZ., *et al.*, **Práticas de microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

**INCIDÊNCIA DE OVOS DE HELMINTOS PRESENTES EM ALFACE CRESPA
COMERCIALIZADAS NOS PRINCIPAIS SUPERMERCADOS E FEIRAS LIVRES
DE LINS/SP.**

**IMPACT OF EGGS OF HELMINTOS PRESENTED ON LETTUCE CRESPA
MARKED IN THE MAIN SUPERMARKETS AND LINS / SP FREE FAIRS.**

Alexandre Oliveira Junior - alexandreoliveiraj@gmail.com
Djenifer Bortolote Pecarara-djebortolote@hotmail.com
Renan Francisco dos Santos - renan.biomedicina@hotmail.com
Graduandos Bacharelado em Biomedicina – UniSALESIANO Lins

Prof.^a Ma. Elizete Peixoto de Lima – elisete@unisalesiano.edu.br
Prof. Dr. Olayr Modesto Junior - olayr@unisalesiano.edu.br
Prof.^a Ma. Jovira Maria Sarraceni – jo@unisalesiano.edu.br
Docentes Bacharelado em Biomedicina Centro Universitário Católico Salesiano
Auxilium – UniSALESIANO/Lins

RESUMO

A alface (*Lactuca sativa* L.) quando manipulada de forma inadequada, pode apresentar graves problemas à saúde. O presente estudo objetivou analisar a presença de ovos de helmintos, em alfaces comercializadas em feiras livres e supermercados de Lins/SP. Foram coletadas, 105 amostras de alfaces, nos meses de maio a agosto e analisadas no Laboratório de Análises Clínicas, do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, por meio das técnicas de *Faust* centrífugo-flutuação em sulfato de zinco e o método de *Hoffman, Pons e Janer* (HPJ). Os resultados das análises das alfaces foram demonstrados por meio do *software Microsoft Office Excell* e comparados com pesquisas semelhantes. As amostras analisadas apresentaram baixa positividade, porém as hortaliças ainda são consideradas uma possível via de transmissão de parasitoses. A forma parasitária encontrada, *Enterobius vermicularis* é decorrente da contaminação fecal humana, tornando-se evidente, a importância de maiores aplicações de políticas públicas, educação em saúde e melhores condições higiênico-sanitárias em regiões precárias.

Palavras-chave: Alface. Contaminação. Helmintos.

ABSTRACT

Lettuce (*Lactuca sativa* L.), when improperly handled, can present serious health problems. The present study aimed to analyze the presence of helminth eggs in lettuces sold in open markets and supermarkets in Lins / SP. 105 samples of lettuces were collected from May to August and analyzed at the Clinical Analysis Laboratory of the Salesiano Catholic University Center *Auxilium* by means of the zinc sulfate centrifugal-floatation *Faust* technique and the *Hoffman, Pons and Janer's* method (HPJ). Lettuce analysis results were demonstrated using *Microsoft Office Excel* software and compared with similar research. The analyzed samples showed low positivity, but vegetables are still considered a possible way of parasite transmission. The parasitic form found, *Enterobius vermicularis*, is due to human fecal contamination, becoming evident, the importance of greater applications of public

policies, health education and better hygiene and sanitary conditions in precarious regions.

Keywords: Lettuce. Contamination. Helminths.

INTRODUÇÃO

As hortaliças *in natura*, principalmente as folhas, têm sido amplamente consumidas pela população brasileira em virtude da grande quantidade de benefícios que estas oferecem, como considerável percentual de vitaminas, sais minerais e fibras alimentares. Todavia, quando mal higienizadas podem servir para seus consumidores como via de transmissão para infecções por enteroparasitas. (CARMINATE *et al.*, 2011; EMBRAPA, 2013).

A alface (*Lactuca sativa* L.) é a hortaliça de maior consumo no país e apresenta especial importância para a saúde pública, podendo estar contaminada com ovos de helmintos, devido à desinformação quanto à adoção de medidas higiênico-sanitárias, tanto no cultivo, quanto no transporte e comercialização, tornando-se uma importante via de transmissão de parasitas intestinais, por ser consumida em forma de salada crua. (CARMINATE *et al.*, 2011).

Os helmintos constituem um dos maiores grupos de espécies animais, tanto espécies de vida livre como de vida parasitária, diferenciando-se por Filo, Classe, Ordem, Família, Gênero e Espécie. A contaminação humana por helmintos é muito comum em diversos países, quando se adquire uma parasitose intestinal, a doença pode gerar ao hospedeiro as complicações mais variadas de acordo com o caso. (NEVES, 2005).

As helmintíases que mais se destacam nas regiões tropicais e subtropicais são provocadas por nematodas como o *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura* e pelos ancilostomídeos *Necator americanus* e *Ancylostoma duodenale*. (NEVES, 2016).

A carência de orientações de educação sanitária e treinamentos no manuseio das horticulturas para o consumo humano, torna-se um evidente acesso importante para os vetores, principalmente, na lavagem desse alimento. Contudo, é de extrema importância que a matéria prima, no caso as hortaliças, saia do local de produção, como mínimo de contaminação. Para que isso ocorra, é necessário um controle de qualidade diferenciado desde o plantio, irrigação, colheita até a comercialização desse produto. (SANTOS, 2007).

Este estudo teve como objetivo avaliar a presença de ovos de helmintos em *Lactuca sativa* L. var. *crispa* (alface crespa), comercializadas em supermercados e feiras livres no município de Lins/SP, além de verificar as condições higiênico-

sanitárias em que estão sendo comercializadas nestes estabelecimentos e comprovar possíveis formas de contaminação de alimentos, desde sua produção até a comercialização das hortaliças, alertando, assim, a população dos riscos à saúde que a má higienização alimentar pode causar.

As principais formas de contaminação de hortaliças ocorrem pela utilização de água provinda de fontes contendo dejetos fecais, além do possível contato das alfaces com animais vetores como aves, moscas e ratos e pelas formas inadequadas de manuseio, transporte e comercialização. (EMBRAPA, 2013; NEVES, 2016).

A pesquisa foi desenvolvida no município de Lins/SP, onde foram coletadas 105 amostras de alfaces cresas comercializadas em quatro supermercados e três feiras livres, aleatoriamente em triplicata, durante os meses de maio a agosto do corrente ano, sendo, posteriormente, analisadas no laboratório de Parasitologia do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* – UNISALESIANO – Lins/SP, por meio das técnicas de *Faust* centrífugo-flutuação em sulfato de zinco e o método de *Hoffman, Pons e Janer*. (HOFFMAN; PONS; JANER, 1934).

1 O EXPERIMENTO

1.1 Caracterização do local da pesquisa

O presente estudo é uma pesquisa quali-quantitativa que teve como objetivo avaliar a presença de ovos de helmintos em *L. sativa* L. var. *crispa* (alface cresa), comercializadas em supermercados e feiras livres do município de Lins/SP.

Para realizar as análises foram adquiridas cinco amostras em sete estabelecimentos, sendo quatro supermercados e três feiras livres, somando trinta e cinco amostras mensais, que resultou em um total de 105 amostras no período de maio a agosto 2019.

As análises foram realizadas de acordo com o protocolo analítico padrão, no Laboratório de Análises Clínicas–Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* (UNISALESIANO) no setor de Parasitologia.

1.2 Coleta das Amostras

As amostras foram coletadas de forma aleatória, sendo que cada unidade de hortaliça representou uma amostra, independentemente do tamanho e peso, foram considerados como unidades amostrais o “pé” (ou touceira). Objetivaram-se hortaliças

de vários bairros, para constatar se há alguma discrepância na incidência de doenças parasitárias em diferentes pontos da cidade. Entretanto, as amostras deveriam ser de boa qualidade para a análise.

As amostras coletadas foram acondicionadas em sacos plásticos fornecidos pelos comerciantes dos estabelecimentos e após receberem a identificação com o local de origem, a data e número da amostra, foram transportadas em caixas isotérmicas, para serem analisadas no Laboratório de Análises Clínicas do UNISALESIANO/Lins, onde foram mantidas sob refrigeração, a 4°C, por um período máximo de 48 horas.

1.3 Análise das amostras e preparo das lâminas

Após a identificação das amostras, as folhas foram separadas uma a uma e lavadas com fricção manual em um recipiente contendo água destilada. A água proveniente das lavagens das folhas foi filtrada em tamis (peneira) coberta com gaze, dobrada quatro vezes, e dividida em três alíquotas, transferiu-se para o cálices de fundo cônico para decantar por 24 horas. A técnica utilizada para a realização das análises seguiu o protocolo proposto por *Faust* centrífugo-flutuação em sulfato de zinco e o HPJ. (HOFFMAN; PONS; JANER, 1934).

A técnica de *Lutz* utiliza o princípio da sedimentação espontânea, objetivando uma maior sensibilidade na obtenção de ovos maiores e mais pesados, como os de nematódeos e trematódeos. A técnica de *Faust* utiliza solução de sulfato de zinco a 3% para visualizar ovos, cistos e oocistos. (SILVA *et al.*, 2015).

Após este período, o líquido sobrenadante foi desprezado e foi realizada a técnica de sedimentação espontânea descrita por *Hoffmann, Pons e Janer*, (1934) em que o líquido sedimentado é coletado com o auxílio de uma pipeta Pasteur, e transferido para tubos Falcon. (HOFFMAN; PONS; JANER, 1934).

Completo-se com água destilada e centrifugou-se a 2.500 rotação por minuto(rpm) por 5 minutos, após desprezou-se o sobrenadante e adicionou-se água, completando-se o volume com a solução de sulfato de zinco centrifugando-se em seguida. Estes foram submetidos à técnica de centrífugo-flutuação com sulfato de zinco.

Tendo as amostras, de cada tubo, centrifugadas, com auxílio da pipeta Pasteur coletou-se uma gota do líquido (amostra) e foram confeccionadas três lâminas (triplicatas) para análises e acrescentou-se uma gota de solução de lugol, examinou-

se em microscópio óptico nos aumentos de 10 e 40 vezes.

As lâminas com identificação positiva para os parasitos pesquisados foram fotografadas e registradas. Utilizou-se um atlas (NEVES; NETO, 2009; CIMERMAN; FRANCO, 2011) e livros (NEVES, 2016; REY, 2018) específicos para fazer a caracterização dos parasitos, além de profissionais Biomédicos. As estruturas parasitárias foram fotografadas utilizando câmera de aparelho celular, as lâminas foram identificadas com os nomes dos parasitos e a forma cíclica em que se encontrava.

Os resultados das análises das alfaces foram demonstrados por meio dos cálculos de percentuais, expressos por meio de gráficos realizados com o *software Microsoft Office Excell* e, posteriormente, discutidos e comparados com os resultados de pesquisas semelhantes ao mesmo. (SCOTT; 2008; SILVA *et al.*, 2015).

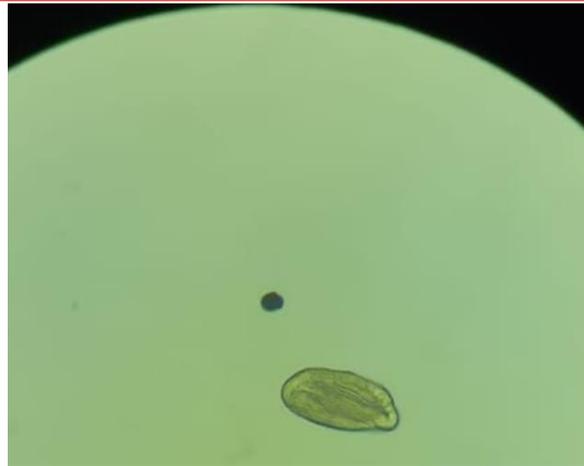
2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Análises Clínicas – UNISALESIANO Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* no setor de Parasitologia, onde foram analisadas 105 amostras de alface adquiridas em sete estabelecimentos, mais populares, do município de Lins-SP, sendo quatro supermercados (SUPERMERCADO A, B, C e D) e três feiras-livres (FEIRA A, B e C).

Os resultados obtidos na pesquisa mostram um índice relativamente baixo de contaminações das amostras por ovos de helmintos, demonstrando assim, que, na cadeia produtiva e também nesses estabelecimentos, prezam-se boas práticas higiênico-sanitárias desde o plantio, transporte, manipulação e comercialização desses alimentos.

No primeiro mês (maio), das 35 amostras analisadas, identificou-se 2,7% de positividade para *Enterobius vermicularis*. Os *Enterobius vermicularis* (Figura 1) são helmintos popularmente conhecidos como “oxiúros”, esses podem ser transmitidos através da poeira ou do consumo de alimentos contaminados com os ovos do parasita. Quando infectado o hospedeiro tem como sintoma prurido anal, o que, muitas vezes, acaba causando perda de sono e nervosismo (NEVES, 2005).

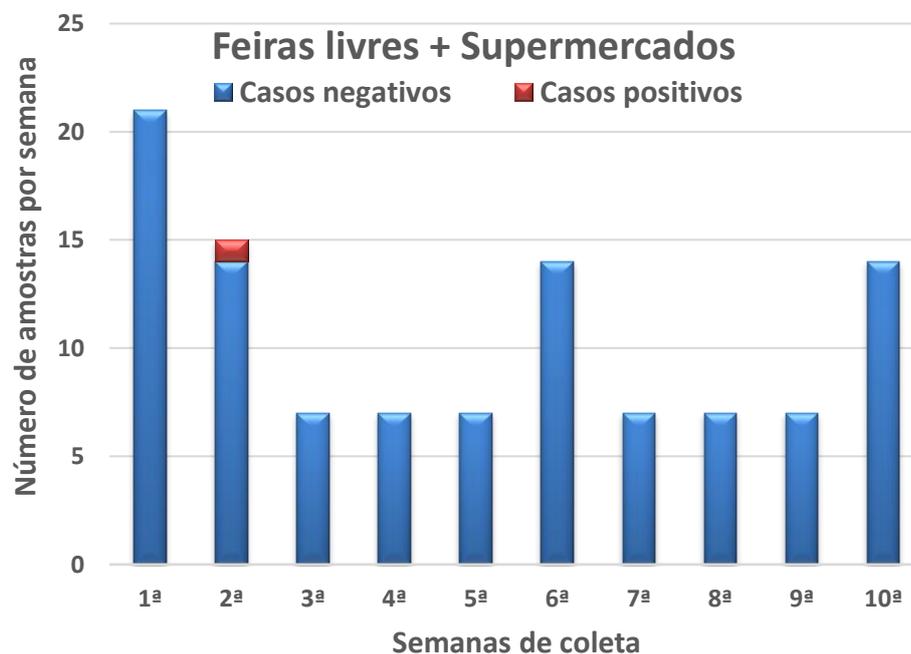
Figura 1 – Lâmina positiva com ovo de *Enterobius vermicularis*, provenientes da análise de amostras de alfaces



Fonte: Autores, 2019.

A contaminação desse parasito nas hortaliças pode ser decorrente da contaminação fecal humana, ou seja, a pessoa infectada, normalmente crianças. Resulta na transferência dos ovos da área perianal para as fomites, o hospedeiro leva à boca deglutindo.

Figura 2 – Prevalência de amostras positivas semanais

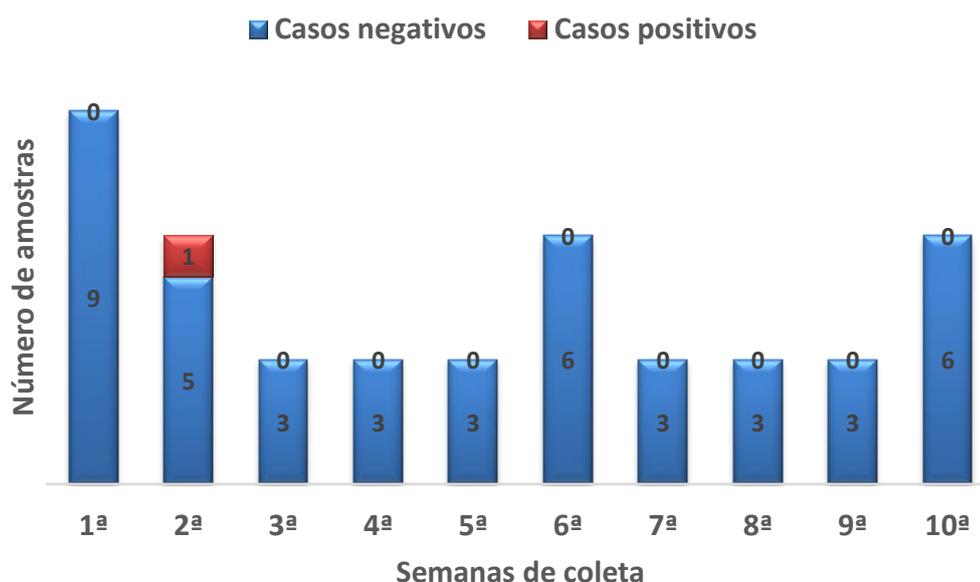


Fonte: Autores, 2019.

Na figura 2 é possível observar que foram realizadas análises em dez semanas e que nesse período de tempo, houve uma positividade na segunda semana, no mês de maio de um total de 105 amostras. Houve positividade somente de uma única espécie de parasita, como é possível observar também em estudos semelhantes.

Em Soares e Cantos (2006) constatou-se contaminação por *Enterobius vermiculares*. Suas análises foram realizadas em feiras de municípios do interior do estado do Maranhão e também obtiveram amostras positivas para outros parasitos. (SOARES; CANTOS, 2006). Da mesma forma, Alves, Cunha Neto e Rossignoli (2013) realizaram análises de hortaliças comercializadas em supermercados de Cuiabá, Mato Grosso, e obtiveram resultado com *Enterobius vermiculares* em feiras livres, entre outros parasitos. (ALVES; NETO; ROSIGNOLI, 2013). Já esse estudo teve incidência de positividade em local diferente, o que pode mostrar que esse helminto pode ser encontrado em diversos estabelecimentos.

Figura 3 – Incidência de positividade a partir de amostras provenientes Feira – A e dos Supermercados – A e B



Fonte: Autores, 2019.

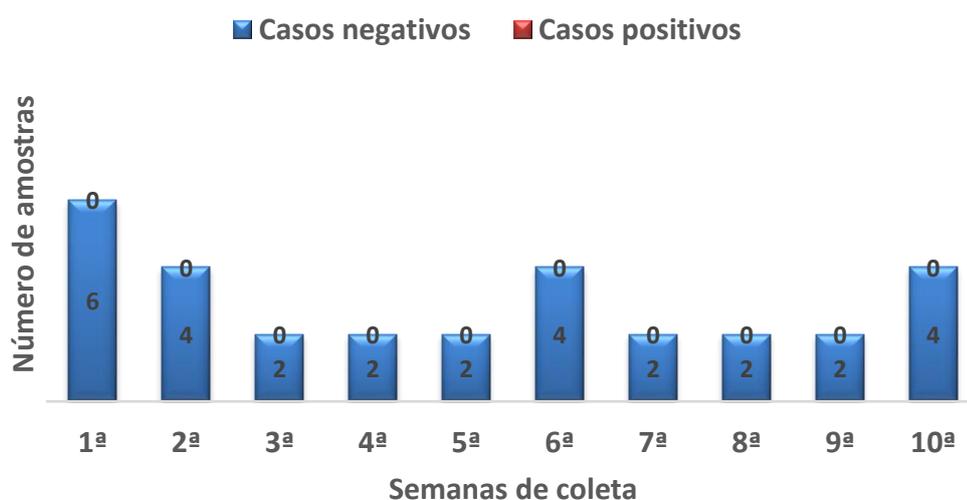
Apenas uma amostra positiva foi encontrada (Figura 3), de um total de 6 amostras analisadas na segunda semana de pesquisa, resultante das amostras coletas do supermercado B. A contaminação dessas hortaliças pode ocorrer tanto nas fases de produção da mesma, como também podem ser contaminadas diretamente no comércio, onde muitas vezes segundo Paula, Brito e Marinho (2016) se dá pela falta de conhecimento e pelo despreparo do profissional que manipula esses alimentos nesses estabelecimentos (PAULA; BRITO; MARINHO, 2016).

A alface apresenta folhas largas, firmemente sobrepostas, com pequenas

ondulações o que favorece a aderência dos cistos de protozoários, ovos e larvas de helmintos, na hora da lavagem para consumo. Outra hipótese é que muitos ovos de helmintos podem sobreviver por um grande período nas hortaliças. (OLIVEIRA, GERMANO, 1992 apud SOARES; CANTOS, 2006).

A técnica utilizada de *Faust* centrífugo-flutuação em sulfato de zinco e o método de *Hoffman, Pons e Janer* (HOFFMAN; PONS; JANER, 1934), nesse estudo pode ter influenciado, para encontrar a amostra positiva do ovo de *Enterobius vermiculares*, pois os ovos e larvas são mais densos e cistos mais leves. Além do fato de que ovos de helmintos apresentam longo tempo de sobrevivência no meio externo, e a frequência de contaminação por helminto é muito grande na população. (PINTO *et al*, 2018).

Figura 4 – Incidência de amostras negativas a partir de amostras provenientes da Feira – B e do Supermercado – C



Fonte: Autores, 2019.

Como pode ser observado na Figura 4, não houve positividade de amostras advindas dos estabelecimentos (Feira – B e Supermercado – C) no período das dez semanas de análises.

Esses resultados diferem dos de Soares e Cantos (2006). Sua pesquisa foi realizada na cidade de Florianópolis – SC, das 750 amostras analisadas de alface 60% estavam contaminadas por algum parasito. Os autores disseram que um dos fatores de o percentual se encontrar elevado foi pela água utilizada na irrigação dessas hortaliças ser proveniente do rio que pode estar contaminado. (SOARES;

CANTOS, 2006).

Alves, Neto e Rossignoli também relatam grande incidência de contaminação por ovos de parasitos, comercializados em supermercados de Cuiabá – MT, a quantidade de amostras foi pequena, mas o elevado percentual de incidência foi grande, onde 30 das 45 amostras (66,7%) de alfaces. Estes autores justificam esse grande percentual como decorrente de aspecto higiênico-sanitário, proveniente desde o plantio até a comercialização. (ALVES; NETO; ROSSIGNOLI, 2013).

Figura 5 – Incidência de amostras negativas a partir de amostras provenientes da Feira – C e do Supermercado – D



Fonte: Autores, 2019.

Não houve positividade nas amostras advindas dos estabelecimentos Feira – C e Supermercado – D no período das dez semanas de análises (Figura 5).

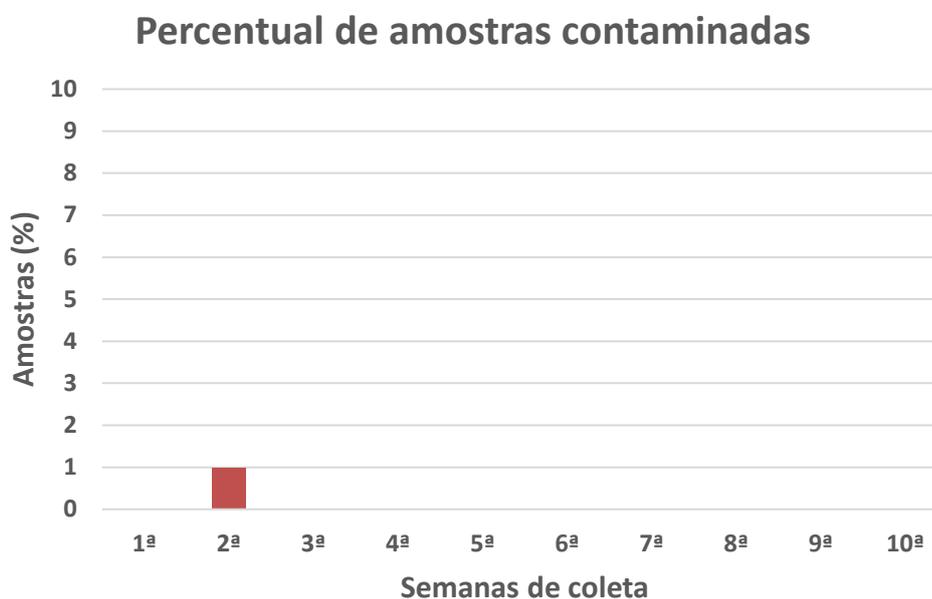
Os menores percentuais de contaminação, observados nas amostras oriundas da feira livre e supermercados do município de LINS/ SP, podem ser atribuídos, entre outros fatores, às suas melhores condições de cultivo, pois, provavelmente, estas hortaliças recebem cuidados mais adequados por parte dos horticultores.

A Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA), na Resolução da Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos (CNNPA), regulamenta que as hortaliças devem estar ausentes de dejetos (CNNPA, 1978).

Pode-se, também, salientar que, tanto nas feiras quanto nos supermercados, as hortaliças vendidas são aleatórias em relação ao tipo de cultivo, mas o mais comumente comercializado na região é o hidropônico e, pela própria forma de manejo, apresenta menor possibilidade de contaminação ambiental e humana, quando

comparado ao cultivo tradicional e orgânico em solo.

Figura 6 – Percentual das amostras contaminadas



Fonte: Autores, 2019.

Das 105 amostras analisadas a partir da coleta dos sete estabelecimentos, nota-se que somente 1% do total, apresentaram positividade (Figura 6), o que sugere uma incidência baixa, considerando a quantidade de amostras investigadas, o que é indicativo de medidas higiênico-sanitárias adequadas ao cultivo e comercialização desses alimentos, conscientização populacional e boas condições de saneamento básico no município.

CONCLUSÃO

A transmissão de helmintos está associada a um conjunto de variáveis como desconhecimento dos fatores de risco, baixas condições socioeconômicas da população, falta de saneamento básico, condições climáticas e geográficas favoráveis, além da ausência de dados sobre a distribuição espaço-temporal dessas parasitoses.

Esse conjunto de variáveis favorecem que a prevalência das helmintoses estabeleçam um ciclo endêmico em algumas regiões do país.

A baixa prevalência de positividade nas amostras analisadas nessa pesquisa demonstra que as condições higiênico-sanitárias desde o plantio, irrigação,

armazenamento, distribuição e comercialização atendem a regulamentação preconizada pelos órgãos de vigilância sanitária acerca da importância do consumo de alimentos seguros para a prevenção de helmintoses.

Vale salientar que, apesar de não haver significância estatística nos resultados, não se deve descartar a possibilidade de contaminação fecal de hortaliças cultivadas em solo e quando não são corretamente manipuladas, portanto, faz-se necessária a elaboração e implementação de políticas públicas de saúde voltadas à educação sanitária, capazes de orientar e conscientizar a população acerca dos riscos aos quais estão expostos, almejando, assim, a diminuição da prevalência de helmintoses intestinais.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. da S.; CUNHA, A. da.; ROSSIGNOLI, P. A. Parasitos em alface-crespa (*Lactuca sativa* L.), de plantio convencional, comercializada em supermercados de Cuiabá. **Revista de Patologia Tropical**, v. 42, n. 2, p. 217–229, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/25529/14678>. Acesso em: 11 out. 2018.

CARMINATE, B.; *et al.* Levantamento de enteroparasitas em hortaliças comercializadas no município de Pedro Canário, ES, Brasil. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 7, p. 1–7, 2011. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011a/saude/levantamento.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas descritivo e imagem: artrópodes, protozoário helmintos e moluscos**. São Paulo: Atheneu, 2011.

CNNPA. Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos. Resolução CNNPA nº 12, de 1978. Aprova as seguintes **NORMAS TÉCNICAS ESPECIAIS** para o estado de São Paulo, relativas a alimentos e bebidas para efeito em todo território brasileiro. Disponível em: <https://sogi8.sogi.com.br/Arquivo/Modulo113.MRID109/Registro4760/documento%201.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2019.

EMBRAPA. Seminários de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes, 15, 2013, Aracajú. **Anais**. Aracajú: UNIT, 2013. p. 1-498. Disponível em: https://portal.unit.br/wp-content/uploads/2016/09/ANAIS_SEMPESq_2013.pdf. Acesso em: 14 mar. 2019.

HOFFMANN, W. A.; PONS, J.A.; JANER, J. L. The sedimentation concentration method in *Schistosomas is mansoni*. Puerto Rico. **Journal of Public Health Tropical Medicine**, v.9, p.283-291, 1934. Disponível em: <http://biblioteca.rcm.upr.edu:8080/jspui/bitstream/20.500.11931/809/1/The%20Sedimentation%20Concentration.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

_____. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

NEVES, D. P.; NETO, J. B. **Atlas didático de parasitologia**. 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PAULA, I. B.; BRITO, R. de S.; MARINHO, S. C. Qualidade dos supermercados de São Luís – MA. **Rev. Higiene Alimentar** - Vol. 30 - nº 260/261 - Setembro-Outubro de 2016. São Luís, Maranhão. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/11/2696/260-261-sitecompressed-43-49.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2019.

PINTO, L. C. *et al* Estruturas parasitárias em alface (*Lactuca sativa* L.), comercializadas na feira livre do município de Jardim, Ceará. **Cad. Cult. Cien.**, v.17, n.1, p.1-14, Jul, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?user=vEt5LnAAAAAJ&hl=en#d=gs_md_cita-d&u=%2Fcitations%3Fview_op%3Dview_citation%26hl%3Den%26user%3DvEt5LnAAAAAJ%26citation_for_view%3DvEt5LnAAAAAJ%3Au-x6o8ySG0sC%26tzom%3D180. Acesso em: 06 Nov. 2019.

REY, L. **Parasitologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SANTOS, A. de O. **Investigação epidemio parasitológica em hortaliças comercializadas em feiras livres, mercados e restaurantes do Distrito Federal**. 2007. 72p. Orientador: Prof. Dr. Germano Francisco Biondi. Dissertação (Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu. 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95831/santos_ao_me_botfmvz.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 nov. 2019.

SCOTT, M. E. *Ascaris lumbricoides*: A Review of Its Epidemiology and Relationship to Other Infections. Institute of Parasitology, McGill University, Ste-Anne-de-Bellevue, Que. , Canada Key, v. **Annales Ne**, p. 7–22, 2008. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/PDF/113305>. Acesso em: 16 mai. 2019.

SILVA, M. R. P. *et al* Avaliação Parasitológica de Alfaces (*Lactuca sativa* L.) Comercializadas em um Município da Fronteira Oeste , Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Patol. Trop.** Vol. 44 (2): 163-169. abr.-jun. 2015. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=776167&indexSearch=ID>. Acesso em: 26. mai. 2019.

SOARES, B.; CANTOS, G. A. Detecção de estruturas parasitárias em hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis, SC, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 3, p. 456–460, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151693322006000300015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 Out. 2019.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**CONTABILIDADE GERENCIAL E PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO: UM
ESTUDO DE CASO NO LABORATÓRIO SODRÉ
MANAGEMENT ACCOUNTING AND BUDGETARY PLANNING: A CASE STUDY
IN THE SODRÉ LAB**

Elias da Silva Pereira Junior – eliaspjr95@hotmail.com
Hiago da Silva Nunes – hiagonunes.93@outlook.com
Matheus Bolzan Pereira – matheus.bolzan@outlook.com
Rafaela Romero de Abreu – r.afaelarabreu@gmail.com
Graduandos em Ciências Contábeis – UniSALESIANO Lins
Prof. Esp. Rogério Canuto da Silva – UniSALESIANO Lins
rogerio_canuto@terra.com.br

RESUMO

Em um ambiente econômico de grande competitividade as empresas têm buscado meios para se manter no mercado e aprimorar seus resultados. Sendo assim, a contabilidade gerencial e o planejamento orçamentário são ferramentas vitais para alcançar esse objetivo. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo relevar a importância da contabilidade gerencial e o planejamento orçamentário para controlar e avaliar o desempenho do negócio com foco direcionado em auxiliar os gestores na tomada de decisão. Partindo do exposto, o processo orçamentário consiste em elaborar uma previsão de resultado através da configuração do orçamento empresarial que é composto por meio da avaliação de cenário, levantamento de premissas orçamentárias e consolidação das peças orçamentárias. Logo após a consolidação é iniciado o processo de análise entre orçado e realizado através de relatórios gerenciais para a aplicação das tratativas necessárias com base nas variações.

Palavras-chave: Planejamento orçamentário. Contabilidade Gerencial. Tomada de decisão.

ABSTRACT

In a highly competitive economic environment, companies have been looking for ways to stay in the market and improve their results. Therefore, management accounting and budget planning are vital tools to achieve this goal. Thus, this study aims to highlight the importance of management accounting and budget planning to control and evaluate business performance, with a focus on helping managers in decision making. Based on the above, the budgeting process consists of preparing a result forecast through the configuration of the business budget, which is composed of the scenario evaluation, a survey of budget assumptions and consolidation of budget pieces. Immediately after the consolidation, the analysis process is started, between the one budgeted and the performed, through management reports, to apply the necessary negotiations based on the variations.

Keywords: Budget planning, Management Accounting, Decision making.

INTRODUÇÃO

Atualmente devido ao crescimento de novas empresas e a concorrência presente em todos os segmentos, as organizações necessitam buscar meios para manter-se no mercado competitivo. Dessa forma, através da contabilidade os executivos conseguem realizar um planejamento empresarial a fim de conquistar os resultados pré-estabelecidos para o período determinado.

O presente trabalho é apresentado para demonstrar que a contabilidade fornece dados para realizar o planejamento orçamentário e este por sua vez consegue apresentar uma visão ampla de como estão sendo alocados os recursos financeiros para o desempenho da organização. Para a elaboração deste trabalho, foram realizadas pesquisas descritivas com revisão bibliográfica e abordagem quantitativa.

Também foi aplicado um estudo de caso, com finalidade de auxiliar os gestores com informações necessárias para tomada de decisão e verificados os dados fornecidos pela empresa, bem como elaborada uma projeção para o orçamento do mês de julho de 2019. Diante do estudo do tema, levantou-se a seguinte questão: de que forma a contabilidade e o planejamento orçamentário contribuem no processo decisório?

Diante do exposto, levantou-se a hipótese: para auxiliar a empresa no processo decisório a contabilidade fornece subsídios para o controle dos recursos disponíveis e o planejamento orçamentário ajuda os gestores a visualizar por meio de valores o quanto esses recursos influenciam na operação da empresa.

1 CONTABILIDADE GERENCIAL E PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

1.1 Contabilidade

A contabilidade tem sua origem nos primórdios da civilização e pode ser considerada como uma das ciências mais antigas do mundo. Ao longo da história passou por diversas transformações e tem sido um instrumento de grande importância no fornecimento de informações financeiras e econômicas auxiliando no processo decisório de qualquer negócio.

De acordo com Crepaldi; Crepaldi (2019), entre os séculos XIII e XVII a contabilidade se consolidou com grande relevância em virtude da predominância da forte atividade mercantil, econômica e cultural que se encontrava em expansão, ou seja, a evolução da contabilidade sempre está interligada ao desenvolvimento da sociedade como um todo.

O campo de estudo dessa ciência está associado ao controle do patrimônio e suas mudanças, para Padoveze (2016) o patrimônio consiste em um conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade e o controle está diretamente relacionado

à mensuração desses elementos patrimoniais determinando o valor em moeda corrente do país.

1.2 Contabilidade gerencial

A Contabilidade Gerencial é um ramo da contabilidade que permite um refinamento das informações contábeis para uma melhor visão do negócio, Crepaldi; Crepaldi (2019, p. 4) afirmam: “As empresas estão em constantes mudanças; cada vez mais necessitam de controles precisos e de informações oportunas sobre seu negócio para adequar suas operações às novas situações de mercado”.

Para Marion; Ribeiro (2018) a contabilidade gerencial pode ser vista como um conjunto de informações que tem por finalidade fornecer não somente as de natureza financeira, econômica, patrimonial, como também com outras informações de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores no processo decisório.

1.3 Relatórios gerenciais

A função dos relatórios gerenciais é fornecer informações claras e precisas a fim de evitar que a administração da empresa tome decisões erradas ou equivocadas em sua gestão; dessa forma, os documentos gerados devem conter informações suficientes sobre a atividade da empresa para que a alta administração realize o planejamento.

Devido à importância das informações e o curto espaço de tempo para utilizá-las no âmbito estratégico, os relatórios gerenciais na maioria dos casos são produzidos via sistema tecnológico; dessa forma, é necessário à utilização de um sistema de Informação para dar o suporte necessário em toda a gestão empresarial.

A estrutura dos relatórios gerenciais é diversificada, ou seja, não existe um padrão fixo, pois está relacionado com a atividade na qual a empresa exerce, com isso, eles podem ser apresentados em forma de gráficos, tabelas ou quadros. Os relatórios mais utilizados aos executivos são provenientes da área orçamentaria e financeira, pois, ambas envolvem um amplo planejamento para a execução do processo operacional.

1.4 Demonstração do resultado do exercício

A demonstração do resultado do exercício (DRE) é um dos mais importantes demonstrativos contábeis e um dos principais meios utilizados para criar relatórios gerenciais, pois indica como se chegou ao resultado final do exercício, e assim os gestores poderão avaliar como anda o resultado da empresa e, a partir disso, tomar decisões.

A DRE demonstra o resultado obtido pela empresa, ou seja, parte-se do faturamento da empresa e chega até o seu resultado final do período. De acordo com Tófoli (2012) a DRE é formada pelas receitas e despesas incorridas no exercício, demonstrando desde as receitas brutas até o resultado final que pode ser lucro ou prejuízo.

2 PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

O planejamento orçamentário é umas das ferramentas mais eficientes dentro de uma organização e tem como objetivo planejar as receitas, despesas, custos e investimentos que poderá ocorrer na empresa.

O orçamento surge como sequência à montagem do plano estratégico, permitindo focar e identificar, num horizonte menor, de um exercício fiscal, as suas ações mais importantes. O orçamento existe para implementar as decisões do plano estratégico. Dessa forma, quando as decisões não forem tomadas no plano estratégico, e muitas vezes isso vai acontecer, algum impacto no gerenciamento dos elementos internos da empresa deve ocorrer. Nesse sentido, uma vez tendo feito um adequado trabalho na montagem do plano estratégico, o orçamento tem muita chance de ser elaborado com coerência e consistência. (FREZATTI, 2017, p. 43)

Segundo Padoveze (2016), o planejamento orçamentário consiste na elaboração de planos de produção e de vendas com o intuito de serem analisados e verificarem se o retorno será acima do custo de capital. Elaborar o planejamento orçamentário pode ser considerado uma previsão que as empresas realizam para definir metas e objetivos para o decorrer de sua atividade, pois, é possível “ajudar” os gestores na tomada de decisão.

Portanto, o planejamento orçamentário tem por objetivo prever as suas receitas e o seus custos de forma efetiva e dinâmica, procurando assim, evitar riscos

econômicos futuros que possam desestruturar a parte financeira e operacional da organização.

2.1 Cenários Orçamentários

Os cenários orçamentários consistem em elaborar um planejamento base e realizar vários modelos derivados, em que são alteradas diversas variáveis macroeconômicas, analisando os impactos causados na organização. Entretanto é uma faixa de probabilidade de acontecimentos, uma vez que se trata de previsões.

Esse instrumento possibilita que a empresa explore os diversos rumos que a organização pode seguir e escolher aquele que melhor condiz com o planejamento estratégico da empresa, pois, as premissas orçamentarias podem ser alteradas; com isso, o resultado que foi planejado pela empresa poderá haver mudanças. (Nascimento; Reginato, 2015)

2.2 Premissas orçamentárias

Segundo Padoveze (2016) é função da controladoria elaborar as premissas para o plano orçamentário, que são utilizados como princípios para elaboração do orçamento. As premissas são desenvolvidas após a definição do cenário e a partir disso a empresa analisa o rumo mais provável que pode acontecer e inicia o plano orçamentário, tais como comportamento das vendas, produção, novos negócios e oportunidades, necessidades de investimentos e financiamentos, logísticas, entre outras áreas. As premissas orçamentárias de forma geral afetam toda a empresa de forma direta ou indireta, e depois que é determinada deve ser estritamente seguido.

2.3 Orçamento de vendas

O orçamento de vendas é o primeiro a ser elaborado, pois tem como finalidade determinar a quantidade e o valor dos seus produtos ou serviços a serem prestados.

O orçamento de vendas é formado pelas previsões de vendas de um período predeterminado. Ele estima as quantidades de cada produto

e serviço que a empresa planeja vender ou prestar, define o preço a ser praticado, impostos incidentes e a receita a ser gerada, como também pode imbuir a quantidade de clientes a serem atendidos, as condições básicas dessa venda, a vista ou a prazo, entre outras informações. (LUNKES, 2013, p. 42).

De acordo com Carneiro; Matias (2011) o orçamento de vendas deve ser o primeiro a ser elaborado em um orçamento empresarial, pois os demais departamentos só poderão orçar seus gastos após a elaboração desse orçamento.

2.4 Orçamento de mão de obra direta

O orçamento de mão de obra direta (MOD) está diretamente ligado ao processo de fabricação ou da prestação de serviços e tem como objetivo determinar a quantidade de horas trabalhadas e a quantidade de pessoas necessárias para realizar a atividade operacional. “O orçamento de mão-de-obra é de responsabilidade dos gerentes dos respectivos departamentos que compõem a fase de fabricação. São determinadas as horas necessárias para atender à fabricação estimada”. (LUNKES, 2013, p. 47)

2.5 Orçamento de custos

O orçamento de custos é constituído por todos os gastos que uma organização possui para realizar a sua operação, porém, esses gastos ocorrem dentro do processo de produção ou na prestação de serviços, dessa forma, são os responsáveis diretamente ou indiretamente para que as empresas executem a sua atividade.

De acordo com Souza (2014), os custos são representados pelos gastos referentes aos materiais que serão utilizados, a mão de obra, os gastos de produção, entre outros.

2.6 Orçamento de despesas

O orçamento de despesas são gastos necessários para a manutenção das atividades dos departamentos e das gerências da empresa. Os principais itens que se caracterizam como despesas administrativas são as despesas com aluguel, água, condomínio, depreciação de equipamentos, energia elétrica, Internet, manutenção,

material de expediente, salários e encargos sociais do pessoal administrativo, telefone, seguros e demais gastos necessários para a manutenção do escritório. (SOUZA, 2014, p. 246)

2.7 Modelos de orçamento

Existem diversos modelos de orçamento. A escolha do orçamento mais assertivo e adequado contribui para adoção de estratégia e possibilita maior sucesso, é importante destacar que uma empresa pode utilizar mais de um modelo de orçamento para diferentes áreas. Atualmente existem diversos modelos de orçamentos, entre eles: orçamento estático, orçamento flexível, orçamento contínuo, orçamento baseado em atividades, orçamento base zero e orçamento matricial.

3 ESTUDO DE CASO NO LABORATÓRIO SODRÉ

3.1 Descrição do segmento

O segmento de análises clínicas trata do estudo de materiais biológicos como sangue, urina, fezes, entre outros. O seu objetivo é extrair dados e apontar um diagnóstico preciso para auxiliar profissionais da saúde a detectar e prevenir doenças. O Laboratório Sodré conta com mais de 1.500 tipos exames e cada grupo de exames possui metodologias diferentes e são analisados através dos setores de: hematologia, imunologia, parasitologia, microbiologia e química clínica.

3.2 Cronograma orçamentário

Para iniciar um processo orçamentário o primeiro passo   a elabora o de um cronograma para levantamento das informaçoes, sendo a responsabilidade da condu o e fiscaliza o do cronograma a controladoria, devido sua liga o direta com os interesses da diretoria e acesso a dados contábeis.

Portanto, foi estabelecido um cronograma juntamente com o diretor administrativo responsável pela controladoria, dessa forma, foram adotados prazos mínimos para elabora o e revisão do orçamento para o mês de julho de 2019.

Quadro 1 – Cronograma orçamentário.

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

CRONOGRAMA ORÇAMENTÁRIO			
ATIVIDADES	INÍCIO	FIM	STATUS
FASE 1			
Reunião com Diretor Administrativo	24/04/2019	24/04/2019	concluído
Elaboração do cronograma de atividade orçamentárias	02/05/2019	02/05/2019	concluído
Planejamento do processo orçamentário	08/05/2019	10/05/2019	concluído
FASE 2			
Estabelecimento das premissas orçamentárias	10/05/2019	15/05/2019	concluído
Coleta de dados	15/05/2019	05/06/2019	concluído
FASE 3			
Apresentação do resultado consolidado	10/06/2019	14/06/2019	concluído
Revisão orçamentária	01/08/2019	08/08/2019	concluído

3.3 Cenário

O cenário definido para o Laboratório Sodré foi formado com base nas mudanças que o mercado está passando no segmento de análises clínicas, após o levantamento de alguns indicadores foi possível detectar uma queda nos exames por paciente, devido a um controle das operadoras de saúde na qual o laboratório possui contrato. Existem também reajustes de valores na tabela de exames e novas parcerias com laboratórios de apoio para exames terceirizados que influenciam diretamente no custo do exame, esses fatores externos foram levados em consideração para a elaboração das premissas orçamentárias.

3.4 Premissas orçamentárias de vendas

Para configuração das premissas orçamentárias de vendas foi desenvolvido um critério para a seleção das fontes pagadoras e suas variações entre os meses analisados. Cada prestador de saúde que tem contrato com o Laboratório Sodré possui exames com preços pré-definidos através de um cálculo feito pela multiplicação de coeficiente de honorários (CH) definido por contrato e a tabela de quantidade CH definida pelo padrão TUSS da ANS, um exemplo ilustrativo:

Tabela 1 – Exemplo de remuneração de convênio

CONVÊNIO A					
CÓD. TUSS	DESCRIÇÃO TUSS	CH	CH CONTRATO	VALOR DO EXAME	
40304361	Hemograma completo	30	0,40	R\$	12,00
40302547	Triglicerídeos	20	0,40	R\$	8,00
40301605	Colesterol total	14	0,40	R\$	5,60
CONVÊNIO B					
CÓD. TUSS	DESCRIÇÃO TUSS	CH	CH CONTRATO	VALOR DO EXAME	
40304361	Hemograma Completo	30	0,35	R\$	10,50
40302547	Triglicerídeos	20	0,35	R\$	7,00
40301605	Colesterol total	14	0,35	R\$	4,90
CONVÊNIO C					
CÓD. TUSS	DESCRIÇÃO TUSS	CH	CH CONTRATO	VALOR DO EXAME	
40304361	Hemograma Completo	30	0,30	R\$	9,00
40302547	Triglicerídeos	20	0,30	R\$	6,00
40301605	Colesterol total	14	0,30	R\$	4,20

Fonte: elaborado pelos autores, 2019

Partindo do exposto, cada contrato tem seu CH definido, portanto cada exame possui um preço diferente por contrato, a fim de estabelecer um critério de avaliação foi necessário juntar as fontes pagadoras com preços similares e transformar em apenas dois clientes, sendo assim mantido o sigilo das informações das fontes pagadoras e suas delimitações.

3.5 Premissas orçamentárias de mão de obra

O Laboratório Sodré possui cerca de 14 funcionários no segmento de análises clínicas na cidade de Lins – SP, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 2 – Departamentos de análises clínicas

DEPARTAMENTOS	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS
Faturamento	2
Área técnica	5
Triagem	3
Recepção	4
TOTAL	14

Fonte: elaborado pelos autores, 2019

3.6 Premissas orçamentárias de custos e despesas

Para o desenvolvimento das premissas orçamentárias de custos e despesas foi necessário identificar dentro dos setores de produção todos os insumos e materiais utilizados para a realização de um exame até a liberação do resultado. Dentro eles estão reagentes químicos para análise e calibragem dos aparelhos, seringas e agulhas, tubos de diferentes tipos, coletores de materiais, folhas de laudo, algodão e curativos, entre outros.

3.7 Etapas do orçamento

Após a definição e aprovação das premissas orçamentárias é elaborado o orçamento, que foi estruturado da seguinte forma: orçamento de vendas, orçamento de mão de obra, orçamento de custos e orçamento de despesas.

3.8 Orçamento de vendas

Com base nas premissas orçamentárias de vendas foi definido o orçamento de vendas para o mês de julho de 2019, que consiste na quantidade de exames definidas, multiplicado pelo preço padrão unitário para todos os exames alocados em cada setor de produção e dividido por clientes.

Tabela 2 – Orçamento de vendas para julho/2019.

ORÇAMENTO DE VENDAS JULHO/2019			
CLIENTE 1			
SETORES	PREÇO MÉDIO	QUANTIDADE DE EXAMES	TOTAL
Matriz-Bioquímica	R\$ 8,20	2712	R\$ 22.231,32
Matriz-Exs.Tercerizados	R\$ 34,86	1042	R\$ 36.328,49
Matriz-Hematologia	R\$ 13,34	432	R\$ 5.763,08
Matriz-Microbiologia	R\$ 13,44	138	R\$ 1.854,44
Matriz-Parasitologia	R\$ 6,70	30	R\$ 201,09
Matriz-Urinalise	R\$ 9,79	150	R\$ 1.468,42
TOTAL		4504	R\$ 67.846,83
CLIENTE 2			
SETORES	PREÇO MÉDIO	QUANTIDADE DE EXAMES	TOTAL
Matriz-Bioquímica	R\$ 4,31	5440	R\$ 23.446,53
Matriz-Exs.Tercerizados	R\$ 24,99	2100	R\$ 52.468,73
Matriz-Hematologia	R\$ 6,34	897	R\$ 5.690,83
Matriz-Microbiologia	R\$ 5,45	305	R\$ 1.661,34
Matriz-Parasitologia	R\$ 3,30	54	R\$ 178,32
Matriz-Urinalise	R\$ 4,31	327	R\$ 1.410,74
TOTAL		9123	R\$ 84.856,48
RECEITA TOTAL			R\$ 152.703,31

Fonte: elaborado pelos autores, 2019

3.9 Orçamento de mão de obra

O orçamento de mão de obra foi executado mediante o levantamento de todos os funcionários dentro do centro de custo de análises clínicas na cidade de Lins-SP, através das premissas foi possível identificar que a mão de obra não vai sofrer alterações, sendo assim foi apresentada uma projeção com base nos meses anteriores.

Tabela 3 – Orçamento de mão de obra para julho/2019

ORÇAMENTO DE MÃO DE OBRA JULHO/2019		
PROVISÕES	VALORES	
Salários	R\$	25.828,76
Benefícios	R\$	3.104,45
Encargos Folha	R\$	14.841,73
Encargos Provisionados	R\$	3.541,82
Seguro de vida	R\$	154,00
TOTAL	R\$	47.470,75

Fonte: elaborado pelos autores, 2019

3.10 Orçamento de custos

O orçamento de custo foi elaborado através do levantamento de insumos para realizar os exames desde sua entrada na triagem até a sua liberação, todos esses insumos foram alocados por centro de custo e foram levantados os valores a partir da demanda de pacientes e demanda de exames projetados para o mês de julho de 2019.

Tabela 4 – Orçamento de custos para julho/2019

ORÇAMENTO DE CUSTOS JULHO/2019		
CENTRO DE CUSTO		CUSTO TOTAL
Bioquímica	R\$	9.960,13
Terceirizados	R\$	32.268,10
Hematologia	R\$	6.958,19
Microbiologia	R\$	5.595,15
Coleta	R\$	5.075,73
Geral	R\$	2.813,55
Recepção	R\$	1.893,52
TOTAL	R\$	64.564,37

Fonte: elaborado pelos autores, 2019

3.11 Orçamento de despesas

Para a composição do orçamento de despesas foram divididas as despesas através de contas de consumo que foram orçadas mediante o volume de produção estipulado no orçamento de vendas, por exemplo, a energia elétrica, e as despesas fixas cuja base é de históricos de meses anteriores, porém, como foi definido nas premissas orçamentárias de despesas, para algumas contas utilizam-se como critérios de avaliação a taxa de inflação anual e o IPC – índice de preços para o consumidor e havendo aumentos ou diminuição no preço orçado há o impacto nos valores das despesas orçadas.

Tabela 5 – Orçamento de despesas para julho/2019

ORÇAMENTO DE DESPESAS JULHO/2019	
DESPESAS	VALOR
Energia elétrica, água e esgoto	R\$ 3.502,21
Licenças, certificados de uso de software	R\$ 8.295,32
Aluguel	R\$ 6.999,97
Materiais copa, limpeza e higiene	R\$ 115,86
Materiais de escritório e Informática	R\$ 132,42
Materiais de manutenção	R\$ 276,19
Publicidade e propaganda	R\$ 712,50
Seguros em geral	R\$ 241,64
Serviços de logística	R\$ 1.809,93
Viagens e estadias	R\$ 97,31
Combustíveis e lubrificantes	R\$ 1.427,37
TOTAL	R\$ 23.610,72

Fonte: elaborado pelos autores, 2019

3.12 Projeção do demonstrativo de resultado

Após a finalização do orçamento composto por vendas, custos, mão de obra e despesas foram apresentados à consolidação através da projeção da demonstração do resultado do exercício. Esse demonstrativo junta às peças orçamentárias e apresenta os resultados orçados para o período de julho de 2019, a sua estrutura é formada pela receita de vendas e suas deduções, custos sobre os serviços prestados, despesas operacionais e o resultado do exercício.

3.13 Análise comparativa entre resultado orçado e realizado

Logo após a conclusão da DRE projetada e a consolidação das peças orçamentárias, inicia-se um processo de análise comparativa entre os resultados orçados e realizados. É possível identificar uma variação entre o lucro projetado e o realizado em R\$ 161,40 (cento e sessenta e um reais e quarenta centavos), cujas análises seguem detalhadas:

- a) receita de prestação de serviços e deduções: Na receita de vendas houve variação de 7,05%, o principal responsável dessa variação pode ser

observado dentro da receita do Cliente 2 que apresentou um aumento de 11,44%, esse aumento é devido ao maior volume de pacientes atendidos dentro do mês. Nas deduções de vendas o impacto foi proporcional ao aumento da receita.

b) custo dos serviços prestados: Os custos projetados apresentam uma variação de 17,22%. Essa variação representa uma preocupação, pois o custo apresentou uma variação maior que a variação da receita, sendo assim, esse aumento diminui a margem de contribuição e ocasiona uma perda de lucro, observa-se que alguns custos projetados tiveram uma variação considerável o que impactou diretamente no resultado final, como por exemplo, dentro dos centros de custos projetados de Bioquímica (34,90%), Terceirizados (26,32%), Microbiologia (34,93%) e Recepção (43,65%). Apesar do aumento dentro da maioria dos centros de custos levantados, houve uma redução dentro de Coleta (-42,21%) e Geral (-58,88%). Para obter uma redução de custos a empresa precisa observar isoladamente cada centro de custos e identificar o motivo das variações para obter melhores resultados.

c) despesas operacionais: As despesas operacionais projetadas apresentam uma variação de -2,05%. A variação negativa das despesas é um ponto positivo, pois significa que foram gastos menos recursos para atender a demanda de produção.

d) resultado do exercício: O lucro projetado que representa uma variação de 2,11%, esse aumento no lucro foi devido ao aumento da receita e redução das despesas operacionais projetadas.

Tabela 6 – Comparativo das demonstrações dos resultados orçado x real.

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO JULHO 2019			
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	ORÇADO	REALIZADO	VARIAÇÃO %
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	R\$ 152.703,31	R\$ 163.463,65	7,05%
Cliente 1	R\$ 67.846,83	R\$ 68.903,16	1,56%
Cliente 2	R\$ 84.856,48	R\$ 94.560,49	11,44%
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA			
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOBRE VENDAS	R\$ 12.445,32	R\$ 13.322,29	7,05%
COFINS (3%)	R\$ 4.581,10	R\$ 4.903,91	7,05%
PIS (0,65%)	R\$ 992,57	R\$ 1.062,51	7,05%
CSLL (1%)	R\$ 1.527,03	R\$ 1.634,64	7,05%
IR (1,5%)	R\$ 2.290,55	R\$ 2.451,95	7,05%
ISS (2%)	R\$ 3.054,07	R\$ 3.269,27	7,05%
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 140.257,99	R\$ 150.141,36	7,05%
(-) CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 64.564,37	R\$ 75.682,40	17,22%
Bioquímica	R\$ 9.960,13	R\$ 13.435,84	34,90%
Terceirizados	R\$ 32.268,10	R\$ 40.759,94	26,32%
Hematologia	R\$ 6.958,19	R\$ 7.127,20	2,43%
Microbiologia	R\$ 5.595,15	R\$ 7.549,39	34,93%
Coleta	R\$ 5.075,73	R\$ 2.933,04	-42,21%
Geral	R\$ 2.813,55	R\$ 1.157,00	-58,88%
Recepção	R\$ 1.893,52	R\$ 2.720,00	43,65%
LUCRO BRUTO	R\$ 75.693,63	R\$ 74.458,96	-1,63%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 68.027,40	R\$ 66.631,33	-2,05%
Salários	R\$ 25.828,76	R\$ 25.504,83	-1,25%
Benefícios	R\$ 3.104,45	R\$ 6.092,74	96,26%
Encargos folha	R\$ 14.841,73	R\$ 13.186,83	-11,15%
Encargos provisionados	R\$ 3.541,82	R\$ 2.518,78	-28,88%
Seguro de vida	R\$ 154,00	R\$ 191,24	24,18%
Energia elétrica, água e esgoto	R\$ 3.502,21	R\$ 2.167,15	-38,12%
Licenças, certificados de uso de software	R\$ 5.241,26	R\$ 4.481,65	-14,49%
Aluguel	R\$ 6.999,97	R\$ 6.999,97	0,00%
Materiais copa, limpeza e higiene	R\$ 115,86	R\$ 47,88	-58,67%
Materiais de escritório e informática	R\$ 132,42	R\$ 88,27	-33,34%
Materiais de manutenção	R\$ 276,19	R\$ 253,94	-8,05%
Publicidade e propaganda	R\$ 712,50	R\$ 850,00	19,30%
Seguros em geral	R\$ 241,64	R\$ 394,33	63,19%
Serviços de logística	R\$ 1.809,93	R\$ 2.153,38	18,98%
Viagens e estadias	R\$ 97,31	R\$ 24,17	-75,16%
Combustíveis e lubrificantes	R\$ 1.427,37	R\$ 1.676,18	17,43%
(=) RESULTADO DO EXERCÍCIO	R\$ 7.666,22	R\$ 7.827,63	2,11%

CONCLUSÃO

No mercado atual todas as empresas buscam constantemente alternativas para diferenciar sua gestão, aumentar suas receitas e ajustar seus custos e despesas para obter um lucro cada vez maior. Contudo, para alcançar esses objetivos é necessário um planejamento bem estruturado e estratégias bem direcionadas para ter informações antecipadas.

O planejamento orçamentário e a contabilidade gerencial têm por intuito atingir esse objetivo, pois contribuem diretamente para a projeção de um resultado futuro desejável e de meios efetivos para que possa alcançá-lo a curto ou longo prazo.

Através da pesquisa realizada, conclui-se que um planejamento orçamentário bem-sucedido é baseado na precisão de identificar recursos antecipadamente, seguindo um conjunto de métodos e etapas que podem gerar um melhor gerenciamento de sua estrutura de custos e despesas dentro do ambiente organizacional para facilitar o processo decisório.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. **Orçamento empresarial: teoria, prática e novas técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books>. Acesso em: 12 jun. 2019

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial - Planejamento e Controle Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books>. Acesso em: 6 jun. 2019

LUNKES, Rogério João. **Manual de orçamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2018. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/> Acesso em: 13 jun. 2019

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books>. Acesso em: 20 set. 2019.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Controladoria estratégica aplicada: Conceitos, estrutura e sistema de informações**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books>. Acesso em: 21 jun. 2019.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books>. Acesso em: 20 set. 2019.

TÓFOLI, Irso. **Administração Financeira Empresarial**. São Jose do Rio Preto SP: Raízes, 2012.

APLICAÇÕES PRÁTICAS DE AUDITORIA INTERNA VOLTADAS À PRECISÃO E INTEGRIDADE DO BALANÇO PATRIMONIAL: Estudo em loja de produtos veterinários na cidade de Lins – SP

PRACTICAL APPLICATIONS OF INTERNAL AUDIT FOCUSED ON THE ACCURACY AND INTEGRITY OF THE BALANCE SHEET: Study in a veterinary products store in the city of Lins – SP

Maicon Tulio Rodrigues – maicontulior@gmail.com

Pós-graduado em MBA em Gerência Contábil, Financeira e Auditoria – UniSALESIANO Lins

Prof. Me. Luciano Arcoleze – UniSALESIANO Lins – luciano.arcoleze@gmail.com

Profª Esp. Érica Cristiane dos Santos Campaner – Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação – MUST University Flórida – ecristianesc@gmail.com

RESUMO

Ao definir sobre o conceito da auditoria e seus objetivos, busca-se fundamentar o processo das aplicações das práticas da auditoria interna para integralidade de Balanço Patrimonial. Portanto, quando se analisa a importância, suas normas e evolução da auditoria ao passar do tempo nas empresas, se vê como é essencial a auditoria interna para visar o menor risco possível nas demonstrações contábeis e financeiras. No entanto, quando o teste e revisão de uma auditoria são implantados, preferencialmente, a auditoria interna que está no dia a dia da empresa, seu planejamento terá mais amplitude para adotar uma abordagem nos controles internos, analisando os principais riscos de distorções que podem acontecer na empresa. Ao fazer o estudo caso e a aplicação das práticas nos controles interno da Loja Vetlins Produtos Veterinários Ltda em Lins – SP verificou-se a integralidade no balanço, para ter certeza de que o resultado da empresa não está fora da realidade e, assim, tomar uma decisão correta sobre suas demonstrações.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Planejamento e Identificação de risco. Controle Interno. Desempenho e Execução de teste.

ABSTRACT

In defining the concept of the audit and its objectives, we seek to substantiate the process of applying internal audit practices for completeness of the Balance Sheet. Therefore, when analyzing the importance, its standards and the evolution of auditing over time in companies, it is seen how essential is, internal auditing, to target the lowest possible risk in the financial statements. However, When testing and reviewing of an audit are implemented, preferably, the day-to-day internal audit of the company, its planning will be broader to adopt an internal controls approach, thus analyzing the main risks of misstatements can happen in the company. When doing the case study and the application of the practices in the internal controls of Loja Vetlins Produtos Veterinários Ltda in Lins – SP, it was verified the completeness in the balance, to make sure that the company's results are not unrealistic and, thus, to make a correct decision about your statements.

Keywords: Internal Audit. Risk planning and identification. Internal control. Performance and test execution.

INTRODUÇÃO

A auditoria tem por finalidade dar uma autenticidade ao valor patrimonial da entidade, pois surgiu através da necessidade dos investidores e proprietários em verificar se a realidade econômica e financeira com vista nas suas demonstrações patrimoniais e financeira era realmente real.

De acordo com Attie (1998, p. 27) “o surgimento da auditoria está ancorada na necessidade da confirmação por parte dos investidores e proprietários quantos a realidade econômica financeira espelhada no patrimônio das empresas investidas; principalmente, em virtude do aparecimento de grandes empresas”.

O principal papel da auditoria é examinar e revisar as informações contábeis no balanço patrimonial e controles internos se estão sendo compatíveis.

A auditoria compreende o exame de documentos, livros e registro, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desse registro e das demonstrações contábeis deles decorrentes. Os exames são efetuados de acordo com as normas de auditoria usualmente aceitas e incluem os procedimentos que os auditores julgarem necessários, em cada circunstância, para obter de convicção, com os objetivos de comprovar se os registros contábeis foram executadas de acordo com princípios fundamentais e normas de contabilidade e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômica e financeira da entidade, os resultados do período administrativo examinado e outras situações nelas demonstradas. (HILARIO; MARRA, 2001, p. 28).

Os lançamentos contábeis de uma empresa podem estar classificados, interpretados ou lançados de forma errônea, portanto, podendo interferir na realidade da empresa para seus usuários internos e externos, por razão disso mostrando outra realidade do ativo e das demonstrações financeiras e contábeis distorcidas, assim, o objetivo da auditoria é demonstrar o real, o que está muitas vezes, oculto aos olhos dando assim, uma credibilidade no resultado econômico e financeiro da empresa.

A revisão contábil compreende o exame dos documentos, dos registros e das demonstrações contábeis, sob os aspectos técnicos e aritméticos, com a fim de descobrir irregularidade, e erros ou fraudes. Constitui um dos procedimentos da auditoria, podendo ser realizada de forma geral ou parcial, de acordo com objetivo visado e com a extensão profundidade do trabalho programado. Quanto a profundidade, é um exame integral, profunda, inclusive datas, valores, somas e contas utilizadas, para descobrir irregularidades ou para confirma os registros feitos. (FRANCO; MARRA, 2001, p. 36).

Com o objetivo de fundamentar o processo das aplicações de uma auditoria interna com controles internos e ferramentas são eficazes na integridade do Balanço Patrimonial da Loja Vetlins Produtos Veterinários em Lins/SP.

A metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica sobre o assunto estudado, aplicação e estudo de caso nas contas caixa e estoque.

1 AUDITORIA INTERNA

Auditoria interna é a essência para minimizar os erros e as falhas que podem acarretar no resultado da empresa, e tem o papel de examinar, analisar e avaliar se os processos e controles internos estão sendo adequadamente praticados, portanto, analisando os riscos gerenciais. Normalmente, os profissionais de auditoria interna têm menor grau de independência, podendo ser o auditor até mesmo o próprio funcionário da empresa.

De acordo com o item 12.1.1 da Resolução nº 986/03 do Conselho Federal de Contabilidade ao tratar sobre Auditoria Interna:

12.1.1.3 – A Auditoria Interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

12.1.1.4 – A atividade da Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios. (CFC, 2003, p. 2).

1.1 História da Auditoria Interna

A evolução da auditoria no Brasil iniciou quando as empresas estrangeiras começaram a se instalar no território brasileiro, com o grande investimento dos sócios e investidores, que sentiram a necessidade de que fossem auditadas as informações

econômica e financeira da empresa. Com o crescimento das empresas e expansão das atividades produtoras, crescente complexidade na administração dos negócios e de práticas financeiras como uma força motriz para o desenvolvimento da economia de mercado, a auditoria interna passou a ser setor essencial para o acompanhamento e revisões dos controles internos no dia a dia, já que auditores externos verificam a amostragem de risco de uma empresa.

Segundo Attie (1998), as principais influências que possibilitaram o desenvolvimento da auditoria no Brasil foram:

- a) filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras;
- b) financiamento de empresas brasileiras através de entidades internacionais;
- c) crescimento das empresas brasileiras e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas;
- d) evolução de mercado de capitais;
- e) criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil em 1972; e
- f) criação da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades Anônimas em 1976.

A Lei das Sociedades Anônimas determinou que as empresas de capital aberto, serão obrigatoriamente auditadas por auditores independentes registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

De acordo com Attie (1998), a Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, criou a Comissão de Valores Mobiliários e estabeleceu a disciplina e fiscalização para as atividades de auditoria das companhias abertas, dando a referida Comissão a atribuição de examinar a seus críticos registros contábeis, livros ou documentos dos auditores independentes. Segundo a referida lei, somente as empresas de auditoria contábil ou os auditores contábeis independentes registrados na CVM poderão auditar as demonstrações financeiras de companhias abertas e instituições.

1.2 Normas profissionais aplicáveis aos auditores internos

As normas profissionais aplicadas pela auditoria interna foram elaboradas pelo *The Institute of International Auditors (IIA)*, segundo IIA:

Todos os auditores internos são responsáveis pela conformidade com as normas relacionada a objetividade, proficiência e zelo profissional

devido individuais com as normas que sejam relevantes para o desempenho das suas responsáveis pela conformidade geral da atividade de auditoria interna com as Normas. (IIA BRASIL, 2016, p. 2).

2 O ENTENDIMENTO DOS FLUXOS OPERACIONAIS (COMPRA, VENDAS, FINANCEIROS E ESTOQUE)

Ao auditor é fundamental o conhecimento prévio da empresa que será auditada, seu ambiente de negócio e suas ferramentas de controle interno, como sendo realizado. Há a necessidade do entendimento do fluxo operacional como funciona na entidade onde geram suas principais movimentações no dia a dia, como exemplo de setores como: compra, vendas, financeiros e estoque.

De acordo com Attie (1998, p. 209), “o auditor deve basear sua decisão sobre os ciclos operacionais a partir da constatação de que as operações nele envolvidas geram saldos nas demonstrações financeiras, resultantes da realização de elevado números de transações”.

3 PLANEJAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE RISCO E CONTROLES INTERNOS

3.1 Planejamento

Planejamento na auditoria é definição do principal caminho a seguir, antes de tomar uma decisão dos métodos a seguir, é necessário avaliar o tempo de serviço, ambiente do negócio e definir as metas a ser alcançada, podendo afirmar melhores resultados e mais satisfação do cliente.

Segundo Attie (1992), o planejamento consiste na determinação antecipada de quais procedimentos serão aplicadas, como o tempo e extensão que os procedimentos do auditor para ser realizados.

De acordo com o item 12.2.1 da Resolução nº 986/03 do Conselho Federal de Contabilidade ao tratar sobre Auditoria Interna.

12.2.1.1 O planejamento do trabalho da Auditoria Interna compreende os exames preliminares das áreas, atividades, produtos e processos, para definir a amplitude e a época do trabalho a ser realizado, de acordo com as diretrizes

estabelecidas pela administração da entidade.

- 12.2.1.2 O planejamento deve considerar os fatores relevantes na execução dos trabalhos, especialmente os seguintes:
- o conhecimento detalhado da política e dos instrumentos de gestão de riscos da entidade;
 - o conhecimento detalhado das atividades operacionais e dos sistemas contábil e de controles internos e seu grau de confiabilidade da entidade;
 - a natureza, a oportunidade e a extensão dos procedimentos de auditoria interna a serem aplicados, alinhados com a política de gestão de riscos da entidade;
 - a existência de entidades associadas, filiais e partes relacionadas que estejam no âmbito dos trabalhos da Auditoria Interna;
 - o uso do trabalho de especialistas;
 - os riscos de auditoria, quer pelo volume ou pela complexidade das transações e operações;
 - o conhecimento do resultado e das providências tomadas em relação a trabalhos anteriores, semelhantes ou relacionados;
 - as orientações e as expectativas externadas pela administração aos auditores internos; e
 - o conhecimento da missão e objetivos estratégicos da entidade. (CFC, 2003, p. 3).

3.2 Riscos da Auditoria Interna

Auditoria interna, sem um planejamento no trabalho a ser realizado, tem o risco de não alcançar seu objetivo principal na análise e revisão das demonstrações contábeis e financeiras.

De acordo com o item 12.2.2 da Resolução nº 986/03 do Conselho Federal de Contabilidade ao tratar sobre Auditoria Interna:

- 12.2.2.1 A análise dos riscos da Auditoria Interna deve ser feita na fase de planejamento dos trabalhos; estão relacionados à possibilidade de não se atingir, de forma satisfatória, o objetivo dos trabalhos. Nesse sentido, devem ser considerados, principalmente, os seguintes aspectos:
- a verificação e a comunicação de eventuais limitações ao alcance dos procedimentos da Auditoria Interna, a serem aplicados, considerando o volume ou a complexidade das transações e das operações;
 - a extensão da responsabilidade do auditor interno no uso dos trabalhos de especialistas. (CFC, 2003, p. 4).

3.3 Controle Interno

Os controles internos são ferramentas fundamentais para revisão da auditoria interna e externa na gestão de risco. Todos os processamentos dos controles internos quando são utilizados adequadamente na gestão empresarial minimizam o risco.

Almeida (2003, p. 63) afirma: “o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com o objetivo de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Alguns controles que são implantados ou já realizados facilitam a conferência e revisão do trabalho operacional, onde pode examinar e identificar se a empresa tem algum risco de gestão. De acordo com Almeida (2003) são exemplos de controles contábeis e administrativos:

São exemplos de controles contábeis:

- a) sistema de conferência, aprovação e autorização;
- b) segregação de funções (pessoas que tem acesso aos registros contábeis não podem custodiar ativos da empresa);
- c) controles físicos sobre ativos;
- d) auditoria interna.

São exemplos de controles administrativos:

- a) análise estatística de lucratividade por linha de produtos;
- b) controle de qualidade;
- c) treinamento de pessoal;
- d) estudo de tempos e movimentos;
- e) análise das variações entre os valores orçados e os incorridos;
- f) controle dos compromissos assumidos, mas ainda não realizados economicamente.

4 DESEMPENHO E EXECUÇÃO DE TESTE COMO RESPOSTA AO RISCO

4.1 Risco de distorção relevante e materialidade

O desempenho e execução do teste de auditor(a) são pela sua distorção. Se há diferença de valor entre a apresentação das demonstrações contábeis e está de acordo com a estrutura dos relatórios financeiros aplicáveis, ela pode originar erros

ou fraude.

Segundo NBC TA 200, risco de distorção relevante é o risco de que as demonstrações contábeis contenham distorções antes da auditoria, que a materialidade está acima estabelecida. De acordo com a NBC TA 320:

Ao estabelecer a estratégia global de auditoria, o auditor deve determinar a materialidade para as demonstrações contábeis como um todo. Se, nas circunstâncias específicas da entidade, houver uma ou mais classes específicas de transações, saldos contábeis ou divulgação para as quais se poderia razoavelmente esperar que distorções de valores menores que a materialidade para as demonstrações contábeis como um todo influenciam as decisões econômicas dos usuários, tomadas com base nas demonstrações contábeis, o auditor deve determinar, também, o nível ou níveis de materialidade a serem aplicados a essas classes específicas de transações, saldos contábeis e divulgações.

O auditor deve determinar a materialidade para execução da auditoria com o objetivo de avaliar os riscos de distorções relevantes e determinar a natureza, a época e a extensão de procedimentos adicionais de auditoria. (CFC, 2009, p. 4).

A definição da materialidade do julgamento profissional do auditor normalmente é 0,5% a 2% total do Balanço Patrimonial ou Faturamento anual da empresa.

4.2 Principais riscos que envolvem os saldos do Balanço Patrimonial

São vários os riscos que podem envolver o saldo patrimonial de uma empresa. Todas as empresas estão sujeitadas ao risco econômico ou financeiro, alguns riscos que fazem parte do cotidiano de uma entidade, seja ela S.A ou Ltda: crédito, liquidez, superfaturamento, operacionais, contratuais, fraudes, continuidade, reputação entre outros.

5 ESTUDO DE CASO

A empresa Vetlins Produtos Veterinários Ltda. nasceu da necessidade do produtor rural, fundada em julho/2018, e está há um ano no mercado revendendo produtos veterinários entre outros, no ramo pecuária e agricultura, mercado este que é altamente competitivo, e, atualmente, com faturamento em média de 600 mil por mês, com expectativa de mais 100% de crescimento no faturamento para os próximos anos, é indispensável que tenha resultados precisos. Neste período que está no mercado, houve vários fatores internos que possibilitam a falha humana ou de

software. Portanto, riscos inerentes de demonstrações contábeis, financeiras e seu controle interno, podem ter distorção acarretando erros ou fraudes.

5.1 Potencial abordagem da auditoria interna para mitigação dos riscos identificados

A abordagem foi realizada nas contas contábeis caixa e estoque da empresa Vetlins Produtos Veterinários Ltda., no período de outubro a novembro de 2019. Foram analisados, observados e acompanhados a contagem física, exames de documentos fiscais de entrada e saída e avaliação do estoque. Ao ser analisado o faturamento anual R\$3.460.000,00 (três milhões e quatrocentos mil reais) foi definido sua materialidade no valor R\$17.300,00 (dezessete mil e trezentos reais).

5.2 Conta Caixa

A Conta Caixa, foi analisada e conferida fisicamente *in loco* na abertura e fechamento, em 4 (quatro) dias nos períodos que foram realizados os testes, conforme segue na tabela abaixo (tabela 1).

Tabela 1 – Vetlins Produtos Veterinários – Auditoria do Caixa da Loja

Caixa da Loja Vetlins Produtos Veterinários LTDA (R\$)									
Dia	Tipo	Abertura de Caixa	Vendas					Sangria	Total
		Dinheiro	Dinheiro	Cartões Créd./Déb.	Cheque	Boletos	Convênio	Dinheiro	
01/10/2019	Contábil	833,00	335,00	561,94	158,00	32.480,70			34.368,64
01/10/2019	Auditado	833,15	335,00	561,94	158,00	32.480,70			34.368,79
Diferença									- 0,15
15/10/2019	Contábil	1.293,43		26,70		22.197,77	275,00		23.792,90
15/10/2019	Auditado	1.293,45		26,70		22.197,77	275,00		23.792,92
Diferença									- 0,02
01/11/2019	Contábil	640,50	138,00			21.197,62	1.416,80		23.392,92
01/11/2019	Auditado	640,50	138,00			21.197,62	1.416,80		23.392,92
Diferença									-
14/11/2019	Contábil	2.797,10	450,77	461,79		17.378,51	770,44	2.180,00	19.678,61
14/11/2019	Auditado	2.797,10	450,75	461,79		17.378,51	770,44	2.180,00	19.678,59
Diferença									0,02

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

De acordo com a auditoria do caixa de Loja Vetlins, pode-se analisar que no

período da abordagem feito *in loco*, foram realizados os testes para verificar a possibilidade de relatos de distorções imateriais, portanto, não houve necessidade de correções na Conta Caixa das demonstrações contábeis, conforme demonstrado na tabela 1.

5.3 Conta Estoque

Na Conta Estoque, no período entre outubro e novembro de 2019 foram verificadas as entradas de nota e saídas, se estavam sendo contabilizadas e lançadas, e se a avaliação do estoque está sendo apurada conforme o custo médio.

No dia 9 de novembro de 2019, houve inventário (contagem física do estoque e com acompanhamento *in loco*, aplicação prática).

Neste período não foi identificado nenhuma distorção relevante nas notas de entrada e saída e na avaliação do estoque conforme o custo médio. Portanto, na contagem física foi realizada conferência de 640 itens, sendo que 324 itens de seu saldo contábeis e saldo inventário conferem conforme informado no relatório emitido no dia 9 de novembro de 2019, e os demais 316 itens da loja que foram analisados houve diferença, assim serão corrigidos e contabilizados, segundo o relatório contábil. Foi avaliado pelo custo médio um estoque total de R\$1.670.839,70 (Um milhão, seiscentos e setenta mil, oitocentos e trinta e nove reais), já no inventário realizado no período tem um estoque total de R\$1.681.851,80 (Um milhão, seiscentos e oitenta e um mil, oitocentos e cinquenta e um reais), uma diferença a mais R\$11.012,10 (Onze mil, doze reais e dez centavos) no estoque, conforme pode-se analisar na tabela abaixo (tabela 2).

Tabela 2 – Vetlins Produtos Veterinários – Análise da Conta Estoque x Inventário

Vetlins Produtos Veterinários Ltda – Análise da Conta Estoque x Inventario		
Saldo do Conta Estoque	R\$	1.670.839,70
Saldo do Inventário	R\$	1.681.851,80
Saldo (Inventário – Estoque)	R\$	11.012,10

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Portanto, não distorce de maneira relevante as demonstrações contábeis, conforme a NBC TA 320, a distorção será relevante quando a diferença ultrapassar a materialidade.

CONCLUSÃO

Levando-se em consideração os aspectos mencionados e analisados, em busca de resultado preciso e eficaz nas demonstrações contábeis e financeiras, as empresas em virtude de falhas humanas e/ou *software* podem ter erros ou falhas que agravem o resultado. Por isso é importante aplicar às práticas da auditoria interna para integridade do Balanço Patrimonial.

Diante disto, ao fundamentar o processo das aplicações de uma auditoria interna com seus controles internos e ferramentas são eficazes na integridade do Balanço Patrimonial, constata-se que com a implantação de teste e revisões conseguiu verificar se os riscos são inerentes, e geram distorções relevantes ao princípio da materialidade.

Ao fundamentar a importância de auditoria interna em uma empresa, podendo analisar qual é seu principal objetivo, verificou-se o quanto é essencial a revisão dos controles internos e ferramentas que uma entidade possui, com isso pode-se enfatizar que auditoria interna na empresa minimiza os erros, fraudes e irregularidade encontradas nas demonstrações.

Além disto, é possível obter melhores resultados, ao se aprofundar mais nos assuntos específicos e revisões dos demais setores da empresa, a auditoria interna é trabalho a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE, Willian. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ATTIE, William. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1987.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Normas Brasileiras de Contabilidade. **Resolução 986, de 28 de novembro de 2003. NBC TI 01 (NBC T 12) – Da Auditoria Interna**. Brasília, 21 dez. 2003. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2003/000986. Acesso em: 18 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Normas Brasileiras de Contabilidade. Resolução 1213, de 3 de dezembro de 2009. **Aprova a NBC TA 320 – Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria**. Brasília, 27 de nov. 2009. Disponível em:

http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2009/001213. Acesso em: 24 nov. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Normas Brasileiras de Contabilidade. Resolução 1203, de 5 de setembro de 2016. **NBC TA 200 (R1) – Objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com normas de auditoria**. Brasília, 19 dez. 2016. Disponível em: [http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA200\(R1\)](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA200(R1)). Acesso em: 24 nov. 2019.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL – IIA Brasil. **Normas internacionais para a prática profissional de auditoria interna (normas)**. São Paulo, out. 2016, p. 1-25. Disponível em: http://www.auditoria.mpu.mp.br/bases/legislacao/normas_internacionais_para_a_pratica_de_auditoria_interna.pdf. Acesso em: 24 nov. 2019.

DIREITO

A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE DE ACORDO COM O RESP Nº 1.657.156-RJ JUDICIALIZATION OF HEALTH ACCORDING TO RESP Nº 1.657.156-RJ

Gilmar Luiz de Oliveira Sobrinho – gilmar_pr@hotmail.com
Graduando – UniSALESIANO – Lins-SP
Prof. Me. Danilo César Siviero Rípoli danilo@unisalesiano.edu.br
Professor - UniSALESIANO - Lins-SP

RESUMO

O presente artigo, elaborado através de método bibliográfico, com embasamento teórico na doutrina e jurisprudência, bem como na norma legal, buscou discutir o direito à saúde como direito fundamental de todos e dever do Estado, conforme previsto no art. 196 da Constituição Federal, dando ênfase a questão da necessidade de judicialização do acesso a medicamentos fora da lista do Sistema Único de Saúde. Embora o direito seja garantido desde 1988, observa-se um crescente número de ações, mesmo com a implantação em todo o território nacional dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Foi realizada uma análise detalhada da recente decisão proferida pelo Superior Tribunal de Justiça no Recurso Especial nº 1.657.156 / RJ, onde foram definidos requisitos para fornecimento de remédios fora da lista do SUS, sendo a referida decisão de importância ímpar para os administrados que precisam de tais medicamentos, bem como para desafogar o Poder Judiciário que está entupido de processos à respeito do tema.

Palavras-chave: DIREITO À SAÚDE. DEVER ESTATAL. FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS FORA DA LISTA DO SUS. JUDICIALIZAÇÃO. JURISPRUDÊNCIA.

ABSTRACT

This article, elaborated through the bibliographic method, with a theoretical basis in the doctrine and case law, as well as in the legal norm, has sought to discuss the right to health as a fundamental right of all and duty of the State, as provided in art. 196 of the Federal Constitution, emphasizing the need for judicialization of access to medicines out of the list of the Unified Health System. Although the right has been guaranteed since 1988, a growing number of actions was noticed, even with the implementation throughout the national territory of the principles and guidelines of the Unified Health System. A detailed analysis of the recent decision of the Superior Court of Justice was carried out at the Special Appeal No. 1.657.156 / RJ, where was defined the requirements for the supply of medicines out of the SUS list, and this decision is of unique importance to the administered who need such medicines, as well as to relieve the clogged Judiciary of processes on the subject.

Keywords: RIGHT TO HEALTH. DUTY STATE.SUPPLY OF MEDICINAL PRODUCTS OUT OF THE SUS LIST.JUDICIALIZATION.CASE LAW.

INTRODUÇÃO

O presente artigo científico apresenta o contexto da judicialização do acesso a medicamentos não constantes da lista padronizada do SUS (Sistema Único de Saúde).

O objetivo do trabalho elaborado através de método bibliográfico, com embasamento teórico na doutrina e jurisprudência, bem como na norma legal, incumbiu em demonstrar o consagrado direito fundamental à saúde e do dever do Estado de possibilitar a observância de tal direito constitucional, com finalidade específica de demonstrar e tratar das dificuldades que as pessoas têm em adquirir medicamentos fora da lista do SUS, sendo que como consequência, a via judicial se tornou o eixo primordial para a efetivação de tal direito.

Fez-se o uso de jurisprudência, textos normativos bem como da doutrina. Consistiu em conceituar o direito à saúde na Constituição Federal, bem como pelo lado jurídico-científico e a importância em efetivá-lo de maneira imediata, apresentando-o como direito fundamental.

Outro aspecto abordado na pesquisa foi sobre a criação do SUS, seus princípios e diretrizes.

Ao final, analisou-se a recente decisão do Superior Tribunal de Justiça, dada no Recurso Especial nº 1.657.156/RJ, trabalhando com apoio na doutrina e jurisprudência os requisitos fixados pela corte, sendo que a tese aprovada deve ser observada na fundamentação das decisões sobre casos semelhantes de judicialização de medicamentos fora da lista do SUS, considerando que se trata de tese firmada em sede de recurso repetitivo. Por final, tratou-se sobre a modulação de tal julgado, ou seja, se a tese fixada seria ou não aplicada aos processos em curso quando do julgamento do caso pelo Superior Tribunal de Justiça.

Dando ênfase aos três requisitos da tese, foi estudado o entendimento do STF (Supremo Tribunal Federal) e do STJ, bem como de tribunais inferiores, sobre o tema questionado a partir de decisões anteriores e posteriores ao Recurso Especial 1.657.156/RJ.

1 O DIREITO FUNDAMENTAL À SAÚDE

O direito à saúde consiste em um direito social embasado no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, em conjunto com direito à moradia, alimentação, transporte, lazer, entre outros direitos descritos no dispositivo legal. No mesmo sentido, a carta magna reafirma em outros dispositivos o mesmo direito, mas de maneira detalhada, ou seja, demonstrando o dever do Estado em prestar por meio de políticas públicas, a promoção de uma qualidade de vida mais favorável aos cidadãos. (BRASIL, 1988).

O artigo 193 da Constituição Federal trata do título referente a ordem social, delineando às instituições e políticas públicas destinadas a proteger a saúde. (BARCELLOS, 2018).

No artigo 194 da Constituição Federal, o legislador tratou da organização da seguridade social, assegurando a todos os direitos relativos à saúde, à assistência social e da previdência social. (BRASIL, 1988).

Agora, no artigo 195 da Constituição Federal, demonstra-se às formas e as fontes de custeio da seguridade social. (BRASIL, 1988).

Por fim, nos artigos 196 ao 200 é trazido de forma clara e específica, o direito à saúde. É verificado no artigo 196 da Constituição da República, que a saúde é garantida por meio de políticas públicas e econômicas, visando a redução do risco de doenças e graves enfermidades, como também o acesso às ações e serviços para sua proteção, promoção e recuperação, de forma universal e igualitária, ou seja, a saúde é direito de todos e dever do Estado em promovê-la. (BARCELLOS, 2018).

Como descrito logo acima sobre a promoção da saúde por meio de políticas públicas, o Estado então criou o Sistema Único de Saúde, por meio da Lei nº 8.080/1990, aplicando quais as condições de proteção e promoção, como também para o funcionamento e a organização dos serviços correspondentes. (SOLHA, 2017).

O Sistema Único de Saúde é considerado um dos maiores sistemas de saúde pública existente no mundo, prestando vários tipos de serviço, podendo ser os mais básicos ou mais complicado, garantindo o acesso gratuito, universal e integral para toda população brasileira, sem qualquer discriminação. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A princípio sua implementação não aconteceu de forma homogênea, por conta das diferenças regionais e principalmente das políticas de variados municípios, ao qual adotavam sistemas locais. (SOLHA, 2017).

No entanto, em 2013, 90% da população brasileira já havia usado o Sistema Único de Saúde, e também, o único sistema de saúde pública do mundo a fazer transplante de órgãos. (SOLHA, 2017).

Outro avanço conquistado pelo SUS, foi a efetivação de programas de controle sobre DST/Aids, como também, a de controle de tabaco e de imunização de doenças, tornando-se assim, referência internacional. (SOLHA, 2017).

1.1 Princípios e diretrizes do SUS

O SUS é composto por vários serviços, que possuem objetivos distintos e conexos, com foco sempre na saúde e seguindo os princípios e diretrizes impostas na Lei nº 8.080/90, guiando assim quaisquer ações do SUS. (BRASIL, 1990).

A seguir, necessário se faz trazer algumas considerações sobre os princípios do SUS conforme a própria Constituição Federal e Lei nº 8.090/90.

A universalidade consiste no acesso universal à saúde a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país (MARTINS, 2014), cabendo ao Estado garantir tal direito, sem distinção de raça, sexo, ou qual característica pessoal ou social.

A professora Raphaela Karla de Toledo Solha ensina que o Estado deve garantir total acesso aos serviços e ações necessárias para a conservação da saúde dos brasileiros e estrangeiros residentes no país, de forma igualitária, sem qualquer discriminação. (SOLHA, 2017).

O princípio da integralidade considera todas as pessoas como um todo, atendendo também todas as suas necessidades, por intermédio de articulações de saúde com outras políticas públicas, a fim de assegurar uma atuação intersetorial entre diversas áreas que tenham repercussão na saúde e qualidade de vida dos cidadãos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Resumindo, a integralidade consiste na promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação da saúde e por fim, na reabilitação.

O princípio da equidade ou igualdade tem como objetivo diminuir as desigualdades, observando que há uma pequena divergência em tal objetivo e

significado, ou seja, todos possuem o mesmo direito aos serviços, mas todas as pessoas não são iguais, pois cada uma tem necessidades distintas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A hierarquização trata-se de uma diretriz organizadora do SUS. A hierarquização dos serviços é feita através da complexidade tecnológica, ou seja, são categorizados pelo tipo de cuidado prestado a população e quais as tecnologias utilizadas no referido cuidado. (SOLHA, 2017).

É determinado três níveis de atenção à saúde pelo SUS: básico ou primário, média complexidade ou secundário e alta complexidade ou terciário. (SOLHA, 2017).

O nível primário ou denominado também como Atenção Básica é a primeira porta de entrada ao acesso do sistema, devendo resolver até 85% dos problemas de saúde da população, ao qual são utilizadas as tecnologias de menor valor e mais simples. (SOLHA, 2017).

O nível secundário ou média complexidade deve atuar quando as tecnologias da Atenção Básica não são suficientes, devendo-se valer dos serviços e ações de profissionais especializados, como também de tecnologias especializadas para sanar as eventuais necessidades da população. (SOLHA, 2017).

O nível terciário ou alta complexidade consiste na utilização de alta tecnologia, com vários equipamentos e uma equipe de profissionais com extremo conhecimento especializado, ou seja, um tratamento de alto custo. (SOLHA, 2017).

A descentralização feita pelo SUS foi uma importante estratégia para distribuir as responsabilidades pelas ações e serviços para os respectivos municípios, dividindo-a em três esferas responsáveis pela coordenação, implantação, desenvolvimento e a avaliação das políticas públicas de saúde. (SOLHA, 2017).

As três esferas responsáveis são a nível federal, estadual e municipal, respectivamente, Ministério da Saúde, Secretária de Estado da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde.

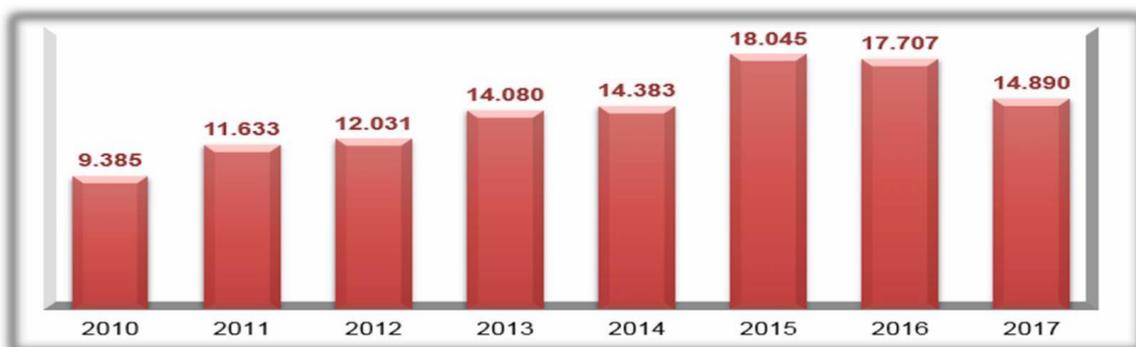
A participação popular nas diretrizes do SUS viabiliza a importância da “participação da comunidade na gestão, fiscalização e acompanhamento das ações e dos serviços de saúde”. (MARTINS, 2014).

Vale lembrar que a norma traz outros princípios e diretrizes aplicáveis ao assunto.

Muito embora toda esta organização do SUS, a existência de princípios e diretrizes alinhados com o direito fundamental à saúde e o dever do Estado em prestá-la, inúmeras são as ações judiciais contra o governo, visando a concretização do direito.

A tabela abaixo demonstra como vem crescendo o número de ações visando à obtenção de medicamentos e procedimentos a serem fornecidos pelo SUS, gerando uma intensa judicialização sobre o tema.

Tabela 1 – Quantidade de ações judiciais por ano



Fonte: S-codes. Atualizado de 01/01/2010 a 01/01/2018.

A seguir será tratado da recente jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça a respeito do fornecimento de medicamentos não previstos em lista do SUS.

2 A OBRIGATORIEDADE DE FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS NÃO PREVISTOS EM LISTA DO SUS, CONFORME RECENTE JURISPRUDÊNCIA

No ano de 2014, especificamente em 25 de agosto do referido ano, uma portadora de glaucoma crônico bilateral (CIID 440.1), assistida pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, sendo a mesma parte hipossuficiente, ajuizou ação com pedido de tutela antecipada em face do Estado e Município do Rio de Janeiro, visando recebimento de medicamento, sendo o processo registrado sob nº 0015099-09.2014.8.19.0036. (NUNES, 2018).

A autora da ação estava requerendo a condenação solidária dos réus para o fornecimento à mesma dos medicamentos colírios oculares Azorba, Glaub e Optive. (NUNES, 2018).

Concedido os efeitos da antecipação da tutela pelo Juízo da 1ª Vara Cível da Comarca de Nilópolis, julgou procedente todos os pedidos formulados na inicial, sendo

que em sua manifestação, o magistrado fundamentou que o direito à saúde está relacionado com a garantia constitucional do direito à vida, visto que é tutelado por norma constitucional de eficácia plena, ou seja, é dever dos entes federados garantir o direito, bem como o acesso à saúde a todos os cidadãos. (NUNES, 2018).

Em 25 de maio de 2015, o Estado recorreu apontando a existência de tratamentos e remédios disponibilizados pela rede pública do Estado para a enfermidade da autora, já que os medicamentos pedidos na inicial não faziam parte da lista de fármacos dispensados pelo SUS. (NUNES, 2018).

Na apelação o Estado fundamentou e destacou a Lei nº 8.080/90, da seguinte forma:

[...] de acordo com os artigos 19-M, inciso I, 19-P, 19-Q e 19-R da Lei 8.080/90, a assistência farmacêutica estatal apenas pode ser prestada por intermédio da entrega de medicamentos prescritos em conformidade com Protocolos Clínicos incorporados ao SUS ou, na hipótese de inexistência de protocolo, com as listas editadas pelos entes públicos (NUNES, 2018, p.45).

A autora comprovou por meio de documentos a necessidade do uso contínuo dos medicamentos e também as suas condições financeiras que não poderia arcar com os custos do tratamento, sendo que posteriormente a 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro acabou negando a apelação do Estado. (NUNES, 2018):

APELAÇÃO CÍVEL. FORNECIMENTO GRATUITO DE MEDICAMENTOS. CONDENAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E DO MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS. INCONFORMISMO DO ESTADO. RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA DE TODOS OS ENTES FEDERATIVOS. SÚMULA 65 DO TJRJ. DIREITO À VIDA E À SAÚDE. HIPOSSUFICIÊNCIA COMPROVADA. 1. O direito à saúde é garantia fundamental, prevista no art. 6º, caput, da Carta Magna, com aplicação imediata, leia-se, § 1º, do art. 5º, da mesma Constituição, e não um direito meramente programático. 2. Responsabilidade solidária de todos os entes federativos, podendo o cidadão demandar contra um ou contra todos. 3. Os artigos 19-M a 19-R da Lei nº 8.080/90, introduzidos pela Lei nº 12.401/11, não vedam a ministração de medicamentos diversos dos constantes em protocolos clínicos do SUS. Nada permite concluir que neles se encerre elenco taxativo. 4. Também não merece acolhida o argumento de necessidade de declaração de inconstitucionalidade do artigo 19-M e demais dispositivos da Lei 8080/1990, vez que os mesmos devem ser interpretados em conformidade com o que preceitua a Carta Magna, que tem como orientação o princípio da dignidade da pessoa humana, que é a base de todos os demais direitos constitucionais, como o direito à saúde e à vida e não o contrário. Inexistência de violação da Súmula Vinculante n. 10.

5. Laudo médico acostado que indica a necessidade dos medicamentos, sendo certo que a lista de medicamentos disponível no SUS não é exaustiva. A garantia constitucional não pode ser limitada por legislação infraconstitucional.
6. Destarte, a opção por este ou aquele medicamento compete exclusivamente ao médico que assiste a paciente, visto que somente ele conhece o quadro clínico da autora.
7. Recurso ao qual se nega seguimento, na forma do artigo 557, caput, do Código de Processo Civil. (TJRJ, 2016).

A 4ª Câmara Cível entendeu que a saúde é direito público subjetivo, cabendo aos entes federados o dever de concretizá-lo, conforme os artigos 6º, 23, inciso II e 196 da Constituição Federal e, no artigo 2º da Lei nº. 8.080/90. (TJRJ, 2016).

Os artigos 19-M e 19-R da Lei nº. 8.080/90 foram analisados e não considerados como um rol taxativo, aos quais não obstruem a ministração de remédios diversos dos constantes em protocolos clínicos do SUS, ocasionando na denegação da apelação, como também os demais recursos posteriores. (NUNES, 2018).

O Estado do Rio de Janeiro interpôs Recurso Especial, registrado sob nº 1.657.156/RJ, sendo que em suas razões alegou a violação aos artigos 948 a 950 do Código de Processo Civil de 2015, que trata do Incidente de Arguição de Inconstitucionalidade, como também os artigos 19-M, inciso I, 19-P, 19-Q e 19-R, todos da Lei 8.080/90, sem esquecer o artigo 333, inciso I do antigo Código de Processo Civil de 1973. (NUNES, 2018).

A 1ª Seção do STJ concluiu o julgamento sobre o tema em 25 de abril de 2018, negando o provimento ao recurso do Estado, ao qual estabeleceu três requisitos para a concessão de medicamentos fora da lista do SUS, conforme se observa da ementa do REsp 1657156 RJ, Relator Ministro Benedito Gonçalves:

EMENTA. ADMINISTRATIVO. RECURSO ESPECIAL. FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS NÃO CONSTANTES DOS ATOS NORMATIVOS DO SUS. POSSIBILIDADE. CARÁTER EXCEPCIONAL. REQUISITOS CUMULATIVOS PARA O FORNECIMENTO.

(...).

3. Tese afetada: Obrigatoriedade do poder público de fornecer medicamentos não incorporados em atos normativos do SUS (Tema 106). Trata-se, portanto, exclusivamente do fornecimento de medicamento, previsto no inciso I do art. 19-M da Lei n. 8.080/1990, não se analisando os casos de outras alternativas terapêuticas.

4. TESE PARA FINS DO ART. 1.036 DO CPC/2015 A concessão dos medicamentos não incorporados em atos normativos do SUS exige a presença cumulativa dos seguintes requisitos: (i) Comprovação, por meio de

laudo médico fundamentado e circunstanciado expedido por médico que assiste o paciente, da imprescindibilidade ou necessidade do medicamento, assim como da ineficácia, para o tratamento da moléstia, dos fármacos fornecidos pelo SUS; (ii) incapacidade financeira de arcar com o custo do medicamento prescrito; (iii) existência de registro na ANVISA do medicamento. (STJ, 2018).

Os requisitos serão estudados a seguir.

2.1 Tese fixada no REsp nº 1.657.156/RJ

O Superior Tribunal de Justiça ao julgar o recurso repetitivo nº. 1.657.156/RJ estabeleceu que o dever do Estado de conceder medicamentos não incorporados em atos normativos do SUS exige a presença cumulativa de três requisitos:

I) Comprovação de laudo médico fundamentado e circunstanciado expedido por médico que assiste o paciente, da imprescindibilidade ou necessidade do medicamento, assim como da ineficácia, para o tratamento da moléstia, dos fármacos fornecidos pelo SUS;

O primeiro requisito da tese consiste na demonstração da imprescindibilidade ou a necessidade do medicamento para o tratamento, por intermédio de parecer médico especificado e fundamentado pelo médico do paciente, devendo conter também a ineficácia dos medicamentos fornecidos pelo SUS no combate da moléstia. (STJ, 2018).

A I Jornada de Direito da Saúde, retratou algumas diretrizes sobre a comprovação da imprescindibilidade do medicamento, no qual o enunciado de nº 16, assegurou que o laudo médico deverá conter as seguintes informações:

O medicamento indicado, contendo a sua Denominação Comum Internacional (DCI); o seu princípio ativo, seguido, quando pertinente, do nome de referência da substância; posologia; modo de administração; e período de tempo do tratamento; e, em caso de prescrição diversa daquela expressamente informada por seu fabricante, a justificativa técnica. (STJ, 2018).

Nessa perspectiva, deve o magistrado analisar simultaneamente as provas para estabelecer seu convencimento, ao qual são de inteira responsabilidade do pleiteante da ação comprovar sua necessidade por meio de documentos expedidos por profissionais qualificados. (ASSIS; CÔRTEZ, 2018).

II) Incapacidade financeira de arcar com o custo do medicamento prescrito;

O segundo requisito da tese consiste na exigência de comprovar a hipossuficiência do demandante, devendo demonstrar por meio de documentos sua insuficiência financeira de assumir os custos do medicamento, sem haver prejuízo a sua subsistência ou de sua família. (ASSIS; CÔRTEZ, 2018).

O Ministro Benedito Gonçalves ressalta que não necessita comprovar estado de pobreza ou miserabilidade, mas apenas demonstrar a sua incapacidade de arcar com os custos dos medicamentos prescritos pelo médico. Deve ser demonstrada que a aquisição implicará em comprometimento da subsistência da pessoa que necessita do medicamento e/ou de seus familiares. (STJ, 2018).

III) existência de registro do medicamento na ANVISA, observados os usos autorizados pela agência.

O terceiro requisito da tese consiste no fornecimento de medicamentos fora da lista do SUS pelo Estado, desde que seja aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA.

O registro da ANVISA assegura ao julgador a segurança de que o medicamento passou por alguns testes ou análises científicas em relação a sua eficiência. (ASSIS; CÔRTEZ, 2018).

No entanto, vale ressaltar que o próprio Supremo Tribunal Federal já decidiu pela possibilidade de concessão de medicamentos pelo Estado, sem haver qualquer registro na ANVISA:

Já em relação a medicamentos não registrados na Anvisa, mas com comprovação de eficácia e segurança, o Estado somente pode ser obrigado a fornecê-los na hipótese de irrazoável mora da Agência em apreciar o pedido de registro (prazo superior a 365 dias), quando preenchidos três requisitos: (i) a existência de pedido de registro do medicamento no Brasil; (ii) a existência de registro do medicamento em renomadas agências de regulação no exterior; e (iii) a inexistência de substituto terapêutico com registro no Brasil. As ações que demandem fornecimento de medicamentos sem registro na Anvisa deverão necessariamente ser propostas em face da União. (STF, 2012).

Ao final da fixação dos critérios impostos pelo STJ, entendeu a corte que em cada julgamento que envolva sobre o tema, os medicamentos fornecidos que não constam na lista do SUS, devem ser objeto de comunicação pelos órgãos julgadores à Comissão Nacional de Tecnologia do Sistema Único de Saúde (CONITEC) e ao Ministério da Saúde para prosseguirem com estudos sobre o medicamento, possibilitando a sua incorporação na rede pública de saúde. (STJ, 2018).

2.2 Efeitos da modulação do REsp nº 1.657.156/RJ

Segundo ficou decidido pelo STJ, os efeitos da modulação do REsp nº 1.657.156/RJ, serão aplicados a partir de 04 de maio de 2018, ou seja, os critérios e requisitos estipulados no julgamento somente deverão ser observados para os processos que forem distribuídos a partir da conclusão do julgamento pela corte. (STJ, 2018).

Por meio dos Embargos de Declaração do referido recurso, a corte superior entendeu que os requisitos tratados no Recurso Especial 1.657.156-RJ deverão ser exigidos para os processos distribuídos a partir da data de conclusão do respectivo julgamento. (STJ, 2018).

O Ministro Relator ainda afirmou que se poderia interpretar de duas formas a conclusão do julgamento, podendo ser a partir da data que julgou o recurso e fixou a tese, ou o esgotamento de todas as instâncias. No entanto, o Ministro determinou com base no artigo 494, inciso I, do CPC, que se deve interpretar a conclusão do julgamento a partir da data que julgou o recurso repetitivo. (STJ, 2018).

Para os processos anteriores aos efeitos da modulação do recurso repetitivo, “é exigível o requisito que se encontrava sedimentado na jurisprudência do STJ: a demonstração da imprescindibilidade do medicamento” (STJ, 2018) A propósito, transcreve-se o seguinte julgado, referente a processo anterior aos efeitos da modulação:

REEXAME NECESSÁRIO. MANDADO DE SEGURANÇA. DIREITO À SAÚDE. Lesão ocular. Medicamento Lucentis ou Eyelea. 1. Inaplicabilidade da tese firmada pelo STJ, em sede de Recurso Repetitivo, no REsp nº 1.657.156/RJ (tese 106), julgado em 25/04/2018 e publicado no DJe em 04/05/2018, pois a ação foi ajuizada em 19/02/2018, antes da publicação do referido Acórdão. 2. Documentação juntada comprovando a doença que acomete o autor e a necessidade do uso da medicação para o seu tratamento. Dever constitucional do Estado de garantir a saúde de todos os cidadãos, nos termos do art. 196 da Constituição Federal. Ofensa a direito líquido e certo. 3. Sequestro de verbas públicas. Impossibilidade. Ausência de demonstração, no caso concreto, de excepcionalidade que justifique a medida. Hipótese na qual o sequestro foi determinado de forma genérica e sem especificação da necessidade da adoção. 4. Impossibilidade de fixação de "astreintes" em mandado de segurança. Segurança concedida em primeiro grau. Sentença reformada apenas para afastar imposição de multa e do sequestro de verbas públicas, para a hipótese de eventual descumprimento da ordem judicial. Recurso parcialmente provido. (TJSP; /2019).

CONCLUSÃO

O artigo em questão retrata uma breve análise do direito à saúde e a sua judicialização.

Tendo em vista que as atuais políticas públicas que o Estado promove não são suficientes, visto que muitas pessoas precisam de medicamentos ou procedimentos específicos que os Municípios, Estados ou a própria União não arcam com os custos por intermédio do SUS, acabam levando quem precisa a utilizar-se da via judicial.

Assim, tais omissões levaram o Poder Judiciário, através do Superior Tribunal de Justiça a criar uma tese, fixando os requisitos para a concessão de medicamentos fora da lista de disponibilidade do SUS, ou seja: I) Comprovação de laudo médico fundamentado e circunstanciado expedido por médico que assiste o paciente, da imprescindibilidade ou necessidade do medicamento, assim como da ineficácia, para o tratamento da moléstia, dos fármacos fornecidos pelo SUS; II) Incapacidade financeira de arcar com o custo do medicamento prescrito, e III) Existência de registro do medicamento na ANVISA, observados os usos autorizados pela agência.

Conclui-se que a tese fixada no recurso especial nº 1.657.156-RJ veio para facilitar e fornecer subsídios para que haja celeridade e uniformidade nas decisões dos magistrados de primeira instância, mesmo sendo uma decisão recente e podendo gerar alguns percalços pelo caminho, levando a reformulação em alguns casos para se ajustar de acordo com o necessário.

Por fim, vale lembrar que a questão está sendo objeto de discussão no Supremo Tribunal Federal (RE 566.471, Rel. Min. Marco Aurélio), pendente de julgamento final. (VITAL, 2020).

REFERÊNCIAS

ASSIS, Apoena Guerreiro; CÔRTEZ, André Quadros. **Judicialização da Saúde: Fornecimento de Medicamentos Segundo o Julgamento do Recurso Especial nº 1.657.156**. UCSAL, Salvador, 2018. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/548>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BARCELLOS, Ana Paula de. **Curso de Direito Constitucional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Brasília: 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>. Acesso em 19 jan. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema S-codes**. Brasília: 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/28/1-a-APRESENTACAO-S-CODES-PARA-CIT.pdf>. Acesso em 19 jan. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, [1990]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.782, 26 de janeiro de 1999. **Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências**. Brasília: 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9782.htm. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (Brasil). **Repercussão Geral No Recurso Extraordinário nº 657.718 MG**. Saúde – Medicamento – Falta de Registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Ausência do Direito Assentada na Origem – Recurso Extraordinário – Repercussão Geral – Configuração. [...] Relator: Min. Marco Aurélio, Julgado em 17.11.2011. Data da Publicação 12.03.2012. Disponível em: <http://www.luisrobertobarroso.com.br/wp-content/uploads/2016/10/RE-657718-Medicamentos-sem-registro-Anvisa-versa%CC%83o-final.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Recurso Especial nº 1.657.156 RJ**. Ementa. Administrativo. Recurso Especial. Fornecimento de Medicamentos Não Constantes dos Atos Normativos do SUS. Possibilidade. Caráter Excepcional. Requisitos Cumulativos Para o Fornecimento. [...] Primeira Seção. Relator: Min. Benedito Gonçalves, Julgado em 25.04.2018. Data de Publicação 04.05.2018. Jusbrasil, 2018. Disponível em: <https://stj.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/574252474/recurso-especial-resp-1657156-rj-2017-0025629-7/inteiro-teor-574252509>. Acesso em: 09 mar. 2019.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **EDcl no Recurso Especial n. 1.657.156-RJ**, Ementa. PROCESSUAL CIVIL. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO RECURSO ESPECIAL. ESTADO DO RIO DE JANEIRO. RECURSO ESPECIAL JULGADO SOB A SISTEMÁTICA DOS RECURSOS REPETITIVOS. TEMA 106. OBRIGATORIEDADE DO PODER PÚBLICO DE FORNECER MEDICAMENTOS NÃO INCORPORADOS EM ATOS NORMATIVOS DO SUS. ART. 1.022 DO CPC/2015. AUSÊNCIA DE VÍCIOS. NECESSIDADE DE ESCLARECIMENTO. VEDAÇÃO DE FORNECIMENTO. [...] Primeira Seção. Relator: Min. Benedito Gonçalves, Julgado em 12.09.2018. Data de Publicação 21.09.2018. Disponível em:

<https://ww2.stj.jus.br/processo/pesquisa/?termo=1657156&aplicacao=processos.ea&tipoPesquisa=tipoPesquisaGenerica&chkordem=DESC&chkMorto=MORTO>. Acesso em: 09 mar. 2019.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito da seguridade social**. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NUNES, Julia Dos Santos. **A Judicialização Individual Como Meio Legítimo De Efetivação Do Direito À Saúde: Uma Análise No Âmbito Do Tribunal Regional Federal Da Segunda Região**. UFRJ, Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/6149> . Acesso em: 29 abr. 2019.

RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça. **Apelação Cível nº 00150990920148190036**. Fornecimento Gratuito de Medicamentos. Condenação do Estado do Rio de Janeiro e do Município de Nilópolis. Inconformismo do Estado. Responsabilidade Solidária de Todos os Entes Federativos. Súmula 65 do TJRJ. Direito à Vida e à Saúde. Hipossuficiência Comprovada. [...] 4ª Câmara Cível. Relator: Des. Antônio Iloízio Barros Bastos, Julgado em 19.01.2016. Data de Publicação 01.04.2016. Jusbrasil, 2016. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/documentos/318569417/andamento-do-processo-n-0015099-0920148190036-apelacao-01-04-2016-do-tjrj>. Acesso em: 12 mar. 2019.

SÃO PAULO. Tribunal de Justiça. **Remessa Necessária Cível nº 10002272920188260620**. Reexame Necessário. Mandado de Segurança. Direito à Saúde. Lesão ocular. Medicamento Lucentis ou Eyelea. [...] Relator: Djalma Lofrano Filho, Julgado em 20.03.2019. Data da Publicação 21.03.2019. Taquarituba, 2019. Disponível em: https://esaj.tjsp.jus.br/cjsg/getArquivo.do?conversationId=&cdAcordao=12326507&cd Foro=0&uuidCaptcha=sajcaptcha_fd22604dc36d4229b1455584e745f46f&vICaptcha=zumx&novoVICaptcha=. Acesso em 12 mar. 2019.

VITAL. Danilo. Teses do STF sobre remédio fora da lista do SUS têm vulneráveis como ponto em comum. **Consultor jurídico**. Disponível em <https://www.conjur.com.br/2020-mar-12/teses-remedio-fora-sus-vulneraveis-ponto-comum>. Acesso em 30 jun 2021.

INÍCIO DE PROVA MATERIAL À LUZ DA JURISPRUDÊNCIA PARA CONCESSÃO DOS BENEFÍCIOS PREVENCIÁRIOS AOS TRABALHADORES RURAI, COM ÊNFASE AO SEGURADO ESPECIAL

START OF PROOF MATERIALS IN THE LIGHT OF JURISPRUDENCE FOR GRANTING PREVENTIONAL BENEFIT TO RURAL WORKERS, EMPHASIZING SPECIAL INSURANCE

Amanda Silva Scaramussa –amanda_scaramussa@hotmail.com

Graduanda em Direito - UniSALESIANO Lins

Prof.Me. Danilo César Siviero Ripoli– UniSALESIANO Lins -

danilo@unisalesiano.edu.br

RESUMO

O presente trabalho realizado através do método bibliográfico, com embasamento técnico na doutrina e na jurisprudência, objetiva estudar os benefícios previdenciários que os trabalhadores rurais têm direito, dando enfoque principal na demonstração jurisprudencial de como comprovar o exercício da atividade rural pelo período equivalente a carência do benefício, considerando a dificuldade de tal segurado reunir os documentos necessários reclamados por lei, já que grande parte trabalha, ainda, na informalidade. As jurisprudências trazidas formaram-se diante de tal dificuldade e buscam dar efetividade ao direito social à seguridade social que foi prescrito pelo texto constitucional, equiparando trabalhadores urbanos e rurais.

Palavras-chave: Previdência. Trabalhador rural. Atividade rural. Comprovação. Jurisprudência.

ABSTRACT

The present work carried out through the bibliographic method, with technical basis in doctrine and case law, aims to study the social security benefits that rural workers are entitled to, with a focus on the case law demonstration of how to prove the exercise of rural activity for the period equivalent to the lack of benefit, considering the difficulty of such insured to gather the necessary documents claimed by law, since most work still informally. The case laws that were brought have been formed in the face of such difficulty and seek to give effectiveness to the social right to social security that was prescribed by the constitutional text, equating urban and rural workers.

Keywords: Welfare. Rural worker. Rural activity Proof. Case law.

INTRODUÇÃO

O direito dos trabalhadores rurais à previdência social compreende um dos principais direitos sociais e fundamentais, sendo uma das mais efetivas políticas públicas recepcionadas no campo social rural brasileiro.

Com o advento da Constituição Federal, o trabalhador rural passa a ter direitos em equidade com o trabalhador urbano. Contudo, a positiva implantação dos benefícios para o trabalhador rural apenas foi materializada três anos após, com a introdução das Leis nº. 8.212/91 e 8.213/91, relativas ao Plano de Custeio e ao Plano de Benefícios da Previdência Social.

O trabalhador do campo é um segurado tanto quanto qualquer outro segurado. No entanto, percebe-se uma certa dificuldade para que o trabalhador rural possa comprovar o cumprimento da carência para obter o benefício previdenciário, já que trabalha muitas vezes na informalidade e nem sempre reúne a documentação necessária determinada pela lei.

Ademais, o trabalhador rural segurado especial não precisa comprovar o pagamento de contribuição para a concessão do benefício, mas que exerceu atividade rural, ainda que de forma descontínua, no período imediatamente anterior ao requerimento do benefício, igual ao número de meses correspondentes a carência do benefício requerido.

Logo se faz necessária a análise jurisprudencial de como o trabalhador rural poderá comprovar o exercício da atividade rural no número de meses igual a carência do benefício previdenciário almejado, sempre levando em consideração a dificuldade que tais segurados sofrem para reunir documentos nestes sentido.

A pesquisa será elaborada através do método bibliográfico, com embasamento técnico na doutrina e na jurisprudência.

1 BREVE PANORAMA LEGISLATIVO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL

O grande marco da Previdência Social no Brasil foia criação do Decreto Legislativo nº 4.682/1923, mais conhecido como a Lei Eloy Chaves, sendo esta a primeira norma no Brasil a respeito da Previdência Social, criando a Caixa de Aposentadoria e Pensão aos Ferroviários de nível nacional. Também instituiu

benefícios de aposentadoria por invalidez, ordinária que no caso é por tempo de serviço, pensão por morte e assistência médica. (TSUTIYA, 2013).

A Constituição Federal de 1988 tratou da seguridade social, que compreende a previdência social, a assistência social e a saúde pública. O artigo 6º da Carta Magna salienta dizendo que são direitos sociais, entre outros, o direito previdência social, a saúde, a proteção à maternidade, à infância e assistência aos desamparados.

Rosa Elena Bosio descreve seu ponto de vista, dizendo:

deve-se proteger todas as pessoas, que toda comunidade deve estar amparada pelo sistema. Todas pessoas sem discriminação por causa de sua nacionalidade, idade, raça, tipo de atividade que exerce, renda, tem direito à cobertura de suas contingências. (...) assim, como um direito que deve ser estendido aos assalariados e, finalmente, ao conjunto da população, sem nenhum tipo de exclusão. (BOSIO, 2005).

No campo infraconstitucional importantes leis foram editadas, a exemplo da Lei nº 8.212/91, a respeito da organização da seguridade social e instituiu o plano de custeio; a Lei nº 8.213/91, que trata dos Planos de Benefícios da Previdência Social e o Decreto nº 3.048/99, no qual houve a validação do Regulamento da Previdência Social. (KERTZMAN, 2015).

2 O REGIME PREVIDENCIÁRIO DO TRABALHADOR RURAL

A evolução a respeito da cobertura previdenciária no Brasil, em se tratando do trabalhador rural, não teve um avanço legislativo como houve do trabalhador urbano.

Foi com a Constituição Federal de 1988 que os trabalhadores rurais passaram a ter os mesmos direitos dos trabalhadores urbanos. Esse direito de igualdade passou a ser mais abrangente, tendo o homem do campo um sistema protetivo de saúde, assistência social e previdência social. (MARTINS, 2015).

A Lei nº 8.213/91 estabeleceu isonomia para os devidos fins da seguridade social, entre os trabalhadores urbanos e rurais. O Regime Geral de Previdência Social (RGPS) passou a compreender benefícios e serviços às duas categorias de trabalhadores, na qual o trabalhador rural foi inserido no rol de segurados obrigatórios, conforme o artigo 11 da Lei nº 8.213/91: trabalhador rural segurado empregado, avulso, contribuinte individual ou facultativo e trabalhador rural segurado especial. (BRASIL, 1991).

2.1 Benefícios previdenciários pagos ao trabalhador rural e aos dependentes

O direito ao benefício previdenciário devido aos trabalhadores urbano é o mesmo para o trabalhador rural segurado empregado, avulso, contribuinte individual, facultativo e também para os dependentes. Isso tudo se dá pelo princípio da uniformidade.

Por ser um sistema contributivo, todos os benefícios são concedidos nas mesmas condições e com os mesmos critérios de cálculo dos trabalhadores urbanos. Deve a carência seguir as mesmas normas dos benefícios. (SANTOS, 2015).

Os segurados têm, então, o direito a cobertura previdenciária da aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, aposentadoria por tempo de contribuição, auxílio-doença, salário-família, salário-maternidade e auxílio-acidente. (SANTOS, 2015). No que tange aos dependentes, têm direito à pensão por morte e ao auxílio-reclusão. Não se pode esquecer que têm direito ao serviço social e à reabilitação profissional. (BRASIL, 1991). Vale lembrar que a partir da EC nº. 103/19, as aposentadorias por idade e por tempo de contribuição foram transformadas na aposentadoria voluntária com requisitos cumulativos de idade e tempo de contribuição. (BRASIL, 1988).

Um pouco diferente são os benefícios devidos aos trabalhadores rurais que se enquadram na categoria de segurados especiais. O art. 11, VII da Lei nº 8.213/91 definiu segurado especial como sendo:

A pessoa física residente no imóvel rural ou em aglomerado urbano ou rural próximo a ele que, individualmente ou em regime de economia familiar, ainda que com o auxílio eventual de terceiros, na condição de:

a) produtor, seja proprietário, usufrutuário, possuidor, assentado, parceiro ou meeiro outorgados, comodatário ou arrendatário rurais, que explore atividade:

1. agropecuária em área de até 4 (quatro) módulos fiscais;
2. de seringueiro ou extrativista vegetal que exerça suas atividades nos termos do inciso XII do caput do art. 2º da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, e faça dessas atividades o principal meio de vida;

b) pescador artesanal ou a este assemelhado que faça da pesca profissão habitual ou principal meio de vida; e

c) cônjuge ou companheiro, bem como filho maior de 16 (dezesseis) anos de idade ou a este equiparado, do segurado de que tratam as alíneas a e b deste inciso, que, comprovadamente, trabalhem com o grupo familiar respectivo. (BRASIL, 1991).

Por seu turno, o §1º do art. 11 da Lei nº 8.213/91 trouxe expressamente a definição de regime de economia familiar, como sendo:

(..) a atividade em que o trabalho dos membros da família é indispensável à própria subsistência e ao desenvolvimento socioeconômico do núcleo familiar e é exercido em condições de mútua dependência e colaboração, sem a utilização de empregados permanentes. (BRASIL, 1991).

O artigo 39 da Lei nº 8.213/91 dispõe que os segurados especiais e seus dependentes têm direito ao benefício da aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, pensão por morte, auxílio-reclusão, auxílio-doença, auxílio-acidente e salário-maternidade. É de suma importância destacar que a renda mensal é de um salário mínimo, salvo o auxílio-acidente, que deve ser calculado com base no artigo 86 da Lei nº 8.213/91. (BRASIL, 1991).

Para terem direito a uma renda mensal maior que um salário mínimo, os segurados têm a faculdade de se inscrever como contribuinte individual. Ao segurado especial não se exige o cumprimento de carência, pelo fato de não existir contribuição pessoal ao Regime Geral da Previdência Social. (SANTOS, 2015).

Não se exige o cumprimento da carência, mas é necessário comprovar o exercício da atividade rural, ainda que de forma descontínua, no período imediatamente anterior ao requerimento do benefício, igual ao número de meses correspondentes à carência do benefício pretendido. (SANTOS, 2015).

3 INÍCIO DE PROVA MATERIAL PARA COMPROVAÇÃO DA ATIVIDADE RURAL

A comprovação da atividade rural deverá ser feita nos termos do artigo 106 da Lei nº. 8.213/91, que nos incisos I ao X, destaca os documentos que servem para tanto. É válido destacar, que não é necessário apresentar todos os documentos enumerados nos incisos do referido artigo. Segundo ensina a doutrina, “é raro os trabalhadores rurais terem os documentos exigidos pelo art. 106, pois, em sua maioria, estão no mercado informal de trabalho. (SANTOS, 2015).

Conforme enumera o art. 106, são meios de comprovação do exercício da atividade rural:

I – Contrato individual de trabalho ou Carteira de Trabalho e Previdência Social;

- II – Contrato de arrendamento, parceria ou comodato rural;
- III – (revogado);
- IV – Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, de que trata o inciso II do caput do art. 2º da Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010, ou por documento que a substitua;
- V – bloco de notas do produtor rural;
- VI – Notas fiscais de entrada de mercadorias, de que trata o § 7º do art. 30 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991, emitidas pela empresa adquirente da produção, com indicação do nome do segurado como vendedor;
- VII – documentos fiscais relativos a entrega de produção rural à cooperativa agrícola, entreposto de pescado ou outros, com indicação do segurado como vendedor ou consignante;
- VIII – comprovantes de recolhimento de contribuição à Previdência Social decorrentes da comercialização da produção;
- IX – cópia da declaração de imposto de renda, com indicação de renda proveniente da comercialização de produção rural; ou
- X – licença de ocupação ou permissão outorgada pelo Incra.

Na redação do art. 106 que vigorou até o advento da Medida Provisória 871/19, a comprovação da atividade rural era feita, alternativamente, por meio dos documentos previstos nos dez incisos (BRASIL, 2019). No entanto, com o advento de tal medida bem como a sua conversão na Lei nº 13.846/19, a comprovação do exercício da atividade rural será feita, complementarmente à autodeclaração de que trata o §2º e ao cadastro de que trata o §1º, ambos do art. 38-B da Lei nº 8.213/91, por meio dos documentos acima (BRASIL, 1991).

Segundo o art. 38-A da Lei nº 8.213/91, o Ministério da Economia manterá sistema de cadastro dos segurados especiais no Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), observado o disposto nos §§ 4º e 5º do art. 17 da mesma lei, e poderá firmar acordo de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e com outros órgãos da administração pública federal, estadual, distrital e municipal para a manutenção e a gestão do sistema de cadastro. (BRASIL, 1991).

O INSS utilizará as informações constantes do cadastro de que trata o art. 38-A para fins de comprovação do exercício da atividade e da condição do segurado especial e do respectivo grupo familiar, conforme art. 38-B (BRASIL, 1991).

A partir de 1º de janeiro de 2023, a comprovação da condição e do exercício da atividade rural do segurado especial ocorrerá, exclusivamente, pelas informações constantes do cadastro a que se refere o art. 38-A da Lei nº 8.213/91 (BRASIL, 1991).

Para o período anterior a 1º de janeiro de 2023, o segurado especial comprovará o tempo de exercício da atividade rural por meio de autodeclaração ratificada por entidades públicas credenciadas, nos termos do art. 13 da Lei nº 12.188,

de 11 de janeiro de 2010, e por outros órgãos públicos, na forma prevista no regulamento. (BRASIL, 1993).

Na hipótese de divergência de informações entre o cadastro e outras bases de dados, o exercício da atividade rural será provada através dos documentos enumerados nos incisos I a X do art. 106 da Lei nº. 8.213/91. (BRASIL, 1993).

É de suma importância destacar que os documentos enumerados no artigo 106 da Lei de Planos de Benefícios da Previdência Social não é "*numerus clausus*", podendo o exercício da atividade rural ser comprovado por outros documentos. O Superior Tribunal de Justiça e Tribunais Regionais Federais vêm admitindo outros meios de prova, além do rol do artigo 106 da Lei nº 8.213/91, como início de prova material, complementada por prova testemunhal. (SANTOS, 2015).

O efetivo exercício de atividade rural deve ser comprovado por meio de início razoável de prova material, complementado por prova testemunhal. É possível identificar na jurisprudência, alguns documentos nos quais são considerados início de prova material, que não estejam expressamente previstos na lei, a exemplo do Cadastramento Nacional do Trabalhador, o Certificado de Associação ao Sindicato Rural e o comprovante de pagamento de ITR (Imposto Territorial Rural). (STJ, 2004).

Tem se admitido, também, a Guia de Recolhimento de Contribuição Sindical, onde consta a qualificação de agricultor.

Outro meio de prova admitido é o registro de casamento e escrituras de propriedade rural

PREVIDENCIÁRIO. PROCESSUAL CIVIL. TRABALHADOR RURAL. APOSENTADORIA POR IDADE. PROVA DA ATIVIDADE RURÍCOLA. INÍCIO RAZOÁVEL DE PROVA DOCUMENTAL. A JURISPRUDÊNCIA DA EGRÉGIA TERCEIRA SEÇÃO CONSOLIDOU O ENTENDIMENTO DE QUE, PARA FINS DE OBTENÇÃO DE APOSENTADORIA PREVIDENCIÁRIA POR IDADE, DEVE O TRABALHADOR RURAL PROVAR SUA ATIVIDADE NO CAMPO POR MEIO DE, PELO MENOS, INÍCIO RAZOÁVEL DE PROVA DOCUMENTAL, SENDO SUFICIENTES AS ANOTAÇÕES DO REGISTRO DE CASAMENTO CIVIL E DAS ESCRITURAS DE PROPRIEDADE RURAL. RECURSO ESPECIAL NÃO CONHECIDO. (STJ, 1996).

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) admitiu o certificado de alistamento militar como início de prova material:

PREVIDENCIÁRIO. AÇÃO DECLARATÓRIA. RECONHECIMENTO DE TEMPO DE SERVIÇO RURAL. INÍCIO DE PROVA MATERIAL. 1. A valoração da prova testemunhal, quanto ao exercício da atividade rurícola, é

válida se apoiada em início razoável de prova material, assim considerados o Certificado de Alistamento Militar e o Título Eleitoral, onde constam expressamente a profissão de lavrador do postulante. (STJ, 1999).

Outro meio de documento para início de prova material é o título de eleitor, conforme manifestou a jurisprudência:

PREVIDENCIÁRIO. PROCESSUAL CIVIL. TRABALHADOR RURAL APOSENTADORIA POR IDADE. PROVA DA ATIVIDADE RURÍCOLA. INÍCIO RAZOÁVEL DE PROVA DOCUMENTAL. A JURISPRUDÊNCIA DA EGRÉGIA TERCEIRA SEÇÃO CONSOLIDOU O ENTENDIMENTO DE QUE, PARA FINS DE OBTENÇÃO DE APOSENTADORIA PREVIDENCIÁRIA POR IDADE, DEVE O TRABALHADOR RURAL PROVAR SUA ATIVIDADE NO CAMPO POR MEIO DE, PELO MENOS, INÍCIO RAZOÁVEL DE PROVA DOCUMENTAL, SENDO SUFICIENTES AS ANOTAÇÕES DO TÍTULO ELEITORAL. RECURSO ESPECIAL NÃO CONHECIDO. (STJ, 1997).

A certidão de nascimento dos filhos também serve como início de prova material. Neste sentido já decidiu:

AÇÃO RESCISÓRIA. PREVIDENCIÁRIO. TRABALHADORA RURAL. DOCUMENTO NOVO. CERTIDÕES DE NASCIMENTO DOS FILHOS DA AUTORA ONDE O GENITOR CONSTA COMO LAVRADOR. CONDIÇÃO ESTENDIDA À ESPOSA. INÍCIO DE PROVA MATERIAL SUFICIENTE. INFORMAÇÕES CONFIRMADAS POR ROBUSTA PROVA TESTEMUNHAL. PEDIDO RESCISÓRIO PROCEDENTE.

1. Diante da especialíssima situação dos trabalhadores rurais, esta Corte Superior elasteceu o conceito de “documento novo”, para efeito de ajuizamento de ação rescisória onde se busca demonstrar a existência de início de prova material do labor campesino. Precedentes. 2. Se nas certidões de nascimento dos filhos da autora consta o genitor de ambos como “lavrador”, pode-se presumir que ela, esposa, também desempenhava trabalho no meio rural, conforme os vários julgados deste Sodalício sobre o tema, nos quais se reconhece que “a condição de rurícola da mulher funciona como extensão da qualidade de segurado especial do marido. Se o marido desempenhava trabalho no meio rural, em regime de economia domiciliar, há a presunção de que a mulher também o fez, em razão das características da atividade - trabalho em família, em prol de sua subsistência”. (AR 2. 544/MS, Relatora Excelentíssima Ministra MARIA THEREZA DE ASSIS MOURA, TERCEIRA SEÇÃO, julgado em 28/10/2009, DJe 20/11/2009) 3. (...). Ação rescisória procedente. (STJ, 2009).

No que tange aos documentos para meio de comprovação da atividade rural, existem outros documentos que vem sido admitidos pelos Tribunais como prova, como por exemplo, os “documentos da propriedade, notas fiscais de produtor e outros”. (SANTOS, 2015).

Outros exemplos de documentos comprobatórios, são os representativos da aquisição de “insumos e equipamentos, compra e venda de mercadorias, sejam

sementes, grãos, frutas, hortaliças, pá, arado, vacina para bovino, arame para demarcação do lote agrícola ou outros produtos diversos”. (SILVA, 2018).

Tratando-se, ainda, à respeito do Regime de Economia Familiar, existem alguns casos em que os documentos como meio de prova estão no nome do chefe da família, ou seja, documentos que estejam no nome do pai, no qual servem para todos os membros da família. (SANTOS, 2015).

A jurisprudência tem entendido como meio de prova material, que os documentos em nome do pai de família, servem como prova para todos os membros do grupo familiar:

[...] A Certidão expedida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — INCRA, que comprova o cadastramento de área rural em nome do pai do segurado, não constando registro de trabalhadores assalariados ou eventuais, demonstra o exercício de atividade rurícola em regime de economia familiar, sendo documento hábil a ser considerado como início de prova documental. — É entendimento firmado neste Tribunal que as atividades desenvolvidas em regime de economia familiar, podem ser comprovadas através de documentos em nome do pai de família, que conta com a colaboração efetiva da esposa e filhos no trabalho rural. (STJ, 2004).

A jurisprudência vem entendendo que com relação a mulher, como tem dificuldade de ter documentos em seu nome, que comprovem o exercício da atividade rural, devem ser aceitos os documentos do marido, que descrevem a sua profissão como lavrador.

PREVIDENCIÁRIO. TRABALHADOR RURAL. RENDA MENSAL VITALÍCIA.COMPROVAÇÃO DO TEMPO DE SERVIÇO MÍNIMO. INÍCIO DE PROVA MATERIAL.1. A concessão de benefício previdenciário a rurícola depende de início razoável de prova material da atividade laborativa, assim considerada a Certidão de Casamento, na qual consta a profissão de lavrador do marido, que é extensível à mulher. Precedentes deste STJ.2. Recurso não conhecido. (STJ, 2000).

A Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais traz em sua súmula nº 6, certidões de casamento, certidão de nascimento dos filhos, certificado de reservista, título de eleitor ou outros documentos que comprovem a condição de trabalhadora rural do cônjuge, constituem início de prova material da atividade rural. (TNU, 2003).

Desta forma, seria ilógico não estender a qualidade de segurado especial aos cônjuges e companheiros. O mandamento constitucional “estendeu o vínculo

previdenciário a eles”, de modo que ampliou ainda mais, incluindo também os filhos maiores de 16 anos. (SILVA, 2018).

É de suma importância destacar que conforme Súmula nº 34 da Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais (TNU), “para fins de comprovação do tempo de labor rural, o início de prova material deve ser contemporâneo à época dos fatos a provar”. Ou seja, não se pode valer de documentos atuais, e sim de documentos à época como meio de comprovação (TNU, 2006).

Tratando-se do lapso temporal no qual deve ser comprovado materialmente, a legislação previdenciária diz que é necessário comprovar todo o período de exercício da atividade rural correspondente ao número de meses da carência do benefício almejado, ou seja, a prova deve ser com relação a todo o período de carência que a lei estabelece. (SILVA, 2018).

No entanto, isso não significa que o trabalhador rural necessita de apresentar “um conjunto de provas materiais que correspondam a todo o período de carência.” Em suma, o tempo de atividade rural não é necessário que seja provado em sua integralidade, através de prova material, isso porque a “finalidade desta é apenas de convalidar a prova testemunhal”. Portanto, é a prova testemunhal que deverá abranger a integralidade do tempo para a comprovação. (SILVA, 2018).

Nesse diapasão, a súmula nº 14, da TNU traz:

Para a concessão de aposentadoria rural por idade, não se exige que o início de prova material corresponda a todo o período equivalente à carência do benefício. (TNU, 2004).

Já decidiu o Superior Tribunal de Justiça que:

(...) Para configurar o tempo de serviço rural para fins previdenciários, no caso do trabalhador denominado "boia-fria" e dos demais segurados especiais, é prescindível a apresentação de prova documental de todo o período pretendido, desde que o início de prova material seja consubstanciado por robusta prova testemunhal. (STJ,2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalhador rural, no mesmo sentido do urbano, também foi contemplado com benefícios previdenciários pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social.

O segurado rurícola empregado, avulso, contribuinte individual ou facultativo tem direito a aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, aposentadoria por tempo de contribuição, auxílio-doença, salário-família, salário-maternidade e auxílio-acidente. Os dependentes do segurado campesino têm direito à pensão por morte e ao auxílio-reclusão. Não se pode esquecer, ainda, que tais segurados têm direito ao serviço social e à reabilitação profissional. Após a EC nº. 103/19, as aposentadorias por idade e por tempo de contribuição foram transformadas na aposentadoria voluntária com requisitos cumulativos de idade e tempo de contribuição.

Os trabalhadores rurais que se enquadram na categoria de segurados especiais e seus dependentes têm direito aos benefícios da aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, pensão por morte, auxílio-reclusão, auxílio-doença, auxílio-acidente e salário-maternidade. Como regra, tais benefícios têm renda mensal de um salário mínimo.

Os segurados especiais devem comprovar o exercício da atividade rural, ainda que de forma descontínua, no período imediatamente anterior ao requerimento do benefício, igual ao número de meses correspondentes à carência do benefício pretendido.

Para comprovação da atividade rural, o art. 106 enumera uma gama de documentos que servem para tanto. Com o advento da Lei nº. 13.846/19 a comprovação documental é feita de forma complementar à autodeclaração de que trata o §2º e ao cadastro de que trata o §1º, ambos do art. 38-B da Lei nº 8.213/91.

Vale lembrar que diante da dificuldade em reunir a comprovação documental do exercício da atividade rural durante o período de carência, levando sempre em consideração que quase nunca o trabalhador rural tem em posse tais documentos, até porque está no mercado informal de trabalho, a jurisprudência consolidou alguns entendimentos, sempre no intuito de ajudar o trabalhador rural:

a) o exercício da atividade rural pode ser comprovada por outros documentos a par dos elencados no art. 106, desde que contemporâneos;

b) Outros documentos que servem para comprovação do exercício da atividade rural são o comprovante de pagamento do ITR, certificado de associação ao sindicato rural, registro de casamento, escritura da propriedade rural, certificado de alistamento militar, título de eleitor, certidão de nascimento dos filhos, notas fiscais do

produtor, documentos comprobatórios de aquisição de insumos, equipamentos agrícolas, sementes, vacina, entre outros;

c) Os documentos que estejam em nome do pai, chefe da família, servem para todos os membros da família;

d) Os documentos que estejam em nome do marido, devem ser aceitos para comprovar a atividade rural pela mulher e filhos;

e) Não se exige que a prova material corresponda a todo o período equivalente a carência do benefício, sendo necessário um início de prova material completado por prova testemunhal da integralidade do tempo de comprovação.

REFERÊNCIAS

BOSIO, Rosa Elena, **Lineamentos básicos de seguridade social**. Córdoba, Argentina: Editora Advocatus, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm. Acesso em: 17. Mai. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991. **Dispõe sobre a organização da Seguridade Social, institui Plano de Custeio, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8212cons.htm. Acesso em: 10. Mai. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. **Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm. Acesso em: 17. Mai. 2019.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (5. Turma). **Recurso Especial 231.315/SP**. Previdenciário. Ação declaratória. Reconhecimento de tempo de serviço rural. Início de prova material. Recorrente: Instituto Nacional do Seguro Social. Recorrido: José Baratelli da Rocha. Relator: Min. Edson Vidigal, 14 de dezembro de 1999. Disponível em: <http://www.stj.jus.br/SCON/jurisprudencia/doc.jsp>. Acesso em: 12. Mai. 2019.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (5. Turma). **Recurso Especial 200200898656**. Previdenciário - reconhecimento de tempo de serviço rural - regime de economia familiar - início de prova material - documentos em nome do pai do segurado - certidão expedida pelo inca - conversão de tempo especial em comum - possibilidade - Lei 8.213/91 - Lei 9.032/95 - laudo pericial inexigível. Recorrente: Instituto Nacional do Seguro Social. Recorrido: Francisco Egêncio Pereira. Relator:

Min. Jorge Scartezini, 02 de agosto de 2004. Disponível em:
<http://www.stj.jus.br/SCON/jurisprudencia/toc.jsp?livre=%28%22JORGE+SCARTEZZINI%22%29.MIN.&processo=2002%2F0089865-6+OU+200200898656&b=ACOR&thesaurus=JURIDICO&p=true>. Acesso em: 17 Mai. 2019.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (5. Turma). **Recurso Especial 246.229/SP**. Previdenciário. Trabalhador rural. Renda mensal vitalícia. Comprovação do tempo de serviço mínimo. Início de prova material. Recorrente: Instituto Nacional do Seguro Social. Recorrida: Leonidia Maria dos Santos. Relator: Min. Edson Vidigal, 28 de março de 2000. Disponível em: <http://www.stj.jus.br/SCON/jurisprudencia/doc.jsp>. Acesso em: 12. Mai. 2019.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (6. Turma) **Recurso Especial 136.842/SP**. Previdenciário. Processual civil. Trabalhador rural. Aposentadoria por idade. Prova da atividade rural. Início razoável de prova documental. Recorrente: Instituto Nacional do Seguro Social. Recorrido: Olavo Marques dos Santos. Relator: Min. Vicente Leal, 12 de agosto de 1997. Disponível em:
http://www.stj.jus.br/SCON/jurisprudencia/toc.jsp?livre=RECURSO+ESPECIAL+136842&tipo_visualizacao=RESUMO&b=ACOR&thesaurus=JURIDICO&p=true. Acesso em: 24 Abr. 2019.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (6. Turma). **Agravo Regimental no Recurso Especial nº 661.605 (2004/0067875-7), CEAR**. Previdenciário. Rural. Agravo Regimental. Início de prova documental. Valoração da prova. Possibilidade. Inexistência de violação do enunciado nº 7 da súmula do EG. STJ. Agravo Regimental Improvido. Agravante: Instituto Nacional do Seguro Social. Agravado: Rita Pereira da Silva. Relator: Min Hélio Quaglia Barbosa, 07 de dezembro de 2004. Disponível em: <https://stj.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/19342304/agravo-regimental-no-recurso-especial-agrg-no-resp-661605-ce-2004-0067875-7/inteiro-teor-19342305?ref=serp>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (1. Seção). **RECURSO ESPECIAL 1.321.493**. Recurso especial. Matéria repetitiva. Art. 543-c do CPC e Resolução STJ 8/2008. Recurso representativo de controvérsia. Segurado especial. Trabalho rural. Informalidade. Boias-frias. Prova exclusivamente testemunhal. Art. 55, § 3º, da Lei 8.213/1991. Súmula 149/STJ. Impossibilidade. Prova material que não abrange todo o período pretendido. Idônea e robusta prova testemunhal. Extensão da eficácia probatória. Não violação da precitada súmula. Recorrente: Instituto Nacional do Seguro Social. Recorrida: Maria Conceição Lopes dos Santos. Relator: Min. Herman Benjamin, 19 de dezembro de 2012. Disponível em:
<http://www.stj.jus.br/SCON/jurisprudencia/toc.jsp?livre=%28%22HERMAN+BENJAMIN%22%29.MIN.&processo=1321493&b=ACOR&thesaurus=JURIDICO&p=true>. Acesso em: 17 Mai. 2019.

BRASIL. Turma Nacional de Uniformização. **Incidente de Uniformização de Jurisprudência 2002.70.03.01876-5**. Previdenciário. Aposentadoria por idade. Segurada especial. Rural. Regra de transição do artigo 142 da Lei nº 8.213/91. Divergência jurisprudencial. Uniformização. Requerente: Lídia Ferreira dos Santos.

Requerido: Instituto Nacional do Seguro Social. Relator: Juiz Federal Marcelo Mesquita Saraiva, 10 de junho de 2003. Disponível em: <https://www.cjf.jus.br/phpdoc/virtus/uploads/iW6CaBcR.pdf> . Acesso em: 12 Mai. 2019.

BRASIL. Turma Nacional de Uniformização. **Súmula nº 14**. Seguridade social. Previdenciária. Aposentadoria por idade. Trabalhador rural. Rurícola. Prova testemunhal. Início de prova material. Desnecessidade que corresponda a todo o período de equivalência. Lei 8.213/1991, art. 55, § 3º. Brasília, DF: Turma Nacional de Uniformização, [2004]. Disponível em: <https://www.legjur.com/sumula/busca?tri=tnu&num=14>. Acesso em: 12 Mai. 2019.

KERTZMAN, Ivan. **Curso prático de direito previdenciário**. 12. ed. Bahia: JusPodvim, 2015.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito da seguridade social**. 35. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, Maria Ferreira dos. LENZA, Pedro (coord) **Direito previdenciário esquematizado**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SILVA, Carlos Eduardo Alves da. **A valoração do início de prova material da atividade campesina**. 2018. Tese (Graduação em Direito) – Faculdade de ciências sociais aplicadas, Centro Universitário Do Pará, 2018.

TSUTIYA, Augusto Massayuki. **Curso de direito da seguridade social**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

EDUCAÇÃO FÍSICA

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NAS CAPACIDADES FÍSICAS E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE CRIANÇAS COM SOBREPESO EM UM PROJETO SOCIAL

INFLUENCE OF FUNCTIONAL TRAINING ON PHYSICAL CAPABILITIES AND BODY COMPOSITION OF OVERWEIGHT CHILDREN IN A SOCIAL PROJECT

Bruna Diovana Pelegrini – bruupelegrini1@gmail.com
Lucas Giovanni dos Santos – Lucas_geovane2008@hotmail.com
Graduados em Educação Física – UniSALESIANO Lins
Prof. Me. Dagnou Pessoa de Moura – UniSALESIANO Lins
dagnou@unisalesiano.edu.br

RESUMO

Nas últimas décadas, a incidência de obesidade infantil cresceu rapidamente, se tornando uma verdadeira epidemia. O objetivo foi verificar a influência do treinamento funcional na composição corporal e capacidades físicas de participantes de um projeto social. Para isso, foram utilizados os seguintes protocolos: teste de impulsão horizontal para potência de membros inferiores, teste de velocidade de deslocamento de 20 metros para velocidade de deslocamento, teste de sentar e alcançar adaptado para flexibilidade, protocolo de duas dobras cutâneas de Guedes (tricipital e subescapular). O presente estudo foi realizado com 3 voluntários de 9 anos de idade e teve duração de 2 meses, realizando o treinamento funcional 2 vezes na semana. Os resultados obtidos foram diminuição clínica do percentual de gordura e das dobras cutâneas e melhora na velocidade e flexibilidade. Conclui-se que um programa de treinamento funcional pode ser utilizado para melhora da composição corporal e aptidão física de crianças.

Palavras-chave: Treinamento funcional. Crianças. Obesidade.

ABSTRACT

In the last decades, the incidence of childhood obesity has grown rapidly, becoming a true epidemic. The purpose was to verify the influence of functional training on the body composition and physical abilities of participants of a social project. For this, the following protocols were used: horizontal impulse test for lower limb power, 20 m displacement velocity test for displacement velocity, sitting and reach test

adapted for flexibility, Guedes two-ply protocol (tricipital and subscapular). The present study was conducted with 3 9-year-old volunteers and lasted 2 months, performing functional training twice a week. The results obtained were a clinical decrease of fat percentage and skin folds and improvement in speed and flexibility. It is concluded that a functional training program can be used to improve body composition and physical fitness of children.

Keywords: Functional training. Children. Obesity.

INTRODUÇÃO

No Brasil, observou-se que nas últimas décadas que houve um processo de transição nutricional, constando-se que entre os anos 1974/75 até 1989, ocorreu uma redução da prevalência da desnutrição infantil (de 19,8% para 7,6%) e um aumento na prevalência de obesidade em adultos (de 5,7% para 9,6%) (PINHEIRO, FREITAS e CORSO, 2004).

Nos dias atuais, no âmbito mundial, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) há 38 milhões de crianças abaixo dos cinco anos que se encontram com sobrepeso, sendo que destas, quase metade está na Ásia. O excesso de gordura corporal leva ao quadro de sobrepeso e obesidade, que pode ser classificada de acordo com a quantidade de gordura corporal. Dessa forma a obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, e sua prevalência cresceu acentuadamente nas últimas décadas, principalmente nos países em desenvolvimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013).

A causa da obesidade é multifatorial e depende da interação de fatores genéticos, metabólicos, sociais, comportamentais e culturais, sendo consequência de falta de atividade física e balanço energético positivo. A obesidade é um problema de saúde pública mundial, onde tanto os países em desenvolvimento quanto os já desenvolvidos apresentam aumento da incidência da obesidade, com aumento no custo sobre os sistemas de saúde.

Foi constatado que a obesidade na infância é um dos mais importantes fatores de riscos para as doenças cardiovasculares na vida adulta, uma vez que quando

apresentados na infância, se não tratado na fase inicial, há uma tendência para que os mesmos se tornem adolescentes obesos, e conseqüentemente adultos também obesos (MENDONÇA e ANJOS, 2004).

Diante deste quadro a OMS estima que, até 2025, 2,3 bilhões de pessoas estarão com sobrepeso e 700 milhões estarão obesos em todo mundo, entre eles, 75 milhões serão crianças, entre elas, 427 mil crianças estarão com pré-diabetes, 1 milhão com hipertensão arterial e 1,4 milhão com aumento de gordura no fígado (MAPA DA OBESIDADE, 2019).

A prática regular de exercício físico tem indícios de ser capaz de promover adaptações cardiovasculares positivas já na infância, além de contribuir para o balanço calórico negativo, um mecanismo fundamental para a perda de peso. Devido a isso, campanhas começam a surgir com intuito de incentivar a prática regular de exercício na infância, o que pode prevenir os fatores de risco cardiovascular, neural, metabólico, psicológico e osteomuscular (CAMPOS e CORAUCCI NETO, 2004).

Os exercícios físicos mais indicados para o combate à obesidade são os aeróbios de média ou longa duração, uma vez que envolve grandes grupamentos musculares, conseqüentemente, um gasto calórico mais elevado. Podem-se citar os exercícios mais utilizados como caminhar, correr, pedalar e nadar (DÂMASO, TEIXEIRA E NASCIMENTO, 1994).

Uma das formas de treinamento que vêm sendo utilizada é o treinamento funcional. Criado nos Estados Unidos por alguns autores desconhecidos e vem sendo disseminado no Brasil, ganhando muitos praticantes, sua função é preparar o organismo de modo íntegro e eficiente, através do centro corporal, chamado de Core (MONTEIRO e CARNEIRO, 2010).

Esse modelo de treinamento utiliza movimentos, e não somente músculos, através de movimentos multi-articulares e multiplanares e do envolvimento da propriocepção, criando sinergia entre segmentos corporais e entre qualidades físicas, possibilitando ao indivíduo produzir movimentos mais eficientes, assegurando ser possível realizar um treinamento funcional com bons resultados usando apenas o peso corporal da pessoa e a gravidade, porém a utilização de acessórios e equipamentos melhora ainda mais as possibilidades do treinamento onde a característica básica é a fácil adaptabilidade, podendo-se criar inúmeros exercícios

em função das necessidades de cada um (D'ELIA, 2016), além disso, o treinamento funcional vem sendo empregado em adolescentes, promovendo melhoras nos testes de resistência abdominal, flexibilidade, velocidade, agilidade e potência de membros inferiores (MOURA *et al.*, 2018).

As diretrizes sobre atividades físicas para crianças e jovens orientam a dispor, de pelo menos 60 minutos de atividade física diária com intensidade moderada a vigorosa. Sugerem também que a maior parte do tempo deveria ser ocupada com atividades aeróbias, incluindo no mínimo três vezes na semana atividades de fortalecimento muscular e ósseo com intensidade moderada a vigorosa (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013).

Diante disso, a pergunta problema foi se oito semanas de um programa de treinamento funcional pode auxiliar no tratamento do sobrepeso infantil, além de influenciar sobre as capacidades físicas em crianças com sobrepeso e a hipótese, segundo pesquisa, é que há possibilidade de que oito semanas de treinamento funcional influencie no índice de massa corporal e nas capacidades físicas de crianças com sobrepeso.

O presente estudo teve como objetivo verificar as influências do treinamento funcional na composição corporal e sobre as capacidades físicas de crianças de 9 a 11 anos, participantes de um projeto social.

1 EXPERIMENTO

1.1 METODOLOGIA

O projeto foi submetido na Plataforma Brasil, atendendo a resolução 466/12 e 510/16 do Ministério da saúde e aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católico *Auxilium* – Parecer 13828119.0.0000.5379 em 11 de setembro de 2019.

O tipo de pesquisa utilizado trata-se de um estudo de caso de 3 crianças com sobrepeso. Todos os participantes tiveram ciência da pesquisa e assinaram os Termos de Assentimento e de Consentimento Livre e Esclarecido de forma voluntária. O treinamento foi realizado na quadra poliesportiva do Projeto Varanda – Unidade

CAIC situado na cidade de Lins/SP. Os participantes foram selecionados após aferimento da massa corporal. Todos os participantes assinaram o Termo de Assentimento e os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dando início à coleta de dados realizando os protocolos de percentual de gordura de Guedes, além dos testes físicos: sentar e alcançar adaptado (flexibilidade); velocidade de deslocamento de 20 metros (velocidade) e impulsão horizontal (potência de membros inferiores). Após as avaliações, 9 alunos foram recrutados nos quais se encaixaram no critério de inclusão, entretanto, 6 voluntários desistiram da pesquisa e/ou do projeto antes do final das sessões. Restaram 3 crianças participantes no projeto ao final do período de treinamento. Os participantes foram submetidos a oito semanas de treinamento funcional, realizados às terças e quintas feiras, entre 13h30min e 14h30min. As sessões de treinamento foram realizadas nos dias e horários em que os participantes tinham atividades físicas no projeto, dessa forma, participaram apenas das sessões de treinamento para não haver influência de outras atividades nos resultados.

1.2 AMOSTRA

Foram avaliadas 19 crianças de ambos os gêneros, entre 9 e 11 anos de idade, das quais nove apresentaram sobrepeso ou obesidade. Os critérios de inclusão adotados foram: criança entre 9 e 11 anos, de ambos os sexos, com sobrepeso ou algum nível de obesidade; não realizar nenhuma atividade física fora do Projeto Varanda; ter disponibilidade de realizar o treinamento com frequência de duas vezes na semana, durante, no mínimo 45 minutos e no máximo 60 minutos por 8 semanas e ter assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis e o Termo de Assentimento assinado pelo participante.

Os critérios de exclusão adotados foram: limitações físicas que dificultem a prática do exercício e ausência superior a 80% das sessões de treinamento. Foi explicado aos participantes o intuito do estudo assim como os benefícios que o treinamento funcional pode trazer para saúde dos mesmos, entre eles: avaliação física, programa de treinamento supervisionado, por professores da área, melhora das capacidades físicas e qualidade de vida. Dessa forma, 9 crianças se enquadraram

nos critérios de inclusão e participaram da pesquisa, entretanto, apenas três crianças permaneceram no projeto ao final do período de treinamento.

Os participantes foram reunidos em um grupo único para realizar o treinamento funcional de forma coletiva. O período total de realização do treinamento foi de oito semanas, com frequência de duas vezes por semana, entre 45 – 60 minutos por sessão. O programa de treinamento foi realizado da seguinte forma: 10 minutos iniciais de brincadeiras que ficou a critério dos participantes para aquecimento corporal, 30 minutos de treinamento funcional voltado à melhoria da potência, velocidade e flexibilidade dos participantes e 10 minutos finais de brincadeiras para volta à calma, também ficou à escolha dos participantes. Foram utilizados circuitos em grupo, alternando entre as estações onde todos os participantes realizassem todos os exercícios.

Foram utilizados exercícios dinâmicos e variados para evitar desgaste e falta de motivação dos participantes com as sessões. Nas semanas 1 e 2 foi realizado circuito de 30 segundos cada exercício com um minuto de descanso entre eles. Na semana 3 o circuito contou com 1 minuto de realização de cada exercício com 1 minuto de descanso entre eles, sendo realizados em duplas e na semana 4 os participantes realizaram o circuito por 30 segundos em cada exercício e 1 minuto de descanso entre eles. Os exercícios propostos foram repetidos nas quatro semanas seguintes, aumentando o tempo de realização de cada exercício para 1 minuto, o descanso de 30 segundos e variando a utilização de materiais.

1.3 RESULTADOS

Os resultados obtidos pela presente pesquisa estão indicados como momento Pré (avaliações realizadas antes do início do programa de treinamento) e Pós (após oito semanas de intervenção com treinamento funcional).

Os dados com a média e desvio padrão das características dos três sujeitos estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Média e desvio padrão (DP) das características dos três sujeitos

	Massa (kg)		Altura (cm)		Percentual de gordura (%)	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
Média	45,78	49,23	1,40	1,40	15,51	16,71
DP	9,80	8,87	0,051	0,051	2,68	8,07

Fonte: autores, 2019.

As características antropométricas dos três participantes nos momentos pré e pós intervenção estão representadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Características antropométricas dos três sujeitos

	Tricipital (mm)		Subescapular (mm)		Percentual de gordura (%)	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
Criança 1	28,7	20,1	27,3	20,5	16,21	12,19
Criança 2	22,0	23,5	22,3	18,8	17,76	17,39
Criança 3	25,4	19,1	13,5	10,9	12,55	9,5
Média	25,37	20,9	21,03	16,73	15,5	13,02
DP	3,35	2,31	6,98	5,12	2,67	4,01

Fonte: autores, 2019.

Na tabela 3 estão representados os dados dos desempenhos nos testes físicos dos três participantes nos momentos pré e pós intervenção.

Tabela 3 – Desempenho nos testes físicos dos três sujeitos.

	Velocidade 20 m (s)		Sentar e Alcançar Adaptado (cm)		Impulsão Horizontal (cm)	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
Criança 1	5,71	5,2	37	45	43	43
Criança 2	5,75	4,7	25	74	45	40

Criança 3	5,5	5,0	32	36	50	46
Média	5,65	4,97	31,33	51,67	46	43
DP	0,13	0,25	6,03	19,86	3,61	3

Fonte: autores, 2019.

Não houve tratamento estatístico na presente pesquisa, uma vez que a mesma foi composta por uma amostra insuficiente para tal. Entretanto foi observado melhora clínica na composição corporal, no teste de velocidade de deslocamento e no teste de flexibilidade após oito semanas de treinamento funcional.

1.4 DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar se um programa de treinamento funcional influenciaria nas capacidades físicas e nas avaliações de composição corporal de crianças com sobrepeso ou algum nível de obesidade. Podem-se observar melhoras clínicas na composição corporal, flexibilidade e velocidade.

O treinamento funcional para crianças e adolescentes visa o desenvolvimento e a melhoria global das capacidades físicas dos praticantes e quando realizado continuamente, leva ao aperfeiçoamento da potência, flexibilidade, agilidade, força, coordenação, equilíbrio, resistência e todas as capacidades envolvidas no movimento humano (NUNES, 2018). É importante ressaltar que a adesão e comprometimento dos participantes são fundamentais para um bom resultado e neste caso, alguns participantes desistiram do Projeto Varanda no qual estavam matriculadas, assim como do nosso projeto de pesquisa, fator este que levou a falta de um tratamento estatístico, fazendo-se necessário abordar os resultados como estudo de caso.

Alguns dos benefícios que o treinamento funcional pode trazer de acordo com Teotônio *et al.*, (2013), é a redução do percentual de gordura corporal, melhora do desempenho de exercícios que exijam potência, resistência muscular, força, entre outras valências, assim como os resultados do presente estudo. Citam ainda que o treinamento funcional explora a qualidade do movimento, para que seja realizado de maneira mais eficiente possível. Apesar da melhora das medidas das dobras cutâneas e percentual de gordura corporal, podem-se observar na Tabela 1 no momento pós-avaliação que a média do peso corporal dos participantes aumentou, muito

provavelmente pelo aumento da estatura das crianças, que ocorre de forma rápida nessa fase de maturação, entretanto, houve redução clínica na composição corporal, assim como na flexibilidade e velocidade.

Segundo Antunes e Bertolo (2017), a alimentação inadequada é um dos fatores responsáveis pelo aumento da obesidade, principalmente em crianças e adolescentes. Durante a presente pesquisa, houve a limitação de não ter havido acompanhamento de um nutricionista, uma variável importante para o controle da composição corporal, mesmo assim, apesar de não ter um tratamento estatístico, houve redução das dobras cutâneas, conseqüentemente do percentual de gordura.

O treinamento funcional pode ajudar na mudança dos hábitos das crianças obesas, pois as sessões de treinamento funcional têm alto gasto calórico, sendo capaz de evitar a obesidade bem como diminuir o quadro já formado. Além disso, de acordo Novaes, Gil e Rodrigues (2014), o treinamento funcional aperfeiçoa todas as aptidões do sistema musculoesquelético, um fator que contribui para melhora de cada capacidade de crianças e adolescentes, já que através do treinamento funcional, melhora-se a flexibilidade, agilidade e potência de membros inferiores, velocidade, e resistência abdominal (MOURA *et al.*, 2018). É importante ressaltar que a melhora na aptidão física, pode gerar um aumento da autoestima de criança, motivando-a aumentar a carga externa de treinamentos, o que seria ótimo além para a saúde, como também no âmbito social.

O treinamento com pesos influencia no aumento da velocidade e potência, capacidades que trabalhamos e esperamos melhorias, porém, não utilizamos pesos nas sessões do treinamento funcional, apenas exercícios com o próprio peso corporal, fato que pode ter influenciado para a não melhora no teste de impulsão horizontal, entretanto, no teste de velocidade e de flexibilidade, houve melhoras clínicas. Resultados semelhantes foram encontrados com Moura *et al.*, (2018), onde o treinamento funcional apresentou melhoras nos testes de resistência abdominal, velocidade, impulsão horizontal, agilidade e flexibilidade em adolescentes, assim como no presente estudo.

Em relação à flexibilidade, no trabalho realizado por Cattelan e Mota (2002), um dos grupos de atletas realizou uma série de alongamentos estáticos por 25 minutos, durante seis semanas, não encontrando resultados estaticamente

significativos em avaliação utilizando o Banco de Wells quanto à flexibilidade. Não obtivemos uma amostra que permite afirmar se houve ou não melhora na flexibilidade no presente estudo, o que nos limita a afirmar que houve melhora clínica.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar se o um programa de treinamento funcional poderia influenciar na melhora das capacidades físicas e na redução da composição corporal das crianças com sobrepeso matriculadas no Projeto Varanda. Segundo resultados desta pesquisa, a composição corporal, obtidas por meio de dobras cutâneas apresentou alteração clínica positiva, o que indica que a estratégia de utilizar o treinamento funcional como método para controle de peso corporal pode ser válida, assim como as capacidades físicas flexibilidade e velocidade. Já a impulsão horizontal apresentou redução, provavelmente devido ao programa realizado não ter enfatizado melhora nessa capacidade física. Entretanto, por se tratar de estudo de caso de três sujeitos, esses resultados apenas apontam para uma probabilidade, sendo necessários mais estudos com o tema, e uma amostra maior para poder obter dados mais confiáveis.

Conclui-se dessa forma que o treinamento funcional tem influências positivas na composição corporal do indivíduo, além da flexibilidade e velocidade, e não apresenta influência na potência de membros inferiores. Os resultados reforçam que o treinamento funcional pode ser usado com crianças com sobrepeso e obesidade de maneira dinâmica e lúdica, levando bem-estar e qualidade de vida a curto, médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Rogéria Messias; BERTOLO, Mayara. Treinamento funcional e obesidade infantil: possibilidades de práticas e seus benefícios. **Revista Unilago**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/issue/view/1>>. Acesso em: 13 de nov. 2019.

CAMPOS, M. A.; CORAUCCI NETO, B. **Treinamento funcional resistido: para melhoria da capacidade funcional e reabilitação de lesões musculoesqueléticas**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004.

CATELLAN, A. V; MOTA, C. B. **Estudo das técnicas de alongamento estático e por facilitação neuromuscular proprioceptiva no desenvolvimento da**

flexibilidade em jogadores de futsal. Santa Maria: UFSM. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/6870>>. Acesso em: 13 nov 2019.

DÂMASO, Ana R.; TEIXEIRA, Luzimar R.; NASCIMENTO, Claudia M. O. Obesidade: subsídios para o desenvolvimento de atividades motoras. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 8, n. 1, p. 98-111, 20 jun. 1994. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138424/133887>>. Acesso em: 13 de nov. 2019.

D'ELIA, Luciano. **Guia completo de treinamento funcional.** 2.ed. Phorte, 2016. Disponível em: <<http://serve.buffo.com.br/nadia/Guiacompletodetreinamentofuncional-1.pdf>>. Acesso em: 13 de nov. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAPA da obesidade. **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.** São Paulo. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>>. Acesso em: 13 de nov. 2019.

MENDONÇA, Cristina Pinheiro; ANJOS, Luiz Antônio dos. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, mai-jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300006>. Acesso em: 12 de nov. 2019.

MONTEIRO, Artur; CARNEIRO, Tiago. **O que é treinamento funcional?** Physionucleo. 2010. Disponível em: <<https://www.physionucleo.com.br/media/informativos/Treinamento%20Funcional.pdf>>. Acesso em 14 de nov. 2019.

MOURA, Dagnou Pessoa, *et al.*, Efeitos do programa de treinamento funcional nas capacidades físicas do futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.

10, n. 37. 2018. Disponível em: <
<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/556/457>>. Acesso em: 17 de nov.
2019.

NOVAES, J.; GIL, A.; RODRIGUES, G.; Condicionamento físico e treino funcional:
Revisando alguns conceitos e posicionamentos. **Revista Uniandrade**, Rio de Janeiro.
v. 15. n. 2. p. 87-93, 2014. Disponível em: <
<https://www.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/revistauniandrade/article/view/136>> Acesso em: 14 de nov. 2019.

NUNES, Mariana Filipa Ortigoso. **Os efeitos do treinamento funcional teens**. 2018.
66p. Orientador: Prof. Dr. Pedro Morouço. Dissertação (Mestrado em Desporto e
Saúde para Crianças e Jovens.) – Escola Superior de Ciências Sociais do Instituto
Politécnico de Leiria. Leiria, 2018. Disponível em: <
<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/3364/1/Tese%20Final.pdf>>. Acesso em:
20 de out. 2019.

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de;
CORSO, Arlete Catarina Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade.
Revista de Nutrição, Campinas, v. 17, n. 4, out-dez. 2004. Disponível em: <
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-
52732004000400012&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732004000400012&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 12 de nov. 2019.

TEOTÔNIO, Joyce de Jesus Silva Oliveira. *et al.* Treinamento funcional: benefícios,
métodos e adaptações. **EFDesportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, 2013.
Disponível em: < [https://www.efdeportes.com/efd178/treinamento-funcional-
beneficios-metodos.htm](https://www.efdeportes.com/efd178/treinamento-funcional-beneficios-metodos.htm)>. Acesso em: 14 de nov. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical activity**. 2013. Disponível em:
<http://www.who.int/topics/physical_activity/en/>. Acesso em: 12 de nov. 2019.

**ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 7 A 9 ANOS
PARTICIPANTES DE UM PROJETO SOCIAL NA CIDADE DE LINS/SP.**

**MOTOR DEVELOPMENT SCALE IN CHILD FROM 7 TO 9 YEARS
PARTICIPATING IN A SOCIAL PROJECT IN LINS / SP CITY.**

Beatriz Aparecida dos Santos - beatriz.santos310@hotmail.com
Edson Pereira Moraes Junior – edsonn.moraess@hotmail.com
Evelyn Cristina Jeronymo Gomes – evelynnn_caf13@hotmail.com
Graduandos em Educação Física- UniSALESIANO Lins
Prof. Me. Osvaldo Tadeu da Silva Jr – UniSALESIANO Lins
osvaldo.tadeu@gmail.com

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo comparar a idade cronológica com a idade motora de crianças participantes de projeto social. Foi utilizado o método exploratório descritivo com corte transversal. O estudo foi composto por 40 crianças de ambos os sexos com idade entre 7 e 9 anos. Para avaliação do desenvolvimento motor foi utilizado a Escala de Desenvolvimento Motor. Para a comparação entre a idade cronológica e a idade motora geral foi utilizado o teste t de *student* para amostras dependentes. Os resultados mostram diferença significativa entre a idade cronológica e a idade motora ($97,24 \pm 8,87$ e $61,30 \pm 9,37$; $p < 0,001$). Os domínios perceptivo-motores se encontravam abaixo do ideal para a idade cronológica, com maior prejuízo nos domínios da motricidade global, fina e equilíbrio. De acordo com os resultados obtidos no presente estudo, conclui-se que todos os domínios do comportamento se encontram abaixo do esperado quando comparados com a idade cronológica, caracterizando déficit motor na amostra estudada.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Criança. Escala de Desenvolvimento Motor. Projeto Social.

ABSTRACT

The present study aimed to compare the chronological age with the motor age of children participating of social project. The descriptive exploratory method with cross section was used. The study consisted of 40 children of both sexes aged 7 to 9 years. For motor development evaluation, the Motor Development Scale was used. To compare chronological age and general motor age, Student's t-test, for independent samples, was used. The results show a significant difference between chronological age and motor age (97.24 ± 8.87 and 61.30 ± 9.37 ; $p \leq 0.001$). The perceptual-motor domains were below ideal for chronological age, with the greatest impairment observed in the domains of global, fine and balance motor skills. According to the results obtained in the present study, it is concluded that all domains of behavior are below expectations when compared with chronological age, characterizing motor deficit in the studied sample.

Keywords: Motor development. Child. Motor Development Scale. Social Project.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é resultado da interação entre diversos fatores tais como, cognitivos, psicossociais, afetivos e motores (ROSA NETO et al., 2010). O domínio do desenvolvimento motor se inicia a partir da fecundação e se prolonga por

toda a vida, sendo caracterizado por alterações contínuas no comportamento motor. (GALLAHUE et al., 2013).

Dentre os fatores que são capazes de modificar o comportamento motor ao longo da vida, destacam-se as exigências de tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE et al., 2013).

De acordo com Perloth e Branco (2017), viver em condições desfavoráveis durante a infância pode resultar em déficit em todas as áreas do desenvolvimento nos estágios posteriores do ciclo de vida. A identificação precoce de perturbações na função motora durante o desenvolvimento da criança dá oportunidade para ações preventivas e corretivas.

Encontra-se na literatura, diversas pesquisas relacionando o desenvolvimento motor infantil ou desenvolvimento de capacidades físicas com atividades físicas propostas pelas escolas ou projetos esportivos (PALMA; CAMARGO; PONTES, 2012; SANTOS; NETO; PIMENTA, 2013; NETO; DANTAS; MAIA, 2015; SANTANA et al., 2018) e poucos que relacionam projetos sociais e seu impacto no desenvolvimento motor da criança.

Segundo Brito et al. (2015), o desenvolvimento motor grosso de crianças entre 10 e 11 anos que participaram de uma pesquisa dentro de um projeto social na cidade de Bauru, apresentou um déficit de quociente motor grosso em 33,3% das crianças avaliadas. Ainda segundo os autores, os movimentos voluntários do corpo humano são ligados à capacidade motora do indivíduo, sendo que aos seis anos a criança já deve apresentar total controle das habilidades motoras básicas.

Através da relação da Idade Motora Geral (IMG) e a Idade Cronológica (IC) pode-se apontar atrasos, avanços ou compatibilidade no desenvolvimento motor destes escolares (FILHO, SANTOS, SILVA, 2013).

Assim, se faz necessário avaliar o estágio de desenvolvimento motor de crianças, sobretudo inseridas em projetos sociais educacionais, a fim de conhecer o atual nível de desenvolvimento motor. Um conhecimento aprofundado de suas possibilidades e limitações reais levam o desencadeamento de uma intervenção planejada (ROSA NETO et al., 2010).

A identificação precoce de perturbações na função motora durante o desenvolvimento da criança dá oportunidade para ações preventivas e corretivas. A avaliação motora por profissionais de Educação Física deve ser rotina em projetos

sociais e escolas, pois através dos resultados obtidos é possível otimizar o planejamento das aulas atendendo as necessidades das crianças. Neste contexto a avaliação motora em projeto social se torna uma ferramenta de extrema relevância de auxílio na promoção do desenvolvimento infantil.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar crianças entre 7 e 9 anos, participantes do projeto social Varanda na cidade de Lins, a fim de identificar possíveis déficits entre a idade motora e a idade cronológica, utilizando a escala de desenvolvimento motor.

1 EXPERIMENTO

1.1 Procedimento metodológico.

Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Católico Salesiano *Auxillium*, CA nº 12861419.4.0000.5379 e parecer nº 3.353.711 em 28 de maio de 2019, atendendo a Resolução 466 de 12/12/2012 do ministério da saúde embasado pelas orientações e normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), foi realizada uma pesquisa experimental objetivando verificar a relação entre a idade cronológica e a idade motora geral de crianças participantes de um projeto social na cidade de Lins/SP.

1.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram utilizados como critérios de inclusão: crianças participantes de um projeto social Varanda-Viver com Arte da cidade de Lins; ter idade entre 7 e 9 anos; não apresentar nenhum problema de saúde temporário ou permanente que o impedisse de participar dos testes; que os pais aprovem e assinem o TCLE e as crianças assinem o Termo de Assentimento. Já os critérios de exclusão foram: apresentar alguma limitação física ou mental.

1.3 Desenho experimental e Participantes da pesquisa

O desenho do estudo foi do tipo exploratório descritivo com corte transversal. Participaram da pesquisa 40 (quarenta) crianças com idade entre 7 e 9 anos de idade.

1.4 Procedimentos

Os testes foram realizados aproximadamente com 1 hora de duração para cada criança avaliada. Os participantes foram avaliados na escola municipal de ensino fundamental João Alves da Costa em Lins.

1.4.1 Avaliações

Para a avaliação antropométrica os dados de peso e altura das crianças foram utilizados, e posteriormente calculado o índice de massa corporal (IMC). Foi utilizando uma balança mecânica com estadiômetro (Filizola, Brasil). Posteriormente obteve-se o índice de massa corporal através da equação:

$$\text{IMC} = \text{peso (Kg)} / \text{altura(m)}^2$$

Para a avaliação do desenvolvimento motor das crianças, foi utilizando a escala de desenvolvimento motor (EDM) constituída por baterias de testes que avaliam a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal. Através deste instrumento é possível obter a idade motora geral (obtida por meio da soma dos resultados positivos expressos em meses conseguidos nas provas em todos os testes) Quando o resultado aponta uma idade cronológica superior em relação à idade motora, é possível dizer que a criança apresenta um desenvolvimento motor abaixo do normal e considerada em uma idade negativa na escala do desenvolvimento motor (ROSA NETO, 2002).

1.5 Análise estatística

Os dados foram testados quanto à normalidade através do teste *Shapiro-Wilk*. Para a comparação entre a idade motora e a idade cronológica foi utilizado o teste *t-Student* dependente. Os dados foram expressos como média e desvio padrão e apresentados em forma de tabela e gráfico. A análise estatística foi realizada em uma planilha eletrônica no formato Microsoft Excel 2010. A significância estatística considerada foi de $p \leq 0,05$ em todas as comparações.

2 Resultados

Na tabela 1 encontram-se os dados característicos da amostra estudada.

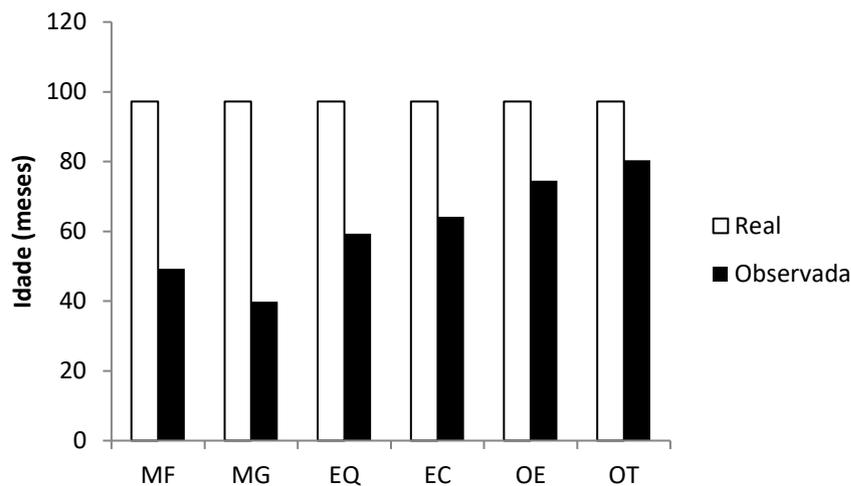
Tabela 1 – Dados característicos da amostra estudada apresentadas como média e desvio padrão.

	Gênero	n	Média	dp	P
Idade (meses)	Feminino	21	97,10	9,33	0,90
	Masculino	19	97,44	8,83	
Massa Corporal (Kg)	Feminino	21	31,32	10,58	0,53
	Masculino	19	29,46	5,57	
Estatura (m)	Feminino	21	1,32	0,08	0,94
	Masculino	19	1,32	0,07	
IMC (kg/m²)	Feminino	21	17,71	4,09	0,20
	Masculino	19	16,84	2,11	

Fonte: Autores, 2019. n = tamanho da amostra; dp = desvio padrão; IMC = índice de massa corporal.

Na figura 1 encontra-se um gráfico geral dos domínios de desenvolvimento motor comparando a idade cronológica média real do grupo e a idade cronológica encontrada durante as coletas.

Figura 1: Comparação dos domínios do comportamento motor entre a idade cronológica real e a observada.



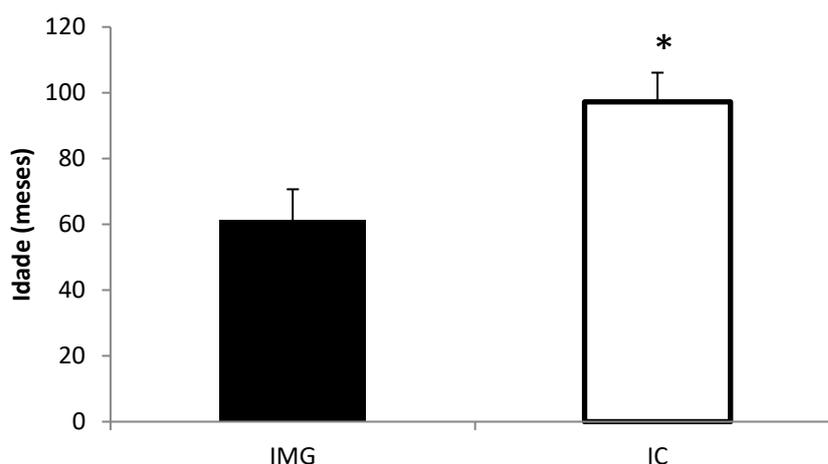
Fonte: Autores, 2019. MF = motricidade fina, MG = motricidade global, EQ = equilíbrio, EC = esquema corporal, OE = organização espacial e OT = organização temporal.

Observa-se que todos os domínios se encontram abaixo do esperado em relação à idade cronológica real. Os domínios da MF (real 97,2, encontrada 39,89 meses), MG (real 97,2, encontrada 39,89 meses) e EQ (real 97,2, encontrada 59,35 meses) necessitam de maior atenção, pois se encontram em valores críticos muito abaixo do esperado.

A figura 2 apresenta os resultados referentes da comparação entre a Idade Cronológica (IC) das crianças avaliadas e a Idade Motora Geral (IMG) encontrada nas avaliações

Na comparação entre a IMG (situação real e a encontrada nas avaliações) e a IC (situação real das crianças) observa-se diferença significativa ($p < 0,05$). Este resultado caracteriza um déficit no desenvolvimento motor das crianças, que em termos percentuais pode ser interpretado de forma geral em 64,42% abaixo do esperado.

Figura 2: Barras dos resultados da comparação entre IC e IMG das crianças avaliadas.



Fonte: Autores, 2019. * = diferença significativa $p \leq 0,001$ no teste t *student*. IMG = idade motora geral e IC = idade cronológica em meses.

3 Discussão

A avaliação do nível do desenvolvimento motor durante a infância dá a possibilidade de conhecer as características da criança a fim de identificar suas habilidades ou possíveis déficits na área motora. E este foi o contexto do presente estudo, buscando identificar o desenvolvimento motor em crianças participantes de projeto social em Lins através da comparação entre a idade motora e a idade cronológica através da escala de desenvolvimento motor. Desta forma, se torna possível compreender a realidade motora da amostra estudada e oferecer oportunidade de ações corretivas ou preventivas durante o processo de desenvolvimento destas crianças.

O desenvolvimento das habilidades motoras varia de indivíduo para indivíduo, alterando o seu tempo, sendo decorrente de fatores biológicos e ambientais (GALLAHUE et al., 2013). Estímulos, estado socioeconômico e nutricional pode estar diretamente ligado a todo esse processo. Após a apresentação dos resultados dessa pesquisa, é possível observar uma diferença negativa da idade motora em relação a idade cronológica. Foi encontrado um déficit motor correspondente a 63% no indicador de idade motora ideal. Isso ocorre em todos os domínios do desenvolvimento motor avaliados, com maior prejuízo observado nos domínios da motricidade global, motricidade fina e equilíbrio. Portanto, a aplicação de atividades corretivas é de extrema importância.

Segundo Alves (2008), a avaliação psicomotora é de fundamental importância para a obtenção de dados relacionados ao indivíduo. É através dela que o pesquisador poderá compreender as características e histórico do ambiente familiar, dados do desenvolvimento motor, comportamento e todos os aspectos motores das áreas psicomotoras e suas dificuldades.

Um estudo realizado por Brito et al. (2015), avaliou o desenvolvimento motor de crianças com a idade entre 10 e 11 anos, onde foram encontrados déficits que podem estar relacionados as atividades diárias das amostras. Ainda em 2015, Ferreira e colaboradores, avaliaram 52 crianças entre 8 e 9 anos e concluíram que há relação entre o déficit motor e a dificuldade no ambiente escolar.

O desenvolvimento motor de crianças de 2 a 11 anos de idade, pode ser avaliado através de uma Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposta por Rosa Neto (2002), que é composta por provas diversificadas com dificuldades agregadas de acordo com cada idade, e que permite avaliar o nível de desenvolvimento motor em diferentes áreas do desenvolvimento. Os elementos avaliados pelo instrumento são: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e a lateralidade. Após a avaliação, é possível classificar o resultado baseado na pontuação encontrada (130 pontos ou mais = classificação "muito superior", de 120 a 129 = "superior", 110 a 119 = "normal alto", 90 a 109 = "normal médio", 80 a 89 = "normal baixo", 70 a 79 = "inferior e 69 ou menos = "muito inferior") (ROSA NETO, 2002).

O resultado do presente estudo comparou a idade cronológica e a idade motora encontrada em todos os domínios da EDM. Constatou-se que todos os domínios estão abaixo da idade cronológica real e que os domínios de Motricidade Global, Motricidade Fina e Equilíbrio são os mais afetados, tendo a classificação "muito inferior".

A motricidade global refere-se aos movimentos dinâmicos corporais, envolvendo a habilidade de controlar as contrações de grandes grupos musculares na geração de movimentos amplos (ROSA NETO, 2002). Englobam atividades como caminhar, correr, saltar, subir escadas, entre outros. Em 2015, Scalon propôs um estudo sobre a influência da natação no desenvolvimento motor em crianças de 5 a 7 anos de idade. Separou 24 crianças em 2 grupos iguais sendo 12 praticantes de natação há 6 meses e as demais como não praticantes, sem diferença estatística nas avaliações antropométricas. Após a avaliação motora, concluiu que as crianças praticantes de natação apresentam desempenho melhor nas áreas de motricidade

global e organização temporal. Estes dados mostram que um déficit motor nestas áreas pode interferir significativamente nas práticas de atividades esportivas e de lazer da criança, podendo estar ligado a falta de estímulo de movimentos proporcionados pela prática esportiva.

A motricidade fina é caracterizada pela aptidão de controlar um conjunto de atividades de movimentos de alguns segmentos do corpo, com uso de grupos musculares pequenos e com mínima força, como desenhar, recortar, escrever e fazer um nó, por exemplo. Envolvem a coordenação de músculos pequenos e coordenação entre olhos e mãos (FERNANI et al., 2011). Há estudos que comprovam que a motricidade fina pode interferir no desempenho escolar. Em um estudo elaborado por Beltrame e Silva (2010), que avaliou 406 escolares com idades entre 7 e 10 anos, sendo 231 meninas e 175 meninos, estudantes do sexo masculino apresentam uma relação entre dificuldades de aprendizagem e indicadores de problemas motores.

Sobre o equilíbrio, Rosa neto (2002) postula que tal domínio é responsável pela eficiência do corpo em sustentar qualquer posição contra a força da gravidade, a fim de anular as forças que agem sobre esse corpo. Sá, Carvalho e Mazzitelli (2014) realizaram uma pesquisa com 90 escolares entre 8 e 12 anos de idade divididos em 2 grupos, sendo Grupo A (praticantes de atividade lúdica e/ou física direcionada) e Grupo B (não praticantes de atividade lúdica e/ou física direcionada) e concluíram que o grupo que praticou diariamente atividades lúdicas e/ou físicas apresenta um maior escore do equilíbrio. Nesse caso, os hábitos de atividades direcionadas diárias podem influenciar de forma positiva no desenvolvimento de habilidades motoras, como o equilíbrio e a coordenação motora.

No presente estudo, a avaliação do equilíbrio apresentou uma classificação “muito inferior”, assim é possível que as crianças apresentem problemas posturais e na sustentação do corpo, pois segundo Rosa Neto (2002), o equilíbrio é a base para todos os movimentos motores e quanto mais atrasado os movimentos, maior será o gasto energético gerando conflito em outras ações motoras. Para Gallahue et al. (2013) o desenvolvimento motor é um processo dinâmico em constante alteração ao longo da vida resultado da interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Essas relações são incorporadas e influenciadas por outros fatores contextuais como: o ambiente, a família, o status socioeconômico, a cultura, a nutrição e a

autopercepção, que afetam a oportunidade de um indivíduo manter-se ativo ou não (CANDÉA, 2017)

Em um estudo conduzido por Costa e Cavalcante (2019) que buscou comparar o desenvolvimento motor em especial da motricidade fina em crianças com desnutrição crônica, foram avaliadas 23 crianças entre 2 e 4 anos através da escala de desenvolvimento motor. O resultado do estudo demonstrou que os valores da avaliação foram inferiores em crianças com o quadro de desnutrição crônica em relação com as crianças eutróficas, ou seja, os dados revelam que a desnutrição pode sim afetar direta e/ou indiretamente o crescimento e o desenvolvimento de uma criança.

Outro estudo realizado por Santana et al. (2018) com 410 famílias e 306 crianças com idades entre 18 e 42 meses, concluiu que quanto mais alta a escolaridade dos pais maiores são as oportunidades para a estimulação do desenvolvimento motor em crianças. Também constataram que quanto maior a renda familiar, melhores são as oportunidades do desenvolvimento motor da criança.

Desta forma, os estudos acima corroboram com os achados do presente estudo que encontrou diferença significativa entre a idade cronológica real e idade motora geral. Especula-se que estes resultados possam estar relacionados a fatores socioeconômicos e nutricionais das crianças avaliadas.

O desenvolvimento motor ocorre como resposta de estímulos externos, por isso a importância da identificação e classificação de cada capacidade motora, pois, facilita o planejamento das aulas com o foco em desenvolver as habilidades motoras encontradas em déficit. Chaves, Nunes, Oliveira, Paim (2019) realizaram um estudo envolvendo 50 escolares com idade entre 4 e 5 anos divididos entre rede pública e rede particular de ensino. Foi aplicada uma intervenção de um semestre com duas aulas de 50 minutos por semana, as atividades foram divididas entre lúdicas, minicircuitos e jogos utilizando uma metodologia desenvolvimentista. O resultado do estudo demonstrou uma melhora significativa no desenvolvimento motor, melhorando as capacidades básicas de correr, saltar, girar, equilibrar, melhora na capacidade de ritmo, esquema corporal e percepção de tempo, dos dois grupos sendo que os resultados ficaram mais evidentes nos alunos de escola particular. Segundo o resultado pode ser atribuído a maior quantidade de estímulo motor recebido pelas crianças durante as exigências da tarefa nas aulas, favorecendo o desenvolvimento das capacidades motoras.

O estímulo motor deve ser elaborado de acordo com a idade cronológica do grupo em que a atividade vai ser aplicada, tendo em vista que para cada idade existe um nível de capacidade motora (GALLAHUE et al., 2013). O estudo de Silva et al. (2017) avaliou um grupo de escolares que tinha idade entre 8 e 10 anos. A avaliação foi realizada através da Escalada de Desenvolvimento Motor, com o objetivo de comparar a idade cronológica com a idade motora geral. Os escolares foram separados em grupo controle (GC) e grupo experimental (GE). As intervenções seguiram um protocolo específico de atividade diferente para cada idade, visando estímulos motores específicos para a idade abordada, após oito intervenções com duração de 40 minutos por quatro semanas os grupos foram reavaliados e o GE apresentou uma melhora significativa no cociente motor geral, sendo que a idade motora fina e idade do equilíbrio apresentaram resultados mais expressivos nos escolares de oito anos.

Desta forma é possível dizer que planos de aula que estimulam as capacidades motoras condizentes com a idade cronológica dos alunos possam causar efeitos positivos no desenvolvimento motor. Neste sentido se torna relevante um planejamento de atividades mais adequado, visando atender todas as capacidades motoras de maneira lúdica e específica, prezando sempre pelo desenvolvimento das crianças.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos no presente estudo, é possível concluir que todos os domínios do comportamento motor representados pelo indicador de idade motora geral encontram-se abaixo do esperado quando comparados com a idade cronológica da amostra estudada.

As crianças avaliadas apresentaram um déficit de 64,42% em seu desenvolvimento motor com diferença significativa entre a idade motora geral e a idade cronológica. Desta forma, foi possível concluir o objetivo do estudo de verificar o desenvolvimento motor em crianças participantes de projeto social em Lins.

A falta de informações sobre a condição socioeconômica, nutricional e o nível de estímulo motor proporcionado pelas atividades proposta pelo plano de aula no projeto podem ser consideradas como uma limitação neste estudo. Estudos de associação entre os fatores socioeconômicos, nutricionais e intervenções por

diferentes planos de aula com o desenvolvimento motor das crianças podem contribuir para uma melhor compreensão deste cenário.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fatima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4.ed. Rio de Janeiro: Wallet, 2008.

BELTRAME, Thais Silva; SILVA, Juliana. Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos. **Motricidade**, v. 7, n. 2, p. 57 – 68, 2011.

BRITO, M.B et al. Desenvolvimento de habilidades motoras em crianças de projetos sociais da cidade de Bauru. In: 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, 2015, Bauru. Anais eletrônicos. Bauru: Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142107/ISSN2176-9761-2015-01-06-brito.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 Out 2019.

CANDÉA, Giselle Bernardo. A influência do status socioeconômico sobre as habilidades motoras grossas nas crianças em idade escolar. **Fisioterapia Brasil**, [S.l.], v. 18, n. 6, p. 757-766, jan. 2018.

COSTA, Aline Gabrielle Santos; CAVALCANTE NETO, Jorge Lopes. Desenvolvimento da motricidade fina em crianças com desnutrição crônica. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 1, p. 54-60, Jan 2019.

CHAVES, Paula Cristina; NUNES, Rafael; OLIVEIRA, Francieli Silva; PAIM, Maria Cristina. Desenvolvimento motor na educação infantil em diferentes contextos sociais. **Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA)**, v. 4, n. 1, p.1-4, 2019.

FERNANI, Deborah Cristina Gonçalves Luiz et al. Avaliação do desenvolvimento da motricidade global em crianças. **Colloquium Vitae**, n. 3, v. 2, p.21-26, 2011.

FILHO, Gustavo Soares Fonseca, SANTOS, Jonas Emanuel Barbosa, SILVA, Rosângela Ramos Veloso. Estudo do Desenvolvimento Motor: Relação Entre Idade Motora Geral E Idade Cronológica em Escolares. **FIEP Bulletin**. Minas Gerais, v.83, n.1, p. 1-6, 2013.

GALLAHUE, David et al. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7.ed. São Paulo: AMGH, 2013.

NETO, Ewerton Dantas Cortes; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

PERLROTH, Norma Helena; BRANCO, Christina Wyss Castelo. O estado atual do conhecimento sobre a exposição ambiental no organismo infantil durante os

períodos sensíveis de desenvolvimento. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 93, n. 1, p. 17-27, Feb. 2017.

PALMA, Míriam Stock; CAMARGO, Vinícius Arnaboldi; PONTES, Maicon Felipe Pereira. Efeitos da atividade física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares. **Journal of Physical Education**, v. 23, n. 3, p. 421-429, 2012.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA NETO, Francisco. et al. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, Florianópolis. v.16, n.6, p. 422-427, 2010.

SÁ, Cristina; CARVALHO, Bruna; MAZZITELLI, Carla. Equilíbrio e Coordenação Motora em Escolares Praticantes e Não Praticantes de Atividades Física e/ou Lúdica Extra-Escolar. **Revista Neurociências**, v. 22, n. 01, p. 29-36, 2014.

SANTANA, Renata et al. Fatores associados ao desenvolvimento motor de pré-escolares de uma escola pública de João Pessoa, Paraíba. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 3, p. 299-308, 2018.

SANTOS, A. M.; NETO, Francisco Rosa; PIMENTA, R. A. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. **Motricidade**, v. 9, n. 2, p. 51-61, 2013.

SCALON, Rayner Cabral Bengnardi. Influência da natação no desenvolvimento motor em crianças de 5 a 7 anos de idade. **Revista Educação Física Unifafibe**, Bebedouro, v. 3, n. 3, p.63-71, dez. 2015.

SILVA, Adriano Zanardi da et al. Psychomotor Intervention to stimulate Motor Development in 8-10-year-old schoolchildren. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 150-163, Mar. 2017.

OBESIDADE INFANTIL DIAGNÓSTICO, ETIOLOGIA E ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

DIAGNOSTIC CHILD: OBESITY, ETHOLOGY AND PHYSICAL ACTIVITY: A REVIEW NARRATIVE

Lara Michelini Gabanella - laramgabanella27@gmail.com
Layciani Beatis dos Reis – manuzinha_aninha@hotmail.com
Anderson Leonardo Camargo – andersoncamargolsiva@gmail.com
Graduandos em Educação Física- UniSALESIANO Lins
Prof. Me. Osvaldo Tadeu da Silva Jr – UniSALESIANO Lins
osvaldo.tadeu@gmail.com

RESUMO

Estudos recentes evidenciam o rápido e preocupante avanço da obesidade e suas consequências negativas na saúde de crianças e adolescentes. O objetivo do presente estudo foi investigar na literatura o tema obesidade infantil, envolvendo os aspectos etiológicos, diagnóstico e o efeito da atividade física como estratégia no combate e controle de peso corporal na obesidade infantil. Método: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando os descritores: obesidade Infantil, diagnóstico, etiologia e atividade física. Os bancos de dados científicos eletrônicos utilizados foram: Portal Caps, Pubmed, Scielo, Bireme, Cochrane e Lilacs, no período entre os anos de 1997 a 2017. Resultado: Foram encontrados 22 artigos sobre o tema relatando o resultado dos programas de atividade física bem como diretrizes aplicáveis em nosso meio. Conclusão: os dados da literatura apontam à atividade física como uma poderosa ferramenta contribuindo na prevenção e combate a obesidade infantil.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Diagnóstico. Etiologia. Atividade física.

ABSTRACT

Recent studies show the rapid and worrying advance of obesity and its negative consequences on the health of children and adolescents. The aim of this study was to investigate the theme in the literature: childhood obesity, involving the etiological aspects, diagnosis and the effect of physical activity as a strategy to combat and control body weight in childhood obesity. Method: A narrative literature review was carried out, using the descriptors: childhood obesity, diagnosis, etiology and physical activity. The electronic scientific databases used were: Portal Caps, Pubmed, Scielo, Bireme, Cochrane and Lilacs, from 1997 to 2017. Result: 22 articles were found on the subject reporting the results of physical activity programs as well as guidelines applicable in our environment. Conclusion: literature data point to physical activity as a powerful tool contributing to the prevention and combat of childhood obesity.

Keywords: Childhood obesity. Diagnosis. Etiology. Physical activity.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, o excesso de peso era considerado como sinal de fartura e saúde. Durante um período histórico de nossa evolução, estocar energia em demasia era vantajoso e necessário. A partir da década de 70, verificou-se um crescimento na industrialização, na produção e conservação agropecuária de bens não duráveis, tornando o alimento mais acessível aos menos favorecidos socialmente. Esta evolução foi acompanhada de uma forte mudança sócio-demográfica impactando diretamente de forma significativa no estilo de vida das pessoas (CINTRA; PAULI, 2011).

Devido ao negativo desfecho na saúde das pessoas, bem como o aumento no cenário global e brasileiro durante os últimos 30 anos, a obesidade tem sido alvo de pesquisas por especialistas de diversas áreas da saúde, na busca da compreensão da etiologia, consequências e prevenção do problema (MASSABKI et al., 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o excesso de peso na infância é motivo de grande preocupação, pois pode resultar em uma série de agravos à saúde física comprometendo a qualidade de vida a longo prazo.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica abordando o tema da obesidade infantil, verificar a etiologia de obesidade infantil descrita pela literatura, bem como as estratégias da atividade física para a manutenção de um peso saudável. Desta forma fornecer subsídios teóricos para estudantes, profissionais, poder público e leigos, visando abordar o problema da obesidade e por outro lado apresentar a atividade física como uma opção de ferramenta para seu controle e prevenção.

1 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, cujo conteúdo tem papel relevante para a educação, fornecendo ao leitor informações sobre a temática de forma específica em um curto período de tempo, que permita a reprodução dos dados de forma qualitativa. Este trabalho foi realizado pelos alunos do grupo de estudo "Obesidade e Diabetes" do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Lins. As perguntas da pesquisa foram: Qual a etiologia, diagnóstico e como controlar o peso

na infância? Qual o efeito da atividade física no combate e controle de peso na obesidade infantil?

A busca de artigos foi desenvolvida com produção científica indexada nas seguintes bases eletrônicas de dados: Portal Caps, Pubmed, Scielo, Bireme, Cochrane e Lilacs, utilizando os descritores: Obesidade Infantil, diagnóstico, etiologia e atividade física.

O foco de abrangência temporal compreende ao período entre os anos 1997 a 2017. Os critérios de inclusão foram focados em: revisões sistemáticas, artigos de pesquisa e estudos de caso em periódicos relacionados a educação física. Inicialmente foram encontrados 1700 artigos científicos em língua portuguesa, inglesa e espanhola relacionados ao tema, sendo selecionados 22 artigos com publicações entre os anos de 1992 a 2016. Os artigos foram analisados com o objetivo de se obter uma melhor compreensão sobre o tema de forma científica

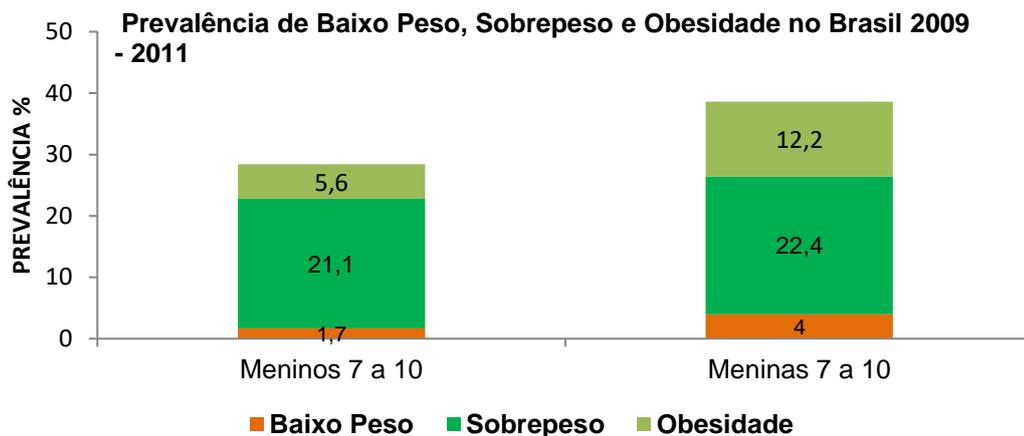
2 RESULTADOS

2.1 Obesidade infantil

A obesidade infantil é um problema que assusta cada vez mais pelos seus elevados índices no mundo e principalmente no Brasil. De acordo com o levantamento realizado pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), os dados são alarmantes nas últimas três décadas evidenciando que, entre 1975 e 1997, o quadro de obesidade no Brasil aumentou de 8 para 13% em mulheres, 3 para 7% em homens e de 3 para 15% em crianças (FLORES et al., 2013).

A população brasileira está passando por uma transição nutricional, como resultado o quadro de subnutrição está diminuindo e por outro lado o sobrepeso e a obesidade infantil estão aumentados conforme a figura 1.

Figura 1. Prevalência de Baixo Peso, obesidade e sobrepeso no Brasil



Fonte: Flores et al., 2013.

Segundo estudos de grande relevância para a compreensão do impacto da obesidade no organismo humano conduzidos por Kopelman (2000) e Bray (2004), a obesidade influencia de forma negativa diversos fatores fisiológicos que frequentemente são encontrados associados na base de problemas como diabetes mellitus do tipo II, doenças coronarianas, aumento da incidência de determinados tipos de câncer, problemas respiratórias, osteoartrite, além de problemas biomecânicos (GOULDING et al., 2000).

Diante deste cenário preocupante, levando a enfermidade de uma grande parcela de crianças e adolescentes no Brasil e no mundo ações de combate envolvendo a obesidade infantil tem sido realizada com o objetivo de frear o avanço desta epidemia. Um bom exemplo é o "Plano de ação para a prevenção de obesidade em crianças e adolescentes" criado pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS), uma organização internacional especializada em saúde da qual faz parte o Brasil. Outra ação política importante é realizada pelo Ministério da Saúde denominada "Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)", composta por nove diretrizes que atualmente serve de referência para as ações do Sistema único de Saúde (SUS) (YAMAGUCHI et al., 2016).

Porém, somente ações de Política não implicam diretamente na saúde da população, é necessário também o desenvolvimento de mecanismos de incentivo a prática de atividade física e de pesquisas na área para a contribuição na saúde da população infantil, assim abranger o conhecimento sobre a produção científica da obesidade infantil e atividade física se torna importante.

2.2 Etiologia

Diante do cenário atual de obesidade infantil, torna-se essencial compreender os fatores no cerne deste problema, a fim de melhor compreender suas origens, bem como desenvolver estratégias de prevenção e combate. O sedentarismo infanto-juvenil é muito mais notado no contexto social atual, já que são raros os lares em que a tecnologia não faça parte do cotidiano, e relacionado a esse fator observa-se a insegurança dos pais em proporcionar ambientes externos aos filhos devido ao aumento crescente da criminalidade. Em grandes centros urbanos somando-se a isso, as horas que as crianças e adolescentes passam em frente à TV, jogos eletrônicos e computadores, diminui consideravelmente a prática de atividade física ao mesmo tempo em que se proporciona um ambiente monótono que acomoda.

A obesidade é definida como uma patologia crônica que se caracteriza pelo acúmulo e aumento de gordura corporal, sua causa está relacionada a vários fatores, como hábitos alimentares, herança genética, estilo de vida familiar, sedentarismo e fatores psicológicos (LOPES; MARTI; ALIAGA; MARTINEZ, 2004). Ainda segundo os autores, sobre o processo de obesidade infantil, o consumo excessivo de alimentos industrializados que são ricos em gordura saturada, caloria, açúcares e colesterol, se torna muito presente no dia-a-dia de crianças e adolescentes, por serem de fácil acesso e manipulação, embalagens chamativas e sabores agradáveis.

Outro fator determinante é apontado por Hernandez; Valentini (2010) relacionando o ambiente familiar, incluindo os hábitos do comportamento dos membros da família, a hereditariedade, gestação e fatores pós-natais, fatores que estão ligados diretamente às características morfológicas do desenvolvimento, onde a probabilidade de uma criança obesa se tornar um adulto obeso é grande, ou seja, filhos de pais obesos, as chances são de até 90% e filhos de pais magros as chances de obesidade da criança caem para 10%.

Para Bravin et al. (2015) fortes fatores genéticos e hormonais são apontados como causadores de desequilíbrios celulares, disfunções das atividades cerebrais diretamente ligados à fome, saciedade, apetite e balanço energético corporal.

Apresenta-se um gene CLOCK (*Circadian Locomotor Output Cycles Kaput*) responsável por parte das causas da obesidade pediátrica, porém, interações

genéticas dificultam o trabalho, nesse sentido, os estudos não obtiveram resultados significativos, que motivam a comunidade científica recrutar esforços para relacionar atividade genética com obesidade. Apesar destas afirmações, destaca-se a relação entre atividade física e obesidade, sendo estes os fatores responsáveis pelo desequilíbrio no balanço energético, em que a obesidade infantil não compromete diretamente a prática de esportes em si, mas interfere nos aspectos como flexibilidade, velocidade e equilíbrio.

Um estudo realizado por Hernandez; Valentini (2010) através de fontes impressas e eletrônicas da literatura informações com o objetivo de investigar a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes, a atividade física apresenta-se como uma ferramenta eficiente na redução e combate do excesso de peso corporal. Apesar de várias causas terem sido identificadas, a elevada ingestão alimentar e os baixos níveis de atividade física são consideradas como as mais impactantes alterando diretamente o balanço energético, resultando no fenótipo de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes.

Em outro estudo de revisão bibliográfica cujo objetivo foi analisar a obesidade infantil e suas consequências, foram encontrados e analisados dez artigos utilizando os descritores: enfermagem, obesidade, criança e fatores de risco. Os resultados encontrados apontam uma ingestão alta em alimentos ricos em carboidratos e gordura, pouco tempo despendido em atividade física associado ao alto tempo de atividade que proporcionam inatividade física caracterizada pelo uso excessivo de vídeo game e televisão, conduzindo inevitavelmente ao quadro de sedentarismo (SOARES et al, 2012).

As pesquisas etiológicas da obesidade infantil seguem as perspectivas de comportamento social, biológico, estrutural e nutricional dos indivíduos, sendo que, são notórias as relações diretas ou indiretas desses fatores. Vários fatores podem ser considerados relevantes como causa da obesidade e sobrepeso infantil, como por exemplo, fatores de comportamento, quantidade de calorias ingeridas, a falta de atividade física suficiente ao balanço energético, a industrialização alimentícia rico em gorduras e o ambiente tecnológico que acomoda.

2.3 Diagnóstico

Compreender o perfil nutricional de crianças e adolescentes pode ser estratégia importante para nortear o desenvolvimento de ações na saúde pública. Estudos da população através de acompanhamento do índice de massa corporal (IMC) tem se estabelecido como um importante método diagnóstico para avaliação do perfil nutricional, atualmente reconhecido pelos principais órgãos de saúde mundiais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o *Center for Disease Control and Prevention* (CDC) (FLORES et al., 2013).

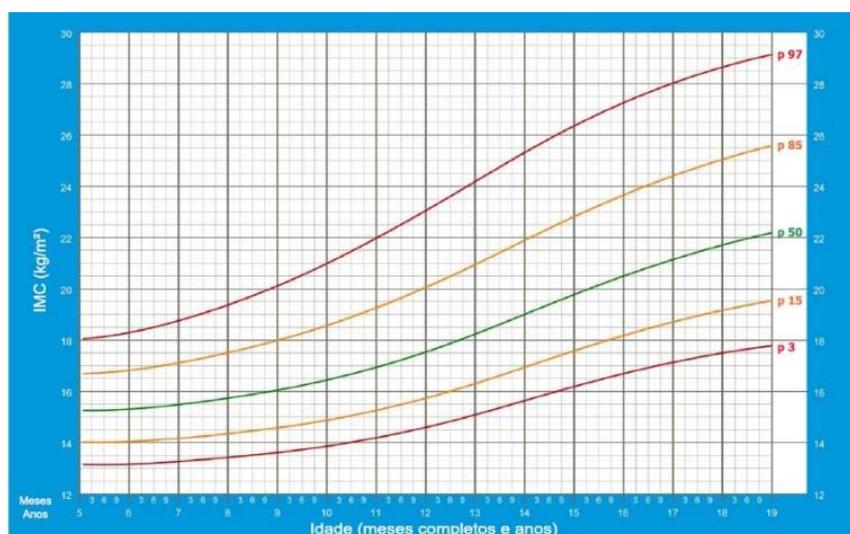
O Índice de Massa Corpórea (IMC) é o meio clássico utilizado para a classificação da obesidade em adultos, porém utilizar o mesmo método em crianças e adolescentes é equivocado. Durante a infância a obesidade é diagnosticada através da avaliação do peso atual observado em relação ao peso esperado para altura, o critério de diagnóstico para obesidade é encontrado quando o peso é maior que 120% do peso esperado. Como exemplo, no ano de 2009 o Ministério da Saúde do Brasil adota as curvas desenvolvidas pela OMS no ano de 2007 (Figuras 2 e 3), que incluem curvas de IMC de crianças entre 5 e 19 anos de idade e consideram os pontos de corte os percentis acima de 85 para sobrepeso e 97 para obesidade (Tabela 1) (CALLIARI, 2010).

Figura 2. Gráfico do percentil do IMC para meninas com idade entre 5 e 19 anos.



Fonte: Organização Mundial da Saúde, 2007.

Figura 3. Gráfico do percentil do IMC para meninos com idade entre 5 e 19 anos.



Fonte: Organização Mundial da Saúde, 2007.

Tabela 1. Valores de referência para diagnóstico do estado nutricional utilizando as curvas de IMC para idade, da Organização Mundial da Saúde.

VALOR ENCONTRADO NA CRIANÇA	DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
< Percentil 0,1	Magreza acentuada
≥ Percentil 0,1 e < Percentil 3	Magreza
≥ Percentil 3 e < Percentil 85	Eutrofia
≥ Percentil 85 e < Percentil 97	Sobrepeso
≥ Percentil 97 e ≤ Percentil 99,9	Obesidade
> Percentil 99,9	Obesidade Grave

Fonte: Organização Mundial da Saúde, 2007.

2.4 Estratégia da atividade física para manutenção do peso saudável

A atividade física de intensidade moderada e vigorosa composta por exercícios do sistema energético aeróbio e anaeróbio principalmente de caráter lúdico aliada a uma dieta saudável é uma das estratégias para manutenção do peso saudável em crianças e adolescentes obesos, proporcionando assim melhoria na qualidade de vida nas esferas física, social e psicológica.

Poeta et al (2012) realizaram um estudo para analisar os efeitos de um programa de exercício físico predominantemente composto por atividades lúdicas de intensidade moderada a vigorosa e acompanhamento nutricional sobre a composição corporal e aptidão física de crianças obesas em crianças com idades entre 8 e 11 anos. Nos resultados dos testes, verificou-se que o grupo que se exercitou apresentou

melhora significativa no índice de massa corporal, nas dobras cutâneas, no perímetro do braço e aumento na estatura. Porém, o grupo controle apresentou aumento da massa corporal, da estatura, do perímetro abdominal, das dobras cutâneas e no perímetro do braço. Assim, os autores concluíram que os efeitos positivos na composição corporal e no desempenho em testes de aptidão física foram melhores nas crianças que realizaram o programa de exercício.

Em outro estudo de Baruki et al. (2006) com 403 escolares de sete a 10 anos de idade, de ambos os sexos da Rede Municipal de Ensino de Corumbá (MS), com objetivo de verificar a associação entre o estado nutricional e o padrão de atividade física e considerando com risco de sobrepeso e sobrepeso as crianças com percentis de IMC < 85 para sobrepeso e < 90Kg/m² para obesos, respectivamente. O índice de atividade física foi determinado por meio de questionário elaborado pelos autores do estudo, através de dados sobre a duração (minutos), intensidade (equivalente metabólico) e gasto calórico (kcalorias) das atividades físicas ativas e sedentárias. Foi encontrado prevalência de 6,2% e 6,5% para risco de sobrepeso e sobrepeso, respectivamente, com predominância para meninas. A predominância das atividades físicas realizadas pelas crianças foi leve (< 3 METs) seguida pela moderada (3 a 6 METs) e nenhuma atividade física vigorosa (> 6 METs). Observou-se que quanto maior a idade, menor o tempo despendido nas atividades físicas ativas, e que crianças eutróficas são mais ativas, praticam atividades físicas mais intensas e gastam menos tempo assistindo televisão e jogando videogames do que as crianças com sobrepeso. Os dados mostram a importância em promover mudanças no estilo de vida contribuindo para a diminuição do risco de sobrepeso e obesidade através da atividade física.

Quanto ao tipo de exercício, foram verificados o efeito do exercício físico aeróbio contínuo e anaeróbio intermitente associado à orientação alimentar sobre a composição corporal, as medidas bioquímicas e a capacidade física de adolescentes obesos. Para a pesquisa foram recrutados 28 adolescentes divididos em dois grupos: exercício de caminhada contínua (GEC; n = 13) e exercício de corrida intermitente (GEI; n = 15) e submetidos a uma intervenção através de treinamento físico três vezes por semana durante 16 semanas com duração entre 20 e 40 minutos. A orientação nutricional aconteceu uma vez por semana durante todo o tempo de intervenção. Foram realizadas, coletas pré e pós, medidas de peso e altura, pregas subcutâneas, circunferências do braço (CB) e muscular do braço (CMB), composição corporal por

bioimpedância elétrica, análises bioquímicas séricas (glicemia e lipídios) e determinação direta de consumo máximo de oxigênio (VO₂max) e limiar anaeróbio (LAN). Como resultados antropométricos, foram observados diminuição do IMC e das pregas cutâneas com diferença significativa nos dois grupos (GEC e GEI). Na avaliação bioquímica, houve diminuição significativa nos níveis séricos de HDL e LDL, colesterol total, e aumento dos triglicérides e glicemia no GEC, embora mantendo-se dentro dos valores de normalidade. No GEI, o HDL e triglicérides tiveram diminuição significativa. O VO₂max aumentou estatisticamente nos dois grupos. Concluiu-se que a atividade física proposta e a orientação alimentar, tanto para o GEC quanto para GEI, foram suficientes e satisfatórias, promovendo diminuição ponderal, melhora da composição corporal, dos níveis lipídicos e aumento na capacidade aeróbia dos adolescentes (SABIA et al., 2004).

Em outro estudo Souza et al. (2016) avaliaram 91 estudantes de ambos os sexos com idade $9,6 \pm 1,4$ anos, peso $38,9 \pm 9,7$ Kg e estatura $1,4 \pm 0,1$ m. Foram realizadas avaliações de peso corporal, índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura (%G), relação cintura/altura (RCA) e aplicação de questionário sobre atividades diárias. Os resultados para meninos e meninas foram: IMC peso ideal (70% e 56%), sobre peso (25% e 35%) e obesidade (5% e 9%); %G ótimo (87% e 46%), moderadamente alto (10% e 24%), alto (3% e 21%) e muito alto (0% e 9%); RCA normal (90% e 85%) e risco (10% e 145%). Em relação aos níveis de atividade diária, os valores apresentados em valores médios \pm (DP) de atividades de repouso e físicas em horas/semana: TV ($18,2 \pm 10,5$ e $17,8 \pm 9,2$), internet ($12,2 \pm 11,8$ e $11,8 \pm 10,5$), estudo ($18,5 \pm 10,2$ e $17,8 \pm 12,1$) e total ($48,9 \pm 18,2$ e $47,4 \pm 18,2$). Atividades físicas lazer $20,6 \pm 11,9$ e $18,5 \pm 11,4$; esportes ($1,6 \pm 1,5$ e $1,5 \pm 1,4$), Educação física ($1,9 \pm 0,4$ e $1,8 \pm 0,4$) e total ($24,1 \pm 12,0$ e $21,8 \pm 11,6$). Foi possível concluir uma relação positiva entre sedentarismo com %G e RCA e que os voluntários neste estudo apresentavam uma elevada incidência de tempo despendido em atividades de repouso, representando um estilo de vida sedentário contribuindo para o sobrepeso e obesidade.

Em uma revisão de literatura Pedretti et al. (2016) realizaram uma extensa pesquisa em bases de dados eletrônicas *online* foi realizada na *Medline*, *Science Direct*, *LILACS*, *Scholar Google*, *Scopus* e *SPORTDiscus*. Nove estudos foram incluídos, com um total de 214 participantes praticantes de futebol recreativo foram considerados. O objetivo foi revisar o efeito dos programas de futebol recreativo (PFR)

na prevenção e tratamento da obesidade e suas comorbidades em crianças e adolescentes. Os resultados apontam que o PFR estudado foi capaz de melhorar a porcentagem de gordura corporal, fatores de risco metabólicos e aspectos relacionados do bem-estar psicológico de crianças com sobrepeso e obesidade. Foram encontradas evidências de que a prática do futebol recreativo pode representar uma opção eficaz e acessível para a prevenção e tratamento da obesidade e suas comorbidades associadas em crianças e adolescentes.

Em um estudo de revisão da literatura realizado por Paes e colaboradores (2015) a respeito dos efeitos do exercício físico sobre diferentes variáveis metabólicas da obesidade infantil, foram utilizadas pesquisas das bases de dados *Pubmed* e *Web of Science* com descritores: obesidade, criança obesa, obesidade infantil, exercício e atividade física de estudos publicados entre 2010 e 2013. Os autores concluíram que a prática de exercícios físicos se mostra capaz de promover adaptações positivas sobre a obesidade infantil e atuar como coadjuvante na sua prevenção e tratamento, e seu benefício varia de acordo com o exercício utilizado. Os principais efeitos proporcionados pelos exercícios estão ligados principalmente à melhora do perfil lipídico, hemodinâmica, autonômica, melhoria da composição corporal, mobilização dos substratos energéticos e a ativação metabólica.

Segundo Schubert et al. (2016), estudos apontam um parâmetro para a prática de atividade física na infância e adolescência de 60 minutos de atividade física de forma moderada 5 vezes na semana, capaz de totalizar no mínimo 300 minutos de atividade física na semana. No estudo conduzido pelos autores, os dados encontrados de baixos níveis de atividade física em crianças e adolescentes, corroboram com outras pesquisas mostrando que o sobrepeso e obesidade em adolescentes é resultado do desequilíbrio entre os baixos níveis de atividade física e excesso de consumo de alimentos excessivamente calóricos.

Diante das evidências observadas, fica claro a importância da atuação do profissional de educação física neste contexto, desenvolvendo um trabalho de conscientização e utilizando estratégias práticas de atividade física para o combate e prevenção do sobrepeso e obesidade.

CONCLUSÃO

O objetivo desse artigo foi realizar uma revisão narrativa sobre o tema obesidade infantil diagnóstico e fatores que a influenciam, chamando atenção para a atividade física como ferramenta para manutenção do peso saudável, trazendo para um âmbito da didática os benefícios do exercício no contexto da prevenção ao sobrepeso e obesidade infantil.

No contexto da saúde, se torna relevante identificar os efeitos da atividade física, a fim de evidenciar seus desfechos, minimizando possíveis prejuízos na saúde de crianças e adolescentes. Contribuir com base para novas estratégias do poder público do município de Lins, através do fomento à atividade física através de projetos esportivos em diversos bairros da cidade por exemplo.

Conclui-se que as evidências apontam a atividade física como uma poderosa ferramenta, capaz de contribuir na prevenção e combate a obesidade infantil.

REFERÊNCIAS

BARUKI, Silvia Beatriz Serra; ROSADO, Lina Enriqueta Frandsen; ROSADO, Gilberto Paixão; RIBEIRO, Rita Cassia Lanes. Associação entre estado nutricional e atividade física em escolares da Rede Municipal de Ensino em Corumbá – MS. **Rev Bras Med Esporte**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 90-94, Mar/Abr, 2006.

BRAY, George. Medical consequences of obesity. **J Clin Endocrinol Metab**. v. 86, n. 6, p. 2583-9, 2004.

BRAVIN, Maria Beatriz; ROSA, Andrey Roberto; PARREIRA, Milena Brasileiro; PRADO, Adenice Farias. A influência do exercício físico na obesidade infantil. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, Cáceres, v. 1, n. 04, p. 37- 51, 2015.

CALLIARI, Luis Eduardo; KOCHI, Cristiani. SÍNDROME METABÓLICA NA INFANCIA E ADOLESCÊNCIA. IN: MANCINI, Marcio. **Tratado de Obesidade**. 2.ed. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2010, p. 225-238.

CINTRA, Denny Esper; PAULI, José Rodrigo. Obesidade e Diabetes: **Fisiopatologia e Sinalização celular**. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

FLORES, Larissa; GAYA, Anelise; PETERSEN, Ricardo; GAYA, Adroaldo. Trends of underweight, overweight, and obesity in Brazilian children and adolescents. Rio de Janeiro, **J. Pediatr**, v. 89, p. 456–61, 2013.

GOULDING, Ailsa; TAYLOR, Rachael; JONES, Ianthe; MCAULEY, Kirstein; MANNING, Patrick; WILLIAMS, Sheila. Overweight and obese children have low bone mass and area for their weight. **Int J Obes Relat Metab Disord**. v. 24, n. 5, p. 627-32, 2000.

HERNANDES, Flávia; VALENTINI, Meire Pereira. Obesidade: Causas e Consequências em Crianças e Adolescentes. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 3, p. 43-63, set./dez. 2010.

KOPELMAN, Peter. Obesity as medical problem. **Nature**. v. 404, n. 6, p. 635-643, 2000.

MASSABKI, Lilian Helena Polaki *et al.* Bariatric surgery: is it reasonable before the age of 16? **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 5, p. 360-367, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Growth reference data for 5-19 years**. 2007. Disponível em: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html

PAES, Santiago Tavares; MARINS, João Carlos Bouzas; ANDREAZZI, Ana Elisa. Efeitos metabólicos do exercício físico na obesidade infantil: uma visão atual - **Rev. Paul. Pediatr**. v. 33, n. 1, p. 122-129, 2015.

PEDRETTI, Augusto; PEDRETTI, Alessandro; VASCONCELLOS, Fabrício; SEABRA, André. O futebol recreativo como uma nova abordagem terapêutica para a obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**. v. 21, n. 2, p. 123-132, 2016.

POETA, Lisiani; DUARTE, Maria de Fátima; GIULIANO, Isabela de Carlos; JUNIOR, José Cazuza Farias. Intervenção interdisciplinar na composição corporal e em testes de aptidão física de crianças obesas. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum**. v.14, n. 2, p. 134-143, 2012.

SABIA, Renata Viccari; SANTOS, José Ernesto; RIBEIRO, Rosani Pilot. Efeito da atividade física associada à orientação alimentar em adolescentes obesos: comparação entre o exercício aeróbio e anaeróbio. **Rev. Bras. Med. Esporte**. v. 10, n. 5, p 349-355. Set/Out, 2004.

SCHUBERT, Alexandre *et al.* Aptidão física relacionada à prática esportiva em crianças e adolescentes. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 142-146, Apr. 2016.

LOPES, Ivan Marques; MARTI, Amélia; ALIAGA, Maria Jesus; MARTINEZ, Alfredo. Aspectos genéticos da obesidade. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.17, n. 3, p. 327-338, jul./set., 2004.

SOUZA, Verônica Zavaghi *et al.* Correlação entre Atividade Física, Repouso, Riscos Cardiovasculares e Obesidade em Crianças. **Revista brasileira de ciência da Saúde**. v. 20, n. 2, p. 107-114, 2016.

YAMAGUCHI, Mirian Ueda; BERNUCI, Marcelo Picinin; PAVANELLI, Gilberto Cezar. Produção científica sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1727-1736, June 2016.

RELEVÂNCIA DO LAZER E DA RECREAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PARTICIPANTES DO PROJETO VARANDA: MUNICIPIO DE LINS
RELEVANCE OF LEISURE AND RECREATION IN THE QUALITY OF LIFE OF PARTICIPANTS OF THE VARANDA PROJECT: LINS COUNTY

Danilo José de Campos / Professor Bacharelado em Educação Física – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium / d.camposj.12@hotmail.com

Victor Hugo José da Silva / Professor Bacharelado em Educação Física – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium / vimportantos.importados@gmail.com

Prof. Giseli de Barros Silva Manfrin – Mestre em Educação Física – giselib Barros@hotmail.com - UNISALESIANO - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium

RESUMO

Objetivo da pesquisa foi verificar qualidade de vida dos responsáveis participantes e comparar o vínculo entre pais e filhos, através da resposta de uma intervenção aguda com atividades de lazer e recreação criada para a afetividade familiar. Para esta pesquisa, participaram 20 crianças integrantes do Projeto Varanda Viver com Arte oferecida pela Prefeitura Municipal de Lins, e juntamente a elas 20 responsáveis, totalizando 40 participantes. Foi realizado o convite a todas as crianças, e neste convite foi explicado qual objetivo da pesquisa e salientado que todos os participantes deveriam ter idade entre 7 a 12 anos, e no dia do evento somente participaria se estivesse acompanhado do pai ou responsável. Para aplicação da proposta um responsável pela criança, respondeu o TCLE e o TALE juntamente com a criança, e foi aplicado aos pais o questionário WHOQOL BREF e para as crianças foi aplicado o questionário relacionado ao vínculo pai e filho, no momento pré e pós. Foi salientado durante a reunião e no dia, que um dos responsáveis pela criança, deveria participar das atividades com ele. O evento recreativo teve o tempo de duração de duas (2) horas de atividade, no início e final das atividades, foram oferecidos, algodão doce e pipoca para todos os participantes. A atividade foi realizada na pista de atletismo do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxílium* de Lins. No dia do evento, estiveram presentes, um socorrista e um professor responsável da instituição. Após a realização das atividades proposta, os resultados foram analisados e apresentados em média e desvio padrão, e comparado em dados estatísticos através do teste T-Student. Os dados, observados, e apresentados na coleta pré e pós, respondem com diferença estatística positiva para as atividades aplicadas mostrando valores importantes quando comparados a relação da participação dos responsáveis nas atividades propostas, aumentando a relação do vínculo pais e filhos. Conclui-se que o lazer aplicado através de atividades recreativas como a gincana envolvendo crianças e seus responsáveis pode ser um fator importante para melhoria da qualidade de vida familiar, independente de classe social e outros aspectos. Assim, o presente estudo visa contribuir de forma consistente aos estudos que avaliam o importante papel do lazer na qualidade de vida e relação social na família.

Palavras-chave: Lazer. Qualidade de Vida. Vínculo Familiar. ProjetoVaranda.

ABSTRACT

The Objective of the inquiry checked the quality of life of the responsible participants, and it compared the bond between parents and children, through the answer of a sharp intervention with activities of leisure and recreation created for the familiar affection. For this inquiry, participated 20 children who are members of the Project Balcony to Live with Art offered by the municipal town hall of Lins, and together you link to 20 persons in charge, totalizing 40 participants. The invitation was carried out to all the children, and in this invitation was explained the aiming of the inquiry and pointed out that all the participants should have age between 7 and 12 years, and on the day of the event only it would participate if it was accompanied by the father or person in charge. For the application of the proposal a person in charge of the child, answered the TCLE and TRENCH together with the child, and it was applied to the parents the questionnaire WHOQOL BREF and for the children was applied a questionnaire about the father-son bond, in the moments before and after. It was pointed out during the

meeting and on the day, which one of the persons in charge of the child, should participate in the activities with him. The recreational event had the time of duration of two (2) hours of activity, at the beginning and end of the activities, was offered, sweet cotton and popcorn to all the participants. The activity was carried out in the athletics track of the Catholic University Center Salesiano Auxílium of Lins. On the day of the event, were present, a rescuer and a responsible teacher of the institution. After the realization of the proposed activities, the results were analyzed and presented on average and standard deviation and compared in statistical data through the test T-Student. The data, observed and presented before and after the collection, answered with a positive statistical difference for the hard-working activities showing important values when compared the relation of the participation of the persons in charge in the proposed activities, increasing the father-son bond. It concludes that the leisure applied through recreational activities like the scavenger hunt involving children and their persons in charge it can be an important factor for the improvement of the quality of familiar life, independent of social class and other aspects. Therefore, the present study aims to contribute a solid way to the studies that evaluate the important paper of the leisure in the quality of life and social relation in the family.

Keywords: *Leisure. Quality of life. Family Link. Project Balcony.*

INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem o conceito de saúde “é o completo bem-estar físico, mental e social, e não só a ausência de doenças” (OMS, 2011).

A influência do lazer pode contribuir para uma melhor qualidade de vida humana, onde esse assunto passa a ser discutido levando em consideração diversos fatores como classe social, sendo a classe baixa a classe menos favorecida onde apresentam carência da saúde, educação, segurança e o lazer.

O lazer oferecido às pessoas de baixa renda se esbarra em aspectos econômicos, permitindo muitas vezes somente pessoas com condições financeiras melhores a terem acesso a esse momento benéfico ao ser humano.

Outro ponto abordado por Marcellino (2000) é a questão da faixa etária que dificulta momentos e práticas de lazer, onde crianças e também idosos são esquecidos, sendo oferecidas a eles poucas vantagens no mercado.

A recreação pode oferecer diversos aspectos de caráter positivo como a criatividade, diversão, integração, igualdade. Através de jogos e atividades recreativas

além do prazer propiciado nestes momentos de lazer podemos atingir objetivos pedagógicos.

O lazer é o estado de espírito em que uma pessoa se encontra, instintivamente, dentro do seu tempo livre, em busca do lúdico, que é a diversão, alegria, entretenimento. Já a recreação é o momento ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente e através da qual satisfaz suas vontades e anseios relacionados ao seu lazer. (Cavallari e Zacharias, 1994).

Os estudos sobre o lazer e a recreação são de grande importância e participações das pessoas em geral, pois partem dos princípios do indivíduo com seu próprio corpo, fazendo-o sentir o prazer do lazer no momento da atividade. Dessa forma, torna-se indispensável esse estudo direcionado às crianças e aos pais, visto que a tecnologia vem crescendo e tornando as crianças mais sedentárias e com tão pouco aperfeiçoamento das capacidades físicas.

É muito importante para o ser humano ter momentos de lazer para além do básico disponibilizado pelo sistema produtivo, pois somente isso não é capaz de diminuir as tensões e preocupações presentes na vida do ser humano. Diante do exposto compreende-se o quanto o lazer e a recreação são de grande importância e participações das pessoas em geral, pois partem dos princípios do indivíduo com seu próprio corpo, fazendo-o sentir o prazer do lazer no momento da atividade.

Desta forma a presente pesquisa tem como objetivo, avaliar a qualidade de vida de participantes do Projeto Varanda através do questionário WHOQOL BREF aplicado aos pais, e comparar o vínculo entre pais e filhos, através de um questionário aplicado no momento pré e pós as atividades de lazer proposta pela pesquisa.

Diante do pressuposto, a pesquisa tem a seguinte problemática: O lazer pode contribuir para um melhor vínculo familiar entre pais e filho?

Diante disto a pesquisa integra a seguinte hipótese: mediante essa questão, de acordo com a pesquisa bibliográfica, sugere-se que as atividades proporcionem uma melhoria no relacionamento familiar dos envolvidos, elevando positivamente a autoestima, relações interpessoais, assim contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

1 LAZER, RECREAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

No entendimento do autor Dumazedier (1974) ele classifica o lazer como sendo um agrupado de ocupações nas quais as pessoas possam se entregar de livre espontânea vontade, para gozar de algo que lhe propicie momentos agradáveis de prazer, seja repousando, divertindo-se ou entretendo-se quando neste momento ele encontrar-se livre de obrigações de caráter profissional, social ou familiar.

No que se diz respeito ao lazer, o conceito está conectado a uma prática prazerosa de livre espontânea vontade dentro de um tempo livre. Segundo Brabante (1998) o lazer pode ser traduzido por uma dimensão privilegiada onde o ser humano pode se expressar dentro de um tempo conquistado.

Marcellino (1990) encara que o lazer considerado como atitude pode ser caracterizado entre a relação da pessoa e a experiência vivida, aliada a satisfação proporcionada pela atividade.

A cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa. (MARCELLINO, 1987, p.31).

Já para Gaelzer (1979) ele definiu o lazer como uma relação de harmonia entre atitude, desenvolvimento e o tempo disponível pra si. Requixa (1980) coloca o lado educativo como lazer, referindo-se como um entretenimento não obrigatório, de escolha própria onde os valores estão no desenvolvimento pessoal e social.

O lazer seria uma alienação, uma ilusão de autossatisfação das necessidades do indivíduo, porquanto estas necessidades são criadas, manipuladas pelas forças econômicas da produção e do consumo de massa, conforme o interesse de seus donos. (MARCUSE, 1971, p.50).

A recreação, em resumo, sua etimologia vem do latim "recreare" e significa "criar novamente", no sentido positivo, ascendente e dinâmico.

Toda recreação para atingir seus objetivos de contribuição no desenvolvimento intelectual, de raciocínio lógico e físico, pode ser construtiva de modo que os objetivos definidos possam ser alcançados de maneira prática e satisfatória.

Marcellino (1987) afirma a necessidade de recuperarmos o sentido de recreação como “recreare”, que significa criar de novo, dar vida nova, com novo vigor. E seguindo essa trilha, podemos reconhecer na recreação uma outra possibilidade, diferente da que vem sendo construída historicamente em nosso contexto. A recreação pode ser compreendida como maneira de reflexão e de interação Consciente com a nossa realidade, o que nos pode auxiliar no encaminhamento de mudanças.

Para Bartholo (2001, p.91) “a recreação, portanto, é uma atividade que se processa a partir do enfoque simultâneo da sensibilidade, da consciência e da cultura em sua ludicidade e criatividade”. Diante do exposto temos que a recreação é a expressão pelas atividades prazerosas, sem limitação de idade, que traz satisfação, bem-estar físico e mental.

A prática da recreação busca levar o praticante a estados psicológicos positivo. A recreação está sempre ligada ao prazer, alegria e descontração, deve ser também de natureza a propiciar a pessoa exercícios de criatividade elevando a liberdade de atitudes de mudanças. Na medida em que se ofereça estimulação, essa criatividade irá sempre aumentar ao encontro da plenitude e satisfação pessoal.

No entanto, as atividades recreativas visam o desenvolvimento integral dos indivíduos nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores.

Werneck (2001) que esse processo inserido na recreação e lazer é ligado a cidadania e conseqüentemente a qualidade de vida. Que mera visão ideológica, busca a sociedade mais próxima da igualdade nos níveis de conhecimento e compartilhamento.

2 EXPERIMENTO

2.1 Aspectos éticos

O Projeto foi submetido na Plataforma Brasil atendendo a resolução 466 do Ministério da saúde e aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católico *Auxilium*– Parecer nº3.569.343- data da relatoria: 28/04/2016 (ANEXO A). Todos os participantes tiveram ciência da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.2 Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, realizada com crianças de 7 a 12 anos de idade, participantes do Projeto Varanda oferecido pela prefeitura situado na cidade de Lins, SP.

A instituição foi escolhida por atender crianças de baixa renda, residentes de bairros carentes, a fim de proporcionar aos participantes um momento de lazer e diversão.

Um pedido foi emitido a diretora do projeto Senhora Leila Maria Nunes da Cunha Mendes, onde ele concebeu sua autorização para que pudesse ser realizado o convite os participantes do projeto Varanda com idades entre sete (7) a doze (12) anos. Na data de 16/09/2019 às 13:30 foram distribuídos os convites para as crianças de faixa etária correspondente ao pedido da pesquisa, convidando-as para uma gincana entre pais e filhos para a data de 28/09/2019, sendo obrigatória a presença de um responsável, maior de 18 anos.

A gincana ocorreu na pista de atletismo do Unisalesiano de Lins, representada pelo curso de Educação Física, com horário de início marcado para às 15:00.

As crianças convidadas, acompanhadas de seus responsáveis, participaram de uma tarde de lazer e atividades recreativas, onde os responsáveis inicialmente preencheram o TCLE e o WHOQOL BREF (ANEXO D) e juntamente com a criança o TALE e os questionários pré e pós evento.

Foi elaborado pelos pesquisadores, dois questionários um de 11 perguntas (APÊNDICE A) onde é verificada a participação dos responsáveis perante o cotidiano dos filhos, além da pergunta final perguntado se os responsáveis acreditavam que aquela atividade proposta de lazer pode trazer benefícios e melhorias para sua qualidade de vida familiar, e um outro com 10 questões (APÊNDICE B), elaborado para as crianças responderem no momento pré e pós, com intuito de comparar a perspectiva da criança com vínculo ao pai ou responsável.

Realizou a pesquisa 20 crianças e seus responsáveis sendo eles integrantes do Projeto Varanda onde foram apresentados e assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B) e o Termo de Assentimento (TALE) (ANEXO C). A amostra dos responsáveis foi composta por 20 indivíduos do gênero masculino e feminino, sendo 13 femininos e 7 masculinos.

2.3 Pesquisa

Buscando demonstrar que através do lazer e de atividades recreativas pode-se melhorar o vínculo entre pais e filho e conseqüentemente a qualidade de vida familiar, foi realizado na pista de atletismo do UniSalesiano uma gincana envolvendo pais e filhos integrantes do projeto Varanda.

Foram observadas 20 crianças de 7 a 12 anos de idade acompanhadas de seus responsáveis, analisando a importância do momento de lazer, através de brincadeiras recreativas envolvendo a participação de todos.

Método de observação sistemática: as atividades recreativas foram observadas no local da pesquisa, juntamente com o questionário de avaliação.

2.4 Atividades aplicadas

Todas as atividades aplicadas na pesquisa tiveram o acompanhamento e presença da orientadora e responsável, houve a participação coletiva das crianças juntamente aos responsáveis.

Foram separadas duas equipes em quantidades iguais sendo uma o time azul e outra o time vermelho. Foi utilizado métodos de entretenimento onde cada equipe deveria criar seu próprio grito de guerra.

As atividades aplicadas foram: corrida pô, desarruma e arruma, salto a distância na caixa de areia, corrida jogo da velha, revezamento de bexiga com água, boliche humano.

2.5 Instrumento de Coleta: World Health Organization Quality of Life Bref (WHOQOL-bref)

Utilizou-se o questionário *WHOQOL-bref*, constando de 26 questões.

O domínio um refere-se ao domínio físico e avalia os aspectos de dor e desconforto (questão 3); dependência de medicação ou de tratamentos (questão 4); sono e repouso (questão 10); mobilidade (questão 15); atividades da vida cotidiana (questão 16); energia e fadiga (questão 17); capacidade de trabalho (questão 18). O domínio dois é o domínio psicológico e avalia os sentimentos positivos (questão 5); pensar, aprender, memória e concentração (questão 6); autoestima (questão 7); imagem corporal e aparência (questão 11); sentimento negativo (questão 19); espiritualidade/religião e crenças pessoais (questão 26). O domínio três refere-se às relações sociais e avalia os aspectos relações pessoais (questão 20); 31 suporte (apoio) social (questão 21); atividade sexual (questão 22). O domínio quatro avalia o meio ambiente no que se refere a segurança física e proteção (questão 8); ambiente no lar (questão 9); recursos financeiros (questão 12); cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade (questão 13); oportunidades de adquirir novas informações e habilidades (questão 14); participação em, e oportunidade de recreação/lazer (questão 23); ambiente físico: poluição, ruído, trânsito, clima (questão 24); transporte (questão 25) (ZANEI, 2006).

O questionário WHOQOL-bref possui quatro escala de respostas: frequência, capacidade, intensidade e avaliação graduada e cinco níveis. Todas possuem uma pontuação de um a cinco e para as questões de número 3, 4 e 26 os escores são invertidos em função de 1=5; 2=4; 3=3; 4=2 e 5=1 (FLECK *et al*, 2000).

2.6 Questionário de vínculo pais e filhos

Este questionário composto por 10 questões tem como objetivo avaliar a aproximação da criança com o seu responsável, foi elaborado diante ao plano de intervenção das atividades, buscando o bem-estar entre a criança e o pai ou responsável.

3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para análise dos dados foi utilizado os testes de média e desvio padrão e para a comparação dos dados pareados o teste t - *Stundet* com nível significativo $p \leq 0,05$.

4 RESULTADOS

Para melhor visualização dos resultados serão demonstrados em forma de tabelas.

Tabela 1 - Idade dos participantes.

	Meninas (n=13)	Meninos (n=7)
Idade	8,3 ± 3,1	8,5 ± 4,2

Fonte: Elaborada por autores 2019

Tabela 2 - Apresentação dos dados coletados dos pais ou responsáveis, do questionário WHOQOL – BREF de qualidade de vida. Somatória e apresentação em média e desvio padrão. Apresentados em qualidade de vida geral (QVG), domínios físicos, domínios psicológicos, domínios relações sociais e domínio do meio ambiente.

Domínios	Media e DP
QVG	58,2 ± 5,1
Físico	62,6 ± 4,7
Psicológicos	49,6 ± 3,9
Relações sociais	48,2 ± 2,9
Meio ambiente	61,4 ± 5,3

Fonte: Elaborada por autores 2019

Tabela 3 - Questionário de atividade recreativa, aplicada aos pais participantes.

Respostas	Media e DP (n=20)
Sim	17,2 ± 3,9

Às vezes	2,3 ± 3
Nunca	4 ± 1.2

Fonte: Elaborada por autores 2019.

Tabela 4 - Questionário aplicado às crianças no momento pré e pós as atividades recreativas com os pais.

	PRÉ	PÓS
Total de pontos	13,4 ± 1,5	17,7 ± 1,3*

Fonte: Elaborada por autores 2019.

* p ≥ 0,05 em relação ao pré.

Na tabela acima o questionário aplicado, contém 10 perguntas, valor de um (1) ponto para as respostas NÃO, e dois (2) pontos para as respostas SIM, podendo totalizar no máximo 20 pontos e o mínimo 10 pontos.

Desta forma, ao comparar a pontuação através do resultado no pré e pós questionário, observou - se diferença estatisticamente significativa.

5 DISCUSSÃO

A atividade de lazer é de suma importância para o aumento da qualidade de vida do ser humano, nesse trabalho iremos relatar sobre essa relevância, fazendo tenham uma nova visão sobre o assunto.

De acordo com Melo, (2003) quando se ouve falar em lazer não se imagina a dimensão que esse assunto pode abordar, e como ele pode influenciar na qualidade de vida do ser humano. Para começar a falar de lazer e qualidade de vida devemos antes refletir sobre as classes sociais, e tomar conhecimento que a classe mais favorecida economicamente é bem menor que a menos favorecida. Sendo assim a classe maior que seria os menos favorecidos socioeconomicamente, precisa antes de tudo de saúde, educação adequada, e em seguida um lazer digno, o que muitas vezes não acontece, que por serem carentes as oportunidades de lazer não chegam até a eles.

Para Melo (2003) o lazer é importante para nossa saúde e bem-estar, que é uma coisa muito importante e que deve ser levada a sério, para termos uma qualidade de vida cada vez melhor. O lazer é uma área que vem crescendo em estudos e em investimentos também. É uma ideia advinda dos fins do século XIX e início do XX, quando momentos de trabalho e de lazer puderam ser aliados. Uma grade indústria em torno das atividades de lazer é construída a cada dia que passa, mas o fato é que ter momentos de lazer contribuem para a qualidade de vida e, principalmente, pra saúde.

Pensando em Qualidade de Vida, todo ser humano precisa ter na sua rotina seu momento de lazer, onde ele possa realizar aquilo que seja da sua vontade.

Esta pesquisa teve o intuito de destacar a importância do lazer e a recreação perante qualidade de vida entre as famílias integrantes do projeto Varanda. Para isso utilizamos o questionário WHOQOL-Bref como um fator fidedigno de avaliação sobre a qualidade de vida dos responsáveis participantes, e outros questionários elaborados pelos autores da presente pesquisa, sendo estes para detectar a participação entre crianças e seus responsáveis juntos a momentos de lazer e comparar um suposto vínculo entre pai e filho, neste questionário aplicado para as crianças sendo ele pré e pós, resultou em valores positivos, sendo significativa esta comparação, demonstrando a importância da participação dos responsáveis juntos às atividades de lazer com as crianças.

A qualidade de vida foi classificada por Day e Jankey (1996) em abordagens gerando econômica, psicológica, biomédica e geral ou holística. A ideia de qualidade de vida já chegou a ser relacionada à aquisição de bens materiais e ao seu impacto na sociedade.

Segundo Camargo (1998) quando formos falar sobre o lazer não devemos ter falta de solidariedade com os que possuem menos, muito pelo contrário, devemos sempre apoiar programas e propostas de melhoria para a prática do lazer de pessoas menos favorecidas. Desta forma a presente pesquisa, escolheu avaliar crianças do projeto Varanda, por ser crianças de bairros mais carentes, e assim poder avaliar a qualidade de vida familiar, e apresentar, a importância do lazer e atividades junto ao pai ou responsável, como uma forma de viver a vida com alegria e aproximação do vínculo pais e filho.

Ao passar dos anos, a concepção de qualidade de vida foi incluindo: valores materiais, equiparados com a satisfação dos aspectos necessários da vida (alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer), relativo a conforto, bem-estar e realização individual e coletiva; e valores não materiais (amor, liberdade, solidariedade, inserção social, realização pessoal e felicidade). (MINAYO, HARTZ e BUSS, 2000).

As atividades recreativas como brincadeiras estão inseridas no lazer, podendo proporcionar a quem participa momentos de bem-estar.

Na literatura a brincadeira é apresentada com uma atividade que deve ser inserida no dia a dia da criança. (MATSUKURA, 2001).

No Projeto ou em qualquer outro lugar as atividades recreativas devem ser colocadas na vida da criança de forma contribua no seu desenvolvimento.

Segundo Dallabona e Mendes (2004) a criança brinca sentindo ser uma necessidade, como se alimentar, ter uma moradia e acesso a educação são essenciais para seu desenvolvimento. A criança precisa brincar e recriar. (DALLABONA e MENDES, 2004).

As atividades propostas tiveram a intenção de colocar a participação entre crianças e seus respectivos responsáveis presentes, onde puderam trabalhar atividades de forma coletivas destacando a união entre os envolvidos e também a confiança em realizarem todas as atividades recreativas propostas.

Para os responsáveis a atividade gerou a importância em que eles apresentam na vida das crianças, além dos aspectos de bem estar e lazer.

Nesta pesquisa o questionário aplicado as crianças no momento pré e pós a intervenção das atividades com os responsáveis, apresentou uma diferença estatisticamente significativa na pontuação, o que se observar as respostas, estas levam a uma aproximação do filho aos pais, e um conceito diferente do que os apresentados no questionário no momento pré. Pois esta diferença se dá por a intervenção ser algo novo. Uma questão a qual faltou, e deveria ser colocada, seria perguntando. “Já tiveram momento de lazer ou participaram com seu pai ou responsável de alguma atividade recreativa”? Esta questão traria uma resposta do por que a diferença na somatória do questionário pré e pós.

Neste estudo, através dos questionários e dos depoimentos coletados, pode-se evidenciar que momentos de lazer, atividades recreativas com a participação das crianças e responsáveis envolvem e engrandecem a afetividade e o desenvolvimento social dos mesmos, intercedendo na qualidade de vida nos aspectos comportamentais e emocional.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos podemos constatar que o objetivo proposto pelo trabalho foi significativamente positivo, apontando que o lazer e a recreação podem influenciar no vínculo familiar e ter importante papel na qualidade de vida familiar.

Melhorias como afetividade, comportamento que se mostrou presente entre eles, sendo de extrema importância que nós profissionais da educação física possamos agregar benefícios á sociedade olhando principalmente para aqueles que não têm acesso a tantos recursos como famílias carentes.

Através de trabalhos como este enriquecemos nossos valores como seres humanos e como profissionais da área, sabendo que uma simples atividade recreativa, pode levar um enorme aprendizado na vida de uma criança contribuindo para seu desenvolvimento futuro, pois se assim forem instruídos, participando de atividades e tendo uma visão de que se pode ter um lazer com tão pouco e uma aproximação familiar, conseqüentemente passarão isso aos seus filhos, e assim tornando-se um hábito de vida.

Contudo, espera-se que os benefícios diretos e indiretos citados acima e também por colaborar com mais estudos sobre esse tema tão evidenciado nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

- BARTHOLO, M. H. **Relatos do Fazer Pedagógico**. Rio de Janeiro: NOOS, 2001
- BRAMANTE, Antonio Carlos. *Lazer: concepções e significados*. **Licere: CELAR/UFMG**. Belo Horizonte.n. 1, v. 1. p. 37-43, 1998. Disponível em <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/issue/view/98>>
- CAMARGO, Luis, O de Lima. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 2.ed. São Paulo: Ícone,1994.
- DALLABONA, S.R; MENDES, S.M.S. O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar uma forma de educar. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG**. v. 1:107-12. Disponível em: <http://jardimencantado.net.br/wp-content/uploads/2018/10/O_LUDICO_NA_EDUCACAO_INFANTIL_Jogar_brin.pdf>
- DAY, H.; JANKEY, S.G. **Lessons from the literature: toward a holistic model of quality of life**. In: RENWICK, R.; BROWN, I.; NAGLER, M. (Eds.). *Quality of life in health promotion and rehabilitation: conceptual approaches, issues and applications*. Thousand Oaks: Sage, 1996.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- FLECK, Marcelo *et al*. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL- "bref".**Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.34, n.2, p. 178-183, abr. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>>.
- GAEZLER, Lenea. **Lazer: benção ou maldição?** Porto Alegre: Sulina, 1979.
- MARCELLINO, Nelson Caralho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2. ed., ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- _____. **Pedagogia da Animação**. Campinas: Papyrus, 1990.
- _____. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1987.
- MARCUSE, Herbert. **La AgressividadenlaSociedad Industrial Avanzada**. Madrid. Alianza Editorial, 1971.
- MATSUKURA, T.M. Terapia Ocupacional em psiquiatria infantil. **Revista do Ceto – Centro de Estudos de Terapia Ocupacional**, n.6, p.25-7, 2001.
- MELO, Victor Andrade; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Diminuindo diferenças: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde: documento de discussão**. Rio de Janeiro: OMS; 2011

REQUIXA, Renato. **Sugestões de Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer**. São Paulo: Ver Curiosidades, 1980.

WERNECK, ChristianneLuce Gomes. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2001.

ZANEI, Suely SuekoVoski. **Análise dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida WHOQOL-bref e SF-36: confiabilidade, validade e concordância entre pacientes de Unidade de Terapia Intensiva e seus familiares**, 2006, 145 f. Tese (Doutorado em Enfermagem – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006).

FISIOTERAPIA

**O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA ONCOLOGIA: QUALIDADE DE VIDA E
EVOLUÇÃO CLÍNICA FUNCIONAL**

***THE ROLE OF PHYSIOTHERAPY IN ONCOLOGY: QUALITY OF LIFE AND
FUNCTIONAL CLINICAL EVOLUTION***

Gabriella Galhardo Nascimento – gabigalhardo@yahoo.com.br

Lívia Garcia Pizziguini Fortes – livia_g_pizziguini@hotmail.com

Graduandas em Fisioterapia pelo Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*

Prof.^a Ma. Ana Cláudia de Souza Costa – anaclaudia@unisalesiano.edu.br

RESUMO

O câncer de mama é o segundo tipo mais comum no mundo, com maior incidência entre as mulheres, onde as mesmas submetidas aos tratamentos quimioterápicos sentem-se incapazes de realizar suas atividades de vida diária (AVD). A avaliação da qualidade de vida (QV) da paciente oncológica realiza o direcionamento de como o tratamento do câncer deve seguir para uma abordagem mais específica. A fisioterapia tem como propósito reduzir as comorbidades advindas do tratamento oncológico que implicará na QV da mulher. Este estudo teve como intuito avaliar a QV e a evolução clínica funcional de mulher após tratamento quimioterápico de câncer de mama, analisando o comportamento motor da voluntária na realização das AVD através de um programa de intervenção. A voluntária realizou testes ortopédicos, de flexibilidade e equilíbrio no início do estudo, seguida de 20 sessões de fisioterapia e ao término destas realizou-se novamente os testes. Diante dos resultados obtidos através da avaliação física, observou-se que a atuação da fisioterapia foi benéfica para a voluntária.

Palavras-chave: Câncer de mama. Qualidade de Vida. Fisioterapia.

ABSTRACT

Breast cancer is the second most common type in the world, with higher incidence among women, where women undergoing chemotherapy treatments feel unable to perform their activities of daily living (ADL). The evaluation of the cancer patient's quality of life (QOL) directs how cancer treatment should follow a more specific approach. The purpose of physical therapy is to reduce the comorbidities resulting from cancer treatment that will imply women's QOL. This study aimed to evaluate the QOL and functional clinical evolution of women after chemotherapy treatment of breast cancer, analyzing the motor behavior of the volunteer in performing ADL through an intervention program. The volunteer performed orthopedic, flexibility and balance tests at the beginning of the study, followed by 20 physiotherapy sessions and at the end of these tests were performed again. Given the results obtained through physical evaluation, it was observed that the performance of physical therapy was beneficial for the volunteer.

Keywords: Breast cancer. Quality of life. Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, os quais acometem tecidos e órgãos. (BRASIL, 2019)

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais comum no mundo, sendo ele o tipo mais frequente entre as mulheres, no qual se foi estimado aproximadamente 1,67 milhão de novos casos diagnosticados em 2012 (sendo 25% de todos os tipos de câncer). Dentro dos fatores de risco estão incluídos fatores reprodutivos e hormonais, sendo alguns deles, desde o longo período menstrual até o sedentarismo. O câncer de mama está entre os cinco tipos de câncer com maior índice de mortalidade. (GONZAGA, 2017)

O tratamento de quimioterapia neoadjuvante tem por objetivo proporcionar uma redução dos tumores inoperáveis tornando-os tumores operáveis, permitindo uma cirurgia menos extensa a candidatos ao tipo de mastectomia radical. (BARROS *et al.*, 2001; GUSMÃO, 2017)

A qualidade de vida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é definida como a consciência que o indivíduo possui de si, onde ele se encaixa dentro do contexto cultural e do sistema de valores nos quais ele vive em relação às suas metas, expectativas e padrões sociais. (LOTTI *et al.*, 2008)

Para uma melhor eficácia do tratamento fisioterapêutico, é de extrema importância que a avaliação fisioterapêutica seja realizada junto do diagnóstico de câncer, mas devido às restrições e dificuldades encontradas no sistema de saúde do Brasil, tanto no sistema público quanto no particular, isso não é possível. A fisioterapia realiza a avaliação funcional muscular, respiratória, neurológica, vascular, articular e cutânea que, se já apresentarem alterações, poderão influenciar no reestabelecimento da voluntária submetida ao tratamento oncológico. (MARX; FIGUEIRA, 2017)

O estudo foi realizado no Centro de Reabilitação Física Dom Bosco, no setor de saúde da mulher. Para o presente estudo, foi necessária a participação de uma voluntária do sexo feminino, diagnosticada com câncer na mama esquerda. No início foi aplicado o questionário de qualidade de vida *European Organization for Research and Treatment of Cancer Core Quality of Life Questionnaire* (EORTC QLQ-C30), os

testes de equilíbrio Berg Balance. Os mesmos questionários foram aplicados no final do atendimento.

Este estudo foi guiado pela seguinte questão: existem alterações na qualidade de vida e na funcionalidade na vida de uma mulher após tratamento quimioterápico?

A fisioterapia tem como propósito reduzir as comorbidades advindas do tratamento oncológico que implicará na qualidade de vida da mulher, sendo necessário o acompanhamento fisioterapêutico em todas as etapas do tratamento do câncer de mama para um melhor retorno às suas atividades de vida diária (AVD), resultando em uma qualidade de vida melhor. (SOUSA *et al.*, 2013)

Ainda segundo Sousa *et al.* (2013), as diversas complicações do tratamento realizado para o câncer de mama, como: linfedema, dor, diminuição da força muscular, entre outras, estão diretamente ligadas a uma redução na função do corpo e principalmente do membro mais afetado, no qual há um comprometimento da qualidade de vida das voluntárias e a fisioterapia tem que manter sua atenção a essas complicações para proporcionar uma melhora e devolver a funcionalidade.

CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais comum no mundo, sendo ele o tipo mais frequente entre as mulheres, no qual se foi estimado aproximadamente 1,67 milhão de novos casos diagnosticados em 2012 (sendo 25% de todos os tipos de câncer). Dentro dos fatores de risco estão incluídos fatores reprodutivos e hormonais, sendo alguns deles, desde o longo período menstrual até o sedentarismo. O câncer de mama está entre os cinco tipos de câncer com maior índice de mortalidade. (GONZAGA, 2017)

Segundo Nazário (2017, p. 24), “o câncer mamário ainda apresenta alta taxa de mortalidade, sendo a segunda causa de óbito por neoplasia maligna nas mulheres norte-americanas, só perdendo para o câncer de pulmão/brônquios.” No Brasil, Nazário ainda afirma que o índice de mortalidade não para de crescer devido aos diagnósticos tardios. Com isso mostra a importância de realização de exames que detectem a doença o mais rápido possível.

Em 2018 o INCA estimou 59.700 novos casos, com um total de 15.593 mortes, sendo 15.403 mulheres e 187 homens.

Os dados epidemiológicos são de extrema importância, pois com eles é possível intervir na propagação da doença devido aos estudos em sua frequência, modo de distribuição, evolução, e assim, tomar medidas necessárias para a sua prevenção.

O câncer de mama tem como principal manifestação o nódulo, que geralmente tem uma espessura endurecida, não causa dor, um pouco móvel e a sua forma é irregular. Outras manifestações podem ocorrer, como: fluxo papilar, retração cutânea, eczema crônico do complexo areolopapilar e processos inflamatórios na mama. (NAZÁRIO, 2017)

Para traçar um plano de tratamento, é necessário definir em que estágio se encontra o câncer de mama, para que possa decidir qual o tipo de tratamento será necessário para um bom prognóstico.

Quimioterapia Neoadjuvante

Segundo Teixeira (2018), a quimioterapia neoadjuvante é considerada como um tipo de quimioterapia primária, que utilizada em mulheres com câncer de mama localmente avançados, observou-se uma melhora no prognóstico das voluntárias. Com a quimioterapia neoadjuvante há uma possibilidade de se conseguir uma redução do volume do tumor e o comprometimento axilar, gerando uma maior possibilidade de se realizar cirurgias conservadoras tanto na região da mama quanto na região axilar. Após os resultados mais recentes, este tipo de quimioterapia tem sido utilizado não somente em cânceres inoperáveis em estágio inicial, como também em doenças operáveis aumentando o tratamento cirúrgico conservador.

Respostas adversas ao tratamento quimioterápico

Segundo Gozzo (2008), existem diversos efeitos adversos causados pela quimioterapia. Muitos desses efeitos ocorrem de acordo com o metabolismo individual de cada voluntária. Alguns dos efeitos os como a mielosupressão tem como consequência os riscos de infecções, sangramentos, náuseas, vômitos, fadiga, alopecia, entre outros.

Qualidade de vida de voluntária submetida a quimioterapia

A qualidade de vida tem sido muito valorizada nos estudos oncológicos, devido as complicações físicas associadas ao tratamento do câncer de mama reduzirem a qualidade de vida das voluntárias. Em muitos casos as mulheres sentem-se incapazes de realizar suas atividades de vida diária, pois estas ficam com a imagem corporal distorcida, com alterações emocionais, como ansiedade, baixa autoestima e depressão. No entanto, enquanto as comorbidades estão bem documentadas, existem poucas evidências disponíveis mostrando maneiras de minimizar e prevenir esses problemas. (LEITES *et al.*, 2010)

Intervenção Fisioterapêutica

A fisioterapia tem como propósito reduzir as comorbidades advindas do tratamento oncológico que implicará na qualidade de vida da mulher, sendo necessário o acompanhamento fisioterapêutico em todas as etapas do tratamento do câncer de mama para um melhor retorno às suas atividades de vida diária (AVD), resultando em uma qualidade de vida melhor. É necessário estar ciente sobre as necessidades da sua voluntária para o planejamento da conduta fisioterapêutica durante o atendimento, e também quanto as orientações domiciliares. As diversas complicações do tratamento realizado para o câncer de mama, como: linfedema, dor, diminuição da força muscular, entre outras, estão diretamente ligadas a uma redução na função do corpo e principalmente do membro mais afetado, no qual há um comprometimento da qualidade de vida das voluntárias e a fisioterapia tem que manter sua atenção a essas complicações para proporcionar uma melhora e devolver a funcionalidade. (SOUSA *et al.*, 2013)

1 ITENS DO DESENVOLVIMENTO

Participou do estudo uma voluntária do gênero feminino, com 50 anos de idade, apresentando neoplasia na mama esquerda, tendo como queixa principal o cansaço físico.

A mesma relatou que em 2017 observou alterações em sua mama esquerda, algo parecido com um nódulo e o bico estava invertido, procurando assim o médico, onde foi solicitado uma mamografia e constou BI-RADS 3, porém o médico descartou ser um agravante. Posteriormente ao resultado da mamografia a voluntária voltou a

perceber alterações na região do nódulo, onde o mesmo se rompeu liberando secreção. Após este ocorrido começou a sentir uma forte dor na região lateral direita do abdome. Houve a suspeita de cálculo renal, anemia e hemorragia intestinal, sendo apenas medicada com opioides. Em retorno ao hospital em abril de 2018, foi diagnosticada com metástase de estômago e fígado com tumor primário de mama esquerda. Em maio realizou todos os exames pré-operatórios, mas não foi realizada cirurgia para iniciar quimioterapia neoadjuvante devido aos tumores secundários. Após o término da quimioterapia a voluntária buscou acompanhamento fisioterapêutico.

A voluntária realizou testes ortopédicos de flexibilidade e equilíbrio no início do estudo, em seguida realizou 20 sessões de fisioterapia e ao término das sessões realizou novamente os mesmos testes. Sendo esta a única atividade realizada pela participante neste período.

Para realização da pesquisa foi utilizado o questionário o EORTC-QLQ-C30 para avaliar a qualidade de vida juntamente com avaliações físicas onde foram avaliados: a flexibilidade por meio do teste do terceiro dedo ao solo; equilíbrio por meio do teste de Berg Balance. Os questionários foram aplicados no início e ao final do estudo, correspondendo ao período de agosto a outubro do ano vigente, para comparação dos resultados.

Foram realizadas 20 sessões de fisioterapia, três vezes por semana, com duração de 50 minutos cada sessão. As sessões foram distribuídas em 10 minutos de exercícios respiratórios, alongamento por 5 minutos de membros inferiores e superiores, exercícios de fortalecimento de membros superiores por 15 minutos, exercícios de membros inferiores por 15 minutos e exercícios de propriocepção por 5 minutos no final de cada sessão.

Inicialmente, foram realizados exercícios respiratórios para expansão pulmonar. Foi orientado para que a voluntária realizasse a respiração diafragmática.

Para os exercícios de membros superiores a voluntária ficou em sedestação, realizando a elevação do bastão até a alcance dos olhos, sendo realizada 3 séries com 10 repetições, respeitando o tempo de descanso e de fadiga que a voluntária apresentava; ainda com o bastão a voluntária realizava a rotação de tronco (direita e esquerda), onde o bastão ficava ao alcance dos olhos após a elevação e foram realizadas 3 séries com 10 repetições. E com o bambolê no alcance dos olhos a voluntária realizava as rotações externas e internas dos membros superiores onde

foram realizadas 3 séries com 10 repetições, ainda assim respeitando o tempo de descanso e de fadiga que a voluntária apresentava.

Para os exercícios de membros inferiores em decúbito dorsal foram solicitado para que a voluntária realizasse a flexão de quadril só contra a ação da gravidade e foram realizadas 3 séries com 10 repetições, respeitando o tempo de descanso e a fadiga da voluntária; logo após foi orientado para que a voluntária realizasse a flexo-extensão de joelho, enquanto estava em sedestação na maca e foram realizadas 3 séries com 10 repetições, utilizando somente o peso do membro, para melhora do controle muscular.

Para os membros inferiores, foi necessária a utilização da bola suíça, onde eram realizados os exercícios de flexo-extensão de joelho e extensão de quadril.

Para a propriocepção foi utilizada a escada de canto, onde a voluntária subia e descia os degraus sem o apoio no corrimão e também foi traçada uma linha reta na qual a voluntária realizava treino de marcha.

CONCLUSÃO

Através de diversos estudos publicados e também pela prática vivenciada mediante ao presente estudo, foi possível observar que os exercícios fisioterapêuticos são benéficos em pessoas após tratamento quimioterápico. Durante a pesquisa sobre a qualidade de vida, pode-se perceber o quanto o diagnóstico e o tratamento, interferem nas atividades de vida diárias das voluntárias com câncer de mama e que é possível através da fisioterapia melhorar as consequências causadas por eles.

Os exercícios fisioterapêuticos são benéficos para a vida da voluntária, onde melhoram a sua condição física, psíquica e social, beneficiando também sua parte emocional, onde a mesma se encontrava impossibilitada de realizar as atividades que costumava fazer com frequência e sem dificuldades.

Diante dos resultados obtidos através dos questionários EORTC QLQ-C30 e Escala de Berg, observou-se que a atuação da fisioterapia em voluntária submetida ao tratamento quimioterápico foi benéfica. Onde o protocolo fisioterapêutico proporcionou à voluntária melhora da sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **O que é câncer?**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acesso em: 30 março 2019

BARROS, A. C. S. D. et al. Diagnóstico e tratamento do câncer de mama. AMB/CFM-Projeto Diretrizes, p. 1-15, 2001. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/40511193/024.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1556161565&Signature=TTBucRsdIx2pDM%2BES6CHmVj08T4%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DDiagnostico_e_Tratamento_do_Cancer_de_Ma.pdf. Acesso em: 30 março 2019

GONZAGA, Carolina Maciel Reis. Câncer de mama no Brasil. In: MARX, Angela Gonçalves; FIGUEIRA, Patrícia Vieira Guedes (coord.). **Fisioterapia no câncer de mama**. Barueri, SP: Manole, 2017.

GOZZO, Thais de Oliveira. **Toxicidade ao tratamento quimioterápico em mulheres com câncer de mama**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-07072008-131358/en.php>. Acesso em: 03 junho 2019

GUSMÃO, Cid Ricardo Abreu Buarque de. Tratamento clínico no câncer de mama. In: MARX, Angela Gonçalves; FIGUEIRA, Patrícia Vieira Guedes (coord.). **Fisioterapia no câncer de mama**. Barueri, SP: Manole, 2017. p. 89-93.

LEITES, Gabriela Tomedi et al. Fisioterapia em oncologia mamária: qualidade de vida e evolução clínico funcional. **Revista Ciência & Saúde**, v. 3, n. 1, p. 14-21, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/25529941.pdf>. Acesso em: 03 junho 2019.

LOTTI, Renata Cardoso Baracho et al. Impacto do tratamento de câncer de mama na qualidade de vida. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 54, n. 4, p. 367-71, 2008. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_54/v04/pdf/367_372_Impacto_do_Tratamento_de_Cancer_de_Mama.pdf. Acesso em: 30 março 2019

MARX, Angela Gonçalves; FIGUEIRA, Patrícia Vieira Guedes. Fisioterapia no pré-operatório, no pós-operatório precoce e no pós-operatório tardio. In: MARX, Angela Gonçalves; FIGUEIRA, Patrícia Vieira Guedes (coord.). **Fisioterapia no câncer de mama**. Barueri, SP: Manole, 2017.

NAZÁRIO, Afonso Celso Pinto. Câncer de mama no Brasil. In: MARX, Angela Gonçalves; FIGUEIRA, Patrícia Vieira Guedes (coord.). **Fisioterapia no câncer de mama**. Barueri, SP: Manole, 2017.

SOUSA, Elaine *et al.* Funcionalidade de membro superior em mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 59, n. 3, p. 409-417, 2013. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/11-artigo-funcionalidade-membro-superior-mulheres-submetidas-tratamento-cancer-mama.pdf. Acesso em: 3 abr. 2019.

TEIXEIRA, Sandra Regina Campos. Câncer de mama e ressonância magnética: realce de fundo do parênquima como predito de resposta à quimioterapia neoadjuvante = Breast cancer and magnetic resonance: background parenchymal enhancement as a predictor to neoadjuvant chemotherapy response. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/332908>. Acesso em: 03 junho 2019

**PREVALÊNCIA DAS DISFUNÇÕES PRESENTES EM PUERPERAS: ESTUDO
COMPARATIVO**

PREVALENCE OF POSTPARTUM DYSFUNCTION: COMPARATIVE STUDIES

Jaqueline Souza Silva- j.souza97@outlook.com

Juliana Gastardon Mesquita-juliana.enf2011@hotmail.com

Nathália D'aloia Santos-nathalia_daloia@hotmail.com

Graduandas em Fisioterapia pelo Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*

Prof.^a Ma. Ana Cláudia de Souza Costa – anaclaudia@unisalesiano.edu.br

RESUMO

O puerpério se inicia logo após o parto, classificando –se em imediato, remoto e tardio, sendo uma fase em que o corpo da mulher está se preparando para voltar ao estado pré gravídico, passando assim por grandes modificações estruturais e fisiológicas, no qual podem ocorrer complicações graves. A presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo comparativo entre as disfunções que mais aparecem durante o puerpério e comparar com o tipo de parto. A metodologia empregada é do tipo experimental de caráter quantitativo. Foram utilizados como critérios de inclusão mulheres que estavam no período pós-parto e que assinaram o termo de esclarecimento livre e esclarecido e foram excluídas as que tinham realizado cirurgias abdominais, tais como laparotomia exploratória e abdominoplastia. Participaram da pesquisa 20 mulheres, das quais foram submetidas a responder anamnese, contendo dados obstétricos, hábitos de vida, atividades profissionais, entre outros. Exame físico, do qual foi feita inspeção geral e avaliação da diástase abdominal e força de assoalho pélvico. Também foi aplicado o quociente sexual feminino com intuito de avaliar disfunção sexual.

Palavras-chave: Puerpério, Diástase Abdominal, Função Perineal, Disfunção sexual.

ABSTRACT

The puerperium begins shortly after childbirth, being classified as immediate, remote and late, being a phase that the woman's body is preparing to return to the pre-pregnancy state, passing by major structural and physiological modifications, in which serious complications could occur. This research aimed to perform a comparative study between the dysfunctions that most appear during the puerperium and compare them with the type of childbirth. The methodology employed was the experimental type of quantitative character. Women who were in the postpartum period and those who signed the free and informed consent form were the inclusion criteria, and were excluded all those who had undergone abdominal surgeries, such as exploratory laparotomy and abdominoplasty. Twenty women had participated in this research, so

they were submitted to answer anamnesis, containing obstetric data, life habits, professional activities, etc. Physical examination, which was performed general inspection and evaluation of abdominal diastasis and pelvic floor strength. The female sex ratio was also applied to evaluate sexual dysfunction.

Keywords: *Puerperium, Abdominal Diastase, Perineal Function, Sexual Dysfunction.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi elaborado para a conclusão do curso de fisioterapia de Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*. Este trabalho foi realizado com intuito de comparar as disfunções encontrada entre puérperas.

A gestação é uma fase importante na vida da mulher e corresponde ao período pré natal. É um momento de modificações físicas, em um corpo que se transforma a cada dia e que são acompanhadas de alterações emocionais. Durante cada período dessa transformação, a mulher fica vulnerável e susceptível a disfunções, por isso é fundamental o acompanhamento multiprofissional dessa gestante.

Estruturalmente, o assoalho pélvico é composto por músculos, fâscias e ligamentos que fecham a pelve inferiormente. Essas estruturas têm função de suporte para bexiga, vagina, útero e reto, além de contribuírem para o fechamento uretral, vaginal e anal” (MESSELINK et al., 2005 apud BARACHO, 2018, p. 269).

DeLancey (1996 apud BARACHO, 2018, p. 269) “chamou a atenção para o fato de as deficiências estruturais e funcionais no assoalho pélvico estarem associadas a deficiências nas funções urinárias, sexuais e de defecação”. O puerpério é o período em que ocorrem várias modificações psicossociais e físicas provocadas no organismo da gestante quando retornam ao estado pré - gravídico. Com isso é necessário identificar a qualidade de vida, após o parto, com intuito de excluir o efeito de outras morbidades frequentemente presentes. (LEROY; LOPES, 2012).

Alterações provocadas pela progesterona, estrogênio e relaxina, associadas ao crescimento do útero podem ocasionar o estiramento dos músculos abdominais, principalmente do musculo reto do abdome. Além disso, as alterações posturais e biomecânicas na inserção dos músculos abdominais e pélvicos, podem causar uma

deficiência na sustentação dos órgãos pélvicos - abdominais. (RETT et al, 2009 apud FEITOSA, SOUZA, LOURENZI, 2017).

Ao comparar por tipo de parto, verificou-se que mulheres que tiveram parto via vaginal foi de 31%, contra 15% das que fizeram parto cesárea. (BARACHO, 2018, p. 209) Além das disfunções já citadas, outra disfunção encontrada é a sexual. A saúde sexual é a maneira pela qual o indivíduo expressa e recebe afetos. Após o parto, o assoalho pélvico pode estar distendido e hipotônico por ação hormonal, sobrecarga do bebê e possíveis traumas durante o trabalho de parto. Tal fato também é origem de queixas de desconforto, diminuição da lubrificação vaginal e dispareunia, a qual corrobora para a alteração da função sexual” (BARACHO, 2018, p.211).

A fisioterapia atua no pós-parto visando melhorar a tonicidade dos músculos abdominais e pélvicos, e orientando a puérpera sobre a importância da realização dos mesmos. Atualmente não são todas as maternidades que oferecem o atendimento fisioterapêutico, o que torna mais difícil a reabilitação dessas puérperas.

1 ITENS DO DESENVOLVIMENTO

A metodologia é baseada em um estudo experimental, do tipo comparativo, com abordagem quantitativa. As técnicas utilizadas foram anamnese, exame físico e questionário sexual (quociente sexual feminino – QS-F).

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo comparativo entre as disfunções que mais aparecem durante o puerpério e comparar com o tipo de parto.

O estudo baseia-se no seguinte questionamento: quais alterações durante a gestação e o parto que podem levar mulheres a apresentar disfunções no puerpério? Em resposta a esse questionamento a hipótese levantada é durante a gestação, os músculos, ligamentos, fâscias e tendões de sustentação dos órgãos pélvicos e da continência urinária podem sofrer alterações devido ao crescimento uterino e ao peso do bebê ou ainda por alterações hormonais. Aos poucos, com o avançar da gestação aumenta a pressão intra-abdominal, o que pode sobrecarregar os músculos do assoalho pélvico (MAP), também pode provocar um aumento do ângulo entre colo vesical e a uretra, ampliando a abertura do colo, o que pode contribuir para aparecimento de disfunções do assoalho pélvico.

De início as participantes foram convocadas a comparecer na clínica de fisioterapia no setor de saúde da mulher do UniSALESIANO, onde foram orientadas sobre a presente pesquisa.

Inicialmente foi realizado uma anamnese que teve como objetivo conhecer a puérpera e identificar possíveis intercorrências durante o período gestacional e no pós-parto. Logo após, verificou-se durante a inspeção se havia a presença de edema, trombos, varizes e flacidez abdominal.

O estudo foi realizado com 20 mulheres em pós parto, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Critérios de inclusão: Mulheres no período pós parto, que tenham passado pelo parto normal ou cesárea e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Critérios de exclusão: Mulheres que tenham realizado algum tipo de cirurgia abdominal anteriormente (laparotomia exploradora, abdominoplastia).

2 RESULTADOS

Tabela: Comparação dos dados com relação aos tipos de parto

DADOS GERAIS	PARTO NORMAL (5)	PARTO CESÁREA (15)
Idade	20 a 35 anos 80%	20 a 35 anos 80%
Situação conjugal	Casada/união estável 80%	Casada/união estável 100%
Raça/cor	Branca 60%	Branca 60%
Escolaridade	Superior completo 60%	Ensino Médio Completo 46,6%
Renda Familiar	Acima de dois salários	Acima de dois salários – 40%

	60%	Dois salários – 40%
Tipo de Atendimento	SUS - 40% Convênio- 40%	SUS 53,3%
Ocupação	Com remuneração 100%	Sem remuneração 60%
Residência	Lins 60%	Lins 80%

DADOS OBSTÉTRICOS

Consultas pré natais	6 ou mais 100%	6 ou mais 86,6%
Doenças durante a gestação	Sem antecedentes 40%	Sem antecedentes 46,6%
Idade gestacional	Termo 80%	Termo 100%
Hábitos de Vida	Nenhuma das alternativas 60%	Nenhuma das alternativas 80%
Tipo de Parto	Normal 100%	Cesárea 100%
Puerpério	Dor na relação sexual 40%	Sem intercorrência 53,3%
Número de gestação	Uma gestação 60%	Duas Gestações 53,3%

EXAME FÍSICO

Flacidez abdominal	Leve 80%	Leve 60%
Diástase abdominal	0 cm - 40% 1 cm - 40%	2 cm 40%
Laceração Espontânea	1º Grau - 40% 2º Grau - 40%	Sem laceração 100%
Função perineal	Grau 4 100%	Grau 4 86,6%

Avaliação de membros inferiores	Sem alteração 80%	Sem alteração 86,6%
Quociente Sexual	Desfavorável/regular 40%	Regular/bom 40%

Fonte: elaborado pelas autoras, 2019

Na tabela, foi comparado os dados gerais, obstétricos e exame físico em relação ao tipo de parto, onde se comparado a idade, ambos os tipos foram de 20 a 35 anos, não havendo diferença estatística.

Em relação a situação conjugal, identificou-se que 80% das puérperas que realizaram parto normal são casadas ou estão em união estável, já no parto cesárea 100% delas também estão na mesma situação conjugal, diferenciando –se de 20% entre os dois tipos de parto citado.

De acordo com os dados sobre raça, ambos os tipos de parto foram de raça branca, sem diferença nos dados estatísticos. Foi observado também que no nível de escolaridade, no parto normal a maioria das puérperas tinham ensino superior completo (60%), e as que fizeram parto cesárea possuíam ensino médio completo (46,6%), percebendo-se assim, que na cesárea, as participantes possuem nível mais baixo de escolaridade.

Comparando a renda familiar, as mulheres que fizeram parto normal, relataram que possuem uma renda acima de dois salários (60%), e no parto cesárea, houve uma igualdade entre os dados, sendo que 40% ganha acima de dois salários e 40% ganha apenas dois salários.

Identificou-se que no tipo de atendimento, em relação ao parto normal, tanto o SUS (40%) quanto o convênio (40%) obtiveram a mesma quantidade de mulheres, já no parto cesárea, o que prevaleceu foi o SUS, com 53,3%. Na ocupação, 100% das puérperas que fizeram parto normal possuem remuneração, o que difere do parto cesárea na qual 60% não possui remuneração.

Constata que de acordo com a residência, os dois tipos de partos ocorreram em mulheres que residem em Lins, sendo parto normal 60% e parto cesárea 80%, obtendo diferença de 20% entre eles.

Após comparar os dados gerais, inicia-se a comparação dos dados obstétricos, onde o número de pré-natais é igualmente nos partos normais e cesáreas, sendo eles de 6 ou mais pré natais, sendo distintos a quantidade de puérperas no parto normal (100%) e no parto cesárea (86,6%).

Os dados correspondentes às doenças durante a gestação, mostram que ambos os tipos de partos não obtiveram nenhuma intercorrência, sendo parto normal 40% das mulheres e no parto cesárea 46,6%, compreendendo uma diferença de 6,6%. Na idade gestacional, tanto normal (80%) como cesárea (100%) nasceram termo, ou seja, nasceram no tempo correto.

De acordo com os dados dos hábitos de vida, no parto normal (60%) e no parto cesárea (80%), identificou-se que a maioria das puérperas não possuem nenhum hábito de vida, como, pratica de atividade física, ingerir bebidas, uso de cinta elástica na gravidez, entre outros.

No período do puerpério, 40% das mulheres que realizaram parto normal, relataram que possuem dor na relação sexual, no entanto, no parto cesárea, 53,3% delas não tiveram nenhuma intercorrência pós-parto. Comparando o número de gestações total que cada uma teve, 60% que fizeram parto normal tiveram apenas uma gestação, e as mulheres que realizaram parto cesárea, 53,3% totalizaram duas gestações.

Na realização do exame físico, alcançou-se os resultados da flacidez abdominal, onde ambos os tipos de partos tiveram flacidez nível leve, diferenciando-se apenas na quantidade de mulheres, sendo que no parto normal foram 80% e no parto cesárea foram 60%. Identificou-se que na diástase abdominal, em relação ao parto normal houve uma semelhança nos dados, sendo que 40% tiveram 0 centímetros e 40% tiveram diástase de 1 centímetro, já no resultado do parto cesárea, 40% das mulheres tiveram 2 centímetros de diástase.

Comparando os dados das lacerações espontâneas, também houve uma igualdade nos resultados do parto normal, onde as puérperas tiveram lacerações de 1º grau (40%) e 2º grau (40%), observando o parto cesárea, identifica-se que nenhuma das 15 mulheres avaliadas tiveram lacerações.

De acordo com a função perineal, tanto no parto normal, como no cesárea, a maioria delas alcançaram grau 4 de função, com diferença apenas na quantidade, correspondendo ao parto normal 100% das puérperas, ou seja todas possuem grau 4, e cesárea 86,6%. Na avaliação de membros inferiores, no parto normal (80%) e no parto cesárea (86,6%) não tiveram nenhuma alteração em relação a trombos, edema e varizes.

Foi detectado que no questionário de quociente sexual, no parto do tipo normal 40% possuem uma vida sexual desfavorável a bom, o que difere do parto cesárea em que 40% relata que sexualmente está regular a bom.

CONCLUSÃO

Ao analisar o presente estudo, é possível observar que, no que diz respeito aos tipos de partos, o parto cesáreo, ainda é o que mais ocorre atualmente, até mesmo no SUS, principalmente entre as mulheres que apresentaram baixo nível de escolaridade, portanto percebeu-se que, as mesmas não têm uma real compreensão dos riscos do procedimento cirúrgico ou levaram em conta relatos de outras mulheres a respeito do parto normal

Outro aspecto analisado foi que a demanda de mulheres que participaram do estudo foi pequena, por tanto, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas de maneira que abranja um grande número de participantes.

Sugere-se que novos estudos que propõem avaliação com puérperas sejam feitos, pois pode facilitar e direcionar o profissional a desenvolver um trabalho mais específico e direcionado para as necessidades da mulher, antes e durante a gestação, para que o parto seja o mais humanizado possível, e o puerpério com o menor risco de disfunções.

REFERÊNCIAS

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada a Saúde da Mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 514 p.

BARACHO, Elza; LOTTI, Renata Cardoso Baracho; REIS, Augusto Barbosa. Anatomia Feminina. In: BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Cap. 1. p. 1-2.

FEITOSA, Gleiciane Zeferino; SOUZA, Vitória Regina Lima de; LOURENZI, Vaneska da Graça Cruz Martinelli. INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA DIÁSTASE ABDOMINAL PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE

LITERATURA. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 4, n. 2, p.239-250, 2017. Periódico. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/4532>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

GLISOI, Soraia Fernandes das Neves; GIRELLI, Paola. Importância da fisioterapia na conscientização e aprendizagem da contração da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária. **Rev Bras Clin Med**, São Paulo, v. 6, n. 9, p.408-13, 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2011/v9n6/a2557.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BARRETO, Kariza Lopes et al. Treinamento da força muscular do assoalho pélvico e os seus efeitos nas disfunções sexuais femininas. *Motricidade*, Ribeira de Pena, v. 14, n. 1, p.424-427, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v14n1/v14n1a66.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2019

COSTA, Edina Silva et al. ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS NA PERCEPÇÃO DE MULHERES DURANTE A GESTAÇÃO. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p.86-93, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027970010.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

LIZ, Andrezza Nunes de et al. Fisioterapia no Período Puerperal: Revisão Sistemática. **Corpvs/rev. dos Cursos de Saúde da Faculdade Integrada do Ceará**, Fortaleza, v. 1, n. 27, p.9-20, 2013. Trimestral. Disponível em: <<http://www.publica-estaciofic.com.br/revistas/index.php/CORPVS/article/view/65/0>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

MOCCELLIN, Ana Silvia; RETT, Mariana Tirolli; DRIUSSO, Patricia. Incontinência urinária na gestação: implicações na qualidade de vida. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 14, n. 2, 2014. Trimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292014000200147#aff03>. Acesso em: 10 jun. 2019.

OLIVEIRA, Thaynara Santos de. **Fatores relacionados à disfunção sexual no puerpério**. 2018. 158 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Medicina de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2018. Cap. 1. Disponível em:

PITANGUI, Ana Carolina Rodarti et al. Prevalência da diástase do musculo reto abdominal no puerpério imediato. **Rev. Saúde, Piracicaba**, v. 16, n. 42, p.35-45, 2016. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/2648/1735>>. Acesso em: 26 out. 2019.

SILVA, Luiza Valentino Ds. **SEXUALIDADE DAS MULHERES DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**. 2014. 18 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172941>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SOUSA, Ana Mariana Kamilla et al. IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE PARA FISIOTERAPIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Resu – Revista Educação em Saúde**, Anápolis, v. 4, n. 1, p.114-117, 2016. Anual. Disponível em: <periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/download/.../156...>. Acesso em: 06 jun. 2019.

EFEITOS DA HIDROCINESIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA ESCÁPULA ALADA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

EFFECTS OF HYDROKINESIOTHERAPY ON THE TREATMENT OF WING SCULPTURE SYNDROME IN MASTECTOMIZED WOMEN

Amanda Carolina Senhorini Dias – amandasenhorini@hotmail.com

Lais Aparecida Alves dos Santos – lais8@hotmail.com

Graduandas em Fisioterapia pelo Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*

Prof.^a Ma. Ana Cláudia de Souza Costa – anaclaudia@unisalessiano.edu.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo constatar os benefícios da hidrocinesioterapia no tratamento da síndrome da escápula alada em mulheres mastectomizadas, com o intuito de melhorar o quadro algico, diminuição do linfedema de membro superior, aumentar a amplitude de movimento, força muscular e conseqüentemente uma melhora na qualidade de vida destas mulheres. Para a pesquisa, foram coletados dados pessoais de três participantes que realizaram procedimento cirúrgico de mastectomia e quadrantectomia que buscaram serviço no atendimento de fisioterapia no setor de Saúde da Mulher do Unisalessiano de Lins. O estudo foi desenvolvido em uma piscina aquecida com a temperatura de 32°C e para obter os resultados elencados foram empregues goniometria, perimetria, teste de quantificação do ângulo inferior da escápula a T7, escala visual analógica e prova de função muscular. A abordagem fisioterapêutica através da terapia aquática promoveu uma melhora do quadro apresentado pelas participantes. Onde o protocolo mostrou-se eficaz nos quesitos ao que foi proposto e sua aplicação é recomendada.

Palavras-chave: mulheres mastectomizadas. Escápula alada. Hidrocinesioterapia.

ABSTRACT

The present study aims to verify the benefits of hydrokinesiotherapy in the treatment of winged scapula syndrome in mastectomized women, aiming to improve pain, decrease upper limb lymphedema, increase range of motion, muscle strength and consequently an improvement in the quality of life of these women. For the research,

personal data were collected from three participants who underwent mastectomy and quadrantectomy surgery who sought service in physiotherapy care at the Women's Health sector of Unisaesiano de Lins. The study was developed in a heated pool with a temperature of 32 ° C and to obtain the listed results were used goniometry, perimetry, T7 scapula inferior angle quantification test, visual analog scale and muscle function test. The physical therapy approach through aquatic therapy promoted an improvement of the picture presented by the participants. Where the protocol proved to be effective in what was proposed and its application is recommended.

Keywords: *mastectomized women. Winged scapula. Hydrokinesiotherapy.*

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (2002) o câncer de mama é causado pela multiplicação de células anormais da mama que formam um tumor e pode ser percebida em fases iniciais, e na maioria dos casos por meio de nódulos que geralmente são indolores, pele da mama avermelhada, ou com aspecto de casca de laranja.

A etiologia do câncer de mama é encontrada na predisposição genética, evidenciada pelo excesso de estrógeno endógeno em parentes de primeiro grau de participantes com câncer. Outros fatores também contribuem para o aumento de novos casos, como: o uso de contraceptivos orais, tabagismo, gravidez tardia, obesidade, menor tempo de amamentação e estresse. A ingestão de álcool habitualmente aumenta em 1,5% no risco de câncer de mama. (RIBEIRO; COSTA; SANDOVAL, 2008 *apud* MARQUES, Julie Ruffo. *et al.*, 2015, p. 2)

Para a investigação devem-se realizar exames clínicos como a palpação e exames de imagem como a ultrassonografia e mamografia.

A mamografia é o exame padrão ouro na detecção precoce do câncer de mama e o mais efetivo da atualidade, tem especificidade de aproximadamente 90%, consegue visualizar de 85 a 90% dos casos, um tumor com mais de dois anos de antecedência de ocorrer comprometimentos dos gânglios, em participantes com mais de 50 anos. (NASCIMENTO; PITTA; RÊGO, 2015). Para a confirmação diagnóstica é realizado a biópsia, um método obrigatório que se caracteriza por uma cirurgia pequena que consiste na retirada de um pequeno de material que é avaliado.

A cirurgia no câncer de mama tem por objetivo promover o controle local, com a remoção mecânica de todas as células malignas presentes junto ao câncer primário, proporcionar maior sobrevida, orientar a terapia sistêmica, definir o estadiamento cirúrgico da doença e identificar grupo de maior risco de metástase à distância. O esvaziamento axilar por sua vez, é feito para o estadiamento cirúrgico da axila, controle da doença na axila, avaliação de prognóstico, no que se refere a recidivas locais e a distância e orientar a terapêutica complementar.

(CAMARGO; MARX, 2000, p.26).

Esses métodos podem apresentar algumas complicações, como: dor, linfedema de membro superior, aderências cicatriciais, diminuição da amplitude de movimento (ADM). Além disso, pode causar uma lesão no nervo torácico longo, levando a fraqueza do músculo serrátil anterior e, por conseguinte, alteração na estabilização da escápula limitando a amplitude de movimento e dando origem a síndrome.

”A escápula alada é uma condição em que a borda medial da escápula mostra-se proeminente e tende a se deslocar para trás, dando o aspecto de asa. Os participantes com esse tipo de alteração queixam-se de dor, fraqueza, desconforto, diminuição da mobilidade ativa do ombro ou podem, eventualmente, ser assintomáticos. A alteração ocorre devido à lesão do nervo torácico longo, durante a manipulação cirúrgica da axila, como parte do tratamento do câncer de mama, podendo ser total ou parcial, gerar uma alteração definitiva ou transitória. (MASTRELLA *et al*, 2009, p. 399-400). ”

Segundo a literatura hidrocinésioterapia é um recurso terapêutico utilizado para a reabilitação de alterações funcionais, tendo como princípio, os efeitos físicos, fisiológicos e cinesiológicos obtidos através da imersão do corpo em piscina aquecida. Suas propriedades físicas e o aquecimento da água auxiliam na melhora e ADM das articulações, do relaxamento e na diminuição da tensão muscular. Sendo elas, densidade, empuxo, pressão hidrostática, turbulência, viscosidade, tensão superficial e refração. (KISNER; COLBY, 2016).

Dentre os recursos aquáticos que podem ser utilizados a Hidrocinésioterapia se destaca por contribuir com a obtenção dos seguintes objetivos: ganho de flexibilidade, ganho de força muscular, adequação tônica e reeducação sensório-motora (SACCHELLI; ACCACIO; RADL, 2007 apud SOUZA, Cláudia Denise De; SAMPAIO, Leonardo Costa, 2017, p. 3).

Desta forma a hidrocinésioterapia pode contribuir no tratamento da síndrome da escápula alada em mulheres mastectomizadas, pois apresentam muitos benefícios devidos os efeitos que o corpo em imersão em água aquecida promove, proporcionando resolução do quadro apresentado, e como resultante melhora no aspecto emocional e bem-estar da participante.

O objetivo deste trabalho é o de analisar a eficácia da hidrocinésioterapia em mulheres mastectomizadas com a síndrome da escápula alada. A pergunta que norteia o trabalho é “quais os benefícios da hidrocinésioterapia no tratamento da síndrome da escápula alada em mulheres mastectomizadas?”. Para esse questionamento foi levantada a seguinte hipótese:

A hidroterapia na reabilitação de participantes mastectomizadas pode promover aumento da amplitude de movimento (ADM), diminuição da tensão muscular, relaxamento muscular, analgesia, e incremento na força e resistência muscular, como também melhora o aspecto emocional e bem-estar da participante.

Dentre os recursos aquáticos que podem ser utilizados a Hidrocinésioterapia se destaca por contribuir com a obtenção dos seguintes objetivos: ganho de flexibilidade, ganho de força muscular, adequação tônica e reeducação sensório-motora (SACCHELLI; ACCACIO; RADL, 2007).

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa experimental com abordagem quantitativa. A estrutura será dividida em conceitos preliminares e experimento.

Câncer

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) (2002) o câncer é tido como uma doença crônica que tem sua evolução progressiva de forma lenta ou rápida, podendo às vezes ser interrompido em alguma das suas fases. Nada mais é do que a multiplicação de células anormais. A disseminação de células é de grande capacidade. Tem um autopoder de propagação, que ocasiona danos significativos nos aspectos estéticos, psicológicos e físicos. A probabilidade de desenvolver o câncer está associada a fatores intrínsecos, como a idade, hereditariedade, e fatores externos.

Ainda para o INCA (2002), a exposição aos fatores de risco presentes no meio ambiente como também a exposição prolongada aos fatores diminui a expectativa de vida. No envelhecimento tem um aumento para o aparecimento de doenças por origem genéticas determinadas, que se expressam mais tardiamente devidas os fatores extrínsecos.

Câncer de Mama

O carcinoma mamário é o número um em causa de morte por câncer em mulheres. Podendo ter sua evolução tanto lenta quanto rápida, sendo este um câncer altamente susceptível a metástases.

Para Guirro (2004) é de extrema importância a detecção precoce do câncer para evitar a disseminação das células malignas levando a metástases. Desta forma o diagnóstico e tratamento precoce levam a um melhor prognóstico e recuperação completa da participante. Existem algumas formas de detecção do câncer mamário, sendo três técnicas básicas utilizadas: autoexame das mamas; exame clínico das mamas; e mamografia.

Segundo Camargo; Marx (2000), o autoexame é de extrema importância, pois trata de um exame tanto preventivo quanto para diagnóstico de câncer mamário na fase inicial. Desta forma o autoexame deve ser feito mensalmente após o período menstrual da mulher. Primeiramente deve ser observado na frente do espelho o aspecto da pele, apalpar as mamas até a região da axila, os mamilos e ver se há a saída de algum líquido. Para a detecção e diagnóstico diferencial deve levar em conta muitos fatores, como: antecedentes de doenças mamárias, antecedentes familiares e reprodutivos. A inspeção e palpação irão observar o tamanho, limites, forma, consistência e mobilidade.

Ainda para Camargo; Marx (2000), a mamografia é um exame complementar de imagem utilizado para estudo das mamas com intuito de prevenir ou detectar patologias das mamas em mulheres acima de 35 anos, que apresentam sintomatologias ou não. O método apresenta os melhores diagnósticos, podendo revelar uma neoplasia não palpável que se encontra em estágio inicial, aumentando assim suas chances de cura.

Por fim, segundo INCA (2002) a ultrassonografia é um exame complementar, que auxilia no diagnóstico e caráter dos tumores. É um exame indispensável para as mamas densas e/ou mulheres com mamas pequenas que não conseguem realizar o exame de mamografia.

Tratamento para o Câncer de Mama

A escolha do tratamento do câncer de mama irá depender da avaliação de cada

participante. Devem ser levados em conta vários parâmetros, como: as características do tumor, da participante, da fase em que é diagnosticada a doença.

De acordo com Carramaschi; Pinotti; Ramos (2002) a diferença básica entre o tratamento conservador e o radical é a preservação da mama, o que, em última análise, significa qualidade de vida, dentro das possibilidades terapêuticas do controle da doença. As técnicas escolhidas dependem da gravidade do caso, podendo ser conservadora, radical ou ultraradical.

Atualmente, as reconstruções mamárias são consideradas parte integrante do tratamento oncológico: oferecem perspectivas reais de resultados esteticamente satisfatórios e são, com frequência, imediatas, ou seja, realizadas no mesmo ato cirúrgico da ressecção tumoral. (CARRAMASCHI; PINOTTI; RAMOS, 2002, p. 5)

Para Carramaschi; Pinotti; Ramos (2002), dentre as mastectomias, podemos salientar a mastectomia radical modificada, que consiste em fazer a extirpação da mama e promover o esvaziamento axilar, com o intuito de preservar o músculo peitoral maior, preservando ou não o peitoral menor. É indicada para tumores que não estão afixados na musculatura; em participantes que tiveram recidivas no tratamento conservador.

Outra opção para tratamento é a quadrantectomia que consiste em fazer a retirada de um quadrante ou segmento da glândula mamária onde se localiza o tumor maligno, respeitando as margens e todos os tecidos subjacentes. O tamanho do tumor também deve ser muito bem avaliado antes de ir para a cirurgia, pois devem ser de até 2 cm de diâmetro. Nesse tipo de cirurgia é utilizada a radioterapia como forma complementar. (CAMARGO; MARX, 2000, p. 27).

Ainda de acordo com Camargo; Marx, (2000) a tumorectomia é uma opção no tratamento conservador que consiste na retirada do tumor sem margens de tecido circunjacente. Deve ser associado a uma linfadenectomia axilar radical e radioterapia complementar. A tumorectomia mais radioterapia oferecem bons resultados estéticos, porém, com índice de recidiva um pouco maior que a quadrantectomia.

Segundo Brondi; Stecca; Ferro (2000), a linfadenectomia axilar é uma técnica utilizada para avaliar a uma terapia adjuvante ou não, podendo representar também um prognóstico para a doença. Sendo uma modalidade escolhida de acordo com a classificação do tumor, podendo ser uma técnica conservadora, ou mastectomia associada a técnica de pesquisa de linfonodo sentinela.

Ainda para Brondi; Stecca; Ferro (2000), essa técnica pode apresentar complicações moderadas e leves, até graves, como: lesão ou trombose da veia axilar, ou lesão dos nervos motores, como no caso do nervo torácico longo, que inerva o músculo serrátil anterior que estabiliza a escápula no gradil costal durante os primeiros graus de abdução. Esta lesão nervosa gera uma condição denominada de escápula alada, fazendo com que a mesma crie um aspecto de asa. Além de outras complicações como: dor, sensação de queimação, diminuição da amplitude muscular e força muscular.

Escápula Alada

De acordo com Silva; Gehardt; Pacheco (2014) a escápula alada é uma situação na qual, os músculos estabilizadores da escápula se desprendem do gradil costal durante o arco do movimento. No entanto, é uma condição pouco diagnóstica, onde ocorre uma disfunção nos estabilizadores escapulo torácicos.

Para Mastrella *et al* (2009) esta disfunção causa bastante desconforto para os pacientes, entre suas queixas a dor é principal delas, seguindo pela fraqueza, desconforto e diminuição da mobilidade do ombro, mas em alguns casos, os participantes que apresentam a síndrome podem se apresentar assintomáticos, ou seja, convivem com a disfunção sem nenhum do sintoma.

Segundo Silva; Gehardt; Pacheco (2014) esta alteração ocorre devido lesão no nervo torácico longo, o qual, é responsável pela inervação do músculo serrátil anterior, principal estabilizador da escápula na caixa torácica durante o movimento de abdução e elevação do braço.

Identificação da Escápula Alada

Segundo Santana (2009) torna-se necessária uma boa avaliação para identificar a escápula alada e o tipo que o participante apresenta. Existem quatro tipos de padrões e divisões. No primeiro padrão, apenas o ângulo inferior da escápula encontra-se proeminente e o acrômio está inclinado para frente, deste modo o ângulo posterior inclina-se para trás. Já no tipo II, a borda medial da escápula aparece proeminente em repouso e durante o movimento ela inclina-se para trás. Logo, no tipo III, a borda superior da escápula está deslocada para frente e no decorso do

movimento a escápula inclina-se para trás. Por fim, no tipo IV é notável uma assimetria entre as escápulas, e durante o movimento é possível visualizar o quanto a mesma se desprende do gradil costal.

Para a identificação da escápula alada existem alguns testes específicos, dentre eles, segundo Mastrella *et al* (2009) averiguar a simetria entre as escápulas, onde se mede a distância entre o ângulo inferior da escápula do mesmo lado em que foi realizada a cirurgia de mastectomia até o processo espinhoso da sétima vertebra torácica. Onde, investiga-se se há rotação do ângulo inferior de uma das escápulas na linha mediana, gerando um ângulo de 15 a 30 graus.

Hidrocinesioterapia

Segundo Kisner; Colby (2016) a água vem sendo utilizada para fins terapêuticos a vários séculos, com o intuito de restaurar disfunções e facilitar a execução de exercícios terapêuticos, que em muitos casos não são possíveis de realizar em solo.

Para Biasoli; Machado (2006) a hidrocinesioterapia é formada por um conjunto de técnicas e métodos terapêuticos que visam restaurar o movimento humano. Deste modo, os exercícios realizados na água, associados a técnicas manuais como, manipulações e massoterapia melhoram o auxiliam na melhora do quadro dos participantes.

O conceito do uso da água para fins terapêuticos na reabilitação teve vários nomes como: hidrologia, hidráulica, hidroterapia, hidroginástica, terapia pela água e exercícios na água. Atualmente, o termo mais utilizado é reabilitação aquática ou hidroterapia (do grego: “hydor”, “hydatos” = água / “therapeia” = tratamento). (BIASOLI; MACHADO. 2006, p. 78)

Para Costa, (2016 *apud* SOUZA; SAMPAIO, 2018 p. 23) devido imersão em água aquecida, junto as técnicas apropriadas para a terapia, o corpo sofre modificações, estas favorecem a reabilitação e tratamento de diversas patologias.

1 ITENS DO DESENVOLVIMENTO

Foram realizados três relatos de caso, com pacientes mastectomizadas que procuraram o setor de saúde da mulher do Centro Universitário Unisaesiano *Auxilium*

de Lins em agosto de 2019, as participantes aceitaram o tratamento proposto com as devidas orientações e elucidações de dúvidas, posteriormente assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, seguindo para a intervenção terapêutica.

No dia 5 de setembro de 2019, iniciaram o tratamento proposto na piscina, com duração de 60 minutos, duas vezes na semana, ao longo de 10 sessões.

Foram avaliados os seguintes itens: amplitude de movimento (ADM) através da goniometria, mensuração da escápula alada por meio da medição entre o ângulo inferior da escápula até a sétima vértebra torácica, a força muscular através da prova de função muscular, a dor foi avaliada através da escala visual analógica (EVA).

Participante 1

Os resultados apresentados pela participante 1 em relação ao ganho a amplitude de movimento (ADM) mostraram positividade em relação ao ganho de ADM na flexão de ombro do lado direito de 3,12%. Na flexão de ombro do lado esquerdo houve um ganho de 2,87% como pode ser observado na tabela. Em relação ao movimento de abdução é possível notar uma melhora de 2,38% do lado direito e 3,06% do esquerdo. Quanto a extensão houve um ganho de 5,71% do lado direito e 14,8% do lado esquerdo. Foram realizadas 10 sessões com essa participante.

Em relação à melhora da escápula alada, os resultados apresentados pela participante mostraram positividade em relação a distância entre as estruturas. Sendo do lado direito uma melhora de 37,5%, e do lado esquerdo de 11%.

A força muscular pode ser observada por meio da prova de função muscular, onde a que a participante obteve ganho durante o tratamento de 25% de ganho de força muscular.

Com relação a escala de dor representado pela EVA, pode ser observado uma melhora de 50% entre a 1ª sessão e a 10ª sessão.

A participante não apresentou linfedema pós mastectomia, pois houve preservação dos linfonodos linfáticos, portanto não houve necessidade de realizar perimetria do membro superior.

Participante 2

Os resultados apresentados pela participante mostraram positividade em relação ao ganho de ADM na flexão de ombro do lado direito de 2,02%. Na flexão de ombro do lado esquerdo houve um ganho de 2,51% como pode ser observado na tabela.

Em relação ao movimento de abdução é possível notar uma melhora de 3,10% do lado direito e 3,37% do esquerdo. Quanto a extensão houve um ganho de 13,3% do lado direito e 15,1% do lado esquerdo. Foram realizadas 10 sessões com essa participante.

Em relação a distância entre o ângulo inferior da escápula e o processo espinhoso de T7 os resultados apresentados pela paciente mostram uma melhora de 20% do lado direito, enquanto que o lado esquerdo manteve a distância normalizada.

Já a força muscular, observada por meio da prova de função muscular mostrou um ganho de 25% em ambos os membros superiores.

Em relação ao quadro à participante apresentou uma melhora de 50 % entre a primeira e décima sessão do tratamento.

Participante 3

Os resultados apresentados pela participante mostraram positividade em relação ao ganho de ADM na flexão de ombro do lado direito de 6,66%. Na flexão de ombro do lado esquerdo houve um ganho de 1,96% como pode ser observado na tabela.

Em relação ao movimento de abdução é possível notar uma melhora de 11,1% do lado direito e 1,25% do esquerdo. Quanto a extensão houve um ganho de 3,33% do lado direito e do lado esquerdo já estava com a amplitude normalizada no início do tratamento.

Os resultados apresentados pela participante mostraram positividade em relação a distância entre as estruturas. Sendo do lado direito uma melhora de 14,2%, e do lado esquerdo de 12,5%.

Pode ser observado com relação a prova de função muscular que a participante 3 obteve ganho durante o tratamento de 33% de ganho de força muscular.

Desta forma podemos concluir que o protocolo teve interferência na condição de força muscular das participantes.

Em relação ao quadro algíco da participante pode ser observado uma melhora de 20% entre a 1ª sessão e a 10ª sessão.

Foi realizado a perimetria apenas na participante 3 pois somente a mesma apresentava linfedema do lado direito. Tal membro apresentou uma leve melhora de 3%.

Discussão

A hidrocinestoterapia apesar de ser pouco ou quase não utilizada para o tratamento de mulheres mastectomizadas, pode ser uma nova opção no processo de reabilitação de pacientes oncológicas submetidas a intervenções cirúrgicas mamárias de acordo com a pesquisa realizada.

O presente estudo indica uma proposta de tratamento para pacientes mastectomizadas que apresentam escápula alada, cuja intervenção fisioterapêutica ocorre em piscina aquecida com o intuito de agregar os benefícios da água aos exercícios cinesioterapêuticos, otimizando o bem-estar destas mulheres.

Conforme Cassali *et al.* (2014) a maior parte das pacientes que realizam a cirurgia de mastectomia apresentam complicações após o procedimento. Deste modo, a intervenção fisioterapêutica é de extrema importância no processo de reabilitação, devolvendo a funcionalidade e prevenindo possíveis complicações pós-cirúrgicas. Segundo os autores, os exercícios são de extrema importância para a funcionalidade e qualidade de vida dessas mulheres, pois promovem melhora na flexibilidade, força muscular, conscientização corporal e condicionamento físico.

De acordo com Baracho (2018) durante o procedimento cirúrgico de mastectomia a lesão no nervo torácico longo ou nervo de Bell reflete nas funções dos músculos estabilizadores da escápula e na função normal do ombro ipsilateral ao procedimento cirúrgico, afetando nos movimentos iniciais de abdução e protração da escápula.

Para Rizzi *et al.* (2015) a incidência de escapula alada mostrou-se elevada nos seis meses de pós-operatório de mastectomia, porém em seu estudo levantou a possibilidade da síndrome e da discinesia escapular não estarem ligadas a lesão no nervo torácico longo e sim a fraqueza dos músculos do ombro e cintura escapular.

No presente estudo, somente uma paciente realizou o esvaziamento axilar, porém as três participantes apresentaram escápula alada após mastectomia,

indiciando que não somente a lesão nervosa, mas a retração ocasionada pela cicatriz da incisão cirúrgica, dentre outros fatores podem acarretar na síndrome da escápula alada apresentada por essas mulheres.

Segundo Elsner; Trentin e Horn (2009), as pacientes submetidas ao protocolo de tratamento de 10 sessões de exercícios hidrocinesioterapeúticos obtiveram resultados benéficos em relação a capacidade funcional, força muscular e amplitude de movimento.

No presente estudo, as participantes da pesquisa também relataram melhora em suas atividades de vida diária após a intervenção terapêutica, através do aumento de força muscular, ADM e diminuição do quadro algico.

Para Bellé; Santos (2014), em seu estudo experimental de caráter quantitativo, sete participantes foram submetidas a duas sessões semanais durante quatorze sessões, 50 minutos cada. A avaliação da ADM da articulação do ombro foi realizada antes e depois da intervenção, a qual mostrou resultados satisfatórios em todos os movimentos. Nesta forma, eles concluíram que o emprego da hidroterapia é benéfico para o ganho de ADM do ombro em mulheres mastectomizadas.

O estudo de Bôas; Oliveira (2015) foi composta por mulheres cuja linfedema foram predominantemente leves. Os exercícios realizados em meio aquático tiveram resultados positivos na melhora do volume do membro acometido, em relação a qualidade de vida, força de preensão palmar, dor, função do membro superior e ADM, conclui-se que a fisioterapia aquática foi efetiva para o tratamento complementar do linfedema pós mastectomia.

Neste estudo, o protocolo de tratamento apresentou resultados relevantes nas pacientes, que durante as reavaliações apresentaram melhora em todos os quesitos avaliados, tais como ADM, força muscular, diminuição do quadro algico, correção da escápula alada e diminuição do linfedema. Estas intervenções foram realizadas ao longo de 10 sessões, com duração de 60 minutos, duas vezes por semana.

Diante do exposto dos resultados obtidos com o estudo, a intervenção fisioterapêutica no ambiente aquático para o tratamento da síndrome da escápula alada em pacientes mastectomizadas apresentaram resultados satisfatórios e de estímulo para novas pesquisas relacionadas ao tema.

CONCLUSÃO

A abordagem fisioterapêutica através da terapia aquática promoveu uma melhora do quadro apresentado pelas participantes, diminuindo o aspecto da escápula alada, aumento de força de membros superiores, aumento da amplitude de movimento de flexão, extensão e abdução. Com relação a perimetria foram poucas alterações apresentada pela participante três, sendo esta, a único caso que houve formação de linfedema. Quanto ao quadro algico duas das participantes relataram melhora de 50% da dor através da escala visual analógica. Conclui-se que o protocolo se mostrou eficaz nos quesitos ao qual foi proposto e sua aplicação é recomendada.

Sugere-se a partir deste, que novos trabalhos e protocolos sejam apresentados para que mais pacientes sejam beneficiadas no tratamento pós câncer de mama, onde através dos estudos demonstrados neste trabalho, pode-se observar a eficácia e benefícios obtidos para estas mulheres. E também orientar e auxiliar os profissionais a utilizarem as técnicas através da fisioterapia aquática, para este tipo de tratamento.

REFERÊNCIAS

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018.

BELLÉ; SANTOS. **Efeitos de um programa de fisioterapia aquática na amplitude de movimento de mulheres mastectomizadas**. 2014. Disponível em: [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/1002_405](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/1002_405.pdf) .pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

BIASOLI, Maria Cristina; MACHADO, Christiane Marcia Cassiano. Hidroterapia: técnicas e aplicabilidades nas disfunções reumatológicas. **Revista temas de reumatologia clínica**. São Paulo, v. 07, n. 03, p. 78-83. Jun. 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/201728873/Hidroterapia-tecnicas-e-aplicabilidades-nas-disfuncoes-reumatologicas> . Acesso em: 14 jun. 2019.

BÔAS, Michelle Machado Villas; OLIVEIRA, Tatiana Tabita Romanha de. **Efetividade da fisioterapia aquática no tratamento do linfedema: uma revisão sistemática**. 2015. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12662/1/2015_MichelleMachadoVillasBoas_Tatian_aTabitaRomanhadeOliveira.pdf . Acesso em: 19 out. 2019.

BRONDI, Luiz Antonio Guimarães; STECCA, Jerônimo; FERRO, Maria Cecília. Linfadenectomia Axilar Conservadora no Câncer de Mama Estádio Clínico I. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [s.l.], v. 22, n. 6, p.333-337, 2000. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032000000600003 . Acesso em: 10 jun. 2019.

CAMARGO, Marcia Colliri; MARX, Angela Gonçalves. **Reabilitação física no câncer de mama.** São Paulo: Roca, 2000.

CARRAMASCHI, Fabio; PINOTTI, José Aristodemo; RAMOS, Maria Luiza Christovão. **Tratamento conservador no câncer de mama:** das indicações à reconstrução. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

CASSALI, Geovanni Dantas et al. Assistência Fisioterapêutica a Pacientes Pós-Cirurgia do Câncer de Mama. In: ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Assistência fisioterapêutica a pacientes pós-cirurgia do câncer de mama.** Belo Horizonte: Área Temática de Saúde, 2004. v. 10, p. 1 - 10. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Saude/Saude27.pdf> . Acesso em: 18 out. 2019.

COSTA, Maria Estela Corrêas da. Fisioterapia aquática: Hidrocinesioterapia. **Fisioterapia aquática Hidrocinesioterapia.** jun. 2010. Disponível em: <http://centrofisioterapiaaquatica.blogspot.com/search/label/fisioterapia>. Acesso em: 05 jun. 2019.

ELSNER, Viviane R.; TRENTIN, Regina P.; HORN, Carla C. **Efeito da hidroterapia na qualidade de vida de mulheres mastectomizadas.** 11.11.2008. Disponível em: http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-16-2/ID330.pdf . Acesso em: 21 out. 2019.

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia dermatofuncional:** fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. e ampliada. Barueri, SP: Manole, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Falando sobre câncer de mama.** – Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/falando_cancer_mama1.pdf . Acesso em: 12 jun. 2019.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.** Tradução de Lilia Breternetz Ribeiro. 6 ed. Barueri-SP: Manole, 2016.

MARQUES, Julie Ruffo. et al. Análise dos efeitos da drenagem linfática manual no tratamento do linfedema pós mastectomia. **Saúde & ciência em ação - Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde.** [s.l.], v. 1, n. 01. jul-dez. 2015. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaCS/article/view/106/88> . Acesso em 6 fev 2019.

MASTRELLA et al. Escápula alada pós-linfadenectomia do tratamento do câncer de mama. **Revista brasileira de cancerologia.** Goiânia, v. 04, n. 55, p. 398-402, ago. 2009. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_55/v04/pdf/397_revisao_literatura3.pdf . Acesso em: 10 de jun. 2019.

NASCIMENTO, Fabianne Borges do; PITTA, Maira Galdino da Rocha; RÊGO, Moacyr Jesus Barreto de Melo. **Análise dos principais métodos de diagnóstico de câncer de mama como propulsores no processo inovativo.** 2015. Disponível em:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132015000600003 . Acesso em: 15 out. 2019.

RIZZI, Samantha Karlla Lopes de Almeida *et al.* Discinesia de escápula e posicionamento escapular em pacientes com câncer de mama submetidas à cirurgia com abordagem axilar. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 16, n. 3, p.1-5, 12 maio 2015. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/83/140> . Acesso em: 28 out. 2019.

SACCHELLI, Tatiana; ACCACIO, Leticia Maria Pires; RADL, André Luis Maierá. **Fisioterapia Aquática**. Barueri: Manole, 2007.

SANTANA, Elias Passos; FERREIRA, Bruno Cesar; RIBEIRO, Gabriel. Associação Entre Discinesia Escapular e Dor no Ombro de Praticantes de Natação. **Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: Aparelho locomotor no exercício e no esporte**, Salvador, v. 15, n. 5, p.342-346, 05 maio 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922009000600004 . Acesso em: 14 jun. 2019.

SILVA, Jefferson Braga; GERHARD, Samanta; PACHECO, Ivan. Síndrome do aprisionamento do nervo torácico longo: escápula alada. **Revista brasileira de ortopedia**. Porto Alegre, v. 50, n. 05, p. 574-576, dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbort/v50n5/1982-4378-rbort-50-05-00573.pdf . Acesso em 10 de jun. 2019.

SOUZA, Cláudia Denise; SAMPAIO, Leonardo Costa. A hidrocinesioterapia no tratamento da síndrome da escápula alada em mulheres mastectomizadas: um estudo de caso. **Revista interscientia**, [s/l], v. 06, n. 01, p. 20-38, jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/499> . Acesso em: 11 de jun. 2019.

VARGAS, Mauro Henrique Moraes; FERREIRA, Thalyna Duarte; STEIN, Juliana. **Técnicas fisioterapêuticas em mulheres com câncer de mama**. 2019. Disponível em: <http://local.cnecsan.edu.br/revista/index.php/saude/article/view/715> . Acesso em: 20 out. 2019.

**INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA GESTAÇÃO E NO PARTO DE
MULHERES QUE REALIZAM O PRÉ-NATAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

***PHYSIOTHERAPEUTIC INTERVENTION IN PREGNANT WOMEN PREGNANCY
AND PREGNANCY IN THE BASIC HEALTH UNIT***

Letícia Santana dos Santos – leesantana1720@gmail.com

Silvana Aparecida da Cruz Barbosa – silvanafisio2017@gmail.com

Graduandas em Fisioterapia pelo Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*

Prof.^a Ma. Ana Cláudia de Souza Costa – anaclaudia@unisalesiano.edu.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo preparar um grupo de 5 gestantes para que tenham uma gestação ativa e motivá-las a terem um parto ativo. Trata-se de uma pesquisa experimental, de abordagem qualitativa, realizada na maternidade da Associação Hospitalar Santa casa de Lins. Foram realizados 12 encontros semanais para a intervenção fisioterapêutica incluindo alívio da dor, relaxamento, fortalecimento do assoalho pélvico, consciência corporal, e exercícios respiratórios. Todas as participantes foram acompanhadas durante o parto. Quatro das cinco participantes evoluíram para parto normal. Os resultados do estudo permitiram confirmar alguns fatores já evidenciados sobre os efeitos benéficos do exercício e do relaxamento no organismo materno, deixando clara a importância da atuação do fisioterapeuta no processo gestacional e na atenção básica. Contudo, ainda faz-se necessário a adoção de medidas que contribuam para uma assistência humanizada.

Palavras-chave: Intervenção fisioterapêutica. Gestação. Parto normal. Assistência humanizada.

ABSTRACT

This study aimed to prepare a group of 5 pregnant women to have an active pregnancy and motivate them to have an active birth. This is an experimental research with a qualitative approach, carried out at the maternity hospital Association Santa Casa de Lins. Twelve weekly meetings were held for physical therapy intervention including pain relief, relaxation, pelvic floor strengthening, body awareness, and breathing exercises. All participants were followed during delivery. Four of the five participants evolved to normal delivery. The results of the study confirmed some factors already evidenced about the beneficial effects of exercise and relaxation on the maternal organism, making clear the importance of the role of the physical therapist in the gestational process and primary care. However, it is still necessary to adopt measures that contribute to humanized assistance.

Keywords: *Physiotherapeutic intervention. Gestation. Normal birth. Humanized assistance*

INTRODUÇÃO

Durante a gestação, o organismo feminino sofre diversas adaptações que se dão nas esferas molecular, bioquímica, hormonal, celular e tecidual dos mais variados órgãos e sistemas. Portanto, o conhecimento das alterações fisiológicas do organismo materno é de importância fundamental para a boa prática obstétrica, e para reconhecimento dos desvios da normalidade. (ZUGAIB, 2016)

Segundo Briquet (2011, p.5) “a obstetrícia reflete o grau da civilização e moral de um povo, pois revela o zelo que se tributa à mãe e ao futuro cidadão, finalidade suprema da política social de todos os tempos”.

O pré-natal, o parto e o pós-parto humanizado, com base na assistência integral e preventiva, associados ao conhecimento e aos indicadores monitorados pela equipe multiprofissional, são fundamentais para o impacto na sobrevivência da mãe e do recém-nascido, pois auxiliam na diminuição dos índices de mortalidade materna, infantil e neonatal. (BARACHO, 2018).

O processo de humanização da saúde no Brasil teve início em 1999, quando foi instituído o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Já em 2003, o Ministério da Saúde implanta a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde (PNH), que tem como princípios teóricos metodológicos: a transversalidade, a inseparabilidade entre atenção e gestão e o protagonismo dos sujeitos e coletivos.

Segundo Barbosa et al., (2013) o principal objetivo da PNH, é a constituição de uma rede de trabalhadores preparados para analisar e intervir nos seus espaços de trabalho, buscando autonomia dos trabalhadores, estabelecendo laços solidários, tecendo redes de cooperação e participando coletivamente do processo de gestão.

A humanização abrange o acolhimento digno à tríade mulher-bebê-família a partir de condutas éticas e solidárias. Para isso, é necessário um ambiente acolhedor em que prevaleçam práticas que rompam com o tradicional isolamento imposto à mulher nas instituições de saúde. Faz-se necessário a adoção de práticas e procedimentos que possam contribuir para o acompanhamento e a evolução do parto

e do nascimento, abandonando condutas despersonalizadas e intervencionistas, que acarretam em riscos à saúde materno-infantil. (POSSATI et al., 2017)

Dentre as recomendações da PHPN estão a inserção de um acompanhante de livre escolha da mulher, a qualificação das relações interpessoais entre profissionais e parturientes, a produção de espaços de construção de saberes e informações, a participação, autonomia e maior controle decisório da mulher sobre o seu corpo, entre outros. (POSSATI et al., 2017)

O diálogo entre o profissional de saúde e a mulher permite a troca de informações necessárias para garantir o direito da gestante com relação à escolha do tipo de parto, favorecer uma assistência humanizada e a sua liberdade de expressão, para que ela possa tomar decisões com autonomia e de forma segura. (SILVA, PRATES, CAMPELO, 2014).

O processo educativo permanente, humanizado e participativo com base em evidência é uma abordagem eficiente e transformadora que contribui para um trabalho em equipe com desafios e perspectivas únicas, pois aborda conflitos e desenvolvimentos nos planos consciente e inconsciente na vida da mulher, além das modificações e adaptações que vivenciamos e ainda precisamos muito aprender. (BARACHO, 2018).

A troca de conhecimentos durante a realização do pré-natal, também possibilita um meio de interação entre o profissional e a cliente, proporcionando o esclarecimento de dúvidas e reduzindo assim a ansiedade das mulheres em relação ao momento do parto e ao período gestacional. (SILVA, PRATES, CAMPELO, 2014).

Os exercícios durante a gestação proporcionam alívio da dor e preparação para o trabalho de parto, aumentando a força, energia, resistência e tolerância ao estresse físico e mental. Também produz um impulso psicológico, ajudando a desenvolver novos poderes de concentração e relaxamento. Além disso, se a mãe se exercitar durante a gravidez, a recuperação pós-parto pode ser mais fácil e rápida. (STEPHENSON, O'CONNOR, 2004).

Os resultados alcançados com a prática de exercícios regulares durante a gestação são positivos tanto para a mãe quanto para o bebê. Mulheres que se exercitam experimentam uma facilidade de adaptação às mudanças corporais relacionadas à gravidez, o que pode refletir-se positivamente em sua habilidade para desempenhar funções cotidianas, em sua saúde global e na qualidade de vida. (BARACHO, 2018).

A pergunta que norteia o trabalho é a seguinte: A intervenção fisioterapêutica, realizada durante a gestação, pode motivar a escolha do tipo de parto da mulher?

Em resposta a este questionamento, surge a seguinte hipótese: A aparente liberdade de escolha assegurada à mulher, muitas vezes, é sonogada pela manipulação das informações prestadas pelos profissionais de saúde que acompanham o período gestacional através do pré-natal. A escolha em relação ao tipo de parto é um direito, porém a gestante necessita receber informações precisas a respeito das vias de parto para que possa tomar decisões com autonomia e de forma segura. Nesse sentido, o diálogo entre o profissional de saúde e a mulher permite a negociação e a troca de informações como forma de garantir benefícios na assistência ao parto e o favorecimento da liberdade de expressão da gestante. (SILVA, PRATES, CAMPELO, 2014, p. 7). As razões para realização de exercícios durante a gestação incluem alívio da dor na região lombar e preparação para o trabalho de parto, aumentando a força, energia, resistência e tolerância ao estresse físico e mental. O exercício também produz um impulso psicológico, e a postura pode ser melhorada. Se a mãe se exercitar durante a gravidez, a recuperação pós-parto pode ser mais fácil e rápida. O exercício dá ao corpo força, tônus muscular e flexibilidade. Ajuda, também, a desenvolver novos poderes de concentração e relaxamento. (STEPHENSON, O'CONNOR, 2004, p.218)

O presente estudo trata-se de uma pesquisa experimental, de abordagem qualitativa, realizada com cinco gestantes do terceiro trimestre de gestação que realizaram o pré-natal em uma unidade básica de saúde. O objetivo da pesquisa é o de preparar as gestantes para que tenham uma gestação ativa e motivá-la a ter um parto ativo.

1 ITENS DO DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa experimental, de abordagem qualitativa, realizada com 5 gestantes do terceiro trimestre de gestação, que realizaram o pré-natal em uma unidade básica de saúde e não apresentavam nenhuma complicação médica ou parto de risco.

A pesquisa foi realizada na maternidade da Associação Hospitalar Santa casa de Lins, na unidade de pré-parto. Os quartos possuíam cama, poltrona, banheiro com ducha, e espaço adequado para as gestantes realizarem os exercícios.

Foram realizadas técnicas fisioterapêuticas para alívio da dor, relaxamento, fortalecimento do assoalho pélvico, consciência corporal, e exercícios respiratórios.

- a) Cinesioterapia: Alongamentos e fortalecimento dos membros superiores e inferiores, fortalecimento do assoalho pélvico, exercícios de retroversão e anteversão pélvica, posicionamentos para alívio da dor e deambulação;
- b) Técnicas respiratórias e relaxamento: Exercícios respiratórios, como a respiração diafragmática, com comandos verbais e orientações para preparação ao parto.
- c) Massoterapia: realizada com técnicas de deslizamentos superficiais e suaves, com cremes ou óleos, com a gestante posicionada sentada ou deitada em decúbito lateral esquerdo;
- d) Banho de aspersão: realizado nos banheiros das salas de pré-parto. Consiste no uso da ducha com água morna na região lombar e região pélvica baixa, para relaxamento e amenização da dor.
- e) Avaliação: Na avaliação fisioterapêutica consta os dados pessoais da gestante, os dados vitais, os antecedentes obstétricos, os dados da gestação atual e os sinais e sintomas apresentados durante a gestação.

Foram realizados doze encontros durante três meses, no qual o primeiro foi para orientação das gestantes quanto aos tipos de partos, sobre as modificações biomecânicas na gestação, sobre os benefícios da fisioterapia durante a gestação, parto e puerpério, e para seleção das gestantes de acordo com o interesse de ambas e os critérios de inclusão e exclusão. Foram realizados encontros semanais com duração de uma hora para a intervenção fisioterapêutica apresentada no protocolo. Todas as gestantes receberam intervenção e foram acompanhadas durante o parto.

Os materiais utilizados foram: Bola suíça, bastão e colchonete. Patrocínio da Clínica de Fisioterapia do Unisalesiano de Lins.

1.2 Resultados

1.2.1 Caso 1

Gestante de 35 anos, G4P3A2, IG 36 semanas e 2 dias pelo US de primeiro trimestre, deu entrada na maternidade da Santa Casa de Lins no dia 23 de Agosto de 2019, em fase ativa de trabalho de parto. As 03h00min, ao exame, a dinâmica uterina foi de cinco contrações a cada 10 minutos com duração de 20 segundos. Tônus uterino normal, BCF 138bpm, toque vaginal: 2 cm de dilatação, apresentação cefálica adaptada e bolsa íntegra. Iniciado os exercícios fisioterapêuticos às 04h10min. Foram realizados exercícios na bola suíça e agachamento com caminhada lateral para manter musculatura ativa, cócoras com andar de pato para facilitar a descida do bebê, e respiração profunda durante as contrações para manter musculatura relaxada e alívio da dor. As contrações ficaram mais fortes, 00 contrações a cada 15 segundos após meia hora de exercícios. Às cinco horas, apresenta amniotomia espontânea, líquido de coloração esverdeado o que caracteriza presença de mecônio, novamente examinada pela enfermeira obstetra, com 6 cm de dilatação, damos continuidade aos exercícios de ativação da musculatura associada a respiração para relaxamento no momento das contrações uterinas, evitando a retração da musculatura do assoalho pélvico dificultando a descida do bebê, a parturiente foi orientada a realizar as posições e exercícios que fossem mais confortáveis para ela. Às 05h30min as contrações se intensificaram com intervalo de 10 segundos entre elas. Foi examinada novamente às 05:00h40mi, apresentando 10 cm de dilatação e colo apagado em 100%. Encaminhada ao leito, foi orientada pela enfermeira obstetra a começar fazer força para o período expulsivo, consiste em “encher o peito de ar e fazer força máxima de coco” na hora da contração. Às 06h00min horas e 1 minuto o bebê nasceu de parto normal.

1.2.2 Caso 2

Gestante de 23 anos, G3P3A0, IG 38 semanas por UG de 1º trimestre, deu entrada na maternidade da Santa Casa de Lins no dia 25 de Agosto de 2019, em fase ativa de trabalho de parto. As 16h00min, ao exame, a dinâmica uterina foi de 3 contrações a cada 20 minutos com duração de 10 segundos. Tônus uterino normal, BCF 126bpm, toque vaginal: 2 cm de dilatação, apresentação cefálica adaptada e bolsa íntegra, sangramento vaginal discreto. Iniciado os exercícios fisioterapêuticos às 17 horas. Foram realizados exercícios bola suíça e agachamento com caminhada

lateral para manter musculatura ativa, cócoras com andar de pato para facilitar a descida do bebê, e respiração profunda durante as contrações para manter musculatura relaxada e alívio da dor. Às 19:00h40min, a parturiente foi examinada novamente pelo médico plantonista, apresentando 3 cm de dilatação com colo apagado em 80%, com contrações médias e irregulares. Damos continuidade aos exercícios para ativação da musculatura associada a respiração para relaxamento no momento das contrações uterinas, evitando a retração da musculatura do assoalho pélvico dificultando a descida do bebê. Às 20h45min, foi examinada novamente, com 4 cm de dilatação, administrado pelo médico plantonista 1cp. Misoprostol por via vaginal para auxílio na dilatação, a parturiente ficou em repouso por 1 hora, após, as 22h00min reiniciamos os exercícios com finalidade de manter musculatura ativa e promover abertura pélvica para acelerar o parto. Às 22h40min, apresenta contrações fortes e compassadas, com intervalos de 3 minutos entre elas, com duração de 15 a 20 segundos. Realizado técnicas de termoterapia de aspensão associadas a respiração, promovendo relaxamento muscular e redução da sensação dolorosa, melhorando os níveis de saturação sanguínea materna de O₂ e diminuição da ansiedade. Às 22h59min as contrações se intensificaram sendo encaminhada ao leito. Apresentou náusea seguida de vômito, segue acompanhada da fisioterapia, proporcionando massagem para estimulação sensorial promovendo alívio da dor, potencializando o efeito de relaxamento, diminuindo o estresse emocional e melhorando o fluxo sanguíneo e a oxigenação dos tecidos, 01h30min apresentou amniotomia espontânea de coloração clara. Orientada a fazer força pela enfermeira, que consiste em “encher o peito de ar e fazer força coco” na hora das contrações, 01h59min nasce RN de parto normal, houve laceração com necessidade de rafia.

1.2.3 Caso 3

Gestante de 37 anos, G6P4A1, IG 41 semanas pelo US de primeiro trimestre, deu entrada na maternidade da Santa Casa de Lins no dia 05 de Setembro de 2019, ao exame, a dinâmica uterina não evidenciou contrações, internada para indução de parto Normal pela idade gestacional e por Cesária ativa anterior. Tônus uterino normal, BCF 141bpm, toque vaginal: 3 cm de dilatação, apresentação cefálica adaptada e bolsa íntegra, as 16h00min administrado pelo médico plantonista 1cp.

Misoprostol de 25mg por via vaginal para auxílio na dilatação, a parturiente ficou em repouso por 1 hora, após, às 17h00min iniciado os exercícios fisioterapêuticos.

Foram realizados exercícios na bola suíça e agachamento com caminhada lateral para manter musculatura ativa, cócoras com andar de pato para facilitar a descida do bebê, e respiração profunda durante as contrações para manter musculatura relaxada e alívio da dor. Às 22h00min, administrado segundo comprimido de misoprostol de 25mg por via vaginal, com necessidade da parturiente permanecer em repouso por mais uma hora.

Às 23h00min damos continuidade aos exercícios de ativação da musculatura associada a respiração para relaxamento no momento das contrações uterinas. As 00h00min as contrações diminuíram o espaço de tempo entre elas, a cada 3 min 1 contração com duração de 30 segundos, porém sem muita intensidade. As 02h00min, encaminhada ao leito para repouso a pedido da mesma. Às 5h30min com 5 cm de dilatação, administrado o terceiro misoprostol.

Reiniciados os exercícios às 07h30min, porém, a parturiente refere receio com relação ao bebê e as possíveis complicações, pois já passou por problemas relacionados a idade gestacional, em uma das gestações anteriores. Às 10h00min novamente examinada pelo médico, com 6 cm de dilatação, foi realizado Cesária, a pedido da mesma.

1.2.4 Caso 4

Gestante de 36 anos, G12P11A1, IG 35 semanas pelo US de primeiro trimestre, deu entrada na maternidade da Santa Casa de Lins no dia 29 de Setembro de 2019 às 16h40min. Ao exame, a dinâmica uterina evidenciou contrações leves uma a cada 30min lembrando contrações de Braxton Hicks que são chamadas de contrações de treinamento. Tônus uterino normal, BCF 129bpm, toque vaginal: 6 cm de dilatação, apresentação cefálica adaptada e com rompimento da placenta espontâneo em sua residência, por volta das 16h30min. As 19h00min, realizado toque vaginal pelo obstetra plantonista, com dilatação total, foi solicitado pelo mesmo administrar syntocinon 1 Ampola de 5UI por via intramuscular, as 19h19min, nasce RN de Parto Normal.

1.2.5 Caso 5

Gestante de 35 anos, G4P3A2, IG 38 semanas e 3 dias pelo US de primeiro trimestre, deu entrada na maternidade da Santa Casa de Lins no dia 14 de Outubro de 2019, em fase ativa de trabalho de parto. As 10h50min, ao exame, a dinâmica uterina foi de 4 contrações a cada 6 minutos com duração de 20 segundos. Tônus uterino normal, BCF 132bpm, toque vaginal: 6 cm de dilatação, apresentação cefálica adaptada e bolsa íntegra. Iniciado os exercícios fisioterapêuticos às 11h00min. Foram realizados exercícios na bola suíça e agachamento com caminhada lateral para manter musculatura ativa, cócoras com andar de pato para facilitar a descida do bebê, e respiração profunda durante as contrações para manter musculatura relaxada e alívio da dor. As contrações ficaram mais fortes, 5 contrações a cada 15 min após meia hora de exercícios, novamente realizado toque vaginal pela Obstetra, 9 cm de dilatação, foi encaminhada ao leito e iniciado exercícios de relaxamento, técnicas de termoterapia de aspensão associadas a respiração, promovendo relaxamento muscular e redução da sensação dolorosa, melhorando os níveis de saturação sanguínea materna de O₂ e diminuição da ansiedade, massagem lombar para estimulação sensorial promovendo alívio da dor, potencializando o efeito de relaxamento, diminuindo o estresse emocional e melhorando o fluxo sanguíneo e a oxigenação dos tecidos. As 13h38min nasce RN de parto normal, houve laceração, com necessidade de refia.

Tabela 5: Evolução dos partos

Parto	Total
Normal	04
Cesárea	01

Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

Tabela 6: Tempo de trabalho de parto

Tempo	Nº de participantes
3 a 5 horas	03
5 a 10 horas	01

Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

*um dos casos foi desconsiderado para este resultado, pois a parturiente optou pelo parto cesárea.

Tabela 7: Intercorrências no parto

Intercorrências	Total
Presença de mecônio	01
Laceração	02
Vômito	01

Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

Tabela 8: Intervenções médicas

Intervenções	Total
Prostokos de 25mg via vaginal	02
Syntocinon de 5UI por via intramuscular	01

Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

Quatro das cinco gestantes que receberam a intervenção fisioterapêutica, evoluíram para parto normal, apenas uma parturiente optou pelo parto cesárea, mesmo tendo indicação médica para parto normal e estando com seis cm de dilatação. A parturiente estava emocionalmente abalada e cansada, pois estava em trabalho de parto a 19 horas, além, de já ter passado por uma má experiência num trabalho de parto antigo, fatores que influenciaram na escolha do tipo de parto.

Em relação ao tempo de trabalho de parto, três participantes tiveram partos de 3 a 5 horas de duração, enquanto uma apresentou 10 horas de trabalho de parto, um dos casos foi desconsiderado para este resultado, pois a parturiente optou pelo parto cesárea. Uma das participantes apresentou líquido meconial, duas apresentaram laceração com necessidade de rafia e uma apresentou três episódios de náusea seguidos de vômito. Com relação às intervenções médicas, em duas foi administrado um comprimido de Prostokos de 25mg via vaginal a cada 6 horas, em uma foi administrado uma ampola de syntocinon de 5UI por via intramuscular para auxiliar a dilatação.

1.3 Discussão

Com base nos resultados, quatro das gestantes evoluíram para o parto normal, após a intervenção fisioterapêutica, confirmando o que diz Kisner e Colby (2016) “os níveis de norepinefrina e epinefrina aumentam com o exercício, aumentando a força

e a frequência das contrações uterinas e acelerando o processo de trabalho de parto”. Bavaresco (2009) também diz que a fisioterapia pode auxiliar na aceleração do parto por meio do caminhar que é associado à gravidade. O andar de cócoras ajuda na abertura do canal em que o bebê desce, pois propõe a dilatação, o que é uma das contribuições mais benéficas no trabalho de parto.

No presente trabalho, uma das participantes optou por realizar o parto cesárea mesmo tendo indicação médica para parto normal e estando com seis cm de dilatação. Ela estava emocionalmente abalada e cansada, pois estava em trabalho de parto a 19 horas, além, de já ter passado por uma má experiência num trabalho de parto anterior, fatores que influenciaram na escolha do tipo de parto. Segundo relato da participante, ela havia passado por consulta pré-natal naquele dia sendo encaminhada à Santa Casa para indução do parto, pois a mesma apresentava 41 semanas de gestação.

Contudo, ainda não apresentava contrações ou sinais de trabalho de parto. De acordo com a obstetra Alessandra Bedin, do Hospital Israelita Albert Einstein a escolha pelo Parto de Cesárea se dá por meio de dois pontos: a comodidade e segurança, visto que uma cesárea demora em média 45 minutos e o médico esta no controle da situação atual, podendo resolver qualquer interferência que venha a se apresentar. Por esse motivo que se explica a realidade brasileira que chega quase a 50% dos Partos por Cesárea, sendo o Brasil o primeiro país com numero absoluto de nascimentos por cesárea. (CONTE, 2012).

Segundo relato das participantes, os exercícios fisioterapêuticos durante a gestação e no trabalho de parto, ofereceram preparo físico e emocional. Além, de terem notado diferenças, entre o parto normal acompanhado e os partos anteriores sem orientação e intervenção fisioterapêutica. “A fisioterapia auxiliou na passagem do bebê, sendo que nos partos anteriores eu senti mais dor e demorou mais para nascer”, afirmou uma das participantes.

Três das parturientes receberam intervenção médica para auxiliar na dilatação. Sabe-se que algumas intervenções médicas são necessárias para saúde da mãe e do bebê, contudo, segundo Possati *et al.*, (2017) faz-se necessário a adoção de práticas e procedimentos que possam contribuir para o acompanhamento e a evolução do parto e do nascimento, abandonando condutas despersonalizadas e intervencionistas, que acarretam em riscos à saúde materno-infantil.

Para as participantes o trabalho fisioterapêutico ligado às orientações foi prescindível para o relaxamento e a diminuição da percepção da dor. “O tratamento fisioterapêutico foi excelente, me deixou bastante relaxada e ajudou muito a controlar as dores para poder ter um maravilhoso trabalho de parto”, afirmou uma das participantes. Um dos mitos que rodeiam os partos normais e favorece a cesárea, é o medo das mulheres de sentir dor, sendo um temor de ordem cultural (CONTE, 2012).

Um dos fatores mais comentados pelas mulheres durante as entrevistas no pós-parto foi que a intervenção fisioterapêutica as motivou a realizar o parto normal, pois ainda havia o receio quanto à dor e traumas de antigos partos. “Eu tinha receio por conta dos partos anteriores, pois eu tive vários problemas. Então a fisioterapia me motivou e me deixou mais segura para realizar o parto normal”, afirmou uma das participantes. Portanto, como diz Silva, Prates e Campelo (2014) o diálogo entre o profissional de saúde e a mulher permite a troca de informações necessárias para garantir o direito da gestante com relação à escolha do tipo de parto, favorecer uma assistência humanizada e a sua liberdade de expressão, para que ela possa tomar decisões com autonomia e de forma segura.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo permitiram confirmar alguns fatores já evidenciados sobre os efeitos benéficos do exercício e do relaxamento no organismo materno, para alívio da dor, auxílio na abertura pélvica e descida do bebê na evolução do parto. Além, de permitir que as participantes sejam elementos ativos e protagonistas do seu parto, a orientação no pré-natal sobre como lidar com a dor do parto e como otimizar as contrações, também contribuíram para uma atenção integral e humanizada. Portanto, fica clara a importância da atuação do fisioterapeuta no processo gestacional e na atenção básica.

Contudo, algumas práticas devem ser estimuladas, como, a quebra de alguns paradigmas através da troca de informações entre os profissionais da saúde e as gestantes, o estímulo de condutas menos invasivas e mais humanas em todo o processo gestacional, e o trabalho em equipe, pois uma equipe unida pode auxiliar na escolha de melhores condutas e contribuir para uma assistência humanizada.

Sugere-se uma maior divulgação do trabalho da fisioterapia na área da obstetrícia, pois está mais do que evidenciado a sua importância em auxiliar as

mulheres que realizam qualquer tipo de parto, principalmente o parto normal. Quanto maior for a divulgação, maior será a aceitação e os benefícios que as mulheres terão durante a sua gestação, parto e puerpério, sendo assim, pode-se contribuir para a Humanização na saúde.

REFERÊNCIAS

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2018.

BARBOSA, Guilherme Correa *et al*; **Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde**: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.66, n.1, p. 123-127, janeiro – fevereiro, 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a19.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2019.

BAVARESCO, Gabriela Zanella; *et al*. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. **Scielo**, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n7/3259-3266/pt>>. Acesso em: 24 Jul 2019.

BRIQUET, Raul. **Obstetrícia normal**. 1. ed. Atualizado por Antônio Guariento. Barueri, SP: Manole, 2011.

CONTE, Juliana. Qual o tipo de parto mais adequado para você e seu bebê?. **Dráuzio Varella. Uol**. 2012. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/mulher-2/obstetricia/qual-o-tipo-de-parto-mais-adequado-para-voce-e-seu-bebe/>>. Acesso em: 22 Jul 2019.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. Tradução: Lilia Breternitz Ribeiro. 6. ed. BARUERI, SP: MANOLE, 2016.

POSSATI, Andrêssa Batista *et al*. **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras**. Escola Anna Nery, RS – Brasil, v.21, n.4, janeiro – junho, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400203&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 13 de junho de 2019.

SILVA, Susanne Pinheiro Costa; PRATES Renato de Carvalho Gomes; CAMPELO Bruna Queiroz Armentano. PARTO NORMAL OU CESARIANA? FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DA GESTANTE. **Rev Enferm UFSM** v. 4, n. 1, p. 1 – 9 abr. 2014. Disponível em : <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8861/pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

STEPHENSON, Rebecca G; O'CONNOR, Linda J. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia**. 2a ed. São Paulo: Manole; 2004. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/20328638/fisioterapiaaplicadaaaginecologia-e-obstetricia>> Acesso em: 23 Jul 2019.

ZUGAIB, Marcelo (ed.). **Zugaib obstetrícia**. 3. ed. BARUERI, SP: MANOLE, 2016.

“FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA REABILITAÇÃO VESTIBULAR: ESTUDO DE CASO”

“AQUATIC PHYSIOTHERAPY IN VESTIBULAR REHABILITATION: CASE STUDY”

Aline Cristina Barrachi-alinebarrachy.ab@gmail.com

Juliane de Oliveira-jujuliveira75@gmail.com

Paulo Augusto Moraes Costa da Silva-paulomoraescs@outlook.com

Lucas Rafael Mirandola-lucasosteopata@yahoo.com.br

Prof. Ana Cláudia de Souza Costa-anaclaudia@unisaesiano.edu.br

RESUMO

O sistema vestibular possui a função de manter o equilíbrio. Quando está alterado, causa sensações desagradáveis. A fisioterapia na reabilitação vestibular é um tratamento de escolha para o paciente que apresenta vestibulopatia. O objetivo do presente estudo foi de avaliar a eficácia dos exercícios de Cawthorne-Cooksey adaptados para o meio aquático no tratamento da hipofunção vestibular, das oscilações posturais, da convergência e dominância ocular. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa e experimental. Foi realizada uma avaliação antes, durante e após o tratamento, através do Baropodometro, Teste de convergência e dominância ocular e Prova dos passos de Fukuda. O tratamento foi realizado na clínica escola do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins. A aplicação dos exercícios teve duração de dois meses, totalizando 15 sessões. A partir da realização do presente estudo e da elucidação dos dados literários, pôde-se verificar a eficácia do tratamento, uma vez que a participante apresentou melhora satisfatória dos sintomas e das avaliações.

Palavras-chave: Exercícios de Cawthorne-Cooksey- Sistema Vestibular-Terapia Aquática - Vestibulopatia.

ABSTRACT

The vestibular system has the function of maintaining balance. When it is altered, it causes unpleasant sensations. Physical therapy in vestibular rehabilitation is a treatment of choice for patients with vestibulopathy. The aim of the present study was to evaluate the effectiveness of Cawthorne-Cooksey aquatic exercises in the treatment of vestibular hypofunction, postural oscillations, convergence and ocular dominance. This is a case study with qualitative and experimental approach. An assessment was performed before, during and after treatment using the Baropodometer, Convergence and Eye Dominance Test and Fukuda Step Test. The treatment was carried out at the clinic school of the Salesian Catholic University Center Auxilium de Lins. The application of the exercises lasted two months, totaling 15 sessions. From the present study and the elucidation of the literary data, it was possible to verify the effectiveness of the treatment, since the participant presented satisfactory improvement of symptoms and evaluations.

Keywords: Cawthorne-Cooksey – Exercises - Vestibular System - Therapy. Vestibulopathy

INTRODUÇÃO

Para Rogatto et al. (2010), o Sistema Vestibular, localizado na orelha interna, possui a função de manter o equilíbrio global. Além disso, informa sobre a movimentação cefálica nos diversos planos do espaço. Quando está alterado, causa sensações desagradáveis, tais como náuseas, vertigens, desequilíbrio e nistagmo.

Rocha Júnior et al. (2013) destacam a fisioterapia na reabilitação vestibular como um tratamento de escolha para o paciente que apresenta vestibulopatia. Tem como objetivo facilitar a realização das atividades de vida diária, mantendo o bem-estar e a qualidade de vida.

De acordo com Mirallas et al. (2011), a reabilitação vestibular é um tratamento para indivíduos que apresentam distúrbios do equilíbrio, como nas vestibulopatias. Esse se baseia na neuroplasticidade do Sistema Nervoso Central, compostos por adaptação, habituação e substituição, visando a compensação vestibular, a estabilização visual e a melhor interação entre os sistemas visual e vestibular durante a movimentação cefálica. Além disso, possui como objetivo melhorar a estabilidade postural estática e dinâmica durante situações que causem maiores desequilíbrios. A terapia é realizada através dos exercícios de Cawthorne-Cooksey.

Para Souza e Cruz (2016), os exercícios de Cawthorne-Cooksey foram criados em 1946 na Inglaterra, por Cawthorne e Cooksey, fisioterapeutas da época. Esses exercícios se baseiam em movimentos da cabeça, pescoço e olhos, controle postural e abolição da visão durante a movimentação. O intuito é aprimorar a interação entre os sistemas vestibular e visual, a fim de melhorar o equilíbrio estático e dinâmico.

Para Gabilan et al. (2005), exercícios bem orientados levam a regressão dos sintomas em até 85%, enquanto que os medicamentos apenas 64% dos casos. Sendo assim, é de suma importância a população ter acesso a outros tipos de tratamentos, além do medicamentoso.

Na busca de se obter informações precisas acerca da aplicação do protocolo de Cawthorne-Cooksey adaptado para o meio aquático na reabilitação vestibular, surgiu a seguinte pergunta problema: o tratamento baseado no protocolo gera benefícios sobre o paciente que apresenta vestibulopatia?

1 ITENS DO DESENVOLVIMENTO

O objetivo do presente estudo foi o de avaliar a eficácia dos exercícios de Cawthorne-Cooksey adaptados para o meio aquático no tratamento da hipofunção vestibular, das oscilações posturais, da convergência e dominância ocular em posição estática e dinâmica.

Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa e experimental. Foi realizado uma avaliação antes, durante e depois de todo o tratamento, através do Baropodometro (Estabilometria), Teste de convergência ocular, Teste de dominância ocular e Prova dos passos de Fukuda.

As avaliações foram realizadas no Instituto Integrado da Coluna Vertebral e no Centro de Reabilitação Física de Guaíçara, na sala de avaliação.

O tratamento foi realizado na clínica escola do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins, no setor de Hidroterapia. A aplicação dos exercícios propostos pelo trabalho deve duração de dois meses, totalizando 15 sessões. Esse consiste nos exercícios de Cawthorne-Cooksey adaptados para o meio aquático.

Discussão

Santos et al. (2010) defendem que o protocolo de Cawthorne-Cooksey abrange exercícios que agem sobre o Sistema Vestibular. A partir da neuroplasticidade com associação aos estímulos gerados pelos exercícios, o paciente será condicionado à falta de equilíbrio, tornando-o resistente contra situações de desequilíbrio e tontura, além de oferecer melhora na propriocepção. Dessa forma, em casos de vestibulopatias, é importante a realização de um tratamento adequado, com a finalidade de se reabilitar o paciente com déficits vestibulares.

De acordo com Zanardini et al. (2007), os exercícios para reabilitação vestibular, melhoram a comunicação entre o sistema vestibular e visual na movimentação cefálica, e a estabilidade postural estática e dinâmica em meios instáveis.

Santos et al. (2010) elucidam que os exercícios de Cawthorne-Cooksey é um programa que visa a reabilitação vestibular através da estimulação vestibular, melhorando as reações de desequilíbrio e reorganizando as informações sensoriais. Esses exercícios têm como base a movimentação cefálica, o controle postural, diminuição da propriocepção e exercícios realizados sem o auxílio do sistema visual.

Ganança (2015) relata que o funcionamento adequado dos sistemas vestibular,

visual e somatossensorial são importantes para o equilíbrio corporal, assim como a força muscular, integridade das articulações e cognição. O não funcionamento leva a vertigens, instabilidades, cabeça leve ou pesada e sensação de flutuação.

Melo et al. (2012) relatam que o órgão responsável pelas sensações de equilíbrio e noção espacial é o Sistema Vestibular. O Sistema Vestibulococlear apresenta duas funções, sendo a cóclea responsável pela audição e o vestíbulo pelo equilíbrio. Porém, sua função principal é manter o equilíbrio do corpo.

Pavan et al. (2007) discorrem que os exercícios de Cawthorne-Cooksey apresentam eficácia nos tratamentos de vestibulopatias desde 1940. Os autores dizem que essa melhora ocorre por adaptação e compensação do Sistema Nervoso Central, e a partir daí ocorre melhora no sistema sensorial e nos reflexos. Além disso, melhora a qualidade de vida da maioria dos pacientes.

Santana, Kasse e Gazzola (2009) conceituam o plano personalizado de reabilitação vestibular como um tratamento realizado com o objetivo de provocar a compensação vestibular a fim de melhorar a condição do paciente por meio do mecanismo de neuroplasticidade cerebral. Buscando oferecer ao paciente a capacidade de realizar movimentos que não conseguia executar antes do tratamento.

Santana, Kasse e Gazzola (2009) defendem que para a reabilitação vestibular ser eficaz, é necessário que o tratamento cause conflitos sensoriais para que haja o processo de compensação, que será estimulada por meio da repetição dos movimentos que compõem o plano de reabilitação. A compensação vestibular poderá ser verificada através da diminuição ou desaparecimento dos sintomas e do desequilíbrio corporal.

A partir da aplicação do protocolo observou-se melhora dos sinais clínicos da vestibulopatia, apresentados pela paciente nas primeiras avaliações. Na última avaliação, verificou-se uma diminuição referente ao que a participante apresentou no início do tratamento.

Segundo informações relatadas pela participante, houve remissão dos sintomas e melhora na realização das atividades de vida diária, oferecendo dessa forma, mais qualidade de vida.

Melo, Alves e Leite (2012) discorrem que a hidroterapia é um recurso da fisioterapia que utiliza a água aquecida como uma aliada ao tratamento de pacientes com déficits neurológicos. Dessa forma, pode-se dizer que a reabilitação vestibular se beneficia com o uso desse recurso.

De acordo com a elucidação dos dados coletados, constatou-se que a partir dos princípios físicos do meio aquático, há diminuição da estabilidade corporal e da propriocepção. A instabilidade da água somada aos exercícios do protocolo ativa o mecanismo de neuroplasticidade, promovendo a adaptação sensorial.

Rosa et al. (2013) explicam o controle postural como a capacidade de se manter em equilíbrio sobre uma base de sustentação, controlando o peso corporal no espaço. Os autores associam o uso da hidroterapia como tratamento de tonturas, defendendo que no meio aquático o paciente encontrará menor estresse biomecânico, melhora da circulação, relaxamento muscular e melhora da confiança e capacidade neurofuncional.

No presente estudo pode-se observar o impacto que a terapia aquática oferece ao tratamento da vestibulopatia e diminuição dos seus sintomas. Uma vez que a partir da realização das avaliações observou-se gradativa melhora de acordo com a realização do tratamento. Elucidando os dados obtidos através das pesquisas à literatura e associando aos resultados verificados a cada avaliação, pode-se afirmar que a aplicação da reabilitação vestibular em meio aquático foi capaz de ativar a neuroplasticidade cerebral, tornando a paciente cada vez mais resistente aos sintomas da vestibulopatia.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados do presente estudo pode-se apontar como benéfica a aplicação do protocolo de Cawthorne-Cooksey adaptado ao meio aquático no tratamento da vestibulopatia, uma vez que a participante apresentou diminuição das vertigens, da divergência e melhor dominância ocular, melhora na busca do equilíbrio e melhor interação colateral do sistema vestibular. Sendo esses resultados notoriamente observados a partir das avaliações realizadas antes, durante e após o tratamento.

O meio aquático apresenta turbulência, forças de flutuação, empuxo e pressão hidrostática. Tais propriedades da água levam ao paciente maior instabilidade, que junto com os exercícios do protocolo de Cawthorne-Cooksey agirão sobre o Sistema Vestibular, excitando-o e ativando o processo da neuroplasticidade do Sistema

Nervoso Central, tornando o paciente cada vez mais familiarizado com o meio instável e resistente aos sintomas da vestibulopatia.

A partir da realização do presente estudo, através da elucidação dos dados literários e aplicação prática do protocolo proposto, pôde-se verificar e constatar a eficácia da aplicação dos exercícios supracitados em casos de vestibulopatia, uma vez que a participante apresentou melhora satisfatória dos sintomas por ela relatados e percebidos durante as avaliações, oferecendo-a melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALBERTINO, Sérgio; ALBERTINO, Rafael S. **Reabilitação Vestibular**. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ. Ano 11, Julho / Setembro de 2012. Disponível em: http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revista_hupe/article/view/8972/6868 Acesso em: 20/07/2018.

DORNELES, Patrícia Paludette; SILVA, Fabrício Santana; MOTA, Carlos Bolli. **Comparação do equilíbrio postural entre grupos de mulheres com diferentes faixas etárias**. Fisioter Pesq. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fp/v22n4/2316-9117-fp-22-04-00392.pdf>. Acesso em: 20/07/2018.

GABILAN, Yeda P. et al. **Fisioterapia Aquática para Reabilitação Vestibular**. Acta Orl(25-30), 2005. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/08/fisio-aquatica-para-reabilitacao-vestibular.pdf> Acesso em: 24/08/2018.

GANANÇA, Mauricio Malavasi. **Vestibular disorders in the elderly**. Braz J Otorhinolaryngol. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/bjorl/v81n1/pt_1808-8694-bjorl-81-01-00004.pdf Acesso em: 24/08/2018.

MELO, Fláviane Rezende; ALVES, Débora Almeida Galdino; LEITE, Jacqueline Maria Resende Silveira. **Benefícios da Hidroterapia para Espasticidade em Uma Criança com Hidrocefalia**. Rev Neurocienc 2012. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2012/RN2003/relato%20de%20caso%2020%2003/707%20rc.pdf>. Acesso em: 04/10/2018.

MELO, Renato de Souza et al. **Avaliação do equilíbrio corporal e da marcha: estudo comparativo entre surdos e ouvintes em idade escolar**. Rev Paul Pediatr 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v30n3/12.pdf> Acesso em: 14/08/2018.

MIRALLAS, Natália Daniela Rezende et al. **Avaliação e reabilitação vestibular no indivíduo idoso.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., rio de janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbqg/v14n4/a08v14n4.pdf> Acesso em: 20/07/2018.

PAVAN, Karina et al. **Reabilitação vestibular em pacientes com esclerose múltipla remitente-recorrente.** Arq Neuropsiquiatr 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/anp/v65n2a/a27v652a.pdf> Acesso em: 09/09/2018.

ROCHA JÚNIOR, Paulo Roberto et al. **Reabilitação vestibular na qualidade de vida e sintomatologia de tontura de idosos.** 2013 Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2014.v19n8/3365-3374/pt> Acesso em: 22/08/2018.

ROGATTO, Adriana Roberta Degressi et al. **Proposta de um protocolo para reabilitação vestibular em vestibulopatias periféricas.** ISSN 0103-5150 Fisioter. Mov., Curitiba, v. 23, n. 1, p. 83-91, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fm/v23n1/08.pdf>. Acesso em: 08/09/2018.

ROSA, Tabada Samantha et al. **Fisioterapia aquática como prevenção de quedas na terceira idade:** revisão de literatura. Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc. 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/3912/2955>. Acesso em: 04/10/2018.

SANTANA Graziela Gaspar; KASSE Cristiane Akemi; GAZZOLA Juliana Maria. **Efetividade da reabilitação vestibular personalizada em adultos e idosos.** Rev. Equilíbrio Corporal e Saúde 2009. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/reces/article/view/175/162>. Acesso em: 04/10/2018.

SANTOS, Angélica Cristina et al. **Exercícios de cawthorne e cooksey em idosas:** melhora do equilíbrio. ISSN 0103-5150 Fisioter. Mov., Curitiba, v. 23, n. 1, p. 83-91, jan./mar.2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/viewFile/19241/18569>. Acesso em: 08/09/2018

SOUZA, Juliana de Oliveira; CRUZ, Ariela Torres. **A influência do protocolo de reabilitação de Cawthorne e Cooksey no equilíbrio de idosas.** Ciência&Saúde. jan.-abr. 2016. Disponível em: <http://revistaseletronica.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/download/21767/14385> Acesso em: 20/08/2018.

ZANARDINI, Francisco Halilla et al. **Reabilitação vestibular em idosos com tontura.** Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri (SP), v. 19, n. 2, p. 177-184, abr.-jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v19n2/a06v19n2.pdf>. Acesso em: 30/03/2018.

PSICOLOGIA

A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER E AS CONSEQUÊNCIAS PARA SUA AUTOESTIMA

PSYCHOLOGICAL VIOLENCE AGAINST WOMEN AND THE CONSEQUENCES FOR THEIR SELF-ESTEMS

Camila Batista Paiva - camilabatistapaiva@hotmail.com

Ingrid Pozelle Moraes - ingridmoraes18@hotmail.com

Mayara Scalone Pacheco - mayaraspacheco@hotmail.com

Graduandas de Psicologia - Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

Profª Orientadora Liara Rodrigues de Oliveira - liara_ro@hotmail.com

Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

RESUMO

A violência psicológica é uma modalidade de abuso que ocorre dentro de relacionamentos patológicos. Em uma sociedade falocêntrica, os relacionamentos de caráter abusivo estão diretamente ligados a condições de gênero; considerando que a autoestima é fruto da qualidade dos vínculos formados, essas mulheres, ao permanecerem em relacionamentos nos quais sofrem violência psicológica, criam sentimentos negativos em relação a si mesmas. O objetivo da pesquisa foi problematizar a vulnerabilidade da mulher na sociedade a partir da violência psicológica sofrida nos relacionamentos afetivos e conhecer as consequências emocionais oriundas dessa violência. Trata-se de uma pesquisa de campo e bibliográfica, sendo o público-alvo mulheres que estão ou estiveram em um relacionamento heterossexual e que se identifiquem com o tema da pesquisa, que, portanto, vivenciem ou tenham vivenciado formas de violência oriundas do relacionamento afetivo. A partir da pergunta dissertativa os resultados mostraram que a violência psicológica sofrida tem impacto na autoestima da mulher. Contudo o questionário não foi suficiente para apontar satisfatoriamente os impactos gerados.

Palavras-chave: Violência psicológica. Gênero. Autoestima

ABSTRACT

Psychological violence is a type of abuse that occurs within pathological relationships. In a phallogocentric society, abusive relationships are directly linked to gender conditions; considering that self-esteem is a result of the quality of the bonds formed, these women, when remaining in relationships in which they suffer psychological violence, create negative feelings about themselves. The objective of the research was to problematize the vulnerability of women in society from the psychological violence suffered in affective relationships and to know the emotional consequences arising from this violence. This is a field and bibliographic research, and the target audience is women who are or have been in a heterosexual relationship and who identify themselves with the research topic, who, therefore, experience or have experienced forms of violence arising from the affective relationship. From the essay question, the results showed that the psychological violence suffered has an impact on women's

self-esteem. However, the questionnaire was not enough to satisfactorily point out the impacts generated.

Key-words: Psychological violence. Gender. Self-esteem.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher está presente em todas as culturas, sendo majoritariamente cometida por um parceiro íntimo. Mulheres que sofrem violência doméstica e intrafamiliar estão mais propensas a desenvolverem sintomas depressivos, abuso de álcool e drogas e tentativas de suicídio, conforme descrito por Heise (1994). Sob o ponto de vista social, Beavouir (1970) coloca o domínio do homem como fonte desta violência, pois historicamente a mulher foi colocada em uma posição de inferioridade.

Ao nascerem, os bebês já têm sua vida determinada pelo seu sexo biológico: meninos são ensinados e reprimem tudo que existe de feminino neles e meninas aprendem que nelas existe a falta de algo e isso as torna inferiores. Isso acontece porque a sociedade está criada em torno de um falocentrismo estruturado (BOURDIEU, 2012).

Seguindo a história das mulheres e suas resistências, Bandeira (2014) mostra que a relação entre gênero e violência surgiu na década de 70, quando as feministas americanas começaram a denunciar as violências sofridas por parceiros íntimos. Com o crescimento desse tipo de agressão, cerca de dez anos depois, o fato começou a ser encarado como um problema de saúde pública.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) as violências sofridas por mulheres são físicas, psicológicas, sexuais, morais e patrimoniais. O presente estudo se debruçará sobre os conceitos e consequências da violência psicológica, entendida como toda ação ou omissão que tem por objetivo causar danos à autoestima, identidade ou desenvolvimento da vítima. A constância da violência pode criar um ciclo de repetição em relações passadas e futuras, tanto da vítima como do agressor (MALDONADO, 1997).

O presente estudo partiu da afirmação de que a violência psicológica praticada em ambiente doméstico ou intrafamiliar afeta negativamente a autoestima da vítima, tendo como objetivo promover a reflexão sobre a posição social da mulher e como

isso reflete em seus relacionamentos. O propósito, então, é relacionar este tipo de violência com as consequências para a autoestima.

1. O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE

No terceiro milênio Antes de Cristo cabia à mulher cuidar do espaço doméstico, construindo uma imagem feminina de dona de casa e mãe, enquanto ao homem era dada a tarefa de protegê-las e ir em busca de um sustento, criando uma imagem de protetor, guerreiro e caçador. Foi então criada uma diretriz social que afirmava que os homens possuíam corpo forte, conseqüentemente dando às mulheres fragilidade (VALE, 2015). Já na idade média, mulheres e crianças eram desvalorizadas e subordinadas aos maridos ou pais (ARIES, 1981 *apud* GRADVOHL; OSIS; MAKUCH, 2014).

Com o aumento do domínio cristão sobre o mundo, à mulher passou a ser imposta a idealização de virgem e submissa, sendo criadas com o propósito de alcançar o casamento (VAINFAS, 1986). Priore (2007) afirma que essa determinação se seguiu pela Idade Moderna. Entretanto, esse período também é marcado pela entrada das mulheres no mercado de trabalho, vislumbrando uma possível emancipação, criando um declínio na submissão que antes era tão determinante. As lutas por igualdade de direitos tiveram início sob este cenário.

No Brasil a luta feminista teve início por volta de 1960 com o reflexo norte americano das sufragistas, que exigiam o direito ao voto e à participação política, seguido pela entrada em universidades, sendo professoras ou alunas (PERROT, 2007; PINTO, 2003). Como o país estava passando pela Ditadura Militar, o movimento feminista foi também uma resposta ao regime, expondo, mesmo três décadas depois, que as torturas sofridas estavam diretamente relacionadas ao que é “ser mulher”, isto é, elas eram atingidas de forma sexual ou através do vínculo com os filhos (SARTI, 2004).

Em 1972 o feminismo como é conhecido hoje começou a emergir através de reuniões informais e privadas (SARTI, 2004). Em 1975 a ONU reconheceu a causa da mulher como um problema social, levando o movimento para as classes mais baixas. Por volta de 1980, com o fim do militarismo, as exiladas começaram a retornar e trouxeram com elas as ideias feministas aprendidas fora do país, como, por

exemplo, a subjetividade dentro de uma mesma luta, causada por diferenças sociais. Com isso, a Constituição Federal libertou a mulher da tutela do homem.

1.1 GÊNERO

O termo *gênero* é a "construção social e cultural das diferenças sexuais" (RAGO, 1998, p. 89). O gênero, portanto, é constituído sob paradigmas simbólicos que privilegiam um gênero masculino em detrimento do feminino (BOURDIEU, 1995).

Beauvoir (1970) e Bourdieu (1995) concordam que a sociedade é estruturada em torno de um falocentrismo que, por consequência, coloca o homem em evidência de poder, no topo da hierarquia humana. Sob a visão desses sociólogos, a construção do que é masculino e feminino determina, de acordo com os sexos biológicos, como uma pessoa será criada na instituição familiar para apresentar-se à sociedade. Os meninos devem reprimir tudo de feminino presente neles, enquanto às meninas cabe aceitar a inferioridade e a falta simbólica do falo.

Maria Homem (2018), ao discutir sobre a afirmação de Lacan de que "a mulher não existe", explica que há na sociedade um lugar simbólico preservado para o homem, que é representado pelo falo como um ser em sua totalidade. Assim, então, na psicologia o sujeito é analisado e compreendido de acordo com a visão que ele tem de si mesmo, sendo homem ou mulher (AZEREDO, 1998 *apud* OLIVEIRA e KNONEN, 2005).

2. VIOLÊNCIA E AUTOESTIMA

A violência contra a mulher pode ser doméstica ou intrafamiliar. Estes cenários são mais propensos a vitimizarem as mulheres por conta das diferenças socioculturais que inferiorizam as mulheres, as deixando sob domínio do parceiro. A violência de gênero aborda a dominação do homem sobre a mulher a partir de uma relação de poder (TELES e MELO, 2002).

De acordo com a Lei Maria da Penha as violências contra a mulher são:

- Física: a mais evidente e que leva as vítimas a marcas fisiológicas. Acontece quando há uso de força física do parceiro sobre a vítima (CASIQUE, 2006).

- Sexual: ocorre quando a vítima é forçada a ter relação sexual não consentida ou a utilizar sua sexualidade de modo indesejado (BRASIL, 2006).
- Patrimonial: subtração ou retenção de objetos pessoais da vítima (PEREIRA et al, 2013).
- Moral: assim como a violência psicológica, atinge a mulher de forma emocional e é definida como “calúnia, difamação ou injúria” (BRASIL, Lei 11.340/06, Art. 7º, V).

Dando maior ênfase a violência psicológica é definida pela referida lei como:

[...] qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação. (BRASIL, Lei 11.340/06, Art. 7º, II).

Hirigoyen (2006) entende por violência psicológica atitudes que têm como objetivo negar ou alterar o que uma pessoa é, provocando danos em autoestima. A autora ainda afirma que é o tipo de violência de mais difícil identificação, pois não deixa marcas físicas e é repleta de subjetividade, ou seja, uma vítima pode considerar como violência psicológica atos distintos daqueles sofridos por outra vítima.

2.1 AUTOESTIMA

García (2013) define autoestima como a relação afetiva que uma pessoa mantém consigo mesma, é constituída ao longo da vida, sendo, portanto, suscetível a alterações que dependem das qualidades dos vínculos e vivências. “O melhor caminho para desenvolver uma autoestima positiva é através da criação de um clima de relações pessoais onde a pessoa experimente segurança, respeito, aceitação e liberdade [...]” (GARCÍA, 2013, p. 246).

Baumrind (1966) publicou uma série de estudos a respeito dos pais e suas relações com os filhos. Através disso pode mostrar que pais punitivos e autoritários instalam nos filhos dependência e sentimento de rejeição. Passando da fase infantil para a adolescente, as relações extrafamiliares, principalmente as românticas,

também possuem importância na manutenção da autoestima (SENOS, 1997; PEIXOTO, 2004).

Para Saffioti (2004), ainda que os pais possuam práticas similares na criação dos filhos, existem diferenças entre a atenção e o cuidado com meninos e meninas. A autora afirma que o patriarcado naturalizou a violência dos homens contra as mulheres e filhos. Assim como em todas as relações os homens exercem ali seu poder de dominação.

Entendendo que a autoestima apresenta caráter dinâmico e se baseia na avaliação do outro, Carneiro e Freire (2015) mostram como a violência psicológica afeta diretamente neste ponto. Portanto, a baixa autoestima é causada por um histórico familiar no qual não houve aceitação e estimulação de autoconhecimento. Em um relacionamento interpessoal, a pessoa sem uma autoestima satisfatória buscará no outro segurança afetiva, já que não conseguiu desenvolvê-la por si só (SILVA, 2005).

Zimerman (2004), em seus estudos sobre relações patológicas, afirma que vinculações com esse caráter existem porque uma parte funciona como o complementar patológico da outra, isto é, elas são patológicas por si só e se complementam dentro do relacionamento, recriam e revivem situações semelhantes às da infância. Isso reafirma a Teoria da Vinculação de Bowlby (1991), que coloca a relação simbiótica como modelo para as relações futuras da criança.

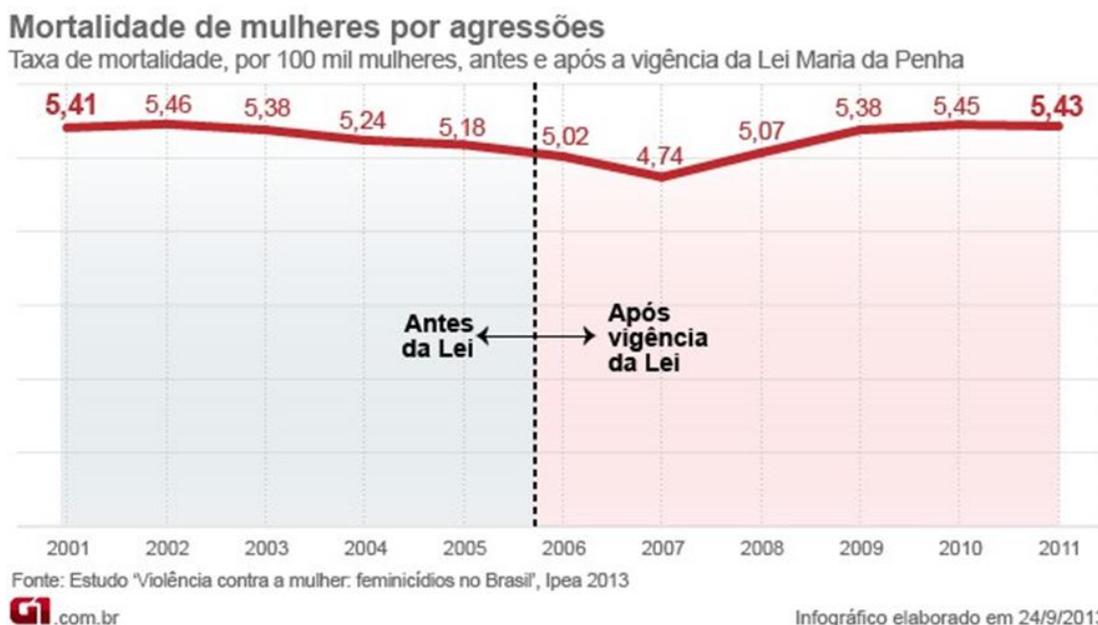
As relações, sejam de amizade, familiares ou românticas, alteram a autoestima à medida que as pessoas se sentem desejáveis e agradáveis ou não (MAIA, 2009). Estudos ainda mostram que relações de maior dependência desenvolvem uma autoimagem negativa, afetando também a autoestima e, em contrapartida, pessoas com a autoestima elevada têm maior segurança em seus relacionamentos (FREITAS e MOTA, 2015).

3. ASPECTOS LEGAIS E SOCIODEMOGRÁFICOS

A Lei n. 11.340/2006 ou Lei Maria da Penha surgiu como uma tentativa de defender os direitos da mulher, expressando que as violências domésticas e intrafamiliares ferem os direitos humanos. Embora essa lei puna diretamente os agressores, o crescente número de casos após sua vigência coloca em questionamento a eficiência na aplicabilidade (TRINDADE, 2016), como mostra o

gráfico a seguir, referindo-se a um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica em 2011 e noticiado pelo G1 em 2013, que evidencia o aumento no número dos casos de feminicídio após a criação da lei.

Figura 1 - Gráfico taxa de mortalidade de mulheres por agressões

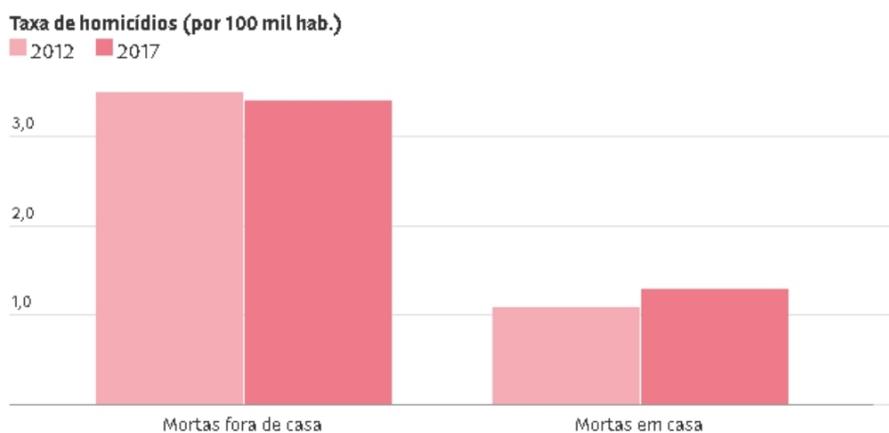


Fonte: G1, São Paulo, 2013.

Além disso, a Folha de São Paulo em 2019 noticiou que também houve considerável aumento no número de morte de mulheres dentro do ambiente doméstico, como explicitado no seguinte gráfico:

Figura 2 - Gráfico aumento de taxa de mulheres mortas

Aumento da taxa de mulheres mortas em casa indica alta do feminicídio



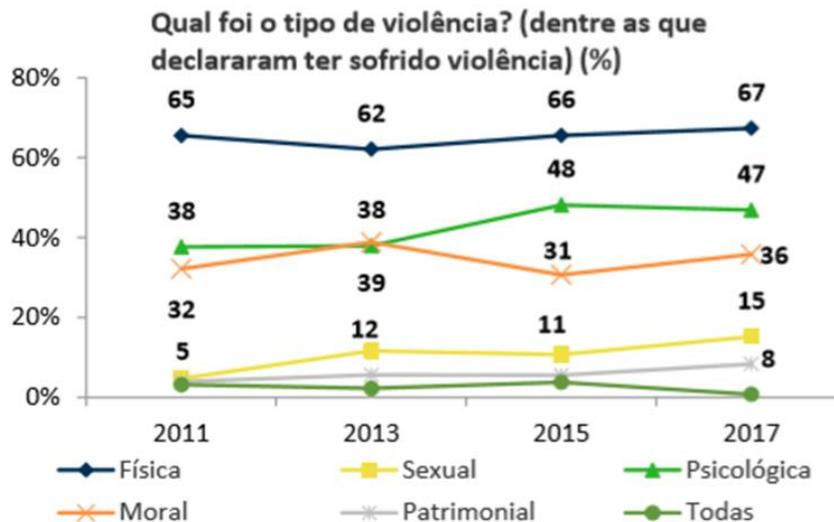
Variação

Mortas fora de casa: -3% | Mortas em casa: 17%

Fonte: IBEA, FBSP, Atlas da violência, 2019.

O Instituto de Pesquisa Data Senado em conjunto com o Observatório da Mulher Contra a Violência realizou uma pesquisa com 1116 mulheres sobre violência doméstica e intrafamiliar. Em 2019 a porcentagem de vítimas era de 29%, tendo em segundo lugar a violência psicológica e, em primeiro, a violência física.

Figura 3 - Gráfico tipos de violência sofrida



Fonte: violência doméstica e familiar contra a mulher, Data Senado, 2017.

4. METODOLOGIA

Após a realização da pesquisa bibliográfica sobre estudos sócio-históricos sobre construção de gênero, lugar da mulher na sociedade e como isso interfere em relações interpessoais e quais são as tipificações de violência contra este grupo, foi construído um formulário com o auxílio da ferramenta Google Docs, especificamente o aplicativo deste, o Google Forms. Este formulário foi dividido em três seções que tiveram como objetivo colher dados pessoais, mensurar a frequência da violência psicológica no relacionamento e conhecer as consequências causadas à autoestima. Foi divulgado em redes sociais, com o intuito de alcançar um número maior de mulheres, de várias localidades do país. Ao atingir o número de 40 participantes o formulário foi fechado para respostas e os resultados foram apresentados de forma descritiva-quantitativa. As participantes deveriam ser maiores de 18 anos e estarem ou terem estado em um relacionamento heterossexual com características abusivas.

Para a investigação acerca de como a violência afetou a autoestima das participantes, utilizou-se como recurso de investigação a Escala de Autoestima de Rosenberg, que consiste em uma medida com dez afirmações com o objetivo de avaliar a estoma de adolescentes e adultos (PECHORRO et al, 2011). Algumas alterações foram feitas nas afirmações a fim de atingir mais precisamente a intenção da pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 40 participantes que se disponibilizaram a responder o questionário, 27,5% responderam à pesquisa baseando-se em seu relacionamento atual e 72,5% com base em seu relacionamento passado. Dentre as 11 que falaram sobre seu relacionamento atual, 10 estão em um relacionamento que apresenta características de violência psicológica em maior ou menor grau. Entre as 29 mulheres que se basearam em seu relacionamento passado, apenas 3 não passaram por situações de violência. Sendo assim, apenas 7,5% das participantes nunca estiveram na condição de vítima. O quadro abaixo exemplifica as informações citadas:

Quadro 1 – Frequência da violência psicológica nos relacionamentos.

	Total de participantes	Frequência	Nº de participantes
RELACIONAMENTO ATUAL	11	Sem violência	1
		Baixa frequência	8
		Alta frequência	2
RELACIONAMENTO PASSADO	29	Sem violência	2
		Baixa frequência	5
		Alta frequência	22

Fonte: questionário aplicado (google forms), 2019.

A segunda etapa do questionário contou com uma questão aberta para que as participantes discorressem sobre as consequências em sua autoestima da forma que quisessem.

As participantes que estiveram em um relacionamento sem violência afirmaram que a autoestima não foi afetada. Tanto aquelas que estão ou estiveram em um

relacionamento com baixa frequência de violência como com alta frequência afirmaram que a autoestima foi prejudicada pela convivência com o parceiro e a repetição das situações de violência, mostrando como a subjetivação é um fator de extrema importância para a forma como as relações afetam a autoestima. Além disso, participantes relataram também dificuldades com autocuidado, autoimagem, insuficiência, incapacidade, dependência, inferioridade, perda de autonomia e identidade. Duas participantes passam atualmente por muitas situações de violência psicológica e afirmaram descontentamento total sobre a aparência e negligência no autocuidado. Apenas uma participante que passou por situações de violência afirmou que sua autoestima não foi afetada por isso. Uma participante também relatou reações físicas à violência, como insônia e perda de apetite.

Bion (*apud* ZIMERMAN, 2004), além de falar sobre os já conhecidos conceitos de amor e ódio, também criou uma teoria de terceiro vínculo: o conhecimento. Este vínculo está ligado à aceitação – ou não – do outro, o que atinge diretamente a autoestima. Com esse conhecimento explorado por Bion, Zimmerman (2004) pode então criar um quarto tipo de vínculo, que ele chamou de reconhecimento, dividido em quatro vértices: reconhecimento de si próprio, reconhecimento do outro, ser reconhecido ao outro e, o mais importante para a atual análise, ser reconhecido pelo outro. Este último, segundo ele, é uma forma de manter a autoestima, embora todos os quatro sirvam para a construção da identidade de uma pessoa, desde a relação com a figura materna, sendo patológica ou não, até as relações da vida adulta, que, dependendo da qualidade do vínculo simbiótico, podem carregar características patológicas e de repetição, levando à sentimento de perda de seus desejos e autonomia. O autor ainda escreve:

Etimologicamente, o termo vínculo tem origem no étimo latino *vinculum*, o qual significa uma união, uma atadura de características duradouras. Da mesma forma, vínculo provém da mesma raiz que a palavra *vinco* (com o mesmo significado que aparece, por exemplo, em *vinco* das calças, ou de rugas, etc.), ou seja, ela alude a alguma forma de ligação entre as partes que estão unidas e inseparadas, embora permaneçam claramente delimitadas entre si. (ZIMERMAN, 2013, p. 248).

Para ele, vinculações de caráter patológico não apresentam essa delimitação claramente, o que explica o controle do dominador sobre o dominado. São relações sadomasoquistas, em qu ambas as partes apresentam características tanto sádicas

como masoquistas e acabam por projetá-las um no outro, dificultando a separação, pois isso seria uma perda de si mesmo.

Como apresenta Sanches (0000), a violência entre cônjuges tem relação direta com a desvalorização social da mulher, que, embora com as lutas feministas tenha caminhado para a diminuição entre as diferenças fálicas, ainda hoje existem papéis que são atribuídos de forma diferente aos homens e às mulheres dentro de um relacionamento afetivo. A agressividade e a força foram autorizadas aos homens enquanto às mulheres restaram a sensibilidade, a obediência, a submissão e o suporte sexual.

Ao falar sobre violência doméstica ou intrafamiliar, o autor aborda:

o estabelecimento do vínculo amoroso como a busca de preenchimento para a falta resultante da perda do objeto primordial. O sujeito ao entrar na relação projeta expectativas ilusórias no cônjuge. Busca-se encontrar no relacionamento a realização de desejos pessoais e narcísicos enquanto que o espaço para a manifestação subjetiva do outro é anulado. A não expressão da subjetividade demarca a imposição de desejos de um dos membros e o resultado desse processo é a violência (SANCHES; SEI, 2018, p.16).

Ademais, Freud (1975 apud SILVA, 2005) mostrou que existe outra forma de escolher um objeto amoroso, que consiste na escolha anaclítica. Nesta, a vinculação patológica é formada quando sujeito projeta no objeto a figura materna ou paterna, fazendo com que, diferentemente do exemplo acima, o lugar do desejo não é ocupado pelo sujeito, mas sim por essa projeção, que idealiza o objeto como um ego ideal. Para ele, é uma forma de amar tipicamente masculina e marca uma dependência primitiva com a mãe (SILVA, 2005, p. 33). Em suma, enquanto na escolha narcísica a libido se direciona ao objeto que reflete a própria imagem, na escolha anaclítica esta libido é despejada no objeto idealizado. Ambas, portanto, apresentam características patológicas que podem conduzir à violência.

CONCLUSÃO

A subjetividade presente nas relações humanas molda os sentimentos e valores individuais, por isso tanto as participantes com baixa frequência de violência como com alta frequência apresentaram dificuldades com a autoestima, autoimagem e autoconceito. Sendo que a relação patológica, portanto, desencadeia uma série de prejuízos a pessoa vítima de violência.

Foi possível constatar que dentro dessas relações existe um modelo simbiótico que influencia o desenvolvimento emocional e social das partes, levando à vinculação ao outro de determinada forma e, a partir disso, a autoestima pode ser desenvolvida de forma positiva ou negativa, visto que ela depende da qualidade das relações ao longo da vida.

Comprovou-se parcialmente a hipótese do trabalho, tendo em vista que a Escala de Autoestima de Rosenberg, mesmo que adaptada, não foi totalmente eficaz para mensurar os impactos causados pela violência, já que as participantes na maioria das afirmações concordaram parcialmente, mesmo que aquelas que dissertaram sobre situações de violência psicológica afirmaram ter sido grandemente afetadas em sua autoestima, autocuidado e autoimagem. Assim há espaço para pensar que a autoestima das respondentes foi afetada de outras formas, que não se fizeram presentes nas afirmações do questionário e que algumas conseguiram discorrer na pergunta aberta.

Por meio deste estudo foi possível encontrar e compreender os papéis sociais de gênero e como eles se confrontam nos relacionamentos. Homens e mulheres reproduzem, na vida adulta, aquilo que lhes foi determinado na infância e reforçado pela sociedade, em outras palavras, exercem seu papel de dominador e dominada, respectivamente, como detalhado pelas participantes em suas respostas. Por esse caráter patriarcal, a sociedade normaliza e aceita situações de violência doméstica e intrafamiliar, causando impactos invisíveis, mas profundos, nas vítimas.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Revista Sociedade e Estado.**, Brasília, v. 29, n. 2 mai/agos. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922014000200008&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 agos 2019.

BAUMRIND, Diana. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child development**, p. 887-907, 1966. Disponível em <<http://persweb.wabash.edu/facstaff/hortonr/articles%20for%20class/baumrind.pdf>> Acesso em: 22 jul. 2019.

DE BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Nova Fronteira, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2012.

BOWLBY, Jonh. **Formação e rompimento dos laços afetivos** (A. Cabral, Trad.). 1997.

BRASIL. **Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006, Lei Maria da Penha**. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Presidência da República. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.html> . Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2001. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf> Acesso em: 19 ago 2019.

CARNEIRO, Rachel Shimba; FREIRE, Rosana. Um estudo da relação entre violência psicológica e autoestima. **Conexões Psi**, v. 3, n. 1, p. 34-48, 2015. Disponível em: <<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/conexoespsi/article/view/580>>. Acesso em: 19 set. 2019.

CASIQUE, Leticia Casique; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Violência contra mulheres: reflexões teóricas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 6, 2006.

DATASENADO, Pesquisa; DATASENADO. Violência doméstica e familiar contra a mulher. **Brasília, DF: Secretaria de Transparência/DataSenado**, 2017.

FREITAS, Vânia; MOTA, Catarina Pinheiro. Implicações da vinculação amorosa e suporte social na autoestima em jovens universitários. **Análise Psicológica**, v. 33, n. 3, p. 303-315, 2015. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0870-82312015000300005&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em: 21 jul. 2019.

GARCÍA, Ana Roa. El educación emocional, el autoconcepto, la autoestima y su importância em la infancia. **Edetania. Estudios y propuestas socioeducativas**, n. 44, p. 241-257, 2013. Disponível em <<https://revistas.ucv.es/index.php/Edetania/article/view/210>> Acesso em: 12 maio 2019.

GRADVOHL, Silvia Mayumi Obana; OSIS, Maria José Duarte; MAKUCH, Maria Yolanda. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. **Revista Pensando Famílias**. Porto Alegre, v. 18, p. 55-62, jun. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100006>. Acesso em: 13 jun. 2019.

HIRIGOYEN, Marie-France. **A violência no casal: da coação psicológica à agressão física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HEISE, Lori L.; PITANGUY, Jacqueline; GERMAIN, Adrienne. Violence against women: the hidden health burden. **World Bank discussion papers**, v. 255, 1994.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Atlas da violência 2019. 2019.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. A importância das relações familiares para a sexualidade e a autoestima de pessoas com deficiência física. **Portal dos Psicólogos**, p. 1-10, 2010. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0515.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2019.

MALDONADO, Maria Tereza. **Os construtores da paz: caminhos da prevenção da violência**. Editora Moderna, 1997.

PEIXOTO, Francisco. Qualidade das relações familiares, auto-estima, autoconceito e rendimento acadêmico. **Análise psicológica**, v. 22, n. 1, p. 235-244, 2004. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0870-82312004000100021&script=sci_arttext&tlng=en> Acesso em: 27 jul. 2019.

PEREIRA, Rita de Cássia Bhering Ramos, et al. O fenômeno da violência patrimonial contra a mulher: percepções das vítimas. **Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 24, n.1, p.207-236, 2013. Disponível em:<<https://www.periodicos.ufv.br/ojs/oikos/article/view/3653/1929>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2003.

PRIORE, Mary Del. Pequena história de amor conjugal no ocidente moderno. **Revista Estudos de Religião**, São Paulo, v.21, n. 33, p. 121-135, jul./dez. 2007. Disponível em:<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/191/201>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

RAGO, Margareth. Descobrir historicamente o gênero. **cadernos pagu**, n. 11, p. 89-98, 1998.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. In: Gênero, patriarcado, violência. 2004.

SANCHES, Maria Gabriela Montresol; SEI, Maíra Bonafé. A compreensão da violência conjugal na perspectiva psicanalítica: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana – RBSH.**, Londrina, v. 29, n. 2, p. 10-18, mês. 2018. Disponível em :<https://sbrash.emnuvens.com.br/revista_sbrash/article/view/54>. Acesso em: 25 out. 2019.

SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. **Revista Estudos Feministas**, v. 12, n. 2, p. 35, 2004.

SENOS, Jorge. Identidade social, auto-estima e resultados escolares. **Análise Psicológica**, v. 15, n. 1, p. 123-137, 1997. Disponível em

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0870-82311997000100010&script=sci_arttext&tling=en> Acesso em: 27 jul. 2019.

SILVA, Antonieta Lira et al. **Paixão e droga como vínculos patológicos**: um estudo psicanalítico sobre a relação de dependência entre sujeito e objeto. 2005.

TELES, Maria Amélia de Almeida; DE MELO, Mônica. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: brasiliense, 2002.

TRINDADE, Vitória Etges Becker. Lei Maria da Penha: Violência doméstica e familiar contra a mulher no âmbito da polícia judiciária. **Rev. Seminário Nacional**. Universidade Santa Cruz do Sul. Edição 2016. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/view/14576/3276>>. Acesso em: 07 abril 2019.

VAINFAS, Ronaldo. **Casamento, amor e desejo no ocidente cristão**. Ática: São Paulo, 1986.

VALE, Ana. A mulher e a Pré-História: alguns apontamentos para questionar a tradição e a tradução da mulher-mãe e mulher-deusa na Arqueologia pré-histórica. **Revista Conimbriga** do Instituto de Arqueologia. Coimbra, v.liv, n. 54, p. 5-25, 2015. Disponível em:<<https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/39124/1/A%20mulher%20e%20a%20pre%20historia.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

ZIMERMAN, David E. **Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão**. Artmed Editora, 2008.

**ELE NÃO VAI MUDAR: UM ESTUDO SOBRE A PERMANÊNCIA DE MULHERES
EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS**
***IT WILL NOT CHANGE: A STUDY ON WOMEN'S PERMANENCE IN ABUSIVE
RELATIONSHIPS***

Danielle Garcia Zambon - *Graduanda de psicologia*
daniellezambon59@hotmail.com

Lais Daher Tristão - *Graduanda de psicologia*
lais_daher@hotmail.com

Thainá Aparecida da Silva Santos Mattos- *Graduanda de psicologia*
thainaap6@gmail.com

Prof. Orientadora Ana Elisa Barbosa de Carvalho Fernandes – *UniSALESIANO* Lins
– psicologia@unisaesiano.edu.br

RESUMO

Conceitua-se violência doméstica por acontecer dentro do lar e o agressor ser na maioria das vezes alguém que mantém uma relação de intimidade com a vítima. Relacionamento abusivo é o que ultrapassa os limites do que se constitui como sadio, envolvendo violências principalmente de natureza sexual, psicológica e física. Nas relações abusivas o poder é a via utilizada a fim de atingir um objetivo, onde a dominação também se dá na exigência do sentimento, da atenção, das emoções e vontades do outro. A violência doméstica contra mulher gera repercussões significativas à saúde física, social, cognitiva, moral, emocional e afetiva, variando em sua intensidade e expressão, podendo levar à depressão, estresse pós-traumático, transtornos de ansiedade, dificuldades de sono, transtornos alimentares e tentativas de suicídio. Este artigo apresenta um horizonte de visões e ideias diferentes sobre o motivo no qual as mulheres permanecem em relacionamentos abusivos, oferecendo à sociedade como um todo, um maior entendimento sobre o assunto. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa. Participaram 12 mulheres que responderam um questionário e entrevista individual. Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin. Foram levantados temas como: mobilização interna, grupos de referência, condição, agressores e terapia. Conclui-se que a permanência da mulher em um relacionamento abusivo acontece por diferentes fatores - externos e internos, tais como : medo do parceiro e de estar sozinha, filhos, dependência financeira, falta de apoio familiar, desinformação.

Palavras-chave: Violência. Mulher. Relacionamento Abusivo.

ABSTRACT

It is understood as domestic violence for occurring at home and the aggressor being someone who maintains a relationship of intimacy with the victim most times. An abusive relationship is one that goes beyond the limits of what is conceived as healthy, mainly including violence of, sexual, psychological and physical nature. In abusive relations, power is the mean used to serve a goal, where domination also comes with a requirement for feelings, attention, emotions and will of the other. Domestic violence against women generates significantly bad outcomes to the physical health, social, cognitive, moral, emotional and affective, varying in its intensity and expression, possibly leading to depression, post-traumatic stress, anxiety and sleep disorder, eating disorder, and attempts to suicide. This article presents a horizon of different views and ideas on why women remain in abusive relationships, giving society a whole greater understanding of the subject. It is a research of, qualitative and quantitative approach. Participated 12 women who answered a questionnaire and individual interview. For data treatment, Bardin's content analysis was used. Subjects such as internal mobilization, reference groups, condition, aggressors and therapy were raised. It is concluded that women's permanency in an abusive relationship happens due to different external and internal factors, such as: fear of partner and being alone, children, financial dependence, lack of family support, misinformation.

Keywords: Violence . Woman . Abusive Relationship

INTRODUÇÃO

Conceitua-se violência doméstica por acontecer dentro do lar e o agressor ser na maioria das vezes alguém que mantém uma relação de intimidade com a vítima. Independentemente de como é caracterizado, o abuso provoca graves danos significativos à estrutura emocional da mulher, desde a percepção sobre si mesma até suas relações com o meio social.

De acordo com Tribunal de Justiça – MS (2017), 43 mil mulheres foram assassinadas em um período de 10 anos, caracterizando 41% agressões providas do contexto privado, ou seja, o lar. Bem como, a cada 2 minutos ocorre 5 espancamentos, 1 estupro a cada 11 minutos, 1 feminicídio a cada 90 minutos e, 179 espancamentos relatados por dia.

Segundo Fonseca e Lucas (2006), toda violência contra mulher é fundamentada em questões de gênero e este fenômeno implica em ações que cause danos de cunho físico, psicológico ou sexual, incluindo ameaças, coerções, controle da vida privada e pública, ou privação arbitrária da liberdade.

As formas de violência podem levar à depressão, estresse pós-traumático e outros transtornos de ansiedade, dificuldades de sono, transtornos alimentares e tentativas de suicídio. Além dos custos sociais e econômicos da violência por parte do parceiro e da violência sexual são enormes e repercutem em toda a sociedade. As mulheres podem sofrer isolamento, incapacidade de trabalhar, perda de salário, falta de participação em atividades regulares e capacidade limitada de cuidar de si mesmas e de seus filhos. (OPAS BRASIL, 2017).

A pesquisa tem como objetivos compreender o processo de decisão da mulher em permanecer em um relacionamento abusivo, assim como identificar as crenças das mulheres em relação ao controle do comportamento do agressor.

Por que as mulheres permanecem em relacionamentos abusivos?

A socialização feminina coloca para a mulher que a sua felicidade e completude só será alcançada através de um relacionamento duradouro e permanente. Por esse motivo, a mulher se torna mais resistente em um relacionamento, ainda que haja episódios de violência.

O rompimento de uma relação violenta pode durar anos, considerando que muitas mulheres podem continuar com seus companheiros devido à dependência financeira, ao medo de morrer, já que sofrem ameaças, à espera pela mudança do comportamento do companheiro, à vergonha de assumir o fracasso do relacionamento ou à dependência emocional. (SOARES, 2005 apud GOMES, 2018, p.3).

1 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO PAPEL DA MULHER NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE ITÊNS DO DESENVOLVIMENTO

Nos primórdios da existência do nosso país, desde a colonização do Brasil, foi atribuído funções degradantes, e até desumanas ao papel da mulher brasileira, sendo muitas vezes marginalizadas, reduzidas a objetos de submissão e domínio.

A educação da mulher principalmente no quesito cultural era considerada desnecessária, onde sua função era confinar-se no espaço familiar, sendo preparada para a educação dos filhos e a dedicação exclusiva às tarefas domésticas, facilitando assim a imposição do domínio masculino.

Culturalmente estabelecido um papel feminino é o da mulher como esposa. Da antiguidade à idade média, os casamentos eram realizados sem o consentimento da mulher, tendo a união como um contrato entre o pai da noiva e a família do homem. Em relação ao casamento, a esterilidade era motivo de repúdio e o adultério tinha como consequências o abandono ou até a morte da mulher.

Surge um novo discurso filosófico sobre a mulher permeado pelo direito, a igualdade e a busca da emancipação, principalmente com a invenção do feminismo. Muitas mulheres buscaram integrar-se a acontecimentos históricos importantes, ultrapassando o espaço doméstico e rompendo com o que tolhia suas iniciativas. Segundo Ferreira (2014) a partir de lutas íntimas as mulheres iniciam um questionamento quanto à realidade social, criando os primeiros movimentos feministas, marcados por uma grande diversidade de reivindicações.

A emancipação feminina assim como a revolução da sexualidade teve um papel fundamental nas mudanças da sociedade desde o casamento, amor até a sexualidade. A participação efetiva das mulheres no comércio, em serviços públicos, ou em escritórios, contribuiu para o aumento de oportunidades de emprego. A demanda que provocou mudança no contexto social da mulher e exigiu uma maior escolaridade feminina.

Segundo Rodrigues (2007), graças ao desenvolvimento econômico da década de cinquenta, houve um aumento significativo do nível de escolaridade feminina. Pelo menos em relação ao acesso das mulheres à educação formal, e às áreas antes reservadas aos homens, diminuíram-se as distâncias.

2 RELACIONAMENTO ABUSIVO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Relacionamento abusivo é o que ultrapassa os limites do que se constitui como “sadio”, envolvendo violências principalmente de natureza sexual, psicológica e física.

Nas relações abusivas o poder é a via utilizada a fim de atingir um objetivo. A dominação também se dá na exigência do sentimento, da atenção, das emoções e vontades do outro. Na relação dominador-dominado o poder sobre a parceira é um modo de controle da situação de abuso, tendo os jogos de força como ferramenta para tal.

Segundo Araújo (2008) a ideologia de gênero é um dos principais fatores que levam as mulheres a permanecerem em uma relação abusiva. Muitas delas internalizam a dominação masculina como algo natural e não conseguem romper com a situação de violência e opressão em que vivem. Através dos meios de comunicação a romantização desse tipo de relacionamento é comum, sendo uma maneira de transformar uma realidade violenta e problemática em romance, tornando-o poético e desejável.

O abuso comporta um ciclo, tendo como semelhança algumas fases que envolvem o comportamento do abusador. Inicialmente a fase da proximidade, romantismo e promessas, seguido pela etapa onde situações irrelevantes causam grandes consequências, ocasionando as brigas e os abusos nas mais variadas formas. O ciclo se reinicia, repetindo-se inúmeras vezes até o abusado buscar apoio e quebrar esse ciclo. (OLIVEIRA et al., 2016).

Qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em dano físico, sexual, psicológico ou sofrimento para a mulher, inclusive ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, quer ocorra em público ou na vida privada. (DAY et al., 2003, p. 12).

A violência doméstica contra a mulher pode causar diversas consequências negativas. As agressões causam danos físicos e emocionais, afetam o bem-estar de seus filhos e até a conjuntura econômica e social. Algumas dessas consequências físicas são: lesões, obesidade, síndrome de dor crônica, distúrbios gastrintestinais e ginecológicos, fibromialgia, fumo, invalidez, aborto espontâneo, morte.

Porém muitas vezes, as sequelas psicológicas podem ser ainda mais graves que seus efeitos físicos, pois a experiência da violência destrói a autoestima da mulher, expondo-a a um risco mais elevado de sofrer problemas mentais, como fobia, depressão, estresse pós-traumático, tentativa ao suicídio e consumo abusivo de álcool e drogas.

No dia 07 de agosto de 2006 entrou em vigor a lei 11.340, denominada Lei Maria da Penha. Esta lei é voltada à erradicação da violência contra a mulher. A Lei nº 11.340/2006 criou mecanismos para prevenir e punir tipos de violência contra a mulher, além de assimilar a violência doméstica como uma das formas de violação dos direitos humanos. Sua entrada em vigor alterou o Código Penal, possibilitando que agressores sejam presos em flagrante, ou tenham sua prisão preventiva decretada, quando ameaçarem a integridade física da mulher. O código penal instituiu, ainda, medidas de proteção para a mulher que corre risco de vida, como o afastamento do agressor do domicílio e a proibição de que chegue perto da mulher e dos filhos. (SANTOS, 2010).

Importante destacar que atualmente, devido às alterações na lei, e devido às legislações, a aplicação da Lei Maria da Penha não se restringe apenas às mulheres, ao gênero e à relação de “esposa” “companheira”. É aplicável ao transexual, a qualquer “mulher” que se encontra em fragilidade em relação ao agressor em ambiente doméstico, familiar, inclusive se a relação já não existir mais. (SANTOS, 2010).

3 PESQUISA

O projeto foi submetido na Plataforma Brasil atendendo a resolução 466 do Ministério da saúde e aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa tendo como parecer nº 3.353.674.

Realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com o qual objetivou verificar a permanência da mulher em um relacionamento abusivo. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista estruturada e de um questionário com perguntas objetivas, denominado Escala de Atitudes para Mulheres sobre a Permanência em Relacionamentos Abusivos (AMPRA). As intervenções ocorreram no Serviço de Psicologia do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* (UniSALESIANO) de Lins/SP.

Participaram da pesquisa 12 mulheres adultas com idade entre 18 a 70 anos de idade que sofreram ou sofrem algum tipo de violência doméstica por parte dos parceiros e terceiros. Para o resguardo da identidade, as participantes foram nomeadas com nomes fictícios de mulheres que marcaram épocas com sua história, tornando-se sinônimo de empoderamento.

Não puderam participar da pesquisa mulheres que não foram complacentes com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), se recusando a assinar o mesmo.

Os dados foram analisados em dois momentos distintos: primeiro foram analisadas as informações contidas nas entrevistas, utilizando a análise de conteúdo de Bardin. Após este, ocorreu uma análise estatística do questionário aplicado,

utilizando como base a tendência central, sendo estes demonstrados em forma de tabela e gráficos.

Abaixo encontra-se a análise de conteúdo de Bardin com suas respectivas categorizações e fundamentação teórica a respeito das entrevistas realizadas:

(a) Mobilização interna

De acordo com as entrevistas realizadas, a dor é uma característica muito forte em um relacionamento abusivo: Anne Frank: *“Eu acho que vem muito dor assim. Quando eu lembro do relacionamento que eu vivi eu lembro de sentimentos muito dolorosos.”*

A não compreensão masculina por parte de suas atitudes fazem com que a mulher se sinta estressada, aumentando seus problemas. Desta maneira, ocasiona sofrimento significativo, propiciando depressão, síndrome do pânico, transtorno bipolar, ansiedade. A sobrecarga proporciona uma série de prejuízos a saúde física e mental da vítima de violência. (LEITE; NORONHA, 2015)

De acordo com as entrevistas, o medo de falar coisas ou ficar sozinha caracteriza as falas de duas participantes: Maria Lenk: *“...eu era coagida a algumas situações, e eu tinha medo de fazer, medo de falar coisas, medo de alguns lugares...”*;

O medo deixa a vítima acuada, impede que a mesma modifique suas ações, reduz a possibilidade de plasticidade, acovarda, fragiliza, e coloca a mulher em uma situação de dependência e submissão ao outro. (HANNAH ARENDT, 1989 apud CUNHA; SOUSA, 2017)

Ter sentimentos pelo agressor favorecem a permanência do relacionamento abusivo segundo as entrevistadas: Irena Sendler: *“Acho que quando a gente gosta muito, as vezes a gente acaba levando.”*;

A mulher submetida a violência vivencia um constante medo, esperança e amor. O medo ocasionado pelas experiências de violência já vividas e repetitivas, e pelo sentimento existente com o agressor que faz com que a mesma permaneça neste relacionamento com a esperança de que o seu companheiro mude. (LEITE; NORONHA, 2015)

(b) Terapia

A terapia foi citada como uma forma de auxílio a demanda do abuso, onde a mulher por meio dessa consegue desenvolver resistência, e enfrentar a situação, buscando se libertar do abuso: Maria Lenk: *“e eu tive ajuda psicológica, eu fiquei um ano antes, toda semana eu trabalhava com uma psicóloga pra ela... no dia que eu entrei ela já sabia que não ia ter mais volta...”*

A mulher que vive em situação de violência necessita de uma ajuda externa que a auxilie a criar mecanismos para mudar sua realidade e superar as sequelas deixadas pelo processo de coerção que fora submetida. (HIRIGOYEN, 2006 apud MONTEIRO, 2012).

Psicólogos, assistentes sociais e grupos de apoio a mulher em algumas respostas aparecem como referências de pessoas que desaprovam a permanência no relacionamento abusivo: Frida Kahlo: *“Grupos como psicólogos, grupos que trabalham com violência contra mulher e com relacionamentos abusivos em geral.”*

O psicólogo para realizar esse tipo de atendimento, deverá primeiramente criar um vínculo terapêutico com a vítima, fazendo com que ela se sinta num ambiente seguro e confiável, pois, somente desta forma, ela conseguirá compartilhar as experiências vividas que lhe causaram sofrimento. (MONTEIRO, 2012).

(c) Grupos de referência

De acordo com as questões respondidas, algumas famílias não se envolvem em situações de violência mesmo discordando, nem proporciona o apoio devido, bem

como acaba influenciando na permanência do relacionamento abusivo, assim: *Isabel I: “A família, normalmente é a que mais pede pra você tentar, pra você ficar, sempre.”;*

Amelia Earhart: “porque na verdade, a minha mãe dizia assim “ruim com ele, pior sem ele”.

As mulheres continuam em relacionamentos abusivos com os companheiros agressores em função de medo, insegurança, bem como, pressão familiar, pois esta, que não possui conhecimento específico sobre os mais variados tipos de violência acabam por incentivar as vítimas a permanecerem neste tipo de relação. (CUNHA; SOUSA, 2017)

As pessoas próximas, os amigos, indivíduos que querem o bem da mulher, são grupos que aparecem nas falas das entrevistadas: *Zuzu Angel: “Acho que mais os familiares, pessoas que estão próximas, os amigos, as pessoas que estão mais perto, mais as mulheres né.”*

A distância das pessoas do convívio por motivos do relacionamento abusivo, ocasionando isolamento e solidão são fatores que são marcantes neste tipo de relação, pois ações que propiciam o afastamento da vítima de seu seio familiar, e de seu grupo social faz com que a mesma se sinta sozinha, assim, continua nesta relação abusiva. (TRINDADE, 2016)

Os filhos são um dos fatores da permanência da mulher em um relacionamento abusivo: *Isabel I: “Acho que filhos, são os fatores que mais te faz ficar, acho que só mesmo nesse caso é.”;*

Cora Coralina: “Permanecem para criar os filhos.”;

Devido a um processo histórico-cultural, as famílias não apoiavam e nem admitiam a separação do marido, considerando uma vergonha a mesma. Com isso, condenava as mulheres a se submeterem a conviver com agressões físicas e psicológicas. Ainda hoje há raízes sobre este tipo de comportamento, fazendo com que as mulheres continuem em um relacionamento abusivo em função de ser vergonhoso, ainda mais, quando se trata de ter filhos, e as famílias utilizam disso como justificativa para a permanência. (LEITE E NORONHA, 2015)

Os dogmas ou doutrinas religiosas na maioria das respostas aparecerem como grupos que apoiam a permanência no casamento independente do abuso: *Brenda Chapman: “A igreja por exemplo, a igreja prega a união de casais, no caso se nesse relacionamento abusivo não ocorreu uma traição não é motivo de separação para a igreja.”*

Cora Coralina: “a igreja muitas vezes quer manter o casamento, né.”;

A religião influência de maneira direta nas mulheres que sofrem relacionamento abusivo, pois mulheres mais religiosas têm uma menor probabilidade de tomar atitudes que confronte os ideais religiosos. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL, 2018).

De acordo com as entrevistas, a sociedade com relação a mulher caracteriza uma problemática, pois interfere de maneira significativa no que diz respeito ao que se espera da mesma: *Anne Frank: “Primeiro eu acho que a questão cultural é muito forte na sociedade, e as mulheres ainda são vistas como frágeis, e quando elas estão com um cara que dizem o que elas tem que fazer parece que elas se sentem mais seguras, no meu caso era assim, eu achava que era certo, entendeu?! “;*

A consequência da violência está diretamente ligada ao aspecto cultural de nossa sociedade machista e patriarcal, onde, culturalmente, há a determinação que o homem deve exercer domínio sobre a mulher, através da força física ou psicológica. (RITT; CAGLIARI; COSTA, 2009).

(d) Condição

A submissão foi utilizada pelas entrevistadas para referir a sujeição e obediência a regras do parceiro, assim como perder o domínio sobre as próprias ações, tornando-se subordinada a vontade do outro:

Cora Coralina: *“Não importa o que você quer, o que você pensa, o que importa é a opinião e o querer do seu parceiro.”*; *“você se anula, acaba anulando a sua vida, e vive pelos outros, né.”*

Com as falas pode-se notar que as mulheres deixam de fazer algo que gostam ou que faziam antes, para satisfazer o outro, ou seja, tendo isto como um ato submisso: Maria Lenk: *“Ter que ficar em lugares que eu não quero, agir como eu não quero, manter coisas que eu não queria manter... essas coisas, ser obrigada a agir como eu não quero agir.”*

Os padrões comportamentais instituídos fazem com que os modelos a serem seguidos por homens e mulheres sejam seguidos à risca, assim, a sociedade dita que o masculino um papel paternalista, com o qual a mulher deve ser submissa a este. Desta maneira as mulheres recebem uma educação diferenciada, pois as mesmas precisam ser controladas, submetidas, limitadas em suas aspirações e desejos. (RITT; CAGLIARI; COSTA, 2009)

Através das entrevistas foi possível verificar que as mulheres permanecem em um relacionamento abusivo em função de dependência financeira e emocional: Balkissa Chaibou: *“(...) ai você gosta da pessoa e você submete a isso porque você depende financeiramente da pessoa, você tem criança pequena em casa pra cuidar, então tem uma série de fatores que acabam aceitando um relacionamento assim...”*

A mulher que estabelece uma relação de dependência poderosa com o homem, delega a sua proteção, seus esforços e seus valores ao mesmo. (KEHL, 2008 apud TEIXEIRA, 2011).

(e) Agressores

A violência em diversos contextos como física, psicológica, sexual, porém de forma predominante em todos os casos: Frida Kahlo: *“Bom, relacionamento abusivo é todo aquele relacionamento baseado em algum tipo de violência, seja ela psicológica, moral, verbal, física, sexual. É que as pessoas esquecem que a violência verbal e psicológica também são formas de abuso.”*;

De acordo com as violências baseadas no gênero, a violência física caracteriza ações ou omissões que coloque risco ou cause prejuízo a integridade física da mulher; violência de caráter psicológico trata-se de qualquer ação que vise degradar ou controlar ações, comportamentos, crenças, decisões por meio de ameaças, intimidação, humilhação, manipulação, isolamento ou qualquer conduta que cause danos à saúde psicológica, autodeterminação e desenvolvimento pessoal; violência sexual dispõe de toda conduta que que implique forçar a vítima presenciar, manter ou participar de relações sexuais não desejadas, sem seu consentimento. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA – MS, 2017)

Os jogos de poder são características dos abusadores. A posse do outro, a dominação da vontade, corpo, pensamentos e emoções, torna a mulher refém: Zuzu Angel: *“É quando a pessoa quer ter você como uma posse dela.”*

Reiniciando assim o ciclo, que vai do espancamento, ao arrependimento e o pedido de perdão do agressor. De forma geral, após a agressão, o parceiro se torna mais afetivo, o que faz com que a mulher se submeta ao agressor. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL, 2018)

As participantes caracterizaram o relacionamento abusivo como um ciclo, tendo altos e baixos em curto prazo: Leila Diniz: *“também acho que é um ciclo, né, tipo, tem a parte da agressão e a parte romântica, né, acho que isso é uma característica bem*

presente no relacionamento abusivo.”;

As entrevistas indicam que as mulheres carregam com nitidez a perda da identidade, diminuição da autoestima, desvalorização, anulação em função do outro, a degradação da vida física, mental e social.

Ao ser analisado os questionários respondidos, pôde-se ter a amplitude de como as mulheres permanecem em um relacionamento abusivo, bem como as variáveis que influenciam diretamente para este feito.

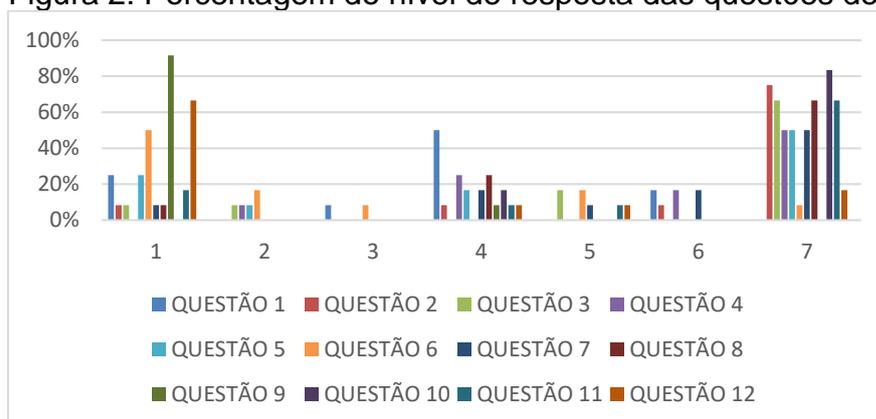
Totalizaram 12 participantes que responderam os questionários aplicado, e este continha 57 questões sobre relacionamento abusivo, e o nível de quanto as mesmas discordavam ou concordavam em uma escala de 1 a 7.

Tabela 1: Valores da Escala de Atitudes para Mulheres sobre a Permanência em Relacionamentos Abusivos de acordo com as respostas das participantes

PARTICIPANTES	Níveis de respostas							TOTAL
	Discordo Totalmente				Concordo Completamente			
	1	2	3	4	5	6	7	
Maria Lenk	13	4	9	6	7	4	22	65
Leila Diniz	17	1	4	5	2	9	27	65
Zuzu Angel	22	1	1	3	0	0	38	65
Irena Sendler	20	2	3	8	3	4	25	65
Balkissa Chaibou	3	6	2	10	10	12	22	65
Brenda Chapman	7	8	9	12	8	4	17	65
Amelia Earhart	19	0	2	9	2	1	32	65
Evita Péron	2	0	19	0	11	9	24	65
Cora Coralina	27	0	0	2	0	0	36	65
Frida Kahlo	19	5	1	11	7	0	22	65
Anne Frank	15	4	4	1	3	0	38	65
Isabel I	24	2	6	5	6	1	21	65
TOTAL	188	33	60	72	59	44	324	780

Fonte: autores, 2019.

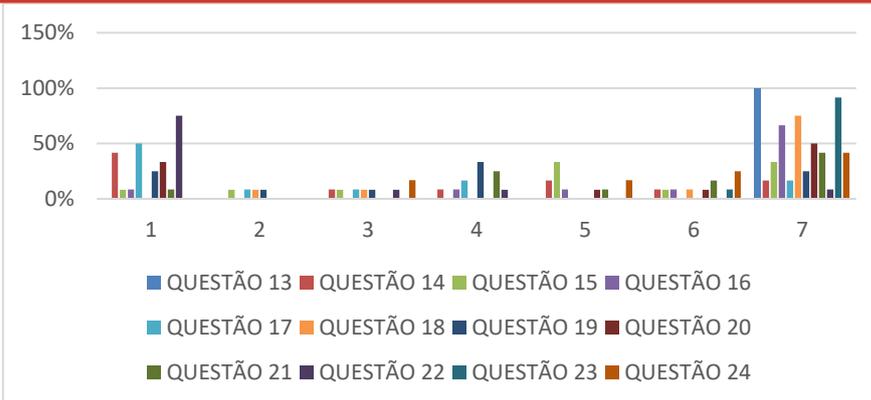
Figura 2: Porcentagem do nível de resposta das questões de 1 a 12.



Fonte: autores, 2019.

Pôde-se observar na Figura 2 que a questão de número 9 foi a mais respondida no nível 1, com mais de 90%, bem como a questão de número 10, demarcando mais de 80% no nível 7 da escala do questionário.

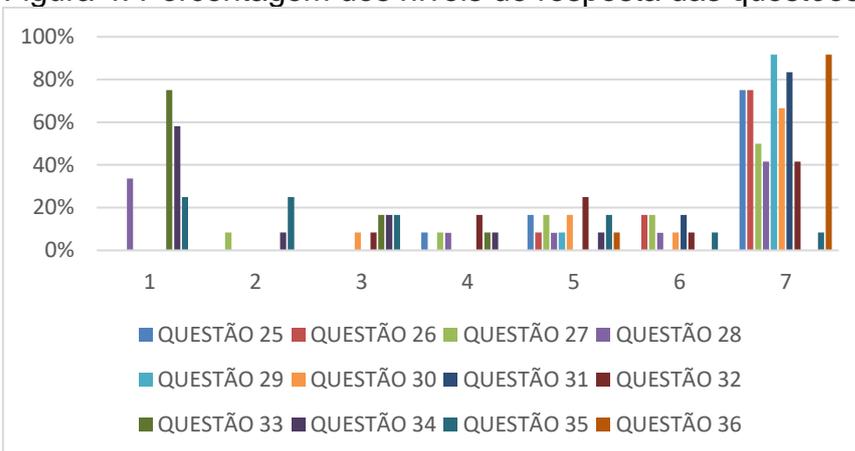
Figura 3: Porcentagem dos níveis de resposta da questão 13 a 24



Fonte: autores, 2019.

Observa-se que na Figura 3 no nível 7 está concentrado os maiores percentuais de respostas, bem como, no nível 2 há a menor porcentagem de questões respondidas, embora os níveis 3, 4, 5 e 6 também se encontram inferiores se comparados ao nível 1 e 7.

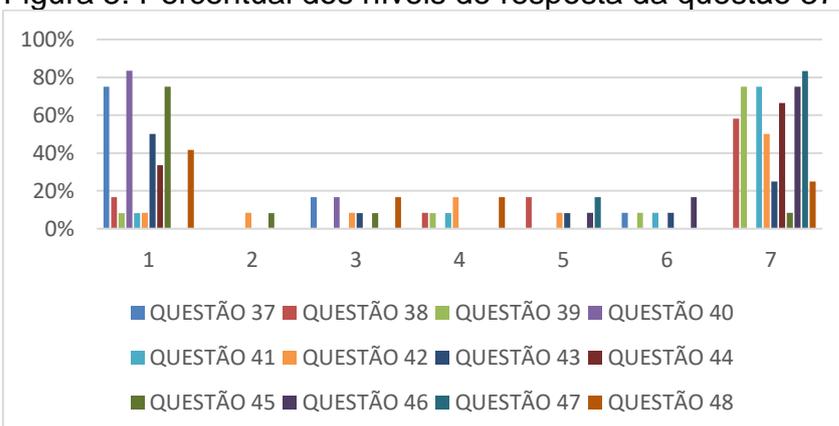
Figura 4: Porcentagem dos níveis de resposta das questões 25 a 36



Fonte: autores, 2019.

As cores inexistentes para cada nível de resposta representadas na Figura 4, caracteriza 0% das questões respondidas. Verifica-se novamente que as questões no nível 7 representa os maiores percentuais, porém, evidencia extremos de resposta no que diz respeito a discordar totalmente e concordar completamente, ficando concentrado os maiores valores nos níveis 1 e 7 da escala.

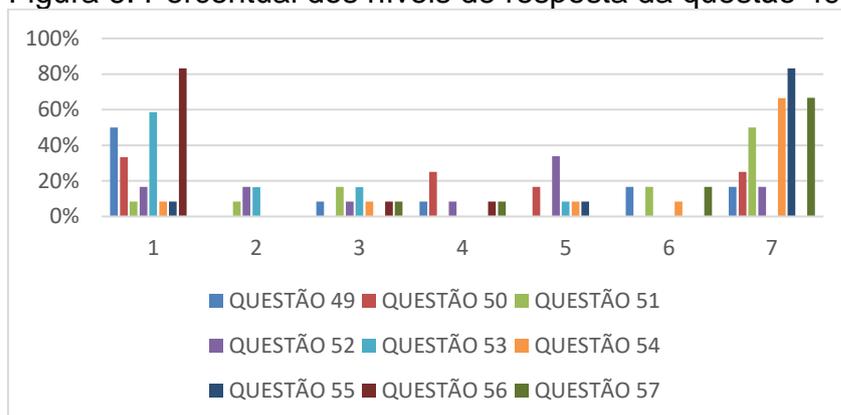
Figura 5: Percentual dos níveis de resposta da questão 37 a 48



Fonte: autores, 2019.

Novamente há uma concentração dos maiores percentuais entre os polos de número 1 e 7, demonstrando que os níveis de discordância e concordância com as questões respondidas encontram-se melhores distribuídas a respeito das opiniões das participantes.

Figura 6: Percentual dos níveis de resposta da questão 49 a 57



Fonte: autores, 2019.

Verifica-se que os níveis 2 e 6 são os mais baixos presentes na figura acima, demarcando a inexistência de questões que foram respondidas, ou seja, os níveis em questão encontram-se com 0%. O que indica maior concentração de respostas nos níveis 1 e 7, como a questão 56 (nível 1) e 55 (nível 7) com mais de 80%.

Através do questionário foi possível identificar que as interferências familiares e de agentes externos são muito fortes para as participantes, e que estes influenciam de maneira direta na permanência das relações, bem como, o questionário aponta determinados “achismos” acerca dos relacionamentos vivenciados pelas vítimas que fazem com que as mesmas continuem em um relacionamento abusivo.

A sociedade, religião, as pessoas que são importantes para as participantes do questionário, como também indivíduos com pouca proximidade tem peso significativo quando se trata das envolvidas tomarem a atitude de estarem solteiras com filhos, deixarem seus respectivos maridos para viverem sozinhas, quando diz respeito a sair de uma relacionamento com o qual sofre violência, pois a própria religião empurra a mulher para um lar com um marido agressivo, e pelos próprios preconceitos que a mulher sofre na sociedade fazem com que mesma permaneça em um relacionamento abusivo, não vislumbrando uma saída emergente para a mesma.

E isto pode ser visto na tabela abaixo, com o qual contém a opinião das participantes que dão pouco ou muita importância para as opiniões destes agentes externos que influenciam de maneira direta na permanência do relacionamento abusivo.

Tabela 2: Nível de importância das participantes com opinião externa

PERGUNTAS	Níveis de respostas						
	MUITO				POUCO		
	1	2	3	4	5	6	7
QUESTÃO 58	4	1	6	1	0	0	0
QUESTÃO 59	4	0	4	2	2	0	0
QUESTÃO 60	0	3	2	2	3	0	2
QUESTÃO 61	2	2	6	1	0	0	1
QUESTÃO 62	1	0	0	5	1	1	4

QUESTÃO 63	3	1	2	3	2	0	1
QUESTÃO 64	0	4	2	2	0	2	2
QUESTÃO 65	6	2	3	1	0	0	0
TOTAL	20	13	25	17	8	3	10

Fonte: autores, 2019..

É possível verificar que as atribuições de importância são bem altas, pois há uma concentração dos dados nos níveis 1, 2 e 3 (muito). Se esses valores são comparados com os níveis 5 6 e 7 (pouco), pode-se constatar a hipótese anteriormente levantada sobre a permanência em um relacionamento abusivo se dá em grande porcentagem através da família, sociedade e religião.

Através destes dados é possível perceber o quanto a desinformação rodeia este assunto, pois os “achismos” são um dos fatores que fazem com que as mulheres continuem em relacionamentos disfuncionais, o que torna preocupante esta questão, levando assim, a necessidade de criação de propostas com programas que visem um maior conhecimento a respeito deste assunto para que as mesmas possam ressignificar seus conceitos, bem como procurar ajuda e informação em locais adequados e profissionais capacitados, pois se as mesmas recorrem e justificam com conceitos e achismos próprios e continuam nessa esfera desinformacional, bem como permitem as opiniões alheias provindas da sociedade, família e religião interferirem em suas respectivas ações, não promovem um novo olhar a respeito da situação disfuncional vivida, levando a permanência nessas relações que geram significativos sofrimentos.

CONCLUSÃO

Este artigo tratou da permanência das mulheres em relacionamentos abusivos, realizando algumas reflexões que fundamentam as inquietações levantadas partindo da temática proposta.

Segundo a perspectiva histórica, culturalmente impregnada na sociedade conduz a uma explicação possível para articulações sobre a intensidade das situações onde a mulher é vítima, e a pesquisa realizada cujo os resultados foram levantados temas como: mobilização interna, grupos de referência, condição, agressores e terapia. Concluiu-se que a permanência da mulher em relação ao abuso acontece por diferentes fatores externos e internos que viabilizam a situação, tais como: medo do parceiro e de estar sozinha, filhos, dependência financeira, falta de apoio familiar, desinformação.

Os dados quantitativos também apontam que a permanência da mulher em um relacionamento abusivo se dá em grande parte em função de erros conceituais que as mesmas têm a respeito deste assunto, bem como da influência dos familiares, religião, sociedade. Sendo constatado e demonstrado de acordo com a figura 7, com o qual indica índices muito altos a respeito da opinião dos agentes externos na vida das participantes.

Contudo, torna-se necessário um maior aprofundamento na discussão sobre os relacionamentos abusivos e a violência contra a mulher, e como opera na dinâmica da sociedade, sendo necessário haver uma ressignificação de como são vistos os relacionamentos, a naturalização do abuso, o sexo feminino como menos capaz, e o machismo na educação das crianças, só assim haverá uma desconstrução perante o todo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. F. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 14, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 Jul. 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL (ABPMC). Permanência das mulheres em relacionamentos abusivos: uma análise funcional. 2018. Disponível em: <https://boletimcontexto.wordpress.com/2018/08/24/artigo-permanencia-das-mulheres-em-relacionamentos-abusivos-uma-analise-funcional/>. Acesso em: 11 mai. 2019.

CASTILHO, H. N. V. Lei Maria da Penha e a atuação do psicólogo jurídico. *Jus*, 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/67110/lei-maria-da-penha-e-a-atuacao-do-psicologo-juridico> Acessado em: 03 Agos. 2019.

Conselho Federal de Psicologia. As mulheres, a psicologia e os direitos humanos. 2014. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/as-mulheres-a-psicologia-e-os-direitos-humanos-celebrando-os-52-anos-de-profissao-e-os-8-anos-da-lei-maria-da-penha/> Acesso em: 28 Mai. 2019.

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER. Mapa da violência. 2018. Disponível em: https://pt.org.br/wp-content/uploads/2019/02/mapa-da-violencia_pagina-cmulher-compactado.pdf. Acesso em: 13 agosto. 2019.

CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso. acessos em 28 out. 2019.

CUNHA, Tânia Rocha Andrade; SOUSA, Rita De Cássia Barbosa De. VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER: DOR INVISÍVEL. In: V seminário Internacional Enlaçando Sexualidades 10 anos, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, p. 1-11, set. 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO_EV072_MD1_SA2_ID848_19062017202106.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.

DAY, Vivian Peres et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre*, v. 25, supl. 1, p. 9-21, Apr. 2003. Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082003000400003&lng=en&nrm=iso>. Access on 28 Oct. 2019.

FERREIRA, Flavia do Carmo. DEL PRIORE, Mary. Histórias e Conversas de Mulher. *História e Cultura*, Franca, v.3, n.3, p. 381-384, dez. 2014. Dezembro 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285228090_DEL_PRIORE_Mary_Historias

_e_Conversas_de_Mulher_Sao_Paulo_Planeta_do_Brasil_2013_303_p. Acesso em: 13 julho de 2019

FONSECA, Paula Martinez da; LUCAS, Taiane Nascimento Souza. Violência doméstica contra a mulher e suas consequências psicológicas. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Fundação Bahiana para o desenvolvimento das Ciências / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador - Ba, 2006. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/152.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2019.

GOMES, Ingridd Raphaelle Rolim. A intenção feminina de permanecer em um relacionamento abusivo. 2018. 96p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/3223/1/A%20inten%C3%A7%C3%A3o%20feminina%20de%20permanecer%20em%20um%20relacionamento%20abusivo.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2019.

GOMES, Ingrid dRaphaelle Rolim; FERNANDES, Sheyla C. S. A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 38, n. 94, p. 55-66, jan. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000100006&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 12 maio 2019.

IPEA. Retratos das desigualdades de gênero e raça. 4º ed. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>. Acesso em: 13. jun. 2019.

LEITE, Renata Macêdo; NORONHA, Rosângela. Moraes Leite. A violência contra a mulher: herança histórica e reflexo das influências culturais e religiosas. Revista Direito & Dialogicidade. Crato, v.6, n.1, p. 15, 2015. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/DirDialog/article/download/959/787>. Acesso: 17 de Maio. 2019

LIMA, D. C; BUCHELE, F; CLÍMACO, D. A. Homens, gênero e violência contra a mulher. Scielo saúde e sociedade, 2018. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902008000200008&script=sci_arttext&lng=pt Acessado em: 23 jul. 2019.

MONTEIRO, Fernanda Santos. O papel do psicólogo no atendimento às vítimas e autores de violência doméstica. 2012. 63p. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia), Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2593/3/20820746.pdf> Acesso em: 16 agosto de 2019.

OLIVEIRA, Francisca Moana A de., et al. Romantização do relacionamento abusivo, uma violência silenciosa: a ineficácia da lei maria da penha. ANAIS do IX Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE, nov. 2016. Disponível em: https://flucianofejiao.com.br/novo/wp-content/uploads/2019/03/ROMANTIZACAO_DO_RELACIONAMENTO_ABUSIVO_U_MA_VIOLENCIA_SILENCIOSA_A_INEFICACIA_DA_LEI_MARIA_DA_PENHA.pdf. Acesso em: 28 jul. 2019.

OPAS BRASIL. Folha informativa - Violência contra as mulheres. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820. Acesso em: 10 abr. 2019.

RITT, Caroline Fockink; SIQUEIRA, Cláudia Taís; COSTA, Marli Marlene da. Violência cometida contra a mulher compreendida como violência de gênero. UFRGS, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/artigo_violencide%20genero. Acesso em: 25 de out. 2019

RODRIGUES, Valéria Leoni. A importância da mulher. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf>. Acesso em: 19 maio de 2019.

SANT'ANA, Fernanda Silva; BISPO, Letícia Cavina. A construção social da desigualdade entre gêneros e suas influências familiares: um estudo da percepção de pais e mães acerca da educação dos filhos. 2017. 102p. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2017. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61030.pdf>. Acesso em: 29. Mai. 2019.

SANTOS, Cecília MacDowell. Da delegacia da mulher à Lei Maria da Penha: Absorção/tradução de demandas feministas pelo Estado. Revista Crítica de Ciências Sociais, 153-170, junho, 2010. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/3759>. Acesso em: 28 julho de 2019.

SOUZA, Flavia Bello Costa de; DREZETT, Jefferson; MEIRELLES, Alcina de Cássia; RAMOS, Denise Gimenez. Aspectos psicológicos de mulheres que sofrem violência sexual. Reprodução & Climatério. Set – dez. 2012. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141320871300006X>. Acesso dia 27/07/19

TRINDADE, V. E. B. Lei Maria da Penha: violência doméstica e familiar contra a mulher no âmbito da polícia judiciária. III Mostra nacional de trabalho científico, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Cleber%20A7on/Downloads/14576-11326-1-PB.pdf>. Acessado em: 23 jul. 2019.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA – MS. Mulher Brasileira: Cartilha Lei Maria da Penha. Mato Grosso do Sul: 3ª Vara da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, 2017.

TEIXEIRA, Ana Carolina Gomes. Amor e dor: violência na vida conjugal de uma mulher. 2011. 71p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – universidade federal de Rondônia, Porto Velho, 2011. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/2000/1/7.%20Ana%20Carolina%20Gomes%20Teixeira.pdf>. Acesso em: 18 de jan. 2018

REFLEXÕES ACERCA DA RESSIGNIFICAÇÃO DO PAPEL SOCIAL DOS JOVENS ADULTOS EM RECLUSÃO DA PENITENCIÁRIA DE GETULINA/SP

REFLECTIONS ABOUT THE RESIGNIFICATION OF THE SOCIAL ROLE OF YOUNG ADULTS IN RECLUSION OF THE GETULINA/SP PENITENTIARY

Betiza Gabriely de Oliveira Ferreira – betizapsicologia@gmail.com

Daniele Olvera – danieleolvera@gmail.com

Iasmin Monteiro Soares – iasmin.monteiro.soares.1@hotmail.com

Renata Cristina Siqueira Lopes – s.lopesrenata@gmail.com

Graduandas de Psicologia – UniSALESIANO Lins

Prof. Orientadora Ana Elisa Barbosa de Carvalho Fernandes – *UniSALESIANO Lins*

– psicologia@unisaesiano.edu.br

RESUMO

Este artigo versa sobre um estudo realizado para destacar a importância de trabalhar diferentes aspectos ligados a ressignificação do jovem adulto em âmbito prisional. Utilizou-se a abordagem do psicodrama clássico dispondo de jogos teatrais, bem como, o teatro do oprimido de Augusto Boal como técnica para um processo de dramatização, ação e interação, caracterizando como uma ferramenta facilitadora para levantar questões pertinentes de cunho social por conter uma prática filosófica. A pesquisa buscou promover a ressignificação do papel social do jovem recluso, realizado a partir de propostas que proporcionassem autoconhecimento, desenvolvimento pessoal e que proporcionassem elementos que colaborem com a ressocialização do indivíduo e de sua identidade, promovidas por reflexões e interações dentro do grupo de pesquisa estudado por meio do teatro do oprimido. Para as intervenções, foram realizados três encontros, o primeiro caracterizou uma visita para conhecer a instituição, e os dois últimos foram utilizados para realizar as atividades com um grupo de dez participantes, com duração de quatro horas cada, na Penitenciária “Osiris Souza e Silva” de Getulina, no interior de São Paulo. Os temas diligenciados foram: identidade, violência, ser político, aspectos sociais que acarretam a privação de liberdade e papel social. As intervenções realizadas foram bem-sucedidas, pois foi possível trabalhar o papel social, que facilitou a percepção de si mesmo, como também, promoveu reflexões frente à identidade, autoconhecimento e as possíveis dificuldades que os envolvidos enfrentaram devido ao contexto em que estavam inseridos, uma vez que este reprime sua autonomia e individualidade.

Palavras-chave: Psicodrama Clássico. Prisão. Jovem adulto.

ABSTRACT

This article deals with a study conducted to highlight the importance of working on different aspects related to the resignification of young adults in prison. The classical psychodrama approach with theatrical games was used, as well as the oppressed Augusto Boal's theater as a technique for a process of dramatization, action and interaction, characterizing as a facilitating tool to raise pertinent social issues because it contains philosophical practice. The research sought to promote the resignification of the social role of young inmates, based on proposals that provided self-knowledge, personal development, and elements that collaborate with the resocialization of the individual and his identity, promoted by reflections and interactions within the research group studied through the theater of the oppressed. For the interventions, three meetings were held, the first was characterized a visit to know the institution, and the last two were used to carry out the activities with a group of ten participants, lasting four hours each, in the “Osiris Souza e Silva” Penitentiary by Getulina, in the interior of São Paulo. The themes addressed were: identity, violence, political being, social aspects that lead to deprivation of liberty and social role. The interventions were successful because it was possible to work the social role, which facilitated the perception of oneself, as well as promoted reflections on the identity, self-knowledge and the possible difficulties that the involved faced due to the context in which they were inserted, since it represses its autonomy and individuality.

Keywords: Classical Psychodrama. Prison. Young adult

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (2010) que segue a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) define como juventude a faixa etária de 15 e 24 anos, período no qual ocorrem diversas transformações físicas, psíquicas, sociais, econômicas, em busca por uma nova identidade e autonomia, ou seja, o processo evolutivo do ser humano.

Ao longo da vida do indivíduo, forma-se a identidade, que está ligada ao contexto social, perspectivas, ideologias, cultura, e principalmente pelo meio em que está inserido. A identidade está atrelada diretamente com o conceito de transformação, pois diariamente sofre reajustes, reinventa-se, altera-se, pelo fato do ser estar em constante movimento. É um processo em constante evolução e mudança em que o indivíduo passa e por consequência vai se moldando (ROCHA, 2019). Entretanto, o jovem adulto que se encontra em cárcere, está privado de sua liberdade, de sua autonomia e individualidade, física, motora e psicossocial; este jovem se encontra no que seria o auge de seu vigor, porém o ambiente não é facilitador para promover seu desenvolvimento. Entende-se por “privação de liberdade”:

Qualquer forma de detenção, encarceramento, institucionalização ou custódia de uma pessoa, por razões de assistência humanitária, tratamento, tutela ou proteção, ou por delitos e infrações à lei [...], numa instituição pública ou privada em que não tenha liberdade de locomoção. (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, p.181)

Segundo o mapeamento do CNJ, de 08 de agosto de 2018, estima-se a população prisional é de 603.157 no Brasil, sendo que desses, 174.698 estão no Estado de São Paulo, e em média de 1850 indivíduos na Penitenciária Osiris Souza e Silva de Getulina.

Questionou-se então se o teatro do oprimido poderia colaborar com indivíduos que se encontram em reclusão, levando-os a elaboração da tomada de consciência. Considera-se o teatro como um espaço que proporciona a expressão de aspectos interiores, que podem promover a evolução do desenvolvimento pessoal, sendo eles, a identidade, a sexualidade e a política.

Tendo como enfoque a análise a partir do Psicodrama Clássico de Jacob L. Moreno, utilizou-se o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, dentro do qual se trabalha a premissa de que todos podem ser atores, e que se utiliza dos conceitos da

espontaneidade de atuação, e do trabalho feito com grupos sociais oprimidos. O Teatro do Oprimido com suas técnicas é um meio de ressignificar conceitos e ideais, através de sua execução e interpretação modificar ações futuras por meio da reflexão. “é ação em si e a preparação para ações futuras. Não basta interpretar a realidade: é necessária transformá-la” (BOAL, 1991, p. 5).

Com isso a pesquisa buscou promover a ressignificação do papel social do jovem recluso, realizado a partir de propostas que proporcionassem autoconhecimento, desenvolvimento pessoal e que proporcionassem elementos que colaborem com a ressocialização do indivíduo e de sua identidade, promovidas por reflexões e interações dentro do grupo de pesquisa estudado por meio do teatro do oprimido. Segundo Boal (1991, p. 6) “o objetivo de toda árvore é dar frutos, sementes e flores: é o que desejamos para o teatro do oprimido, que busca não apenas conhecer a realidade, mas transformá-la ao nosso feito.” O intuito deste trabalho, foi de um novo posicionamento, tendo o trabalho da psicologia, como a semente que dará frutos de ressignificação social aos jovens adultos em reclusão

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. PSICODRAMA CLÁSSICO E O TEATRO DO OPRIMIDO

O Psicodrama Clássico teve sua origem em Bucareste, Romênia no ano de 1889 com o psiquiatra Jacob L. Moreno, que se interessava nas relações emocionais e sociais das pessoas. Segundo Moreno (2013) e Homes e Karp (1992), o grupo terapêutico têm cinco instrumentos básicos, o primeiro sendo o “Protagonista”, que por meio da dramatização é o membro do grupo que explora seus problemas durante a sessão; o segundo é o “Diretor” sendo o terapeuta que dirige e facilita o processo em junção com o protagonista; seguido pelos “Egos auxiliares” que são os membros do grupo, designados como co-terapeutas, pois desempenham papel significativo na vida do indivíduo em sessão; o quarto nomeado por “Plateia” que são outros membros não diretamente envolvidos na cena, mas que participam de moto ativo e podem obter prazer e benefícios da sessão; e por fim o “Palco” o qual é um espaço que possibilita a movimentação física.

Além destes instrumentos, existem três etapas essenciais que Moreno desenvolveu e que permeiam o processo psicodramático, sendo: aquecimento, dramatização e compartilhamento. Segundo Homes e Karp (1992) o aquecimento é o

momento preparatório inicial que permite o encorajamento de desenvolver a criatividade e espontaneidade, de forma a facilitar as interações dentro do grupo e auxiliar em focalizar os problemas pessoais que serão trabalhados na sessão.

Na dramatização ocorre o processo de representação, onde “é essencial que o protagonista descreva o espaço físico com detalhes, um processo através do qual ele se tornará crescentemente sintonizado com as memórias e emoções associadas a esse espaço” (HOMES, KARP, 1992, p.30). Na etapa do compartilhamento é importante não ocorrer interpretações do grupo sobre as dificuldades comportamentais ou emocionais do protagonista, mas sim a exposição de seus pensamentos e sentimentos, assim como semelhanças e identificações com o protagonista, já que “o compartilhamento aberto dessas questões dentro do grupo estimula e facilita o apoio, os cuidados e compreensão entre seus membros”. (HOMES, KARP, 1992, p.30).

O teatro brasileiro na ditadura militar passou por grandes dificuldades, trazendo indagações e problemas para o teatro. Essas repressões geradas pelo movimento político na época emergiram novas respostas, por meio das experiências na dramaturgia. (TEIXEIRA, 2007). Em São Paulo surge o Teatro Arena por Boal, este que se tornou símbolo de resistência democrática, trazendo transformações sociais no país, surgindo assim uma nova forma de teatro, em que era levado em conta o momento presente da sociedade, chamando atenção da sociedade, como os personagens desse teatro, que eram utilizados de pessoas consideradas oprimidas e sem visibilidade, como empregadas domésticas e operários entre outros. (TEIXEIRA, 2007). Para Boal o teatro não precisa ser ator para atuar, pois o teatro é para o povo e do povo, como um movimento teatral envolvendo qualquer pessoa que queira participar, assim como ressalta Boal, que “qualquer pessoa pode fazer teatro- até mesmo os atores”. (BOAL, 1998, p.19). O T.O. a estética do oprimido, tem por intuito desenvolver nos participantes por meio das artes e não só pelo teatro trabalhar capacidade de perceber o mundo, através de sons, palavras e imagens. Possibilitando novos olhares e percepções diferenciadas do mundo e novas reformas de transformações de ações futuras por meio do teatro. (TEIXEIRA, 2007). Dentre as técnicas da estética do oprimido, utilizou-se neste trabalho o Teatro Jornal e o Teatro Fórum.

O Teatro Jornal possui objetivos de desmistificar a pretensa imparcialidade dos meios de comunicação (BOAL, 2009, 2014); tornar o teatro mais popular, com a

participação do povo, os spect-atores, permitindo que estes utilizem o teatro para debater as questões representadas e produzir seu próprio teatro; e também possui o objetivo de enfatizar que o teatro é para todos e que pode ser feito por todos, atores e não atores, tornando assim o teatro popular, com cunho social, democrático e político. (BOAL, 1970).

O Teatro Fórum trata-se de uma técnica utilizada para trabalhar opressões interiorizadas pelos indivíduos que participam, com os temas/assuntos propostos para dramatização, parte de vivências dos participantes, e estes são orientados, através da utilização prévia de aquecimento físico e ideológico, a fim de estimular a criatividade, e assim obter uma nova resposta frente à opressão anteriormente vivenciada. (BOAL, 2009, 2014).

Tanto Moreno, como Boal, trouxeram modelos revolucionário para o teatro e segundo Oliveira e Araújo (2012), ambos se preocupavam em estimular o espectador à espontaneidade, a criatividade, como forma de ação para transformar a realidade através da dramatização, como um ensaio ou treino, para a vida real.

O Teatro do Oprimido tem como intuito militar e exteriorizar situações provindas de situações opressoras, podendo se considerar um teatro de resistência ou condição social. Entretanto o psicodrama focaliza em libertar seus elementos internos e criativos, propiciando novas maneiras de lidar com conflitos e de atuar no mundo (TEIXEIRA, 2007). O que se pode constatar é que Moreno e Boal, apesar das diferenças metodológicas e conceituais, possuem muitas semelhanças em suas objetivações de que os atores e espectadores não fossem diferentes uns dos outros, e sim que se pudesse existir um aprendizado mútuo. (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2012).

1.2. SISTEMA PRISIONAL E O JOVEM ADULTO

O sistema prisional possibilita cumprimento de pena, já que por meio da privação de liberdade, busca refrear e punir as ações delituosas e imorais do indivíduo; visando à prevenção de reincidência dessas práticas; compreensão e ajustamento de comportamento e personalidade; tendo como enfoque a ressocialização da pessoa presa na sociedade. No Brasil o cumprimento de pena é realizado de forma progressiva, seguindo a LEP – Lei de Execução Penal, que no artigo 112 permite a progressão para regimes mais brandos, ao atingir o aspecto objetivo, sendo o tempo estabelecido diferentemente para cada tipo de crime, sendo comum ou hediondo, e

como aspecto subjetivo, um bom comportamento carcerário, certificado pelo diretor da unidade prisional.

O Banco Nacional de Monitoramento de Prisões lançou sua versão 2.0, “no dia 6 de agosto de 2018, havia 602.217 pessoas cadastradas no sistema como privadas de liberdade, incluídas as prisões civis e internações como medidas de segurança, distribuídas nas unidades da Federação”. (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2019, p.30). Quanto à faixa etária da população prisional, estima-se segundo mapeamento do CNJ, de 08 de agosto de 2018, que 30,5% estão na idade de 18 a 24 anos de idade; 23,4% estão na idade de 25 a 29 anos de idade, 20,4% estão na idade de 35 a 45 anos de idade; 17,4% estão na idade de 30 a 34 anos de idade; 7% estão na idade de 46 a 60 anos de idade, 1% estão na idade de 61 a 70 anos de idade e 0,27% estão na idade de 71 anos de idade.

O perfil do sentenciado é associado a diversas questões como: idade, escolaridade, cor, tempo total da pena, grau de reincidência, faixa etária e crime cometido. Isso, levando em conta a criminalização, desigualdade social, repressão e a pobreza. A partir do momento que o indivíduo entra na delegacia para dar início ao processo de reclusão, este passa a se adequar em novo ambiente em que serão inseridos, dão início a uma transformação de personalidade e identidade, e deixadas de lado muitas vezes suas crenças, perspectivas, ideologias para conseguir sobreviver a esse lugar hostil que passara a viver. De acordo com Tavares e Menandro (2008), é um duro e perigoso aprendizado, pois ao fim deste processo o indivíduo terá perdido sua identidade anterior. Essa transformação cria uma segunda prisão: o interno torna-se cativo da sociedade dos cativos, totalmente dependente dela para sobreviver. O sofrimento causado pela sensação de perder o controle de sua própria vida, juntamente com a impossibilidade de fazer pequenas escolhas na sua rotina, e falta de autonomia, faz com que o encarceramento se torne uma experiência não apenas momentânea, mas permanente para a vida do encarcerado.

Em suma a Lei de Execução Penal - LEP (1984), procura garantir que seja cumprida a pena ao infrator, e que este seja corrigido dentro conforme o que for estabelecido judicialmente, permitindo que o mesmo tenha seus direitos garantidos, e que haja uma correção, levando o infrator a não cometer mais atos de infração, promovendo reeducação/ressocialização. Porém o que de fato acontece, é que muitas vezes os condenados/internos não sabem dos direitos que possuem; as instituições judiciais e carcerárias não possuem a estrutura que deveriam e não cumprem as

medidas asseguradas na Lei de Execução Penal, a qual discorre sobre todas as instancias, e que fica em grande parte, apenas no papel e não se consegue ser cumprida como se deveria.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi do tipo qualitativa; onde considera-se que esta modalidade atinge melhor os objetivos, por promover o aprofundamento das questões propostas e apresenta maior flexibilidade. A técnica utilizada foi à observação participante. Segundo Moreira (2002, p. 52), a observação participante é “uma estratégia de campo que combina a participação ativa com sujeitos e a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas e análise documental.”.

O público contemplado com a pesquisa foram jovens adultos em situação de cumprimento de pena, em regime fechado na unidade prisional “Osiris Souza e Silva” de Getulina, no interior de São Paulo. Os jovens adultos, foram selecionados a partir de uma pré-seleção realizada pelo Diretor de Disciplina e Segurança da instituição, a partir da idade solicitada no projeto, realizada no pavilhão 2, visando maior segurança das pesquisadoras, por meio de artigos penais mais brandos e pelo bom comportamento. Realizou-se uma entrevista com os 12 reclusos selecionados, com faixa etária de 21 a 24 anos, sendo explicado sobre a pesquisa e obter a respostas dos mesmos participar ou não, assinando no final o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi submetida na Plataforma Brasil, no sistema CEP-CONEP, que consiste um processo baseado em uma série de resoluções e normativas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde. Após aprovação pela Secretaria da Administração Penitenciária, Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/SAP, parecer no. 3.456.717; onde definiu-se a partir da visita os 2 encontros de 4h, que ocorreram em 30/09/2019 e 04/10/2019, com um total de 10 participantes.

Foram abordados temas pertinentes em relação à formação do Ser em sociedade. Portanto, utilizou-se a psicologia como agente facilitador de forma a propiciar a tomada de consciência e ressignificação social. Os temas contemplados foram: identidade, violência, ser político, aspectos sociais que acarretam a privação de liberdade e papel social.

Deu-se nomes fantasiosos para os participantes da pesquisa para preservar a identidade dos mesmos e a preservação do sigilo, optou-se por utilizar a *Árvore do Oprimido* para renomeação dos participantes de: de raiz, caule, galho, folha, flor, água, ramo, fotossíntese, broto e semente. Já que a *Estética do Oprimido* é simbolizada por uma árvore, que tem por origem um solo fértil da ética e da política, da história e da filosofia, buscando se nutrir e dar frutos. O objetivo desta estética é propiciar aos participantes a capacidade de perceber o mundo, caracterizado na palavra, em que todos devem escrever poemas e narrativas; no som, buscando inventar novos instrumentos e novos sons e a imagem, por meio de fotográfica, pintura e escultura (BOAL, 2009, 2014).

Nos encontros realizou-se aquecimento físico com exercícios extraídos do livro “200 Jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro” (BOAL, 1982) e um jogo avulso de cunho teatral. Iniciando com respiração deitado de costas – convertido p/ encostado na parede – por conta do espaço; respiração com violência; respiração grande lentidão; sequência de movimentos retilíneos e redondos; exercício de ritmo (Jogo teatral) e Marionete. Aquecimento ideológico com atividades embasadas também no livro acima e em jogos avulsos de cunho teatral. E o uso de Teatro Imagem, por meio de encenações de montagem de cena; máquinas reflexivas; e de temas selecionados.

2.1. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir foram analisados com uma técnica de tratamento de dados de pesquisa qualitativa denominada análise de conteúdo (BARDIN, 1977). A partir da técnica de tratamento de dados, foram identificadas nove categorias sendo: espontaneidade, pertencimento, suposição, afetividade, família, dialética opressor x oprimido, papel social, ressignificação e ação futura.

(a) Espontaneidade:

Para Moreno (2013), a espontaneidade não é algo pré-estabelecido e sim algo que surge de forma espontânea, e com a espontaneidade todos os fenômenos psíquicos são novos e flexíveis, porque ela lhes confere a qualidade de momentaneidade. Exatamente nesse estado que o indivíduo passa a ter uma condição criadora, facilitando as modificações de si para com o mundo, já que o ser muitas vezes dá prioridade para os produtos finais dos processos de criação,

passando a atrofiar suas forças criativas, já que “o apelo moreniano era de que a sociedade mudasse seu compromisso fundamentado na valorização das conservas culturais na direção do cultivo da espontaneidade/criatividade”. (VIEIRA, 2017, p. 63). **Água** mencionou: “foi legal né, gostei de trocar as conversas, os diálogos e tal, me fez colocar no lugar do outro, eu consegui me colocar fora da situação. Eu nunca tinha parado para enxergar o lance do shopping desse jeito, vendo de fora e não de dentro. E cheguei em linhas diferentes de entender a situação” (sic).

(b) Pertencimento:

Na formação de um grupo, encontramos valores objetivos, padrões, normas e uma estrutura manifesta, formal, que oculta uma estrutura oculta. (RAMALHO, 2010, p.84). Em alguns momentos foi possível identificar o pertencimento em alguns papéis que os mesmos exerciam, tanto de filhos, como pais de família, evangélico, entre outros. **Semente**: “Reencontrar minha família” (sic). **Água**: “Ó fala pro cê, com esse dinheiro dá pra fazer bastante coisa, mais uma das coisas que eu tenho no meu coração é de ajudar é as instituições carentes, pessoas carentes e até mesmo aquelas pessoas que tem síndrome de down e tal. Porque o tratamento é caro e tal. Eu ia procurar ajudar os necessitados porque é muito dinheiro. Dá pra me ajudar eu e minha família de boa, então eu ia ajudar e fazer o bem com esse dinheiro” (sic).

(c) Suposição:

Atividades grupais são facilitadoras para o levantamento de questionamentos e enfrentamento de situações que eram consideradas difíceis. (DALL'ORTO, 2008). Acredita-se que o tema futebol e celebridade ser um assunto de interesse deles, propiciou a participação ativa de cada um, a cada fala notou-se que os participantes trouxeram conteúdos identificados como desconfiança e ambição, estando explícito em **Água**: “Ambição da parte dela e tal, forte e grave o que ela fez. Prejudicou a imagem dele né, repercutiu bastante” (sic); **Fotossíntese**: “ah, ela viu a oportunidade pra extorquir” (sic).

(d) Afetividade

Ao ser pedido para realizar as técnicas, ocorreu à concretização, com o qual consiste na materialização dos sentimentos através dos movimentos corporais. A concretização permite que sejam mostradas as coisas como elas são como influenciam os indivíduos ao representar determinado sentimento, e este toma o papel de sua emoção e interage com ela (MORENO, 2006).

Na cena paz um dos participantes concretizou através das falas e movimentos aquilo que estava sentindo, **Água**: levantou-se, uniram as duas mãos em curva, realizando o símbolo de um coração e disse: “amor” (sic). A interação tem como resultado o desenvolvimento socio-afetivo, possibilitando estabelecer desde o nascimento, por meio de identificações com pessoas e objetos, o qual configura modelos de relações característicos singulares. (WECHSLER, 1999).

(e) Família

Percebeu-se por meio das falas e expressões corporais conteúdos remetentes a infância, identificadas no teatro imagem onde os reclusos realizaram as seguintes encenações **Água**: “levantou-se, realizando movimentos retilíneos de vai e vem com a mão, imitando um soltador de pipa, “na minha quebrada tem muito isso” (sic); **Folha**: ajoelhou-se, esticou o braço, e fez movimentos com o polegar, e disse “bola de gude” (sic), sendo encenações com conteúdos mnêmicos.

(f) Dialética opressor x oprimido

Boal (2009, 2014), ressalta que não há puramente alguém que seja apenas opressor, ou, quem seja apenas oprimido, e que há muitos oprimidos que oprimem. Na fala de **Folha**, pode-se notar a compreensão de ter exercido um papel de opressor, ao relatar que prejudicou alguém, e ao mesmo tempo percebe-se a dualidade na final de sua fala, de que prefere jogar a arma fora e de que a ganância é que faz chegar onde este se encontrava. O mesmo recluso, no encontro anterior, **Folha**: “o maior opressor, é a mente, a própria mente da pessoa” (sic), onde confirmasse a ideia da dualidade existente, que durante a execução do teatro imagem, surgiu nas falas dos jovens reclusos: **Galho**: “medo de voltar ser preso” (sic); **Semente**: “injustiça, por já ter passado por isso, mesmo reabilitado tem muita pessoas más, e até mesmo por parte da polícia, corremos o risco de ser prejudicado mesmo estando em um caminho correto” (sic); **Folha**: “medo de alguma vítima minha nunca me perdoa” (sic); **Raiz**: “ficar louco aqui dentro” (sic); **Ramo**: “medo de voltar a fazer o mal de novo” (sic); **Água**: “medo de desistir de mim mesmo, de não acreditar que posso supera e ser melhor” (sic).

(g) Papel social

A identidade formada tem grande influência nas tomadas de decisões, na personalidade futura, e herança cultural do indivíduo, um dos participantes trouxe esse conteúdo subjetivo **Água**: “cê sabe o que diferencia uma pessoa da outra?! É uma coisa que diferencia muito, de uma pessoa pá outra, de eu pra você, é a forma de

criação. Uma coisa que tem na minha família, que minha mãe sempre passou pra mim, minha vó, meu pai, eu aprendi antecedentes meus, é sempre ajudar o próximo. (...) (sic).

(h) Ressignificação

A resignificação está ligada diretamente a mobilização interna que o indivíduo faz de si, buscando se transformar, evoluir, e dar um novo significado aos processos de sua vida. Para o psicodrama, esse processo está ligado à catarse, sendo um mecanismo pelo qual se pretende ter uma liberação de emoções e afetos, assim como uma elaboração e construção de novas maneiras de um novo ser, sendo um processo mental, corporal, individual, coletivo. (RAMALHO, 2010).

A resignificação se dá por meio do potencial espontâneo do grupo, do superar ou abandonar valores, que levam à realização, ou seja, é no encontro que nós reconhecemos e reconhecemos o outro. (IUNES; CONCEIÇÃO, 2017) **Folha:** “Amizade é quem te tira do buraco, pede pra você larga a arma e não pra usa droga, não chama para o crime, te quer bem, certo?! Te avisa que só tem dois caminhos, ou vai preso ou é morto” (sic); **Semente:** “saber entender o que vai me prejudicar eu tenho que me esquivar dessa pessoa para eu evoluir, mudar de vida” (sic)

(i) Ação futura

A noção básica de homem para Moreno é a motivação central de suas obras, com o qual está é definida como filosofia do momento, e encontra-se relacionada com o futuro:

Continuamente lançados no presente e podendo retomar e transformar suas formas de existir em função de cada situação vivida; é o indivíduo capaz de catalisar a imaginação com vistas à transformação da realidade, e retomar os papéis sociais cristalizados e fixos que o circunscrevem e recriá-los, invertê-los, transformá-los na vivência das próprias relações que se vê lançado. (NAFFAH NETO, 1979 apud WECHSLER, 1998, p. 21)

Na cena dos sonhos, **Semente:** “fazer algo lá fora, vive a minha vida, estudar, trabalhar, fazer esportes, é o meu objetivo” (sic). Na máquina da liberdade, **Semente:** levantou-se, andou até o centro da sala e disse “sonhos” (sic); **Flor:** levantou-se, ergueu os braços e disse “conquistas” (sic); **Raiz:** andou pela sala e falou “novo começo” (sic). A realidade suplementar funciona no princípio de “como se”, e esta não se relaciona com a realidade da vida, mas opera sobre a situação semi-real, denominada meta-realidade. O princípio suplementar caracteriza “o que sobrou”, representando parte de uma experiência intimista do indivíduo. A realidade psíquica

se estende dando expressão as dimensões intangíveis e invisíveis da vida do protagonista (BARBOSA, 2016).

De acordo com Ramalho (2010) a concepção Sartreana diz que a interação de indivíduos busca um estágio de tomar consciência a partir de seu contexto, através de um compartilhando com os demais. Sendo um momento de tomar consciência de seus interesses. Sendo através desse compartilhamento os participantes visaram seus projetos futuros.

CONCLUSÃO

Acredita-se que as intervenções foram benéficas para os reclusos por oferecer um espaço de escuta, acolhimento, livre de julgamentos, onde eles tiveram poder de fala e compartilhamento, sendo os próprios protagonistas, permitindo a capacidade de refletir subjetivamente.

Atingiu-se o objetivo proposto por meio das técnicas, que por meio do Teatro do Oprimido os indivíduos observaram a si mesmo, se vendo em ação, e nesse ato emergiram as descobertas, de forma que o conhecimento adquirido transformou a forma de pensar, sentir e agir. Citando por exemplo o participante **Folha**: *“vou falar a verdade, poder jogar a minha arma fora e ajudar o outro, certo?” – e fez movimentos de jogar fora a arma, e caminhou. (sic)* Pode-se concluir que a abordagem Moreniana possibilita uma compreensão dinâmica dos fenômenos e processos grupais, ampliando a possibilidade de criatividade e novas aprendizagens.

A hipótese da tomada de consciência por meio das técnicas do TO foi confirmada conforme as análises feitas por meio dos trechos de falas e encenações, onde foi possível perceber um encontro entre o "eu do passado", "eu do presente" e o "eu do futuro", uma vez que os reclusos assimilaram a ideia de ressignificação estar interligada a ressocialização, esta que no caso foi identificada como "ação futura" propiciada pela pesquisa, como na fala de **Água**: *“minha ressocialização é mudar de amigos, pois foi o que me trouxe para aqui. Conhecer novas pessoas, mudar meus caminhos e tal” – e caminhou pela sala. (sic)*

O intuito desta pesquisa foi proporcionar novo posicionamento, tendo o trabalho da psicologia como a semente que dará frutos de ressignificação social aos jovens adultos em reclusão. Tornou-se efetivo e foi possível promover a ressignificação do papel social do jovem recluso, lhe proporcionando-lhe autoconhecimento,

desenvolvimento pessoal, e elementos que irão colaborar com a ressocialização do indivíduo e de sua identidade. Como **Semente** ressaltou: *“Gostei muito, agradeço a vocês, por ajudar nós, o que eu aprendi aqui vou por em prática para minha vida, não precisar fazer mais o mal e sim o bem, não deixar na teoria mais exercer. Pode ter certeza que a semente foi plantada, e que um dia talvez a gente colha”*. (sic)

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Elizabeth de Lacerda. Psicodrama Teoria e Técnica. **Faculdade Machado Sobrinho (material disciplinar)**, Fev, 2016. Disponível em: http://www.machadosobrinho.com.br/2011/arquivos/material_dos_professores/ELB_PSI_DRTT/Material_didatico/PsicodramaTeoriaeTcnica.pdf. Acesso em: 03 out. 2019.

BOAL, Augusto. **Técnicas Latino-americanas de Teatro Popular**. 1 ed. Hucitec. São Paulo. 1979.

_____. **Jogos para atores e não atores**. 10 ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2007.

_____. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 6 eds. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira. 1991.

_____. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 17 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Banco Nacional de Monitoramento de Prisões – BNMP 2.0: Cadastro Nacional de Presos, Conselho Nacional de Justiça, Brasília, agosto de 2018. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2018/08/57412abdb54eba909b3e1819fc4c3ef4.pdf> Acesso em: 19 ago. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. BNMP 2.0 revela o perfil da população carcerária brasileira. 2018 Manuel Carlos Montenegro. **Agência CNJ de Notícias**, Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/87316-bnmp-2-0-revela-o-perfil-da-populacao-carceraria-brasileira> Acesso em: 20 abr. 2018

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Cidadania nos Presídios**. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/sistema-carcerario-e-execucao-penal/cidadania-nos-presidios> Acesso em: 19 ago. 2019.

DALL'ORTO, Felipe Campo. O teatro do oprimido na formação da cidadania. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**, Vol. 5, nº 2, Abr-Jun, 2008. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_03_ABRIL-MAIO-JUNHO_2008_Felipe_Campo_Dall_Orto.pdf Acesso em: 21 out. de 2019.

HOMES, Paul; KARP, Marcia. **Psicodrama: inspiração e técnica**. Org. Tradução: Eliana AraujoNogueiro do Vale. Editora Ágora São Paulo. 1992.

IUNES, Ana Luisa; CONCEIÇÃO, Maria Ines. Intervenção Psicodramática em ato:

ampliando as possibilidades. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 25, n. 2, 19-27, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v25n2/v25n2a03.pdf>. Acesso em: 22 out. de 2019.

LEI DE EXECUÇÃO PENAL. 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm Acesso em 18 de agosto de 2019.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. 17 ed. São Paulo: Editora Cultrix. 2013.

_____. **Jacob Levi Moreno**: autobiografia. 1 ed. São Paulo: Editora Ágora, 2014.

MORENO, Zerka T. **Psicodrama**: terapia de ação e princípios de prática. Daimon, 2006.

OLIVEIRA, Debora. **Crime e subjetividade**. 2006. p.47. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia), Faculdade de ciências da saúde, Brasília. 2006. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2865/2/20160859.pdf>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares; ARAÚJO, Maria de Fatima. Approximations among the theatre of the oppressed, Psychology and Psychodrama. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 2, p. 340-355, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000200006&script=sci_arttext&lng=es > Acesso em 15 de junho de 2019.

ROCHA, Kleber Silva. Identidade: revisão teórica sobre um conceito polissêmico. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 23, n. 249, p. 87-97, 2019.

RAMALHO, Cybele M. R. **Psicodrama e dinâmica de grupo**. 1ª ed. Sergipe: Iglu, 2010. Disponível em: <https://professorsauloalmeida.files.wordpress.com/2015/10/psicodrama-e-dinamica-de-grupo.pdf> Acesso em: 21 out. de 2019.

SAP. Secretaria da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.sap.sp.gov.br>. Acesso em: 19 ago. 2019.

TAVARES, Gilead., MENANDRO, Paulo. Trajetórias de vida de presidiários e possíveis sentidos para a prisão. **Rev. psicol. polít.** vol.8 no.15 São Paulo jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2008000100009&lng=pt&nrm=iso&lng=pt Acesso em: 11 jun. 2019.

TEIXEIRA, Tânia Márcia Baraúna. Dimensões sócio educativas do Teatro do Oprimido Paulo Freire e Augusto Boal. **Universitat Autònoma de Barcelona**, 2008. Vol. I, dezembro- 2005, p.75-88. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/pub/tesis/2007/tdx-1117108-164651/tmbt1de1.pdf> Acesso em 04 de junho de 2019.

VIEIRA, Érico Douglas. O Psicodrama e a pós-modernidade: espontaneidade como via de resistência aos poderes vigentes. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 59-67, jun. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932017000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 out. 2019.

WECHSLER, Mariângela Pinto da Fonseca. **Psicodrama e construtivismo**: uma leitura psicopedagógica. Annablume, 1999

USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA E RECAÍDAS

Use of drugs in adolescence and relapses

Aline Santos de Souza aline-souzasouza@hotmail.com
Graduando em Psicologia- UniSalesiano

GABRIEL MELLO GOMES PEDREIRA mellogabriel382@gmail.com
Graduando em Psicologia- UniSalesiano

HIGOR SANCHES h.tiao@hotmail.com
Graduando em Psicoçogia- UniSalesiano

Prof. Oscar Xavier de Aguiar
Oscar150153@gmail.com
UniSalesiano

RESUMO

As drogas estão sendo usadas cada vez mais precocemente pelas pessoas e causando, em muitos casos, transtornos e problemas pessoais, familiares e sociais. O consumo de drogas na adolescência vem sendo crescente e por esse período acaba por colocar o adolescente sob influências. O consumo afeta gravemente a pessoa, pois seu efeito é devastador na saúde, aprendizagem, convivência familiar e no social. É no processo de reabilitação dos adolescentes em dependência química, que experimentam lapsos de recaídas, e o sofrimento que esse os traz. Esse trabalho vem enfocar os fatores predominantes à recaída, abordando os fatores sociais, pessoais, familiares, psicológico, cognitivo-comportamental e neurológico. A metodologia de pesquisa neste trabalho foi de caráter qualitativo, utilizando análise bibliográfica, realizada nas bases de dados da Scielo e Google Acadêmico em pesquisas avançadas, com as palavras chaves “Recaídas em dependência química”, no título do artigo, no campo artigo publicado em “Psicologia” entre 2009 a 2019. Após análise dos textos dos artigos encontrados, foram selecionados 10 artigos por apontar fatores desencadeadores da recaída em dependentes químicos e intervenções para lidar com esse processo, contribuindo para a prevenção da recaída. Espera-se que esse estudo contribua significativamente para aderir um planejamento estratégico no tratamento, norteador na diminuição da recaída em dependência química, em adaptações de técnicas comportamentais, redução de danos, farmacológica e neurológica, visando intervenções mais íntegras e multidisciplinares para a diminuição do sofrimento dos dependentes químicos no processo. Assim favorecendo a melhoria de qualidade de vida.

Palavras-chaves: Dependência química. Recaída em dependência química. Adolescente em dependência química. Tratamento em dependência química

ABSTRACT

Drugs are being used more and more early by people and in many cases cause personal, family and social disorders and problems. The use of drugs in adolescence

has been increasing, during this period end up placing the adolescent in various influences, the use severely affects the person, because its effect is devastating on health, learning, family and social life. It is in the process of rehabilitation of adolescents in chemical dependence, who experience relapse lapses, and the suffering that brings them. This paper focuses on the predominant relapse factors, addressing social, personal, family, psychological, cognitive behavioral and neurological factors. The research methodology was qualitative, using bibliographic analysis, performed in the databases of Scielo and Google Scholar in advanced searches, with the keywords "Relapses in chemical dependence", in the title of the article, in field article published in "Psychology" from 2009 to 2019. After analyzing the texts of the articles found, 10 articles were selected for pointing out factors that trigger relapse in drug addicts and interventions to deal with this process, contributing to relapse prevention. It is expected that this study will contribute significantly to adhere to a strategic treatment planning, guided by the reduction of relapse in chemical dependence, adaptations of behavioral techniques, harm reduction, pharmacological and neurological, aiming at more comprehensive and multidisciplinary interventions to reduce suffering of chemical dependents in the process. Thus, favoring the improvement of quality of life.

Keywords: Chemical dependence. Relapse into chemical dependency. Teenager in chemical dependency. Treatment in chemical dependency.

INTRODUÇÃO

Drogas ou substâncias psicoativas “são aquelas que modificam o estado de consciência do usuário. Os efeitos podem ir desde uma estimulação suave causada por uma xícara de café ou chá até os efeitos...produzidos por alucinógenos tais como o LSD...” (SEIBEL e TOSCANO, 2001, p. 12). Masur e Carlili (1989) definem drogas como substâncias que interferem com o funcionamento dos neurotransmissores, provocando alterações e distúrbios no comportamento. Constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade.

A adolescência é um momento especial na vida do indivíduo. Nessa etapa, o jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si. É um momento de diferenciação em que naturalmente afasta-se da família e adere ao um grupo de identificação, se esse grupo faz consumo de drogas, o mesmo influenciará e pressionará o adolescente ao uso. Ao entrar em contato com a droga nesse período de maior vulnerabilidade, expõe-se também a muitos riscos. (INSTITUTE OF MEDICINE, 1990).

A prevalência do modelo psiquiátrico de tratamento promoveu uma desqualificação social dos usuários de drogas à medida que serviu de sustentáculo à ideia de que a dependência química seria uma doença crônica e incurável. Essa noção de doença adotada pela psiquiatria é, também, oriunda do modelo biomédico, que a define como uma perturbação da saúde que deve ser isolada e tratada, a fim de não prejudicar a população considerada saudável (PRATTA & SANTOS, 2009).

Segundo os autores Andreatini, Galduróz & Formigoni (1994), o problema parece não estar necessariamente no agravamento da dependência, mas nas implicações contextuais. O jovem decide largar o vício e começa um longo tratamento, que inclui psicoterapia, farmacológica e, às vezes, alguns períodos de internação. Depois de algum tempo sem “tocar” nas drogas, revê alguns amigos com quem costumava fazer o uso das drogas. A tentação é grande, a motivação fica um pouco mais fraca e pronto! Recaída. A frustração se faz presente, sente que meses, às vezes anos de esforços conjunto foram jogados no lixo, e que não conseguirá se livrar das

drogas; sendo dolorosa essa nova experiência com as drogas. Constituinte um dos maiores desafios na arena da dependência química.

A recaída é muito comum, estima-se que por volta de 60% das pessoas em tratamento sofrem recaídas. Podemos classificar a recaída somente com quem efetivamente enfrentou um tratamento, com quem se posicionou contra a dependência em algum momento. Não basta, no entanto, interromper o uso temporariamente. “A parte mais difícil do tratamento de dependentes químicos hoje em dia não é a retirada da droga, mas evitar as recaídas”. (XAVIER, 2017).

O estudo tem o propósito de apresentar os fatores predominantes na recaída dos adolescentes ao consumo de drogas.

1 ITENS DO DESENVOLVIMENTO

A busca foi realizada nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico em pesquisas avançadas, com as palavras chaves “Recaídas em dependência química”, no título do artigo, no campo artigo publicado em “Psicologia” entre 2009 a 2019. Após análise dos textos dos artigos encontrados, foram selecionados 10 artigos por apontar fatores desencadeadores da recaída em dependentes químicos e intervenções para lidar com esse processo, contribuindo para a prevenção da recaída.

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Quadro1- Artigos selecionados com autores, ano de publicação, objetivo, definição e fatores que favorecem a recaída.

Título do artigo	Autores e ano de publicação	Objetivo do artigo	Definição de recaída	Fatores que favorecem a recaída
Fatores que influenciam a recaída ao abuso de drogas: Estudo a partir da Literatura Científica Nacional	LOPES; SANTINI; ASSIS, 2011	Identificar os fatores de recaída às drogas, presentes na literatura científica nacional, categorizados em: a) fatores sociais; b) psico-físicos e c) fatores ambientais/circunstanciais, presentes na literatura no período de 2000 a 2010	Originou-se devido ao modelo médico, indicando que um indivíduo voltou à doença depois de um período sem a mesma	Fatores psicobiológicos, sociais e ambientais/circunstanciais. A falta de apoio da família/cônjuge, conflitos familiares, pressão social, a síndrome de abstinência e seus sinais físicos/fissura, crises nervosas, problemas/estados emocionais negativos, morte de alguém significativo, insatisfação com o tratamento para dependência química, desemprego e dificuldades

				financeiras/não ter moradia fixa e hábitos de frequentar lugares com droga
As percepções de um usuário de substâncias psicoativas em abstinência sobre os motivos de recaída: Um estudo de caso	FERREIRA; BORTOLON, 2016	Identificar de acordo com as percepções de um usuário em abstinência quais foram os motivos de recaída no consumo de substâncias psicoativas.	A recaída é um processo que leva o sujeito a retomar ao uso abusivo de substâncias psicoativas	Conflitos familiares acentuados, falta de suporte familiar e envolvimento com companhias que fazem uso de substâncias psicoativas, discussões com a família, distanciamento em função do consumo, e estados emocionais negativos e desejo de consumir a droga, comorbidades, fuga emocional são os principais fatores à recaída.
Estresse interpessoal, coping e recaída ao uso de substâncias psicoativas: uma abordagem tradicional	DONATO, 2017	Compreender a dinâmica do estresse interpessoal em situações de recaída ao uso de substância.	A recaída é retorno ao consumo problemático da substância após tratamento ou tentativa de parar ou reduzir o consumo por conta própria.	Fatores ambientais e situacionais, processos cognitivos e a resposta emocional, comportamental e fisiológica da pessoa e valores e crença pessoais; compromissos e metas; avaliação dos recursos disponíveis; autoestima; suporte social; comorbidades; habilidades de enfrentamento (recursos de coping); constrangimento; grau de dúvida e ambiguidade; intensidade e duração do problema; percepção de controle sobre o problema, reavaliação positiva, afastamento e fuga-esquiva foram considerados coping focado na emoção; e os fatores suporte social, resolução de problemas, autocontrole, emoções negativas juntamente com a inabilidade em manejar o estresse provocado pela abstinência
Determinantes intra e interpessoais percebidos pela família como causa da recaída do dependente químico	CZARNABAY et al., 2015	Identificar as causas de recaída de dependentes químicos segundo determinantes intra e interpessoais pelos familiares	Retorno ao uso de substância da mesma maneira como indivíduo utiliza antes iniciar a abstinência	Entre os principais fatores se encontram: Incapacidade de lidar com frustração, falta de motivação, sentimento de culpa, desesperança, enfrentamento de problemas, falta de apoio dos familiares, estado emocional negativo, como depressão, ansiedade, falta de afeto. Influências sociais (estímulo ao uso) e fatores cognitivos que

				interferem no modo de decisão e impulsão.
Representação de recaída em dependentes de crack	REZENDE; PELICIA,2013	Verificar as representações da recaída em dependentes à luz da teoria de Moscovic	Compreende a violação da abstinência e remete a reinstalação do padrão anterior, do uso de drogas.	Sentimentos negativos de culpa, raiva, vergonha, solidão, tristeza no momento da recaída. Diminuir as reações desagradáveis e intensificar os efeitos positivos de prazer, existência de desejo (fisiológicas e cognitivas). Conflitos familiares e sociais; vivências psicológicas (Comorbidade) e influencias externas.
O significado dos usuários de álcool e droga sobre recaída	SANCHES; ALMEIDA; MAGALHÃES, 2014	Conhecer o significado dos usuários de álcool e drogas sobre recaída	Retorno ao uso de drogas após um período de abstinência, no entanto é considerado recaída se o indivíduo tiver ficado pelo menos dois meses sem usar a droga.	Ausência de apoio familiar, falta de acompanhamento apropriado, envolvimento com antigos amigos usuários que indubitavelmente provoca sensação de euforia e consequentemente leva ao indivíduo a sentir que possui controle (auto eficácia) retornando as drogas. Aprovação social; Frustração; Insatisfação; Falta de autocontrole ao desejo do uso, o que é chamado de craving. Desejo físico e psicológico
Crack e Recaída: Os principais motivos que levam os usuários de crack à recaída	OLIVEIRA, 2011	Identificar os principais motivos que levam os usuários de crack à recaírem ao uso.	Após realizar o tratamento para dependência química e estando abstinente, por algum motivo particular ou estimulado por fatores externos, volta a utilizar a droga.	Estímulos externos (a sociedade influencia); Motivação e falta de identificação correta do estágio motivacional que o dependente se encontra; vínculos familiares; Comorbidade psiquiátricas, transtornos de humor; Falta de preparo e abordagem multidisciplinar no tratamento ; Saúde familiar (conscientização e preparo para lidar com o dependente); Auto eficácia (acredita não precisar no tratamento; Tratamento específico tendo em vista cada paciente e levando em consideração aspectos sociais e culturais (Plano terapêutico).

Causas de recaída e de busca por tratamento referidas por dependentes químicos em uma unidade de reabilitação	CARVALHO, et al., 2011	Identificar as causas e de busca por tratamento pelos dependentes químicos	Sem definição	O meio influencia a recaída; o não reconhecimento da impotência perante o vício;(auto-eficácia) dificuldade de lidar com frustrações; a inatividade; perdas, comorbidades.
Fatores de risco e proteção à recaída na percepção de usuários de substâncias psicoativas	SILVA; GUIMARÃES; SALLES, 2014	Identificar, na percepção dos usuários de substâncias psicoativas, fatores de risco e proteção à recaída.	O tratamento interrompido pelo retorno ao uso das drogas	Falta de apoio familiar, conflitos familiares, sentimentos negativos, contexto social, afastamento de grupos de apoio, insatisfação com tratamento e dificuldades financeiras. Fator familiar e amigos.
CAPS AD a importância do grupo de prevenção a recaídas: relatos de experiências	PAIVA et al., 2012	Delimitar a importância do Grupo de Prevenção de Recaída no tratamento de dependência química	A recaída seria um lapso mais demorado podendo fazer que o usuário desista do seu tratamento e retorno ao uso prejudicial	Estímulo ambiental e social, conflitos, familiares, falta de apoio e entendimento do tratamento por parte da família, falta de habilidade cognitiva, falta de autoconfiança e afeto.

CONCLUSÃO

O uso de drogas é um assunto atual que afeta principalmente os adolescentes, afetando o ambiente familiar, social e as funções cognitivas tão necessárias à aprendizagem. Afeta a construção da auto-imagem aumentando a visão negativa de si por não conseguir sair do vício.

Através da análise bibliográfica, conclui-se que os motivos pelos quais os adolescentes vivenciam o processo de recaída abordam processos comportamentais cognitivos, pensamentos automáticos negativos ativados pelas crenças centrais, os sentimentos tomados por esses pensamentos, a qual influencia na tomada de decisão e no comportamento do uso. É como interpretam o evento que determina o que ele sente e levá-lo a seu comportamento.

Percebeu-se também à recaída o fator do doloroso processo de abstinência, que retoma os sintomas como a depressão e a ansiedade à qual outrora buscavam

fugir com o consumo das drogas, e acerca desse, o desejo se faz um contribuinte importante, não desassociando somente sua realização de uso, mas também da crença que se tem a respeito do que esta realização trará como resultado, com as expectativas de seus efeitos reforçadores positivos, como também as memórias prazerosas, ideia de alívio ao desconforto abrangendo o fator da intensidade do desejo, como também o próprio alívio da abstinência física tomada pelo craving.

Substâncias psicoativas têm ação neuroquímica que está relacionada não somente com o efeito das drogas, mas como diversas outras alterações, tanto cognitivas quanto comportamentais, ocasionada pelo tempo de uso anterior, assim alterações no humor, no pensamento e comportamento, bem como falhas na tomada de decisão e propensão à impulsividade e compulsividade, nos toma em conclusão, fator neuropsicológico relevante para a recaída.

A família foi ressaltada como fator de influência na recaída, em conflitos familiares, falta de apoio, de aceitação da dependência química como doença e quebras de vínculos afetivos, a família também foi identificada como importante ao tratamento, a orientação e suporte familiar se fez relevante como aponta este estudo.

A motivação foi um dos pontos chaves da recaída por exigir um esforço constante por parte do dependente em tratamento, a família contribui para um papel importante na motivação, fortalecendo para continuidade do tratamento. Por tal, tomamos a importância da identificação correta do estágio emocional o qual o dependente em tratamento se encontra, pois é possível mensurar se a motivação no paciente se encontra elevada ou diminuída, que são influenciadas por meio de impulsos e necessidades de reforço e punição.

Soma-se à recaída, interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais/ambiental, esse último fator se dá ao momento que a vulnerabilidade e exposição de risco na comunidade inserida, vínculo disfuncional com amigos usuários, continuidade de estilo de vida, e lugares frequentados, na qual leva a estímulos e influência de uso da droga, contribuem para a recaída. A contribuição específica de cada um destes fatores num indivíduo, certamente dependerá de sua história de aprendizagem, seu funcionamento físico, sua predisposição psicológica e seu ambiente.

Tomamos a auto eficácia como um dos fatores também mais aparente nos estudos, por falta de identificação do problema pelo dependente e a falsa sensação de controle, pois, como analisado, a inabilidade de autocontrole e frustração se fazem presentes no dependente químico.

As comorbidades foram fatores que devem ser atribuídos em relevância na recaída, pois transtornos psiquiátricos são comumente vistos em usuários, dificultando os aspectos de adesão ao tratamento se não identificadas e tratadas juntamente.

O acolhimento da subjetividade do sujeito, o respeito por suas decisões e escolhas, e cuidados direcionados também aos seus familiares parecem ser aspectos de grande relevância e influência na eficácia dos diversos programas e estratégias de tratamento no combate ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

A introdução do paciente dependente químico no tratamento psicológico é essencial em sua recuperação, de modo que a abordagem cognitivo-comportamental tem apresentado resultados satisfatórios. A Terapia Cognitiva Comportamental tem como foco as representações de consumo e abstinência das drogas, buscando despertar nos dependentes químicos condições para que os mesmos se previnam de situações que os levem a reincidir no consumo de substâncias químicas.

Portanto, utilizar recursos comportamentais como o relaxamento e o condicionamento e, cognitivos, como a reavaliação de crenças disparadoras de craving, somados ao apoio farmacológico pode, portanto, ser muito importante para auxiliar os dependentes químicos.

Estratégias de plano de prevenção à recaída apresentam extrema valia na redução de danos e sofrimento por parte do dependente.

Tomamos como extrema valia de conclusão a busca por adaptações nas técnicas comportamentais, redução de danos, estratégias farmacológicas e neurológicas na busca de um tratamento mais eficaz, tendo em vista a integralidade do sujeito, numa perspectiva individualizada. Interações entre pesquisadores e multiprofissionais da área proporcionam uma maior eficácia. É por isso que investimento em pesquisas, para melhorar os tratamentos existentes e para desenvolver novas abordagens para ajudar as pessoas a lidar com o uso compulsivo de drogas, como NIDA, sustentaram um papel importante para nossa reflexão.

REFERÊNCIAS

ANDREATINI, R. GALDUREZ, J.C.F.; FORMIGONI, M.L.O.S. **Estudo da influência dos níveis de dependência e consume na resposta do tratamento de dependentes**. São Paulo: ABP-APAL, 1994.

CARVALHO, et. al. **Causas de recaída e de busca por tratamento referidas por dependentes químicos em uma unidade de reabilitação**: Colômbia Médica,

2011. Disponível em : <https://www.redalyc.org/pdf/283/28322504007.pdf>. Acesso em 21 de Out.2019.

CZARNABAY, et. al., **Determinantes intra e interpessoais percebidos pela família como causa da recaída do dependente químico**: Revista Mineira de Enfermagem,2015. Disponível em <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1008> Acesso em 30 de out.2019

DONATO, I.L. **Estresse interpessoal, coping e recaída ao uso de substâncias psicoativas: uma abordagem tradicional**. Repositório Institucional, 2017. Disponível em <http://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1624>. Acesso em 30 de out.2019.

FERREIRA, A.L.; BORTOLON, C.B. **As percepções de um usuário de substâncias psicoativas em abstinência sobre os motivos de recaída: Um estudo de caso**. Aletheia, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3600/2660> Acesso em 30 de Out.2019.

LOPES, M.S.; SANTINI, T.O.; ASSIS, C.L. **Fatores que influenciam a recaída ao abuso de drogas: estudo a partir da literatura científica nacional**. Minas Gerais: Revista Multidisciplinar na Saúde,2011.15p.

MANSUR, J; CARLINI, E. A. **Drogas, subsídio para uma discussão**. Editora Brasiliense, 1989.

OLIVEIRA, G. Crack e Recaída: **Os principais motivos que levam os usuários de crack à recaída**: Rio Grande do Sul: Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Social, Especialização em Saúde Pública,2011.22p.

OSORIO, L.C.; VALLE, M.E. **Manual da Terapia Familiar**, 2ºed.Porto Alegre:Artmed,2011.276p.

PAIVA, et. al. **CAPS AD a importância do grupo de prevenção a recaídas: relatos de experiências**: Unidade em Pesquisa Álcool e Droga,2012. Disponível em: http://www.uniad.org.br/images/stories/CS_016131.pdf. Acesso: em 20 de out. 2019.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. **O processo Saúde-Doença e a dependência química**. Psicologia, Teoria e Pesquisa. 25 (2). Junho 2009.

REZENDE, M. M.; PELICIA, B. **Representação da recaída em dependentes de Crack**. Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas, V. 9 – N. 2, 2013.

SANCHES, J.F.A.; ALMEIDA, K.P.B.; MAGALHÃES, J.M. **O significado dos usuários de álcool e droga sobre recaída**: Revista Interdisciplinar, 2014. Disponível:<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/503>. Acesso em: 27 de out.2019

p

SEIBEL, de S.; TOSCANO A. **Dependência de Droga**. Editora Atheneu, 2001.

XAVIER, R. R. **Feminicídio: análise jurídica e estudo em consonância com a lei Maria da Penha.** Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2017.

TRANSEXUALIDADE MASCULINA: Os desafios psicológicos da transição e suas vivências

MALE TRANSEXUALITY: The psychological challenges of transition and their experiences

Ana Cristina da Silva Souza Aninhacris11@hotmail.com
Graduanda de Psicologia – UniSalesiano

Rayssa Carolayne Marcondes Raissa.mrcnds@gmail.com
Graduanda de Psicologia – UniSalesiano

Prof. Oscar Xavier de Aguiar
UniSalesiano
oscar150153@gmail.com

RESUMO

O conceito de transexualidade define-se em pessoas que têm uma identidade de gênero que não condiz com a do sexo atribuído ao nascer. Este trabalho teve como objetivo conhecer e compreender os aspectos psicológicos, comportamentais e intrapsíquicos juntamente com as vivências de transexuais masculinos, entendendo os diversos desafios em que passam diante da decisão. Foi estudado o processo de aceitação e da transição, seus direitos mediante as leis, suas etapas em diferentes fases da vida, tais como: infância, adolescência, vida adulta e terceira idade. Para um melhor entendimento em relação ao assunto cartilhas, livros, artigos científicos, revistas e jornais foram mencionados. A partir disto, foi compreendido a transfobia e os preconceitos existentes no meio social, interferindo na percepção e aceitação de si, a decisão de se assumir em um corpo definitivamente não aceitável, a iniciação das etapas da transição, até a aceitação do meio atual, abordando também a depressão e o suicídio decorrentes da repulsa que a sociedade possui em relação aos transexuais. O trabalho foi composto por entrevistas pessoais com um grupo de cinco transexuais masculino, realizadas através do aplicativo de mensagens WhatsApp. Foi feito contato através dos números de telefones e mensagens de textos para que os participantes pudessem responder a pesquisa e sanar dúvidas. As entrevistas foram transcritas e analisadas, possibilitando compreender quanto é necessário abordar o tema transexualidade e seus desafios em diferentes etapas da vida e âmbitos sociais para que reduza o preconceito e a transfobia, propondo a conscientização como base de respeito em relação aos transexuais masculinos.

Palavras-chave: Transexuais Masculinos. Aceitação. Transição. Transfobia;

ABSTRACT

The concept of transsexuality defines itself in people who have a gender identity that is not affected by the gender assigned at birth. This study aimed to know and understand the psychological, behavioral, and intrapsychic aspects associated with the experiences of male

transsexuals, understanding the various challenges in which they make the decision. It was studied the process of acceptance and transition, their rights through the laws, their steps in different stages of life, such as: childhood, adolescence, adulthood, and old age. For a better understanding of the subject, primers, books, scientific articles, magazines, and newspapers were used. From this, was understood the transphobia and the existing prejudices in the social environment, interfering with the perception and acceptance of oneself, the decision to accept oneself in a definitely not acceptable body, the initiation of the transition stages, until the acceptance of the current environment, also addressing the depression and the suicide arising from the disgust that society owns in relation to the transsexuals. The work consisted of personal interviews with a group of five male transsexuals, ran through the WhatsApp messaging application. Contact was made through telephone numbers and text messages to the participants who were able to answer the survey and ask questions. The interviews were transcribed and analyzed, allowing the understanding of how much is necessary to address the theme of transsexuality and its challenges in different stages of life and social spheres to reduce prejudice and transphobia, proposing awareness as a basis of respect for transgender men.

Keywords: Transsexuals, acceptance, transition, transphobia;

INTRODUÇÃO

O tema transexualidade masculina tem sido muito discutido na atualidade, uma vez que tem ganhado uma proporção ainda maior após a descoberta e ressignificações que faz com que pessoas transexuais ou não lutem por direitos sociais.

No primeiro capítulo será abordado, o conceito de transexualidade e as mudanças comportamentais e intrapsíquicas, que vem influenciando grande parte das pessoas que não se sentem bem a partir do sexo que lhes foi atribuído ao nascer. Segundo a Cartilha da saúde de homens trans e pessoas transmasculinas (2018), da rede Trans Brasil, a transexualidade é definida como pessoas que possuem uma identidade de gênero que não condiz com a do sexo atribuído ao nascer. Algumas delas podem sentir a necessidade de modificar a aparência por meio de intervenções cirúrgicas e outros métodos que readequem seu corpo com a sua imagem psicológica.

Ainda de acordo com a Cartilha da Rede Trans Brasil (2018), o indivíduo que ao nascer, por critérios biológicos, foi designado ao sexo feminino, porém no decorrer da sua vida se identifica com o gênero masculino é considerado um homem trans, pois ao entender gênero há a percepção de que masculinidade não se resume apenas ao ser homem, a masculinidade também é atribuída a outras identidades. A partir disto, entende-se que a transexualidade é a condição em que uma pessoa se identifica como sendo do gênero oposto ao sexo refletido pelo corpo (sexo psicológico oposto ao sexo biológico), isto também se refere a que a definição não fecha a transexualidade em um tipo específico de experiência com o corpo, pois há um processo após a decisão concreta da transição.

Sendo assim, no segundo capítulo serão abordados os diversos tipos de preconceitos, tabus e entraves burocráticos que envolvem toda a questão de identidade de gênero. Segundo Jesus (2012) a população transgênero ou trans é estigmatizada, marginalizada e perseguida, devido à crença na sua anormalidade, decorrente da crença de que o “natural” é que o gênero atribuído ao nascimento seja aquele com o qual as pessoas se identificam e, portanto, espera-se que elas se comportem de acordo com o que se julga ser o “adequado” para esse ou aquele gênero.

A partir disto, pode-se perceber e compreender que a transexualidade passa por processos psicológicos e mudanças comportamentais desde o início da percepção e aceitação de si, passando pela decisão de se assumir em um corpo definitivamente não aceitável e iniciar as etapas da transição, até a aceitação do meio em que vive.

Ainda neste trabalho, serão abordadas as etapas da transição em diferentes fases da vida do ser humano como a percepção e/ou transição na infância, adolescência, vida adulta e também na terceira idade, buscando todos os aspectos psicológicos mediante a cada etapa, com isso, será discutido sobre o suicídio decorrente a transfobia.

Assim, pretende-se concluir o trabalho com entrevistas individuais com transexuais masculinos para que possamos compreender vivências dos em relação aos seus aspectos e comportamentos psicológicos diante da transição.

1 ITENS DO DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi realizada com cinco participantes residentes na cidade de Lins-SP, com idades entre 20 a 25 anos, sendo desenvolvida através do aplicativo de mensagens WhatsApp, devido as incompatibilidades de horários dos participantes. Foi feito contato através dos números de telefones e mensagens de textos para que os participantes pudessem responder a pesquisa e sanar dúvidas.

A pesquisa foi conduzida em duas partes, sendo a primeira com informes sobre a identificação dos participantes, tais como nome, idade, local de residência e estado civil. A segunda parte foi composta por 15 perguntas diretamente ligadas a vida pessoal dos participantes e a sua transição, entendendo como e com qual idade se perceberam, como e de qual forma se sentiram antes e após as decisões de iniciar o processo de transição, como era visto o corpo antes e atualmente, como lidam com a terapia hormonal e com qual frequência é aplicada, qual a visão que as pessoas possuíam em relação ao participante e se algo mudou, questões sobre transfobias e outros tipos de preconceitos, o uso do nome social e dos banheiros públicos, a reação e relação da família e dos amigos mediante ao processo de transição, a vida afetiva e emocional antes e após a iniciação do tratamento hormonal, relações do trabalho e/ou emprego e sobre os acompanhamentos psicológicos. Com isso, as entrevistas serão

analisadas e discutidas segundo a comparação de material teórico, os participantes serão denominados L, M, D, B, K.

Os termos de consentimento livre e esclarecido mantiveram os aspectos éticos atendendo e cumprindo os princípios enunciados na Resolução 466/2012 e 510/2016 sendo a pesquisa feita somente após a aprovação do Comitê e assinatura do TCLE.

ANÁLISE DAS PERGUNTAS

Foram feitas as análises das perguntas de acordo com a fundamentação teórica relacionando-as com as vivências de cada transexual entrevistado, na primeira questão (como e com qual idade você se percebeu transexual?), três dos cinco entrevistados se perceberam transexual durante a infância. E os outros dois, pode-se perceberem no período da puberdade até a fase adulta.

Isto se torna comum, pois durante a infância quando percebem a não adequação da criança ao gênero atribuído no nascimento, toda a família passa por estágios normativos de uma transição que são: as negações do primeiro contato e o choque, em seguida a raiva e o medo que podem vir acompanhados da tristeza, a autodescoberta que faz com que a criança além de se perceber, se reconheça como tal e cria uma aceitação de como se sente e por fim, estabelece o orgulho de ser e poder se mostrar como se sente. (OLSON, FORBES, BELZER, 2011).

Já com a segunda questão, quatro dos entrevistados puderam relatar que não se sentiam bem com suas aparências físicas, entendendo que não se reconheciam como gênero feminino, gerando sentimentos negativos como vergonha, angústia e tristeza. Segundo a sétima versão dos Standards of Care da World Professional Association for Transgender Health (WPATH), o fato da pessoa não se identificar com o gênero atribuído ao nascer, refere-se à forma como existe a identidade, papel ou expressão de gênero de uma pessoa diferem das normas culturais prescritas para as pessoas de um determinado sexo, podendo gerar uma disforia de gênero que trata-se do stress ou desconforto causado pela discrepância entre a identidade do indivíduo e o sexo atribuído à nascença (e o papel de gênero associado e/ou as características sexuais primárias ou secundárias). Apenas algumas pessoas pertencentes ao grupo de não conformidade com o gênero (habitualmente designadas por “transgênero”) vivenciam a disforia de gênero nalgum ponto das suas vidas (WPATH, 2011).

Diante de toda essa mudança que estamos apresentando, percebe-se que os cinco participantes da pesquisa estão satisfeitos com os resultados obtidos durante a transição, possuindo mais firmeza e segurança de si, na qual não via antes. Trazendo uma satisfação com a imagem corporal, segundo Silva *et al.* (2016) a insatisfação com o corpo desenvolve angústia, repulsa pelo próprio corpo, sentindo-o inadequado, podendo ocorrer diversos fatores de riscos tratando-se do não se sentir bem. Arán, Zaidhtft & Murta, (2008) ressalta que a insatisfação corporal está ligada as precariedades sociais no quesito da aceitação, gerando sofrimento psíquico, podendo ser crucial, acarretando possíveis tentativas de suicídio, transtornos depressivos e outros.

A maior parte dos participantes buscaram informações de terceiros para que pudessem iniciar a transição, podendo ter relação com o fato de precisarem de um apoio ou uma opinião para que assim pudessem dar o primeiro passo, após a provação de alguns entes/amigos eles começaram ao processo.

Em relação aos olhares das pessoas os entrevistados relataram que sentiam muito desconforto, pois eles percebiam que faltava algo neles mesmo e quando as pessoas os olhavam gerava uma certa angústia por não se sentirem pertencente aquele corpo. Lobato e cols (2001), explica que a transexualidade é definida por uma angústia persistente ao sexo designado, sempre com um desejo de mudança do sexo biológico e o primeiro passo é sempre através das vestimentas e relacionamentos do sexo oposto ao seu.

A questão relacionada aos hormônios quatro dos participantes relataram que os toma para a mudança corporal e assim poder chegar ao mais próximo de um corpo masculino. A visão de Silva (2013), ele afirma que este processo de hormônios masculinos auxilia na mudança corporal e auxilia para diminuição dos seios aumentos dos pelos masculinos como barba, dependendo da escolha do/a solicitante. Referindo-se aos seios para os transexuais masculinos sendo as partes do corpo negadas e alvo de intervenção cirúrgica, sendo estas cirurgias uma saída para aliviar seu sofrimento, distanciar-se do papel social de gênero não identificado e obter aceitação social.

Atualmente os entrevistados estão se satisfazendo com as mudanças já alcançadas em seus corpos, por mais que para alguns esses processos sejam um pouco mais demorados. Segundo Teixeira (2014), os transexuais em processos de mudança para um novo corpo, são conduzidas a um investimento identitário

significativo na qual existe várias mudanças como um novo nome e um corpo em modificação.

Questionados como as pessoas os viam antes e como é hoje percebemos que dois dos entrevistados não sabiam relatar ao certo como eram vistos, os demais participantes relataram que as pessoas sempre os viam antes da mudança cabisbaixo, sempre envergonhados por não aceitarem ser quem eram. Agora as pessoas notam as mudanças, pois eles conseguem ser mais alegres e conseguem interagir com as pessoas, coisas que não conseguiam. Da Silva, Coelho e Caponi (2007) conceituam violência psicológica como atentados à identidade e outras características do ser humano, como a autoestima e apontam que estas podem ser por ação ou omissão, uma vez que neste último não há a tentativa de evitar uma exposição à violência psicológica.

Referente à transfobia se já aviam sofrido três dos entrevistados puderam relatar que sofreram sendo direta ou indiretamente, gerando desconforto com a situação, os demais nunca sofrem. Fleury e Torres (2010) explicam que quando um indivíduo é reconhecido como pertencente a um determinado grupo totalmente diferente do seu, ele já se encontra em posição de desvantagem em relação aos demais indivíduos da sociedade em questão, pertencentes aos grupos tidos por normais. Essa categorização pode fazer-se por meio das características, físicas ou por meio da orientação sexual.

Em relação ao nome social os participantes sentem-se melhor principalmente com os pronomes de acordo com a atual situação, sendo reconhecido por ele e não por ela, como era antes, relataram que no início foi dificultoso, mas com o tempo as pessoas conseguiam assimilar o nome à pessoa Segundo um estudo, foi constatado que a mudança do nome social e dos pronomes quando são adequados ao gênero gera repercussões positivas nos transexuais, melhorando não só a autoestima e ansiedade, mas também a qualidade de vida, possibilitando diversas intervenções na vida destas pessoas. (Figueiredo, Schwach, Wolfe, McBritton & Marquezine, 2018)

Podemos notar diante de cada fala que ate isso mudou, pois eles achavam as relações no passado medianas, podendo intercalar entre as pessoas e hoje eles conseguem ser mais firmes em relação a relacionamentos Minayo (2010) acredita que o processo da transexualidade atua como um todo, ou seja, um conjunto de fenômenos humanos que é entendido como parte da realidade social.

Questionados se a transição afetou ou afetavam emocionalmente, três dos participantes relataram que sofreram algo os afetou, em seus comportamentos e diante das relações, pois disseram que o processo da transição mexe muito com o psicológico tanto que disseram que queriam desistir do que são. De acordo com a pesquisadora Arán (2009), a experiência de vulnerabilidade está sempre presente na vida dos transexuais, pois vivem em situações adversas, tentando construir modos de vida com satisfação, alegres e produtivos.

Ao analisar sobre o trabalho três dos participantes puderam relatar que é tranquilo e que todos os respeitam no ambiente, já os outros dois relataram que nos antigos setores e/ou locais de trabalham eram desrespeitosos, sofriam com o uso do nome e dos banheiros, tendo seus direitos muitas das vezes violados. Elkind (2007) vai ressaltar que ainda existe um grande preconceito e discriminação, afetando diretamente os direitos básicos acarretando o sofrimento.

Em relação a terapia três participantes relataram não ter feito em nenhum momento de suas vidas um acompanhamento psicológico, já os demais relataram que fizeram sim o acompanhamento e que esse processo foi fundamental para as tomadas de decisões Tendo em vista que a maior parte dos participantes não procurou apoio psicológico, entende-se que existe um receio por essa busca. Segundo Mello *et al.* (2011) a população LGBT são as que mais enfrentam dificuldades ao buscarem os atendimentos nos serviços de saúde, pois percebem a discriminação por conta dos padrões sociais, não só em quesito ao gênero, mas pela raça/cor, aparência física e também pela falta de profissionais especializados nesse assunto.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após analisar as entrevistas, foi pensado em uma proposta de intervenção que pudesse mudar o cenário atual em relação aos transexuais masculinos, dando melhores condições de inclusão na sociedade, fazendo com que as pessoas transexuais sejam mais aceitas, de forma que não sofra preconceito. Pois eles não escolheram viver da forma em que vivem, simplesmente se sentem não pertencentes ao corpo em que nasceu. Todos sabem que a transexualidade envolve o tabu de ter nascido no corpo errado gerando espanto na sociedade e seu contexto geral.

Com esse trabalho esperamos com que as pessoas se conscientizem das suas atitudes e passem a ter um olhar normativo para com essas pessoas.

Conscientizando-se em relação aos preconceitos, uma vez que atitudes acolhedoras são necessárias para todo o processo de aceitação da pessoa transexual.

Saber ouvir sem julgar é fundamental para a evolução de todo e qualquer ser humano, ainda mais quando se trata de pessoas que estão em fases delicadas como, a auto-aceitação, aceitação da família e da sociedade, a busca do seu espaço em todos os meios sociais em que pessoas cisgêneros vivem sem medos e preconceitos.

O intuito deste trabalho é fazer com que os leitores passem a ouvir atentamente, porque em muitas vezes, as pessoas não se adaptam aos padrões gerando sofrimento e angústia na criança ou adulto. Com o saber e a escuta, possamos entender a demanda desse grupo de pessoas, a fim de amenizarmos sofrimentos, angústias e até mesmo comportamentos que levam aos extremos, como o suicídio.

Entende-se que é de grande importância que todos os pais, mesmo que não tenha filhos ou parentes transexuais dialogassem com seus filhos sobre essa questão, uma vez que, a maioria das manifestações preconceituosas, desrespeitosas e de muita discriminação, parte da juventude tomada por ódio e desconhecimento. Sendo necessário que haja ensino sobre os valores éticos em casa, para que pessoas transexuais não sejam mais humilhadas, agredidas e até mesmo assassinadas por sua identidade de gênero. Esse tema deve ser discutido porque é uma realidade que ainda é omitida. O que acontece é que não se fala sobre esse assunto em casa ou nas escolas, aumentando os riscos de olhares e manifestações preconceituosas.

Portanto, este trabalho propõe a conscientização como base principal de respeito em relação aos transexuais, sendo eles femininos e/ou masculinos, a fim de conscientizar famílias a falarem com seus filhos sobre respeito, preconceito, aceitação em todas e quaisquer situações que possam acontecer no futuro. Para que isso ocorra, é necessário que algumas intervenções reforcem a sociedade em busca de diminuição do preconceito, tais como:

- a) Promover palestras em escolas de ensinos fundamentais e médios sobre o que é transexualidade e como ocorre esse processo.
- b) Publicações em jornais circulares e através de redes sociais.
- c) Promover palestras em universidades/faculdades sobre o assunto.
- d) Palestras em centros comunitários e empresas, para conscientizar os profissionais sobre a importância de ter empatia com esse público que são discriminados socialmente.

- e) E por fim, ministrar palestras para os setores de RH das respectivas empresas a fim de possibilitar a contratação de transexuais respeitando seus direitos como nome social e o uso de banheiros. E de forma garantir que sejam respeitados como igual aos demais.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste presente trabalho possibilitou a percepção quanto às vivências dos transexuais masculinos e todos os desafios em que enfrentam diante da sociedade como obstáculos físicos e psíquicos desde a descoberta até a aceitação de si, na tentativa de entender as condições da sexualidade atribuída ao sexo em que se identifica, uma vez que os padrões impostos pela sociedade definem algo que não condiz com a realidade em que vive. Além disso, enfrentando preconceitos e desafios mascarados em seus lares com os familiares e amigos.

Com esse cenário, foi necessário analisar todos os aspectos da transexualidade que pode ocorrer desde a infância e a vida adulta, partindo para os seus conceitos, enfrentando temas como a patologização e despatologização, nome social e uso dos banheiros públicos, preconceitos, suicídio, drogadição e prostituição, concluindo com as análises das realidades vivenciadas por transexuais a partir de entrevistas.

A partir disto, percebemos o quanto as discussões sobre transexualidade masculinas são complexas e reflexivas, necessitando de intervenções desde muito cedo. Para que isso ocorra, espera-se com que as pessoas se conscientizem das suas atitudes e passem a ter um olhar normativo para com essas pessoas. Conscientizando-se em relação aos preconceitos, uma vez que atitudes acolhedoras são necessárias para todo o processo de aceitação da pessoa transexual.

Portanto, conclui-se que a conscientização é base principal de respeito em relação aos transexuais, sendo eles femininos e/ou masculinos, a fim de conscientizar famílias a falarem com seus filhos sobre respeito, preconceito, aceitação em todas e quaisquer situações que possam acontecer no futuro, desenvolvendo intervenções que reforcem a sociedade em busca da diminuição dos preconceitos, sofrimentos, angustias, marginalização, abandono e até mesmo comportamentos que levam aos extremos, como o suicídio.

REFERÊNCIAS

ARÁN, Márcia; Zaidhaft, Sérgio; Murta, Daniela. Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva. *Psicologia & Sociedade*, v. 20, n. 1, p. 70-79, 2008. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/3093/309326454008.pdf>>. Acesso em: 28 Jul. 2009.

Elkind, Diana. The Constitutionalism Implications of Bathroom Access Based on Gender Identity: An Examination of Recent Developments Paving the Way for the Next Frontier of Equal Protection. *U. Pa. J. Const. L.*, v. 9, p. 895, 2006. Disponível em: <<https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/upjcl9&div=29&id=&page=>>. Acesso em: 22 Out. 2019.

Fleury, Alessandra Ramos Demito; Torres, Ana Raquel Rosas. Homossexualidade e preconceito: o que pensam os futuros gestores de pessoas. Editora ABDR, 2010. Disponível em: <https://www.jurua.com.br/shop_item.asp?id=21476>. Acesso em: 22 Out. 2019.

Fleury, Alessandra Ramos Demito; Torres, Ana Raquel Rosas. Homossexualidade e preconceito: o que pensam os futuros gestores de pessoas. Editora ABDR, 2010. Disponível em: <https://www.jurua.com.br/shop_item.asp?id=21476>. Acesso em: 22 Out. 2019.

Jesus, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião, 2012. Disponível em: <<http://www.diversidadessexual.com.br/wpcontent/uploads.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

LOBATO, Maria Inês, et al. Clinical characteristics, psychiatric comorbidities and sociodemographic profile of transsexual patients from an outpatient clinic in Brazil. *International Journal of Transgenderism*, 2007, 10.2: 69-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2011000100010>. Acesso em: 21 Out. 2019.

Mello, Luiz, et al. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. *Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana*, 2011, 9: 7-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19846487201100040002>. Acesso em: 21 Out. 2019.

Olson, Johanna. Tradução do Protocolo Olson, Forbes, Belzer Gestão do Adolescente Transgênero. *Arch Pediatr Adolesc Med*, 2011, 165.2: 171-176. Disponível em: <https://www.academia.edu/9136401/Tradu%C3%A7%C3%A3o_do_Protocolo_Olson_Forbes_Belzer-est%C3%A3o_do_Adolescente_Transg%C3%AAnero>. Acesso em: 21 Out. 2019.

REDE TRANSBRASIL. Saúde do Homem Trans e Pessoas Transmasculinas. Núcleo de Homens Trans da Rede Trans, Brasília - DF, v. 1, 29 jan. 2018. Disponível em: <redetransbrasil.org.br>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SILVA, Alexsander Lima da, et al. Processo de transexualização: uma análise inter e intrageracional de histórias de vida. 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1256>>. Acesso em: 21 Out. 2019.

SILVA, Luciane Lemos da; COELHO, Elza Berger Salema; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 2007, 11: 93-103. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2007.v11n21/93-103/>>. Acesso em: 22 Out. 2019.

THE WORLD PROFESSIONAL ASSOCIATION OF TRANSGENDER HEALTH (WPATH) (2011). Standards of Care for the Health of Transsexual, Transgender, and Gender Nonconforming People (7th ed.). Disponível em: <<http://www.wpath.org/documents/Standards%20of%20Care%20V7%20-%202011%20WPATH.pdf>>. Acesso em: 21 Out. 2019.

A PSICOTERAPIA ON-LINE E SEUS DESAFIOS NA PÓS-MODERNIDADE ON-LINE PSYCHOTHERAPY AND ITS CHALLENGES IN POST MODERNITY

Joyce Helena Romano – joycehelena_romano@hotmail.com
Natália Callejon dos Santos – nataliacallejons@gmail.com
Verônica Andreza Ferraz Alves – veronicaandrezaf@gmail.com
Graduandas em Psicologia - UniSALESIANO Lins
Prof. Me. Rodrigo Feliciano Caputo – UniSALESIANO Lins –
caputo_br@yahoo.com.br

RESUMO

Com base no objetivo e nos dados coletados, a presente pesquisa buscou atender a seguinte problemática: “quais os desafios e benefícios da psicoterapia *on-line*?”, partindo da hipótese de que a psicoterapia *on-line* possibilita um amplo serviço de acesso aos cuidados de saúde mental, sendo de extrema importância e facilitadora para os que a buscam. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com método qualitativo, tendo participado da pesquisa quatro psicólogos que atuam nesta área, onde responderam a um questionário com questões abertas. Posteriormente, estes foram tratados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin, resultando assim em cinco categorias. Demonstrou-se, a partir da investigação, que a psicoterapia *on-line* é um meio facilitador para os pacientes e para os terapeutas, na qual é possível realizar um trabalho terapêutico de qualidade e satisfatório, porém neste meio muito se precisa desbravar e conhecer ainda acerca desta modalidade.

Palavras-chave: Pós-modernidade. Psicoterapia *on-line*. Psicólogos.

ABSTRACT

Based on the objective and data collected, this research sought to fulfill the following problem: “What are the challenges and benefits of online psychotherapy?”. Assuming that online psychotherapy enables a broad service of access to care mental health, being of extreme importance and facilitating for those who seek it. This is a descriptive and exploratory research, with qualitative method, having participated in the research four psychologists who work in this area, where they answered a questionnaire with open questions. Later these were treated from the Bardin Content Analysis, resulting in five categories. It has been shown from research that online psychotherapy is a facilitating means for patients and therapists, in which it is possible to perform a quality and satisfactory therapeutic work of this modality.

Keywords: Postmodernity. Online Psychotherapy. Psychologists.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a pretensão de analisar e compreender as vantagens e desvantagens que a psicoterapia on-line traz diante do mundo atual.

A pós-modernidade configura-se como a mais abrangente dentre as correntes teóricas recentes, abrangendo todas as formas de mudanças, sejam elas culturais, políticas ou econômicas. Caracteriza-se ainda como líquida e fluída e é dessa maneira que a instantaneidade se sobrepõe como valor positivo em lugar do fixo, o que resulta dessa nova maneira de se relacionar com o tempo.

O profissional de psicologia é treinado para a escuta na clínica tradicional, porém na psicoterapia on-line faz-se necessária uma nova forma de escuta, pois a partir do modo como o interlocutor constrói a escrita, tal como a forma que as palavras e frases são utilizadas, é possível identificar as emoções e os sentimentos presentes. As diversas tecnologias podem ser empregadas em associações ou isoladas, como por exemplo, videoconferência, telefone, e-mail e mensagens de texto. A comunicação entre o paciente e o profissional pode ser síncrona, ou seja, em tempo real, assim como pode ser assíncrona, quando há um intervalo de tempo entre contatos.

De forma geral o interesse da pesquisa visou identificar se esse método de atendimento realmente está tendo procura e se o resultado é eficaz. Levantou-se, portanto, a seguinte problemática: “quais os desafios e benefícios da psicoterapia on-line?”, apoiando-se na hipótese de que a psicoterapia on-line possibilita um amplo serviço de acesso aos cuidados de saúde mental.

A compreensão dessa pesquisa e da análise de dados se deu através de uma abordagem qualitativa, sendo esta uma pesquisa descritiva, exploratória e de campo, cuja coleta de dados foi realizada com base em um questionário com perguntas abertas junto a quatro psicólogos que atuam na área de atendimento on-line, sendo eles de ambos os sexos e de linhas de abordagens diferentes.

Posteriormente, os dados coletados foram tratados e categorizados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin, em que foi possível captar como os atendimentos on-line ocorrem na prática. Os resultados dessa pesquisa variam e se apresentam positivos e animadores, de acordo com a fala dos participantes. A premissa inicial de

que os atendimentos são procurados por expatriados foi validado, porém o campo apresenta-se muito mais abrangente que isso. A faixa etária dos pacientes varia, tal como as abordagens e as formas de atendimentos.

A disposição e as expectativas dos profissionais que responderam à pesquisa apresentam-se de forma motivadora e inspiradora para que a demanda desta modalidade cresça, seja por pacientes ou profissionais.

1 PÓS-MODERNIDADE

Segundo Kumar (1997), a pós-modernidade configura-se como a mais abrangente dentre as correntes teóricas recentes, acolhendo em seus braços todas as formas de mudança, sejam elas culturais, políticas ou econômica.

Para Anderson (1999), a chave para a compreensão do que é a pós-modernidade é a instantaneidade. De acordo com o autor, o termo pós-moderno “é sempre em princípio o que se deve chamar um presente absoluto. [...] Ele cria uma dificuldade peculiar para a definição de qualquer período posterior, que o converteria num passado relativo” (ANDERSON, 1999, p. 20).

É dessa maneira que a instantaneidade se sobrepõe como valor positivo em lugar do fixo e durável, há uma “despreocupação com a eterna duração em favor do carpe diem” (BAUMAN, 2001, p. 144, grifo do autor). O que resulta dessa nova maneira de se relacionar com o tempo é a quebra da sensação de limites, em que a instantaneidade faz com que cada momento pareça ter capacidade infinita, significando, portanto, que não há limites ao que se pode ser extraído de qualquer momento.

2 PSICOTERAPIA ON-LINE

A psicoterapia é definida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) como um processo científico de compreensão, análise e intervenção, com utilização de métodos e técnicas psicológicas para propiciar às pessoas condições de enfrentamento aos conflitos e/ou transtornos psíquicos.

A telepsicoterapia é um segmento da telessaúde que emprega novas tecnologias de informação e comunicação associadas à internet, com o objetivo de aumentar o acesso da população a prestação de serviços psicológicos de alta qualidade, bem

como promover a educação continuada de profissionais de saúde mental que se encontram distantes dos grandes centros, por meio da educação *on-line* (CHENG & DIZON, 2012; RESS & MACLAINE, 2015).

As diversas tecnologias podem ser empregadas em associações ou isoladas, videoconferência e telefone podem ser utilizados para o contato terapêutico com o paciente; *e-mail* e mensagens de texto podem ser utilizados para serviços não diretivos, como agendamentos. A comunicação entre o paciente e profissional podem ser síncrona, em tempo real, ou assíncrona, quando há um intervalo de tempo entre contatos. A telepsicologia tem sido empregada para atendimentos individuais, de casais ou para atendimento em grupo (SCHLEGL *et al.*, 2015).

2.1 Surgimento da Psicoterapia *On-line* no Brasil

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), antes permitia apenas a realização de sessões experimentais na modalidade *on-line*, como está detalhada na Resolução Nº 011/2012.

O Conselho Federal de Psicologia considerava em sua resolução Nº 011/2012, no capítulo 1, artigo:

[...] 1º, § I, que a orientação psicológica ocorria até no máximo 20 encontros, de maneira pontual, para informar e orientar, de forma síncrona, em que ambos se comunicavam conectados simultaneamente, ou assíncrona, em que a comunicação não ocorreria por conexão simultânea. A psicoterapia *on-line* só podia ser realizada em caráter experimental, para contribuir com as pesquisas a respeito dos aspectos éticos e da funcionalidade deste atendimento (CFP, RESOLUÇÃO nº 011/2012, cap. II, art. 9º).

Portanto, para que existisse o atendimento *on-line*, deveriam ser respeitados os critérios estabelecidos pelo CFP e o CRP da região na qual o psicólogo trabalhava, além disso, para que se iniciassem os trabalhos, o site deveria passar por aprovação do Conselho e somente após a aprovação iniciaria os trabalhos profissionais.

2.2 Resolução Nº11, de 11 de Maio de 2018

Haja vista as transformações e mudanças nos atendimentos *on-line* uma nova resolução emergiu trazendo novas considerações e inovações para esta nova modalidade.

Ao analisar a Resolução CFP Nº 11/2018 que atualiza a Resolução CFP Nº 11/2012 sobre atendimento psicológico *on-line* e demais serviços realizados por meios tecnológicos de comunicação à distância, pode-se observar que na Resolução de 2012, revogada pela atual normativa, a prestação de serviços de psicologia mediado por Tecnologias da informação e comunicação (TICs) era vinculada à existência de um site cadastrado. Com a nova resolução, o profissional de Psicologia será responsável pela adequação e pertinência dos métodos e técnicas na prestação de serviços, não havendo necessidade de vinculação a um site.

O atendimento sendo consultas ou atendimentos, portanto, não poderá ocorrer de qualquer maneira, cabendo ao profissional fundamentar, inclusive, nos registros da prestação do serviço, se a tecnologia utilizada é tecnicamente adequada, metodologicamente pertinente e eticamente respaldada.

Portanto, as mudanças realizadas tiveram o objetivo de ampliar as possibilidades de oferta dos serviços de psicologia mediados por Tecnologias da informação e comunicação (TICs), mantendo as exigências previstas na profissão e vinculando ao cadastro individual e orientação do profissional junto ao Conselho Regional de Psicologia, com finalidade de eventuais apurações em caso de prestação incorretas de serviço.

2.3 A relação terapêutica na Psicoterapia *On-line*

Siegmund e Lisboa (2015) dizem que o profissional de psicologia é treinado para a escuta na clínica tradicional, porém na psicoterapia *on-line* faz-se necessária uma nova forma de escuta, pois a partir do modo como a mensagem é escrita, as palavras e frases utilizadas, é possível sentir as emoções e sentimentos presentes.

Segundo Gelso & Carter (1985) a relação terapêutica caracteriza-se pelo padrão comunicativo que se estabelece entre terapeuta e paciente na expressão implícita ou explícita de sentimentos e atitudes entre um e outro.

2.4 Vantagens e desvantagens da Psicoterapia *On-line*

Uma compilação dos possíveis motivadores para uma pessoa recorrer ao serviço de psicoterapia *on-line* (OCD, 2012; Rochelen, 2004 e Esparcia, 2002) leva-se aos seguintes casos em que esse meio de intervenção psicológica possa ser útil: Condição física que limite a mobilidade; A pessoa residir em áreas distantes dos locais onde exista atendimento especializado; Condições psicológicas que restrinjam deslocamentos ou viagens, embora curtos; Impedimento de comprometer-se com atendimento presencial devido a constantes viagens; Conflito de agendamento inesperado que impeça a presença em consulta previamente marcada, no caso de pacientes de psicoterapia presencial em andamento; Dificuldade para relatar queixas ou admitir determinados conteúdos pessoais face a face.

Finfgeld (1999) arrola como potenciais vantagens da psicoterapia *on-line*, além de propiciar maior acessibilidade, a conveniência, o desenvolvimento de senso de responsabilidade no paciente e capacitação dele para conhecer a si mesmo e interpretar os problemas conforme sua própria visão de mundo. Em contrapartida, cita como desvantagens a perda do contato visual, atraso nas respostas (apenas nos casos de comunicações assíncronas), probabilidade de quebra de sigilo e elitismo, embora ressalte que essa última característica ocorra também na modalidade presencial.

2.5 Questões práticas e éticas na Psicoterapia *On-line*

Segundo Pinto (2002), a emergência no atendimento de certos transtornos, consente um olhar mais flexível no atendimento psicoterápico *on-line*, se esse tipo de atendimento terapêutico não abarca modificações no estado do paciente, pode proporcionar um amparo e resposta instantânea, diminuindo a ansiedade e o sofrimento até a possibilidade de um encontro presencial.

Barnett (2011) considera que o profissional deve informar o paciente dos riscos e dos limites da terapia pela internet e dos requisitos tecnológicos necessários para a participação *on-line*. O terapeuta deve combinar como serão solucionado as falhas na comunicação eletrônica, se imediatamente contatará o paciente por telefone, e como será o manejo em casos de emergência, incluindo acordo sobre recursos na área do paciente que poderão ser acionados. Também deve ser especificado como e de que

forma, se via *e-mail*, ou mensagem texto no celular, ou telefone etc. será o acesso ao terapeuta entre as sessões, para que o paciente não tenha expectativas irreais quanto a sua disponibilidade. A competência do terapeuta quanto à tecnologia utilizada é fundamental, conforme o Código de Ética da *American Psychological Association*, incluindo treino e supervisão.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como pergunta problema o seguinte questionamento: quais os desafios e benefícios da Psicoterapia *On-line*? A partir disso teve-se como objetivo geral demonstrar os desafios e os benefícios da Psicoterapia *On-line*; compreendendo por atendimento psicológico on-line aquele realizado através de mensagens instantâneas, áudio, vídeo conferência, software de comunicação via internet, *chat*, câmera e *e-mail* (MACDONALD et al., 2007).

Percebe-se a relevância científica desse trabalho, visto que este é um tema novo, sendo mais uma forma de atendimento para psicólogos. Os esforços devem se voltar não para um pré-conceito da psicoterapia on-line, mas para o conhecimento da regulamentação, a qual pode se dar, em grande medida, a partir da experiência dos profissionais que já são adeptos a esta modalidade, em vista a grande demanda unindo necessidade, acessibilidade e flexibilidade.

Além destas, a psicoterapia on-line possui relevância social, em vista de ser mais uma forma de acolhimento do sofrimento humano dentro de uma nova perspectiva que espera alcançar quaisquer pessoas que por algum motivo não conseguem sair de suas residências ou cidades.

Para viabilizar este estudo, foi utilizado o recurso da pesquisa descritiva e exploratória, visto que, a primeira possibilita a descrição das características de determinados fenômenos que embasam a psicoterapia on-line, utilizando-se de suas técnicas padronizadas de coleta de dados e, a segunda objetiva-se prover critérios e compreensão, sendo uma pesquisa flexível, de amostra pequena com análise de dados qualitativa. Adotou-se, ainda, no levantamento bibliográfico a revisão narrativa, que é um dos tipos de revisão de literatura, pela possibilidade de acesso as experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto.

Nogueira-Martins e Bógus (2004) colocam que a pesquisa qualitativa busca uma compreensão subjetiva daquilo que é analisado, não se preocupa com generalização. Nesse sentido este método mostrou-se adequado para atingir os objetivos propostos

neste estudo, visto que se tem o objetivo de conhecer a forma de atuar em psicoterapia on-line, de acordo com as vivências e experiências dos profissionais.

O público alvo foram quatro profissionais psicólogos de ambos os sexos que atuam na modalidade on-line; a abordagem não foi um requisito obrigatório. Sabe-se que antes da resolução nº11/2018 esta modalidade de atendimento era experimental, consequentemente esta questão foi levada em consideração para o presente trabalho pelo fato de a lei que aprova o atendimento online ser recente e, além disso, por conta do profissional estar mais experiente sobre o assunto.

Para o recrutamento e seleção do público alvo inicialmente pesquisou-se na internet, plataformas e profissionais que atendem na área de Psicoterapia *On-line*. Averiguado todos os requisitos de plataforma, foram selecionadas mais de uma, considerando o grande número de possibilidades disponíveis, inclusive variedades em psicólogos e abordagens, observou-se que tais plataformas são de fácil manuseio para o cliente que está solicitando este tipo de atendimento.

O primeiro contato com os profissionais foi por meio de *e-mails* conseguidos através das plataformas de atendimento dos profissionais ou mediante o Curriculum Lattes. Além de *e-mail*, alguns foram contatados através do *WhastApp* disponível na plataforma. Explicou-se sobre o projeto de pesquisa para que se tivesse ciência e informou-se que seria necessário quanto à necessidade de que respondessem um questionário com vinte e uma questões abertas.

Nessa perspectiva os dados coletados e posteriormente analisados pela análise de conteúdo de Bardin, onde, visam à compreensão da psicoterapia online com o objetivo de possibilitar um maior conhecimento de como está se realiza. Os dados serão interpretados a partir de categorias, em que nestas terão as questões de maior relevância e que se completam para a pesquisa, organizando-as de acordo com os temas propostos. Os questionários foram enviados para os psicólogos que atuam de forma on-line, os quais devolveram preenchidos. Na presente pesquisa os nomes citados são fictícios, visto que a preservação da imagem dos profissionais que responderam deve ser preservada e mantida em sigilo.

4 RESULTADOS

A partir do tratamento dos dados através da Análise de Conteúdo de Bardin, após a realização de uma categorização diante dos dados do questionário, foram divididas cinco categorizações, sendo elas: olhe para dentro, para suas profundezas;

ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana; no divã ou na cadeira; conheça todas as teorias e domine todas as técnicas com subitem de o paciente e suas necessidades; e entrelaces. Os temas de algumas categorias foram inspirados em frases citadas por Carl Gustav Jung e Sigmund Freud.

A primeira categorização intitulada: olhe para dentro, para suas profundezas, abordou sobre as abordagens de cada psicólogo e como as desenvolvem no atendimento *on-line* e, também sobre vistorias e inspeções do Conselho Federal de Psicologia ou das próprias plataformas.

As abordagens que os Psicólogos atuam perante o questionário foram: Psicanálise, Gestalt Terapia e Cognitivo Comportamental. Considerando que não muda em nada a realização da abordagem perante o atendimento *on-line* e presencial. Segundo a entrevistada Raíza “da mesma forma que na terapia presencial, a terapia *on-line* impõe algumas limitações quanto a percepção da linguagem corporal, mas não chega a prejudicar o atendimento”.

Com todo o embasamento teórico, junto com as análises dos questionários, é possível perceber que a psicoterapia realizada de forma *on-line* se trata de uma inovação de total eficácia, sendo uma alternativa procurada a grande tempo.

Surgiu dúvida se ocorrem inspeções e vistorias aos atendimentos, diante das respostas a entrevistada Izabela completa: “normalmente eles verificam se o registro no conselho esta regular e se o nome consta no cadastro e-psi. Há muito tempo eu fiz o cadastro. Não me recordo, mas acho que algumas plataformas também pedem cópia do RG e comprovante de residência”.

Diante dos questionários respondidos observa-se que os terapeutas seguem o código de ética do psicólogo em seus atendimentos, seguindo as mesmas diretrizes dos atendimentos presenciais.

A segunda categorização intitulada: ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana, viabilizou o contrato terapêutico e a avaliação psicológica inicial.

Com os questionários foi notável que o contrato terapêutico na modalidade *on-line* é o mesmo que o presencial, o que muda são algumas particularidades, como disse a entrevistada Izabela: “Há peculiaridades nos atendimentos *on-line*. É necessário que sejam feitos esclarecimentos a respeito de como as sessões são mantidas sob sigilo, como os dispositivos utilizados devem ser protegidos [...]”.

O valor estabelecido por sessão e a forma como são realizados os pagamentos também são discutidos no contrato terapêutico, além da sua frequência e duração.

A entrevistada Gleice relata que:

O preço também é mais barato que o atendimento particular presencial. Presencial eu trabalho com cem reais por sessão. Acontece que presencial, temos que pagar o aluguel de sala, deslocamento (condução, combustível, estacionamento etc) e muitas vezes comemos na rua também [...] (Gleice)

Os valores por sessão de acordo com os outros entrevistados variam de cinquenta reais à cem reais, com duração de 50 minutos.

A avaliação psicológica é o passo principal no início para os atendimentos, em vista a Resolução 11/2018, em que normatiza que o atendimento de pessoas e grupos em situação de urgência e emergência e dos grupos em situação de emergência e desastres pelos meios de tecnologia e informação previstos, é considerado inadequado. A partir dos relatos pode-se perceber que os psicólogos estão tomando atitudes e precauções para estes casos, visto que exigem um cuidado maior, como relata a entrevistada Gleice: “Isso é acordado no contrato inicial. O paciente fica ciente que não são todos os casos que podem ser atendidos neste modelo. Eu explico direitinho como funciona. Se o paciente estiver apto, obviamente será informado”.

A terceira categorização: no divã ou na cadeira, aborda o *setting* terapêutico e a formação de vínculo.

Uma das questões abordadas no questionário foi para a construção do *setting* terapêutico e no que difere do atendimento presencial.

A entrevistada Raíza conta que:

O *setting* é construído da mesma maneira. Apenas quanto ao espaço físico que se diferencia do presencial. Como o cliente não tem acesso pela câmera a todo o espaço físico em que estou enquanto o atendo, eu movo a câmera para que ele tenha uma visão geral da sala e se sinta mais confortável conhecendo o espaço físico onde estou. A plataforma ajuda na questão de agendamento e cancelamentos de atendimento, uma vez que os agendamentos são feitos pela plataforma pelo cliente assim como o pagamento. E a cobrança em caso de não aparecimento é automática. Mas sobre assuntos de marcação e financeiros converso da mesma maneira que no atendimento presencial. (Raíza)

O *setting* trata-se portando do espaço físico, da privacidade, do jogo de conversas e de suas conexões, dos acordos das questões financeiras e burocráticas, os quais acontecem de forma *on-line*, adaptando-se e construindo-se assim como tudo é realizado. Os psicólogos que participaram da pesquisa mostram em suas falas que possuem todo um cuidado e preocupação para que os pacientes sintam-se à vontade e tenham uma visão ampliada do local. Outro ponto chave de extrema importância para qualquer tipo de psicoterapia é o vínculo terapêutico, sendo este fundamental para os atendimentos.

A fala trazida pela entrevistada Gleice apresenta um teor interessante a se refletir onde diz que:

Neste ponto eu noto uma diferença entre o presencial e o *on-line*. Presencialmente o paciente sente-se mais acolhido. No atendimento *on-line*, o vínculo transferencial demora mais para acontecer. Pela minha experiência prática, há uma rotatividade maior de pacientes na clínica *on-line* do que na presencial. Sem dúvida há empecilhos nos atendimentos, assim como na clínica presencial também existe. A internet no Brasil não é tão boa quanto poderia ser. Conexões ruins atrapalham a nossa conexão com o paciente, pois acontecem casos que precisamos pedir para o paciente repetir o que disse, ou então o inverso. Isso atrapalha bastante o trabalho. (Gleice)

A partir da teoria e da clara importância da criação do vínculo, as falas trazidas são variadas, porém o ponto mais presente em todas as falas como a maior dificuldade do atendimento são as conexões de internet, na grande parte das vezes ruins, pois frequentemente acontece do psicólogo pedir para repetir falas ou acabar perdendo a qualidade da imagem, tendo visto que a conexão é primordial para que ocorra o atendimento. Fora isto o contato e a forma de tratar também ocorrem da mesma forma que o atendimento presencial, há os mesmos cuidados éticos e pessoais e o atendimento ocorre mesmo que surjam as dificuldades citadas.

A quarta categorização denominada: conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, aborda os testes psicológicos e as técnicas.

Os testes psicológicos são avaliações realizadas por psicólogos que procuram identificar tendências de personalidade e de comportamento nas pessoas, foi questionado se os testes são feitos em psicoterapia *on-line*, a entrevistada Gleice diz que “alguns testes já são autorizados pelo CFP. Particularmente, por conta da minha abordagem, eu aplico testes em casos de avaliação psicológica para bariátrica ou vasectomia. Em ambos os casos eu só faço presencial”. Os testes são uma opção e

não são utilizados diariamente, eles podem ser aplicados de forma on-line, porém depende da necessidade do paciente e de seu caso.

Nos atendimentos existem variações em relação a quantos pacientes possui e há quanto tempo estes estão em terapia, média da faixa etária que procuram e quais os casos mais buscados pelos atendimentos.

Mediante as respostas dos questionários da entrevistada Raíza, em que relatou “hoje possuo 6 pacientes *on-line* e variam de 5 meses a 2 semanas. A faixa etária dos pacientes são de 20 a 27 anos, mas tenho clientes de 13 e 47 anos, e as queixas principais são bem diversas. Já o objetivo com a terapia mais procurado tem sido o autoconhecimento”.

Com estes pontos de vista foi notável que o atendimento *on-line* é eficaz na acessibilidade dos pacientes e aos expatriados, de forma que atende toda a população que deseja passar por uma consulta, trazendo assim facilidades tanto para pacientes como para terapeutas, porém apesar de a demanda ser muito buscada nessas especificidades, não surge apenas nestes casos.

A quinta e última categoria, intitulada: entrelaces, trata-se dos benefícios, vantagens, desafios e dificuldades encontradas na psicoterapia *on-line*.

Os entrevistados relataram os benefícios e as dificuldades que encontram nos atendimentos *on-line* e o que acreditam desta modalidade.

Izabela traz uma gama de pontos positivos ao relatar que:

Possibilidade de mobilidade de local, flexibilidade em horários, preços usualmente mais baratos do que no presencial. Possibilidade de escolha do cliente sobre a via do atendimento, que pode ser feito por chat, audiochamada, videochamada ou e-mail. Muitos clientes podem se sentir mais à vontade para falar com um terapeuta à distância, como se isso fosse menos intimidador. Alguns gostam da liberdade de poder estar deitado na cama e fazer o atendimento por chamada de áudio por exemplo. Há também disponibilidade de que o cliente veja perfis e avalie qual terapeuta prefere, tendo informações como avaliações feitas por clientes anteriores, depoimentos, etc. Há mais facilidade para o uso de determinadas estratégias ou técnicas, por exemplo, é possível compartilhar a tela do dispositivo e mostrar ao cliente uma ilustração educativa sobre determinada habilidade social que deve ser trabalhada em sessão. (Izabela)

Em relação às respostas sobre os benefícios e vantagens, pode-se observar uma gama de pontos positivos e possibilidades para seguir em frente cada vez mais com os atendimentos *on-line*, mobilidade, comodidade, economia, praticidade, flexibilidade de horários e liberdade são alguns dos pontos citados, mencionando ainda a globalização de informações e construindo possibilidades para que estes atendimentos ocorram.

Como nem tudo é exato, algumas dificuldades e desvantagens apresentam-se na psicoterapia *on-line*, visto que há pessoas as quais não tem muito conhecimento sobre a psicoterapia *on-line* e podem sentir-se desconfortáveis diante do atendimento.

Para a Gleice “a única dificuldade que encontro é que as pessoas ainda não conhecem tanto o atendimento *on-line*. Não é tão popular. Se a pessoa nunca foi a um psicólogo e a primeira vez é com um profissional *on-line*, ela se sente a distância humana que existe neste recurso. É aquela coisa... fique longe de alguém que você ama por meses. Sempre que você ligar por vídeo-chamada você vai vê-la, mas não matará as saudades [...]”.

Diante dos questionários respondidos observou-se que ainda existem algumas dificuldades e desvantagens que a psicoterapia *on-line* enfrenta, tanto para o terapeuta quanto para o paciente, porém podem ser facilmente extinguidas, o fato já citado de que existem indivíduos e profissionais de psicologia que não possuem conhecimento acerca do atendimento *on-line*, pela novidade da modalidade, esse pode, entretanto, tornar-se de conhecimento mútuo, seja por meio da sua globalização, pesquisas, incentivos científicos e das divulgações.

CONCLUSÃO

Considerando que a tecnologia no mundo pós-moderno está cada vez mais em alta e por ser de uso contínuo de toda população mundial, há facilidade de chegar aos pacientes um atendimento mais amplo, eficaz e de extrema importância, contribuindo para a expansão desta área promissora.

É importante ressaltar que como a modalidade é muito recente. São normais as críticas e falas de que a terapia *on-line* não é eficaz e válida como o atendimento presencial, porém é algo que está sendo muito procurado pelos pacientes brasileiros e expatriado, como é possível ver no resultado da pesquisa. Nessa perspectiva,

conclui-se que a procura ainda tende a aumentar cada vez mais, tanto pelo lado profissional, quanto pelo lado pessoal.

Possibilitou também maiores reflexões sobre as práticas do profissional de Psicologia na contemporaneidade mediante essa nova modalidade de atendimento psicoterápico on-line, que forneceu informações relevantes para a construção desta pesquisa e também deste novo campo que tende a ser muito mais explorado e expandido nesta área promissora.

Essa pesquisa contribuiu para que o modelo psicoterápico *on-line* chegue a mais pessoas, futuros pacientes e que se sintam seguros e desinibidos para adotar esta prática, que mostrou ser eficaz, de acessibilidade e facilidade para com o cliente e também ao terapeuta, mostrando que essa nova área tende a crescer e ser ainda mais explorada cientificamente.

Uma possível proposta de intervenção, se faz no sentido de que é necessário buscar informações e produzir pesquisas científicas, pois são com conteúdos e informações que o assunto ganhará mais propriedade. Espera-se ainda que ao longo dos próximos anos o tema possa ser de conhecimento de todos e mais disponível a quem procura e a quem deseja exercer.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BARNETT, j. E. Utilizing technological innovations to enhance psychotherapy supervision, training, and outcomes. **Psychotherapy**, 48(2), 103-108, 2011. Disponível em: <<https://telehealth.org/manual-uploads-webpage-attach/UtilizingTechnologicalInnovationstoEnhancePsychotherapySupervision%202011.pdf>>. Acesso em: 05 de abr. 2019

CHENG,S.K& DIZON,j. **Computerized cognitive behavioural therapy for insomnia: a systematic review and meta- analysis**. *Psychotherapy and psychosomatics*, 81(4), 206-216,2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/13663393/The_Future_of_Cognitive_Behavioral_Therapy_for_Insomnia_What_Important_Research_Remains_to_Be_Done>. Acesso em: 15 de abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP Nº 011/2012**. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo_CFP_nx_011-12.pdf>. Acesso em: 20 de nov. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP Nº 011/2018**. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>>. Acesso em: 02 de jun. 2019.

FINFGELD, D. L. Psychotherapy in Cyberspace. **Journal of the American Psychiatric Nurses Association**, Virgínia (EUA), agosto, 1999. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2871/287149565018.pdf>>. Acesso em: 15 de mai. 2019.

GELSO, C. J., & CARTER, J. A. The relationship in counseling and psychotherapy: Components, consequences, and theoretical antecedents. **The Counseling Psychologist**. 13(2), p. 155-243, 1985. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/1986-09708-001>>. Acesso em: 17 de mar. 2019.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à sociedade pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MACDONALD, W. *et al.* (2007). A Qualitative Study of Patients' Perceptions of a 'Minimal' Psychological Therapy. **International Journal of Social Psychiatry**, 53, 23-35. doi:10.1177/0020764006066841 Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/144025/000942117.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 de jul. de 2019.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. **Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

OCD CENTER OF LOS ANGELES. Recuperado em 05 de maio de 2012. Disponível em: <<http://www.ocdla.com/telephone-online-therapy-ocd-anxiety.html>>. Acesso em: 17 de mar. 2019.

PINTO, E. R. **As modalidades do atendimento psicológico online**. Temas em Psicologia da SBP, v. 10, n. 2, p. 167-178, 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2002000200007>. Acesso em: 05 de ago. de 2019.

SCHLEGL, S.,BURGER,C., SCHMIDT, L., HERBST,N.&VODERHOLXER,U. **the potential of technology-based psychological interventions for anorexia and bulimia nervosa: a systematic review and recommendations for future research**. Journal of Medical Internet Research, 17(3),ed.85, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4397416/>>. Acesso em: 16 de jun. de 2019.

SIEGMUND, G.; LISBOA. C.. Orientação psicológica online: percepção dos profissionais sobre a relação com os clientes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 1, p. 168-181, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932015000100168> . Acesso em: 15 de jun. de 2019.

O LUTO DE UM ADOLESCENTE: ESTUDO DE CASO SOBRE A PERDA DE UM FAMILIAR

A TEENAGER GRIEF: A STUDY CASE ABOUT A FAMILY LOSS

Ana Carolina Nascimento Valdevino – e-mail: ananascimento.mar@gmail.com –
Graduada de Psicologia – Centro Universitário Católico Auxilium
Jenifer Cristine Patrocínio – e-mail: jenifercpatrocínio@outlook.com –
Graduada de Psicologia – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium
Prof. Orientado: Rodrigo Feliciano Caputo – Unisalesiano/Lins – e-mail:
caputo_br@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso, cujo objetivo é pesquisar o enfrentamento do luto por um adolescente. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, onde foi realizada uma pesquisa de campo e levantamento bibliográfico. Os dados coletados foram analisados sob a luz de teorias em psicologia para poder compreender melhor o processo de luto e as interferências no ciclo familiar. Por meio da entrevista obteve-se as seguintes categorias: o silenciar da família diante da morte; dificuldade em falar sobre a perda; rompimento do laço afetivo perante a morte e apoio familiar no enfrentamento do luto, tendo como resultado a compreensão do luto pelo adolescente e o modo de enfrentamento diante da perda, assim como as mudanças no seu contexto familiar. Considera-se a família como forte aliada na elaboração do luto, possibilitando ao adolescente uma melhor forma de enfrentamento da perda do ente querido. Sendo assim, chegou-se à conclusão as interações sociais são muito importantes para a elaboração do luto, resultante da perda de um ente querido.

Palavras-chave: Psicologia. Adolescência. Família. Luto.

ABSTRACT

The following work is a case study and aimed to investigate how the adolescent faces the grief. This is a qualitative, descriptive and exploratory study, where field research and a bibliographic survey were performed. The collected data were analyzed under the light of theories in psychology, in order to better understand the grieving process and the interference in the family cycle. Through the interview, the following categories were obtained: the silence of the family in the face of death; difficulty talking about the loss; disruption of the affective bond in the face of death and family support in coping with grief, resulting in the grief understanding by the adolescent and in the coping mode in the face of loss, as well as the changes in their family context. It is considered a family, a strong ally in the elaboration of grief, providing the adolescent a better way to face the loss of a beloved one. Thus, coming to the conclusion that social interactions are very important for the elaboration of grief, reducing the loss of a beloved one.

Keywords: Psychology. Adolescence. Family. Mourning.

INTRODUÇÃO

O luto é um tema na sociedade em geral. Dessa forma pretende-se mostrar para a comunidade a importância da educação para a morte e, conseqüentemente, propiciar modos de lidar diante da perda.

De acordo com Peres (2003), o luto é um processo inevitável onde alguns indivíduos sentem um vazio e dificuldade de seguir em frente, sendo que, muitas vezes, ao ocorrer a perda não elaborada, a pessoa pode precisar da ajuda de um profissional para passar pelo processo de luto.

A morte é tratada como algo obscuro e a sociedade ocidental sente dificuldade em enfrentar esse processo, colocando assim, uma barreira diante desse assunto tão relevante. As pessoas, no geral, sentem um bloqueio em falar sobre a morte, inclusive com adolescentes, o que gera em alguns casos, a dificuldade em enfrentar tal situação.

Através da pergunta problema, “de que maneira uma adolescente vivencia o luto de um familiar”, levantou-se a hipótese de que ele vivencia um grande impacto e muita dor, sobretudo, quando nesta relação existia fortes laços emocionais com o familiar que o mesmo perdeu. Deste modo, é de extrema importância um espaço com o qual o adolescente possa relatar o que está sentindo diante da perda e, assim, propiciar a elaboração do luto.

Desta forma, após os estudos efetuados, realizou-se a pesquisa com o objetivo de compreender como o adolescente enfrenta o processo de luto referente a perda de um familiar e quais foram as implicações psicossociais decorrentes deste fato, visando assim, tecer conhecimentos que possam em pesquisas posteriores serem averiguados em amostras maiores, com o intuito de obter generalizações que auxiliem no conhecimento e em trabalhos de intervenção com adolescentes enlutados.

O psicólogo nesse processo de luto pode ajudar o adolescente a lidar com a perda do ente querido de forma apropriada e adequada. Podendo assim, se reconstruir e se restabelecer diante à morte, e encontrar um novo equilíbrio de si mesmo, aprendendo a conviver com a perda (WEISS, 1998 *apud* RAMOS, 2016). Desta forma, o psicólogo poderá prevenir e aconselhar de uma maneira compreensiva, buscando meios do adolescente se adaptar diante à perda ocorrida, visando assim a reorganização emocional e até mesmo social do adolescente.

Os capítulos foram abordados da seguinte forma: o primeiro capítulo trata sobre o contexto histórico da adolescência, aprofundando os conhecimentos sobre as fases que o adolescente percorre e como é esse momento na vida dos mesmos; no segundo

capítulo foram abarcados questões históricas do luto, e o enfrentamento do adolescente diante desse processo; o terceiro capítulo abordou-se a metodologia utilizada na pesquisa; e, no quarto e último capítulo foram expressos os resultados e discussões dos dados coletados a partir das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa, compondo as considerações finais sobre a maneira que os adolescentes enfrentam a perda de um familiar.

1 HISTÓRIA DA ADOLESCÊNCIA

Na antiguidade, bem como na Idade Média, não existia o conceito que hoje chamamos de adolescência, pois a mesma era confundida com a infância e vida adulta, não havendo distinção. A troca das roupas de criança para de um adulto eram marcados por rituais de passagem, com o qual variavam de acordo com os costumes e faixa etária, como também, eram visíveis os sinais da entrada do indivíduo na puberdade (LÍRIO, 2012).

Segundo Ariés (1973) o conceito de adolescência foi caracterizado a partir do século XVIII, pois até esse século a adolescência era confundida com a infância. Antes disso, as crianças já trabalhavam e poucas estudavam ou permaneciam na escola. Somente a partir do século XVIII foi sendo criado um espaço na sociedade moderna entre a criança e a idade adulta. A ideia de infância relacionava-se exclusivamente com a noção de dependência (ARIÉS, 1973).

Segundo Lírio (2012), no século XVIII apareceram as primeiras tentativas de definir a adolescência; no entanto apenas no século passado foi modificado a condição do conceito de adolescência.

O século passado foi o século da adolescência, onde o adolescente foi elevado a classe de herói do século XX. Observamos o aparecimento de uma consciência etária à oposição jovem e não jovem. A tendência e cultura passam a ser faladas e elaboradas para e pelos jovens. Possivelmente, o século XXI tenha começado uma procura pela clareza e entendimento ímpar da imagem do adolescente em confronto com os demais, na qual não significa seu reconhecimento (LÍRIO, 2012).

2 ADOLESCÊNCIA

O período da adolescência é marcado por mudanças físicas, cognitivas e sociais. E constitui uma fase de desenvolvimento humano com o qual encontra-se ligado entre a infância e a idade adulta, marcado por um período de crises, onde os jovens estão construindo a sua subjetividade, todavia não deve ser compreendida somente por uma fase de transição (FROTA, 2007).

A palavra adolescência, etimologicamente, vem do latim (*adolescere*, que quer dizer crescer). Mas, praticamente, desde o nascimento a criança está sempre crescendo e nem sempre ela é chamada de adolescente. É porque há um momento no crescimento da criança em que este chama atenção de todos, devido a intensidade com que se processa, acompanhado de fortes modificações no seu comportamento. Adolescência seria, então, a fase de vida que apresenta crescimento acelerado, intenso, com modificações substanciais no modo de proceder (NÉRICI, 1967, p.21).

A adolescência é constituída por uma fase de crescimento somático e psíquico, como também um desenvolvimento interior e exterior, onde essa fase é acompanhada por um crescimento biológico e modificações de crescimento psicológico e social. Constitui uma fase de crescimento material, social e espiritual (NÉRICI, 1967).

O período da adolescência se caracteriza pelo fortalecimento da identidade física, psíquica, social, vocacional, sexual, sobre sua polaridade. De acordo com Aberastury e Knobel (1984) é um ciclo de lutos, pois ocorre a perda do corpo infantil, o luto pela identidade, do papel infantil e a perda dos pais infantis.

3 FASE DA ADOLESCÊNCIA

De acordo com Nérici (1967) a adolescência é uma importante fase do desenvolvimento humano e é dividida em três fases conforme descrita, nos subitens, abaixo:

3.1 Pré – Adolescência

Esta fase é a mais tranquila e se estende dos oito aos doze anos com poucos conflitos e com estabilidade psicológica e biológica. No entanto, o organismo está armazenando energias para o crescimento que logo virá. Alguns psicólogos consideram esse período como a fase áurea da vida, com o qual o indivíduo deve aproveitar muito.

3.2 Ruptura

Essa fase corresponde a adolescência pubertária, com o qual o indivíduo tem um crescimento acelerado. A mente desenvolve um espírito crítico e surge no adolescente o desassossego, a insatisfação e a irritabilidade. Na menina surge a primeira menstruação e no menino primeira emissões de esperma. A memória e o raciocínio se enfraquecem e o adolescente sente a dificuldade de prestar atenção e se concentrar em seus interesses e necessidades.

3.3 Reequilíbrio

O adolescente nessa fase busca restabelecer o seu equilíbrio perdido e faz as pazes consigo mesmo, tentando conseguir um lugar na sociedade afim de adquirir sua independência para tornar-se um elemento ativo.

As fases não são definidas pela idade, mas sim através dos tipos de comportamento do adolescente. A relação com as diversas crises que balança a adolescência não ocorre sempre nos espaços de tempo indicado.

A intensidade pode variar de adolescente para adolescente, bem como depende do amparo e desamparo que tenha recebido durante esse período evolutivo, quando há uma boa infância a adolescência será menos agitada. É fato que estabelece no espírito do adolescente uma série de conflitos nessa fase, onde nem todos serão solucionados ou superados na fase da adolescência.

4 HISTÓRIA DO LUTO E MORTE

De acordo com Carvalho (1996), ao longo da história o homem foi identificando maneiras de lidar com a morte e o morrer. Houve um tempo em que a morte se passava tanto em campos de batalha como nas casas, sendo presenciadas por todos,

inclusive pelas crianças. Existia a oportunidade de contato com a morte, tanto de quem estava morrendo como de espectadores. Os últimos desejos em vida eram possíveis. A morte não se fazia estranha, ela era parte da vida.

A partir do século XX ocorre mudanças inesperadas, com o qual a morte já não é mais familiar e passa a ser um objeto privado. Isto ocorreu em função de um importante local e foi um grande propulsor para ocorrer essas mudanças. Assim, os moribundos não passaram a morrer em suas casas, em seus seios familiares, mas sim em hospitais (CAPUTO, 2008)

Hoje vemos uma conduta diferente do morrer e da morte. As pessoas evitam falar sobre o assunto, evitando também práticas e maneiras de lidar e ajudar uma pessoa nesta situação, mesmo que não tenha mais fundamento. A morte já não é mais vista na casa do sujeito enfermo, mas sim nos hospitais, da maneira mais asséptica do ponto de vista emocional. É a morte que se distancia de amigos e familiares e o corpo do morto torna-se um incômodo, de modo que se evita cada vez mais, de vê-lo, pois este pode ocasionar a consciência do nosso próprio fim.

5 CONCEITO DE LUTO

Freud (1915) aponta que o luto consiste em uma resposta a perda, não necessariamente de um ente querido, mas de tudo aquilo no qual se tem investimento amoroso. Deste modo, o luto é acontecimento mental natural e frequente durante a evolução humana e consiste em um seguimento natural inserido para elaboração da perda, que é capaz de ser superado depois de algum período de tempo.

De acordo com Peres (2003) o luto é um processo inevitável, onde alguns indivíduos sentem um vazio e dificuldade em seguir em frente, sendo que, muitas vezes, pode acontecer a perda não elaborada e a pessoa precisar da ajuda de um profissional para passar pelo processo de luto.

5.1 fases do luto

Essas fases descritas são baseadas no livro “Sobre a morte e o Morrer” de KUBLER- ROSS (1998), com o qual a autora descreve as fases enfrentadas no luto vivenciado por pacientes terminais, as quais encontram-se descritas abaixo.

a) Negação e Isolamento: a negação é uma defesa psíquica na qual o indivíduo tenta negar o problema, onde procura encontrar um jeito de não ter contato com a realidade da morte de um ente querido, onde a pessoa não quer falar sobre o assunto. O ato de negar a realidade de que alguém já se foi por conta da morte permite absorver o impacto e adiar a dor que a notícia traz.

A negação pode ser nítida ou não, apesar de nos pronunciar-se verbalmente aceitando a notícia que a pessoa querida morreu. Agimos como se fosse uma ficção transitória, onde buscamos compreender sem acreditar no todo, onde em alguns casos ocorrem a negação nítida e a pessoa nega de modo direto a eventualidade de que a morte ocorreu.

b) Raiva: durante esta fase o indivíduo se sente revoltado com o mundo, não se conforma de estar passando por tudo isso. A raiva e o ressentimento que surge nesse período é o resultado da decepção que surge quando damos conta que a morte aconteceu e que não é possível fazer nada para reparar ou reverter o acontecido.

O luto gera uma tristeza intensa onde não pode ser aliviada, pois a morte não é reversível. No entanto, a morte é vista como decorrência de uma decisão, onde é procurado os culpados. Nessa fase de crise existe dois choques de pensamento, com o qual a vida é desejável e a morte é inevitável, onde tem uma intensa carga emocional, ocorrendo explosões de raiva, manifestando atitudes agressivas e revolta, onde há questionamentos do porquê está acontecendo este evento com a pessoa que perdeu um ente querido. Normalmente a raiva é destinada a pessoas que não tem culpa, ocorrendo até mesmo contra animais e objetos.

c) Barganha: a barganha ocorre antes ou depois da morte, nessa fase a pessoa acha que terá possibilidades de impedir a morte, onde ocorre fantasias de retornar o processo, buscando um plano para tornar isso possível. Em grande parte, as barganhas são feitas com Deus, entidades divinas ou Sobrenaturais para que a morte não aconteça fazendo promessas que poderão estar ligadas a culpa.

d) Depressão: a depressão surge quando a pessoa toma consciência de sua fraqueza física, onde não consegue negar sua condição, quando a morte é nitidamente sentida. É o sofrimento e a dor psíquica da pessoa quando percebe a existência nua e crua, como ela realmente é, com consciência plena.

Nessa fase aparece uma forte tristeza com o qual não pode ser amenizada por meio de desculpas nem de imaginação, onde leva a uma crise real, podendo

considerar a probabilidade da morte e a falta de motivação para seguir vivendo em uma vida na qual a pessoa querida não estará mais.

Implica aprender a aceitar que a outra pessoa se foi começando a viver nesta vida que será marcada pela ausência da pessoa falecida.

e) Aceitação: nesse momento o indivíduo aceita a morte do ente querido, com o qual aprende a seguir no mundo que ele não está mais, aceitando que o sentimento de superação faz bem. Essa fase se dá porque a dor emocional do luto se extinguirá com o tempo, é necessária essa fase para refazer os próprios princípios e confortar a estrutura mental.

6 PSICOLOGIA E LUTO

O trabalho do psicólogo é necessário, visto que o intuito é aliviar o sofrimento emocional de todos os incluídos no processo, bem como auxilia o paciente em prol da qualidade de vida e maior aceitação da morte. A família do paciente experiência ao lado dele todo esse processo, e ao ver o ente querido frente à morte sente-se fraco para ajudá-lo, podendo ter pensamentos que após o óbito, o envolvido que continuará viva. O psicólogo atua para aperfeiçoar a comunicação e para que o indivíduo e sua família solucionem seus conflitos, e a partir disso, estejam mais confortados, além de colaborar para construção a respeito dos assuntos relacionados ao luto (REZENDE, 2014).

7 METODOLOGIA DA PESQUISA

O participante desta pesquisa foi um adolescente com quatorze anos de idade, que reside na cidade de Lins, interior de São Paulo. O participante perdeu um familiar há um ano com o qual possuía laços fortes. O recrutamento do participante da pesquisa foi realizado com base nos prontuários da Clínica Escola do Centro Católico Salesiano *Auxilium*, no qual havia o termo de consentimento autorizando a presente pesquisa. Os prontuários selecionados foram aqueles que atendiam as características visadas para o público-alvo desta pesquisa e que foram acima descritos.

Para obtenção dos prontuários, foi entregue um requerimento para coordenadora do curso de Psicologia do Unisalesiano solicitando as pesquisas nos prontuários. Sendo concedida a pesquisa pela mesma, bem como realizada tal

seleção, foi feito contato telefônico com o possível participante. O primeiro encontro foi realizado para obter o contato inicial e criação de vínculo com o paciente, com o qual possibilitou compreender o acontecimento referente a perda do mesmo. Assim, realizou-se uma sessão livre para que o paciente pudesse relatar suas vivências, e assim já foi possível adquirir algumas informações para melhor entender como estava sendo o processo de luto do participante. O segundo encontro foi realizado uma sessão livre, permitindo o participante trazer mais informações a respeito do processo que estava vivenciando. No terceiro encontro realizou-se uma entrevista, coletando as informações concernentes ao relato do paciente, como também detalhes que ele trouxe na sessão. No quarto e último encontro aprofundou-se algumas questões que ficaram vagas na entrevista anteriormente realizada.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica que correspondesse ao processo de luto vivido pelo participante. Sendo assim, os principais assuntos que nortearam este estudo, bem como foram pesquisados: morte, luto e adolescência. Portanto, esta revisão bibliográfica foi de extrema importância, pois enriqueceu este estudo, como também possibilitou a aquisição do conhecimento e compreensão acerca do presente tema. Sendo assim, foi possível sanar as dúvidas relacionadas ao trabalho e desenvolver uma pesquisa com referencial teórico e prático.

7.1 ENTREVISTA

De acordo com a entrevista realizada, optou-se por desenvolver uma entrevista semiestruturada, pois segundo Vianna (2001) é elaborada a partir de um roteiro flexível que possibilitam à ampliação e enriquecimento da fala, deixando assim, o entrevistado a vontade para discorrer sobre suas vivências.

7.2 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados dos encontros com o adolescente foram registrados para serem analisados através do método de análise de conteúdo de Bardin (2011) que indica a utilização da análise de conteúdo e lança mão de três fases: pré-análise, exploração do material e tratamentos dos resultados.

Após finalizar o tratamento dos dados, deu-se início na análise dos dados a luz da psicanálise. Esta possibilita auxiliar o indivíduo no reconhecimento da sua situação

patológica ou do luto mal elaborado, fazendo uso da atenção flutuante e empírica, com o qual propicia ao paciente uma forma de expressar seu sentimento, disponibilizando suporte necessário para que o indivíduo possa elaborar a perda, e que permita o mesmo a dar continuidade em sua rotina (EIZIRIK, 1987).

A psicanálise é uma aliada indispensável na ajuda da elaboração desse processo, pois dá prioridade no ouvir do paciente e no expressar de suas emoções, permitindo aprofundar o que é relatado na queixa inicial, onde, em alguns casos, é trazido apenas um sinal do que está acontecendo. Com isso, a psicanálise permite buscar e aprofundar não apenas o acontecimento no presente, como também casos mal compreendidos no passado e os acontecimentos do futuro (SOARES; CASTRO, 2017).

7.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada nos possibilitou compreender como o adolescente, em estudo, tem vivenciado o processo de elaboração do luto após a perda de um familiar. Para isso, foi feito um estudo de caso com um adolescente, onde, conforme descrito acima, foi realizado quatro encontros, onde os primeiros encontros visaram a formação do vínculo, para que o adolescente sentisse mais confortável em relatar suas vivências relativas ao luto. E, somente nos dois últimos encontros foi realizado a entrevista e tratada acerca da mesma. Após a entrevista foram realizadas as transcrições e a leitura para a análise.

Os dados coletados das entrevistas e dos encontros realizados propiciou a seleção das seguintes categorias: o silenciar da família diante da morte; dificuldade em falar sobre a perda; rompimento do laço afetivo perante a morte e apoio familiar no enfrentamento do luto. Sendo assim, foi permitido compreender o modo com o qual o adolescente enfrentou o luto, de como o mesmo passou por mudanças no ciclo familiar, e a maneira como este evento afetou o seu desenvolvimento. Observou-se também a influência da família neste momento do luto do adolescente; bem como o quanto o silêncio a respeito da perda do ente querido afetou toda a família, principalmente, o adolescente.

Pôde-se por meio desta pesquisa, compreender que há no adolescente o desejo em falar sobre a sua dor, resultante da perda que o mesmo sofreu. Todavia, a família não consegue tratar sobre o assunto, mostrando dificuldade em lidar com a perda de um ente querido e de propiciar suporte ao participante entrevistado.

CONCLUSÃO

O adolescente em processo de desenvolvimento passa por várias mudanças, onde o mesmo busca ajuda por meio de um integrante dentro do ciclo familiar, com o qual pode compreender toda essa mudança obtendo apoio dos mais próximo.

Desta maneira, percebe-se que no decorrer do desenvolvimento do adolescente uma perda pode gerar complicações no ciclo familiar afetando assim seu desenvolvimento.

Foi possível observar através do presente tema, que há uma necessidade de ser discutido, pois foram encontrados poucos trabalhos referentes a este estudo.

A família do adolescente tem um papel muito importante na elaboração do luto, e quando a mesma se cala diante deste assunto, a possibilidade de seguir em frente fica mais dificultosa, pois os envolvidos se distanciam da elaboração deste processo.

De acordo com o presente trabalho, as leituras, pesquisas e entrevista permitem concluir que os temas morte, perda e o luto geram muito desconforto na sociedade. Diante desse fato, é preciso que o enlutado tenha um ambiente acolhedor onde se sinta à vontade para falar sobre seu sofrimento. Assim a família ou o envolvido que passa pelo processo de luto pode atingir a possibilidade de atravessar as dificuldades do início da adaptação diante da perda, construindo um novo convívio no ciclo familiar através do diálogo, podendo assim, auxiliar no alívio das inquietações que ele traz a respeito do falecido.

Portando, o assunto abordado propicia o conhecimento e uma visão de como o adolescente enfrenta seu luto, e como a família se comporta diante da perda do ente querido. Bem como denota a importância do diálogo dentro do contexto familiar, propiciando um espaço para que o adolescente relate seus sentimentos diante da perda ocorrida, obtendo apoio necessário nesse processo de luto. Com isso, abre precedente para ser repensado sobre as posturas das pessoas no que concerne à morte e de como é imprescindível colocar-se no lugar do outro, ouvir e sentir, pois isso possibilita que os envolvidos estejam em contato com sua humanidade e com tudo

que os cerca. Respeitar e acolher é algo que proporciona aprendizagem e reconhecimento, tornando os indivíduos mais humanos independente do evento que este presencia.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artmed, 1984.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAPUTO, Rodrigo Feliciano. O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: um percurso histórico. Saber Acadêmico. **Revista Multidisciplinar da Uniesp** – nº06 – Dez. 2008.

CARVALHO, Vicente Augusto. **A vida que há na morte**. In BROMBERG, Maria Helena Pereira Franco et al. Vida e Morte: laços de existência. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996, p. 35-75

Eizirik C. L. (1987) Abordagem Psicoterápica do luto. **Revista de Psiquiatria**, 9(3), 185-193.

FREUD, Sigmund. **Luto e Melancolia** (1917 [1915]). In:_____. A história do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos (1914/1916). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 245-263.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812007000100013&lng=pt&nrm=iso GOMES, L. B., & Gonçalves, J. R. (2015). Processo de luto: a importância do diagnóstico diferencial na prática clínica. *Revista de Ciências Humanas*, 49(2), 118139.

KÜBLER- ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes Ltda. 8 ed. 1998.

LÍRIO, Luciano de Carvalho. A construção histórica da adolescência. **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**, São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.1675-1688. Disponível em: [file:///C:/Users/jenif/AppData/Local/Packages/microsoft.windowscommunicationsapps_8wekyb3d8bbwe/LocalState/Files/S0/1982/Attachments/Construção%20Histórica%20adolescência\[3561\].pdf](file:///C:/Users/jenif/AppData/Local/Packages/microsoft.windowscommunicationsapps_8wekyb3d8bbwe/LocalState/Files/S0/1982/Attachments/Construção%20Histórica%20adolescência[3561].pdf).

NÉRICI, Imíedo Giuseppe. **Adolescência: o drama de uma idade**. Lisboa: Editora fundo de cultura S.A, 1967.

PERES, U. T. (2003). **Depressão e melancolia**. Zahar.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. **O processo de luto**. O portal dos psicólogos. Setembro, 2016. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf>
Acesso em: 8 de maio de 2019.

REZENDE, Laura Cristina Silva; GOMES, Cristina Sansoni; MACHADO, Maria Eugênia da Costa. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectiva em cuidados paliativos. **Revista Psicologia e Saúde**, v.6, n.1, jan/jun. 2014; p.28 – 36.

SOARES, Leticia Gomes de Azevedo; CASTRO, Marcelo Matta. LUTO: colaboração da psicanalise na elaboração da perda. **Ver. Psicol Saúde e Debate**. Dez, 2017:3(2): 103-114. Disponível em:
<file:///C:/Users/jenif/Downloads/167Manuscrito%20do%20artigo-548-1-10-20171118.pdf>. Acesso em: 29 de março de 2019.

VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: E.P.U., 2001.

**A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE LUTO EM
MULHERES MASTECTOMIZADAS**
***THE INFLUENCE OF SPIRITUALITY ON THE STRUGGLE PROCESS IN
MASTECTOMIZED WOMEN***

Célia Maria Araújo Nunes Da Silva - celiaraujonunes@gmail.com

Eliza Bassan Canuto - elibass@ig.com.br

Marceli Estevam - marceli_estevam@hotmail.com

Graduandas em Psicologia – UniSALESIANO Lins

Prof. Me. Rodrigo Feliciano Caputo - UniSALESIANO Lins

caputo_br@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo como objetivo pesquisar se a espiritualidade exerce influência na vivência do luto das mulheres mastectomizadas. Participaram do presente estudo quatro mulheres, com idades entre 20 a 70 anos que realizaram a mastectomia e que foram consideradas espiritualizadas. Para verificar isso, utilizou-se a escala de espiritualidade – DSES. Os dados coletados foram analisados utilizando a literatura especializada no tema oriunda de pesquisas e teorias existentes no campo da Psicologia para assim compreender melhor o processo de luto e os enfrentamentos psicossociais das mulheres que sofreram com a mastectomia. Por meio da entrevista obtivemos as seguintes categorias para análise: o impacto do diagnóstico; sobrevivendo a mastectomia; implicações frente a doença: limitações e perda e, por fim, crença e espiritualidade: um meio de superação.

Palavras-chave: Mastectomia. Luto. Espiritualidade.

ABSTRACT

This work consists of exploratory and descriptive research, aiming to investigate if spirituality influences the grief experience of mastectomized women. Four women, aged between 20 and 70 years, who underwent a mastectomy and were considered spiritualized, participated in this study. To verify this, we used the spirituality scale - DSES. The collected data were analyzed using the specialized literature on the topic from research and existing theories in the field of Psychology to better understand the grieving process and the psychosocial confrontations of women who suffered from a mastectomy. Through the interview, we obtained the following categories for analysis: the impact of the diagnosis; surviving mastectomy; implications for disease: limitations and loss, and, finally, belief and spirituality: a means of overcoming.

Keywords: Mastectomy. Mourning. Spirituality.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O câncer são células anormais que crescem de forma desordenada e provocam metástase atingindo outras células saudáveis, tornando uma doença extremamente maligna.

É uma doença que não escolhe idade, nem gênero podendo ser hereditária e carrega um estigma muito forte de ser mutiladora e incurável. O câncer de mama é o

mais comum entre os vários tipos de câncer. Com a descoberta do nódulo, torna-se necessário a cirurgia e o tratamento dependerá do estágio da doença. A mastectomia é a mais indicada em alguns casos, pois remove todo o nódulo seguido de tratamento agressivo e doloroso para a mulher que sofre o luto pelas perdas sofridas precisando ressignificar a imagem do novo corpo.

O luto não é apenas a perda de um ente querido, mas as possíveis perdas no campo psíquico e físico no decorrer do desenvolvimento humano.

A extirpação da mama, é um luto simbólico onde ocorre a alteração na imagem corporal onde o seio é um símbolo de feminilidade importante para sua identidade como mulher, tendo relação com sua sensualidade, erotismo e amamentação.

O presente trabalho foi construído com o objetivo de averiguar como a espiritualidade influencia no processo de luto das mulheres mastectomizadas, visto que a espiritualidade auxilia na recuperação e no bem-estar de pacientes com diversas enfermidades, fornecendo apoio aos questionamentos, dúvidas e angústias daqueles que sofrem, resgatando o sentido da vida, da doença e do tratamento, construindo meios necessários para superar as adversidades em pacientes com câncer.

1 Câncer de mama e luto

O câncer de mama é uma doença formada pelo crescimento desordenado e anormal de células da mama que se multiplicam formando um tumor. A doença pode progredir de diferentes formas, pois há vários tipos de câncer de mama. Cada tumor tem sua característica própria, pois uns evoluem rápido e outros mais lentamente (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019).

Receber o diagnóstico de câncer de mama é uma notícia devastadora, que causa sofrimento e um grande impacto na vida das pessoas. É esperada por parte das pacientes e das famílias uma vivência de diversos sentimentos como: raiva, angústia, e ansiedade, podendo acarretar prejuízos nas habilidades sociais, funcionais e vocacionais (ALMEIDA, 2006).

A perda da mama pode significar para a mulher a perda da feminilidade, pois levam a muitos sentimentos como de mutilação e até de castração. Essa perda é como se perdessem um ente querido. Sentem-se muitas vezes culpadas, atribuindo o

aparecimento do câncer a hábitos alimentares, estresse, herança familiar entre outros (PEREIRA *et al.*, 2006).

A mulher com câncer de mama passa por vários lutos ao longo do tratamento. Pela existência de ter o câncer, pelo diagnóstico, pelo tratamento cirúrgico, pelo luto gerado pela perda da imagem corporal, pelas possíveis limitações e pelos tratamentos quimioterápicos, radioterápicos e hormonioterápicos (MALUF; MORI; BARROS, 2005).

O luto está presente entre os dois polos da existência humana: a vida e a morte. É definido como uma perda importante entre uma pessoa e seu objeto, portanto um fenômeno mental natural e constante durante o desenvolvimento humano. Conclui-se então que o luto não se restringe apenas à morte, mas o enfrentamento das inúmeras perdas reais e simbólicas durante o desenvolvimento humano, vivenciado por meio de perdas que transcorre a dimensão física e psíquica, como os elos significativos com aspectos pessoais, profissionais, sociais e familiares do indivíduo (CAVALCANTI; SAMCZUK; BONFIM, 2013).

2 ESPIRITUALIDADE

A Espiritualidade de uma pessoa é ao mesmo tempo, individual, universal, dinâmica, multidimensional e integradora, a espiritualidade é também o que dá consistência as nossas experiências, atribuindo significado na vida humana. Portanto, a espiritualidade é algo inerente ao ser humano, na qual a pessoa constrói de forma simbólica o sentido de sua vida, buscando compreender a vulnerabilidade desencadeada por situações que apontam para a fragilidade da vida humana (PINTO; MARCHESINI *et al.*, 2015).

Para Pinto, Guimarães e Lanza (2017), a espiritualidade é definida como uma capacidade de buscar sentido à vida, ou seja, por meio de uma ligação com algo maior do que si próprio, ligando às questões sobre a vida, podendo incluir a participação religiosa, porém não necessariamente coincide com ela.

“Espiritualidade” é um conceito que conserva a riqueza, mas também a ambiguidade da caracterização do espírito: afirma-se como sutil, insinuante, portador de liberdade, mas como o vento, sopra onde quer e muitas vezes não se sabe de onde vem nem para onde vai... (PAIVA, 2004, p. 125).

De acordo com Souza (2012), a espiritualidade se dá através de um encontro com o interior de cada um, onde traz compreensão a sentimentos ruins, que não são resolvidos tão facilmente de forma prática como alguns problemas que as pessoas estão acostumadas a resolver. A espiritualidade preenche um vazio, dando lugar a uma relação diferente consigo mesmo.

3 Metodologia

Para viabilizar este estudo, foi utilizado o recurso da pesquisa descritiva e exploratória. Tendo como objetivo possibilitar um levantamento de informações, para que haja um maior contato com o tema pesquisado (SEVERINO, 2007).

Também foi utilizada a abordagem qualitativa.

A abordagem qualitativa refere-se a estudos de significados, significações, ressignificações, representações psíquicas, representações sociais, simbolizações, simbolismos, percepções, pontos de vista, perspectivas, vivências, experiências de vida, analogias. (NOGUEIRA-MARTINS; BOGUS, 2004, p. 48).

Esta pesquisa teve como pergunta problema o seguinte questionamento: “Como a espiritualidade influencia no processo de luto das mulheres mastectomizadas?”. A partir disso teve-se como objetivo verificar se a espiritualidade exerce influência na vivência do luto vivenciado por mulheres mastectomizadas. Visto que o luto é um processo doloroso, onde há um profundo sentimento de tristeza, há um afastamento de tudo que não esteja ligado ao objeto perdido e, por um período, a incapacidade de substituir este por um novo objeto (FREUD, 1915).

A pesquisa foi restringida a mulheres moradoras de Promissão, com idades entre 20 a 70 anos e que realizaram a cirurgia de mastectomia. O público investigado foi considerado espiritualizado, pois todas relataram que sentem a presença de Deus ou sentem uma ligação com algo maior, tal constatação se deu por meio do questionário de espiritualidade “Daily spiritual experience scale” - Escala Diária de Experiência Espiritual – DSES. Oliveira (2011, *apud* MAZOCCO, SILVA, MATSUI, 2016).

Para uma maior compreensão e aprofundamento no assunto abordado foi utilizada a entrevista semiestruturada.

A entrevista constitui-se entre uma conversa profissional entre duas pessoas, para que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto. Utiliza-

se esse procedimento na investigação social, para obter dados, diagnósticos ou no tratamento de um problema social. É uma entrevista que se conversa face a face, onde se colhe as informações necessárias (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Foram realizados três encontros com as participantes, sendo que o primeiro encontro foi a roda de conversa. No segundo encontro foi realizada uma conversa informal com as participantes selecionadas para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e para criação de vínculo, e no último encontro foi realizada a entrevista, a qual foi gravada em áudio.

Os dados coletados foram tratados por meio da história oral. Para Meihy (2002), a história oral é bastante dinâmica e criativa, onde pode-se usar gravações das narrativas pessoais, utilizando fitas ou vídeos. É usado também para elaboração de documentos, arquivamento e estudo relacionado a experiência social de pessoas e grupos.

De acordo com Meihy (2002) existe uma diferença entre a língua falada e a língua escrita, o mais importante em uma entrevista é o sentido que as palavras possuem do que como elas foram ditas. Sendo assim as entrevistas coletadas foram inspiradas na história oral, sobretudo nos dois primeiros passos: a transcrição, onde a entrevista é colocada com as mesmas palavras das participantes, após isso foi feita a textualização, onde são tirados os erros gramaticais, os quais não seriam cometidos em uma comunicação escrita e, assim deixando a entrevista mais clara, visando uma transposição da comunicação falada para a escrita. A transcrição é o terceiro passo, sendo está a transformação em uma escrita mais literária, embora seja importante esse procedimento, não utilizamos na pesquisa.

Em seguida utilizou-se, no intuito de realizar o tratamento dos dados, a técnica de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2000), onde ele cita três etapas na análise dos dados, sendo elas: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Sendo a pré-análise, a fase de organização, que tem como objetivo organizar as ideias iniciais de forma que orientarão a interpretação e o desenvolvimento do conteúdo, a exploração do material é a análise sistemática das decisões tomadas, e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados.

Depois de finalizado o tratamento foi possível ingressarmos na análise dos dados, onde se utilizou da literatura especializada no tema oriunda de pesquisas e

teorias existentes no campo da Psicologia, a qual durante estes anos tem cada vez mais discutido esta temática.

4 Análise dos dados

Por meio da pesquisa realizada foi possível compreender como as mulheres participantes lidam com o luto simbólico e suas vivências espirituais.

A espiritualidade foi um fator importantíssimo pelo qual cada participante entrevistada relata em seus depoimentos. Foi muito difícil para todas elas, sendo encarado cada reação de maneira diferente, mas sempre confiantes em um Deus que as ampara e fortalece a cada dia.

Por meio das entrevistas foi possível chegar as seguintes categorias para análise: O impacto do diagnóstico; sobrevivendo a mastectomia; implicações frente a doença: limitações e perdas; crença e espiritualidade: um meio de superação.

4.1 O impacto do diagnóstico

Para as participantes e familiares receber o diagnóstico de câncer despertou sentimentos de angústia, preocupação e desespero, conforme coloca Violeta “ao receber o diagnóstico de câncer me senti péssima, a minha família entrou em desespero”.

O câncer, muitas vezes, coloca o indivíduo e seus familiares em estado de fragilidade ocasionado pelo diagnóstico da doença, havendo dificuldades de lidar com a doença devido ao estigma. O câncer, ainda hoje, é considerado uma das piores doenças, extremamente temida, sempre agregando a ideia de risco eminente de morte, o temor de tratamentos agressivos e mutilantes (CARVALHO, 2008). Isso se confirma na fala de Borboleta, a qual relata que:

Foi mais assustador para os meus filhos, eles não sabiam, um ficou assustado, o outro chorou bastante, eu precisei ser forte para poder ajudar eles (Borboleta).

Pode-se perceber no relato abaixo que Lírio ficou sem reação ao desvelar o medo do desconhecido e também as consequências que o câncer de mama pode

acarretar. O choque inicial desestabiliza, surgem vários pensamentos incoerentes que passam rápido e confuso pela mente.

Ao receber o diagnóstico do câncer fiquei sem reação, paralisada. Não fiquei triste ou feliz, fiquei paralisada, esperei que, o que tivesse que acontecer, aconteceria. Foi uma sentença de morte pra minha família, todos achavam que eu fosse morrer (Lírio).

[...] Foi muito triste pra minha família quando receberam o diagnóstico, porque faziam 25 anos que eu havia passado por um processo, eu tinha 8 anos na época quando tive Leucemia, e depois de 25 anos eu descobri o da mama, então pra eles foi muito triste, [...] (Beija-flor).

O diagnóstico de câncer é considerado como um dos piores momentos, pois é quando o indivíduo se descobre uma avalanche de sentimentos que provocam um forte impacto emocional, acompanhados de tristeza, frustração, angústia e dificuldade de introjeção, aceitação e apreensão do que significa perceber-se uma portadora de câncer. Diante do diagnóstico e perante a aceitação ou não da doença, inserida agora no corpo da mulher e em todo o seu contexto familiar, é preciso elaborar novos conceitos e adaptações à nova realidade. Esses sentimentos, também são vivenciados por seus familiares, com intenso estresse psicológico diante das possibilidades impostas pela doença (SALCI; MARCON, 2011).

4.2 Sobrevivendo a mastectomia

Conforme apontado acima, o câncer é apontado com grande potencial de ameaça à vida, integridade e funcionalidade corporais e representa uma das doenças culturalmente mais temidas, ligando à ideia de uma terapêutica radical e mutiladora, mudanças na rotina de vida e à forte perspectiva de morte. O câncer e seu tratamento envolvem um fator de extrema importância: a alteração da imagem corporal, vivenciado de forma intensa pela população feminina (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Ocorreram mudanças na minha vida após a mastectomia, parece que ficou faltando uma parte do corpo, eu não sei como dizer, mas me senti mal, não gostei muito de ficar me olhando no espelho, eu não olhava muito (Borboleta).

[...] a partir do momento que se faz, é uma parte do seu corpo que está saindo, às vezes me pego olhando no espelho pra ver como está, se está feio, se está bonito, então automaticamente faço isso, isso ocorre diariamente. (Violeta).

A mulher mastectomizada tem um sentimento de estar incompleta. A mama feminina, representa a feminilidade, a sexualidade, e sua perda é devastadora é uma castração para a mulher (ARAÚJO; FERNANDES, 2008).

Já a entrevistada Borboleta relata que a experiência de ficar sem o seio foi muito ruim no começo, mas com o passar do tempo foi se acostumando.

A experiência de ficar sem o seio foi horrível, foi traumatizante, eu não gostava, não me sentia bem. Hoje, eu sou feliz com o meu corpo, fiquei assustada no início, mas me adaptei com o passar do tempo (Borboleta).

Com o passar do tempo, algumas mulheres aprendem a conviver com a falta da mama, bem como lutam para aceitar o corpo mutilado e para se readaptarem à sua nova condição (CAETANO; GRADIM; SANTOS, 2009).

Sou feliz com meu corpo, eu fiquei mais feliz porque agora eu sei que estou sem o nódulo. Então não penso que está faltando parte do seio, mas que a doença saiu (Lírio).

Nesse relato pode-se notar que o mais importante foi a retirada da doença. Para muitas mulheres a mastectomia é traumática, já para outras, no entanto é o único caminho para a cura, para se livrar do câncer, isso é um fato inevitável (ARAÚJO; FERNANDES, 2008).

4.3 Implicações frente a doença: limitações e perdas

A mulher além de passar pelas limitações físicas, também passam a enfrentar as limitações sociais, abrindo mão do trabalho, do cuidado com a casa e filhos. Em alguns casos pode-se instalar o sofrimento social, comprometendo as relações pessoais e de amizade (ARAÚJO; FERNANDES, 2008).

Ocorreram mudanças na minha vida, no meu estilo de vida, eu fazia muitas coisas, hoje eu parei de fazer atividades, como crochê, eu adorava fazer crochê, hoje já não posso devido a retirada da mama, porque, quando a mama e os linfonodos do meu braço direito foram retirados o meu braço ficou muito inchado, então, o médico pediu para não fazer muito exercício. Me afetou muito nessa parte, não tenho movimento do lado direito, eu sofro muito devido a isso (Beija flor).

Pode-se observar também que algumas não tiveram apoio dos familiares ou foi até mesmo deixada pelo marido.

As mudanças que ocorreram na minha vida, foi que, quando estava em tratamento eu tinha um companheiro e agora não tenho mais. Quer dizer, na hora do aperto desapareceu, procurou algo melhor, na opinião dele (Lírio).

Fiquei esgotada, minha família e meus seis irmãos não me apoiaram, comecei a ficar preocupada com meus filhos, quem cuidava de mim era meu filho. Quando fiz radioterapia, no início foi tudo bem, mas com sete dias começou arder e até hoje não posso tomar sol, tenho alergia e coceira (Borboleta).

O "estar com câncer" traz uma sequência de implicações em níveis: físico, emocional, afetivo, profissional, financeiro para o sujeito enfermo, bem como comprometer as relações familiares, gerando estresse, tensão e conflito. A doença vai modificar o papel social do sujeito enfermo e a dinâmica familiar. O paciente e sua

família sofrem um grande impacto em suas vidas, dando lugar a sentimentos e a condições objetivas de desamparo (CARVALHO, 2008).

Pôde-se perceber nos relatos que o adoecer e o tratamento fizeram com que as participantes perdessem algo além da mama, tal como o cabelo, a autoestima, o estilo de vida e o relacionamento afetivo. A queda do cabelo é vivenciada pelas participantes como um dos momentos mais difíceis do tratamento. Essa perda nos mostra a doença concreta.

Assim que iniciei as quimioterapias, que eram quatro sessões, cortei o cabelo. O médico disse para cortar, pois na primeira sessão os cabelos poderiam cair, isso foi o mais difícil pra mim, ganhei uma peruca de uma amiga e usei até terminar as quimioterapias, as sobrancelhas também caíram, mas a peruca tampava (Borboleta).

Quando iniciei as quimioterapias, com 17 dias, todos os meus cabelos caíram, meus cabelos eram compridos e foi uma das piores partes que passei, a autoestima da mulher fica muito ruim (Violeta).

4.4 Crença e espiritualidade: um meio de superação

Pôde-se perceber que a fé e a confiança em Deus ajudaram as participantes a superar os medos e inseguranças e confortar essas mulheres. Ficou evidente que desde o diagnóstico elas se apegaram a fé, a espiritualidade e a religião como algo que trouxesse forças para enfrentar o câncer. Mas nem sempre há uma conexão entre espiritualidade e religião, pois pessoas ateias também podem ser espiritualizadas.

A fé e a crença em Deus é um meio de enfrentamento e um modo de pensar positivo que ajuda o enfermo a ter confiança naquilo que se espera (PEREIRA; BRAGA, 2016).

A fé, como eu posso dizer, sem fé não somos nada. Então, eu tenho fé em tudo, se eu passo por dificuldades, eu sempre tenho fé em Deus, sempre peço ajuda pra ele e sempre dá certo,

algumas vezes, a ajuda não vem no momento que estou precisando, mas sempre dá certo (Borboleta).

Conseguimos observar que as participantes falavam de Deus como alguém que as auxiliaria, daria forças para elas passarem o que tivessem que passar, pois todas falaram de um refúgio na fé, com isso mostrando que todas possuem sua espiritualidade, umas com maiores e outras com menores espiritualidade, mas todas espiritualizadas.

Sou evangélica, a partir do momento que eu descobri o câncer, eu era católica, tinha uma paciente em Jaú, que na época falava muito em Deus pra mim, nessa época, comecei a frequentar a igreja evangélica e gostei, estou até hoje. Me apeguei muito com Deus nessa época. Minha crença me ajudou nas situações difíceis, eu tinha quarenta nódulos no pulmão e hoje eu só tenho oito. E eu falo que é Deus que me curou, primeiramente Deus, ele deixou os médicos e eu agradeço muito a Deus por estar comigo nessa batalha. A minha fé, a crença religiosa e a espiritual é tudo na minha vida (Beija Flor).

A família e a pessoa doente aproximam-se da religião ou da religiosidade, em situações difíceis da vida como a de uma doença, em busca de um apoio emocional, de uma resposta que facilitem o enfrentamento dessas situações por qual estão vivenciando (BOUSO; POLES; SERAFIM; MIRANDA, 2011).

Embora se saiba que nem sempre a espiritualidade está relacionada a religião, no caso das mulheres pesquisadas encontramos uma espiritualidade bastante interligada a religiosidade.

Durante a pesquisa, pode-se observar o quanto a espiritualidade estava presente em todas as mulheres e como elas utilizaram a fé como superação e ajuda de uma possível cura e aceitação de todo processo da doença que passaram e ainda passam.

CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou compreender as influências da espiritualidade nas mulheres mastectomizadas. Não é fácil conforme visto nas entrevistas vivenciar todas as implicações do câncer de mama, sobretudo quando, dentre outras, intervenções requer a mastectomia. Tais ocorrências geram sofrimentos psicossociais de várias ordens. O impacto que sofrem ao receberem o diagnóstico para algumas é como uma sentença de morte, sem contar com as quimioterapias, radioterapias, cirurgias e a perda de cabelo e da mama, a qual passam.

Buscou-se compreender como as mulheres entrevistadas lidam com o luto simbólico desencadeado após a mastectomia. O núcleo familiar é, muitas vezes desestabilizado, precisando mudar a rotina, de quem provê o sustento do lar, dos filhos, enfim ocorre um desequilíbrio emocional para todos os familiares, onde o apoio familiar é fundamental, embora nem todas tiveram esse apoio.

A finitude para o ser humano é inevitável e quando se tem um diagnóstico de câncer e muitos sentem este remeter o risco de morrer, porém podemos observar que a espiritualidade dessas mulheres foi importante para que pudessem enfrentar todas as implicações que tal doença acomete. Assim, embora, não tenha sido determinante a espiritualidade mostrou-se, nas vivências das entrevistadas, um meio relevante de enfrentamento do câncer e seus desdobramentos.

Tudo isso nos revelou que a hipótese levantada no início do trabalho foi comprovada, visto que as participantes possuem cada uma sua espiritualidade onde tiram força e coragem para enfrentarem a doença.

O vínculo estabelecido conosco ficará em nossa memória, pois essa lição de vida nos impactou de forma profunda, nos esclarecendo de tal forma e sabendo que a fé de cada uma é contagiante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raquel Ayres de. Impacto da mastectomia na vida da mulher. **Rev. SBPH**, v. 9, n. 2, Rio de Janeiro, dez., 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582006000200007. Acesso em 13 de junho de 2019.

ARAÚJO, Iliana Maria de Almeida; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho. O significado do diagnóstico do câncer de mama para a mulher. Esc Anna Nery **Rev de Enferm**, v. 12, n. 4, p. 664- 671, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n4/v12n4a09.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto

Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2000.

BOUSSO, Regina Szyllit; POLES, Kátia; SERAFIM, Taís de Souza; MIRANDA, Mariana Gonçalves. Crenças religiosas, doença e morte: perspectiva da família na experiência de doença. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 45, n. 2, p. 397-403, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/37444373.pdf>, Acesso em 19 de julho de 2019.

CAETANO, Edilaine Assunção; GRADIM, Clícia Valim Côrtes; SANTOS, Lana Ermelinda da Silva dos. Câncer de mama: reações e enfrentamento ao receber o diagnóstico. **Revista de Enfermagem**, UERJ, Rio de Janeiro, abr/jun, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Clicia_Gradim/publication/237576676_CANCER_DE_MAMA_REACCION_Y_ENFRENTAMIENTO_AL_RECIBIR_DIAGNOSTICO/link/s/55ce49d808ae118c85becf31.pdf Acesso em: 26 set. 2019.

CARVALHO, Célia da Silva Ulysses de. A necessária atenção à família do paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2008. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_54/v01/pdf/revisao_7_pag_97a102.pdf Acesso em: 01 out. 2019.

CAVALCANTI, Andressa Katherine Santos; SAMCZUK, Milena Lieto; BONFIM, Tânia Elena. O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein. **Psicólogo informação**, v.17, n. 17, São Paulo, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v17n17/v17n17a07.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia (1917 [1915]). In:_____. **A história do Movimento Psicanalítico**. Tradução de James Salomão. Artigos sobre Metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. 14, Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 245-263.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER- INCA Câncer de mama. 05 de fevereiro, 2019.C: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. Acesso em: 18 de maio 2019.

MALUF, Maria Fernanda de Matos; MORI, Lincon Jo; BARROS, Alfredo Carlos S. D. O impacto psicológico do câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 2, p. 149-154, 2005. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_51/v02/pdf/revisao1.pdf Maluf. Acesso em: 14 de junho de 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 27 de julho de 2019.

MAZOCCO, Karini Callegari; SILVA Karla Fernanda da; MATSUI Pamela Akemi Benfica. **A influência da espiritualidade o processo de luto (a)**. 2016. p. 94.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Centro Universitário Católico Auxilim, Lins, 2016.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini; BÓGUS, Cláudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 3, p. 44-57, set-dez 2004. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sausoc/v13n3/06.pdf Acesso em: 04 maio 2019.

OLIVEIRA, Carolina Linard de *et al.* Câncer e imagem corporal: perda da identidade feminina. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, Fortaleza, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027973006.pdf> Acesso em: 27 set. 2019.

PAIVA, Geraldo José de; Espiritualidade e qualidade de vida: pesquisas em psicologia. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MULLER, Marisa Campio; SILVIA, Juliana Dors Tigre da. (Orgs.). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: **Edipucrs**, 2004, p. 125-137. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/digitalizacao/irmaosmaristas/espiritualidade.pdf>. Acesso em: 16 de julho de 2019.

PEREIRA, Dayane; BRAGA, Ana Aparecida Martinelli. A mastectomia e a resignificação do corpo no feminino. **Revista Psicologia. Diversidade e Saúde, Salvador**, v. 5, n. 1, p. 47-64. 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/601/592>. Acesso em: 29 de setembro de 2019

PEREIRA, Sandrine Gonçalves *et al.* Vivências de cuidados da mulher mastectomizada: uma pesquisa bibliográfica. **Rev. bras. enferm.**, v. 59, n. 6, Brasília, nov./dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000600013 . Acesso em: 14 de junho de 2019.

PINTO, Amanda Genkawa; GUIMARÃES, Vanessa Braz; LANZA, Leni Boghossiam. Espiritualidade e o enfrentamento de pacientes submetidos à quimioterapia. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v.19, n.2, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/30661/pdf> Acesso em: 22 abril 2019.

PINTO, Ariane Costa; MARCHESINI, Sandra Mari *et al.*, A importância da espiritualidade em pacientes com câncer. Criciúma- Santa Catarina: **Rev. Saúde. Com**, 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7141718-A-importancia-da-espiritualidade-em-pacientes-com-cancer-the-importance-of-spirituality-in-patients-with-cancer.html>. Acesso em: 02 jul. 2019.

SALCI, Maria Aparecida; MARCON, Sonia Silva. Enfrentamento do câncer em família. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, 2011, p. 178- 186. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea23.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO Metodologia do Trabalho Cientifico 2007.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf) Acesso em: 20 de abril de 2019.

SOUZA, Adriana Pereira. **Campos de morte de um ente querido**: a espiritualidade como facilitadora na elaboração de luto. Monografia – Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: http://www.institutohumanista.com.br/MORTE_DE_UM_ENTE_QUERIDO.pdf. Acesso: 19 de julho de 2019.

